

Allan Rodrigues Costa
Luís Jorge Enrique Rivero Cabrejos
Marilda da Conceição Martins

(Organizadores)



ENEPET

XIX Encontro Nordestino dos Grupos do Programa
de Educação Tutorial - 2020

LIBERDADE, EQUIDADE E
PLURALIDADE:
O PET EM LUTA PELA
AUTONOMIA DA UNIVERSIDADE

ANAIS



EDUFMA



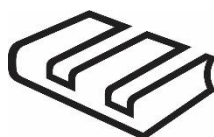
ANAIS DO XIX ENCONTRO NORDESTINO
DOS GRUPOS DO PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL: LIBERDADE,
EQUIDADE E PLURALIDADE - O PET EM
LUTA PELA AUTONOMIA DA
UNIVERSIDADE

Allan Rodrigues Costa
Luís Jorge Enrique Rivero Cabrejos
Marilda da Conceição Martins
(Organizadores)



**ANAIS DO XIX ENCONTRO NORDESTINO DOS
GRUPOS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO
TUTORIAL: LIBERDADE, EQUIDADE E
PLURALIDADE - O PET EM LUTA PELA
AUTONOMIA DA UNIVERSIDADE**

SÃO LUÍS



EDUFMA

2020



Universidade Federal do Maranhão

Reitor *Prof. Dr. Natalino Salgado*

Vice-Reitor *Prof. Dr. Marcos Fábio Melo Matos*



EDUFMA Editora da UFMA

Diretor *Prof. Dr. Sanatiel de Jesus Pereira*

Conselho Editorial *Prof. Dr. Luís Henrique Serra*
Prof. Dr. Elídio Armando Exposto Guarçoni
Prof. Dr. André da Silva Freires
Prof. Dr. Jadir Machado Lessa
Prof^a. Dra. Diana Rocha da Silva
Prof^a. Dra. Gisélia Brito dos Santos
Prof. Dr. Marcus Túlio Borowiski Lavarda
Prof. Dr. Marcos Nicolau Santos da Silva
Prof. Dr. Márcio James Soares Guimarães
Prof^a. Dra. Rosane Cláudia Rodrigues
Prof. Dr. João Batista Garcia
Prof. Dr. Flávio Luiz de Castro Freitas
Bibliotecária Suênia Oliveira Mendes
Prof. Dr. José Ribamar Ferreira Junior



Associação Brasileira das Editoras Universitárias

Copyright © 2020 by EDUFMA

Capa *PET Computação - UFMA*

Projeto Gráfico *PET Computação - UFMA*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (19.: 2020: São Luís, MA).

Anais do XIX Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial: Liberdade, Equidade e Pluralidade [recurso eletrônico]: o PET em luta pela autonomia da universidade/Organização: Allan Rodrigues Costa, Luís Jorge Enrique Rivero Cabrejos e Marilda da Conceição Martins – São Luís, 2020.

597 p.;

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN: 978-65-89823-45-2

1.Programa de Educação Tutorial - Encontro Científico - UFMA. 2. Ensino – Pesquisa – Extensão - UFMA. I. Costa, Allan Rodrigues. II. Cabrejos, Luís Jorge Enrique Rivero. III. Martins, Marilda da Conceição.

CDD: 378

CDU: 378. 147: 001

Elaborada pela bibliotecária Hercília Jeane Oliveira CRB-13 / 627

Impresso no Brasil [2020]

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, microimagem, gravação ou outro, sem permissão do autor.

EDUFMA | Editora da UFMA

Av. dos Portugueses, 1966 – Vila Bacanga

CEP: 65080-805 | São Luís | MA | Brasil

Telefone: (98) 3272-8157

www.edufma.ufma.br | edufma@ufma.br

**ENEPET 2020 - XIX ENCONTRO NORDESTINO DOS GRUPOS DO PROGRAMA DE
EDUCAÇÃO TUTORIAL**

10 A 24 DE OUTUBRO DE 2020, SÃO LUÍS-MA

COORDENAÇÃO GERAL

Allan Rodrigues Costa (Discente) e Marilda da Conceição Martins (Docente)

EIXO TEMÁTICO: SAÚDE

André Luiz Alves de Lima, Cintia Daniele Machado de Moraes, Débora Luana Ribeiro Pessoa, Leonardo Dominici Cruz, Poliana de Araújo Palmeira e Saulo Rios Mariz.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

Camila Alves Machado Sampaio, Elio de Jesus Pantoja de Alves, Helder Machado Passos, Josilene Pinheiro-Mariz, Maria da Glória Serra Pinto de Alencar, Mariana Pfeifer, Marilda Da Conceição Martins, Quezia Vila Flor Furtado e Shaiane Vargas da Silveira.

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS EXATAS

Ionara Nayana Gomes Passos, Jerias Alves Batista, Luis Jorge Enrique Rivero Cabrejos e Meubles Borges Júnior,

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

André Luiz Alves de Lima, Leonardo Dominici Cruz e Marlete Moreira Mendes Ivanov

EIXO TEMÁTICO: CIÊNCIAS AGRÁRIAS/AMBIENTAL

Adriana Crispim De Freitas, Emerson Dalla Chieza, Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira e Rosilene Oliveira Mesquita.

MENSAGEM DA COORDENAÇÃO DO XIX ENEPET 2020

O Encontro Nordestino dos Grupos do Programa de Educação Tutorial (ENEPET) é um evento em que a comunidade petiana da região Nordeste se encontra para discutir questões relacionadas ao Programa de Educação Tutorial (PET) na região. No ano de 2020, a décima nona edição foi realizada pelos 13 Programas de Educação Tutorial (PETs) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís: Biblioteconomia, Biologia, Ciência da Computação, Ciências Sociais, Direito, Física, Conexões de Saberes – Pesquisa e Extensão em Espaços Sociopedagógicos, Conexões de Saberes – Pesquisa e Extensão em Direitos Humanos, Culturas e Subjetividades, Conexões de Saberes – Pesquisa e Extensão em Comunidades Populares, Bacabal: Ciências Naturais, Conexões/Educação do Campo; Grajaú: Ciências Naturais; Imperatriz: Conexões de Saberes. O PET tem por objetivo desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em diferentes locais do estado do Maranhão, dentro e fora da Universidade. O PET UFMA fortalece o ensino universitário ao realizar trabalhos de pesquisa e extensão em escolas públicas, em comunidades populares quilombolas, assentamentos da reforma agrária e outros espaços rurais, além de desenvolver diferentes atividades no âmbito da Universidade. Uma dessas atividades se refere aos Encontros Nacionais, Regionais e Locais realizados pelos grupos PET.

A realização do evento estava prevista para o início do ano, porém com a situação pandêmica do COVID-19, a execução do projeto foi interrompida e após várias discussões e deliberações, foi definido que o ENEPET 2020 iria ter sua primeira edição em formato virtual. Nesta

edição, o ENEPET teve como tema: “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em luta pela autonomia da universidade”. Esta edição buscou debater o papel da universidade pública brasileira, sua importância, a necessidade de se pensar um ensino gratuito, de qualidade e comprometido socialmente. O encontro é caracterizado por assembleias, grupos de discussão de trabalhos, apresentação de trabalhos acadêmicos e atividades culturais, além da troca de experiências entre discentes e tutores nordestinos.

No XIX ENEPET 2020 foram submetidos 126 trabalhos, dos quais foram selecionados um total de 124 artigos. Dos artigos aprovados apenas 93 foram apresentados através de preparação de um vídeo de apresentação e uma discussão em sala virtual. Neste ano, os resumos expandidos tiveram como principais objetivos expor os trabalhos realizados dentro dos grupos PET, a fim de trazer conhecimentos de outras áreas para uma discussão técnica com os outros grupos PETs. A comissão organizadora do evento foi coordenada pelo PET UFMA, que organizou este volume.

Agradecemos aos tutores que se disponibilizaram a revisar e avaliar cada um dos artigos apresentados durante este evento. Esperamos que, mesmo distantes, este evento tenha conseguido promover a interação política e social entre os petianos, a defesa de uma educação pública, gratuita e de qualidade, a autonomia da universidade e seu comprometimento com o ensino científico. “O PET existe, porque ele resiste!”

SUMÁRIO

SAÚDE	15
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR E PETNUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	16
AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CICATRIZANTE DO COLÁGENO EXTRAÍDO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO EM ÚLCERAS TRAUMÁTICAS DE MUCOSA JUGAL EM RATOS	20
OFICINA SOBRE AFOGAMENTO E SUPORTE BÁSICO DE VIDA.....	28
INFORMAPET: VÍDEOS DE CURTA-METRAGEM PARA ENALTECIMENTO DA ENFERMAGEM.....	33
PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM A PARTIR DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	37
PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, PARAÍBA.....	43
SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: ACOLHENDO VIVÊNCIAS, INTEGRANDO PRÁTICAS	50
QUALIDADE DE VIDA ACADÊMICA: “QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA”, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
SEMINÁRIOS DISCENTES EM FITOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA ATIVIDADE DE ENSINO E SUA CONEXÃO COM A PESQUISA E EXTENSÃO NO PET.....	59
EPIDEMIOLOGIA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA FALCIFORME NA BAHIA: 2014-2018.....	65
EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR E PETNUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	71
PET CLÍNICA – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL	75
FEIRA DE SAÚDE: CUIDADO E INTEGRALIDADE	81
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.....	85
ENTRE FIOS, LINHAS E EXPERIMENTAÇÕES: TECENDO UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO DE TEXTOS	86
LITERATURA: A LITERATURA TERAPÊUTICA NO ÂMBITO ACADÊMICO.....	91
UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS DO PET CONEXÕES PESQUISA E EXTENSÃO E ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS DA UFMA	96
SANTA BÁRBARA E OS PET/MEC UEFS EM SINTONIA COM A AGENDA 2030 DA ONU	104
DIA PET: DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE.....	110
O PET CONEXÕES DE SABERES DIREITO À CIDADE, DIVERSIDADE DE SABERES E LUTAS POPULARES E O FÓRUM DIREITO À CIDADE: ARTICULAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DO PROCESSO PARTICIPATIVO.....	115
PAISAGENS E MEMÓRIAS: A ATUAÇÃO EM CONJUNTO DOS GRUPOS PET ARQUITETURA E PET ENGENHARIA CIVIL DA UFAL NA 9ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE ALAGOAS	121

INCENTIVANDO OS PESQUISADORES DO FUTURO ATRAVÉS DO “APRENDER FAZENDO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	126
INTERCÂMBIO PETIANO	133
ANÁLISE DA INSERÇÃO DE ATIVIDADE DE TUTORIA NO PROGRAMA DE APOIO AOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO	137
PET UFRB E RECÔNCAVO EM CONEXÃO E A INDISSOCIABILIDADE ENTRE UNIVERSIDADE E ESPAÇOS POPULARES.....	146
CURSO DE ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS DOS GRADUANDOS DE LETRAS	150
BIBLIOTECA DIGITAL: O PIONEIRISMO DO PET ADMINISTRAÇÃO NA DISPONIBILIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	155
"LITERATURA E SOCIEDADE EM MACHADO DE ASSIS": UM DIÁLOGO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E CLÁSSICA DA LITERATURA BRASILEIRA.....	164
O PET E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: OS DESAFIOS DE UMA EXTENSÃO CONTÍNUA	168
CURIOSOS POR NATUREZA: EXPERIMENTAÇÕES NO FAZER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL.....	174
REFLEXÕES SOBRE EQUIDADE NO PROCESSO SELETIVO DO PET GPP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	182
TRAVESTI NÃO É VERBO: USO DO NOME SOCIAL	190
PETIANOS E ESPAÇOS DE COMPARTILHAMENTOS DE SABERES.	197
DOCUMENTÁRIO SOBRE O “LIXO NA COMUNIDADE DO PORTO DO MOCAJUTUBA”	201
ATIVIDADE PEDAGÓGICA: UMA ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS ESCOLAS.....	211
INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE).....	218
ANÁLISE GRÁFICA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS CAPAS DA REVISTA INTERRITÓRIOS	223
ARTE E CIÊNCIA: EXPLORAÇÃO DESSA DUALIDADE EM UMA ATIVIDADE DO PET QUÍMICA/UFAL.....	229
AS CONTRIBUIÇÕES DO PET/CONEXÕES DE SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES DE LICENCIATURAS DA UFPB: SEUS RELATOS, SUAS VIVÊNCIAS	235
O PET E A MERITOCRACIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS CRITÉRIOS DE INGRESSO NOS GRUPOS UFPE.....	241
POR DENTRO DO ASSUNTO: CONHECIMENTO É PODER.....	248
EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	252
MINICURSO GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS.....	256
COMO O PET PRODUÇÃO MANTÉM UMA BOA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL APESAR DA ROTATIVIDADE	260
PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS.....	266
A EDUCAÇÃO DOMICILIAR E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO BRASIL.....	277
DESCOBRINDO OS DIREITOS HUMANOS: A ATUAÇÃO DO PET SERVIÇO SOCIAL NA IX BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE ALAGOAS.....	284

CESTO DE IDEIAS.....	288
O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA) NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	291
OS GRUPOS PET COMO INSTRUMENTO DE FOMENTO PARA A PERMANÊNCIA DE DISCENTES NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOB A VISÃO DOS EGRESSOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (CAMPUS DO SERTÃO).....	300
ATELIÊ ABERTO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE INTEGRAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFAL.	305
XVI SEMANA DE ECONOMIA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM DEBATE	310
AS PERCEPÇÕES SOBRE O LUGAR E O OUTRO, NA PRAIA DE BARRA GRANDE/PI	315
OFICINAS DE LEITURA EM ESCOLAS PÚBLICAS: DESPERTAR LITERÁRIO E MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E JOVENS NO SERTÃO PIAUIENSE	324
NARRATIVAS DE HISTÓRIAS DE VIDA COMO MECANISMO DE REPRESENTATIVIDADE PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS	329
O TRILHAS GEOGRÁFICAS COMO MEIO DE COMPREENSÃO DA PLURALIDADE DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL - RN	335
I ENCONTRO DE PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E MEIZINHEIRAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DE ALAGOAS	342
CLÍNICA PSICOSSOCIAL: UMA PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL EM UM ASSENTAMENTO DE ALAGOAS	347
PROJETO EDUCAÇÃO JURÍDICA NA ESCOLA: INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DE CIDADANIA PARA DISCENTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO	352
DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA HISTÓRICA, POLÍTICA E SOCIAL	359
DESPERTAR PARA A GESTÃO E EMPREENDEDORISMO: A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DO ESTÍMULO DA CRIATIVIDADE	364
PERCEPÇÃO DOS EX -PETIANOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PET ENGENHARIAS NO SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL	373
O CINEMA COMO FORMA ALTERNATIVA DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS COM O CINEPET PEDAGOGIA	385
SEMANA DA/O GRADUANDA/O EM SERVIÇO SOCIAL: NARRATIVAS PARA APREENSÃO E DEBATE DOS DESAFIOS PROFISSIONAIS.....	389
CIÊNCIAS EXATAS.....	395
PETECA - PET, ESCOLAS, CONHECIMENTO E APRENDIZADO.....	396
ANÁLISE DE APROVAÇÕES EM CÁLCULO I E GEOMETRIA ANALÍTICA DOS ALUNOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	401
EMPREENDEDORISMO COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO/AL: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMPREENDEDORAS	415
USO DO TEATRO COMO METODOLOGIA FACILITADORA NO ENSINO DE CRIANÇAS	419
ANÁLISE DO IMPACTO CAUSADO PELO ENSINO PETIANO	425
PRODUÇÃO DE UMA OFICINA DE COSMÉTICOS PELO PET QUÍMICA, DURANTE A SEMANA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFPB, CAMPUS JOÃO PESSOA	433

RPetG: Utilizando jogos de RPG para o ensino e prática da língua inglesa	438
PET- QUÍMICA - CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO CAFÉ COM QUÍMICA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ	443
PROJETO PET NAS ESCOLAS FORNECENDO SUBSÍDIOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA.....	457
SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IQ-UFRN (I & II - SICQ) INCENTIVANDO A PESQUISA CIENTÍFICA E A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES	462
SECAPI: Uma proposta de formação Petiana	467
EXPOSIÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA NA PRAÇA DAS PROFISSÕES DA UFCG	471
BLOG CIVILIZAÇÃO ENGENHEIRA	474
INCLUSÃO DIGITAL DA TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA	478
ELÉTRICA NA ESCOLA: INCENTIVANDO A ROBÓTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO	489
ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO DE COMPUTAÇÃO NA VISÃO DE PETIANOS:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	496
TREINAMENTO DOS APROVADOS NO PROCESSO SELETIVO.....	504
QUAL O IMPACTO DE APLICAR NOVAS METODOLOGIAS NO PROCESSO SELETIVO DO PET? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO SELETIVO DO PET DE 2019.2	510
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	518
PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O XVI CURSO DE FÉRIAS REALIZADO PELO PET BIOLOGIA UFC.....	519
II CICLO TEMÁTICO: I SEMANA DE ARTE E CIÊNCIA DO PET BIOLOGIA	524
PROJETO DE EXTENSÃO DR. SORRISO A CONDIÇÃO BUCAL E AS COMORBIDADES DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	530
ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTRUTURAS DE REVITALIZAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	535
CIÊNCIAS AGRÁRIAS/AMBIENTAIS	542
PROJETO ESCOLA VERDE: TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM POMBAL, PB.	543
CARACTERIZAÇÃO DE PLANTAS DE COBERTURA DE SOLO: FEIJÃO DE PORCO, CROTALARIA JUNCEA, MUCUNA PRETA	550
XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA.....	555
CIRCUITO DE PALESTRA NO CCTAIUFCG: FORTALECENDO O REPASSE E ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS	564
PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS	571
SEMINÁRIO SOBRE QUESTÕES AGRÁRIAS NO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	578
VIVÊNCIA NO LATICÍNIO DE GILÓ, POVOADO DE VÁRZEA NOVA, BAHIA, E OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO.	583
UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR NO PREPARO DE ALIMENTOS.....	590



EIXO
SAÚDE



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR E PETNUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Antônio Carlos Freires Lacerda, Guilherme Silva Freire de Souza, Ilis Nogueira Mendonça, José Douglas Bernardino Domingos, Maria dos Aflitos Soares de Oliveira, Maria das Graças Diniz Alves, Raymme Ramos de Araújo, Celena Dantas de Medeiros, Susana Arruda Cordeiro, Josiclea Gomes da Silva, Thalia Amannara Melo Da Costa, Larissa Ferreira Tavares Nonato, Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos, Poliana de Araújo Palmeira

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité **E-mail:** douglas94nc@gmail.com

PET: PET-Nutrição – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cuité

RESUMO: As ações de promoção da saúde ultrapassam as práticas individuais e não estão apenas relacionadas com setores de saúde. Assim, a escola se configura como campo de desenvolvimento de diversos saberes e práticas. As ações de educação alimentar e nutricional (EAN) tornam-se ferramentas de ensino. Ações realizadas pelo PET-NUTRIÇÃO juntamente à Escola Municipal Tancredo de Almeida Neves, em Cuité/PB, desenvolve conhecimentos sobre promoção à saúde, aspectos de Educação Nutricional, vulnerabilidades e insegurança alimentar, para que os alunos se tornem multiplicadores de bons hábitos alimentares durante a vida; tal conhecimento é ofertado com um requisito à mais pela equipe. Demandas escolares são feitas com base nos componentes curriculares de português e matemática do Pré ao 4º ano do ensino fundamental, assim, a equipe se envolve em ações sobre temáticas infantis, lúdicas, contação de histórias; para que essa última fosse realizada com êxito, os extensionistas passaram por capacitação em parceria de Professor teatral, somando aos conhecimentos com base em dois eixos: EAN, orientada pelo Marco de Referência de EAN para Políticas Públicas e Guia Alimentar para a População Brasileira; planejados grupalmente e aplicados em semanas alternadas. As atividades se mostram eficazes no processo de EAN dos alunos, evidenciando, principalmente, nas suas rotinas alimentares.

Palavras-chave: Aprendizagem, Segurança Alimentar e Nutricional, Crianças.

INTRODUÇÃO: As ações de promoção da saúde ultrapassam as preferências e práticas individuais e estão relacionadas também com outros setores além do da saúde (Alves e Jaime, 2014), como por exemplo a educação, onde a escola se constitui como serviço



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

socioassistencial para o desenvolvimento de saberes e práticas através da abordagem sobre os direitos, saúde, segurança alimentar e Nutricional e suas dimensões, e outros temas importantes (Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2011). O Direito à Alimentação Adequada e os direitos em saúde como um todo, são direitos humanos inalienáveis e interdependentes, que devem ser garantidos a todos unicamente por ter nascido e ser humano. Entre os caminhos para a promoção da Alimentação Adequada e Saudável e da Saúde na perspectiva do direito, encontra-se a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), como um campo que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis e que, de acordo com o Marco de EAN para Políticas Públicas (2012), envolve os campos econômicos e sociais, além da ética, justiça, equidade e soberania. Nesse contexto, o Núcleo de Pesquisas e Estudos em Nutrição e Saúde Coletiva (Núcleo Penso), em parceria com a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Tancredo de Almeida Neves, realiza atividades de EAN articulando temáticas gerais que envolvem alimentação com os componentes curriculares de cada série, Português e Matemática, possibilitando maior desenvolvimento cognitivo da criança, ao tempo em que contribui para que se torne agente multiplicador de conhecimento sobre alimentação e saúde que visa a promoção da saúde ao decorrer da vida. Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos alunos de graduação na realização de atividades de EAN, com alunos do ensino fundamental, de forma transversal nas disciplinas de português e matemática.

METODOLOGIA: As atividades foram realizadas na escola EMEF Tancredo de Almeida Neves, Cuité-PB, por bolsistas do PET Nutrição/UFCG, sob a supervisão da coordenadora do projeto. Para as escolhas metodológicas da atuação do projeto foram realizadas reuniões entre a Tutora do PET-Nutrição e a diretora da escola, e entre a orientadora do projeto e a Secretária Municipal de Educação, cujas demandas sistematizadas foram, basicamente: regularidade e eficiência das atividades, realização de atividades que fortalecessem o aprendizado dos alunos em relação aos componentes curriculares e a realização de atividades dinâmicas para maior envolvimento das crianças. Diante disso, a organização dos planejamentos tomou como base dois eixos principais: (1) Educação Alimentar e Nutricional (EAN) e (2) Componentes Curriculares Básicos trabalhados na escola. Com relação à EAN, os instrumentos de apoio utilizados pela equipe foram o Marco de EAN para as políticas públicas e o Guia Alimentar para a População Brasileira, enquanto para os componentes curriculares foram fornecidos pela escola os planejamentos bimestrais referentes aos conteúdos de português e matemática das turmas do Pré ao 4^a ano, visando à preparação dos alunos para as provas de avaliação da escola realizadas pelo Ministério da Educação. Os planejamentos das atividades e elaboração do material didático eram realizados pelos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

petianos uma semana antes da execução das atividades que eram realizadas nas segundas-feiras e sextas-feiras, quinzenalmente. A temática da EAN era definida pelos alunos, inicialmente com o tema da sustentabilidade e depois com base nos princípios do Marco de EAN, e tinha como estratégia transversal a contação de histórias. As histórias selecionadas eram escolhidas histórias infantis adaptáveis ao tema da EAN - “Chapeuzinho vermelho”, “Os três porquinhos”, “Lobo mau”, “João e o pé de feijão” - ou eram criadas novas histórias para que fossem utilizadas transversalmente em todas as turmas, todavia, com metodologia adequada para cada faixa etária. Dentre as atividades realizadas, alguns conteúdos relacionados a EAN foram o conhecimento acerca do lixo orgânico e não orgânico, dos alimentos *in natura* e processados, das escolhas alimentares e valorização da produção local (ir à feira), dos conhecimentos sobre frutas, tubérculos e hortaliças nativas. Após a contação de história, eram realizadas atividades de revisão do conteúdo de forma associada aos conteúdos de português e matemática. As temáticas voltadas para português incluíram a valorização da escrita como meio de comunicação (também nome e sobrenome), a identificação de personagens, tempo e espaço na história, interpretação textual e uso de trava-línguas a partir do incentivo à escrita de cartas e/ou bilhetes, à reconstrução da história com diferentes personagens, tempo e espaço e à compreensão textual em trava-línguas descritivas na brincadeira de “o que é, o que é?”. Nas temáticas relacionadas com Matemática, trabalhou-se contagem (para pré e 1º ano), educação financeira, raciocínio lógico, resolução de problemas matemáticos e outros que serão detalhados a seguir. A aplicação destes conteúdos deu-se a partir de simulações de feiras livres e/ou em mercados, de gincanas com circuito matemático para a resolução de problemas e contagem de alimentos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A realização do projeto no ano de 2019 foi desafiadora para todos os envolvidos diante da reformulação metodológica que exigiu dos integrantes maior habilidade em construção e contação de histórias, bem como de métodos didáticos para trabalhar os conteúdos curriculares de forma associada aos conteúdos de EAN. Além disso, aprofundamento quanto aos conteúdos de Nutrição, Português e Matemática visando o bom desempenho nas atividades. O que demandou do grupo maior rigor no cumprimento da rotina de trabalho, aproximação com a escola e os professores para estabelecimento de vínculo, uma vez que, embora o projeto já seja renovado, passou por mudanças em toda a equipe. A experiência oportunizou aos petianos aprendizados concernentes à organização do tempo do graduando, à nutrição, à saúde, à educação e à docência. Especificamente sobre as dificuldades com a didática, destaca-se a relação dos petianos com as crianças, incluindo as que necessitam de educação especial como as com déficit de aprendizagem e uma aluna com deficiência auditiva, percebeu-se a importância do profissional da saúde (ou



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

futuros profissionais) em seu papel de educador atuar de forma inclusiva e equânime diante dos diferentes graus de desenvolvimento das crianças. Algumas crianças em situação de vulnerabilidade estão sujeitas a não receberem alimentação apropriada para seu desenvolvimento, uma vez que os alimentos são importantes para o desenvolvimento físico, mental e entre outros fatores (Alves et al, 2019). Muitas vezes algumas crianças dependem da alimentação da escola para se alimentar e às vezes não é suficiente, podendo comprometer o seu desenvolvimento. O projeto EAN na Escola tem como ideia de educar essas crianças para uma alimentação adequada e saudável, mas, também auxiliar na formação escolar e no desenvolvimento de alguns conhecimentos sobre alimentação saudável, lixo orgânico e reciclável, e entre outros. Observou-se um grande avanço intelectual, cognitivo das crianças nas disciplinas de matemática e português, através da evolução nas atividades e dos relatos dos professores também foi possível perceber que todos os ensinamentos acerca da nutrição tiveram uma boa fixação dos conteúdos e com isso, poderão perpassar para a família e amigos. A realização do projeto perpassou por vários caminhos, inicialmente sendo desafiador para a equipe, depois alcançando um patamar de compreensão, organização, dedicação, comprometimento e coesão do grupo na forma de planejar as atividades e as estratégias que melhor se adequassem a situação e ao objetivo de cada atividade. A associação dos conteúdos de EAN com os componentes curriculares, solicitados pela escola, proporcionou uma atuação do projeto ainda mais construtiva para os escolares com a concretização do estabelecimento de vínculo colaborativo com a escola, tendo em vista que o diálogo com os docentes e a coordenação foi intensificado, viabilizando o planejamento e execução das atividades de forma eficaz com o propósito de colaborar para o desenvolvimento cognitivo, escolar e cidadão dos alunos, bem como a promoção da alimentação adequada e saudável dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com o incentivo e a adição da extensão universitária, foram notáveis as mudanças ocorridas no âmbito escolar e na equipe do projeto, de modo que o contato direto com a sociedade proporcionou a troca de conhecimentos e o desenvolvimento dos alunos, tanto da escola quanto da universidade, promovendo de forma qualificada a formação do profissional da área da saúde, humanizado, cujo principal interesse é partilhar conhecimento e promover a autonomia dos alunos desde sua infância, podendo disseminar e levar seu saber a outros, assim acarretando no desenvolvimento do indivíduo. Após muitos desafios enfrentados no desenvolvimento das atividades, obteve-se resultados notáveis, reforçando a importância da realização de projetos de extensão como este, que viabilizam a socialização do aluno de graduação com outros profissionais e com a comunidade, propiciando um conhecimento amplo e vigente de um profissional de saúde preparado para lidar com o público de alcance de seu trabalho visando não apenas a



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

promoção da saúde ou alimentação saudável, mas da redução das desigualdades como fator importante para a qualidade de vida e a saúde. Em consequência disso, o projeto contribuiu para a ampliação do conhecimento da criança em diferentes áreas e garantiu aos alunos da escola Tancredo Neves de Almeida, de melhor forma e ampla, o acesso as informações nutricionais e as demais disciplinas.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. S. et al. Educação nutricional com crianças, família e comunidade escolar de município no interior de Minas Gerais. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, p. 16-17, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS, 2006.

ALVES, K. P. S.; JAIME, P. C. A Política Nacional de alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional. Revista Ciênc. saúde coletiva - vol.19, n.11, pp. 4331-4340. Rio de Janeiro - RJ, Brasil, 2014.

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF: CAISAN, 2011.

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL CICATRIZANTE DO COLÁGENO EXTRAÍDO DA PELE DE TILÁPIA DO NILO EM ÚLCERAS TRAUMÁTICAS DE MUCOSA JUGAL EM RATOS

Igor Carvalho Chaves; Ana Carmelita dos Santos Bastos; Diana Larissa Leitão Botelho; Gabriela de Sena Ferreira; Maria Clara Ayres Estellita¹; Marco Gabriel Silva Leitão; Priscila Ellen Carneiro Vitor; Rairam Fernandes de Aguiar; Sarah Posso Lima¹; Tales Freitas Dantas; Victória Geisa Brito de Oliveira; Vitória Moraes Marques; Guilherme Costa Soares; Manoel Odorico de Moraes Filho; Ana Paula Negreiros Nunes Alves; Mário Rogério Lima Mota

Instituição: Universidade federal do Ceará - UFC **E-mail:** igporcc@gmail.com

PET: Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia⁴, Fortaleza – Ceará;



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: Em úlceras traumáticas orais, a pele da tilápia surge como um subproduto com aplicabilidade clínica, devido às suas positivas propriedades físicas, aderência ao leito da ferida e melhora na cicatrização. Assim, este estudo objetiva avaliar o potencial cicatrizante do colágeno da pele de tilápia em modelo de úlceras traumáticas orais em ratos. São utilizados 240 ratos Wistar machos adultos, divididos em três grupos: Controle negativo (orabase sem colágeno), Controle positivo (Triancinolona Acetonida em orabase) e Teste (colágeno a 1% em orabase), aplicados topicamente 2x/dia. A indução das úlceras é realizada com os animais anestesiados, sendo eutanasiados nos dias 1, 5, 10, 15 e 20, após ulceração, para coleta das amostras. Os parâmetros analisados são: Clínico; Histopatologia; Histomorfometria; Análise do colágeno; Imunoistoquímica; Dosagens de mieloperoxidase (MPO) e n-acetil- β -Dglicosaminidase (n-AG); Variação de massa corpórea e análise toxicológica de órgãos. Para análise estatística utilizou-se o índice de significância $p < 0,05$. A pesquisa, ainda em andamento, apresenta resultados parciais. Em relação ao grupo teste no dia 15: a média das áreas das úlceras apresentou regressão de 91% e a variação da massa corpórea indicou aumento de cerca de 49%.

Palavras-chave: Úlcera oral. Cicatrização de feridas. Tilápia do Nilo. Colágeno.

INTRODUÇÃO: As úlceras são as lesões mais prevalentes em mucosa oral e podem ter diversas etiologias, dentre estas os traumas sucessivos, cuja etiopatogenia se correlaciona com alterações variadas, entre elas doenças imunologicamente mediadas e alterações sistêmicas, incluindo processos reativos, infecciosos e tratamentos antineoplásicos. O aparecimento dessas lesões interfere diretamente na qualidade de vida do paciente, dificultando a ingestão de líquidos e alimentos (LIMA, 2005; CAVALCANTE, 2011).

Clinicamente, as úlceras traumáticas costumam ser únicas e apresentam tamanhos e formas variáveis, sendo recobertas por uma pseudomembrana brancoacinzentada ou branco-amarelada, com um halo eritematoso persistente. Normalmente, estão localizadas em regiões que coincidem com algum agente traumático, como aparelho ortodôntico, bordas de dentes ou restaurações cortantes. (LIMA, 2005; CAVALCANTE, 2011).

Alguns tratamentos propostos na literatura buscam devolver ao paciente principalmente a função do sistema mastigatório. No tratamento farmacológico, observe-se uma ampla utilização de terapias tópicas, tais como, analgésicos, antissépticos, antibióticos locais, e principalmente a administração de corticosteroides, os quais são aplicados na forma tópica de Orabase, como uma formulação de carboximetilcelulose, polietileno e óleo mineral, que conferem maior adesão à mucosa e resistência à dissolução e deslocamento, entretanto não há um consenso no tocante a eficácia desses medicamentos, uma vez que muitos desses agentes não foram devidamente avaliados e são utilizados de forma



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

empírica, não existindo um protocolo definido para o tratamento dessas lesões. Dessa forma, o interesse na pesquisa em tecidos de origem animal como opção de curativos biológicos tem se intensificado. Dentre os tecidos de origem animal que são detentores de potenciais biológicos, destaca-se a pele da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*), que vem sendo utilizada como curativo biológico de queimaduras e feridas em pele (FRANCO et al., 2013; ALVES et al., 2015; LIMA-JUNIOR et al., 2017; HU et al., 2017; ZHOU et al., 2017).

Vale ressaltar que os estudos existentes com esses materiais buscaram avaliar o seu potencial de cicatrização e seu mecanismo de ação em feridas e queimaduras de pele, não existindo, na literatura, pesquisas que analisem essa capacidade em úlceras traumáticas de mucosa oral.

Diante do exposto, acerca dos efeitos benéficos na reparação tecidual da pele de tilápia em feridas cutâneas, faz-se necessário um maior aprofundamento nos estudos dos seus mecanismos individuais de ação, além da investigação de seu potencial cicatrizante em úlceras mucosas, que possuem aspectos clínicos, histológicos e biológicos particulares, por vezes diferentes das feridas cutâneas.

METODOLOGIA: Por tratar-se de um estudo experimental in vivo, todos os procedimentos experimentais vêm sendo realizados no Departamento de Fisiologia e Farmacologia (DFF) e no Laboratório de Patologia Bucal da Universidade Federal do Ceará (UFC), e foram aprovados na Comissão Ética no uso de Animais (CEUA) da referida universidade, para, com base nos princípios da National Center for the Replacement & Reduction of Animals in Research (protocolo n. 8063020519).

O colágeno da pele de tilápia, em sua forma liofilizada, foi obtido do Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Medicamentos da Universidade Federal do Ceará (NPDMUFC). Para a formulação em orabase, o colágeno é incorporado a uma base composta de gelatina, pectina e carboximetilcelulose de sódio e então, adicionados a uma plastibase (composta de polietileno e óleo mineral), na concentração de 1%.

Um total de 240 Ratos Wistar (*Rattus norvegicus albinus*, *Rodentia mammalia*) adultos, machos, mantidos em gaiolas no Departamento de Fisiologia e Farmacologia da UFC e abrigados a 24°C em ciclo luz-escuro de 12 horas, com acesso irrestrito a água e a alimento, são distribuídos aleatoriamente em três grupos experimentais, um grupo controle negativo (G1), tratado com orabase sem o colágeno, um grupo controle positivo (G2), tratado com Triancinolona acetônida (Oncilom-A®) em orabase e um grupo teste (G3) tratado com o colágeno a 1% em orabase.

Os animais são anestesiados por meio de uma solução com xilazina 10 mg/kg e quetamina 80 mg/kg (intraperitoneal), e após assepsia da mucosa é confeccionada a úlcera, por abrasão da região com punch dermatológico circular com 8mm de diâmetro e 2mm de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

profundidade (Rhosse®). Essa indução se dá no dia 0 e as eutanásias ocorrem nos dias 1, 5, 10, 15 e 20. A administração tópica é realizada diariamente, nos três grupos, a cada 12 horas/dia, utilizando uma espátula de inserção nº 1. A eutanásia é então realizada por meio de uma sobre dose anestésica (3x a dose usual), e em seguida, as úlceras são excisadas, lavadas e fotografadas a uma distância e posições padronizadas, deixando uma régua milimetrada no campo de captura da imagem, e então as imagens serão transportadas para o software ImageJ, onde através dos pixels será calculada a área das úlceras usando os comandos “analyze” e “measure” (ABRAMOFF et al, 2004).

Posteriormente, os fragmentos colhidos da mucosa jugal, nos dias da eutanásia, são imersos em formol a 10%, analisados macroscopicamente e submetidos a processamento histológico para coloração com hematoxilina-eosina (HE). A análise é realizada através de um microscópio óptico acoplado a câmera por meio de escores histopatológicos com valores de 0 a 4 (CAVALCANTE et al., 2011) : 0 – Sem úlcera / remodelação do tecido conjuntivo; 1 – Sem úlcera / fibrose + inflamação crônica leve; 2 – Com úlcera / fibrose + inflamação crônica moderada; 3 – Com úlcera / processo inflamatório crônico (tecido de granulação); 4 – Com úlcera / Processo agudo (vasos dilatados, infiltrado inflamatório misto com presença de neutrófilos)

Após análise semi-quantitativa, cinco campos de cada lâmina corada por HE são previamente selecionados em áreas próximas as regiões ulceradas, e fotografados utilizando o mesmo sistema em um aumento de 400X. Neutrófilos polimorfonucleares (leucócitos de núcleo segmentado e morfologia multilobulada), células mononucleares (Leucócitos de núcleo não lobulados), vasos sanguíneos (são excluídos brotos endoteliais) e fibroblastos/miofibroblastos (células com características morfológicas fusiformes) são contados no sentido epitélio - tecido conjuntivo. A contagem desses parâmetros é realizada através da ferramenta “Cell Counter” do software ImageJ®, sendo a soma dos campos considerada unidade amostral para análise estatística (BRIZENO et al., 2013).

Em seguida, lâminas são confeccionadas através de cortes de 3 µm dos blocos para coloração por Picrosirius Red para quantificação do colágeno. Após desparafinização e reidratação as lâminas são incubadas em solução de Picrosirius Red (ScyTek®) por 30 minutos, banhadas em ácido clorídrico 5%, e contra-coradas com hematoxilina de Harris por 45 segundos. São selecionados igualmente cinco campos em um aumento de 400x no tecido conjuntivo para serem fotografados em luz convencional e polarizados para quantificação do colágeno total e com birrefringência verde-esbranquiçada (fibras delgadas tipo III) e amarelo-avermelhadas (fibras espessas tipo I) utilizando o comando Color Thresold do software Image J® (RSB) (BRIZENO et al. 2013).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Após as avaliações macroscópicas e microscópicas, são escolhidos os dias para avaliação dos marcadores inflamatórios possivelmente envolvidos no efeito do colágeno extraído da pele de tilápia. Cortes de 3 μ m são submetidos a recuperação antigênica (citrato pH 6.0) em banho maria por 45 minutos e, após resfriamento e lavagens em Solução Tampão de Fosfato (PBS) serão submetidas a bloqueio da peroxidase endógena (H₂O₂ 3%). É então realizada incubação com os anticorpos primários anti-Fator de necrose tumoral alfa (TNF- α) (Abcam®, 1:100), antiInterleucina 1 beta (IL-1 β) (Abcam®, 1:200), antiquimiocina quimioatratadora de neutrófilos (KC) (Abcam®, 1:300) e anti-proteína quimioatratadora de monócitos 1 (Abcam®, MCP-1) (1:300) overnight, e após incubação com anticorpo secundário livre de biotina (polímero HRP, Dako®) é realizada a revelação com diaminobenzidina (DAB, Abcam®) e contra-coloração com hematoxilina de Harris por 10 segundos. A avaliação microscópica é semiquantitativa, e realizada por um patologista experiente com base em escores de imunomarcção, os quais variam de 0 a 3, sendo: (0) sem células positivas; (1) 1-33% de células positivas; (2- moderado) 34-66% de células marcadas e (3- intensa) 67-100% de células marcadas. (TUXHORN et al., 2002)

Para se avaliar o perfil neutrofílico, na região da úlcera coletada, é utilizado ensaio de MPO nas amostras congeladas (n=4/grupo/dia). Às amostras é acrescido 250 μ L de solução NaPO₄ 0,2M (ph = 4,7) para maceração em nitrogênio líquido, centrifugação (3000rpm, 15 minutos) e coleta do sobrenadante (congelado em freezer -80°C). Aos pallets é adicionado 1 ml de solução lisante (NaCl 0,2%), agitada por 30 segundos, centrifugadas (3000rpm, 15minutos) e após descarte do sobrenadante (JUNIOR et al., 2011; MORETTI et al., 2015) é adicionado 250 μ L de brometo de hexadeciltrimetilamônio (HTBA) aos pallets e o homogenato é macerado por 30 segundo a 4°C. Após a última maceração, a suspensão é centrifugada a 10.000 rpm por 15 minutos para o plaqueamento. Placas de 96 poços são incubadas em duplicata com 25 μ L do homogenato e 25 μ L de diluente (3,3',5,5'-tetrametilbenzidina, H₂O₂, PBS) e a reação é interrompida 5 minutos depois com ácido sulfúrico. As placas são lidas em leitor de ELISA (450nm) e alterações de absorbância são plotadas em uma curva padrão de neutrófilos e expressos em forma de MPO/mg de tecido.

Para avaliar a quantificação de macrófagos, a região da úlcera coletada é também utilizada para ensaio de n-AG (n=4/grupo/dia). Às amostras é acrescido 200 μ L de solução tampão de citrato 100 mM, 0.02% (m/v), albumina (pH 4.25, 1M NaOH, 25°C) para maceração. Após a homogeneização a enzima n-AG é adicionada a uma solução contendo p-nitrofenil-N-acetil- β -D-glicosaminida (Acros® 10 mmol/l) dissolvido em solução tampão citrato de sódio 0,2 mol/l (pH 4,4). A mistura resultante é incubada a 37°C por 15 minutos para que ocorra a hidrólise enzimática do substrato com liberação do íon pnitrofenilato. A ação enzimática é interrompida com a adição de solução tampão de Kolthoff 0,5 mol/l (pH 10,25). As placas são lidas em leitor de ELISA (405nm) e alterações de absorbância são



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

plotadas em uma curva padrão de macrófagos e expressos em forma de macrófagos/mg de tecido.

Os animais são pesados no dia da eutanásia para análise de variação de massa corpórea (massa final – massa inicial) e os órgãos fígado, rins esquerdos e direito, baço e estômago serão pesados em balança analítica para cálculo do índice de cada órgão, com valores expressos pelo índice (peso úmido de cada órgão dividido pela massa corpórea do animal no dia do sacrifício). Adicionalmente, esses órgãos serão analisados histologicamente (HE) para os inúmeros parâmetros, dentre os quais podemos citar: infiltração de células inflamatórias, congestão e hemorragia da polpa vermelha, tumefação do epitélio tubular e preservação das glândulas da mucosa gástrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Dos diversos parâmetros que são utilizados na pesquisa, apenas o clínico e a variação de massa corpórea apresentam dados do grupo teste (colágeno a 1% em orabase) até o presente momento. Foi constatado que na média das áreas das úlceras induzidas (12,56 mm²) nos 16 ratos do grupo teste houve uma regressão de aproximadamente 91% no dia 15 do experimento. Em relação a variação da massa corpórea, os ratos iniciaram o experimento entre 180g e 200g e, após 15 dias, houve um aumento de cerca de 49% do peso dos animais. Devido ao fato da pesquisa ainda estar em curso, os resultados são parciais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os estudos existentes com a pele de tilápia buscaram avaliar o seu potencial de cicatrização e seu mecanismo de ação em feridas e queimaduras de pele, não existindo, na literatura, pesquisas que analisem essa capacidade em úlceras traumáticas de mucosa oral. Assim, faz-se necessário um maior aprofundamento nos estudos dos seus mecanismos individuais de ação, além da investigação de seu potencial cicatrizante em úlceras mucosas, que possuem aspectos clínicos, histológicos e biológicos particulares, por vezes diferentes das feridas cutâneas.

Dessa maneira, a pesquisa vigente, em seus resultados parciais, indica que há uma melhora significativa em úlceras traumáticas orais quando colágeno da tilápia é utilizado nas lesões.

REFERÊNCIAS:

- ABRAMOFF, M. D., MAGELHAES, P. J., RAM, S. J. Image Processing with ImageJ. **Biophotonics International**, v. 11, n. 7, p. 36-42, 2004.
- ALVES, A. P. N. N. et al. Avaliação microscópica, estudo histoquímico e análise de propriedades tensiométricas da pele de tilápia do Nilo. **Rev Bras Queimaduras**, v. 14, n. 3, p. 203-210, 2015.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ALVES, A. P. N. N. et al. Study of tensiometric properties, microbiological and collagen content in Nile tilapia skin submitted to different sterilization methods. **Cell and tissue banking**, v. 19, n. 3, p. 373-382, 2018.

APPEL, G; MOURA, M. **Pharmaceutical compounding in odontology**. 1ª ed. São Paulo: RCN editora, 2006.

BARBIEIRI, D., WISNIEWSKI, E., SALETE, M., WISNIEWSKI, W., ROMAN, S. S., CHICOTA, L. C., CEREZER, S. M., DALLAGO, R. G. Animal toxicity caused by formaldehyde and complucad® in wistar rats: acute exposure. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, v. 2, n. 4, p. 114 - 119, 2010.

BI, C. et al. Effect of extraction methods on the preparation of electrospun/electrosprayed microstructures of tilapia skin collagen. **Journal of bioscience and bioengineering**, 2019.

BRIZENO, L.A.C. Avaliação da cicatrização em modelo de úlcera em mucosa oral de ratos portadores de diabetes mellitus induzida por aloxano. **Universidade Estadual do Ceará**, Fortaleza, 2013.

CAVALCANTE, G.M. et al. Experimental model of traumatic ulcer in the cheek mucosa of rats. **Acta Cirúrgica Brasileira**. v. 26, n. 3, p. 233, 2011.

CHEN, J. et al. Fish Collagen Surgical Compress Repairing Characteristics on Wound Healing Process In Vivo. **Marine drugs**, v. 17, n. 1, p. 33, 2019.

DE SOUZA, M. L. R.; DOS SANTOS, H. S. L. Análise morfológica da pele da tilápia do Nilo (*Oreochromis niloticus*) através da microscopia de luz. **Revista Unimar**, v. 19, n. 3, p. 881-888, 2008.

FRANCO, M. L. R. S. et al. Comparação das peles de tilápia do Nilo, pacu e tambaqui: Histologia, composição e resistência. **Archivos de zootecnia**, v. 62, n. 237, p. 21-32, 2013.

HU, Z. et al. Marine collagen peptides from the skin of Nile Tilapia (*Oreochromis niloticus*): Characterization and wound healing evaluation. **Marine drugs**, v. 15, n. 4, p. 102, 2017.

JUNIOR R. C. L. et al. Involvement of nitric oxide on the pathogenesis of irinotecan-induced intestinal mucositis: role of cytokines on inducible nitric oxide synthase activation. **Cancer Chemother Pharmacol**, v. 69, p. 931-942, 2012.

LIMA, A. A. S. et al. Tratamento das úlceras traumáticas bucais causadas por aparelhos ortodônticos. **Rev. Dent. Press Ortod. Ortop. Facial (Impr.)**, v. 10, n. 5, p. 3036, 2005



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

LIMA-JUNIOR, E. M. et al. Uso da pele de tilápia (*Oreochromis niloticus*), como curativo biológico oclusivo, no tratamento de queimaduras. **Rev Bras Queimaduras**, v. 16, n. 1, p. 10-7, 2017.

MONTES, G. S.; JUNQUEIRA, L. C. U. The use of the Picrosirius-polarization method for the study of the biopathology of collagen. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, v. 86, p. 1-11, 1991.

MORETTI, S. et al. Fine-tuning of Th17 Cytokines in Periodontal Disease by IL10. **Journal of Dental Research**, v. 4, n.9, p.1267-1275, 2015.

NALINANON, S.; BENJAKUL, S.; KISHIMURA, H. Collagens from the skin of arabesque greenling (*Pleurogrammus azonus*) solubilized with the aid of acetic acid and pepsin from albacore tuna (*Thunnus alalunga*) stomach. **Journal of the Science of Food and Agriculture**, v. 90, n. 9, p. 1492-1500, 2010.

SONG, W. K. et al. Physicochemical and Biocompatibility Properties of Type I Collagen from the Skin of Nile Tilapia (*Oreochromis niloticus*) for Biomedical Applications. **Marine drugs**, v. 17, n. 3, p. 137, 2019.

SUN, L. et al. Characterization of acid-and pepsin-soluble collagen extracted from the skin of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*). **International journal of biological macromolecules**, v. 99, p. 8-14, 2017.

VASCONCELOS, M. C. et al. Antitumor activity of Biflorin, na o-Naphthoquinone isolated from *Capraria biflora*. **Biol. Pharm. Bull.**, v. 30, n. 8, p. 1416-1421, 2007.

TANG, J.; SAITO, T. Biocompatibility of novel type I collagen purified from tilapia fish scale: an in vitro comparative study. **BioMed research international**, v. 2015, 2015.

TUXHORN, J. A. et al. Reactive stroma in human prostate cancer: induction of myofibroblast phenotype and extracellular matrix remodeling. **Clin. Cancer Res.** V. 8, p. 2912-2923, 2002.

YOON, S. J. et al. The medicinal plant *Porana volubilis* contains polysaccharides with anticoagulant activity mediated by heparin cofactor II. **Thrombosis Research, Oxford**, v. 106, n. 1, p. 51-58, 2002.

ZHOU, T. et al. Electrospun tilapia collagen nanofibers accelerating wound healing via inducing keratinocytes proliferation and differentiation. **Colloids and Surfaces B: Biointerfaces**, v. 143, p. 415-422, 2016.

ZHOU, T. et al. Multifunctional and biomimetic fish collagen/bioactive glass nanofibers: fabrication, antibacterial activity and inducing skin regeneration in vitro and in vivo. **International journal of nanomedicine**, v. 12, p. 3495, 2017.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

OFICINA SOBRE AFOGAMENTO E SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Victória Suellen Maciel Abreu; Ana Karen de Sousa Alves; Anne Santiago Do Nascimento; Caroline Bessa da Silva; Davi Oliveira Teles; Gabriella Farias Lopes; Giovanna Evelyn Luna Silveira; Isabelle Barros Sousa; João Victor Mendonça Santana Cavalcant; José Mateus Pires; Luisa Gomes Viana; Nirvana Magalhães Sales; Raquel Alves de Oliveir; Paula Renata Amorim Lessa Soares; Priscila de Souza Aquino; Samila Gomes Ribeiro.

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: petenfermagemufc25@gmail.com **PET:**

PET Enfermagem.

RESUMO: O afogamento caracteriza-se pela dificuldade respiratória durante o processo de imersão ou submersão em líquido e é a principal causa de morte no mundo entre crianças de 5 e 14 anos, o que urge medidas práticas de ensino sobre Suporte Básico de Vida como forma de prevenção de acidentes e mortes por afogamento. Desse modo, objetiva-se relatar a experiência do grupo PET Enfermagem UFC na realização de uma oficina sobre condutas em casos de afogamento utilizando o Suporte Básico de Vida. Trata-se de um relato de experiência de atividade realizada em abril de 2019, em uma escola pública de Fortaleza/CE, com 40 alunos e contou com a participação de quatro petianos facilitando o momento. Houve uma explanação teórica acerca do tema para gerar embasamento à prática que seria realizada posteriormente. Com a utilização de uma didática favorável à captação da atenção das pessoas, os facilitadores conseguiram expor todo o conteúdo. Dessa forma, atividades de capacitação têm valor fundamental para o profissional da saúde, na medida em que possibilitam uma interação com a comunidade, reforçam o papel do Enfermeiro como educador em saúde, propagando conhecimentos relevantes para a população, e fortalecem o pilar da extensão.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação em Saúde. Afogamento. Reanimação Cardiopulmonar.

INTRODUÇÃO: O afogamento é caracterizado pela dificuldade respiratória durante o processo de imersão ou submersão em líquido, sendo também a principal causa de morte de crianças entre 5 e 14 anos no mundo. Os principais fatores de risco são: ser do sexo masculino, ter idade inferior a 14 anos, fazer uso de álcool, ter baixa renda familiar, ter baixo



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

nível educacional, morar em residência rural, ter maior exposição ao meio aquático, ter comportamento de risco e falta de supervisão (SZPILMAN et al, 2012).

Szpilman também revela algumas curiosidades em seu estudo como: o risco de morte por exposição ao afogamento tem 200 vezes mais chance de acontecer do que um acidente de trânsito; e, quatro pessoas recebem atendimento no departamento de emergência para cada pessoa que morre por afogamento.

Além disso, dos Santos e Amorim (2018) apresentam que a Organização Mundial da Saúde mensura que 0,7% do número total de mortes no mundo está atrelado com afogamentos não intencionais, e configura-se se como uma das principais causas de morte em crianças e adultos jovens no mundo.

Segundo Cardoso et al (2017), o Suporte Básico de Vida tem início com a averiguação imediata do quadro de parada cardiorrespiratória, devendo ser acionado o serviço médico de urgência e o início imediato das manobras de ressuscitação cardiopulmonar.

Tendo em vista o papel do enfermeiro enquanto educador, apresentado e reforçado durante toda a graduação em Enfermagem, torna-se indispensável a realização de ações de educação em saúde que estimulem a autonomia e o empoderamento na população, por meio da propagação de conhecimentos concernentes à promoção de saúde.

Desse modo, objetiva-se relatar a experiência do grupo PET Enfermagem UFC na realização de uma oficina sobre condutas em casos de afogamento utilizando o suporte básico de vida para alunos de uma escola pública.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Segundo Lopes (2012), um relato de experiência é valioso para a descrição de uma prática particular que desencadeou ressignificações sobre um acontecimento específico, devendo englobar tanto opiniões observadas quanto pressupostas.

A oficina foi realizada no dia 06 de abril de 2019, na Escola de Ensino Médio Aauto Bezerra, localizada em Fortaleza/CE, com 40 alunos e mediada por quatro petianos em sala de aula. A princípio, foi discutido sobre afogamento e, em seguida, sobre suporte básico de vida. A atividade faz parte do projeto Ação do Grupo InterPET Reunido (AGIR), pertencente ao Movimento InterPET Ceará. Os discentes possuíam total liberdade para decidir qual oficina iriam prestigiar, uma vez que cada grupo PET filiado ao Movimento InterPET levou uma oficina dentro de sua área de atuação.

Utilizou-se datashow e notebook como ferramentas para a apresentação da oficina, além de um manequim de simulação realística para que houvesse um momento de prática após a explanação teórica. Por último, foi aberto um momento de elucidação de quaisquer dúvidas remanescentes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Houve uma explanação teórica acerca de afogamento e a aplicação da técnica do suporte básico de vida em tal situação visto que, segundo a Associação de Prevenção do Afogamento (2018), a cada hora, todos os dias, existem mais de 40 óbitos decorrentes desse problema de saúde pública.

Percebeu-se agitação da turma, dificultando um pouco a exposição do conteúdo. Contudo, com a utilização de uma didática favorável à captação da atenção das pessoas, os facilitadores conseguiram expor todo o conteúdo proposto.

Os alunos participantes possuíam a autonomia de escolher a oficina que desejavam participar, por isso, desde o início, mostraram-se interessados no assunto a ser abordado. Além disso, ao longo da atividade, percebeu-se a participação deles em todos os pontos abordados.

No tocante à realização da prática acerca da temática, houve um estímulo para a participação dos alunos para que pudessem exercitar todo o conteúdo exposto sobre a execução das manobras de ressuscitação em uma parada cardiorrespiratória. Com isso, os discentes da escola puderam compreender sobre as condutas adequadas em casos de afogamento e parada cardiopulmonar.

Posto isso, a metodologia de ensino do suporte básico de vida para acadêmicos e leigos é eficiente, pois garante um maior sucesso ao executar manobras de ressuscitação. Reitera-se sua importância, visto que a reanimação cardiorrespiratória imediata, executada por alguém que esteja perto, pode duplicar ou até triplicar a chance de sobrevivência, enquanto a chance de sobrevivência de uma pessoa cai em 10% a cada minuto em que a reanimação cardiorrespiratória não é realizada (AHA, 2019).

Por fim, reitera-se a importância da realização da atividade, que é condizente com a filosofia do Programa de Educação Tutorial, no que diz respeito aos objetivos propostos de cooperar para que a qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação seja elevada e de incentivar a atuação profissional pautada pela função social da educação superior e pela cidadania (BRASIL, 2010). Além disso, é fundamental devido à potencial redução de riscos de afogamento por efeito do conhecimento adquirido na capacitação. Ademais, a temática abordada é transversal, ou seja, é pertinente de ser explanada e discutida com pessoas de faixas etárias diversas e, à medida que é repassada, reforça os conhecimentos do mediador da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em vista disso, foi imprescindível para os petianos levar um tema tão importante e que trouxe um retorno favorável ao observar a participação dos alunos e ao saber que a propagação de tal conteúdo pode gerar redução de riscos e danos futuros aos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

quais eles podem ser expostos. Além disso, ao estudar para elaboração da atividade, os petianos puderam se apropriar e se atualizar sobre o tema.

Logo, percebe-se o valor fundamental das capacitações para os acadêmicos, na medida em que possibilitam uma interação com a comunidade, reforçam o papel do Enfermeiro como educador em saúde, propagando conhecimentos relevantes para a população, e fortalecem o pilar da extensão.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEART ASSOCIATION (AHA). Atualizações específicas das diretrizes de 2017 da American Heart Association para suporte básico de vida em pediatria e para adultos e Qualidade da ressuscitação cardiopulmonar. Disponível em:

<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2017/12/2017FocusedUpdates_Highlights_PTBR.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

ASSOCIAÇÃO DE PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO. Informação mundial sobre afogamento - prevenção - o primeiro elo da cadeia da sobrevivência. Disponível em:

<<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/143893/9789241564786por.pdf>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 976, de 27 de julho de 2010. Brasil, Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6647portaria-mec-976-27-07-2010&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 31 jan. 2020.

CARDOSO, Rafael Rodrigues et al. Suporte básico de vida para leigos: uma revisão integrativa. Revista Unimontes Científica, Montes Claros, v. 19, n. 2, p.158-167, jul.2017.

Disponível em:

<<http://www.ruc.unimontes.br/index.php/unicientifica/article/view/617>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e relatos de experiência [editorial]. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2012; 13(4).

Disponível em:

<<https://www.redalyc.org/html/3240/324027983001/>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

SANTOS, Gedeane Gerlene dos; AMORIM, Thuane Carolina Araújo. Afogamento: intervenções e técnicas de suporte à vida: uma revisão integrativa. Caderno Saúde e Desenvolvimento, v. 12, n. 7, 2018. Disponível em:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

<<https://www.uninter.com/cadernosuninter/index.php/saudeedesenvolvimento/article/view/1031>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SZPILMAN, David et al. Drowning. *New England Journal of Medicine*, v. 366, n.22, p. 2102–2110, 2012. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.1056/NEJMra1013317>>. Acesso em: 31 jan. 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INFORMAPET: VÍDEOS DE CURTA-METRAGEM PARA ENALTECIMENTO DA ENFERMAGEM

Ana Karen de Sousa Alves; Anne Santiago Do Nascimento; Caroline Bessa daSilva; Davi Oliveira Teles; Gabriella Farias Lopes; Giovanna Evelyn Luna Silveira; Isabelle Barros Sousa; João Victor Mendonça Santana Cavalcante; José Mateus Pires; Luisa Gomes Viana; Nirvana Magalhães Sales; Raquel Alves de Oliveira; Victória Suéllen Maciel Abreu; Paula Renata Amorim Lessa Soares; Priscila de Souza Aquino; Samila Gomes Ribeiro.

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC). **E-mail:** annakaren08@gmail.com

PET: PET Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

RESUMO: Diante da evolução das práticas comunicacionais, em 2018, surgiu o projeto InformaPET, que conta com a participação de profissionais assistenciais, pósgraduandos e pesquisadores da área para a disseminação de informações sobre as áreas da Enfermagem. Objetiva-se, com esse estudo, relatar a experiência do uso de vídeos de curta duração para divulgação da Enfermagem. Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que teve seu início em outubro de 2018 e está vigente até o presente momento, com um total de 18 vídeos postados. Os números de alcances nos vídeos denotam o impacto que tal projeto exerce na graduação em Enfermagem devido a muitos discentes não saberem qual área profissional exercer após a colação de grau. Cabe-se também destacar a experiência adquirida pelos petianos ao desenvolver esse projeto, haja vista que todos buscam ter contato com algum profissional especializado de Enfermagem, fazendo com que aprendam sobre essas áreas de atuação e sanem suas próprias dúvidas sobre o futuro profissional. Por fim, ao utilizar-se de vídeos informativos para divulgar áreas da profissão, o Programa de Educação Tutorial reforça sua atuação no pilar de ensino, contribuindo assim para a formação dos universitários.

Palavras – chave: Enfermagem; Especialidades; Mídias Sociais; Ensino.

INTRODUÇÃO: A Cibercultura traz como demanda para a educação a exigência de vínculo e comprometimento com a tecnologia (LAPA; PORTO; OSWALD, 2019). Nessa perspectiva, vários instrumentos são utilizados na construção do conhecimento, com vistas à ampliação do espaço de aprendizagem para além da sala de aula (OTTO, 2016).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As redes sociais possuem muito impacto nos dias atuais e o ensino via redes sociais se mostra uma opção dinâmica e alternativa, de modo a aproveitar tais meios para transmitir informações de qualidade que possam ter um alcance significativo e orientar muitas pessoas sobre um assunto pertinente à vida profissional. A facilidade de acesso, de comunicação, a interatividade, a atratividade e inovação do uso desses meios para disseminação do ensino demonstram um elemento motivador em relação a aprendizagem dos internautas (ARAÚJO, 2010).

Desse modo, em 2018 surgiu o projeto InformaPET, que objetiva demonstrar a atuação do enfermeiro nos diversos campos de atuação da Enfermagem, é organizado por petianos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará e conta com a participação de profissionais assistenciais, pós-graduandos e pesquisadores da área. Ademais, os vídeos contribuem com o desenvolvimento dos acadêmicos de Enfermagem, pois apresentam inúmeras especialidades do curso, bem como metodologias de ingressos ofertados na pós-graduação.

Nesse contexto, em razão do impacto dessa iniciativa, é indispensável o seu constante aprimoramento para acompanhar as novas demandas educacionais e informativas, por meio de recursos cada vez mais modernos. Sendo assim, objetivase relatar a experiência do uso de vídeos de curta duração para divulgação da Enfermagem.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que, de acordo com Lopes (2012), envolve relações sociais e possui enfoque na opinião, ressignificando a experiência humana vivida. O Informa PET teve seu início em outubro de 2018 e está vigente até o presente momento, com um total de 18 vídeos postados. Esses abordam áreas de atuação do profissional, como assistência em aleitamento materno e em centro cirúrgico, e possibilidades de pós-graduação, como as residências e o mestrado acadêmico, além do seu processo de ingresso. Os vídeos possuem duração máxima de nove minutos.

A iniciativa é coordenada por petianos, que se dividem entre discussão de temas, escolha de profissionais convidados que são destaque em sua assistência ou linha de pesquisa, edição e postagem dos vídeos nas redes sociais, sendo a principal o YouTube.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No mês de janeiro de 2020, o projeto contou com 2097 visualizações e mais de 100 inscritos. Os vídeos salientam possibilidades de campos profissionais diversos e como ingressar em cada um deles, o que proporciona um norte quanto ao futuro ocupacional.

Os números de alcances nos vídeos denotam o impacto que tal projeto exerce na graduação em Enfermagem devido ao fato de que muitos discentes não sabem qual área



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

profissional exercer após a colação de grau, bem como não tem o conhecimento acerca das vastas opções de especialidades que a Enfermagem possui.

Em um dos comentários no canal do Youtube, uma discente afirma que as informações expostas pelos profissionais de Enfermagem nos vídeos a ajudaram a ter uma visão mais ampla do que fazer após a conclusão da graduação. Em outro comentário, uma discente afirma que o vídeo a ajudou a admirar mais a área de Enfermagem Gerontológica que, até então, não tinha um conhecimento tão aberto da importância e das oportunidades de trabalhar nessa área.

O Informa PET com maior alcance de visualizações foi com a temática sobre “Enfermagem no Canadá”, com quase 600 visualizações. O alcance desse vídeo acentua que essa temática desperta muita curiosidade para os futuros enfermeiros, pois muitos tem vontade de exercer a profissão em outro país e, atualmente, as unidades de Saúde do Canadá têm proporcionado muitas vagas destinadas a enfermeiros brasileiros. Trata-se de uma possibilidade ocupacional diferenciada e que faz parte da amplitude de opções que o mercado de trabalho da Enfermagem tem a oferecer.

Cabe-se também destacar a experiência adquirida pelos petianos ao desenvolver esse projeto, haja vista que todos os bolsistas buscam ter contato com algum profissional especializado de Enfermagem, fazendo com que também aprendam sobre essas áreas de atuação e sanem suas próprias dúvidas sobre o futuro profissional, tão quanto o público geral.

Tal projeto fomenta a filosofia do Programa de Educação Tutorial ao atingir os objetivos de estimular a formação dos futuros profissionais e docentes a uma elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, ao incentivar a procura por especializações, após a graduação, como forma de crescimento e aperfeiçoamento profissional, além de contribuir com a elevação da qualidade de formação acadêmica dos alunos de graduação.

Entretanto, para realização dessa atividade foram encontrados alguns empecilhos, como a indisponibilidade de alguns convidados, dificuldades na edição de determinados vídeos, bem como retardo de envio por parte dos profissionais solicitados, o que acarretou em atraso no cronograma de algumas postagens, sendo recompensadas posteriormente com a adição de mais áreas profissionais bem fundamentadas e uma maior organização interna.

Apesar de algumas dificuldades, é notória a satisfação dos petianos em fazer parte da tarefa, já que, pelo fato de os vídeos serem publicados no Youtube, é possível acompanhar todo o progresso e alcance do projeto, bem como conferir os comentários e receber agradecimentos e críticas construtivas de todo o público. Isso gera um feedback positivo que fomenta o interesse em dar continuidade ao projeto e consolida os petianos como



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

facilitadores de Ensino para os alunos da graduação. Ademais, é gratificante disseminar sobre esse assunto e auxiliar outros estudantes a conhecerem e se identificarem com alguma área da Enfermagem em que possam atuar ao finalizar a graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar das dificuldades de organização e de comunicação com os profissionais, a atividade mostrou-se proveitosa para o grupo. É notória a importância de se expandir a visão de discentes a respeito da profissão, haja visto o alcance e a interação do público durante as postagens dos vídeos. Além disso, expor carreiras de sucesso na Enfermagem é uma forma de inspirar e motivar os futuros profissionais. Por fim, ao utilizar-se de vídeos informativos para divulgar áreas da profissão, o Programa de Educação Tutorial reforça sua atuação no pilar de ensino, contribuindo assim para a formação dos universitários.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Verônica Danieli de Lima. O impacto das redes sociais no processo de ensino e aprendizagem. Disponível em:

<<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/AnaisHipertexto-2010/Veronica-DanieliAraujo.pdf>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

LAPA, Andrea; PORTO, Cristiane; OSWALD, Maria Luiza. “EDUCAÇÃO ATIVISTA NA CIBERCULTURA: EXPERIÊNCIAS PLURAIS NAS REDES EDUCATIVAS. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 20, 13 nov. 2019. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. <http://dx.doi.org/10.12957/teias.2019.46457>. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistateias/article/view/46457/31056>>. Acesso em: 01 fev. 2020.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Sobre estudos de casos e relatos de experiência [editorial]. Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste. 2012; 13(4).

Disponível em: <<https://www.redalyc.org/html/3240/324027983001/>>. Acesso em: 29 jan. 2020.

OTTO, Patrícia Aparecida. Importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do ensino fundamental I. 2016. 18 f. Monografia (Educação na Cultura Digital) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168858/TCC_otto.pdf?sequence=1>. Acesso em: 29 jan. 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO HOMEM A PARTIR DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Rafael da Silva Fonseca; Amanda de Alencar Silva; Bruna Tayse Silva Leal;
Bruna Virginia da Silva Santos; Mariana Ribeiro Silva; Almir Gabriel da Silva Fonseca;
Ana Larissa Gomes Machado

Instituição: Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros **E-mail:** joorafaeldasilvafonseca@gmail.com

PET: Programa de Educação Tutorial PET- Cidade, Saúde e Justiça (UFPI/PREXC)

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações realizadas da atividade de extensão “Homens informados são homens saudáveis”, desenvolvida pelo grupo PET Cidade, Saúde e justiça, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos, Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo sobre a atividade de extensão realizada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) – Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, através de intervenções educacionais em empresas e Unidades Básicas de Saúde, abordando as principais doenças que acometem o público masculino, como: diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica e as infecções sexualmente transmissíveis (IST’s), fazendo o uso de materiais didáticos e atividades dinâmicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intervenções educacionais mostraram-se excelentes instrumentos de transformação social, visto que possibilitou aos participantes obterem uma visão melhor acerca da qualidade de vida e saúde da população masculina, revelando-se a importância de realizarem mudanças de hábitos saudáveis bem como procurarem mais os serviços de Atenção Básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência contribui tanto para enriquecimento da formação acadêmica dos integrantes, possibilitando novas experiências ao passo que incentiva à comunidade masculina a querer aprender mais e se preocupar com sua saúde. **INTRODUÇÃO:** O presente trabalho tem por objetivo relatar as ações realizadas da atividade de extensão “Homens informados são homens saudáveis”, desenvolvida pelo grupo PET Cidade, Saúde e justiça, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos, Piauí. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo sobre



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

a atividade de extensão realizada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) – Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí – CSHNB, através de intervenções educacionais em empresas e Unidades Básicas de Saúde, abordando as principais doenças que acometem o público masculino, como: diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica e as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), fazendo o uso de materiais didáticos e atividades dinâmicas. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As intervenções educacionais mostraram-se excelentes instrumentos de transformação social, visto que possibilitou aos participantes obterem uma visão melhor acerca da qualidade de vida e saúde da população masculina, revelando-se a importância de realizarem mudanças de hábitos saudáveis bem como procurarem mais os serviços de Atenção Básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A vivência contribui tanto para enriquecimento da formação acadêmica dos integrantes, possibilitando novas experiências ao passo que incentiva à comunidade masculina a querer aprender mais e se preocupar com sua saúde. **Palavras-chave:** Saúde. Extensão Universitária. Saúde do Homem.

INTRODUÇÃO: Ao estabelecer uma visão sobre a saúde do homem brasileiro, observa-se que esse assunto durante muito tempo foi pouco discutido se comparado ao tema da saúde da mulher. Parece que os homens permaneceram durante anos invisíveis para o setor de saúde pública, sendo apenas recentemente vistos como indivíduos que, assim como mulheres e crianças, também adoecem e prova disso foi à implantação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (SILVA *et al*, 2013).

Baseando-se em argumentos fortemente arraigados à história, a população masculina percebe o cuidado à saúde como algo que não é peculiar à masculinidade, ignorando a importância da prevenção de doenças. Aliada a este fato, a forma com que o serviço de saúde se coloca, suscita sentimentos de intimidação e distanciamento, fazendo com que haja o desconhecimento acerca das inúmeras possibilidades fornecidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), ocasionando a ampliação da vulnerabilidade deste público aos índices de mortalidade (CAVALCANTI *et al*, 2014).

A situação de saúde francamente desfavorável dos homens em relação às mulheres é evidenciada tanto pela sua maior mortalidade, em todas as faixas etárias, como pelo seu modo específico de lidar com o cuidado de saúde, constatado pela sua ausência nos serviços de Atenção Básica, sua pouca adesão e a procura tardia pelo cuidado, com consequente comprometimento da sua saúde (MELO *et al*, 2008).

Segundo a *World Health Organization (WHO, 2012)*, a média da expectativa de vida mundial masculina e feminina, em 2009, diferia em cinco anos: as mulheres viviam, em média, 71 anos, e os homens, 66 anos. Em relação à mortalidade, no Brasil, a diferença entre homens e mulheres é significativamente maior entre 15 e 39 anos de idade, sendo que, no



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ano de 2010, a chance de homens de 22 anos morrerem era 4,5 vezes maior do que mulheres da mesma idade, com as causas externas sendo apontadas como as principais causas de morte entre os homens brasileiros nessa faixa etária.

A atenção à saúde do homem é alvo frequente de debates, pois esse público tem os maiores indicadores de morbimortalidade por causas externas, seguidas por doenças circulatórias. Além disso, é notório que apesar dos altos índices, os homens frequentam em menor número os serviços de Atenção Primária à Saúde quando comparado às mulheres. Neste caso, as ações voltadas para orientação e conscientização dos agravos a saúde são essenciais, uma vez que, o aumento do conhecimento eleva as chances de medidas de prevenção, adesão adequada ao tratamento medicamentoso caso o agravo ocorra e também proporcionam mudanças no estilo de vida.

Diante disso, é necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção aos agravos evitáveis, focando sua atenção nos fatores de risco para este seguimento populacional, bem como oferecer condições para aumentar o acesso aos serviços de saúde e ações integrais de saúde.

Desse modo, o presente trabalho tem por objetivos relatar as ações realizadas da atividade de extensão “Homens informados são homens saudáveis”, desenvolvida pelo grupo PET Cidade, Saúde e Justiça, da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, na cidade de Picos, Piauí.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo descritivo sobre o projeto de extensão intitulado: Homens informados são homens saudáveis, realizado em empresas, instituições e unidades básicas de saúde (UBS) no período de fevereiro a novembro de 2019 no município de Picos – PI, consistindo em reuniões para o planejamento das ações educativas, contato com as empresas e a realização das intervenções.

A atividade faz parte das ações realizadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET) – Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí – campus Senador Helvídio Nunes de Barros visando conscientizar o público masculino a respeito do cuidado com a saúde, reafirmando o compromisso do programa em promover ações de excelência que colaborem para a expansão do conhecimento.

Inicialmente foram realizadas reuniões para o planejamento de conteúdo a serem explanados nas intervenções, dentre eles, Diabetes, Hipertensão Arterial Sistêmica, as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), bem como, doenças mais comuns na população masculina. Além disso, foram também confeccionados materiais para serem utilizados nas atividades, como jogos educativos e panfletos. Por conseguinte, foi contatado os responsáveis de instituições, empresas e unidades básicas de saúde para solicitar autorização, logo após a aprovação deu-se início a realização da extensão.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As atividades planejadas foram executadas nos horários já estabelecidos pelos responsáveis de cada local. Dessa forma, os encontros contaram com um momento inicial de relaxamento com exercícios de alongamento. Após isso, eram explanados os conteúdos planejados em reunião através de rodas de conversas e com o auxílio dos materiais previamente produzidos. Ademais, realizava-se aferição da Pressão Arterial (PA) dos participantes.

Foram realizados quatro encontros do projeto de extensão. A primeira atividade foi realizada com pedreiros de uma empresa privada, onde compareceram 15 homens. O segundo local de realização foi em uma loja de materiais de construção referência na cidade de Picos. Na mesma, houve a participação de 12 funcionários. No terceiro encontro, os alunos do PET se dirigiram a uma empresa de materiais de casa e construção, onde compareceram à atividade 11 funcionários. A quarta intervenção foi realizada com pacientes de uma UBS onde compareceram 15 homens.

Ao longo das intervenções foi possível notar que o público se mostrava disposto a interagir acerca dos temas abordados, visto que a explanação era feita de forma dinâmica e objetiva, devido ao bom planejamento das atividades. Além disso, mostravam-se satisfeitos com as informações repassadas, que enfatizavam a melhora da qualidade de vida.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A primeira atividade de extensão foi realizada com pedreiros de uma empresa privada, em horário noturno pós-expediente. Na ocasião, foram discutidas as IST's, a partir de uma roda de conversa com os mesmos, e dinâmicas que facilitaram a abordagem do assunto assim como o envolvimento dos funcionários na atividade, para que se pudesse sanar suas principais dúvidas, orientar quanto a necessidade do uso de preservativos e procurar o serviço de saúde a partir do surgimento de determinados sintomas citados. A ideia de se discutir esse tema surgiu a partir da noção de que ainda poucos homens costumam procurar o serviço de atenção primária a saúde, e por vezes, isso apresenta como consequência um conhecimento deficiente acerca destas IST's quando abordadas em atividades na Estratégia de Saúde da Família (ESF).

A segunda extensão ocorreu em uma loja de materiais de construção, na cidade de Picos em horário noturno pós-expediente. Inicialmente, os integrantes do PET apresentaram-se aos funcionários do local explicando os objetivos do projeto na contribuição de informações a eles. Após isso, sucedeu-se a um momento de relaxamento com eles, por meio da execução de simples alongamentos. A ideia é que eles pudessem repetir esses exercícios curtos e práticos ao longo do seu exercício de trabalho, minimizando tensão ou dores musculares e articulações. Os exercícios tinham duração média de apenas 5 minutos e os mesmos relataram maior alívio nos membros logo depois. Em seguida, foram distribuídas ao chão, peças de um quebra-cabeças elaborado pelas próprias integrantes em



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

que continha um termo numa peça e a definição desse mesmo termo em outra peça, onde eles mesmos montavam ao tempo em que aprendiam de maneira ativa o que estava sendo repassado à eles. Através disso, os funcionários puderam aprender de maneira simples e prática como prevenir as principais IST's, além de terem sido abordados no quebra-cabeça definição, sintomas e prevenção de doenças crônicas relacionadas aos hábitos de vida como hipertensão e diabetes.

Na terceira extensão, os alunos do PET se dirigiram a uma empresa de materiais de casa e construção, na cidade de Picos. Os funcionários que compareceram puderam ouvir sobre as principais IST's que acometem o público masculino utilizando do mesmo quebra-cabeças da intervenção anterior, um debate acerca da alimentação saudável no ambiente de trabalho, prevenindo assim o risco de desenvolver doenças cardiovasculares, além de momentos de descontração e interação por meio de uma roda de conversa e realização de dinâmica com os funcionários da empresa.

A última atividade de extensão foi realizada com pacientes de uma Unidade Básica de Saúde em horário matutino e teve início com simples alongamentos. Na ocasião, os PETianos e profissionais da UBS forneceram informações sobre câncer de próstata e câncer de boca para os participantes a partir de uma palestra, entrega de folhetos e roda de conversa com os mesmos. A ideia de se discutir esse tema surgiu a partir do mês de mobilização ao câncer de próstata, sendo o mês de novembro e aproveitou-se a oportunidade para falar sobre o câncer de boca, com o propósito de ensinar sobre a prevenção. Ao final da atividade, os mesmos foram encaminhados para uma sala onde foram pesados e tiveram sua pressão aferida, os profissionais da UBS fizeram algumas perguntas sobre possíveis sintomas e preencheram fichas com os dados de cada paciente para observar e acompanhar seu estado de saúde.

Foi observado que as intervenções educacionais realizadas se mostraram excelentes instrumentos de transformação social, visto que proporcionaram aos participantes uma visão melhor acerca da qualidade de vida e saúde da população masculina, revelando-se uma alternativa para conduzir os homens à mudança de hábitos e à aceitação de novos valores.

Questões relacionadas à percepção ou não da crise da masculinidade, em específico, e aos sentidos atribuídos à sexualidade masculina, em geral, produzem reflexos no campo da saúde, revelando dificuldades, especialmente, no que se refere à promoção de medidas preventivas. (GOMES, 2003). Foi possível observar esse aspecto no início das atividades, pois os participantes mostravam-se tímidos e com certa relutância para falar sobre as doenças que acometem os homens, principalmente, sobre o câncer de próstata e exame de toque retal, mas ao longo das palestras e rodas de conversa, o público se apresentou atento e disposto a ouvir sobre os temas que eram abordados, se dispunham a sanar suas dúvidas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

e mostravam-se satisfeitos ao receber orientações práticas e eficientes quando relacionadas à qualidade de vida do homem em seu cotidiano.

Assim, no campo da saúde, comprova-se a importância dessas ações para discutir educação em saúde com a população masculina, pois ao fornecer informações sobre agravos, prevenção e tratamentos específicos para esse público e eliminar mitos e preconceitos sobre diversos temas, pode-se quebrar paradigmas construídos ao longo do tempo que tornam essa população mais vulnerável ao aparecimento de doenças.

É fato que a disparidade entre a expectativa de vida dos homens em relação às mulheres demanda ações de saúde em todos os níveis da atenção, o que torna necessário reunir forças para ampliar o acesso da população masculina aos serviços de saúde. (JULIÃO e WEIGELT, 2011). Deste modo, as atividades de extensão realizadas constituem uma estratégia importante para melhoria da assistência à saúde masculina, uma vez que pode estimular os homens a frequentar mais as unidades básicas de saúde, sendo assim, uma ferramenta imprescindível na redução das causas de morbidade e mortalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Programa de Educação Tutorial – PET realiza várias atividades, dentre elas o projeto de extensão aqui relatado, o qual vem destacando-se e proporcionando experiências significativas no âmbito ensino-aprendizagem na área da saúde do homem, além de estimular os mesmos a participarem das ações desenvolvidas pelos PETianos em parceria com empresas, unidades básicas de saúde e demais departamentos que conta com a presença masculina.

A vivência ora relatada, muito contribui para o enriquecimento da formação acadêmica, ao passo que fomenta e instiga a comunidade a sempre querer aprender mais sobre sua própria saúde. Com isso, torna-se mais fácil a promoção e prevenção à saúde.

Estas experiências contribuem para a construção do aprendizado dos acadêmicos, profissionais e sociedade em geral. Para os acadêmicos isso é essencial, uma vez que facilita o entendimento na hora dos atendimentos. Além disso, o projeto é uma excelente alternativa contribuindo com informações precisas e de maneira simples deixando o indivíduo a vontade, confiante e seguro para procurar ajuda, expressar suas dúvidas e debater conosco sobre vários aspectos.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTI *et al.* **Assistência Integral a Saúde do Homem:** necessidades, obstáculos e estratégias de enfrentamento. Esc Anna Nery 2014;18(4):628-634.

GOMES, Romeu. **Sexualidade masculina e saúde do homem:** proposta para uma discussão. Ciênc. saúde coletiva, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 825-829, 2003. Disponível em:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232003000300017&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 jan. 2020.

JULIÃO, Gésica Graziela; WEIGELT, Leni Dias. **Atenção à saúde do homem em unidades de Estratégia de Saúde da Família**. Revista de Enfermagem da UFSM, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 144-152, mar. 2011. ISSN 2179-7692. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/2400>>. Acesso em: 20 jan. 2020.

MELO *et al.* **Eles morrem mais do que elas: Por que?** Rev Méd Minas Gerais. 2008;18(4 supl. 4):S12-18.

SILVA *et al.* **A Política de Atenção à Saúde do Homem no Brasil e os desafios da sua implantação: uma revisão integrativa**. Enfermería Global. ed Nº 32, Outubro 2013, p 414 - 443.

WHO - World Health Organization. **World health statistics 2012**. Geneva (SUI): WHO. 2012.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NA COMUNIDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EDUCATIVA NO MUNICÍPIO DE CUITÉ, PARAÍBA

Celena Dantas de Medeiros; Larissa Ferreira Tavares Nonato; Susana Arruda Cordeiro; Josiclea Gomes da Silva; Thalia Amannara Melo da Costa; Maria dos Aflitos Soares de Oliveira; Raymme Ramos de Araújo; Maria das Graças Diniz Alves; José Douglas Bernardino Domingos; Guilherme Silva Freire de Souza; Ilis Nogueira Mendonça; Antônio Carlos Freires Lacerda; Ana Beatriz Macêdo Venâncio dos Santos; Poliana de Araújo Palmeira

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité **E-mail:** celena.dantas@gmail.com

PET: PET-Nutrição – Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cuité

RESUMO: Introdução: A mudança dos hábitos alimentares da população brasileira tem sido relacionada com o aumento do número de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Logo, Ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) se tornam importantes para auxiliar na prevenção dessas. O objetivo do trabalho é relatar uma ação desenvolvida por um grupo



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET Nutrição. Metodologia: Foram realizadas atividades antropométricas e exposição oral sobre as classificações dos alimentos contidos no Guia Alimentar para a População Brasileira. Resultados: A avaliação antropométrica oportunizou o diálogo sobre o cuidado com o peso e fatores de risco para doenças cardiovasculares. A exposição dos alimentos possibilitou a troca de experiências entre a comunidade e os estudantes sobre escolhas e práticas alimentares. Foram registrados dados antropométricos de 43 pessoas. O perfil nutricional segundo a Relação Cintura-Quadril mostrou risco de DCNT, principalmente em relação a doença cardiovascular principalmente entre os homens. O IMC mostra que a maioria dos indivíduos está com sobrepeso ou com algum grau de obesidade. Conclusão: Percebe-se a necessidade social de ações de EAN e além disso, faz-se necessário o acompanhamento e monitoramento do perfil físico da população.

Palavras-chave: Educação Alimentar e Nutricional. Estado Nutricional.

INTRODUÇÃO: Recentemente tem se observado alterações no estado nutricional da população brasileira, uma vez que, o processo de globalização e urbanização acelerada tem gerado mudanças no estilo de vida das pessoas e conseqüentemente modificações nos padrões alimentares. Na população brasileira, estas mudanças se caracterizam pelo aumento do consumo de alimentos industrializados e a redução de hábitos saudáveis, ou seja, as pessoas estão consumindo cada vez mais alimentos de grande aporte calórico, fontes de açúcares e gorduras, e diminuindo o consumo de frutas, verduras e legumes. Este processo é denominado de transição nutricional e no Brasil se caracteriza pelo agravamento simultâneo de duas situações opostas por definição: uma carência nutricional (a anemia) e uma condição típica dos excessos alimentares, o sobrepeso e a obesidade (Aparecida, T. e Félix, D., 2015).

Outra consequência das mudanças do estilo de vida é o aumento no surgimento das doenças crônicas não-transmissíveis, e exemplo de doenças cardiovasculares, respiratórias, diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), obesidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2013 essas morbidades foram responsáveis por 72,6% das mortes no mundo (Camargo A. L. et. al, 2017).

É neste cenário que se destaca a importância das ações educativas de saúde promovida por profissionais capacitados e recebidas por toda a população, pois a prevenção só acontece efetivamente a partir da conscientização da comunidade envolvida, procurando sensibilizá-los para mudança e um melhor estilo de vida (SANTOS, 2005).

Dessa forma, esse relato tem o objetivo relatar a experiência e as estratégias desenvolvidas em uma ação de promoção da saúde realizada com o apoio do grupo PETNutrição da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) realizada durante o 10 Festival Universitário de Inverno (FUI) no município de Cuité, Paraíba.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

METODOLOGIA: A ação social foi realizada na cidade de Cuité – Paraíba, pelos estudantes do PET Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG durante os eventos do 10º Festival Universitário de Inverno.

O Festival Universitário de Inverno (FUI) acontece no município de Cuité, localizado na microrregião do Curimataú Ocidental paraibano. O evento é uma realização conjunta entre o Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a Prefeitura de Cuité. O FUI busca unir ciência, tecnologia, arte, cultura; além de promover a integração entre universidade e comunidade em um processo ampliado de inclusão e participação social e educacional. Com a filosofia pautada na busca de aproximar universidade e sociedade, o Festival realiza-se por uma semana em diversos espaços do município de Cuité: universidade, teatro, praças públicas, ruas, museu, horto florestal.

Em 2019 o FUI realizou o FUI ao Arraial que ofertou para toda a população de Cuité diferentes serviços e ações de saúde durante um dia inteiro. O evento contou com cerca de 20 stands com diferentes temas relacionados com saúde. O PET - Nutrição juntamente com a equipe do Núcleo de extensão e pesquisa em Nutrição e Saúde Coletiva (PENSO) realizou uma ação que combinou educação alimentar e nutricional e avaliação antropométrica. Cerca de 20 estudantes para a realização da ação.

A ação foi desenvolvida com duas estratégias relacionadas com os desafios atuais postos pela transição nutricional: (1) Avaliação antropométrica e (2) Educação Alimentar e Nutricional por meio da promoção do debate sobre alimentos in natura, minimamente processados, processados e ultraprocessados.

Inicialmente, todas as pessoas que visitavam o stand eram incentivadas a realizarem sua avaliação antropométrica através da pesagem e medição da altura em uma balança mecânica; em seguida um dos alunos realizava o cálculo do Índice de Massa Corporal e entregava o valor referente para o visitante em um papel escrito. A próxima etapa era interagir com o visitante através de um cartaz expositivo que possuía duas colunas, uma delas continha as classificações do IMC e seus respectivos parâmetros segundo a WHO (1998), e a outra encontrava-se em branco para que fosse preenchida pelo visitante com o papel do seu IMC. Assim, as devidas explicações do seu estado nutricional eram feitas por um aluno.

Logo após, foram coletados por outros alunos as medidas das circunferências do quadril e cintura com o auxílio de uma fita métrica, e então realizado o cálculo da relação cintura-quadril (RQC) que verifica se o indivíduo tem o risco de desenvolver uma doença cardiovascular. Para a classificação da RQC foram utilizados os pontos de corte recomendados também pela WHO, os quais foram dispostos em um cartaz expositivo com três colunas, a primeira apresentava o tipo de sexo (feminino e masculino), a segunda os



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

pontos de cortes da RQC para cada sexo e a terceira sua classificação podendo ser normal ou risco elevado. A escolha para utilização destes métodos antropométricos se deu porque são de baixo custo e universalmente aplicáveis, além de que, o IMC isoladamente não consegue indicar a composição corporal do indivíduo, sendo necessário está associado a outra variável antropométrica, para então identificar problemas de saúde pública relacionados com o sobrepeso e suas consequências (Acuña e Cruz, 2004; Pereira, R. A.; Sichieri, R. & Marins, V. M. R., 1999).

Por fim, o visitante era direcionado para uma mesa, onde estavam dispostos diversos alimentos, como milho in natura, milho em conserva, salgadinhos de milho em pacote, temperos, entre outros. Essa exposição tinha a intenção de demonstrar para a comunidade a nova classificação dos alimentos de acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (in natura, minimamente processado, processado e ultraprocessado), e assim explicar quais as melhores opções de alimentos para suas refeições.

Nesse contexto, foi dialogado com a população o perfil dos alimentos e as suas qualidades baseadas no Guia Alimentar para a População Brasileira levando as classificações dos alimentos e as orientações de escolhas de alimentos que resultem em uma alimentação saudável, que seja saborosa e culturalmente apropriada e ao mesmo tempo ambientalmente sustentável e dessa forma, ofertar melhores escolhas alimentares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O 10º Festival Universitário de Inverno propôs a ação em específico intitulada de “Fui ao Arraial”, que iniciou pela manhã e terminou no final da tarde, com a intenção de atingir o maior número possível de pessoas. As estratégias de promoção da saúde desenvolvidas foram aceitas pelo público, visto que o stand contou com a participação um número expressivo de moradores. A avaliação antropométrica oportunizou o diálogo sobre o cuidado com o peso e fatores de risco para doenças cardiovasculares. A exposição dos alimentos possibilitou a troca de experiências entre a comunidade e os estudantes sobre escolhas e práticas alimentares.

Durante a ação, foram registrados dados antropométricos de parte dos indivíduos (n=43) que participaram da avaliação antropométrica. Com a experiência da ação observou-se que a maioria dos participantes com registro eram do sexo masculino, com 58,1% do total de participantes. A idade média encontra-se entre 75 ± 20 anos. A tabela 1 apresenta o perfil nutricional segundo a Relação Cintura/Quadril, que demonstra que algumas das mulheres (23,2%) apresentaram risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Tabela 1 - Perfil nutricional de acordo com dados antropométricos – Relação da circunferência cintura/quadril, de homens e mulheres que participaram do evento Fui ao Arraial na cidade de Cuité, Paraíba, 2019.

Relação cintura- quadril	Mulher		Homem		Total	
	N	%	N	%	N	%
Normal	8	18,6	16	37,2	24	55,9
Risco Elevado	10	23,2	9	20,9	19	44,1
Total	18	41,9	25	58,1	43	100

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados antropométricos adquiridos.

A tabela 2 mostra que a maioria dos indivíduos está com sobrepeso ou com algum grau de obesidade.

Tabela 2 - Perfil nutricional de acordo com dados antropométricos – índice de massa corporal (IMC), de homens e mulheres que participaram do evento Fui ao Arraial na cidade de Cuité, Paraíba, 2019.

IMC	Mulher		Homem		Total	
	N	%	N	%	N	%
Baixo peso	-	-	-	-	-	-
Eutrofia	6	14	9	20,9	15	34,9
Sobrepeso	7	16,2	6	14	13	30,3
Obesidade I	5	11,7	9	20,9	14	32,5
Obesidade II	-	-	1	2,3	1	2,3
Total	18	41,9	25	58,1	43	100

Fonte: Elaborada pelos autores com base nos dados antropométricos adquiridos.

Os índices de pessoas com sobrepeso e risco elevado de DCNT reforçam a importância de realizar ações que promovam uma melhora na saúde da população. De acordo com Santos (2005) a promoção da saúde se dá através de diversos fatores que estão relacionados com a qualidade de vida, dentre todos esses está um padrão de alimentação e nutrição adequada.

Diante disso, a realização da ação educativa do Pet Nutrição foi de suma importância para a comunidade de Cuité, pois foi possível observar muita interação e receptividade por parte dos visitantes, além de muita troca de conhecimento, o que confirma que papel da Educação Alimentar e Nutricional (EAN) não está ligada somente a mudanças de hábitos alimentares. Sua principal função é levar as informações e dar uma nova visão para que as pessoas tenham a opção de escolhas mais conscientes. Segundo Zucculotto e Pessa (2018)



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

as ações de escolha dos alimentos podem resultar em um melhor cenário de prevenção e controle de doenças, como também, favorecer um estilo de vida saudável.

Ademais, de acordo com Kops, Zys e Ramos (2013) é de grande importância que ações de EAN sejam realizadas, já que é a partir da percepção e compreensão dos fatos que se inicia o processo de mudança. Assim, ressalta-se a necessidade de atividades e estratégias que levem a EAN para a população a fim de melhorar a qualidade de vida e saúde, haja vista que, a partir da ação do Pet Nutrição foi possível notar muitos efeitos positivos, bem como os objetivos almejados foram atingidos, como a propagação de informações presentes no Guia Alimentar para a população brasileira e o desenvolvimento da autonomia e da necessidade de mudanças de estilo de vida na comunidade de Cuité.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Portanto, percebe-se a partir da experiência desta ação, a necessidade social de ações de EAN, e além disso, faz-se necessário o acompanhamento e monitoramento do perfil nutricional da população do município de Cuité, para que de acordo com o quadro situacional traçado pela realidade local.

Mais ações de incentivo a alimentação nutricionalmente saudável seja realizado, para que, desta forma, todos aqueles que possam contribuir com sistema responsável pela saúde da população brasileira possam ofertar o combate gradativo, respeitoso e humanitária para com os indivíduos em geral, mas principalmente, para com aqueles que precisam de ajuda imediata, sendo estes, portanto, os indivíduos que possuem complicações metabólicas decorrentes de uma má alimentação favorecendo, desta forma, uma qualidade de vida mais saudável e prazerosa.

REFERÊNCIAS

ABREU, E.S. et. al. Identificação do perfil antropométrico de indivíduos atendidos em um evento de qualidade de vida. Revista Univap, São José dos Campos-SP, v. 18, n. 32, 2012.

ACUÑA e CRUZ. Avaliação do Estado Nutricional de Adultos e Idosos e Situação Nutricional da População Brasileira. ArqBrasEndocrinolMetab, Salvador -BA, vol. 48, n. 3, 2004.

APARECIDA, T.; FÉLIX, D. Estratégias de educação nutricional nos grupos do projeto “de bem com a balança” de 4 unidades básicas de saúde do município de Muriaé-MG. Rev. Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, v.9, n.53, p.188-198, 2015.

CAMARGO, A.L. et. al. Caracterização antropométrica e de saúde de usuários da rede básica de saúde de Americana-SP. Rev. Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, São Paulo, v.11, n.66, p.412-419, 2017.

KOPS, N. L.; ZYS, J.; RAMOS, M. Educação alimentar e nutricional da teoria à prática: um relato de experiência. Rev. Ciência & Saúde, v. 6, n. 2, p. 135-40, 2013.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016. Brasília. 2017.

PEREIRA, R. A.; SICHIERI, R. & MARINS, V. M. R. Razão cintura/quadril como preditor de hipertensão arterial. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 333-344, 1999.

SANTOS, L. A. S. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. Revista de Nutrição, v. 18, n. 5, p. 681-692, 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Obesity: preventing and managing the global epidemic. Geneva: Program of Nutrition, Family and Reproductive Health; 1998 (Technical Report Series 894).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: ACOLHENDO VIVÊNCIAS, INTEGRANDO PRÁTICAS

Cleane Lacerda do Nascimento; José Anderson da Costa Silva Filho; Tamires Conceição da Silva; Rafael Medeiros de Amorim Nobre; Ana Clara Chaves de Oliveira; José Nilson Nobre Filho; Luan Filipy Freire Torres; Maria Beatriz Rocha de Alencar; Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa; Nayara Rita Cardoso Campos; Pietra Moreira Gonzalez; Roberta Caroline da Silva Crispim; Samuel Conselheiro Germano do Nascimento; Sayonara Neves Barbosa Gomes; Willamys da Costa Melo; Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas **PET:**
PET Letras Ufal, Maceió - Alagoas.

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo compartilhar e refletir sobre uma vivência realizada pelo PET Psicologia e colaboradores, nomeada Saúde Mental na universidade. A metodologia utilizada foi de uma oficina, que proporcionou a construção de um espaço de acolhimento e cuidado no ambiente universitário. O embasamento teórico fundamenta-se na teoria do estresse. Teve a participação de estudantes e professores/as. Foi organizada em quatro momentos: o primeiro chamado de "nuvens de palavras" nas quais haviam frases disparadoras para fomentar a discussão; o segundo constituiu-se na construção de um mapa situando os lugares considerados acolhedores no campus universitário; o terceiro elaborou-se um mural com ferramentas de cuidados e; o quarto foi o encerramento com lanche coletivo e avaliação do evento. A oficina proporcionou um espaço de acolhimento e escuta em que os/as participantes puderam relatar situações de sofrimento psíquico, ao mesmo tempo possibilitou identificar estratégias de cuidado. A avaliação da atividade considerou que a oficina realizada se configura como uma ferramenta com potencial de promoção de saúde mental. Além de alertar para a necessidade de uma maior implicação da universidade em promover espaços de cuidado e acolhimento.

Palavras – chave: Saúde Mental. Universidade. Programa de Educação Tutorial.

INTRODUÇÃO: O ambiente universitário atua como agente potencial para o desenvolvimento humano, social e cultural, no entanto o ingresso nesse ambiente também evoca mudanças em seu cotidiano. Para os discentes essas mudanças podem estar associadas a múltiplos fatores, como responsabilidades, competitividade, o desenvolvimento de amizades e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

relacionamentos amorosos maduros e estáveis, o comprometimento com o mundo acadêmico, e posteriormente, com o mundo do trabalho (SILVA et. al. 2016). O processo de reorganização do cotidiano e de adaptação à realidade universitária requer esforço psíquico e emocional, o que ao unir-se às demandas de estudo, pesquisa e extensão podem acarretar ao estresse e ao prejuízo do bem-estar dos/as estudantes.

Esses fatores são evidenciados em um estudo que aponta a prevalência de transtornos entre universitários (Vasconcelos et.al., 2015), no qual é inferido que cerca de 15 a 25% dos universitários irão apresentar algum transtorno mental em algum momento durante sua formação. Esses números são ainda mais significativos se considerarmos outro estudo (Eisenberg et. al., 2007), que sinaliza ser significativamente maior a presença de transtornos mentais não psicóticos entre universitários, do que na população geral e em adultos jovens não universitários. Destaca-se ainda que os estudantes com dificuldades financeiras apresentam maior vulnerabilidade a transtornos, como ansiedade e depressão.

O cenário apresentado justifica a relevância desse relato de experiência, que tem o objetivo de compartilhar e refletir sobre uma atividade organizada pelo grupo PET Psicologia e colaboradores, nomeada Saúde Mental na universidade. A metodologia utilizada foi de uma oficina, que proporcionou a construção de um espaço de acolhimento e cuidado no ambiente universitário.

O embasamento teórico fundamenta-se na teoria do estresse, pois como aponta Lipp (2005), algumas atividades simples podem ajudar no enfrentamento do estresse, como a construção de um espaço de descanso, diálogos e de relaxamento. Esses espaços possuem como potencialidade o desenvolvimento de um posicionamento positivo diante das demandas universitárias e uma melhora na qualidade de vida.

METODOLOGIA:A oficina foi construída pelo Programa de Educação Tutorial de Psicologia (PET Psicologia) em parceria com a pesquisa de iniciação científica Tecendo Redes com a Gestão Autônoma da Medicação, que trabalha com a relação entre marcadores sociais e estratégias de cuidado no campo da saúde mental e em conjunto com o Laboratório Alagoano de Psicometria e Avaliação Psicológica (Lapap/Ufal). O evento foi divulgado através da rede social Instagram, sendo uma atividade aberta para toda a comunidade acadêmica da Ufal. No total tivemos 30 (trinta) participantes, dentre os quais contamos com a presença de docentes do Instituto de Psicologia/Ufal, estudantes da graduação em Psicologia e de outros cursos.

Guiou-se pela proposta de criar um momento no qual fosse possível o compartilhamento de experiências de modo a fomentar espaços de cuidado dentro da universidade e também criar uma rede de apoio entre os/as participantes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Foi organizada em 4 (quatro) momentos: 1) "Nuvens de palavras" - nuvens de papel onde foram colocadas frases disparadoras, referentes ao sofrimento psíquico, que foram penduradas no teto no centro da sala. Os participantes eram convidados a pegar uma frase nas nuvens e ler em voz alta para o grupo, que a partir de cada fala iniciava a discussão sobre o tema da frase; 2) Construção do mapa da Ufal. Foi apresentado um mapa do campus universitário e solicitado que as/os participantes marcassem os lugares que para eles/as eram espaços de acolhimento e cuidado; 3) Mural com ferramentas de cuidado. Foram distribuídos papéis, nos quais os/as participantes deveriam escrever ou desenhar a resposta da pergunta: "Se eu fosse uma estratégia de cuidado, que estratégia eu seria?" As respostas foram colocadas juntas, construindo um mural, que foi pendurado no *hall* do prédio em que foi realizada a oficina. 4) O último momento foi o encerramento com um lanche coletivo e, posteriormente, uma avaliação da atividade, utilizando um questionário com as frases disparadoras: "que bom, que pena e que tal". A proposta desse método de avaliação segue os seguintes objetivos: (a) "Que bom", espaço para inserir os aspectos positivos da atividade e o que seria importante manter, (b) "Que pena", espaço para inserir os aspectos negativos ocorridos ou que deixaram de ocorrer e (c) "Que tal", espaço para inserir propostas e sugestões para outros eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Iniciamos o momento com a apresentação individual, em seguida utilizamos o recurso das nuvens de palavras, essa etapa tinha o objetivo de "quebrar o gelo" e introduzir discussões acerca das vivências dos/as participantes através de frases disparadoras, pois consideramos que a partir de relatos e da vivência de um outro, podemos elaborar nossos processos e introduzir nossas questões. Diante disso, todas as frases foram coletadas anteriormente com outros/as estudantes da universidade. O conteúdo presente nas frases, apesar de manter o anonimato dos/as colaboradores/as conseguiu ser algo próximo à realidade universitária, facilitando com que os/as participantes se identificassem e trouxessem em suas falas situações de sofrimento psíquico vivenciado por eles/elas relacionado ao ambiente acadêmico.

Nos relatos, muitos dos/as participantes viam a universidade de forma negativa. Foi destacado por eles/elas o não acolhimento ou dificuldades em acolher as demandas referentes às situações envolvendo saúde mental. Tal apontamento foi possível de ser evidenciado quando passamos para a segunda etapa da oficina. Ao marcarmos os lugares em que para eles/elas significavam um espaço de acolhimento e cuidado, foi observado que praticamente todos os lugares marcados não correspondiam ao local onde ocorriam as aulas de seus cursos. Muitos/as falaram da necessidade de se deslocarem para outros blocos e espaços, que não eram aqueles que passavam o dia devido, principalmente, a infraestrutura.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Além do problema estrutural, o vínculo estabelecido nesses espaços foi um ponto ressaltado. Ser um espaço de cuidado, em alguns casos, não dizia respeito ao espaço físico, mas também às pessoas. Foram marcados lugares no mapa que representavam acolhimento, pois tinham valor simbólico, como por exemplo, considerar determinado lugar acolhedor por ser onde se podia ir com as amigas lanchar e conversar.

O acolhimento faz parte de uma das orientações da Política Nacional de Humanização no qual se ressalta uma construção de forma coletiva, que objetiva construir relações de confiança, compromisso e de vínculos. Tal política parte de orientações éticas e políticas (BRASIL, 2013).

E por fim a atividade de avaliação consistiu em os participantes avaliarem e expressarem suas considerações sobre as atividades com os tópicos “quem bom, que pena e que tal”, é importante ter esse *feedback* para repensar de que forma atividades acerca da saúde mental podem contribuir com a permanência e o cuidado de docentes, discentes e servidores dentro da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A avaliação final durante o evento foi essencial para considerarmos de que forma os temas relativos à saúde mental surgiram durante as discussões. Os aspectos positivos da atividade apreciaram o fato do ambiente ser acolhedor, estimulando as conversas suscitadas ao longo da tarde, com posicionamentos de escuta e reflexão, além do ambiente descontraído.

O aspecto negativo e que surgiu como queixa, foi a baixa adesão dos/as estudantes nesse primeiro momento. Entre as propostas, como aspectos que podem ser melhorados, foi sugerido o uso de outras plataformas para divulgação do momento, atraindo mais público. Além disso, foi sugerido que esse espaço fosse promovido de forma mais recorrente, para garantir a manutenção de momentos de cuidado dentro da universidade.

Sabendo do quanto o ambiente acadêmico é um agente potencial de desenvolvimento humano, cultural e social (SILVA et al, 2016), pode-se considerar esses momentos como ferramentas transformadoras para possibilitar a discussão e promoção de saúde mental na universidade, que podem gerar reflexões acerca de hábitos e práticas de autocuidado.

A oficina proporcionou um espaço de acolhimento e escuta em que os/as participantes puderam relatar situações de sofrimento psíquico, ao mesmo tempo possibilitou identificar estratégias de cuidado. A avaliação da atividade considerou que a oficina realizada se configura como uma ferramenta com potencial de promoção de saúde mental. Além de alertar para a necessidade de uma maior implicação da universidade em promover espaços de cuidado e acolhimento.

REFERÊNCIAS:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**, 2013. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf. Acesso em: 08 fev. 2020

EISENBERG, Daniel et al. Prevalence and correlates of depression, anxiety, and suicidality among university students. **American journal of orthopsychiatry**, v. 77, n. 4, p. 534-542, 2007.

LIPP, Marilda E. Novaes. Manual do inventário dos sintomas de stress para adultos de Lipp. **São Paulo: Casa do Psicólogo**, 2005.

SILVA, Byanca Eugênia Duarte et al. A influência do trabalho no nível de estresse em estudantes de psicologia. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 6, n. 3, p. 23-25, 2016.

SILVEIRA, M.; Moraes, Marcia Gestão Autônoma da Medicação (GAM): uma experiência em Saúde Mental. **ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS DA SUBJETIVIDADE**, v.8, p.137 - 152, 2018. ISSN: 2237-941X

VASCONCELOS, Tatheane Couto de et al. Prevalence of Anxiety and Depression Symptoms among Medicine Students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, n. 1, p. 135-142, 2015.

QUALIDADE DE VIDA ACADÊMICA: “QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA”, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeane da Cruz Freitas; Silnéria Evangelista da Silva Lima; Daniel Ferreira dos Santos; Bruno Bitencortes da Silva; Luís Felipe Monteiro de Sousa Macedo; Agamenon Rodrigues Sena Neto; Adriana Crispim de Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: petconexoescsst@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes UFMA, Imperatriz - MA

RESUMO: Durante a vida acadêmica os alunos são submetidos múltiplas vezes a longos períodos de estresse que afetam diretamente o desempenho nas atividades exercidas dentro da faculdade. Com base nisso, objetivou-se a aplicação de atividades extensionistas visando o lazer e a integralização destes discentes. As atividades foram executadas por meio de atividades como exibição de curtas metragens, torneio de jogos, *mindfulness*, e música ao vivo. No decorrer das atividades foi perceptível que os discentes apresentaram maior interesse nas atividades de música, entretanto, as demais atividades não apresentaram o mesmo público devido a fatores com falta de afinidade ou pela proximidade



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

da época de provas. Por meio deste estudo foi notado que atividades desse tipo são de grande importância dentro da instituição já que, através delas é possível a obter uma melhoria na qualidade de vida dos alunos além de transformar o ambiente acadêmico muitas vezes repetitivo e estressante em um local de interação.

Palavras – chave: Ensino Superior. Estresse Psicológico. Estudantes Universitários.

INTRODUÇÃO: O conceito de saúde para a Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde, vai muito além da mera ausência de doenças, define-se como um completo bem-estar físico, mental, espiritual e social de uma pessoa. Assim, diversos fatores podem colocar em risco a saúde de indivíduos, sendo a saúde mental a mais afetada, influenciando de forma direta as demais áreas, podendo se colocar em risco por fatores como rápidas mudanças sociais, condições de trabalho estressantes, discriminação de gênero, exclusão social, estilo de vida não saudável, violência e violação dos direitos humanos (OMS, 2016).

Dessa forma, o estudante ao ingressar no ensino superior passa por sucessivas transições que repercutem de forma direta em sua qualidade de vida, podendo ser um momento de crise que repercute nos aspectos psicológicos e sociais, desencadeando o estresse, que surge como um dos principais agravantes na qualidade da vida acadêmica, por ser um grande causador de patologias decorrentes da dificuldade de identificação, elaboração de estratégias de prevenção e tratamento (ARCHANJO e DA ROCHA, 2019).

O termo estresse surge como um conjunto reações psicológicas ou fisiológicas que alteram o organismo, tentando se adaptar as mudanças que surgem no dia-a-dia, sendo um processo vital e fundamental, onde pode ser dividido em dois tipos, primeiro quando passamos por boas mudanças, temos o estresse positivo e no segundo momento é quando atravessamos alguma fase negativa, estamos vivenciando o estresse negativo (SILVA e SALLES, 2016).

Nessa situação, percebe-se que o bem-estar acadêmico pode ser afetado por uma série de fatores durante a vida universitária, afetando de forma direta em sua capacidade de resiliência, primordialmente em períodos que requerem dos estudantes maior empenho e dedicação, prejudicando um bom desempenho nas atividades acadêmicas. (OLIVEIRA et al, 2015).

Dessa forma, destaca-se a importância do desenvolvimento de atividades que previnam ou pelo menos torne-se um momento de fuga desse estresse, proporcionando aos acadêmicos oportunidades para que enfrentem todo esse estresse (VIEIRA & SCHERMANN, 2015).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Portanto, esse estudo tem a finalidade de relatar a experiência vivenciada durante as extensões projeto SEGUNDO TEMPO: ESTRATÉGIA EXTENSIONISTA PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA ACADÊMICA.

METODOLOGIA: O presente estudo tem como princípio realizar uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência vivenciado pelos membros do grupo PET Conexões de Saberes de Imperatriz. As atividades foram realizadas durante o horário de almoço do Centro de Ciências Sociais, Saúde e Tecnologia da Universidade Federal do Maranhão.

O período de obtenção dos dados ocorreu durante o primeiro e segundo semestre letivo de 2019 da própria universidade, por meio da aplicação de questionários semiestruturado aos discentes que participaram das atividades desenvolvidas, além da utilização do diário de bordo.

No total, ocorreram seis encontros durante o ano, tendo como conteúdo: exibição de curtas metragens, música ao vivo, *mindfulness*, e torneio de jogos. Ao todo 65 acadêmicos tiveram o interesse em participar das atividades, estando presentes discentes dos cursos de Enfermagem, Engenharia de Alimentos, Medicina, e Mestrado em Saúde e Tecnologia.

Quanto aos procedimentos éticos presentes na resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que trata da pesquisa envolvendo seres humanos, o presente trabalho passou pela apreciação ao comitê de ética em pesquisa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, com parecer aprovado nº 3.593.097.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As extensões ocorreram por meio do projeto “Segundo Tempo”, que tinha como objetivo principal desenvolver momentos de lazer e interação entre os acadêmicos, através de atividades recreativas com foco na qualidade de vida na universidade.

O projeto foi desenvolvido pelo PET Conexões de Saberes de Imperatriz durante o ano de 2019 e as extensões eram efetuadas após o almoço a cada quinze dias. O público-alvo eram alunos da Universidade Federal do Maranhão campus Bom Jesus e contava também com a participação de servidores e professores da instituição.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa de investigação de campo seguida pelas extensões e avaliação destas. Após a verificação da pesquisa iniciou-se as extensões que contou com as seguintes atividades: música, exibição de curta metragem, *mindfulness* e competição de jogos de carta e tabuleiro.

A música obteve maior participação dos estudantes, uma vez que, possivelmente, fatores como interesse dos discentes e aproximação com o período de provas tenham sido as principais causas para a diminuição do público-alvo nas demais atividades.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Apesar de tudo, foi possível perceber a satisfação dos alunos através do acompanhamento na hora de cantar as músicas e como eles lamentavam quando chegava ao fim. Ademais, contamos com a participação de alunos e os próprios membros do grupo nos momentos de canto. Com isso, foi possível perceber que a atividade de música foi a que mais conseguiu, de certa forma, diminuir o estresse acadêmico e possibilitar um maior envolvimento entre todos os participantes incluindo os organizadores.

Contudo, a experiência através do projeto proporcionou não só o envolvimento dos petianos com outros estudantes, como permitiu uma organização e desenvolvimento da atividade de uma forma leve e relaxante. Então, a música foi uma ótima escolha e conseguiu cumprir o objetivo do projeto, além de ajudar o grupo a realizar uma boa ação e adquirir novas capacidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Analisando o percurso do projeto de extensão, assim como suas dificuldades e conquistas, vale ressaltar a importância da interação entre a comunidade universitária, que apoiou, acolheu a ideia do projeto que realmente buscou proporcionar uma atividade integradora e interdisciplinar, cujo objetivos foram alcançados em prol do viver saudável dos universitários. É evidente que não existe uma fórmula pronta para um projeto de extensão funcionar perfeitamente, porém decerto um de seus componentes principais é a existência de integração entre as partes envolvidas no processo.

No desenvolvimento do projeto ficou evidente que o momento lúdico proporcionado pela música e demais atividades pode ser uma ferramenta imprescindível, não apenas para o cuidado ao próximo, mas para o autocuidado ao promover relaxamento, bem-estar e prazer de estar consigo mesmo e com o outro.

Portanto, compreende-se que a música é uma importante forma de busca de hábito saudável, pois durante o período de evolução do projeto houve a oportunidade de estimular o autoconhecimento, a reflexão e a percepção das necessidades do outro, aspectos relevantes para o crescimento pessoal e a integração social. E com as atividades lúdicas e reflexivas proporcionadas pela música, curtas metragens e inserida como forma de lazer, pôde-se desenvolver a mentalidade dos responsáveis pelo projeto sobre o conceito de saúde dos acadêmicos, além de ser uma maneira importante de humanizar o processo formação universitária, tornando-o algo agradável, prazeroso, saudável.

Para os integrantes do projeto, o desenvolvimento do projeto proporcionou um crescimento pessoal, e melhor compreensão do conhecimento técnico e científico, com ações interdisciplinares, ampliando nossa visão crítica em relação à promoção da saúde. No entanto, uma das dificuldades encontradas foi em encontrar literaturas atualizadas sobre a influência música como instrumento de atuação na promoção da saúde, deixando uma reflexão sobre a importância de estudos sobre tal temática. Percebe-se a importância de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

sensibilizar, mas tantos outros profissionais das demais áreas para o uso de atividades recreativas na sua prática tanto no ambiente acadêmico quanto profissional.

REFERÊNCIAS

ARCHANJO e DA ROCHA. Estresse Acadêmico e o olhar da Psicologia Positiva. Revista Mosaico, v. 10, n.1, p. 11-19, Jan/Jun 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Vitor/Downloads/1754-Outros-6561-2-10-20191203%20(1).pdf>

OLIVEIRA, Heleise Faria; et al. ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, [SI], v. 7, n. 2, p. 1-8, 2015. Disponível em:

<https://www.academia.edu/33021468/ARTIGO_ORIGINAL_ESTRESSE_E_QUALIDADE_DE_VIDA_DE_ESTUDANTES_UNIVERSIT%C3%81RIOS_Stress_and_quality_of_life_of_University_students>

SILVA, Carla Leandra; SALLES, Afonseca de Lucas Taciana. O ESTRESSE OCUPACIONAL E AS FORMAS ALTERNATIVAS DE TRATAMENTO. Revista de Carreiras e Pessoas, São Paulo, v.6, n.2, p.234-247, 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCaPe/article/view/29361>> SELYE,

H. Stress: a tensão da vida. São Paulo: IBRASA, 2018.

VIEIRA, Lidiane Nunes; SCHERMANN, Lígia Braun. Estresse e fatores associados em alunos de psicologia de uma universidade particular do sul do Brasil. Aletheia, Canoas, v. 3, n. 8, p.120-130, abr. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141303942015000100010



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

SEMINÁRIOS DISCENTES EM FITOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA ATIVIDADE DE ENSINO E SUA CONEXÃO COM A PESQUISA E EXTENSÃO NO PET.

Alex da Silva; Camyly Cataryne Silva Azevedo; Daniel de Araújo Paulino; Ellen Tatiana Santos de Andrade; Emilly Rennale Freitas de Melo; Evanilza Maria Marcelino; Hortência de Fátima Azevedo Moraes; John Lennon Araújo Lucena; Juliana Emily de Lima Silva; Lia Santos de Sousa; Luanny Queiroz Dantas; Malena Aparecida da Silva; Maria Luana Peixoto Batista; Pâmella Eduarda Tavares de Brito; Raquel Moreira de Lima; Yanka Ricelly Ferreira de Almeida Gomes.

Instituição: (CCBS). Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

E-mail: petfitoterapia17gmail.com, sjmariz22@hotmail.com.

PET: PET-Conexões de Saberes / Fitoterapia. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre uma atividade de ensino, denominada: Seminários em Fitoterapia, realizada pelo Grupo PET Fitoterapia (UFCG) ao longo do ano de 2019. A atividade constou, basicamente, de apresentações por cada um dos discentes do Grupo, ao longo dos 8 meses letivos de 2019, de um tema diretamente relacionado à Fitoterapia. Neste trabalho, enfatiza-se os aprendizados obtidos ao longo da execução da atividade, bem como o fato de que, apesar de ser essencialmente classificada como atividade de ensino, foi claramente percebida por seus protagonistas, como tendo repercussões preparatórias para o desenvolvimento de habilidades necessárias em ações de pesquisa e extensão. Após avaliação, o Grupo concluiu que ela deve ser mantida para o ano de 2020, fazendo-se aperfeiçoamentos que a tornem ainda mais eficaz para alcançar o objetivo maior de instrumentalizar os(as) discentes a atuarem como agentes multiplicadores da promoção do uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos.

Palavras-chave: seminários; fitoterapia; educação tutorial.

INTRODUÇÃO: As bases científicas da fitoterapia estão consolidadas, porém em desenvolvimento e renovação constantes. A própria Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) reconhece, em uma de suas diretrizes norteadoras, a importância



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

dos investimentos em pesquisa científica com vistas à validação do uso popular de uma dada espécie vegetal com determinada(s) finalidade(s) terapêutica(s) (BRASIL, 2016). Essa validação se dá por estudos pré-clínicos e clínicos conduzidos mediante protocolos experimentais rigorosos, a fim de que os resultados obtidos possam ter credibilidade. Tanto os protocolos quanto os achados sobre a bioatividade e as utilidades terapêuticas de plantas são periodicamente atualizados pela comunidade científica especializada.

No contexto da Educação Tutorial, a fitoterapia, enquanto tema interdisciplinar, se destaca pela facilidade com que abriga ações interligadas nas quais seus executores vivenciam os três eixos acadêmicos, a saber: ensino, pesquisa e extensão, do modo como devem idealmente acontecer, qual seja: interconectados (MARIZ et. al, 2019).

Desse modo, o Grupo PET Fitoterapia (UFCG) realizou, em 2018, a atividade nominada de ARA (apresentação de resenhas de artigos científicos) na qual cada petiano estudava e apresentava uma análise crítica de um artigo científico na área de Fitoterapia. A experiência foi avaliada como proveitosa pelos discentes, entretanto, os mesmos foram unânimes em dizer que para o ano de 2019 seria melhor se tivessem mais liberdade ao estudar sobre fitoterapia para fazerem uma apresentação pública, pois ficar restrito a um relato de uma pesquisa científica na área os permitia aprender muito sobre aspectos metodológicos e especificidades da referida investigação, mas relativamente pouco sobre a fitoterapia (MARIZ, 2018). Assim, planejamos para 2019, e executamos, a atividade nominada de: Seminários discentes em Fitoterapia, que aconteceu conforme descrito no item metodologia, do presente trabalho.

Com o planejamento e execução dessa atividade, as nossas principais intenções e expectativas eram: possibilitar a ampliação do conhecimento discente sobre aspectos diversos da fitoterapia, plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos; estimular o petiano a desenvolver sua autonomia na pesquisa sobre espécies vegetais de uso terapêutico validado, além de outros temas relacionados à fitoterapia e, ainda, treinar no discente, habilidades como a capacidade de leitura crítica e exatidão argumentativa. **METODOLOGIA:** Os Seminários discentes em Fitoterapia aconteceram ao longo de 8 meses, de março até novembro de 2019 na forma de encontros semanais ou quinzenais. Quando semanais a duração era de 1 hora e de 2 horas nos encontros quinzenais. Em tais reuniões, um petiano por encontro, apresentou o seu seminário. Os temas abordados versaram sobre alguma planta medicinal para a qual já existiam estudos de validação de sua eficácia terapêutica ou algum outro assunto dentro da fitoterapia e que fosse de maior interesse para o discente, considerando sua formação em curso (Enfermagem, Medicina ou Psicologia).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Após a apresentação, em até 20 minutos, ocorria uma discussão conduzida pelo Tutor, ou até mesmo pelo próprio petiano apresentador, na qual todos os outros discentes eram estimulados a participar, já que todos também haviam recebido previamente o material do seminário do dia, para análise. As apresentações foram sessões abertas ao público, sendo feita ampla divulgação na semana anterior a cada apresentação, entre discentes e docentes do CCBS-UFCG. A forma de apresentação (recursos audiovisuais, estratégia didática, envolvimento da plateia etc.) era decidida pelo(a) petiano(a) responsável pela apresentação daquele dia. Mais detalhes sobre a abordagem metodológica (exposições orais tradicionais ou rodas de conversa) serão apresentadas, a seguir, quando da discussão dos resultados.

RESULTADOS e DISCUSSÃO: O primeiro grande aprendizado que a realização dessa atividade nos propiciou, foi quanto à escolha do texto a ser apresentado. No primeiro semestre, o texto ficava à escolha do discente apresentador. Contudo, alguns textos escolhidos, apesar de serem artigos sobre algum aspecto da fitoterapia e publicados em periódicos científicos indexados, terminavam por serem considerados, pelo restante do grupo, como sendo de baixa qualidade e com muitos aspectos a serem criticados. Observou-se que isso facilitava demais a missão do petiano responsável pela apresentação, ou seja, ele estava sendo pouco desafiado a fazer uma análise mais detalhada e com um senso crítico mais aguçado. Além disso, estava-se priorizando a apresentação de artigos científicos, por vezes sobre um aspecto muito específico de uma dada espécie vegetal, o que já havia sido criticado no ano anterior, quando da realização da atividade denominada de “ARA”, conforme já apresentado na introdução do presente texto. Esses fatos resultaram em que o próprio Grupo sugerisse a mudança na forma de escolha do texto, o que foi viabilizado para segundo semestre de 2019.

Em agosto, com o retorno das atividades acadêmicas presenciais, o texto a ser apresentado passou a ser escolhido pelo Tutor do Grupo. Esses textos eram monografias sobre determinadas espécies vegetais, com potencial terapêutico cientificamente validado, como por exemplo: as monografias de plantas medicinais disponíveis no Memento Terapêutico da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) ou monografias sobre medicamentos fitoterápicos, elaboradas para fins de registro junto à ANVISA. Outra mudança importante nesse segundo semestre, foi a periodicidade das reuniões do grupo (de semanal para quinzenal), com o aumento da duração de cada reunião (de aproximadamente 1h15 para 2h). Assim, foi possível agendar 2 apresentações de seminários por encontro.

Entretanto, talvez a modificação ao longo dessa atividade que mais tenha gerado comentários positivos dentro do grupo, tenha sido a mudança na didática de apresentações



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

de cada texto. Nas primeiras apresentações, os discentes optaram pelo formato tradicional de exposição oral com o auxílio de recursos audiovisuais, principalmente a projeção de slides como o uso de computador acoplado a um projetor multimídia. Percebeu-se que boa parte dos discentes expectadores logo perdiam a atenção entregando-se a conversas paralelas ou ao uso do telefone celular, o que demandava que o Tutor fizesse mais observações sobre o comportamento dos petianos do que propriamente sobre o conteúdo do texto apresentado. A partir de então, buscou-se estimular, em cada apresentador, a criatividade didática para que a participação do grupo fosse mais intensa, a fim de que a atividade conquistasse seu principal objetivo, qual seja: levar o grupo a estudar plantas medicinais cientificamente validadas para o uso terapêutico em humanos. Desse modo, abanou-se o uso de exposição oral tradicional, com o uso de slides e adaptou-se a estratégia da Roda de Conversa (SAMPAIO et. al., 2014). Nessa perspectiva, a partir da leitura prévia do(s) texto(s) para uma determinada data, o discente responsável pela atividade naquele dia, elaborava perguntas aos demais e a análise do texto ia se desenvolvendo mediante as respostas com as devidas explicações pelo petiano apresentador. A partir de então, o Tutor passou a atuar apenas como moderador das discussões, fazendo ajustes ou correções, provocando reflexões sobre aspectos que poderiam passar esquecidos e, ainda, complementando ou esclarecendo algo que fosse relevante para o enriquecimento da conversa.

Ao final da execução dessa atividade, ficou patente que o redirecionamento dado a ela favoreceu um maior interesse e participação dos discentes em cada apresentação ou tema a ser discutido. Alguns discentes testemunharam da importância de estudar mais as principais espécies vegetais com potencial terapêutico validado, a fim de que, sabedores do “estado da arte” em relação ao atual conhecimento científico sobre cada uma delas, tenham melhores condições de direcionar suas pesquisas e, até mesmo, melhor interpretar os dados coletados. Isso, certamente os capacita para, quando das ações extensionistas, junto a segmentos populacionais específicos, terem mais condições de responderem as dúvidas os usuários de plantas medicinais, desmistificando informações equivocadas e promovendo a fitoterapia racional.

A interligação entre os três eixos acadêmicos (ensino, pesquisa e extensão) foi perceptível, pois os temas estudados nos seminários se apresentavam aos discentes, não raramente, quando da realização de várias atividades de pesquisa e extensão ao longo do ano de 2019. Entre tais atividades, destacaram-se aquelas desenvolvidas com segmentos populacionais específicos, quais sejam: profissionais e usuários de Unidades Básicas de Saúde; graduandos da área da saúde, dos Cursos do CCBSUFCG; indivíduos de uma comunidade quilombola próxima de Campina Grande (PB) e pacientes do Hospital Universitário da UFCG sob tratamento de cicatrização de feridas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Assim, cremos ter encontrado um formato mais próximo do ideal, para que essa atividade continue em 2020 e que tenhamos, progressivamente, um ambiente de estudos sobre fitoterapia que seja dinâmico e eficaz em termos de produzir aquisição (ou atualização) de conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização da atividade de ensino denominada Seminários em Fitoterapia, ao longo dos 8 meses letivos do ano de 2019, gerou aprendizados importantes para o Grupo PET Fitoterapia – UFCG, não apenas em realização às espécies vegetais com potencial terapêutico cientificamente validado, as quais foram trabalhadas ao longo das apresentações, como também em relação à aspectos metodológicos que sofreram modificações ao longo da execução da atividade, gerando mais dinamismo e eficácia no alcance dos objetivos inicialmente propostos.

Entendemos que essa atividade deve ser mantida. Mesmo que busquemos outros formatos que sejam cada vez mais adequados para o estímulo ao estudo individual e debate em grupo, essa ação é fundamental para um Grupo temático como o nosso! Nesse momento em que se reúne para estudar os mais diversos aspectos da fitoterapia, principalmente o quanto certas propriedades terapêuticas popularmente atribuídas a determinada planta, já foram, de fato, comprovadas, o PET Fitoterapia se transforma, momentaneamente, em um Grupo de Estudos. As apresentações, sejam elas de artigos científicos na área ou de monografias oficiais de plantas medicinais com uso terapêutico já validado cientificamente, se transformam em oportunidade de aprendizagem individual para todos, cabendo ao tutor apenas interferências pontuais revisando ou complementando algum conteúdo sob discussão em dado momento.

Tais aprendizados se tornam de fundamental importância para conduzir as estratégias de investigação científica nas atividades de pesquisa de cada petiano(a), bem como na qualidade da contribuição que cada um deles, enquanto protagonista de transformações sociais, irá fornecer quando da promoção do uso racional de plantas medicinais e/ou medicamentos fitoterápicos por segmentos populacionais específicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política e Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília, 2016.

MARIZ, S. R. **Relatório Anual – 2018**. Grupo PET Fitoterapia. Disponível em <http://www.ufcg.edu.br/petfitoterapia/>. Acesso em 21/03/2019.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

MARIZ, S. R. et al. PET CONEXÕES DE SABERES – FITOTERAPIA, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CAMPINA GRANDE / PB). IN: BRITO, D. A. (org.). **PET: 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão**. 1ª ed. Porto Alegre: PLUS/Simplíssimo. Cap. 48, p. 158 – 160, 2019.

SAMPAIO, J. et al. Limites e possibilidades das rodas de conversa no cuidado em saúde.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

EPIDEMIOLOGIA DAS HOSPITALIZAÇÕES POR DOENÇA FALCIFORME NA BAHIA: 2014-2018

Walter Gabriel Neves Cruz¹, Catharina de Freitas Gomes, Pedro Hamilton Guimarães, Ediriomar Peixoto Matos

Instituição: Universidade Federal da Bahia (PET Medicina | UFBA)

E-mail: wg.nevescruz@gmail.com¹

PET: Educação Tutorial - Medicina da Universidade Federal da Bahia (PET Medicina | UFBA)

RESUMO: Objetivo: descrever o perfil epidemiológico dos internamentos por doença falciforme (DF) na rede SUS da Bahia, de 2014 a 2018. Métodos: estudo retrospectivo e descritivo, realizado com dados extraídos do Sistema de Internação Hospitalar (SIH). Resultados: no período, houve 7130 internações por DF na Bahia, sendo 97,1% em caráter de urgência e 2,4% em leitos de UTI/UCI. Os pacientes eram predominantemente do sexo masculino (51,2%), com faixa etária de 5 a 14 anos (32,2%) e pardos (49,9%). A permanência média foi de 5,8 dias e houve 108 óbitos. A taxa de letalidade total correspondeu a 1,5%. Os indivíduos com mais de 24 anos tiveram mais chances de falecer (RP = 7,12 – IC95% 4,66;10,85), assim como os internados em UTI/UCI (RP = 6,64 - IC95% 3,94; 11,21). Conclusão: Os achados expõem o perfil dos internamentos e propõem um direcionamento para a promoção do cuidado na população com a DF.

Palavras-chave: Epidemiologia, Doença Falciforme, DATASUS, Sistemas de Informação Hospitalar; Hospitalização.

INTRODUÇÃO: A Doença Falciforme (DF) é um grupo de hemoglobinopatias em que há mutação do gene codificante da cadeia β A da hemoglobina, originando a hemoglobina variante S (HbS). O padrão heterozigótico HbAS não gera o perfil da doença e o indivíduo é identificado como portador do traço falciforme. Já o padrão homozigótico HbSS, caracteriza a Anemia Falciforme (AF). Além da AF, outras DF são os transtornos heterozigóticos duplos que se caracterizam por uma mutação que gera a HbS e uma outra que interfere na síntese ou estrutura da hemoglobina (S β talassemia, doença SC e doença SD).^{1, 2, 3} Essas mutações no gene da hemoglobina geram hemácias em forma de foice, que são causadoras dos fenômenos de obstrução vascular, episódios de dor e lesões sistêmicas.⁴ A distribuição global da mutação que origina a HbS provavelmente dependeu dos processos migratórios



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

de populações com portadores naturalmente selecionados em contextos endêmicos de malária. O histórico colonial de imigração forçada das populações africanas relaciona-se diretamente com a epidemiologia da DF no Brasil⁵ e especialmente na Bahia, que é o estado com maior população negra.⁶ Em 2007, estimou-se que cerca de 2 a 8% da população brasileira tinha o traço falciforme (HbAS), em torno de 7,2 milhões de indivíduos, já para anemia falciforme (HbSS), eram entre 25 a 30 mil pessoas acometidas. Foi estimado que a Bahia era o estado que mais concentrava a DF, com 1 caso a cada 650 indivíduos.⁷ As complicações mais relevantes da DF são: infecções, anemia hemolítica severa, crise algica, acidente vascular encefálico (AVE), síndrome torácica aguda (STA), insuficiência renal aguda (IRA), tromboembolismo venoso e osteonecrose.⁸ O único tratamento curativo é o raro transplante de células hematopoiéticas confinado entre irmãos HLA-compatíveis, por isso a triagem neonatal para identificação dos portadores de DF (teste do pezinho) e o subsequente cuidado integral, com acesso aos tratamentos profiláticos (penicilina e, em menor medida, hidroxureia), bem como a educação focalizada na detecção precoce de complicações têm sido medidas que melhoraram a sobrevivência.⁹ Já existem estudos que descrevem a epidemiologia das hospitalizações por DF no Brasil,⁴ ,⁷ entretanto, especificamente para o estado da Bahia, esses estudos são escassos.⁴ Nesse sentido, este estudo das hospitalizações no Sistema Único de Saúde (SUS) teve o intuito de descrever o perfil clínico e epidemiológico da população com doença falciforme internada nos hospitais da rede SUS da Bahia de 2014 a 2018. Com isso, se propôs a auxiliar o planejamento das políticas de saúde voltadas para a doença no estado do Brasil onde há maior ocorrência.

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, utilizando dados secundários de domínio público. A população estudada foi todos os pacientes internados em hospitais da rede SUS com diagnóstico de doença falciforme de 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2018 na Bahia, Brasil. Os dados foram obtidos da base de dados do Sistema de Internação Hospitalar (SIH-SUS). Foram incluídas as AIHs com os motivos da internação pertencentes ao grupo de Doença Falciforme (D57), de acordo com a 10^a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). Os subgrupos foram: CID D57.0 (anemia falciforme com crise), D57.1 (anemia falciforme sem crise), D57.2 (transtornos falciformes heterozigotos duplos), D57.3 (estigma falciforme) e D57.8 (outros transtornos falciformes).

As variáveis independentes foram: CID (motivo do internamento), faixa etária, sexo e cor, caráter do atendimento, tipo de leito, mês e ano do internamento. Já as dependentes foram: frequência (número de internações), óbitos, permanência (número de dias de internação) e permanência em UTI (número de dias na UTI). Foram calculados os seguintes indicadores: média de permanência, média de permanência em Unidade de Tratamento/Cuidado Intensivo (UTI/UCI) relativa ao total de internamentos e taxa letalidade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Os resultados foram descritos em estatística descritiva (frequência absoluta, frequência relativa, média e mediana), e analítica (usando razão de prevalência, Qui-quadrado e teste Kruskal-Wallis). A análise foi feita usando os programas Excel 2013 e SPSS 22 (IBM), sendo a significância estatística de 5%. O estudo utilizou dados secundários, sendo então dispensada a necessidade do parecer do CEP/CONEP em conformidade com o assentado na Resolução N° 510 de 07 de abril de 2016, do CNS, item III.

RESULTADOS: No período analisado, no estado da Bahia, houve 7130 internações registradas e pagas no SIH-SUS, com diagnóstico de doença falciforme (CID D57), representando 0,17% do total de internamentos na Bahia. Dessas, 3650 (51,2%) dos atendidos eram do sexo masculino e 3480 (48,8%) do sexo feminino. As faixas etárias predominantes de 5 a 14 anos (32,2%) e 15 a 24 anos (19,64%), sendo a faixa de 55 a 64 anos a menos frequente (1,95%). Quanto ao perfil étnico-racial, houve ausência de registro dessa informação em 39,6% dos casos; dos registrados, predominavam os indivíduos pardos (49,9%), seguidos por pretos (5,72%), brancos (3,07%), amarelos (1,67%) e indígenas (0,03%). Majoritariamente, o caráter dos internamentos era de urgência (97,1%) e 82,1% dos indivíduos eram diagnosticados com anemia falciforme com crise (CID D57.0). Dos casos, 169 (2,4%) correspondem a internamentos em UTI/UCI. A média de permanência geral foi 5,8 dias, com valores maiores na faixa etária de 45 a 54 anos (7,5 dias), no sexo masculino (6,1 dias), cor/raça preta (6,9 dias) e caso o atendimento tivesse caráter eletivo (10,5 dias). A média de permanência em UTI/UCI foi de 5,6 dias. Houve 108 óbitos no período. A taxa de letalidade total correspondeu a 1,5%, sendo maior no sexo masculino (1,8%), com faixa etária acima de 65 anos (11,9%) ou com internamento em UTI/UCI (8,9%). A partir da Razão de Prevalência, observou-se que os indivíduos acima 24 anos tinham 7,12 (IC95% 4,66;10,85) vezes mais chances de vir a óbito no internamento que os menores ou iguais a 24 anos, assim como os indivíduos que durante o internamento estiveram na UTI tiveram 6,64 vezes mais associação com o óbito que os que não foram para UTI (IC95% 3,94;11,21). Não foram observadas diferenças significantes entre a RP entre sexos ou raça/cor. Houve, em mediana, 23 óbitos por ano. Não foram constatadas diferenças na distribuição periódica por mês das frequências de internamento ($p=0,191$), internamento em UTI ($p=0,185$), óbitos ($p=0,822$) e permanência ($p=0,179$) nos anos descritos.

DISCUSSÕES: Neste estudo a distribuição por sexo dos internamentos por doença falciforme foi praticamente equitativa (51,2% no sexo masculino). O que está de acordo com Loureiro e Rozenfeld (2013), que relatou nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

uma distribuição de 49,8%, 50,3, 50,5%, respectivamente, no sexo masculino. Até o momento, não se conhece diferenças fisiopatológicas entre os sexos para DF, o que sugere o caráter autossômico da doença. Para faixa etária, notou-se uma predominância de 5 aos 14 anos (32,16%), sendo que a faixa de 1 aos 24 anos representava 69,9% dos internamentos, similar ao estudo de Martins e Teixeira (2017), no mesmo estado, para o período de 2008 à 2014 (65,9%), tendo uma tendência decrescente a partir de então. Ao analisar o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), os leitos pediátricos correspondem a 15,67% de todos os tipos de leitos na Bahia.¹¹ Entretanto, neste estudo, os casos de internamento para DF nesta modalidade de leito representaram 51,9% do total de leitos ocupados, confirmando uma demanda maior para população pediátrica. O perfil étnico-racial foi em sua maioria composto por pardos e pretos, assim como já mostrado na literatura.⁴ Indicando que apesar de anos de miscigenação, a população negra ainda permanece com maior carga genética ligada a população africana desenraizada pelos europeus para o trabalho escravo no Brasil.¹⁵ Entretanto, a omissão da informação em 39,61% dos casos registrados no SIH limita a qualidade da análise dessa questão. O tempo de permanência média geral encontrado neste estudo foi de 5,8 dias, com aumento notório na faixa etária de 45 aos 54 anos (7,5 dias), sugerindo maior permanência de acordo com idade. Porém, esses achados divergem dos dados de Loureiro e Rozenfeld (2005), em que a permanência era de 5,0 dias (para mesma UF, de 2000 à 2002), não havendo diferença entre a população mais jovem (menos de 19 anos) e a mais velha. Ademais, o estudo de Grannum e Lashley (2018), em Barbados, cuja amostra foi uma população até 16 anos, a média foi de 6,1 dias, superior à permanência geral. Essas divergências apontam que a idade provavelmente não deve ser um fator determinante no tempo de permanência. Neste estudo, os cuidados em UTI/UCI (2,4% dos internamentos), o tempo médio de permanência neste tipo de leito (5,6 dias) e a permanência relativa aos internamentos (0,133 dias) foram notavelmente diferentes do estudo de Grannum & Lashley (2018) no qual 29,5% das admissões foram para UTI, a permanência média foi de 4,7 dias e a permanência relativa aos internamentos de 1,39 dias. Comparativamente, portanto, para a Bahia, há menos internamentos em UTI, embora o tempo médio de permanência seja praticamente um dia maior. Uma causa provável desta discrepância é a baixa oferta de internamento em UTI/UCI na Bahia, reprimindo a demanda que os pacientes com DF têm. Em Barbados, os autores têm apontado que o acesso à assistência médica integral e de qualidade tem melhorado nos últimos anos, reduzindo a mortalidade da população com DF em relação aos outros países caribenhos e do mundo, com uma melhora significativa no acesso a partir da atenção básica, no acompanhamento pré-natal, imunização e UTIs.¹⁰ Assim, parece que em uma situação na qual uma atenção integral à saúde é garantida às pessoas com DF, dada as exigências clínicas da patologia, há internamentos significativos em UTI, contrastando com a Bahia, que sabidamente tem



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

um déficit de leitos hospitalares e, especialmente, de leitos de UTI/UCI.¹³ Com exceção da faixa etária de menos 1 ano, a taxa de letalidade apresentou tendência crescente de acordo com a idade. Há de se considerar que a frequência relativa de internamentos foi decrescente, fato que denota o agravamento do prognóstico dos pacientes internados de acordo com o aumento da idade. Isso pode estar relacionado com o fato de quanto maior a idade, maior o acúmulo de lesões teciduais e a chance de disfunções orgânicas múltiplas, sendo a falência renal a causa mais frequente de óbitos em pacientes acima de 50 anos. Arelado a isso, as crises algicas tendem a ser mais graves com o avançar da idade, até 40 anos, mesmo sendo mais escassas. Além disso, na população pediátrica já possui profilaxias bem estabelecidas para as principais causas de morte, como as imunizações, antibioticoterapia profilática e rastreamento com doppler transcraniano para diminuir o risco de septicemia e Acidente vascular cerebral, respectivamente.^{3, 12} Reforçando esse resultado, o estudo de Grannum e Lashley (2018) analisou 220 internamentos pediátricos dos quais não houveram óbitos, o que pode ser explicado justamente pelos indivíduos do estudo serem mais jovens (com restrição da idade de até 16 anos), a despeito do número reduzido de internamentos do estudo. A inexistência de diferença estatística significativa da frequência de internamento entre os meses do ano descarta a hipótese da influência de fatores sazonais no estado. Por este estudo ter utilizado banco de dados secundários, existe a limitação da subnotificação, AIH glosadas, e preenchimento inadequado dos dados, a exemplo da ausência de registro étnico-racial em 39,6%, que também ocorreu em outro estudo de metodologia similar.⁹

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os pacientes com DF internados no período do estudo foram compostos em sua maioria por crianças e jovens adultos, de cor/raça negra, diagnosticados com AF com crise, sendo internados em caráter de urgência, sem diferenças significativas entre os sexos. A letalidade foi progressiva com a idade, sendo o grupo de indivíduos com mais de 24 anos mais sensíveis à mortalidade hospitalar. Relativamente a outros estudos, os poucos internamentos em UTI sugerem que há uma demanda reprimida para as necessidades dos pacientes com DF, considerando o conhecido déficit de leitos de UTI na Bahia. Não foi detectado comportamento sazonal das variáveis estudadas. Especula-se que a promoção dos cuidados profiláticos direcionados para a população com DF, com enfoque nos grupos de maior risco – mais de 24 anos de idade, por exemplo - bem como a adequada oferta de leitos comuns e de UTI/UCI, pode ser imperativa na melhoria da qualidade de vida e prognóstico desses usuários.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH). Loggetto SR, Braga JAP, Veríssimo MPA, Cançado RD, Saad STO, Simões RS, et al. Anemia



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Falciforme, Hidroxiureia e prevenção primária de AVC [internet]; 2018 [citado 2019 jul 12]. Disponível em <https://diretrizes.amb.org.br/acupuntura/anemia-falciforme-hidroxiureia-e-prevencao-primaria-de-avc/>.

Brasil, Ministério da Saúde. Portaria Conjunta Nº 05, de 19 de fevereiro de 2018. Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença Falciforme. [citado 2019 jul 11]. Disponível em <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/fevereiro/22/Portaria-ConjuntaPCDT-Doenca-Falciforme.fev.2018.pdf>

Brasil, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Manual de Diagnóstico e Tratamento de Doenças Falciformes. Brasília: ANVISA, 2001 [citado 2019 jul 15]. Disponível em <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/anvisa/diagnostico.pdf>

Loureiro MM, Rozenfeld S. Epidemiologia de internações por doença falciforme no Brasil. Epidemiologia de internações por doença falciforme no Brasil. Rev. Saúde Pública [internet]. 2005 [citado 2019 jul 18]; 39(6):943-949. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102005000600012&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102005000600012>.

Silva, AKLS, Sarai AN, Tavares RB, Lima ABL, Silva HP. Renda e cor de pessoas com anemia falciforme atendidas na Fundação HEMOPA, Pará, Amazônia, Brasil: Realidade e Perspectivas. Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [internet], 10(24), 366-391, 2018 [citado 2019 jul 20]. ISSN 2177-2770. Disponível em: <http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/456>

Brasil. Censo demográfico 2010. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

Cançado RD, Jesus JA. A doença falciforme no Brasil. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. [Internet]. 2007 [citado 2019 jul 12]; 29(3): 204-206. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-8484200700030002&lng=en. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-8484200700030002>.

Vichinsky EP. Overview of the clinical manifestations of sickle cell disease. Up To Date [internet]. 2017 [citado 2019 jul 18]. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/overview-of-the-clinical-manifestations-of-sickle-cell-disease#H2731714212>

Martins MMM, Teixeira MCP. Análise dos gastos das internações hospitalares por anemia falciforme no estado da Bahia. Cad. saúde colet. [internet]. 2017 [citado 2019 jul 12]; 25(1),24-30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1414-462x201700010209>.

Grannum D, Lashley PM. The morbidity pattern of children with sickle cell disorders admitted to the Queen Elizabeth Hospital, Barbados (2009–2013). Tropical Doctor [internet],



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

2018 [citado 2019 jul 19]; 48(1), 11–16. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/0049475517740309?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori%3Arid%3Acrossref.org&rfr_dat=cr_pub%3Dpubmed#articleShareContainer Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de informática do SUS DATASUS. Informações de Saúde (TABNET), Rede Assistencial (CNES): banco de dados [internet]. [citado 2019 dez 4]. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0204> Acesso em: 11 de dezembro de 2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Doença falciforme: diretrizes básicas da linha de cuidado. Brasília, Ministério da Saúde, 2015.

Brandão LFR, Silva JSL. A oferta de leitos de unidades de Terapia Intensiva (UTI) e a atuação do Ministério Público da Bahia na Efetivação da Plenitude da Assistência Crítica. Repositório institucional UFBA [internet]. 2018, [[citado 2019 dez 4]. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/27538>

Brasil. Agência Nacional de Saúde Suplementar, Ministério da Saúde. Média de permanência Maternidade. [internet] 2013 [citado 2019 dez 4]. Disponível em: <http://www.ans.gov.br/images/stories/prestadores/E-EFI-06.pdf>

Lopes DM, Araújo PC, Jesus JA. Gestação em Mulheres com Doença Falciforme [internet]. Brasília/DF: Editora MS/CGDI/SAA/SE; 2006 [citado 2019 dez 11]. 8p. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/gestacao_mulheres_doenca_falciforme.pdf

Villers, M. S., Jamison, M. G., De Castro, L. M., & James, A. H. (2008). Morbidity associated with sickle cell disease in pregnancy. *American Journal of Obstetrics and Gynecology*, 199(2), 125.e1–125.e5. doi:10.1016/j.ajog.2008.04.01.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO ÂMBITO ESCOLAR E PETNUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Walter Gabriel Neves Cruz, Guilherme Augusto de Oliveira, Catharina de Freitas Gomes, Gustavo Henrique Mendes Ferreira, Maiara Carneiro Fonseca, Nathalie da Silva Nogueira, Stella Benedicto Zandoná, Tayná Rangel Barreto, Thais Mudadu Carmona Machado, Thiago Aguiar Jesuino, Vitória Oliveira de Queirós, Yara Borges Gonçalves da Silva, Pedro Hamilton Guimarães.

Instituição: Universidade Federal da Bahia (UFBA) **E-mail:** wg.nevescruz@gmail.com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET: PET Medicina

RESUMO: O grupo PET Medicina | UFBA realizou uma atividade de extensão em conjunto com o grupo PET Enfermagem | UFBA durante o XIII Festival da Cultura Japonesa de Salvador. O festival acontece uma vez por ano e dessa vez teve como tema principal a longevidade. Contou com diversas atividades que tinham por objetivo mostrar e enaltecer a cultura nipônica: culinária típica, literatura, dança, artes marciais, vestuário entre diversas outras atividades. O PET Medicina | UFBA ficou responsável pela estruturação de uma atividade em uma tenda com o nome “Qualidade de vida”. A atividade construída junto com os estudantes de enfermagem consistiu em um percurso de sete estações das quais ficamos responsáveis por três: a primeira uma abordagem reflexiva e conversativa, a segunda uma mini oficina sobre alongamento e a terceira um jogo mental lúdico que envolvia jogos com copos plásticos. As atividades foram muito bem avaliadas e foram bem sucedidas na tentativa de tornar o indivíduo agente de sua própria saúde.

INTRODUÇÃO: A extensão universitária, enquanto eixo que articula o tripé que também é composto por ensino e pesquisa, prevê a interação entre a Universidade e a Sociedade por meio de ações junto ao público em geral, comunidades, grupos organizados da sociedade civil, órgãos governamentais e empresas, visando trocas pedagógicas e intelectuais entre ambos os segmentos (ROCHA, 2014). Para cumprir tal objetivo, a extensão deve estar alinhada aos interesses da comunidade, ampliando as formas de inserção e desenvolvendo metodologias inovadoras de trabalho extensionista, como por exemplo, adentrando-se em festivais temáticos. Os festivais de cultura japonesa são comuns nas capitais, já que o Brasil abrange a maior população de origem japonesa fora do Japão, com notória participação do público geral (CURY, 2008). Em meio às atrações musicais, culinária típica, apresentações de dança, demonstrações de artes marciais e tendas temáticas, o PET Medicina | UFBA, em conjunto com o PET Enfermagem | UFBA, resolveu se inserir no XIII Festival da Cultura Japonesa de Salvador para desenvolver uma atividade de extensão de Educação em Saúde, constituindo a tenda “Qualidade de Vida”.

METODOLOGIA: Atividade lúdica, em formato de tenda, na qual os transeuntes do festival eram abordados pelos PETianos e convidados a participar das diversas dinâmicas propostas. No total, haviam sete dinâmicas no circuito da tenda “Qualidade de Vida”, todas alinhadas com o tema anual do Festival que foi a “longevidade”. A primeira dinâmica foi um processo reflexivo, conversativo em que abordamos os transeuntes com auxílio de ilustrações para instigá-los acerca do que é envelhecimento, buscando desmistificar alguns preconceitos da terceira idade, como o de achar que a redução da mobilidade corporal é um



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

processo inevitável, pregando assim, a busca pela qualidade de vida e do envelhecimento ativo e saudável. A segunda atividade tratou-se da realização de sessões de alongamento supervisionado, no qual eram ensinados os movimentos de alongamento com foco em membros superiores e coluna vertebral; e a importância da atividade física na vida diária para uma melhora nos parâmetros biopsicossocial dos indivíduos. A terceira e quarta atividades foram jogos de tabuleiro no qual os participantes faziam uma autoavaliação da sua qualidade de vida e da sua rotina diária, sempre fomentando um processo reflexivo e aplicado ao intuito da promoção de saúde. As demais atividades foram jogos dinâmicos de estímulo à cognição e memória, como o “jogo dos copos”, em que os participantes deveriam sortear uma imagem de uma determinada formação montada de copos e reproduzi-la com os mesmos copos plásticos na exata ordem, cor e disposição mostrada na carta que fora anteriormente visualizada e memorizada. O intuito era trazer a auto percepção, esclarecimentos de como manter uma boa memória, e quais são os verdadeiros sintomas da Doença de Alzheimer, mostrando assim em que momentos devese preocupar e pedir ajuda médica, ou quando há sinais de outras doenças semelhantes, no intuito de tentar manter, dessa forma, o indivíduo consciente e agente agente da sua própria saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No geral, houve boa participação dos transeuntes, principalmente nas atividades mais dinâmicas que envolviam a cognição e a memória. A primeira atividade era a mais diversificada entre os participantes, já que o processo reflexivo dependia das noções pessoais que cada um tinha no momento da análise das ilustrações com cenas problemáticas do cotidiano dos idosos, como por exemplo, uma figura que ilustrava um idoso colocando um controle remoto dentro da geladeira; para além, por ser uma atividade de abordagem, muitas vezes as pessoas idosas vinham acompanhadas de seus parentes mais jovens o que tornou a atividade bastante enriquecedora na medida em que a família se tornava também agente de sua saúde própria mas também da saúde de de seus parentes. A síntese pedagógica predominante era a de que o envelhecimento é um processo natural de senescência, mas que não necessariamente significa senilidade, ou seja, envelhecer é um processo inerente ao ser humano e não necessariamente é sinônimo de doenças, ou debilidade. Para evitar esse processo, o autocuidado é extremamente importante e também esteve no foco pedagógico de nossa atividade. Nesse sentido, a primeira atividade foi bastante satisfatória, visto que a opinião inicial percebida pela maioria dos participantes de diversas faixas etárias era diferente: a de que o envelhecimento necessariamente correspondia ao adoecimento e perda da saúde. Foi observado que, na segunda atividade, a maioria dos participantes já sabiam realizar certas práticas de alongamento, entretanto, não tinham o costume de praticar qualquer exercício físico na sua rotina diária e também não sabiam que poderiam fazer tais exercícios com materiais simples



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ou até mesmo sem necessitar de ferramentas, apenas seu próprio corpo. Nas demais atividades, foi notado grande interesse do público infantil nos jogos de memória e de memorização da formação de copos, o que dava possibilidade de os PETianos abordarem os pais, mães, tios, tias, acompanhantes, avôs e avós em certas atividades mais voltadas para esse público - como a primeira e a segunda - enquanto as crianças brincavam nas outras dinâmicas. Um ponto negativo da atividade era que raramente um participante participava de todas as sete atividades, muitas vezes desistindo antes de completar o circuito inteiro com justificativa de não demonstrar interesse ou não ter vocação para tais atividades. Além disso, os grupos PET presentes aproveitaram a oportunidade para apresentar o programa e sua história, a sua filosofia e algumas das atividades que realizam bem como formas de entrar em contato com as mídias sociais digitais oficiais dos grupos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades foram muito bem avaliadas e foram bem sucedidas na tentativa de fomentar que o indivíduo fosse o agente da sua própria saúde. Os PETianos e PETianas participantes avaliaram positivamente a metodologia de inserção em festivais temáticos, o que trouxe experiência e provocações que podem ser úteis em próximas atividades de extensão voltadas para eventos desse porte.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. S. et al. Educação nutricional com crianças, família e comunidade escolar de município no interior de Minas Gerais. Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde, p. 16-17, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Coordenação-Geral da Política de Alimentação e Nutrição. Brasília: MS, 2006.

ALVES, K. P. S.; JAIME, P. C. A Política Nacional de alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional. Revista Ciênc. saúde coletiva - vol.19, n.11, pp. 4331-4340. Rio de Janeiro - RJ, Brasil, 2014.

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional. Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional: 2012/2015. Brasília, DF: CAISAN, 2011.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET CLÍNICA – EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DE ATENÇÃO À SAÚDE BUCAL

Matheus Sousa Santos; Matheus De Araujo Melo; Naire Ferreira De Oliveira ; Gustavo Ribeiro Da Silva Oliveira ; Izabelle Alves Mendes De Oliveira; Bruna Mendes Carvalho; João Victor Dos Santos Cardoso; Maylanne Freitas Dos Santos; Jason Mathias Pimenta Queiroz ; Caroline Brito Dos Santos ; Daiana Arcanjo Silva; Viviane Moura Novaes; Liliane Oliveira Gomes; Aise Cleise Mota Mascarenhas; Catharine Luanne Da Cruz Batista; Christian Almeida Santos; Elielson De Oliveira Santos; Ludmilla Cruz Costa Silva; Daniel Luan Da Silva ; Ana Áurea Alécio De Oliveira Rodrigues.

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana **E-mail:** matheus_18mts@hotmail.com

PET: PET Odontologia do curso de Odontologia da UEFS

RESUMO: O presente trabalho visa apresentar a atividade extensionista realizada pelo PETOdontologia, da Universidade Estadual de Feira de Santana denominada PET-Clínica, a sua importância e suas técnicas. O PET-Clínica realiza atendimento odontológico para crianças portadoras da recente Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCZV) e portadores de Anemia Falciforme, suprimindo uma lacuna no serviço de saúde municipal, sendo referência e destaque, pois se destaca pela importância do atendimento adequado para pessoas que são vulneráveis e não encontram na rede municipal de saúde ambulatorio de Odontologia específico para atendimentos desses agravos. Para subsidiar as reflexões, utilizamos como método investigativo a pesquisa e leituras em torno da temática abordada, paralelamente, realização de atividades de educação em saúde com os grupos envolvidos, promovendo a discussão dos casos clínicos entre os alunos e professores. Desse modo, compreende-se que o PETClínica vem garantindo à promoção e manutenção da saúde bucal dos pacientes. Os resultados encontrados no presente trabalho reforçam a necessidade de profissionais de saúde bucal capacitados para o atendimento a pessoas com necessidades especiais na rede de saúde dos municípios, no intuito de realizar o tratamento destes pacientes de acordo com suas especificidades e orientar corretamente seus responsáveis quanto aos cuidados com a saúde bucal.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras – chave: Microcefalia, Anemia falciforme, Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO: O PET-Odontologia busca dar assistência as crianças portadoras da recente Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCZV) e portadores de Anemia Falciforme e às famílias das crianças acometidas no município de Feira de Santana e região, que não possuem atendimento especializado no serviço de saúde, dessa maneira, cumprindo, com isso, seu papel social por meio do atendimento odontológico humanizado preconizado pelo curso de Odontologia da UEFS.

A doença falciforme é uma desordem genética e sistêmica de grande repercussão clínica e relevância epidemiológica (SOUZA, 2015) que consiste em uma mutação no gene beta da hemoglobina, gerando a hemoglobina S, que possui uma molécula de hemoglobina alterada (BRASIL, 2007). Em certos momentos, essas células podem sofrer polimerização, tomando a forma de uma foice, originando o nome da doença. Essa mutação é transmitida hereditariamente, podendo-se combinar com os outros tipos de mutações, como as hemoglobinas C, D, E, beta e alfa talassemias, gerando combinações que se apresentam com os mesmos sintomas da combinação SS (BRASIL, 2007).

A microcefalia é um distúrbio neurológico, no qual uma criança apresenta a medida da cabeça consideravelmente menor com relação à de outras crianças do mesmo sexo e idade, o que leva ao atraso no desenvolvimento e incapacidade intelectual, envolvendo ou não convulsões e incapacidades físicas, incluindo dificuldades auditivas e visuais (BRASIL, 2017). Após o Ministério da Saúde (MS) ser notificado que havia cerca de 20 vezes mais casos de bebês nascidos com microcefalia, levantou-se a hipótese da transmissão vertical do ZIKV com infecção que, aparentemente, tem predileção pelo sistema nervoso central, causando danos neurológicos graves no feto (SÁ; PONE, 2018). Além da microcefalia congênita, uma série de manifestações clínicas indicava que havia uma síndrome congênita relacionada à exposição ao vírus da Zika, a chamada Síndrome Congênita do Vírus Zika (SCVZ) (BRASIL, 2017).

Em virtude desse cenário, que culmina em uma demanda de atendimento especializado nos serviços de saúde, tornou-se visível que a rede de saúde municipal não estava preparada para prestar o cuidado adequado para essas populações, dificultando o acesso dos pacientes com a doença falciforme e das famílias das crianças acometidas pela SCVZ. Diante disso, o Programa de Educação Tutorial, o PET, do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), por meio da sua atividade de extensão intitulada PET-Clínica, começou a oferecer atendimento odontológico aos portadores da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

doença falciforme e às crianças portadoras de microcefalia, por meio de parcerias com a Associação Feirense de pessoas com doença falciforme (AFADFAL) e com o projeto Aconchego, da Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana.

Os discentes membros do PET-Odontologia, ao vivenciar essa experiência, tem a possibilidade de tornar-se um profissional diferenciado, uma vez que muitos profissionais que atuam no sistema de saúde não se sentem preparados para realizar tal tarefa por não possuírem no currículo regular da graduação componentes curriculares voltados ao atendimento destes pacientes que requerem um atendimento especializado.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a assistência odontológica desenvolvida pelo PET-Clínica, na UEFS, e as ações de educação em saúde realizadas com fins de prevenir doenças mais complexas e a perda dentária.

METODOLOGIA: A metodologia do presente trabalho baseia-se num relato de experiência dos estudantes membros do Programa de Educação Tutorial – PET Odontologia que realizam atendimento odontológico na Universidade Estadual de Feira de Santana UEFS aos pacientes portadores de Anemia Falciforme e Síndrome Congênita do Zika Vírus durante a atividade extensionista PET-Clínica.

O PET-Clínica foi planejado pelos alunos integrantes do PET-Odontologia juntamente com a orientação da tutora do grupo, a docente coordenadora da clínica de Odontopediatria, e professores parceiros do programa que orientam os estudantes no ambulatório nas áreas de dentística, cirurgia e endodontia.

Os pacientes que recebem atendimento no PET-Clínica são encaminhados pela Secretaria Municipal de Saúde de Feira de Santana-SMS e Associação feirense de pessoas com doenças falciforme em feira de Santana BA-AFADFAL à clínica de Odontologia Professor Doutor Joildo Guimarães Santos localizada na UEFS onde ocorrem as atividades do PET – Clínica. A ausência de assistência à saúde bucal para pacientes portadores dessas doenças nas unidades básicas de saúde, devido às suas peculiaridades, implica na má qualidade de saúde bucal, fazendo com que abrangêssemos esta demanda específica. Desta forma, são realizados procedimentos de adequação de meio bucal e principalmente orientação sobre a forma correta de higienização. Os atendimentos do PET-Clínica são realizados uma vez por semana dividindo um dia para cada especialidade odontológica, tendo em vista os pacientes adultos com anemia falciforme e as crianças portadoras da SCVZ, foram organizados para que o atendimento clínico tivesse o menor tempo possível, com o intuito de reduzir assim o estresse nas crianças.

O grupo busca oferecer um serviço de excelência para os pacientes e suas famílias, e esta preocupação levou à criação de um instrumento cujo objetivo é a avaliação com relação ao atendimento realizado na clínica, com base numa escala de satisfação. O



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

instrumento é um questionário aplicado no final do atendimento aos pacientes ou responsáveis pelas crianças, nele o avaliador pode dar sugestões ou propor alterações no serviço. A partir dos resultados obtidos, o grupo avalia a possibilidade da implementação de alterações, de forma que a logística do serviço se torne, a cada dia mais facilitadora, eficaz e confortável para os usuários.

Para a elaboração desse relato de experiência foram realizadas pesquisas na literatura acerca do tema abordado, consultas de artigos científicos disponíveis em revistas online de saúde e publicações recentes feitas pelo Ministério da Saúde sobre a Doença Falciforme e Síndrome Congênita do Zika Vírus.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O PET-Clínica, possui atualmente 53 adultos e 20 crianças cadastrados como portadores da doença falciforme, e, 49 crianças com microcefalia, sendo que 7 encontram-se em atendimento. A captação de pacientes adultos e pediátricos se faz a partir da parceria com AFADFAL, para os pacientes com doença falciforme e o Projeto Aconchego para pacientes com microcefalia. Nessas instituições são realizadas atividade de educação em saúde bucal e triagem dos pacientes que são encaminhados a clínica odontológica da UEFS.

O atendimento odontológico desses pacientes é embasado, a partir de anamnese detalhada, onde ocorre uma entrevista inicial com o responsável da criança, em que são coletados todos os dados do paciente e seu nível de acometimento pela SCZV, os quais conduzem no planejamento, diagnóstico e prognóstico do tratamento, ocorrendo também com os pacientes com Anemia Falciforme.

Para a avaliação da cavidade oral das crianças com SCZV, adota-se a técnica “joelho a joelho”, onde a mãe senta-se de frente para o atendente de forma que os joelhos se contatem. A criança é colocada de decúbito dorsal, com a cabeça e membros superiores apoiados no colo do cirurgião-dentista e suas pernas e membros inferiores apoiados no colo do seu responsável. As principais queixas são relacionadas a dificuldade de higienização que se deve ao fato das crianças com microcefalia serem mais “durinhas” do que o esperado para a sua faixa etária (hipertonia), fazendo surgir o clônus que pode ser confundido com crises epiléticas ou tremor (SÁ; PONE, 2018).

Por meio das atividades de orientação de higiene bucal às famílias, o programa conseguiu reduzir o índice de biofilme dental dos pacientes, evidenciando a necessidade de orientação para os responsáveis por profissionais da área de saúde bucal especializados em Odontopediatria e capacitados no cuidado a indivíduos com necessidades especiais.

Observou-se que os índices de doenças que requerem tratamentos mais invasivos como as restaurações e tratamentos endodônticos, nos casos de cáries mais extensas, e a raspagem



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

e alisamento radicular para a recuperação da saúde dos tecidos periodontais, teve uma considerável redução, enfatizando que a abordagem preventiva no atendimento odontológico é efetivo para prevenir casos mais complexos, visto que, o tratamento desses casos, para esse público alvo, acaba tornando-se mais difícil de ser realizado por ser muito demorado.

Aos pacientes com Doença Falciforme, nota-se, no primeiro contato uma grande necessidade de procedimentos odontológicos complexos, e condições de higienização bucal, muitas vezes precárias. São realizados procedimentos como: extrações, endodontias, restaurações, raspagem e alisamento radicular, orientação em saúde bucal, e outras. Com essas ações e a devida orientação, é perceptível a melhora nos hábitos de autocuidado em vários casos, motivo que reforça a ideia de que a orientação em saúde bucal, e a atenção preventiva, é essencial para atender a essa demanda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A prática odontológica do PET-Clínica possui uma grande relevância em garantir o tratamento destes pacientes de acordo com suas especificidades, pois são orientadas medidas preventivas de higiene bucal, diminuindo a incidência de doenças mais complexas, como a cárie e as doenças periodontais uma vez que muitos profissionais da área de saúde e principalmente cirúrgicos-dentistas não se sentem seguros e habilitados para atender estes pacientes especiais.

O PET-Clínica possibilita um atendimento especializado inédito para as crianças com microcefalia portadoras da SCZV, tendo uma excelente aceitabilidade por parte dos responsáveis. Nos pacientes com anemia falciforme são realizados procedimentos que são perceptíveis a uma melhoria na condição da saúde bucal, portanto, este projeto permite que os estudantes membros do PET Odontologia vivencie uma prática clínica de extrema importância, a qual não é exercida durante as clínicas curriculares da graduação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Orientações Integradas de Vigilância e Atenção à Saúde no Âmbito da Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional.** Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2017. 158 p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de saúde bucal na doença falciforme.** Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2007. 73 p.

SÁ, M, R, C; PONE, S, M. **Atenção Integral às Crianças com Alterações do Crescimento e Desenvolvimento Relacionadas às Infecções Zika e STORCH: CONTEXTO EPIDEMIOLÓGICO DA ZIKA E STORCH.** Recife: Fiocruz/Ministério da Saúde, 2018.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

SOUZA, I. M.; ARAÚJO, E. M. **Doença falciforme e triagem neonatal: um debate necessário.** Feira de Santana: Revista de Saúde Coletiva da UEFS, 2015.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

FEIRA DE SAÚDE: CUIDADO E INTEGRALIDADE

Fernanda de Almeida Dórea; Marina Habib Pinheiro; Bárbara Lorena Souza Rosa; Bruna de Oliveira Tanajura Mendes; Desirée Santos de Santana; Júlia Geara Abijaude Araújo; Júlia Souza Soledade Santos; Laila Alencar da Silva; Laura Nascimento Barreto; Murilo Assis Pereira Nascimento; Raíssa Ribeiro Lemos; Victoria Faustino da Silva Reis; Sidney Carlos de Jesus Santana.

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Email: fernandadorea17.2@bahiana.edu.br

PET: PET Biomedicina

RESUMO: O projeto Feira de Saúde consiste na prestação de diversos serviços em saúde pelos PETianos e também por discentes de outros cursos da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) à comunidade, dentre eles: cálculo do IMC juntamente com medida da circunferência abdominal, aferição da pressão arterial, dosagem de glicemia e aconselhamento. Milhares de pessoas foram atendidas, as quais o grupo teve a oportunidade de, com base nos quadros apresentados, direcionar de que forma poderiam melhorar sua saúde e qualidade de vida. O projeto objetiva realizar atividades de prevenção e promoção da saúde em comunidades carentes de Salvador e Região Metropolitana de Salvador (RMS), além de promover a integração entre os PETianos, acadêmicos de outros cursos e comunidade, juntamente com o aperfeiçoamento de habilidades sociais e práticas inerentes à profissão do Biomédico. A metodologia se dá por meio da realização de feiras de saúde, nas quais o grupo participa efetivamente na execução das atividades. É solicitado à Instituição de Ensino Superior (IES) e/ou instituições de saúde conveniadas os materiais necessários para a realização das atividades. O grupo se responsabiliza em dividir as funções e planejar, coordenar e executar as atividades propostas, de acordo com a habilidade de cada participante.

Palavras – chave: Saúde; Cuidado; Comunidade.

INTRODUÇÃO: Desde a década de 1970, através do movimento da Reforma Sanitária



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Brasileira, se propõe à sociedade uma mudança na organização do sistema de saúde vigente, já que não há um sistema onde tenha total equidade e abrangência a todas as necessidades regionais (BATISTA, GONÇALVES, 2011). Logo, a Feira de Saúde procura colaborar cada vez mais na promoção da saúde para a população, buscando sempre seguir os princípios doutrinários estabelecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), sendo eles a universalidade, a equidade e a integralidade das ações e dos serviços de saúde (Lei nº. 8.080/1990).

Na reorganização da Atenção Primária à Saúde, evidenciou-se uma distância existente entre o que era ministrado no ensino superior de saúde e as necessidades de saúde da população. Logo, o projeto surge como uma forma de aproximar esses dois cenários, possibilitando um ensino integrado e formando profissionais mais completos e capacitados. Ademais, a Feira de Saúde visa a integração entre os estudantes e a comunidade, promovendo uma vivência prática importante aos alunos (FERREIRA, 2010), além de agregar e expandir ao estudante uma visão sobre a realidade sociopolítica local e humanista ao seu lado profissional, já que há uma relação multiprofissional com a formação de valores juntamente à comunidade (CECCIM, CYRINO, 2017).

Assim, a promoção da saúde proporcionada através desse projeto estimula o amadurecimento do pensamento científico e social sobre o seu futuro profissional desempenhado dentro de um processo educativo, que tem como prioridade o valor da prestação de serviços à comunidade (OLIVEIRA, 2007; CASTRO et al., 2010; FERREIRA et al., 2010).

O objetivo do projeto é realizar atividades que tenham a prevenção e promoção da saúde em sua finalidade nas comunidades carentes de Salvador e RMS, ademais, proporcionar a integração entre os PETianos, acadêmicos de outros cursos e comunidade externa, além de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades sociais e práticas inerentes à profissionais de saúde.

METODOLOGIA: A Feira de Saúde atende em média 150 pessoas em cada edição realizada, a qual oferta gratuitamente serviços clínicos e preventivos. As atividades disponibilizadas são pertencentes a atenção primária à saúde. É um evento patrocinado por colaboradores que garantem o fornecimento dos materiais a serem utilizados nas diferentes atividades ofertadas.

No projeto “Feira de Saúde” os PETianos, o tutor, professores e graduandos da área de saúde participam da organização e execução das feiras em Salvador e Região Metropolitana de Salvador, estabelecendo atividades relacionadas a melhoria da qualidade vida e promoção de saúde da população, com a utilização de testes rápidos, tais como:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

glicemia capilar, colesterol total, hepatite C e HIV, e também Índice de Massa Corpórea (IMC), aferição pressão arterial e aconselhamento nutricional, além da realização de oficinas e palestras educativas.

Os acadêmicos voluntários da IES recebem treinamento personalizado dos PETianos e/ou profissionais da área de saúde antes da execução de cada procedimento, com finalidade de padronizar as técnicas realizadas de forma fluida para atender, de forma eficiente, o volume de pacientes participantes.

A cada evento corrido, os discentes realizam a coleta de dados fornecidos pelas pessoas que receberam atendimento, como os referentes à pressão arterial, glicemia capilar e índice de massa corporal (IMC), que é entregue para a instituição organizadora e são utilizados como objeto de estudo para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações e teses.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: No ano de 2019 foram realizadas três Feiras de Saúde: na Paróquia Nossa Senhora de Brotas, na Escola Estadual Helena Magalhães em parceria com a Universidade Estadual da Bahia (UNEB) durante o Encontro de Turismo de Base Comunitária (ETBCES) e no projeto Feira Cuidar Faz Bem no Núcleo Estadual de Orquestra Juvenil e Infantil da Bahia (NEOJIBA). Ao todo foram atendidas mais de quinhentas pessoas envolvendo jovens, adultos e idosos.

Desde a implantação do projeto foram observadas melhorias para os discentes – PETianos ou não – como futuros profissionais da área de saúde e para a comunidade. Observou-se um elevado desenvolvimento dos conhecimentos adquiridos na graduação nos mais variados âmbitos. Além da obtenção de uma maior prática e experiência em atividades de extensão, atendimento ao público, aperfeiçoamento da abordagem e fomentar a sensibilidade da relação profissional/paciente.

Através da realização das Feiras de Saúde a comunidade tem a oportunidade de receber orientações e esclarecimentos a respeito de problemas de saúde, visto que foi avaliado o quadro clínico das pessoas atendidas a partir de testes rápidos realizados e encaminhados, quando necessário, para uma avaliação médica mais profunda, contribuindo para a melhoria no estilo de vida e, dessa forma, prevenir e tratar possíveis doenças detectadas. Além disso, é notório o aumento da sensibilidade, interdisciplinaridade e interesse dos estudantes da graduação para o trabalho e atenção primária à saúde da comunidade.

As atividades realizadas evidenciam a necessidade de incentivar a prevenção e promoção da saúde em sua finalidade nas comunidades carentes de Salvador e RMS, ademais, a importância de proporcionar a integração entre os PETianos, acadêmicos de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

outros cursos e comunidade externa, além de desenvolver e aperfeiçoar as habilidades sociais e práticas inerentes à profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A cada edição da Feira de Saúde é perceptível que o grupo se envolve cada vez mais, tanto com as atividades ofertadas, quanto à necessidade da comunidade. É visto o aperfeiçoamento da prática dos serviços oferecidos, assim como um avanço pessoal e profissional dos membros do grupo, tornando-os futuramente diferenciados para inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS:

BATISTA; Karina Barros Calife; GONÇALVES, Otília Simões Janeiro. **Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 4, p.884-899, jan. 2011.

BLOG DA SAÚDE MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SUS: 27 anos transformando a história da saúde no Brasil.** Disponível em: <http://www.blog.saude.gov.br/35647sus-27-anostransformando-a-historia-da-saude-no-brasil..> Acesso em: 19 fev. 2020.

CANESCHI, César Augusto; AQUINO, Larissa Oliveira de; BARBOSA, Aretuza Ferreira; CIVIDINI, Patrícia dos Reis; TEIXEIRA, João Batista Picinini. **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: FEIRAS DE SAÚDE.** [s.l.] f. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora (ufjf), Juiz de Fora.

FERREIRA, Ricardo Corrêa; FIORINI, Vânia Maria Lopes; CRIVELARO, Everton. **Formação profissional no SUS: o papel da Atenção Básica em Saúde na perspectiva docente.** Revista Brasileira de Educação Médica, [s.l.], v. 34, n. 2, p.207-215, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO).



EIXO
CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ENTRE FIOS, LINHAS E EXPERIMENTAÇÕES: TECENDO UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA PRODUÇÃO DE TEXTOS

Karolayne Carella Dimonte; Thalyta Vasconcelos de Siqueira; Rafael Lima Lobo dos Santos; Anderson da Silva Pereira; Cristiana da Silva Oliveira; Debora da Silva Moreira; Iago Espindula de Carvalho; Larissa Almeida Benjamim; Larissa da Silva Barbante; Laysdemberg Tavares Rodrigues; Maria Clara de Lima Barros; Mariana Cavalcante Oliveira; Milena Torres da Silva; Natalia Oliveira de Souza; Fabiana Pincho de Oliveira

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

E-mail: fabianaoliveira.fale@gmail.com **PET:**

PET Letras Ufal, Maceió - Alagoas.

RESUMO: O presente artigo se propõe a relatar uma atividade realizada pelo PET Letras Ufal para a recepção de calouros e refletir sobre a experiência proporcionada por essa ação que abordou as noções de texto, coesão e coerência, de Antunes (2005, 2016), através de uma perspectiva de coprodução e interação, ressaltando tanto o texto oral quanto o escrito. Para essa reflexão, o entendimento da ligação entre as palavras “texto” e “tecitura” é tomado como base, além da visão de texto como interação, de Koch e Elias (2016), pois a dinâmica desenvolvida é de cunho sensorial e coletivo. Nela os participantes construíram um texto falado e outro escrito, formado por linhas de tear que se entrelaçaram de acordo com seus movimentos no espaço utilizado. A realização e a análise da atividade proporcionaram aos petianos a expansão das possibilidades didáticas, o envolvimento coletivo dos membros e ocasionou o surgimento de novas ideias a partir desta.

Palavras – chave: (Escrita. Coesão. Coerência. Produção Textual. Linguística).

INTRODUÇÃO: A linguagem está presente no nosso cotidiano de maneira diversa. Seja oral ou escrita, usamos a linguagem para nos comunicar, produzir sentidos, expressar sentimentos, pensamentos e opiniões. Diante disso, a interação é fundamental para uma comunicação eficiente, pois, ao interagirmos, não apenas dialogamos com o outro, mas também com o mundo, considerando o contexto e o momento em que estamos inseridos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Partindo disso, é necessário o reconhecimento da linguagem, em suas diversidades textuais, como um recurso dotado de particularidades, pois ainda que, em sentido amplo, a oralidade e a escrita estejam intimamente associadas, apresentam características individuais que precisam ser especificadas, como destaca Oliveira (2010). De acordo com o autor, é importante conceber o exercício da escrita como um processo que resulta em um produto, assim, a produção do texto é encarada como um encadeamento que deve apresentar, em seu desenvolvimento, tópicos e critérios sintáticos que atendam aos elementos da textualidade. Nesse sentido, destaca-se o papel da coesão e da coerência como membros fundamentais para a construção semântica e formal, conceitos minuciados por Antunes (2005).

Considerando esses pressupostos teóricos, este trabalho tem como base a concepção de linguagem como interação, a concepção de escrita como processo e a de texto como evento comunicativo de natureza sociocognitiva que envolve o domínio de conhecimentos linguísticos, textuais e interacionais (KOCH e ELIAS, 2016). Buscando uma proposta de execução interativa e prática para o ensino de leitura e produção textual em diferentes contextos, utilizamos o conto “A moça tecelã”, de Marina Colasanti. O objetivo da atividade foi mostrar que o texto, seja oral ou escrito, é uma atividade de coprodução, dinâmica e que, segundo Koch e Elias (2016, p. 32), “Na abordagem interacional de base sociocognitiva, o texto é uma realização que envolve sujeitos, seus objetivos e conhecimentos com propósito interacional.”.

METODOLOGIA: A atividade desenvolvida se trata de uma proposta interativa de cunho didático para o ensino e aprendizagem através do texto. Ela se originou numa tentativa de renovar uma etapa da atividade Nivelamento, voltada para recepcionar os calouros do curso de Letras da Universidade Federal de Alagoas (Ufal).

Essa proposta consiste na construção de uma narrativa, com base no conto A moça tecelã, de Marina Colasanti, procurando instigar os alunos a participar da atividade de forma oral e coletiva.

A atividade segue os seguintes procedimentos metodológicos: após a leitura do conto, busca-se fazer indagações, refletindo acerca do que é “texto” e apresentando as noções de “texto” e seus significados desde o Latim até a Linguística Textual. Em seguida, um dos participantes recebe um novelo de barbante, é instruído que todos fiquem em pé e, assim, se espalhem pela sala. Depois, uma pessoa começa uma narrativa segurando uma ponta desse novelo e quando finaliza sua fala passa o barbante à próxima pessoa (enquanto



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

permanece segurando a sua própria ponta do novelo) que, por sua vez, continua a narrativa e passa o barbante para outro participante e, dessa forma sucessivamente, até o barbante passar por todos os presentes. Com isso, aos poucos a sala vai ficando repleta de fios, em uma espécie de cama-de-gato gigantesca, e um texto oral vai se tecendo de forma coletiva.

Esse texto deve ser digitado *ipsis litteris* e exposto com projetor para que os alunos possam refletir a coerência, contexto e as marcas de oralidade. Coletivamente, é feita a retextualização do oral para o escrito, observando aspectos importantes, como os de coesão, coerência, progressão textual, referenciação para a estruturação do texto, além dos elementos pertinentes às normas da escrita, sempre tomando a reflexão como base do ensino/aprendizagem. Diante disso, é importante destacar que o texto é um evento comunicativo, que exige a cooperação dos interlocutores envolvidos e que acontece num processo de idas e vindas. Esta atividade foi desenvolvida durante o ano de 2019 e foi aplicada em cinco momentos diferentes, seguindo os mesmos processos metodológicos já mencionados.

O primeiro momento, de caráter experimental, aconteceu durante o Nivelamento da disciplina Leitura e Produção de Textos, atividade direcionada aos calouros do curso de Letras e visava (des)construir as noções de texto e sentido junto aos estudantes ingressantes na graduação.

O segundo foi realizado como uma etapa do minicurso intitulado "No tear do texto, o sentido: experiência tátil com a produção textual através do entrelaçamento de linhas e significações". O minicurso foi ministrado pelo grupo na Semana de Letras do campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas e tinha como objetivo apresentar propostas didáticas para o ensino do texto, contemplando quatro eixos (leitura/escuta, oralidade, análise linguística e produção textual) através da experiência tátil com linhas de barbante, pensando o texto como uma tecitura de ideias, estruturas e significações. O público era composto por graduandos de Letras de períodos diversos.

O terceiro momento aconteceu em uma aula de Redação no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe). Na ocasião, a atividade das linhas de barbante foi utilizada para trabalhar as noções de coesão e coerência. O quarto momento ocorreu no Paespe Júnior, na disciplina de Língua Portuguesa em uma das aulas em que foi trabalhada a construção de narrativas. O quinto momento foi realizado durante o Nivelamento do Paespe, na recepção dos estudantes que estavam ingressando no programa, tendo como objetivo apresentar aos alunos concepções de texto, língua e linguagem.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com o Manual de Orientações (MOB) do Programa de Educação Tutorial (PET), disponibilizado no Portal do Ministério da Educação (MEC), uma das características do programa é a atuação coletiva dos membros. Na atividade proposta, realizada em cinco ocasiões, foi necessária a colaboração de diferentes petianos/as para a sua concretização. Divididos em grupos, planejaram e executaram a tarefa, fortalecendo a ideia de atuação coletiva, proposta pelo Programa. Além disso, a atividade também permitiu um contato direto entre os/as petianos/as de diferentes períodos e cursos com os/as calouros/as da graduação, a partir da sua realização em dois Nivelamentos – que se constitui como uma forma de apresentar os conteúdos básicos da graduação para os/as calouros/as em sua primeira semana de aula. Assim, a atividade estabeleceu uma ligação entre o grupo PET Letras Ufal e os/as novos/as alunos/as dos cursos de Letras da Universidade Federal de Alagoas, garantindo também, uma maior visibilidade ao grupo.

Também se pode afirmar que os/as petianos/as desenvolveram novas práticas e métodos de ensino a partir da aplicação dessa atividade. A partir da escrita colaborativa e da revisão do texto criado por todos/as, questões que envolvem a textualidade, como coesão, coerência, manutenção e progressão tópica, retextualização, especificidades da oralidade e da escrita, assim como aspectos da correção gramatical, como acentuação, pontuação, concordância verbal, foram detalhadas.

Dessa forma, quando a atividade foi realizada com os/as alunos/as do Paespe Júnior, no segundo semestre de 2019, por exemplo, o grupo de petianos/as que aplicou a atividade nesse momento notou o constante interesse dos/as alunos/as para construção de uma história em conjunto e para melhorá-la logo após, estudando, assim, conteúdo da gramática de uma forma diferente e mais atrativa para os/as alunos/as do segundo ano do ensino médio que, provavelmente, não possuem o mesmo tipo de atividade sendo realizada em suas escolas.

O contato com o texto literário também foi estabelecido através da leitura do conto A moça tecelã, da autora Marina Colasanti. Antes da dinâmica, o conto foi lido pelo grupo de petianos/as e debatido. O texto literário trata de uma narrativa que propõe um debate sobre a produção textual e sobre o texto enquanto tecido. Além da leitura, o debate foi gerado a partir de perguntas iniciais promovidas pelos/as petianos/as, como "Qual seria a relação entre o texto e o tecido?" e "O que a autora queria propor enquanto comparava essas duas esferas?". Dessa forma, além de trabalhar a produção textual e a escrita colaborativa, a atividade propôs um contato direto dos participantes da ação com um texto literário,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

mostrando também que a escrita pode ser feita de forma criativa e descontraída, resultando em um trabalho feito em conjunto.

Com base no texto que foi apresentado, os alunos/as desenvolveram e teceram o seu próprio texto através da dinâmica com a lã, tiveram a liberdade de se expressar através de frases ditas por cada participante, mostrando que da mesma forma que o texto foi tecido, eles poderiam tecer uma bela história e então transformá-la em um texto.

Um dos objetivos específicos do PET, especificado no MOB, é o “envolvimento dos/das bolsistas em tarefas e atividades que propiciem o Aprender Fazendo e o Refletindo Sobre”. Essa atividade surgiu a partir de ideias de petianos/as e foi aplicada pelo grupo em cinco ocasiões diferentes. Dentro das reuniões internas, esteve sempre presente a discussão sobre as vezes em que foi trabalhada dentro de sala de aula e, até mesmo, a comparação entre os momentos em que estava sendo aplicada. Dessa forma, percebe-se que o grupo construiu a atividade do zero e esteve constantemente, numa ideia processual, tentando aprimorá-la e entender como ela poderia ser mais atrativa e eficaz.

A aplicação da atividade motivou os/as petianos/as a desenvolverem mais projetos como esse e, a cada momento, surgem novas expectativas para a sua realização, o que os leva a efetivarem novas ideias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do que foi apresentado acima, conclui-se que a atividade possui o poder de condensar questões teóricas complexas, que serão apresentadas ao longo da graduação do curso de Letras, e torná-las em uma experiência sensorial. Ou seja, o maior ganho da atividade é fazer o movimento de transposição do campo teórico e textual para o espaço físico e real. Assim, há uma assimilação do conhecimento de forma mais acessível, isso é demonstrado pela aplicação da dinâmica em diferentes níveis de escolaridades, seja o ensino fundamental, o médio e o ensino superior.

Observa-se a importância da atividade tanto para formação dos alunos como dos petianos, pois, possibilita o trabalho coletivo e a sensibilidade de escutar as percepções individuais do outro. Percebe-se também uma integração direta entre os calouros/graduandos que acabaram de ingressar na universidade com as atividades do PET Letras. Sendo assim, a escrita colaborativa e o exercício da revisão do texto promovem de forma didática uma consciência sobre coesão e coerência textual.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ANTUNES, Irandé. Lutar com palavras: coesão e coerência. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

ANTUNES, Irandé. Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas. São Paulo: Parábola, 2017.

BRASIL. Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial. Brasília:

MEC. 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/232-programas-eacoes1921564125/pet-programa-de-educacao-tutorial-645721518/12228-manual-deorientacoespet>>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. O texto na Linguística Textual. In: BATISTA, Ronaldo de Oliveira (Org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola, 2016.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LITERACURA: A LITERATURA TERAPÊUTICA NO ÂMBITO ACADÊMICO

Alana Ferreira Lúcio, Ana Karenina da Silva Arruda, Ana Paula Herculano Barbos, Fábio Rodrigues da Silva, Jadna de Sousa Ferreira, João Leonel de Farias Silva, Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento, Vitória Bento de Meneses, Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: jsmariz22@hotmail.com

PET: PET Letras UFCG, Campina Grande – PB

RESUMO: Dentro do ambiente acadêmico, tem-se discutido cada vez mais sobre questões como saúde mental e sofrimento psíquico, e acompanhando esse debate, o PETLetras/UFCG teve como eixo-tema “O comportamento humano e as Letras nos nossos dias”, que norteou a execução de todas as atividades. Dentre essas, destacamos o “Literacura”, atividade pensada para fins terapêuticos que coloca no seu centro a abordagem do texto literário, associado a outras artes como música, como um instrumento para se construir pontes entre indivíduos de modo a conceber a Literatura e suas manifestações performáticas como um



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

espaço que cria espaços físicos e políticos para se debater sobre emoções, sentimentos e ânsias. Este presente trabalho, visa a discutir e relatar algumas ações do Literacura, bem como seus resultados, e para tanto nos baseamos em Bordini e Aguiar (1993) e Zumthor (1990) para discutir sobre o método recepcional e em Chauí (2002) em relação às vocações políticas da universidade.

Palavras – chave: Literacura; Literatura terapêutica; Performance.

ABSTRACT: Within the academic environment, there has been an increasing discussion on issues such as mental health and psychic suffering, and following this debate, PET-Letras/UFCG had as its theme axis “Human behavior and Letters in our day”, which guided the execution of all activities. Among these, we highlight Literacura, an activity designed for therapeutic purposes that places at its center the approach of literary text, associated with other arts such as music, as an instrument to build bridges between individuals in order to conceive literature and its manifestations performance as a space that creates physical and political spaces to debate emotions, feelings and cravings. This present work, aims to discuss and report some actions of Literacura, as well as its results, and for that we are based on Bordini and Aguiar (1993) and Zumthor (1990) to discuss about the reception method and in Chauí (2002) in relation to the political vocations of the university.

KEYWORDS: Literacura; Therapeutic literature; Performance.

INTRODUÇÃO: O PET–Letras/UFCG, assim como todos os grupos PET, têm a missão de articular os três eixos que compõem a universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão. Pensando no maior aprofundamento de cada atividade realizada no ano, o PET–Letras/UFCG adotou a prática de elaborar um tema-eixo a cada ano e a partir desse tema planeja suas atividades. Dessa forma, as atividades realizadas no ano tiveram alguma ligação com este tema.

O tema-eixo que norteou as atividades do ano de 2019 foi escolhido em reunião entre os petianos e a tutora após debates sobre saúde mental dos universitários e o reflexo de possíveis experiências traumáticas no seu desenvolvimento acadêmico. Durante essa conversa, percebemos que todos compartilhavam de experiências semelhantes e já havia uma preocupação por parte da universidade através de intervenções que se tornavam cada vez mais frequentes como o projeto “Não é normal” desenvolvido no campus CCBS/UFCG que tinha como objetivo advertir sobre comportamentos nocivos à saúde mental dos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

universitários e acompanhava caixinhas de escuta espalhadas pelo *campus*, nas quais os estudantes poderiam escrever e depositar os seus sentimentos. Com os números alarmantes de universitários com transtorno de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, entre outras, o PET– Letras/UFCG chegou à conclusão que o assunto não competia apenas à chave das biológicas e decidimos que o tema-eixo de 2019 seria “O comportamento humano e as letras nos nossos dias”. A partir deste tema poderíamos tocar em questões de saúde mental no nosso ambiente e nos objetos de estudos da nossa própria área, como a literatura.

Uma das nossas principais atividades de extensão, no entanto, existe desde o ano de 2018. O “Literacura”, batizado assim pelos petianos, tem como objetivo proporcionar momentos de leitura de poemas, contos, espaços para recitações, palco aberto para artistas como forma de escapar do ritmo acelerado da universidade e criar espaços realmente terapêuticos, através da literatura e de outras artes como a música. Assim, intentou-se criar espaços físicos e políticos em que o uso das artes, mas com foco na Literatura, fosse um ambiente que comportasse o acesso e a produção de performances, entendendo esse conceito dentro dos aspectos propostos pelo método recepcional e performático apontado por Bordini e Aguiar (1993).

A conexão entre o performer e o ouvinte, que pode ser explorada através de manifestações sonoras, visuais, lógicas e através de situações que contem presença corporal, oralidade, voz ativa, gestos e recepções, faz parte das intenções objetivadas pelo exercício performático. Sobre tal, Zumthor (1990) declara que “a *performance* é então um momento da recepção: momento privilegiado, em que um enunciado é realmente recebido.” (ZUMTHOR, 1990, p. 50, 4§).

Já em relação ao texto poético, o autor cita que “a leitura não é um ato separado nem uma operação abstrata: só há pouco tomamos consciência disso: a época na qual entramos não está mais em condições de nos ocultar esse fato” (ZUMTHOR, 1990, p. 62, 4§). Por sua vez, sobre a leitura não performática, sem levar em considerações questões como o corpo, o gesto, a voz, a oralidade, etc., o especialista suíço acrescenta ainda que “a leitura solitária e puramente visual marca o grau performancial mais fraco, aparentemente próximo do zero.” (ZUMTHOR, 1990, p. 69, 4§).

Conclui-se que a *performance* influencia diretamente nos resultados interpretativos e sensoriais provocados pelo texto poético, em que os lugares de quem performa e de quem recebe, quando ocupadas, são determinadas por essas circunstâncias de execução e, por conseguinte, a linguagem poética também. A *performance* está nos sentimentos e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

emoções despertados, nas suas intensidades, nos seus contrapontos e existências, como também no ato concreto de leitura (o material, delimitado num tempo-espço) e o seu desempenho. A *performance* é uma relação conjunta entre executor, abstração, materialidade e receptor. O “Literacura” se caracteriza, então, como uma atividade que pensa a performance, também, como um instrumento terapêutico e que vê no seu alcance possibilidades de se conectar com diversos indivíduos através do texto literário e usando suas emoções diversas como chave para a ponte construída entre quem performa e quem recebe.

A atividade se estendeu ao ano de 2019 por coincidir com o tema e por reconhecermos que é uma atividade que conseguiu alcançar um grande número de universitários e pessoas das comunidades da cidade de Campina Grande, e a pedidos de alguns universitários e decisão dos petianos permanecerá sendo realizada no ano de 2020.

METODOLOGIA: Esta atividade teve início em 04 de fevereiro e foi concluída em 29 de novembro de 2019, com duração de 16 horas, como previsto no planejamento anual. Os textos utilizados nesta atividade foram selecionados pelo grupo PET- Letras, selecionamos em sua maioria poemas, tendo em vista que as produções pertencentes ao gênero lírico, na maioria dos casos, são mais breves do que as produções do gênero épico ou dramático. Além de poemas em português, foram selecionados textos em inglês, francês e espanhol, desta forma, levando em consideração os cursos de graduação em Letras existentes na nossa instituição (UFCG – Universidade Federal de Campina Grande) e a preferência daqueles que se voluntariaram a participar da atividade.

A atividade tem sido realizada a partir da leitura dos textos e a reflexão sobre os mesmos, sendo assim, nos nossos encontros convidamos o público a escolher um poema e após realizar a sua leitura, compartilhar com os demais presentes como aquela leitura o/a afetou, desde que se sintam à vontade para isso. Os encontros do “Literacura” foram realizados em diversos espaços, entre eles, leituras realizadas em escolas para turmas do ensino médio, recepção de calouros nos cursos de Letras e de Ciências da Computação da UFCG, participação em eventos de Letras e de outros cursos da mesma instituição, como do PET Antropologia, do Centro de Humanidades e do Fórum Paraibano dos Grupos PET.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O “Literacura” proporcionou, através da participação em eventos acadêmicos da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, a colaboração



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

entre o grupo PET- Letras e os demais grupos PET da universidade, assim como a interação com os grupos PET da Paraíba, através do Fórum Paraibano dos Grupos PET, que aconteceu em 30 de março de 2019. Realizamos também outros trabalhos na universidade, no dia 22 de maio de 2019, por exemplo, comemoramos o Dia do Abraço com um palco aberto, em uma das principais praças da UFCG. A ação obteve a participação de estudantes universitários de diversos cursos, através de recitação de poemas e interpretação de músicas ou de abraços grátis que distribuimos aos que passavam pelo local. Esse momento também fomentou uma maior visibilidade do PETLetras na universidade, especialmente a partir da publicação de um post no instagram do Spotted UFCG, que conta com mais de 8 mil seguidores.

No dia 31 de outubro de 2019, foram espalhados cartazes com frases e desenhos motivacionais retiradas do instagram @Lifeonadraw na UFCG. Nosso objetivo era alcançar as pessoas que frequentam a universidade, sobretudo os estudantes que estavam ansiosos e estressados com o final de período. Recebemos muitas interações no nosso instagram, seja parabenizando a nossa atividade ou agradecendo pelas frases. Com uma proposta semelhante, decidimos levar o “Literacura” às escolas públicas da região, com o intuito de tirar a tensão pré-ENEM dos alunos de ensino médio. Realizamos atividades de recitação de poemas e também momentos de conversas.

Além disso, realizamos uma ação com candidatos do ENEM-2019 no bloco Central de Aulas da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Expomos alguns cartazes de abraços, sorrisos e apertos de mãos grátis, e outros com frases motivadoras e recebemos os candidatos que estavam chegando ao local de prova. Muitas pessoas nos abraçaram e agradeceram pela ação. Ademais, a atividade foi publicada em jornais locais e parabenizada pelos telespectadores. Sendo assim, o “Literacura” se estendeu para uma boa parte da comunidade local, servindo como uma ferramenta de escape de emoções através da linguagem.

Com isso, o “Literacura” proporciona um debate genuíno sobre o exercício das vocações políticas e científicas que a Universidade pode oferecer para a comunidade, como aponta Chauí (2002), o que também representa um dos pilares que o Programa de Educação Tutorial compartilha com a Academia: a extensão. O “Literacura” é uma representação prática da função colaborativa e que pensa nas exigências da comunidade, mesmo quando estas não fazem parte da esfera de execução da área de Letras, como é o caso com o trabalho com a saúde mental. A possibilidade de expandir horizontes dentro do grupo PET/Letras permite também ampliar a concepção sobre os deveres e funções do



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

profissional de Letras e a como articular diferentes áreas em prol de questões humanitárias importantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com o objetivo de se estruturar enquanto um grupo capaz de transpor seus conhecimentos ao outro, a atividade tem promovido uma ação eficaz não só para os petianos, mas também para comunidade universitária, dentro de seus espaços físicos. O compromisso social do grupo evoluiu no decorrer das ações, visto que a comunidade se mostrou receptiva diante da atividade. Os momentos de leitura e partilha de experiências literárias cumprem com a função de estimular a consciência e o engajamento social do petiano, além de preparar um profissional licenciado crítico e atuante nos âmbitos sociais. As diversas intervenções do PET- Letras/UFCG realizadas no ano de 2019, por meio do Literacura, comprovam a necessidade de disseminar a Literatura e os debates sobre saúde mental e sofrimento psíquico nos espaços além dos muros da universidade, validando a real funcionalidade das atividades de extensão e os objetivos do Programa de Educação Tutorial.

REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória. AGUIAR, Vera Teixeira. **Literatura: A formação do leitor: alternativas metodológicas.** 2 Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993

CHAUÍ, M. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora UNESP. 2002.

JAUSS, H. R. **Pour une esthétique de la réception.** Tradução Claude Millard. Paris: Editions Gallimard. 1978.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção e leitura.** Tradução de Jerusa Pires; Ferreira e Suely Fenerich. São Paulo: EDUC, 1990.

UNIVERSIDADE PÚBLICA BRASILEIRA E O TRIPÉ UNIVERSITÁRIO: EXPERIÊNCIAS DO PET CONEXÕES PESQUISA E EXTENSÃO E ESPAÇOS SOCIOPEDAGÓGICOS DA UFMA

FARIAS, Ana Raquel da Silva; LEITE, Carlos André Santos; VIEIRA, Elaine Paiva; SILVA,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Fabiane Vasconcelos da; SILVA, Ian Victor Bastos; DINIZ, Jesaias Gatinho; SILVA, Josenildo dos Santos; GOMES, Lheticia de Freitas; LIMA, Maurício Dorneles; SOUZA, Sara Araújo de; SOUSA, Taís Nathalia; MARTINS, Marilda da Conceição.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: e.petconexoes@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos - UFMA São Luís - Maranhão

RESUMO: O presente estudo tem por objetivo analisar as experiências de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial – PET Conexões Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em 2019. A pesquisa é qualitativa e elegeu o estudo de caso como abordagem teóricometodológica e se fundamenta no relatório de atividades do Grupo apresentado ao Sistema de Gestão do PET (SIGPET) para avaliação das atividades realizadas em 2019. O referencial teórico se fundamentou nos estudos de Benevides (2002), Better (2009), Brum (2015), Casara (2017), Martins (2014), entre outros. Nas análises e conclusões, o trabalho constatou: a) a importância e relevância do ensino, da pesquisa e da extensão para a universidade pública brasileira, b) o tripé universitário no PET Conexões em questão, em 2019, se fundamentou tanto nas atividades de caráter permanente do PET (CINEPET, Atividade de caráter coletivo integrador, Grupo de Estudos, Sarau PET, dentre outras), como nas atividades relacionadas aos eixos de trabalho (Eixo Museu, Eixo Direitos Humanos e Eixo Arte em espaços populares) e c) as atividades foram desenvolvidas com qualidade e seus resultados foram fundamentais para reforçar a importância do Programa PET na UFMA.

Palavras – chave: Ensino, pesquisa e extensão. PET Conexões Espaços Sociopedagógicos. Universidade Federal do Maranhão.

INTRODUÇÃO: O PET Conexões Pesquisa e Extensão e Espaços Sociopedagógicos da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) teve início em 03 de dezembro de 2010. Em nove anos de existência o Grupo teve diferentes tutores e muitos bolsistas, não-bolsistas e voluntários. Em 2017, o PET Conexões Espaços Sociopedagógicos passou a ter o seu trabalho organizado por eixos de atividades, os quais estão aliados às atividades permanentes do Grupo. Sendo assim, em 2019 três eixos estruturam a organização das



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

atividades: Eixo Museus, espaços que educam, Eixo Direitos Humanos em perspectiva, Eixo Arte em espaços populares. Além disso, o trabalho contou com as atividades consideradas de caráter permanente, tais como: CINEPET, Atividade de caráter coletivo integrador, Grupo de Estudos, Sarau PET, dentre outras.

Este trabalho, deste modo, apresenta e analisa as atividades desenvolvidas pelo PET Conexões Espaços Sociopedagógicos em 2019, reforçando a importância do tripé universitário - ‘pesquisa, ensino e extensão’. Segunda Moita e Andrade (2009), esses são os princípios fundamentais da Universidade brasileira e é por meio do ensino, da pesquisa e da extensão que a Instituição universitária cumpre o seu papel social e exerce a sua função primordial. Diante disso, torna-se fundamental citar o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988, o qual afirma que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

As universidades públicas se configuram como uma das mais importantes instituições do Brasil, elas são responsáveis pela produção do conhecimento institucionalizado, das pesquisas em diferentes áreas, pela formação humana e profissional de seus estudantes. A pesquisa e a extensão universitária são, também, grandes exemplos do quanto a universidade é socialmente importante, pois as pesquisas em diferentes áreas têm impactos na vida das pessoas e a extensão sintetiza as possibilidades de alcance dos projetos universitários para a sociedade brasileira.

Postas estas questões, este artigo possui a seguinte organização: introdução, metodologia, resultados e discussão e referências. Nas páginas seguintes são apresentadas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFMA em 2019 pelo PET

Conexões Espaços Sociopedagógicos, com foco na atividade extensionista. Esta última concentrou-se, portanto, no trabalho do PET com os(as) trabalhadores(as) terceirizados(as) dos Serviços Gerais da UFMA, profissionais importantes dentro da esfera organizacional da sociedade e da Universidade, entretanto, muitas vezes invisibilizados e subestimados pelas funções laborais que desenvolvem, pela classe social a qual pertencem e, conseqüentemente, pela negação ao acesso à cultura e à educação, moradia de qualidade e outros direitos sociais fundamentais.

METODOLOGIA: A pesquisa é qualitativa e elegeu o estudo de caso como abordagem teórico metodológica de pesquisa e elegeu o relatório de atividades anual do Grupo, apresentado ao Sistema de Gestão do PET (SIGPET) para avaliação das atividades realizadas em 2019, como fonte principal de dados. O estudo de caso foi escolhido como elemento de metodológico



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

da pesquisa por permitir análises e descrições de situações e casos de pesquisas em diferentes áreas de estudos. Segundo Meirinhos e Osório (2010, p. 04), “o estudo de caso rege-se dentro da lógica que guia as sucessivas etapas de recolha, análise e interpretação da informação dos métodos qualitativos”.

Nos aspectos mais específicos e metodológicos de organização do trabalho do PET Conexões Espaços Sociopedagógicos da UFMA, é importante ressaltar a coletividade e definição do planejamento anual das atividades. O trabalho do PET em 2019 se fundamentou nas atividades permanentes do Grupo e em três eixos de trabalho: Eixo Museu, Eixo Direitos Humanos, Eixo Arte em espaços populares. O público-alvo de trabalho foi um grupo de trabalhadoras (es) dos Serviços Gerais do Centro de Ciências Sociais (CSSo) da UFMA.

A metodologia de trabalho, portanto, se concretizou inicialmente na realização de pesquisas, estudos e mesas-redondas sobre o tema e na produção e aplicação de um questionário para que pudessemos conhecer previamente o nosso público-alvo, as (os) trabalhadoras (es) dos Serviços Gerais. Os questionários foram aplicados em todos os prédios da UFMA com o intuito de garantir maior pluralidade nas respostas e, conseqüentemente, realizar um mapeamento do perfil dos trabalhadores dos serviços gerais da UFMA. As respostas foram fundamentais para o andamento do trabalho, tendo em vista que as trabalhadoras (es) demonstraram a vontade de participar e conhecer melhor o ambiente que os cercam, e por acreditarem que ao terem mais acesso aos programas da universidade futuramente poderiam ser beneficiados por eles.

Em síntese, os dados que serão analisados a seguir foram coletados por meio de questionário com os terceirizados e dos encontros de reflexões e de trabalho com as (os) terceirizadas (os) do Serviços Gerais da UFMA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Este tópico de análise será organizado a partir de dois itens: o primeiro é a atividade de caráter permanente do PET e o segundo diz respeito às atividades dos três eixos de trabalho do PET em 2019.

1. Atividades de caráter permanente do PET Conexões Espaços Sociopedagógicos A maioria das atividades consideradas de caráter permanente é realizada há aproximadamente cinco anos no Grupo. As atividades realizadas foram: a) **Semana de Ciência e Tecnologia do Maranhão**. Trata-se de uma atividade realizada por diferentes instituições educativas do Estado do Maranhão, dentre elas a Secretaria de Educação do



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Maranhão, a UFMA e outras instituições. O PET apresentou jogos matemáticos interativos para estudantes e professores das escolas públicas de São Luís; b) **Sarau PET**. Articulado ao Eixo Arte em Espaços Populares realizou duas atividades - recital de poesias com o grupo de trabalhadoras(es) terceirizadas(os) dos serviços gerais da UFMA e o debate do curta-metragem "Crônicas do Meu Silêncio", produzido pela diretora Beatriz Pessoa, da Academia Internacional de Cinema; c) **Grupo de Estudos PET Conexões**. Em 2019, debatemos os seguintes textos: A invisibilidade pública de Plínio Delphino; Museu e escola - educação formal e não-formal de Andrea Falcão; Museu como lugar de cidadania de Martha Marandino; Os Direitos Humanos como valor universal de Maria Victoria de Mesquita Benevides e Terreiro do Egito - memórias e resistência em São Luís do Maranhão de Elio Pantoja Alves e Carolina Souza Martins, d) **Atividade de caráter coletivo integrador**. Os estudantes participaram de eventos, encontros e congressos em suas áreas de formação e dos eventos do PET, tais como, MARAPET, ENEPET e ENAPET, e) **CINEPET**. Um grande momento do CINEPET em 2019 foi a participação do Grupo no 42º Festival Guarnicê de Cinema do Maranhão, na ocasião o Grupo assistiu ao filme "Bando, um filme de", dirigido por Lázaro Ramos e Thiago Gomes; f) **Viagem para a comunidade quilombola Piqui da Rampa, Vargem Grande, Maranhão**.

A atividade foi realizada em novembro de 2019. O momento foi oportuno para o conhecimento e valorização da Pedagogia Quilombola Maranhense e todas as atividades planejadas foram plenamente desenvolvidas.

2. Atividades com os grupos de trabalhadores terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA: sobre os eixos Arte, Museus e Direitos Humanos

As atividades dos três eixos temáticos que conduziram os trabalhos do PET Conexões Espaços Sociopedagógicos em 2019 tiveram três momentos: o primeiro deles esteve relacionado às atividades teóricas, estudos e discussões sobre as categorias de cada eixo, o segundo foi a aplicação de um questionário com os trabalhadores dos serviços gerais da UFMA sobre seus interesses em relação ao PET e à UFMA e, por fim, as atividades de extensão. Este tópico tratará de apresentar e analisar as atividades de extensão desenvolvidas em 2019.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

2.1. Arte em espaços populares

O objetivo desse eixo foi democratizar o acesso à linguagem artística. A primeira atividade realizada foi o debate sobre o texto *Terreiro do Egito: memórias e resistência* em São Luís do Maranhão. O eixo se preocupou em focar no cenário maranhense de resistência, arte e cultura de matrizes africanas, para conhecer e divulgar o que temos na nossa terra. Como já dito anteriormente, foi feito também a aplicação dos questionários para conhecer melhor o nosso público-alvo.

Posteriormente fizemos uma mesa-redonda intitulada “Arte em espaços populares: as resistências das religiões de matriz africana”. Aberta ao público, a mesa contou com a presença dos professores doutores da UFMA, Élio de Jesus Pantoja e Álvaro Roberto Pires, nos mostrando como historicamente as religiões de matrizes africanas se mantêm forte dentro dos seus espaços de cultura, de religiosidade e de arte popular.

Em seguida, realizamos as atividades de extensão do eixo na praça do CSSo, com os trabalhadores terceirizados dos Serviços Gerais da UFMA. A primeira atividade realizada foi um recital de poesias, que aconteceu concomitante à atividade ocupa CCSO, o qual teve a finalidade de promover arte no CCSO. O evento possuía ainda um espaço de recitação de poesias e palco aberto para músicos, isso possibilitou ao público-alvo, além de frequentar a praça da Universidade de forma mais livre e recreativa, interagir e recitar poemas com os estudantes. A atividade foi importante para fortalecer o combate à *invisibilidade pública* dos trabalhadores dos Serviços Gerais, tema discutido na dissertação de Fernando Braga da Costa, defendido na Universidade de São Paulo (USP).

2.2. Direitos Humanos em perspectiva

O eixo Direitos Humanos em perspectiva trabalhou com o público-alvo atividades sobre condições de trabalho, a universidade como espaço de formação social e o conceito de Direitos Humanos.

A primeira atividade do eixo foi a realização de uma mesa-redonda aberta ao público da UFMA sobre Direitos Humanos e o papel do Estado. Os palestrantes foram o professor Jorge Serejo do Departamento do Curso de Direito da UFMA e o discente Andrew do Curso de Direito da UFMA e também bolsista do PET Direito. Na palestra, vários debates e textos foram apontados dentre eles os textos publicados no jornal El País, com o título: “*Mãe, onde dormem as pessoas marrões?*”, escrito por Eliane Brum e o livro *A gestão dos indesejáveis* de Rubens Casara.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Num segundo momento, mais especificamente no segundo semestre do ano de 2019, após o embasamento teórico dos membros do PET iniciamos as atividades de extensão do eixo. As atividades focaram no debate sobre conceitos de Direitos Humanos, assédio moral, respeito no trabalho, condições de trabalho, direitos trabalhistas, entre outros temas, trabalhados por meio de roda de debate e vídeos.

2.3. Museus espaços que educam

Todos os eixos foram iniciados em 2019, com exceção do eixo Arte que iniciou em 2018. A proposta inicial do eixo *Museus: espaços que educam* foi apresentar os museus como espaços de lazer, educação e pesquisa, bem como possibilitar ao público-alvo e aos estudantes do PET a visita aos museus da Universidade. No primeiro momento, houve o debate do texto “Museu e escola: educação e não- formal”, de Andréa Falcão. Em seguida, o eixo preparou uma mesa-redonda com convidados especialistas em museus, um debate aberto para todos da UFMA. Os convidados o professor doutor Márcio Rodrigues e professora Graça Reis do departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA explanaram sobre a importância social dos museus.

A atividade de extensão realizada por este eixo, deste modo, consistiu na ida dos terceirizados ao Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal do Maranhão (LARQ/UFMA). O grupo foi recebido pelo arqueólogo Alexandre Guida Navarro, que apresentou o seu local de trabalho, contou um pouco sobre a arqueologia e sobre o trabalho desenvolvido por ele. A exposição foi muito enriquecedora, divertida e explicativa, os terceirizados dos serviços gerais da UFMA se sentiram muito à vontade e demonstraram-se bastante participativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades realizadas pelo PET Conexões Espaços Sociopedagógicos foram muito relevantes e formativas, sobretudo, pela participação do público-alvo em 2019. A dimensão filosófica, portanto, dessas atividades fundamentou-se nas possibilidades de democratizar os espaços e o conhecimentos produzidos na UFMA para os trabalhadores dos Serviços Gerais. Por meio de três eixos de trabalho (Arte, Museus e Direitos Humanos), iniciados em 2019 e com projeção de continuidade em 2020, o PET fortaleceu na UFMA o debate sobre a importância da valorização e visibilidade dos trabalhadores dos Serviços Gerais.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As atividades desenvolvidas pelo PET Conexões em Espaços Sociopedagógicos, portanto, promoveu crescimento profissional e pessoal. Por outro lado, permitiu ao grupo de terceirizados vivenciar a realidade da Universidade em sua função político-pedagógica. Espera-se que este tenha sido o começo de ações socioeducativas que construam um olhar mais humano, mais acolhedor para este público trabalhador fundamentalmente importante para à Universidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E. P; MARTINS, C. S. Terreiro do Egito: memórias em São Luís do Maranhão. Revista Clio, Revista de Pesquisa Histórica. V. 35, n. 2, 2017.
- BENEVIDES, M. V. de M. Os Direitos Humanos Como Valor Universal. Lua Nova:Revista de Cultura e Política.1994 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451994000300011
- BITTER, D. **Museu como lugar de pesquisa, o museu como espaço de pesquisa e produção de conhecimento. Museu e escola: educação formal e não- formal.** Ano XIX- Nº 3- Maio/2009.
- BRUM, E. “Mãe, onde dormem as pessoas marrons?”. El País.2015 Disponível em:https://brasil.elpais.com/brasil/2015/06/22/opinion/1434983312_399365.amp.html.
- CASARA, R. Estado pós-democrático: neo-obscurantismo e gestão dos indesejáveis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,2017,240p.
- COSTA, F. B. da. **Garis: um estudo de psicologia sobre invisibilidade pública.** Dissertação de mestrado. Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 2002.
- FALCÃO, A. Museu e Escola: educação formal e não-formal. **In: Museu e escola: educação formal e não- formal.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação a Distância. Ano XIX, N.3, maio 2009.
- MARANDINO, M. Museu como lugar de cidadania. **In: Museu e escola: educação formal e não- formal.** Brasília: MEC, Secretaria de Educação a Distância. Ano XIX, N.3, maio 2009.
- MARTINS, M. C. F. D. Mediações culturais e contaminações estéticas. Gearte, Porto Alegre, v. 1, n. 2, p. 248-264, 2014.
- MEIRINHOS, M; OSÓRIO, A. O estudo de caso como estratégia de investigação em educação.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

EDUSER: revista de educação, Vol 2(2), 2010 Inovação, Investigação em Educação. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/3961/1/O%20estudo%20de%20caso%20como%20estrat%C3%A9gia%20de%20investiga%C3%A7%C3%A3o%20em%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 09.02.2020.

MOITA, F. M. G. da S. C; ANDRADE, F. C. B. de. **Ensino-pesquisa-extensão**: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 41 maio/ago. 2009 269. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v14n41/v14n41a06.pdf>. Acesso em: 09.02.2020.

SANTA BÁRBARA E OS PET/MEC UEFS EM SINTONIA COM A AGENDA 2030 DA ONU

Manuella Vitória Lima Queiroz, Matheus Sousa Santos ; Daniele Coutinho da Silva; Raírio dos Santos Mota; Jussara Gomes Machado; Poliane Kethilin dos Santos Oliveira; Ítalo Vinícius Alves Reis Silva; Amanda Lima de Sena; Fábio Barros de Almeida; Quézia dos Santos Cardoso; Gustavo Vieira Gonçalves; Pedro Paulo Garcês Magalhães; Aloísio Ferreira de Jesus Júnior; Jocélio Costa Lima; Gilberto Marcos de Mendonça Santos; Gustavo Ribeiro Da Silva Oliveira; Izabelle Alves Mendes De Oliveira; Bruna Mendes Carvalho; João Victor Dos Santos Cardoso; Maylanne Freitas Dos Santos; Jason Mathias Pimenta Queiroz; Caroline Brito Dos Santos; Daiana Arcanjo Silva; Viviane Moura Novaes; Liliane Oliveira Gomes; Aise Cleise Mota Mascarenhas; Catharine Luanne Da Cruz Batista; Christian Almeida Santos; Elielson De Oliveira Santos; Matheus De Araujo Melo; Ludmilla Cruz Costa Silva; Daniel Luan Da Silva; Naire Ferreira De Oliveira; Ana Áurea Alécio De Oliveira Rodrigues; Pablo Rodrigo Fica Piras

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana

E-mail: pet-engsuefs@googlegroups.com, petodonto_uefs+noreply@googlegroups.com

PET: PET Engenharias e PET Odontologia UEFS, Feira de Santana, Bahia.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: Lançado em abril de 2019, a Prefeitura Municipal de Santa Bárbara estruturou um programa denominado Nossa Santa Bárbara Sustentável, visando sintonizar as organizações locais com a Agenda 2030 da ONU. Com um retrospecto recente de convergência e colaboração com este município em práticas interdisciplinares extensionistas, os grupos PET Odontologia e PET Engenharias da UEFS atenderam a uma convocação da Pró-reitoria de Extensão da instituição – PROEX, no marco de um Convênio de Cooperação assinado com esta prefeitura, para participar em grupos de trabalho articulados para desenvolver ações conjuntas com as secretarias municipais de Santa Bárbara, cada grupo extensionista da instituição vis-à-vis o foco de cada secretaria. Esta atividade converge também com uma intenção paralela, presente nos respectivos Planejamentos Anuais de todos os três grupos PET locais, para a realização em 2020 de atividades conjuntas, no denominado PET Intersetorial.

Palavras – chave: Sustentabilidade, Interdisciplinariedade, Indissociabilidade.

INTRODUÇÃO: Durante as comemorações do septuagésimo aniversário da Organização das Nações Unidas, reunidos entre 25 e 27 de setembro de 2015 na sede em Nova York, os chefes de Estado e de Governo e dignatários representantes que a compõem assinaram o compromisso de alcançar o desenvolvimento nas suas três dimensões – econômica, social e ambiental – de forma equilibrada e integrada, em particular apontando a erradicação da pobreza, em todas as suas formas e dimensões, como corolário indispensável e maior desafio global para o desenvolvimento sustentável. Conhecida como Agenda 2030, a declaração coloca que, em quinze anos, os estados signatários devem:

Para tanto, considera-se necessário um crescimento inclusivo e economicamente sustentado, tendo em conta os diferentes níveis de desenvolvimento e capacidades

“...acabar com a pobreza e a fome em todos os lugares; combater as desigualdades dentro e entre os países; construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas; proteger os direitos humanos e promover a igualdade de gênero e o empoderamento das mulheres e meninas; e assegurar a proteção duradoura do planeta e seus recursos naturais” (ONU, 2015).

nacionais. Inclusive, foi articulado um Mecanismo de Facilitação de Tecnologia, baseado em uma colaboração multissetorial entre Estados-membros, sociedade civil, setor privado, comunidade científica, entidades das Nações Unidas e outras partes interessadas (ONU, 2015).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A sociedade civil de Santa Bárbara, sensibilizada com este chamado, pressionou a prefeitura local a tomar cartas no assunto. Esta prefeitura está organizada em oito secretarias: de Administração e Finanças, de Agricultura e Meio Ambiente, de Cultura, de Turismo, Esporte e Lazer, de Desenvolvimento Social, de Educação, de Infraestrutura e de Saúde.

A uma altitude média de 293 metros, a sede do município está localizada na latitude 11°57'30" sul e longitude é 38°58'30" oeste. Nos seus 347,021 km² residiam 20.791 habitantes em 2019, maioria deles (10.395) na zona rural, depois de ter tido 19.064 habitantes ao todo em 2010. Com um PIB de R\$7.770,41/ano, a cidade apresenta parâmetros com os que se calcula um IDHM de 0,583 (baixo). As principais fontes de renda do município são a agricultura e a pecuária, com destaque para a produção do milho, feijão e a criação de bovinos e caprinos (IBGE, s.d.).

Embora artesanatos e alguns alimentos processados, típicos da culinária do município, como doces em compotas, beiju e carne de sol, contribuam ao fortalecimento da economia local, nada se compara com o aporte econômico e cultural que a produção dos laticínios locais brinda à “terra do requeijão” pois milhares de pessoas param diariamente nas lanchonetes da BR116 para comprar, apreciar e levar o famoso requeijão, com ou sem especiarias. A economia da cidade conta também com a feira livre, que acontece toda terça-feira, e uma feira de animais, com o que se aumenta a circulação de pessoas e percepção de renda.

A atenção em saúde bucal do município não tem alcançado maior parte da população, de acordo com dados do Ministério de Saúde, a cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção básica de Santa Bárbara atingiu no máximo 11% entre os anos 2008 e 2018, o que exige maior intervenção em educação de saúde.

Convergente com esta imagem consolidada, entre 2017 e 2019 foi realizada, pela assessoria de comunicação local, uma série de encontros denominados “Requeijão Filosófico”, no Colégio Estadual Professor Carlos Valadares. Deles, foi emergindo na cidade a necessidade de identificação e proposição de soluções para os problemas estruturais, em consonância com a Agenda 2030.

METODOLOGIA: O uso de metodologias participativas possibilita à extensão universitária caminhar na direção de um novo desafio, capaz de atender às necessidades demandadas pelos setores da sociedade que procuram essa interlocução, convergindo para a universalização da educação. Esta proporciona aprendizagem e conhecimento, busca



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

constantemente que novas formas de obtenção de conhecimento, novas iniciativas, novos processos ou novas atividades que, no caso dos estudantes universitários, brinda ao participante condições de aprendizagem que o qualificam na sua futura atuação profissional. Os grupos PET da UEFS vem avançando na concretização do tripé ensino-pesquisa-extensão, através do contato com interlocutores diversos para o desenvolvimento e/ou a transferência de tecnologia em cenários locais de geração de renda (PET Engenharias) e/ou o aprofundamento de práticas preventivas de saúde bucal coletiva (PET Odontologia). Os grupos têm recebido convites de comunidades, aldeias, quilombos, associações, cooperativas e de algumas prefeituras de vários pontos da Bahia, instâncias interessadas em dialogar a respeito das respectivas realidades em comunidades e localidades de agricultura familiar. Como resultado desse contato, em alguns casos têm surgido propostas que atendem as demandas por melhores condições de vida que surgem deste segmento populacional e econômico da sociedade sertaneja, da Bahia e do Nordeste em geral.

A aproximação do PET Engenharias começou a convite da Secretaria de Educação, que em 21 de maio de 2018 promoveu uma aula inaugural para a abertura do ano letivo do novo curso profissionalizante de Técnico em Alimentos, curso implantado no município como resultado de um processo seletivo no qual Santa Bárbara foi contemplada, como parte do mérito da proposta. Nessa palestra foram apresentadas as atividades do grupo e percebidas possibilidades de continuidade e aprofundamento do contato, inicialmente em torno da instalação da Fábrica-Escola do Requeijão. Posteriormente o grupo tem trabalhado em outros assuntos convergentes: em análise georreferenciada de bacias com potencial de coleta de água potável (Mota et alii, 2019), análise de desempenho do funcionamento de estações de dessalinização d'água, inclusão digital, desenvolvimento de jogos digitais para jovens, qualificação de produtores para encaminhar selo de origem para o requeijão (Sena et alii, 2018; Oliveira et alii, 2018) e diagnóstico de requerimentos adicionais para o funcionamento do laticínio de Água Pequena.

Alguns destes trabalhos e seus avanços motivaram a prefeitura a propor à universidade, na tentativa de ampliar o escopo de áreas de intercâmbio, a elaboração e assinatura, em 20 de setembro de 2019, de um Convênio entre a UEFS e a Prefeitura Municipal de Santa Bárbara – PMSB, com validade até dezembro de 2020, com o seguinte objeto:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

“O presente Convênio tem por finalidade desenvolver atividades de cooperação técnico- científica em regime de parceria, para realização de atividades no campo da

pesquisa, ensino, desenvolvimento tecnológico, produção, informação técnico-científica, assistência à saúde, qualidade e meio-ambiente, mediante a implementação de ações integradas em áreas de interesse comum, por meio de intercâmbio de

pesquisas conjuntas ou cooperativas, cursos avançados, cursos de capacitação técnica e estágios curriculares nas diferentes áreas de atuação das duas instituições.”

Tal (GACC/UEFS, 2019).

formalização permitiu à PROEX-UEFS convidar para o dia 16 de dezembro de 2019 os participantes em programas e projetos de extensão na instituição para uma primeira reunião, de iniciação de um processo de desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão que conduzam à melhoria social, dos sistemas produtivos e da qualidade de vida da população local.

Foram propostos quatro grupos de trabalhos (GT), que passaram a atuar em formato de oficina, organizados conforme o foco de algumas das secretarias municipais:

GT1: Agricultura e Meio Ambiente.

GT2: Administração, finanças, empreendedorismo.

GT3: Saúde.

GT4: Educação, cultura e esporte.

Cada GT, composto paritariamente por integrantes dos grupos extensionistas da UEFS e membros das secretarias da PMSB, discutiu e alinhou possibilidades de projetos, em andamento ou novos, para definir eixos estratégicos, diretrizes de cada eixo, metas de cada diretriz e ações concretas para alcançar cada meta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O PET Engenharias participou no GT1, que concentrou suas ações na disponibilidade de água potável, a agricultura urbana e periurbana, a incorporação de valor aos produtos decorrentes das matérias primas locais. Nesse sentido, está sendo proposta a continuidade das ações já diagnosticadas e iniciadas pelo grupo e a ampliação dos aspectos agrônômicos, em particular com as hortas escolares, urbanas e peri-urbanas.

O PET Odontologia participou no GT3, concentrou suas ações em analisar e caracterizar o perfil epidemiológico de saúde bucal do município e realizar ações de educação em saúde bucal, tanto com a comunidade, em todas as faixas etárias, utilizando diferentes formas de abordagem, que melhor se adequem a cada grupo, quanto com os



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

agentes comunitários de saúde, capacitando-os, para que possam auxiliar na orientação da população sobre os devidos cuidados com a saúde bucal, visando prevenir e/ou reduzir o índice de doenças que acometem a cavidade oral, além do rastreamento de lesões bucais, com objetivo de diagnosticar e encaminhar para tratamento em centro especializado, da forma mais rápida possível, para melhor prognóstico.

Pela programação do cronograma do Convênio, cada uma destas metas e ações serão discutidas no próprio município de Santa Bárbara, como forma de prover de ancoragem na realidade local às ideias da universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Na visão das comunidades, esta aproximação traz a percepção de uma possibilidade de acesso e benefício com o acervo científico e tecnológico da universidade e aumentam a valorização da elaboração de projetos e sua execução. A troca de experiências entre os acadêmicos e a comunidade propicia a melhor compreensão da realidade dos envolvidos nestes eventos, com evidenciação mais palpável de suas dificuldades específicas. Torna-se assim mais fácil seguir a trilha da curricularização da extensão, com esta participação de professores e estudantes na integração entre as esferas acadêmica e governamental.

A chamada da PROEX/UEFS obteve uma adesão importante, pelo momento aproximadamente quinze grupos extensionistas, de diferentes áreas de conhecimento e diferentes departamentos da instituição. A estrutura proposta tende a crescer em detalhamentos específicos, proporcionando subsídios para disputar financiamentos em Editais para diversas áreas de ação, alimentando sinergicamente o ciclo, que teve um começo perceptível há menos de dois anos, com a aprovação do curso de Técnico em Alimentos e da Fábrica-Escola do Requeijão no Colégio Estadual Professor Carlos Valadares, com financiamento público.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Luiz Antônio Botelho; SILVA, Edson Pereira. **A Universidade e sua relação com o outro: um conceito para extensão universitária.** Educação Brasileira, v. 23, n. 47, p. 65-79, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Núcleo de Tecnologia da Informação.** 2016.
FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

GACC/UEFS – Gerência de Apoio aos Contratos e Convênios da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Termo de Convênio: “convênio que entre si celebram a Universidade Estadual de Feira de Santana e o município de Santa Bárbara”**. 2019. IBGE (s.d). **Portal das cidades e estados**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ba/santa-barbara.html> Acesso em 07 de fevereiro de 2020.

JEZINE, Edineide Mesquita. **A crise da Universidade e o compromisso social da extensão universitária**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2006.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MOTA, Raírio dos S.; Lucas V. R. Lima; Manuella V. L. Queiroz; Rosângela L. Santos; Pablo R. Fica Piras. **Atividade extensionista: metodologia de identificação de barragens e aguadas no semiárido baiano, uma aplicação em Santa Bárbara (BA)**. 2019.

OLIVEIRA, Poliane Kethilin dos Santos; Amanda Lima de Sena; Juliete dos Santos Silva; Pedro Paulo Garcês Magalhães; Pablo Rodrigo Fica Piras. **Qualificação sanitária como ingrediente do selo de origem no requeijão de Santa Bárbara**. Pôster apresentado no XIII EBAPET, UEFS, Feira de Santana. 2018.

ONU – Organização das Nações Unidas (2015). **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>. Acesso em 08 de fevereiro de 2020.

SENA, Amanda Lima de; Juliete dos Santos Silva; Poliane Kethilin dos Santos Oliveira; Pedro Paulo Garcês Magalhães; Daniele Coutinho da Silva; José Raimundo Oliveira Lima; Pablo Rodrigo Fica Piras. **Associação e qualificação de produtores como ingrediente do selo de origem no requeijão de Santa Bárbara**. Pôster apresentado no XIII EBAPET, UEFS, Feira de Santana. 2018

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. 1. ed. Campinas: Ed. Alínea, 2000.

DIA PET: DA UNIVERSIDADE À COMUNIDADE

Karine Stefânia Diógenes Guerra; Fernanda Marques Ribeiro; Márya Beatriz Beltrão Amorim; Maria Raiane dos Santos; Luziene Seixas dos Santos; Raiane Nascimento de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Jesus¹; Thayane Camila Reis Santos; José Bispo Neto; Nayane Francinni Sales Vieira; Sara Fonseca da Rocha; Lucas Mariano Brito Sila; Diógenes Meneses dos Santos.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

E-mail: petcspenedo@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes UFAL, Penedo – AL.

RESUMO: O projeto DIA PET foi pensando sob uma perspectiva de expandir a visibilidade das ações realizadas pelo Programa de Educação Tutorial (PET), assim como a importância dos cursos presentes em nossa IES para estudantes do 3º ano do Ensino Médio de 8 escolas, dentre elas, públicas e privadas, ambas as etapas ocorridas de forma simultânea. Tem-se também como parte desse processo, a inserção dos acadêmicos da própria instituição por meio de uma semana intensa de programações, cujas ofertas são mediadas pelo PET, desde palestras e oficinas à exposições de atividades já realizadas, disseminando então, sua importância enquanto peça-chave que instiga o sucesso acadêmico. Diante disso, temos como alvo o ideal de que no decorrer do curso os universitários busquem se aproximar do programa podendo se tornar possíveis colaboradores dos projetos a serem desenvolvidos, e que os futuros ingressantes da comunidade local anseiem pleitear vaga nos cursos ofertados pela Unidade Educacional de Penedo - Universidade Federal de Alagoas.

Palavras – chave: Universidade Federal de Alagoas; Ensino Superior; Educação; PET; Divulgação do PET.

INTRODUÇÃO: A Universidade Federal de Alagoas (UFAL), fundada em 1961, é uma instituição de ensino superior do estado de Alagoas, possui quatro campi, sendo um deles, o campus Arapiraca, com unidades em Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo. Constitui-se, quantitativamente e qualitativamente, como uma das mais importantes instituições de ensino superior do Estado de Alagoas, por exercer influência no desenvolvimento econômico, cultural, científico e acadêmico na capital e no interior (GOES, 2016).

A cidade de Penedo, localizada na região do baixo São Francisco, possui cerca de 60.000 habitantes, a 171 Km da cidade de Maceió e 70 Km de Arapiraca (IBGE, 2010). No ano de 2018, haviam 2.649 estudantes matriculados no Ensino Médio nas escolas, públicas e privadas, da cidade (IBGE, 2018). A Unidade Educacional (U.E) da UFAL localizada na cidade, instalada em 2006 (PLANO DIRETOR UFAL CAMPUS ARAPIRACA, 2012), oferece aos estudantes os cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Sistemas de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Informação, Turismo, Engenharia de Pesca e Engenharia de Produção. No entanto, nos últimos anos observa-se baixa procura nos cursos por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e elevadas taxas de evasão dos discentes no decorrer da graduação. Acredita-se que essa realidade resulta, em parte, do desconhecimento dos estudantes e habitantes da cidade de Penedo e regiões circunvizinhas a respeito dos cursos ofertados na unidade, principalmente no que diz respeito às temáticas específicas de cada curso, perfil do egresso e campo de atuação.

Desta forma, considerando que o Programa de Educação Tutorial é pautado na perspectiva da tríade (Ensino, Pesquisa e Extensão), o trabalho aqui apresentado, dispõe de todos os eixos, uma vez que se fundamenta em um projeto realizado em escolas públicas e privadas da cidade de Penedo, assim como também na universidade, com o objetivo de divulgar a identidade e ações do PET Penedo, como também, realizar divulgação dos cinco cursos ofertados na UE Penedo.

METODOLOGIA: O campo da educação, tem privilegiado às pesquisas aplicadas, cujos resultados contribuem diretamente na realidade dos acervos de pesquisas sobre a inclusão das instituições educacionais junto às universidades de modo que vem desenvolvendo um forte vínculo educacional de ambas as partes (GLAT e PLETSCH, 2004).

Deste modo foi realizado um levantamento nas escolas das redes pública e privada no município de Penedo a fim de averiguar quantas tinham terceiro ano do ensino médio, em seguida a aplicação do projeto teve início, contando com três etapas.

A primeira e a segunda etapa ocorreram de forma simultânea, onde a primeira consistiu em uma intensa divulgação do PET aos estudantes de escolas privadas e públicas do terceiro ano do ensino médio, aumentando a visibilidade do Pré-Enem Comunitário e dos projetos que o PET Penedo realiza.

A segunda consistiu na divulgação dos cursos da UE Penedo a saber Engenharia de Pesca, Engenharia de Produção, Ciências Biológicas, Turismo e Sistemas de Informação. Essa divulgação ocorreu nas escolas com auxílios de Professores e Coordenadores representantes de cada curso, por meio de exposição oral com apoio de recursos audiovisuais, orientando-os sobre a gama de oportunidade que os cursos dispostos na UFAL Penedo podem oferecer enquanto profissional formado na área, atraindo mais alunos e incentivando a permanência dos que ali residem.

A terceira etapa foi a divulgação do PET na universidade, onde foi marcada por uma semana com programações nas instalações da UE sobre as ações realizadas pelo grupo a partir da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

exposição de banners, palestras e oficinas direcionadas aos cursos com professores da unidade e convidados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No sentido de dimensões desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES) como ensino, pesquisa e extensão, as universidades têm grandes contribuições no processo de desenvolvimento e implementação de atividades que desenvolvam melhorias em escolas públicas, as universidades podem e devem atuar na produção de conhecimentos por meio de pesquisa e projetos que disseminem ações educacionais que atendam proposta para o maior desempenho educacional (GLAT e PLETSCH, 2004).

Deste modo após um levantamento constatamos cerca de onze escolas no município. Onde oito das onze escolas consultadas demonstraram interesse em participar do projeto, ocorrendo então a realização da atividade nessas escolas em especial explanando a princípio a importância dos cinco cursos existentes na unidade.

A realização da primeira etapa proporcionou uma divulgação direta, um momento de troca de saberes entre os alunos das escolas visitadas e os petianos. Obtendo assim, uma visão mais ampla dos alunos sobre os cursos ofertados pela universidade, demonstrando a necessidades de informação sobre os mesmos, nas escolas públicas, deste modo foi possível ampliar a divulgação do grupo e dos seus projetos, tendo a continuação das demais etapas por meio de palestras, oficinas e exposição de banners, tanto na sede como também no anexo, ampliando assim o conhecimento do programa, das atividades desenvolvidas, e dos cursos que a unidade oferece.

A terceira e última etapa do projeto, foi realizada na sede e no anexo da unidade educacional, tendo como objetivo promover diversas atividades relacionadas às áreas de conhecimento de cada curso ofertado na unidade. Foram desenvolvidas palestras, oficinas e exposição de banners durante uma semana, sendo distribuídas de acordo com a disponibilidade dos ministrantes e horário de funcionamento de cada curso, buscando atender o maior número de discentes, público alvo desta etapa. autonomia da universidade.

Deste modo às palestras e oficinas foram ofertadas da seguinte maneira:

Palestras:

- 1 **Engenharia de Pesca** - Aquicultura de moluscos: avanços e desafios;
- 2 **Engenharia de Produção** - Indústria 4.0;
- 3 **Sistema de informação** - Gestão de Projetos;



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

- 4 **Sistema de informação** - Gerenciamento de Risco;
- 5 **Turismo** - Antropologia e Turismo: às reflexões teóricas e metodológicas na construção do trabalho de campo.

Oficinas:

1. **Amplio** - Desvendando o Currículo Lattes;
2. **Amplio** - Elaboração de mapas básicos utilizando QGis;
3. **Ciências biológicas** - Confeção de lâmina histológica vegetal;
4. **Engenharia de Produção** - Ergonomia.

O projeto “DIA PET” proporcionou aos envolvidos interações com os demais setores da universidade, melhor integração com diferentes turmas e um novo olhar acerca das atividades desenvolvidas pelo grupo PET na unidade, já que muitos alunos não tinham conhecimento devido a falta de divulgação das ações realizadas. Por meio das divulgações dos cursos e do programa nas escolas, alguns alunos começaram a rever suas escolhas sobre em qual universidade ingressar, visto que alguns cursos ofertados pela unidade seriam de seu interesse após a explanação dos 5 cursos pelos coordenadores, professores e petianos, que demonstraram de forma sucinta os cursos, às áreas de atuação e sua importância para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dessa forma, tendo em vista os resultados expressados após a culminância do projeto, pode-se observar sua relevância para comunidade escolar, pois muitos estudantes mostraram interesse em ingressar nos cursos da Unidade Penedo diante das explanações (acerca da importância de se tornar um profissional formado na área) e resolução de dúvidas esclarecidas pelos docentes representantes dos cursos ao mesmo tempo em que este, se torna a razão por novos elos estabelecidos entre academia/escola, ampliando a visibilidade do programa e viabilizando a ocorrência de futuras atividades mediadas pelo PET neste espaço.

REFERÊNCIAS

GOES, Andressa Santos de. **A UFAL CHEGOU AO SERTÃO: UM ESTUDO SOBRE SENTIDOS E SIGNIFICADOS DA INTERIORIZAÇÃO PARA ESTUDANTES DA UNIDADE**



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

EDUCACIONAL DE SANTANA DO IPANEMA. Universidade Federal de Alagoas, Palmeira dos Índios, 2016. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2016/2/pesquisas-destacamas-conquistas-e-deficienciasna-interiorizacao-da-ufal/a-ufal-chegou-ao-sertao-umestudo-sobre-sentidos-esignificados-da-interiorizacao-para-estudantes-da-unidadeeducacional-de-santanado-ipanema>. Acesso em: 25 jan. 2020.

Diagnóstico Unidade Penedo. Plano Diretor da UFAL Campus **Arapiraca**, 2012.

Disponível em: <file:///C:/Users/Luziene%20Seixas/Downloads/2.3%20Diagnostico%20Unidade%20Penedo.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2020.

GLAT, Rosana; PLETSCHE, Márcia Denise. O papel da universidade frente às políticas públicas para educação inclusiva. **Revista Benjamin Constant**, v. 29, n. 1, p. 3-8, 2004.

Disponível em: http://www.ibc.gov.br/images/conteudo/revistas/benjamin_constant/2004/edicao-29dezembro/Nossos_Meios_RBC_RevDez2004_Artigo1.pdf. Acesso em: 30 jan. 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama>. Acesso: 9 fev. 2020.

O PET CONEXÕES DE SABERES DIREITO À CIDADE, DIVERSIDADE DE SABERES E LUTAS POPULARES E O FÓRUM DIREITO À CIDADE: ARTICULAÇÕES PARA FORTALECIMENTO DO PROCESSO PARTICIPATIVO

Ana Beatriz de Paiva Sátiro; Raíssa Gabrielly Macedo de Araújo; Ruth Maria da Costa Ataíde.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: petconexoes2020@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes Direito à Cidade, Diversidade de Saberes e Lutas Populares UFRN, Natal - RN.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: Propondo fortalecer suas ações no campo da luta pelo Direito à Cidade por meio da articulação com outros projetos de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, o grupo PET Conexões de Saberes Direito à Cidade, Diversidade de Saberes e Lutas Populares vem atuando em parceria com o Fórum de Direito à Cidade - projeto de extensão da UFRN sob a coordenação da tutora do grupo. O presente artigo discute a atuação de duas petianas do grupo, graduandas do curso de Arquitetura e Urbanismo, no segundo semestre de 2019, nas atividades e debates referentes ao processo de revisão do Plano Diretor de Natal - ainda em andamento. Nele, as relações de interesse na disputa pela produção do espaço na cidade foram evidenciadas, destacando as pressões dos segmentos imobiliários pela flexibilização de instrumentos do Plano, interferindo diretamente no cenário urbano, como as áreas de especiais de interesse social ou valor patrimonial, caso do antigo Hotel Reis Magos. A participação direta nesses espaços de discussão proporcionou o desenvolvimento de uma visão crítica maior sobre os problemas referente a exclusão urbano-social ligados a negação do Direito à Cidade, foco de atuação do grupo PET conexões ao qual estão vinculadas.

Palavras – chave: PET. Direito à Cidade. Plano Diretor. Patrimônio.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes por meio do grupo Direito à Cidade, Diversidades de Saberes e Lutas Populares tem como premissa o fortalecimento das redes de proteção social nos territórios de alta vulnerabilidade social, assim como apresentar as suas potencialidades como estratégia de permanência do estudante na universidade e como espaço de construção e realização da formação cidadã. Nesse sentido, temas como moradia, sustentabilidade urbana e Ambiental, memória e cultura de paz representam a esfera de atuação do grupo, tendo como enfoque o Direito à Cidade.

As lutas pela conquista desse direito parte da participação no processo de discussão dos conflitos e potencialidades percebidos no meio em que se convive, na qual a população deve manter contato de forma ativa com os agentes que atuam diretamente no planejamento dos espaços urbanos. Para se obter o espaço de desenvolvimento da visão crítica sobre os problemas de violação de direitos humanos e exclusão social no âmbito da universidade, surge a decisão de articulação desse grupo PET com outras atividades acadêmicas de ensino e pesquisa desenvolvidas pela própria unidade acadêmica.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Nesse viés, propondo levantar questionamentos e problemáticas referentes ao desenvolvimento urbano, as atividades referenciadas ao Grupo PET Conexões ao longo dos dois últimos anos têm procurado manter articulação com outros projetos de pesquisa e extensão da UFRN, que possui alinhamento com os ideais do grupo supracitados, desenvolvendo atividades que promovam a reflexão sobre os mesmos. Ao longo do segundo semestre de 2019, duas bolsistas do PET, estudantes do curso de Arquitetura e Urbanismo e autoras deste artigo, conforme descrito, tiveram a oportunidade de alinhar suas atividades com outros projetos pesquisa e extensão, a fim de reafirmar as estratégias de formação e qualificação da atuação dos petianos na universidade.

METODOLOGIA: A partir da possibilidade de conexão entre o grupo PET e outros projetos de extensão, as bolsistas buscaram estabelecer relação com aqueles atuantes na esfera do Direito à Cidade, atentando à convergência com os ideais do grupo que representam. Em seguida, firmando parcerias, as petianas foram vinculadas aos grupos referidos a fim de se inserir nas intervenções e atividades conjuntas para reforçar o debate sobre os temas relacionados.

Nesse contexto, no ano de 2019, o PET se soma na discussão do processo de revisão do Plano Diretor de Natal - iniciado em 2017 e ainda em andamento - junto com o projeto de extensão “Fórum de Direito a cidade”. O trabalho das petianas foi realizado em duas frentes: produção e divulgação de material formativo (folders e vídeos), junto com membros do fórum, relacionado ao processo de revisão do Plano, como também de temas urbanos emergentes com implicações diretas nas comunidades onde atuam - Vila de Ponta Negra e Lagoa Azul -, os quais foram divulgados nas mídias sociais, impressos e distribuídos ou expostos nas apresentações públicas, especialmente nas oficinas e reuniões nas comunidades. Na segunda frente, se traduziu na participação das petianas nas atividades referentes à etapa 02 - “Leitura de Cidade” do processo de revisão, relativa à leitura técnica e a comunitária da cidade, que inclui as audiências públicas, os seminários de capacitações e as oficinas por segmento profissional e territoriais, ou por região administrativa.

Nas oficinas, que contaram com a participação de agentes públicos, partidos políticos, moradores, servidores de diversas instituições, acadêmicos, profissionais liberais, entre outros, após realização da leitura técnica pela coordenação técnica do processo, representado por servidores da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo (SEMURB), o direito a fala era concedido ao público, que contava com três minutos para



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

apresentar contribuições. Em um segundo momento, os participantes se reuniam em grupos para discussão dos temas, cujos conteúdos foram sistematizados em três eixos correspondentes aos Grupos de Trabalho (GTs), sendo eles: GT I. macrozoneamento e ocupação do solo; GT II. áreas especiais; e GT III. Sistema de planejamento, gestão e fundos de desenvolvimento urbano. Nessas oficinas, as petianas selecionaram o eixo temático I para participar. A discussão foi norteada a fim de identificar problemas e potencialidades da cidade, associadas ao tema, os quais seriam sistematizados posteriormente pelos mesmos GTs com fins de elaboração de propostas oriundas da comunidade para o processo.

Outro projeto selecionado para o envolvimento do PET a partir da atuação das bolsistas foi o do coletivo [R]existe Reis Magos, que orientava as suas ações para a defesa pelo patrimônio arquitetônico, tema também objeto de atenção pelo Fórum Direito à Cidade, que esteve focado na luta pela proteção e tombamento do edifício do antigo Hotel Internacional Reis Magos, o qual se encontrava em estado de abandono e exposto às intempéries. Assim, as bolsistas se aliaram ao processo de discussão, cooperando nas ações de confecção e distribuição de materiais informativos (panfletos e outros), e participaram do ato público, realizado em frente ao próprio edifício, em protesto às ameaças de demolição do edifício e em prol do seu tombamento, reunindo estudantes, arquitetos e a comunidade local. No mesmo ato também participaram da oficina de produção de camisetas ministrada por alunos da universidade, de apresentação cultural, e o abraço à orla, como fechamento e ponto mais alto do ato. Além disso, também colaboraram na produção do concurso de ideias de projetos de reuso para o edifício, atuando na preparação de material para o termo de referência. O concurso teve como objetivo dar visibilidade ao tema em discussão e por meio dos resultados apresentados pelos participantes, apresentar propostas com diversas possibilidades de usos. Para isso, foram realizadas reuniões com o coletivo que designaram as tarefas necessárias, como o desenvolvimento de pranchas arquitetônicas do prédio, para serem disponibilizadas aos participantes do concurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Com a atuação nas atividades apresentadas em contato com o fórum de direito a cidade e o coletivo [R]existe Reis Magos, as petianas estabeleceram contato direto com discussões e problemáticas que emergem a cidade real.

Ao longo das discussões do processo de revisão do Plano Diretor, interesses divergentes às premissas de atuação do PET Direito à Cidade foram evidenciados, provocando novas reflexões no âmbito dos grupos da universidade. A discussão sobre o Antigo Hotel Reis Magos, e mais amplamente sobre o patrimônio histórico, arquitetônico e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

urbano, revelou a necessidade do debate sobre o tema, expondo a importância da preservação como estratégia para manter a identidade de um dado lugar onde a história se revela por meio de um edifício, seu estilo arquitetônico, e ainda intrinsecamente as relações com a sociedade do seu tempo. A sua preservação se torna um registro importante historicamente e a sua permanência junto com demais construções de outros períodos torna a cidade como um livro visual, apresentando as fases que a cidade viveu e a expressão por meio da arquitetura.

Nesse viés, além de identificar sua importância, foi de grande notoriedade para a formação das petianas os meios de discussão realizados para o tema, como debates na universidade, a participação dos atos públicos e a realização do concurso. Assim, foi possível perceber os conflitos de interesses existentes. De um lado, os participantes do projeto buscavam o tombamento do edifício, evidenciando a sua relevância, como foi brevemente explicado. Do outro, grupos com viés políticos e empresariais se mostravam a favor da demolição do edifício, os quais, dentre os argumentos levantados, afirmavam - mesmo sem base técnica comprovante - que a possível restauração geraria custos elevados para o governo e, conseqüentemente, à população; ou ainda que o Hotel, por se tratar de um edifício antigo, não era condizente com a imagem de modernização pregada por eles.

Por fim, apesar dos protestos físicos e virtuais, da luta da academia e demais entidades pela conservação da memória edificada da cidade, o processo resultou na negativa do pleito pelo tombamento e a demolição do antigo Hotel Reis Magos foi autorizada, apagando mais uma parte da história da cidade.

Nesse processo, se tornou evidente o interesse do mercado imobiliário nas áreas especiais de interesse social (AEIS), localizadas em sua maioria - como é o caso do antigo hotel Reis Magos -, próximo as praias da orla central de Natal, em zonas que o interesse do capital ligado ao turismo prevalece sobre as próprias necessidades de moradia e renda dos moradores locais. Ao longo dos debates, mostrava-se notório, a partir das falas de alguns gestores municipais e empresários do ramo imobiliário, o intuito em utilizar dos instrumentos urbanísticos do Plano Diretor para introduzir políticas de flexibilização que ampliasse a possibilidade de implantação de empreendimentos de alto padrão nessas áreas. Essa modificação geraria um modelo contrastante com o espaço já edificado, desconsiderando a vivência da comunidade que ali já estabeleceu as suas raízes, alterando seu modo de vida e podendo inclusive afastar os moradores da área, por estarem circundados por um contexto diferente do que era costumeiro. Desta forma, a população



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

teria que firmar uma luta contra essas ações, a fim de garantir um dos direitos mínimos, que é à moradia, previsto na constituição brasileira de 1988.

Apesar das oficinas do processo de revisão do Plano Diretor terem contado com a presença e atuação da população frente às discussões, a representação não foi significativa para considerá-lo um processo participativo satisfatório. Nessas oficinas, os participantes apresentaram seus relatos e reivindicações, como também sugeriram soluções e potencialidades para a cidade a luz dos temas discutidos. As mídias sociais do Fórum Direito à Cidade, local onde estavam sendo divulgados os materiais formativos produzidos, dentre eles posts e vídeos educativos de fácil compreensão, muito contribuíram para alcançar segmentos da população que ainda não se vêem imersos nessa esfera de debates. No entanto, foi observado que ainda há dificuldade em reunir a população nos processos participativos que objetivam a produção da cidade em que vivem.

A produção do material usado como suporte para as atividades e organização dos eventos proporcionou às petianas maior apropriação dos conteúdos abordados, pois, para sua elaboração, foram realizadas pesquisas e rodas de conversas com professores do curso de Arquitetura e Urbanismo. Além disso, a inserção nesse processo, possibilitou para ambas o aprimoramento da sua consciência cidadã sobre a noção de direitos humanos, como também pôde auxiliar a compreender como futuros arquitetos e urbanistas podem contribuir para romper ou minimizar os efeitos do chamado analfabetismo urbano, que, segundo a Arquiteta e Urbanista Ermínia Maricato, é fator essencial para saná-lo “[...] evidenciar, para as camadas populares, as estratégias das classes sociais na produção e ocupação do espaço”.

A maior inserção no meio participativo na qual o grupo PET está vinculado resultou na promoção da troca de reflexões e experiências sobre os desafios no campo das lutas populares pelo Direito à Cidade por meio de atividades desenvolvidas na universidade e, fortalecendo, em particular a inserção destas nas atividades do Fórum Direito à Cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A aproximação do grupo do PET com os projetos acadêmicos voltados ao Direito à Cidade, interagindo por meio outros debates relativos ao tema, foi bastante relevante e valiosa em termos de conhecimento e experiência, por proporcionar a integração direta entre alunos da graduação e a comunidade, assim como por resultar em discussões de extrema importância, com pontos de vista de diferentes perspectivas de formação, estimulando a existência do senso crítico de cada um.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A atuação do PET nesse contexto se mostra muito necessária uma vez que o Direito à Cidade está intrinsecamente vinculado à participação da população em atividades que repensem e avaliem o espaço em que vivem, suas problemáticas e possíveis soluções. É por meio da participação direta nesses movimentos, eventos, debates, que se pode reivindicar e lutar pela defesa da cidade e ainda da população de maior vulnerabilidade social, tema o qual o grupo se debruça, no papel de petianas, estudantes e cidadãs.

Parte dessas novas ações vivenciadas pelo grupo, como discussão da revisão do Plano Diretor, ainda toma procedimento no ano vigente, e o PET deve continuar acompanhando e discutindo o tema, juntamente com os projetos associados, a fim de garantir a participação nos processos de decisão relacionados com os temas que circundam à garantia do direito à cidade, especialmente das populações socialmente vulneráveis e mais desassistidas pelas políticas públicas urbanas.

REFERÊNCIAS

NATAL (município). Lei Complementar no 082, de 21 de junho de 2007. Dispõe sobre o Plano Diretor de Natal e dá outras providências. Natal: prefeitura Municipal de Natal. Jun. 2007.

Ambiente e Urbanismo. Disponível em: <<https://twitter.com/NatalPrefeitura/status/1169959086521294850>> Acesso em: 11 set. 2019.

MARICATO, Ermínia. **Erradicar o analfabetismo urbanístico.** Texto para a revista FASE, mar. 2002.

PAISAGENS E MEMÓRIAS: A ATUAÇÃO EM CONJUNTO DOS GRUPOS PET ARQUITETURA E PET ENGENHARIA CIVIL DA UFAL NA 9ª BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE ALAGOAS

RIZZO, M. M. G.; SILVA, A. C. L.; COSTA, A. F. L.; RODRIGUES, A. K. S.; ABDO, J. A. B.; SILVA,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

L. B.; SENA, M. F.; HIDAKA, L. T. F.;

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

E-mail: petarqufal@gmail.com, petengcv@gmail.com

PET: PET Engenharia Civil e PET Arquitetura UFAL, Maceió - Alagoas.

RESUMO: O presente artigo visa relatar um desdobramento da atividade PET Cultural, prevista no planejamento 2019 do PET Arquitetura, realizado na 9ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas. A ação intitulada “diálogos e experimentações: Paisagens e Memórias” ocorreu por meio de uma parceria entre os grupos PET Arquitetura e PET Engenharia Civil, ambos vinculados à Universidade Federal de Alagoas (Ufal), objetivando levar informação sobre o bairro histórico de Jaraguá, em Maceió, à comunidade externa, em especial aos(as) alunos(as) de escolas públicas. A atividade integrou imagens antigas e atuais – estas últimas capturadas por cada participante pelo telefone celular – a fim de dinamizar o conhecimento e incorporar o pensamento de pertencimento e de valorização da cultura local. A atividade teve a participação de homens e mulheres, adolescentes, adultos(as) jovens e mais velhos(as) que iniciaram a caminhada pelo percurso ou se inseriram durante o mesmo. Os(As) que permaneceram até o final participaram de uma discussão sobre a atividade que permitiu uma reflexão mais aprofundada sobre o espaço habitado e suas interferências ao longo do tempo.

Palavras – chave: Comunidade externa. Paisagens. Memórias. Bienal do Livro. PET Cultural.

INTRODUÇÃO: No Planejamento Anual 2019, o PET Arquitetura da Universidade Federal de Alagoas previu a atividade *PET Cultural*, que tinha como objetivo geral promover eventos artísticos e espaços de visibilidade para artistas e produções locais, fomentando a valorização da cultura, o potencial criativo e a formação artística da comunidade acadêmica e circunvizinha. A atividade foi pautada pelos seguintes objetivos referentes à Portaria n. 976:

(i). Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; (ii). Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; (iii).

Estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; (iv). Formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país; (v). Estimular o espírito crítico, bem como a



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; (vi).

Introduzir novas práticas pedagógicas na graduação; (vii). Contribuir para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação; (viii).

Contribuir com a política de diversidade na Instituição de Ensino Superior (IES), por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero.

A 9ª Bienal

Internacional do (BRASIL, 2010)

Livro de Alagoas, em 2019, diferentemente dos anos anteriores, foi realizada nas edificações e espaços livres públicos no bairro do Jaraguá, na cidade de Maceió, Alagoas. O tema “Livro aberto: Leitura, Liberdade e Autonomia”, buscou promover reflexões sobre os processos de formação histórica e a construção de identidade local e nacional a partir da ocupação dos prédios e ruas históricas para a realização das diversas atividades do evento. Além da tradicional feira de livros, o evento contou com palestras, rodas de conversa, oficinas, contações de histórias, espetáculos de música, entre outras expressões artísticas no período de 01 a 10 de novembro de 2020.

No ano de 2019, o PET Arquitetura, em conjunto com o PET Engenharia Civil da UFAL, decidiu associar o PET Cultural à 9ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas, promovendo, para além do objetivo de fomentar a valorização da cultura, um espaço para integração com a comunidade externa e troca de experiências com outro grupo PET da mesma IES, desde a formulação até a execução da iniciativa.

METODOLOGIA: A atividade consistiu em uma oficina de fotografia nas ruas do bairro Jaraguá, na cidade de Maceió, Alagoas no dia 07 de novembro de 2019 e fez parte do conjunto de atividades desenvolvidas no "Seminário PET Ufal: diálogos e experimentações", recebendo, assim, o nome "Diálogos e experimentações: Paisagens e memórias".

A ação foi dividida em três etapas: (i.) pesquisa bibliográfica, com a finalidade de obter informação sobre a história do bairro e das edificações presentes nele; (ii.) produção de um itinerário, contendo um mapa de recorte do bairro Jaraguá com oito pontos destacados (Figura 1), produzido por meio da plataforma *My Maps do Google*, e oito imagens históricas desses pontos, provenientes do *site* Portal da Arquitetura Alagoana, com o intuito de guiar os(as) participantes da oficina a esses pontos para que eles(as) pudessem capturar no presente as imagens dos pontos destacados nas imagens históricas e comparar o passado



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

com o presente do lugar; e (iii.) realização da oficina de fotografia na 9ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas e encerramento com um momento final de discussão sobre as experiências pessoais vivenciada pelos(as) participantes da oficina.

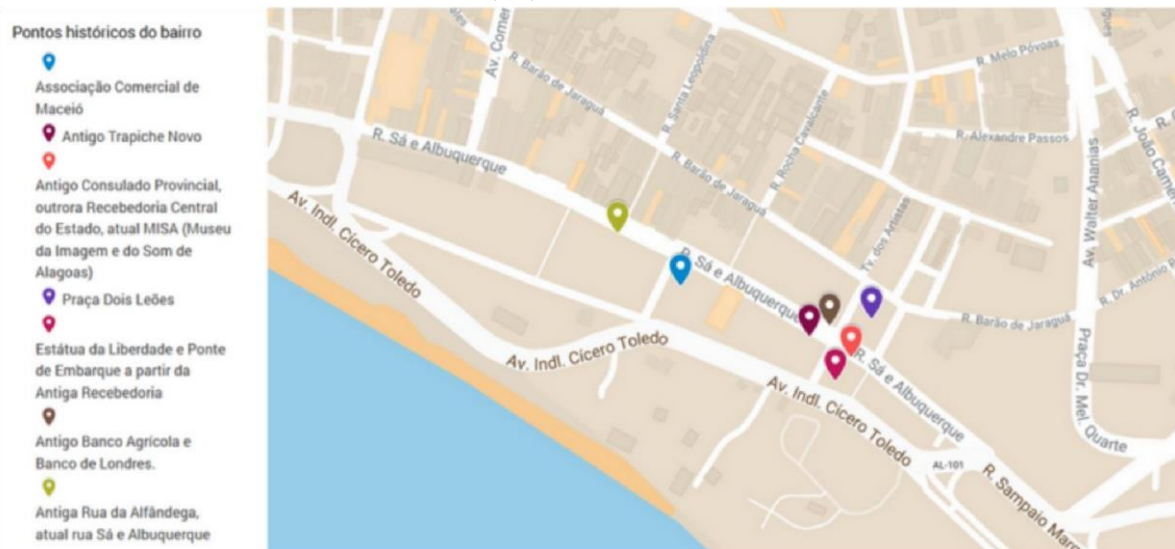


Figura 1: Pontos fotografados na oficina (Fonte: Imagem do autor, 2019, através da manipulação de mapa desenvolvido através do My Maps no Google Maps, 2019).

Durante as paradas nos pontos históricos do Bairro, os(as) integrantes do PET Arquitetura e do PET Engenharia Civil se dividiram em duplas entre os pontos escolhidos e cada dupla apresentou um breve histórico desses locais. Dessa forma, formou-se somente um grupo para a visita partindo no mesmo horário, no período da tarde, no qual os(as) participantes da oficina puderam conhecer sobre o bairro de Jaraguá e os edifícios, ruas, praças e monumentos que compõem a paisagem histórica dele. Além disso, dois integrantes do PET Arquitetura auxiliaram na construção da composição fotográfica (visibilidade de elementos, angulação, etc.) dos(as) participantes na reprodução das imagens.

Ao finalizar o itinerário proposto, os(as) participantes retornaram para o local onde a oficina foi iniciada, a fim de que fosse realizada a comparação entre as fotos antigas e as atuais, reproduzidas por eles(as), e discussão sobre a experiência pessoal vivida na oficina. O momento, mediado por membros dos dois grupos PET, reuniu os(as) participantes em uma das salas da Associação Comercial de Maceió, ponto inicial de encontro.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A primeira etapa da atividade teve saldo positivo para a formação individual dos integrantes dos grupos PET que a desenvolveram, gerando conhecimento sobre a cidade de Maceió e de Jaraguá, bairro que contribuiu ativamente para seu crescimento. Além disso, destaca-se a integração entre pesquisa, ensino e extensão, este último aspecto destacado pela capacidade de externar à comunidade a pesquisa já citada. A segunda etapa proporcionou o contato com uma ferramenta importante para trabalhar com localizações geográficas, o *My Maps* do Google, e permitiu também o reconhecimento do bairro do Jaraguá, facilitando a compreensão dos(as) petianos(as) e do público envolvido durante a realização da atividade.

A visita aos pontos destacados no itinerário (Figura 1) e as breves apresentações sobre o espaço tornaram possível a troca de conhecimento e experiências entre integrantes do grupo PET e a comunidade. Ademais, a atividade progrediu em conformidade com a proposta da 9ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas – de desenvolver o sentimento de pertencimento à cidade de Maceió a partir de informações sobre o bairro histórico do Jaraguá.

Por fim, o ponto culminante da discussão final em conjunto ressaltou a importância do bairro como ponto de partida para o crescimento da cidade e a partilha das experiências na oficina ou de vida de cada um dos(as) presentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atividade descrita pôde alcançar um público que não foi previsto inicialmente em planejamento pelos Grupos PET Arquitetura e Engenharia Civil, como discentes do ensino médio, estudantes e professores de diversos cursos, além de Arquitetura e Engenharia Civil, de universidades públicas, bem como curiosos(as) do tema. A atividade aconteceu de forma prazerosa pelo método da fotografia e comparação com registros do passado, possibilitando a participação de um público plural enquanto idade, gênero e poder aquisitivo.

Por fim, destaca-se a importância da associação das atividades do PET UFAL a um evento do porte da Bienal do Livro de Alagoas, ampliando a ação do Programa de Educação Tutorial à comunidade externa, de forma integrada entre o PET Arquitetura e o PET Civil.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Manual de Orientações Básicas**. Brasília, 2006.

BRASIL. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. **Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 28 jul. 2010. p. 103-104 (republicada em 31 de outubro de 2013 com alterações).

INCENTIVANDO OS PESQUISADORES DO FUTURO ATRAVÉS DO “APRENDER FAZENDO”: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Agamenon Rodrigues Sena Neto; Lourany Rego Pereira; Vivianne de Moura Brandão; Talison Ferreira Fernandes; Douglas Campos Morais; Marcelo Leite Viana; Matheus dos Santos Passo; Adriana Crispim de Freitas.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

E-mail: adrianaufma@gmail.com, agamenon.sena@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz - Maranhão.

RESUMO: A aprendizagem dos alunos da rede de Ensino Público brasileiro enfrenta inúmeros obstáculos: limitações financeiras, corpo docente desmotivado por baixas remunerações, inadequação das práticas pedagógicas e administrativas e métodos de ensino pouco atrativo às crianças e jovens. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos petianos no projeto intitulado “Pesquisadores do Futuro”, que visaram o desenvolvimento do conhecimento científico em diversas disciplinas, tais como matemática e ciências. Dessa forma, foram realizadas atividades extensionistas com alunos do ensino fundamental de uma escola pública no interior do Maranhão ao longo do ano de 2019, de forma periódica e maneira lúdica, tendo como marco do encerramento do projeto a realização de uma Feira de Ciências. Com o desenvolvimento das atividades os alunos tiveram uma imersão no aprendizado através de metodologias ativas e métodos científicos, vivenciando assim o “aprender fazendo”. Partindo desse pressuposto, o trabalho desenvolvido deixou um legado aos alunos, proporcionando, além da aprendizagem, o despertar de interesse pelas disciplinas estudadas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras – chave: Aprendizagem. Ensino Fundamental. Escola Pública. Ciência. Metodologias Ativas.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Tutorial (PET) consiste em grupos de pesquisas segmentados por cursos ou não, como é o caso do PET Conexões de Saberes de Imperatriz, formado por discentes diversos cursos da Universidade Federal do Maranhão na cidade de Imperatriz, o que sentido, a tutora e os integrantes sempre buscam desenvolver projetos, sejam eles de ensino, pesquisa ou extensão, algo que agregue todas as áreas.

O PET foi fundado com o objetivo de acrescentar nas experiências que possibilitem a elevação da formação acadêmica dos petianos, que são estudantes de graduação, fazendo com que a iniciação científica seja instituída em nível de excelência, aperfeiçoando o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior Carvalho et al. (2018). o Programa utiliza o tripé universitário, logo faz-se de extrema importância desenvolver extensões como forma de intervir naquela realidade em questão, por isso Carvalho et al. (2018) defende que a maneira de adquirir conhecimentos, habilidades e saberes subordina-se de um ensino que ofereça uma ponte entre a teoria e a prática, ligando ciência e a realidade daquelas pessoas que são investigadas, como forma de melhorar a realidade dos investigados.

Neste contexto o objetivo deste estudo é relatar a experiência vivida a partir da implementação do Projeto Pesquisadores do Futuro, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Imperatriz em uma escola pública de ensino fundamental.

METODOLOGIA: O presente estudo trata-se de um relato de experiência baseado nas atividades de extensão do projeto intitulado “Pesquisador do Futuro” desenvolvido pelo grupo PET Conexões de Saberes de Imperatriz e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob número CAEE: 10276919.0.0000.5087.

As atividades eram direcionadas para alunos do 9º do ensino fundamental da escola Luís de França Moreira da rede municipal da cidade de Imperatriz-MA. As extensões foram realizadas no ambiente da sala de aula entre os meses de maio a setembro de 2019 e tinham como objetivo principal o desenvolvimento do conhecimento científico com temáticas como experiências químicas, metodologia científica, fisiologia do funcionamento do corpo humano e geometria.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As extensões eram planejadas mensalmente, para que, concomitantemente fossem realizadas as coletas de dados para etapa de pesquisa. Assim, anterior a aplicação da atividade era aplicado questionário teste de conhecimento prévio sobre a temática trabalhada e após o final da extensão era aplicado questionário pós-teste para captar o conhecimento desenvolvido durante a atividade.

As atividades tinham rotina mensal de realização entre os meses de maio e, a partir do mês de outubro, tornaram-se semanais. As extensões do mês de outubro tinham caráter preparatório para construção e apresentação de projetos em uma feira de ciências promovida pelo projeto e realizado no ambiente escolar. Após a feira foi aplicado questionário de satisfação dos alunos para com todas as ações do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As atividades desenvolvidas com as crianças dentro da sala de aula oportunizaram visualizar diversos pontos relevantes para o processo de ensino e aprendizagem, bem como a implantação do projeto na escola escolhida para a pesquisa, sendo eles: espaço disponibilizado para implementação do projeto por parte da coordenação da escola, envolvimento e interesse e envolvimento dos alunos na participação das atividades propostas pelo projeto.

Atividades desenvolvidas: As atividades propostas aos alunos eram apresentadas nos dois turnos, manhã e tarde, nestes momentos o grupo PET dividia-se em grupos onde ficavam no mínimo 2 a 3 petianos por turno, a divisão acontecia de acordo com os horários dos petianos no grupo.

Essas atividades trataram de assuntos de conhecimentos gerais sobre ciência (matemática, biologia, metodologia científica, sociologia etc.), e temáticas que atualmente estão em destaque na sociedade, como: feminicídio, desigualdade social e de gênero e, desmatamento da Amazônia.

Sendo utilizado estudos realizados por Edutec (2014), foi desenvolvida uma atividade com o bicarbonato de sódio que apresenta a fórmula química NaHCO_3 e o vinagre que é uma combinação de água com 5% de ácido acético, logo, quando realizado para os estudantes a adição do vinagre ao bicarbonato, originou bolhas.

A mistura do vinagre com o bicarbonato de sódio gerou curiosidades em torno da reação química, onde os responsáveis puderam expor que o produto após a mistura é chamado de ácido carbônico, que imediatamente se decompõe em dióxido de carbono e devido essa reação formam-se as bolhas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Em outra atividade, foi utilizado o estudo descrito em Hall e Guyton (2017), onde a experiência visava demonstrar a pressão osmótica gerada pelas proteínas no plasma sanguíneo – o efeito no interior dos capilares e o seu balanceamento devido as proteínas grandes do plasma não serem capazes de atravessar facilmente – e o fluxo sanguíneo, sendo utilizado três copos, dois corantes com cores diferentes, água e papel toalha.

Assim, adicionando em dois copos o líquido e corantes, foi posicionado entre eles o terceiro copo vazio para receber o líquido dos dois recipientes, com a utilização do papel toalha, por meio da adesão do fluido ao mesmo e por continuidade do transporte a coesão do seguimento do mesmo ao outro copo.

Após esses experimentos, pode ser realizado em mais uma extensão a utilização das formas geométricas – cilindro, esfera, cone e cubo – com o objetivo de trazer a matemática para o campo prático, para desenvolver nas atividades os cálculos, confecção das formas, desenhos e assim exemplificar e identificar a utilidade desses no dia a dia.

Logo, foi proposto aos estudantes uma divisão da turma em grupos, onde eles puderam escolher a forma geométrica que iriam desenvolver durante as atividades, essas, integravam a matemática com a finalidade de apresentar o que absorveram e desenvolveram para a turma, e assim propagar o conhecimento.

Dando continuidade as atividades relacionadas ao projeto, no que se refere aos assuntos sociais, foi proporcionado aos estudantes do 9º ano matutino, como citado anteriormente, a escolha de temáticas que os mesmos gostariam de trabalhar para apresentação na mostra científica, onde, esses optaram por dividir a turma em dois grupos para desenvolver os temas “Feminicídio” e “Desigualdade Social”.

Primeiramente foi disposto aos estudantes algumas extensões sobre como realizar pesquisa científica, para que pudessem dispor de base teórica com o objetivo de desenvolver suas ideias, logo, também pode ser realizado debates das propostas das quais gostariam de utilizar para poder apresentar na mostra científica, nesse contexto foi perceptível a dificuldade que obtinham em se expressar.

Dado o exposto, foi realizada mais uma extensão visando proporcionar aos estudantes apoio em suas ideias para que pudessem desenvolvê-las com clareza, sendo utilizadas cartolinas e lápis de cor, onde foram orientados a expressar o que compreendiam em torno da temática que optaram trabalhar, e as possíveis soluções para os problemas apresentados pelos mesmos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Com êxito na atividade, os estudantes conseguiram chegar a um consenso sobre as temáticas, visando os problemas que decorrem delas e as possíveis soluções que apresentariam na mostra científica, porém, ao término da extensão uma das educadoras não compreendeu a proposta e inviabilizou perante a direção da escola a continuidade do projeto. Logo, os PETianos foram comunicados, e conseguiram verbalizar aos mesmos o objetivo da então extensão desenvolvida, e assim conseguiram autorização para realizarem as atividades.

Durante todos os encontros realizados para desenvolvimento das ideias abordadas pelos estudantes do 9º ano matutino, os PETianos auxiliaram os mesmos a realizarem maquetes e banners sobre as temáticas em encontros fora do horário de aula nas dependências da escola, que concluíram conforme o cronograma proposto, onde ainda pode ser perceptível a necessidade de trabalhar ainda mais o conhecimento científico entre essa faixa etária.

Já a temática de desigualdade de gênero foi escolhida pelos alunos do turno vespertino para apresentar na feira de ciências. O tema foi desenvolvido e debatido pelos alunos em sala de aula, através da elaboração de resumos, a partir da leitura de textos disponibilizados pelo grupo *Whatsapp* da turma criado pelos petianos.

Após o debate dos resumos e da temática em sala de aula, propôs-se aos alunos a criação de um roteiro de duas situações que demonstrassem a desigualdade de gênero como acontece na vida real, em seguida após a entrega desta atividade, correção e avaliação do roteiro, este, foi transformado em um curta metragem, dirigido e gravado pelos próprios alunos.

Ainda sob esta perspectiva de temas sociais, foram debatidas informações sobre o desmatamento da Amazônia atualmente, onde os alunos analisaram dados e debateram possíveis soluções para tal problemática, a partir disso, elaboram uma maquete em relevo, que foi apresentada na feira de ciências, tendo como objetivo caracterizar o desmatamento e os índices atuais de tal fato.

A socialização exerce uma das mais fundamentais ações no desenvolvimento da criança. Caracteriza-se, portanto, pela ampliação e aprimoramento dos comportamentos sociais e pela compreensão gradual dos valores e normas que regem o funcionamento da vida em sociedade. (DEL PRETTE E DEL PRETTE, 2005, p.50). Logo, fica claro a importância do desenvolvimento de projetos transversais que tenham a criança como foco de seus resultados.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Em outros momentos foram trabalhados temas voltados para a metodologia científica, com o objetivo de mostrar aos alunos a importância e as contribuições da ciência para a humanidade. Neste contexto, foram realizadas apresentações com os seguintes temas: “A importância de um pesquisador e da pesquisa científica”, além disso, tratou-se também “Como pesquisar nas bases de dados, quais são essas bases e a importância da utilização de bases de dados “confiáveis”, com o objetivo de situá-los acerca dos dados confiáveis e não confiáveis que a *internet* pode disponibilizar.

As crianças pequenas são cientistas naturais, devido à sua imensa curiosidade e sede de conhecimento. A ciência faz parte do mundo cotidiano. Eles questionam tudo ao seu redor, observam objetos minuciosamente e manipulam com prazer objetos repetidamente para ver se a mesma coisa acontece. Eles estão continuamente tentando entender seus próprios mundos pessoais (Howitt, Morris e Colvill, 2007). Essa mesma curiosidade científica pode ser trazida para um centro ou sala de aula da primeira infância. Ao explorar essa curiosidade de maneira adequada, é possível capacitar as crianças pequenas com entendimento científico, processos científicos básicos e atitudes positivas em relação à aprendizagem de ciências que permanecerão com elas durante a futura escolaridade.

Espaço disponibilizado para implementação do projeto e envolvimento dos alunos nas atividades

Envolvimento e interesse dos alunos pelas atividades desenvolvidas: Os alunos de modo geral apresentaram envolvimento nas atividades, porém por apresentarem e relatarem nunca terem tido contato com atividades como as implementadas pelo projeto, hora ou outra havia resistência por parte das crianças para participação nas atividades propostas, conversas paralelas, falta de compromisso com a entrega de atividades solicitadas, falta de atenção durante a apresentação e debate dos assuntos, entretanto, uma boa parte dos alunos se viu encantada com o projeto e sempre contribuía com a realização das atividades, sempre entregavam o que era solicitado em dia, perguntavam quando voltaríamos, o que seria implementado no próximo encontro etc.

Pontos negativos: Dificuldades na implementação dos temas na sala de aula por parte de alguns professores conservadores

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades desenvolvidas pelo PET, representou um impacto importante na vida desses estudantes que estiveram envolvidos no projeto durante todo o



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ano de 2019, na qual resultou na valorização e disseminação do conhecimento científico, fator este que não era abordado pela escola com os alunos.

Através do projeto Pesquisadores do Futuro os alunos puderam ter um contato direto com a pesquisa científica e compreender que todas as criações surgem de ideais que são colocadas em prática, e o projeto pode proporcionar essas experiências de modo a fazê-los pensar, criar e desenvolver ideias que eram de seu interesse, contando com todo o suporte dos petianos para orientá-los e estimular o senso crítico para o aprender fazendo.

Portanto, por meio do projeto desenvolvido o PET pôde alcançar seu objetivo principal, que era levar a pesquisa científica para essa pequena parcela de alunos da educação básica e plantar a semente do conhecimento em cada adolescente e criança que tiveram a oportunidade de participar desse projeto que os colocou como os verdadeiros protagonistas das experiências científicas que foram trabalhadas ao propiciar que estes escolares pudessem aperfeiçoar seus talentos através da ciência.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cecilia Resende et al. O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET) NO CONTEXTO DA CRISE ECONÔMICA BRASILEIRA. *Extensão em Foco*, [S.l.], v. 1, n. 15, fev. 2018. ISSN 2358-7180. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/52730>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

DEL PRETTE, Z. A. P., DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. EDUTECA (Rio de Janeiro). Colégio dos Santos Anjos (Org.). **Experiência com vinagre e bicarbonato de sódio**. 2014. Disponível em: <<https://www.colegiosantosanhosrj.com.br/experiencia-com-vinagre-ebicarbonato-de-sodio/>>. Acesso em: 07 fev. 2020.

HALL, John Edward; GUYTON, Arthur C. **Guyton & Hall tratado de fisiologia médica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

HOWITT, C., MORRIS, M., COLVILL, M. Science teaching and learning in the early childhood years. In V. Dawson & G. Venville (Eds.). *The art of teaching primary science*. (pp. 233-247). Crows Nest, NSW: Allen & Unwin, 2007.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTERCÂMBIO PETIANO

BARROS, M. C. L.; BARROS, R. L.; LOZ, M. K. G. S; SIQUEIRA, Y. P. S.; CARVALHO, I. E.;
OLIVEIRA, M. C.; SIQUEIRA, T. V.; MELO, K. A. M.;

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (Ufal)

Email: mclaralbarros@gmail.com, kamm@ctec.ufal.br, petengcv@gmail.com,
petletrasufal@gmail.com

PET: PET Engenharia Civil e PET Letras Ufal, Maceió – Alagoas

RESUMO: Este trabalho consiste em um relato de experiência da atividade Intercâmbio Petiano, realizado pelos grupos PET Engenharia Civil e PET Letras da Universidade Federal de Alagoas. A atividade foi pensada e realizada considerando a importância da interdisciplinaridade e atuação coletiva para filosofia do PET, explicitada no Manual de Orientações Básicas (2006). Sendo assim, a atividade de intercâmbio petiano é uma estratégia para promover integração e troca de experiências entre dois grupos PET. O intercâmbio em questão foi planejado em duas etapas: na primeira, após entrar em contato com o grupo PET Letras, um dos petianos do PET Engenharia Civil iria passar o período de uma semana em convívio com o outro grupo; e na segunda etapa, o caminho inverso seria realizado. A primeira parte da atividade foi realizada no primeiro semestre de 2019, e nela, uma petiana do PET Engenharia Civil passou uma semana de muito convívio no PET Letras, participando ativamente de várias atividades do grupo. Ao fim do período de intercâmbio, ambos os grupos repensaram algumas de suas atividades ou modo de organização, de modo que a integração aconteceu e foi muito produtiva, cumprindo a interdisciplinaridade proposta pelo MOB.

Palavras – chave: Interdisciplinaridade. Intercâmbio. Vivência. Integração.

INTRODUÇÃO: De acordo com o Manual de Orientações (MOB) do Programa de Educação Tutorial (PET) disponibilizado no Portal do Ministério da Educação (MEC), são características da filosofia do Programa, a interdisciplinaridade e a atuação coletiva. Além disso, a integração entre os grupos PET é fundamental para a manutenção e crescimento do programa e de seus integrantes, corroborando com a proposta de integração, diálogo e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

participação prezada pelo programa. Assim, torna-se necessário o desenvolvimento de atividades que promovam uma maior aproximação entre os grupos e que possibilite vivências diferentes e desafiadoras para os petianos envolvidos de forma direta e/ou indireta (BRASIL, 2006).

Para Dalmolin *et al.* (2013), um conceito simples aproxima a palavra intercâmbio de troca, permuta. Num sentido amplo, o intercâmbio pode ser entendido como forma de trocar informações, crenças, culturas, conhecimentos. Stallivieri (2002) afirma que é preciso que os estudantes ampliem seu conhecimento não somente acadêmico, mas pessoal e profissional. Nesse sentido, o intercâmbio petiano é uma atividade inspirada em ações similares realizadas por outros grupos PET e consiste na participação de um membro de um grupo no dia a dia de outro grupo da mesma Instituição de Ensino Superior (IES), durante um período curto de tempo, proporcionando maior união e senso de identidade aos grupos PET da IES.

Diante do exposto, o presente artigo tem o objetivo de socializar e incentivar a realização de atividades conjuntas entre grupos PET, culminando no crescimento do programa, a partir da troca de experiências e integração entre os grupos PET Letras e PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas com a atividade intercâmbio petiano. METODOLOGIA A atividade inicialmente inserida no planejamento de atividades do PET Engenharia Civil da Universidade Federal de Alagoas, Campus A.C. Simões, foi dividida em duas partes. A primeira seria o envio de um membro do PET Engenharia Civil para outro grupo PET do mesmo Campus, que seria o objetivo original da atividade, e a segunda parte, proposta após reunião interna da comissão, seria o processo inverso: receber alguém do grupo em questão.

No primeiro momento, os petianos, membros da comissão da atividade, fizeram um levantamento dos interessados em realizar o intercâmbio. Em seguida, entraram em contato com os grupos PET do Campus A.C. Simões para saber quais tinham interesse em participar da atividade. Na sequência, foi estudado, ainda pela comissão, como era a dinâmica desses grupos e quais os horários de reuniões tutoriais e de convívio na sala de permanência, a fim de que houvesse um maior aproveitamento do tempo junto ao grupo receptor.

Dessa forma, a petiana Rayanne Lira Barros, membro do PET Engenharia Civil, foi designada como intercambista junto ao PET Letras e participou da rotina do grupo durante uma semana, aproximadamente. Ao término dessa primeira parte da atividade foi solicitado por parte da comissão do PET Engenharia Civil ao PET Letras um feedback da atividade. A



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

segunda parte da atividade foi proposta ao grupo PET Letras e aceita, estando prevista para realização no início de 2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com o Manual de Orientações (MOB) do Programa de Educação Tutorial (PET) disponibilizado no Portal do Ministério da Educação (MEC), uma das características dos grupos PET é a interdisciplinaridade. O intercâmbio petiano realizado entre PET Letras e PET Engenharia Civil promoveu essa interdisciplinaridade entre os grupos, tendo em vista que os cursos de Engenharia Civil e Letras compõem áreas de conhecimento bastante distintas e, muitas vezes, consideradas distantes.

Durante a semana de intercâmbio, a bolsista do PET Engenharia Civil participou de todas as reuniões e atividades promovidas pelo PET Letras naquele período. Dessa forma, houve uma intensa troca de informações e conhecimentos por parte dos dois grupos.

A atividade foi inserida pela primeira vez no planejamento anual do PET Engenharia Civil e após o retorno, a intercambista realizou um repasse para todo o grupo, através de uma apresentação de slides, da sua vivência no PET Letras durante a semana de intercâmbio. Logo em seguida, discutiu-se sobre como algumas atividades realizadas pelo PET Letras podem ser também incluídas no grupo e, ainda, pode-se perceber, a importância e a necessidade de uma maior realização de atividades conjuntas com os grupos da IES, garantido a filosofia do programa. Além disso, após o fim do intercâmbio, o PET Letras passou a utilizar um novo meio digital para a organização dos pontos de pauta das reuniões, após a explicação da intercambista do PET Engenharia Civil de como a ferramenta é utilizada no seu grupo de origem. Assim, percebe-se como a integração entre os grupos, (até mesmo) de áreas diferentes, pode estabelecer um sistema de colaboração e apoio, pois, ao conhecer a forma como um grupo funciona, podem ser adotados mecanismos que contribuam com o andamento do outro.

Outra característica apontada pelo MOB é o contato sistemático com a comunidade acadêmica para promover a troca de experiências e a mútua aprendizagem, o que também foi estabelecido durante o intercâmbio petiano. Uma das atividades promovidas pelo PET Letras é ministrar aulas de Redação, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras (Inglês e Espanhol) no Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (PAESPE), enquanto que o PET Engenharia Civil ministra as aulas de Física nesse mesmo programa. Assim, durante o tempo de intercâmbio, a bolsista pode participar ativamente de uma das aulas de Redação juntamente com o PET Letras, o que proporcionou aos alunos do PAESPE a percepção de união entre os grupos, além da interdisciplinaridade vista nos métodos de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

avaliações para ingresso nas Instituições de Ensino Superior, e, ainda uma formação sociocultural para os grupos.

Além disso, a atividade retornou diversas vezes durante as pautas de reuniões do PET Letras, em que o assunto intercâmbio despertou o interesse de outros petianos, fazendo com que uma rede de interação com novos grupos passasse a se estabelecer, já que novos intercâmbios já foram marcados e planejados, devido ao sucesso do anterior.

A intercambista participou de duas reuniões ordinárias do PET Letras, vivenciando momentos significativos, como a despedida e entrada de novas integrantes no grupo, e assumindo o cargo de coordenação junto aos/às petianos/as de Letras, no qual contribuiu expressivamente. Além disso, esteve presente em atividades deliberadas no planejamento anual do PET Letras, como os encontros do Clube PET de Leitura, que promove um espaço de experiência literária entre os/as petianos/as e a comunidade acadêmica da Ufal e a comunidade externa, a partir de debates acerca de obras de literatura. Dessa forma, a petiana integrou-se de maneira colaborativa no funcionamento da discussão e interessouse em participar novamente, como parte do grupo-alvo.

Ademais, a integrante do PET Engenharia Civil esteve em regime de escala no Plantão PET Letras, em que os/as petianos/as prestam atendimento aos discentes do curso em horário pré-estabelecido, experimentando integralmente as ocasiões de contato entre o grupo PET e a graduação de Letras e de integração dos/as próprios/as petianos/as em ambientes de descontração.

Portanto, entende-se o intercâmbio petiano como uma oportunidade valorosa para a concretização das premissas estabelecidas para o Programa de Educação Tutorial no que diz respeito a interdisciplinaridade e troca de conhecimentos e experiências entre os grupos PET e a comunidade acadêmica da IES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Mediante o que foi apresentado, é possível afirmar que a realização do Intercâmbio Petiano resultou em momentos de aprendizagem para todos os envolvidos na atividade. Para o PET Letras, possibilitou aprender com a intercambista sobre o funcionamento de outro grupo de área distinta e, por meio disso, refletir na forma e nos métodos do grupo para a realização das suas atividades. Para os integrantes do PET Engenharia Civil, a atividade foi tida como uma experiência de muito êxito, desde o planejamento, até o compartilhamento posterior do conhecimento adquirido por meio da vivência da petiana Rayanne Lira.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Por fim, a atividade possibilitou o cumprimento da interdisciplinaridade e atuação coletiva propostas pelo MOB como aspectos fundamentais da filosofia do programa, assim permitindo, como dito no decorrer deste trabalho, que fossem repensadas e atualizadas algumas práticas de ambos os grupos como resultado da troca de experiências.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial - PET: Manual de Orientações Básicas**. 2006. 25 p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/232programas-e-acoes-1921564125/pet-programade-educacao-tutorial-645721518/12228manual-de-orientacoes-pet>>. Acesso em: 10 fev. 2020.

DALMOLIN, Indiara Sartori *et al.* Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico. **Rev bras. enferm.**, Brasília, v. 66, n. 3, p 442-447, jun. 2013.

STALLIVIERI, Luciane. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira: Revista do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras**, Brasília, DF, v.24 n. 48, p 35-57, 2002.

ANÁLISE DA INSERÇÃO DE ATIVIDADE DE TUTORIA NO PROGRAMA DE APOIO AOS ESTUDANTES DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO ESTADO

Erick Carvalho da Silva; Ewerton Amorim de Oliveira; Fernanda Araújo Fragozo; Iany Andrade dos Santos; Jadson César da Silva Santos; Maria Renata Maximo Gomes; Mariany Fernandes Barros; Marlos Ferreira Barbosa; Eduardo Lucena Cavalcante de Amorim.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

E-mail: erickcarvalho.2015@hotmail.com, petct.ufal@gmail.com.

PET: Grupo PET PAESPE da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maceió - Alagoas.

RESUMO: As escolas alagoanas possuem desempenho preocupante no IDEB, obtendo resultados com cerca de 20 pontos abaixo na média nacional. Diante de um cenário desfavorável, o ingresso no nível superior torna-se um desafio e nesse contexto surgiu o Programa de Apoio aos estudantes de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Escolas Públicas do Estado (Paespe) com intuito de ajudar os alunos a ingressarem na universidade. Dentre as atividades desenvolvidas no programa, está a Tutoria Jr., atividade que foca no aprendizado individual e no princípio da horizontalidade. Dessa forma, espera-se com a atividade a diminuição da evasão, maior contribuição no aprendizado dos alunos e continuidade dos estudantes no Paespe, além do ingresso no nível superior. A atividade ocorre há dois anos e é composta por momentos como rodas de conversa, incentivo à leitura, solução de dúvidas e seminários. A avaliação da atividade consistiu em formulários de avaliação e comparativo do desempenho dos alunos em um processo de seleção. Percebeu-se uma melhora no desempenho dos alunos após o desenvolvimento da atividade, como também diminuição da evasão. As respostas dos formulários apontam para uma boa experiência com a atividade e trazem evidências quanto às dificuldades enfrentadas pelos alunos das escolas públicas do estado.

Palavras – chave: Escolas públicas, vulnerabilidade socioeconômica, educação tutorial.

INTRODUÇÃO: Após a Constituição de 1988, o acesso à educação básica tornou-se universalizado, porém a baixa qualidade do ensino público ainda é um grande obstáculo para que se alcance uma equidade social satisfatória. O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) é um dos instrumentos utilizados pelos gestores da política educacional brasileira para que se alcance a melhoria da qualidade da educação. Este índice foi criado em 2007 e reúne, em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. No ano de 2017 a média do Brasil para o ensino médio, foi 3,8, constatando crescimento de 0,1 ponto, depois de três edições de estagnação (INEP, 2017).

As preocupações com a qualidade do ensino público não são diferentes a nível estadual. O IDEB das escolas estaduais de nível médio de Alagoas possui um desempenho preocupante, abaixo das médias nacional e regional. Esse cenário pode ser complementado com as informações do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A escala de Língua Portuguesa no Ensino Médio é dividida em oito níveis, quanto mais alto o nível, melhor o desempenho. O INEP mostra que o desempenho de Alagoas no SAEB de Língua Portuguesa se mantém no nível 1 desde o início do acompanhamento. Para a avaliação de matemática do Ensino Médio a pontuação varia entre 225 e 475 pontos. Alagoas possui índices menores que o país em todos os anos. A média do país em 2005 era 260 pontos e a de Alagoas 251,5 pontos. Esta diferença aumenta em 2007 para 25,7 pontos, e cai no ano seguinte em vista da melhora do desempenho de Alagoas, mas novamente há uma redução



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

da nota em 2011 e só em 2015 ela se recupera chegando aos 245,8 pontos, ainda abaixo da nota inicial (INEP,2015).

O baixo desempenho nas avaliações de educação do estado de Alagoas pode estar ligados a outros grandes desafios que o estado enfrenta, como: o percentual de pessoas consideradas extremamente pobres que em 2010 era de 16,66%, a maternidade que é uma realidade para 42,39% das mulheres jovens de Alagoas, 19,1% dos jovens entre 15-17 anos estão fora da escola, na faixa etária dos 18 aos 24 anos (idade que equivale ao estudo universitário), apenas 32,54% dos alagoanos seguiram estudando, dos quais um pouco mais da metade se dedicando exclusivamente (Instituto Unibanco, 2010).

Diante de um cenário desfavorável, o ingresso no nível superior torna-se um desafio e nesse contexto surgiu o Programa de Apoio aos Estudantes das Escolas Públicas do Estado (Paespe). O Paespe é uma iniciativa social iniciada em 1993 e visa atender às necessidades da comunidade socialmente vulnerável, especificamente estudantes de escolas públicas, além de buscar aproximar os alunos à realidade acadêmica da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), motivando-os para o ingresso no ensino superior.

Atualmente, o público atendido pelo Paespe são os alunos de 2ª e 3ª série do ensino médio, que entram no programa a partir de processo seletivo e tem professores voluntários de grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) e docentes da UFAL.

Entretanto, as deficiências apresentadas pelo público do Paespe em língua portuguesa e matemática ultrapassaram assuntos no ensino médio e a grade de conteúdos voltadas para o Enem. Diante desse cenário, surgiu outra atividade intitulada Paespe Jr., programa destinado a alunos da 1ª série do ensino médio, com o objetivo de trabalhar apenas conteúdos de língua portuguesa e matemática para quando os alunos ingressarem no Paespe terem tais dificuldades sanadas.

Porém, a evasão tornou-se destaque em ambos os programas, em especial o Paespe Jr. A fim de mitigar tal problemática surgiu a atividade tutoria júnior. A atividade é destinada ao público do Paespe Jr. e busca uma relação ensino/aprendizagem de forma individualizada, buscando melhorar o acolhimento a partir do princípio da horizontalidade, enaltecendo a relação de troca de conhecimentos tutor-aluno. Dessa forma, espera-se com a atividade a diminuição da evasão, maior contribuição no aprendizado dos alunos e continuidade dos estudantes no Paespe, além do ingresso no nível superior.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

METODOLOGIA: A Tutoria Jr. ocorre desde 2018, sob organização do grupo PET. As Tutorias foram realizadas aos sábados, com frequência quinzenal nas dependências do Centro de Tecnologia – CTEC da UFAL. Os membros do grupo PET foram divididos em duplas de tutores, os quais foram responsáveis por um grupo de alunos do Paespe Jr., composto por aproximadamente 10 (dez) pessoas. Os alunos foram divididos aleatoriamente com o intuito de proporcionar interação entre os novos discentes inseridos ao Paespe Jr..

A Tutoria Jr. teve duração de 2h (duas horas), sendo esse horário dividido em 2 (dois) momentos. Foi direcionada 1h (uma hora) para o primeiro momento, o qual consistiu em rodas de conversa entre tutores e alunos, de forma a ajudá-los nas dificuldades enfrentadas nas escolas. Esse momento também foi utilizado para incentivá-los aos estudos, promovendo a leitura e discussão de livros, provocando interesse sobre os cursos disponibilizados pela universidade e buscando motivá-los quanto à permanência no programa. Além disso, os tutores instigaram os alunos a apresentarem seminários para auxiliá-los na dicção e postura. Ao fim da primeira hora, os grupos se reuniram para

participarem de dinâmicas coletivas, que incluíram, dentre tantas outras atividades, jogos de tabuleiros com operações matemáticas, quiz de raciocínio lógico e plano cartesiano da vida real, pondo em prática, de forma lúdica, os assuntos abordados durante as aulas do Paespe Jr., a fim de auxiliar o aprendizado dos alunos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

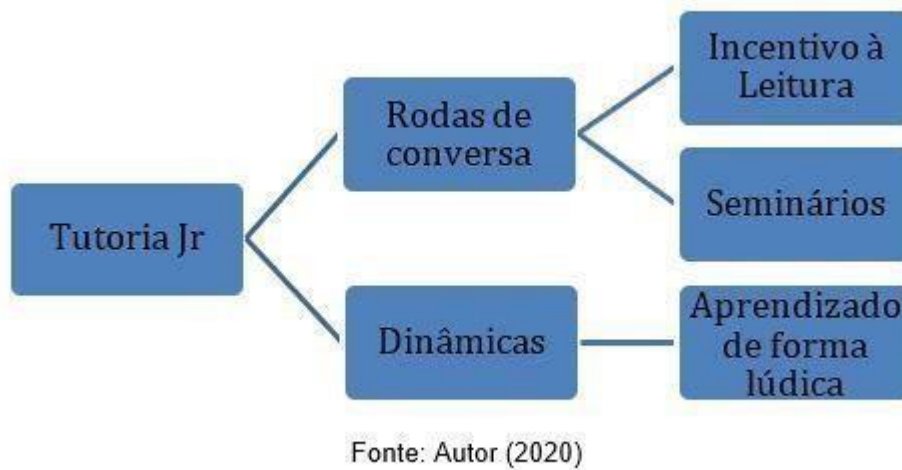


Figura 1: Fluxograma da metodologia empregada na Tutoria Jr..

As tutorias foram realizadas durante todo o ano letivo de 2018 e 2019, seguindo o calendário do Paespe Jr., e durante a atividade foram realizados testes com assuntos ministrados nas aulas com o intuito de avaliar o aprendizado dos alunos, de forma moldar as aulas às suas dificuldades.

No encerramento das edições da Tutoria Jr., foram entregues aos alunos formulários de satisfação, para compartilharem as experiências, os pontos positivos e negativos da atividade. Através dos resultados obtidos com a aplicação dos formulários, foi possível avaliar a aceitação da tutoria pelos alunos. A efetividade da atividade foi avaliada a partir da análise dos principais problemas enfrentados no Programa Paespe: evasão e dificuldade de aprendizagem. Além dos formulários, foram utilizadas as notas de seleção do Paespe, cedidos pela coordenação do programa dos anos 2018 a 2020, entre os anos anteriores e posteriores a implementação da Tutoria Jr.. Os dados atribuídos ao ano de 2018 se referem aos resultados dos alunos que participaram do Paespe Jr. no ano de 2017. Os dados atribuídos ao ano de 2019 se referem ao grupo de 2018 e assim sucessivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao se discutir as implicações do trabalho realizado na Tutoria Jr. com os estudantes de escolas da rede pública de ensino, deve-se atentar as dificuldades



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

enfrentadas por estes alunos tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar. Sendo assim, estas dificuldades são fatores que influenciam diretamente na aprendizagem e no incentivo ao ingresso na universidade.

De acordo com SAPIENZA (2009, p.212), práticas de ensino visando o desenvolvimento de senso de justiça e auto-estima, que evitam punições físicas, mas utilizam a aplicação de regras e o acompanhamento das atividades diárias, estão acompanhadas de boas notas e interesse no âmbito acadêmico. Considerando depoimentos dos alunos no decorrer da tutoria, muitos dos estudantes não estão inseridos em ambientes familiares aplicadores de tais práticas. Dessa forma, os fatores de dificuldades afetam os resultados obtidos.

A primeira análise realizada foi em relação ao grau de evasão. Os maiores obstáculos enfrentados são a manutenção dos alunos durante o ano no Paespe Jr. e a progressão desses alunos para o Paespe no ano posterior. Considerando isso, pode-se observar na Figura 2 a relação dos alunos aprovados no exame de seleção do Paespe oriundos do Paespe Jr. nos anos de 2018 a 2020.

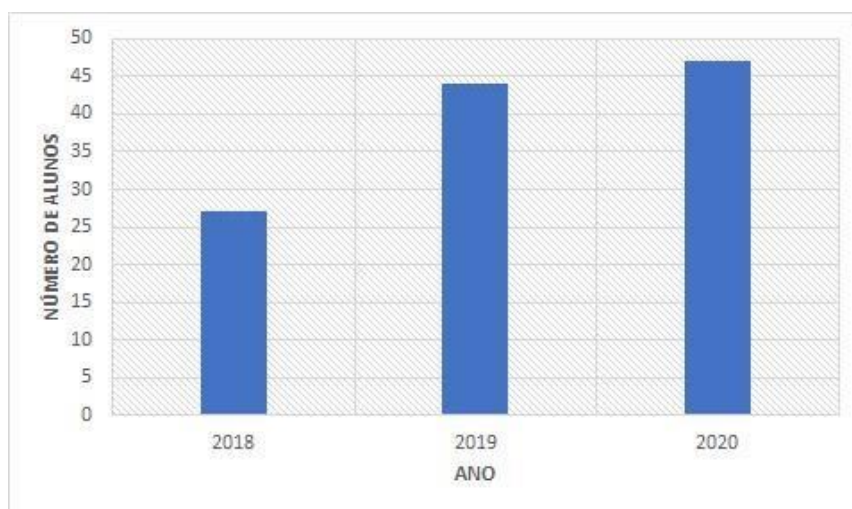


Figura 2: Alunos oriundos do Paespe Jr. aprovados no exame de seleção do Paespe. (Fonte: Autor (2020))

No período de 2018, ano de criação da Tutoria Jr., os alunos oriundos do Paespe Jr. não haviam participado desta atividade e pode-se observar que o número de ingressantes advindos do Paespe Jr. foi o menor, conforme observado na Figura 2, totalizando 27 alunos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Observa-se ainda que nos anos de 2019 e 2020, onde os alunos oriundos do Paespe Jr. haviam participado da Tutoria Jr. anteriormente, houve um considerável aumento da permanência no programa, chegando aos 74% de crescimento comparado aos dados do ano de 2018.

Dado isso, nota-se que a Tutoria Jr. oferece um espaço com atenção individualizada, que afeta o desempenho dos alunos em exames de seleção e permanência deles no programa. Assim, a Tutoria Jr. demonstra combater os fatores que levam a evasão, levando em consideração a continuidade dos alunos no programa através do ingresso no Paespe, dos alunos durante sua participação no Paespe Jr.. Além disso, desenvolve circunstâncias favoráveis a progressão dos estudantes ao Paespe, fornecendo materiais de estudo e local para estudo, por exemplo.

Além da análise de evasão, fez-se também a comparação entre as notas médias do exame de seleção do Paespe nos anos de 2018 a 2020, que pode ser observado através da Figura 3.

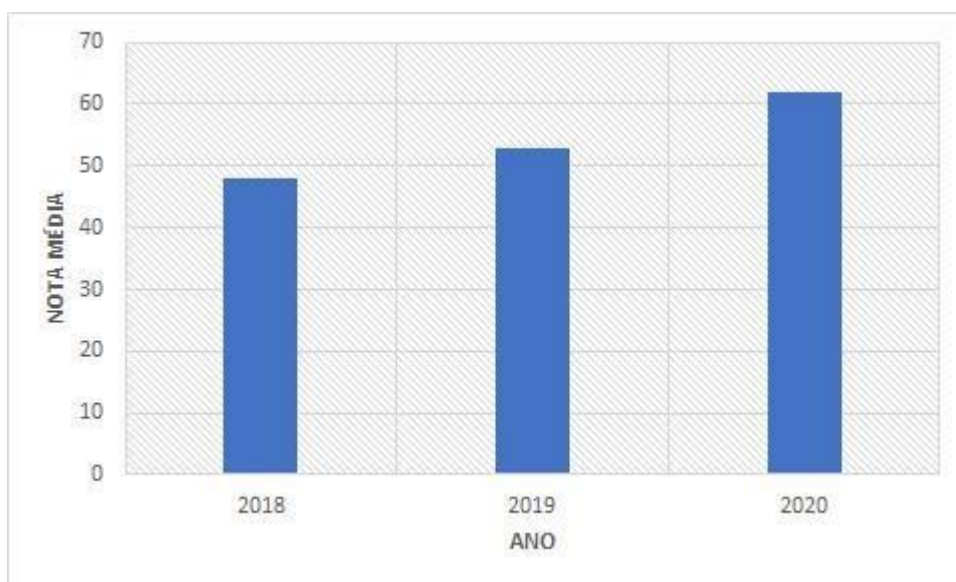


Figura 3: Nota média do exame de seleção dos ingressantes do Paespe oriundos do Paespe Jr..(Fonte: Autor (2020))



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Pode-se verificar que há um aumento entre as notas dos alunos provindos do Paespe Júnior nos anos de Tutoria Jr. (2019 e 2020) em relação às notas dos alunos que não participaram da Tutoria Jr. (2018). Obteve-se um acréscimo de 29% nas notas. Considerando isso, é notável que os estudantes consigam melhorar seus resultados em exames e que a participação na Tutoria Jr. apresentou contribuição significativa no desenvolvimento acadêmico.

Além das análises quantitativas, a experiência dos alunos com a atividade também foi considerada. A Figura 4 apresenta a opinião dos alunos participantes da tutoria Jr. em relação a sua experiência.

Como você avalia a experiência com a Tutoria Júnior?

19 respostas

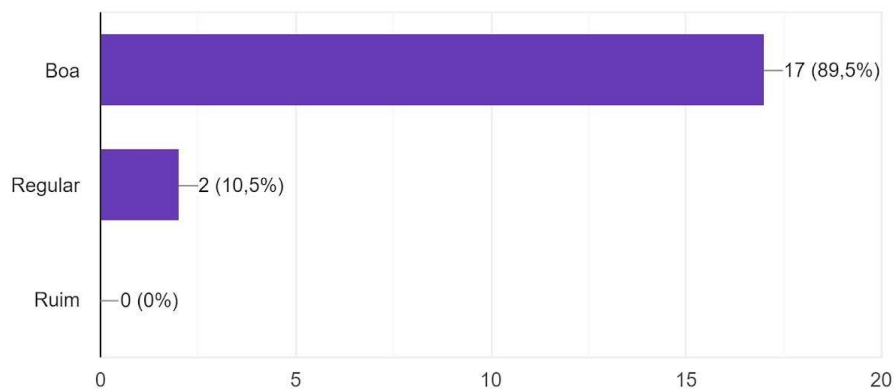


Figura 4: Avaliação dos alunos participantes da Tutoria Jr. em relação a sua experiência com a atividade. (Fonte: Autor (2020)).

O gráfico conta com apenas 19 respostas, pois a maioria dos alunos não possuem fácil acesso à internet. Dos entrevistados, 89,5% considerou a atividade como uma boa experiência no programa.

As respostas apontam para uma experiência positiva por parte dos alunos, tornando possível uma associação entre a melhoria dos resultados e a percepção dos mesmos sobre a Tutoria Jr., considerando das relações desenvolvidas entre o professor e o grupo de alunos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

até as dificuldades específicas abordadas. Dessa forma, é perceptível que o trabalho realizado segue moldes ajustados ao interesse dos alunos gerando desenvolvimento acadêmico e o crescimento dos resultados afeta positivamente a percepção dos estudantes em relação a Tutoria Jr..

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Considera-se, dessa forma, que o acompanhamento mais próximo entre os tutores e um grupo menor de alunos tem se mostrado efetivo já que a identificação das dificuldades acadêmicas dos alunos é facilitada. Além disso, há maior aproximação entre professores e alunos e, portanto, há um estreitamento de laços além da sala de aula que afeta os estudantes de maneira positiva.

Tais ações possuem grande impacto no desenvolvimento acadêmico dos alunos, na aproximação dos estudantes das escolas públicas ao ambiente universitário e, conseqüentemente, ajudam na diminuição da evasão dos alunos no programa. Assim, o incentivo ao estudo, ao desenvolvimento do senso de responsabilidade e da iniciativa dos estudantes corroboram para que os estudantes consigam ingressar no programa Paespe e, posteriormente, a universidade.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO UNIBANCO. **Panorama dos Territórios**. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.org.br/wpcontent/uploads/2017/02/Panoramas_ALAGOAS.pdf>. Acesso em: 28 de Jan. 2020.

ARAÚJO, H. E. et al. **Uma leitura do Plano Nacional de Educação (PNE) e uma proposta para seu monitoramento**. Brasília: Ipea, 2017. INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO

TEIXEIRA, INEP. **IDEB - Resultados e Metas**. Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. Acesso em: 27 de Jan 2020.

SAPIENZA, G.;AZNAR-FARIAS, M.;SILVARES, E.F.M. Competência social e práticas educativas parentais em adolescentes com alto e baixo rendimento acadêmico. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, vol.22, no.2, p.208-213, 2009.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET UFRB E RECÔNCAVO EM CONEXÃO E A INDISSOCIABILIDADE ENTRE UNIVERSIDADE E ESPAÇOS POPULARES

O grupo destinado a acolher estudantes oriundos de comunidades populares e sua contribuição na permanência universitária.

ANDRADE, Rebeca; CRUZ, Samile; LIRA, Jéssica; SANTOS, Gabriele; RAMOS, Luiza.

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia **E-mail:**

rebeccaandrade@hotmail.com, samile.cruz19@gmail.com,
luizaramos.ufrb@gmail.com, petconexao@googlegroups.com.

PET: PET UFRB e Recôncavo em Conexão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

RESUMO: O Programa de Educação Tutorial Conexão de Saberes: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e Recôncavo em Conexão é composto exclusivamente por estudantes de graduação oriundos de comunidades populares e ingressantes na universidade a partir do sistema nacional de cotas. Visando trazer à reflexão as especificidades deste grupo e seus fundamentos fincados na promoção da equidade e o crescimento epistemológico, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo e participante que reuniu petianos e petianas em situação de vulnerabilidade socioeconômica frente às questões de permanência na universidade. Uma das particularidades desse grupo é o trabalho com autobiografias, fazendo parte de uma marcante atividade para o grupo, a qual consiste em visitas às escolas da rede pública de ensino médio, aproximando os estudantes secundaristas do ensino superior. Sabe-se que o PET é projetado para promover o ensino, pesquisa e extensão, porém, no caso deste grupo PET em questão, além de contribuir para o tripé da educação, os estudantes participantes bolsistas puderam permanecer na universidade e atingir o êxito acadêmico.

Palavras – chave: Comunidades populares. Permanência. UFRB.

INTRODUÇÃO: A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) foi criada na perspectiva da política de interiorização do ensino superior. Distribuída em seis municípios



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

do Recôncavo baiano, possibilitou o acesso à formação acadêmica no interior do estado da Bahia. Dentro deste contexto, este grupo PET UFRB e Recôncavo em Conexão, se situa na medida em que prioriza a multicampia e a interdisciplinaridade. Atualmente, o grupo é composto por estudantes de três diferentes Campi, Cruz das Almas, Cachoeira e Santo Amaro, e diversas áreas de conhecimento.

Este grupo foi criado em 2010 com intuito de desenvolver uma visão ampliada sobre a universidade em convergência com espaços populares, conforme o Edital N° 09 PET 2010 - (MEC/SESu/SECAD). Tem como foco principal atender a estudantes oriundos de comunidades populares e, portanto, alta vulnerabilidade. As premissas para participação do grupo são: renda familiar; moradia; escolaridade dos pais e ingresso na universidade por meio do sistema de cotas.

Na história da educação no Brasil, observa-se o grande favorecimento das classes dominantes e elitizadas do país como produtoras de um conhecimento, de base e origem eurocêntrica. Em enfrentamento a isso, a criação bem como as atividades desse grupo PET, visam contribuir para sanar o déficit das políticas da educação para com as camadas populares da sociedade. Este resumo se propõe a apresentar uma das experiências do grupo Pet Conexões da UFRB e suas principais contribuições na formação de estudantes de comunidades populares: as narrativas das nossas autobiografias para jovens de escolas públicas em rodas de conversa.

METODOLOGIA: Através do método qualitativo participante analisamos uma das atividades do grupo em 2019. Seus editais, estatuto interno e demais documentos seguem conforme a idealização do Pet UFRB e Recôncavo em Conexão, voltado para estudantes oriundos de comunidades populares. Sobretudo, fizemos uma reflexão sobre o trabalho com autobiografias, que fez parte das rodas de conversas nas escolas da rede pública de ensino médio em que visitamos.

O Pet UFRB e Recôncavo em Conexão, tem se esforçado no intuito de realizar atividades de extensão que levem em consideração as necessidades locais e regionais, mediante a adoção da atividade em que levamos nossas trajetórias de vida e formação para estudantes oriundos de classes populares, estudantes de escola pública do ensino médio.

Depois das rodas de conversa e a perspectiva de condições e permanência na universidade através da construção de novos saberes, foi notável o aumento significativo do desejo dos alunos secundaristas em acessarem o ensino superior.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O grupo PET UFRB e Recôncavo em Conexão agrega estudantes de uma camada social que outrora não tinha acesso ao ensino superior, como discute Santos e Sampaio

O preenchimento de vagas e utilização da infraestrutura ociosa oportuniza a incorporação, no ambiente acadêmico, de diferentes candidatos à formação universitária, de qualquer origem social e racial, propiciando condições para a plena aderência de novos segmentos de brasileiros à educação superior. (Santos e Sampaio, 2015, p.204)

É consenso que os segmentos de brasileiros que começaram a adentrar na universidade pública de baixa renda e alta vulnerabilidade enfrentaram e enfrentam dificuldades de adaptação e permanência à vida universitária. Muitas vezes pela necessidade em conciliar trabalho com atividades de casa e estudos, não concluem o processo de formação, colaborando com o aumento nos números de evasão do ensino superior. É consenso também que, os estudantes desse segmento que são petianos/petianas acima de tudo têm a oportunidade de fortalecer sua identidade universitária e desenvolver pertencimento, o que corrobora com a sua permanência. Dentre as nossas atividades, destacaremos uma que a nosso ver tratou de amplo significado para nosso empoderamento, pertencimento e autovalor: as autobiografias em narrativas para jovens de escolas públicas.

Em nosso grupo PET, trabalhamos com a construção de autobiografias, desde o processo seletivo até atividades internas e externas, como forma de fortalecimento e autoafirmação a partir do compartilhamento de nossas histórias de vida. Nesse ambiente de acolhimento, afiliação e cumplicidade são desenvolvidas as atividades de pesquisa, ensino e extensão. Em 2019 e 2020 seguimos a premissa de que estudos e aprofundamentos sobre raça, classe, gênero, religiosidade e as identidades que permeiam a vida petiana, colaboram por uma universidade menos elitista e eurocêntrica. Nesse sistema de fortalecimento e produção acadêmica, nós, estudantes de origem popular ao tempo que garantimos nossa permanência na universidade, através do PET contribuímos para um meio acadêmico mais plural e humanizado desconstruindo paradigmas que desprestigiam um grupo de estudantes em massa.

No ano de 2019 compartilhamos nossas autobiografias com estudantes do terceiro ano do ensino médio de escolas da rede pública de cidades do Recôncavo Baiano como Muritiba, Cachoeira, São Félix, Cruz das Almas e Santo Amaro com a finalidade de motivá-los, a partir das nossas histórias de vida, a continuarem seus estudos rumo ao ensino superior,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

preferencialmente, público. Na oportunidade, estabelecemos um diálogo aberto entre os estudantes prováveis concluintes do ensino médio.

Nesses encontros lhes apresentamos os cursos de cada campus da UFRB, as formas de permanência na universidade, os programas de ingresso, o sistema do SISU, ENEM, e, sobretudo o nosso grupo PET, para que os adolescentes se sentissem mais próximos das universidades (presentes em suas próprias cidades), e pudessem visualizar, assim como nós, oriundos de comunidades populares, que é possível ingressar e se estabelecer no ambiente acadêmico superior também.

No diálogo com os estudantes questionamos sobre suas perspectivas em relação ao ensino superior, notamos que muitos se sentem desmotivados, e não pertencentes do espaço de ensino. A experiência nos revelou que ao compartilhar nosso caminho percorrido para ingressar na universidade por meio das nossas trajetórias de vida e dos obstáculos que precisaram ser enfrentados, despertamos a perspectiva de que é possível sim ter uma boa formação, e que a universidade não é algo distante. Em meio ao diálogo notamos que muitos se identificaram com as narrativas, por também sermos egressos da escola pública, e sermos de origem popular. Desta forma, de algum modo, nossa história refletia parte da história deles e isto se configurava como incentivo. Isso se revelava mais claro quando, ao final da atividade, vários adolescentes se dirigiam a nós para compartilhar sua história, agradecer, se mostrar interessado, saber mais sobre a universidade, formas de ingresso bem como permanência.

Percebemos ainda a necessidade de se falar sobre o ingresso e a permanência na universidade nos espaços de ensino público secundarista, visando a redução das desigualdades socioeconômicas e educacionais, de forma inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir desse trabalho pôde-se analisar a importância de um grupo PET para contribuir com a garantia da equidade social no contexto estudantil, vez que cria possibilidades e experiências de modo aos estudantes de comunidades populares, desenvolverem atitudes singulares de pertencimento, que mesmo imersos em algum tipo de vulnerabilidade socioeconômica conseguem ter um bom desempenho acadêmico. Além disso, o PET Conexões, ao promover atividades externas e internas que envolvam interdisciplinarmente a comunidade estudantil, colabora para a diminuição das desigualdades que permeiam especialmente parte da sociedade marginalizada e excluída.

O envolvimento dos petianos e petianas junto à sociedade colaborando e compartilhando suas experiências é de grande significado tanto para esse grupo como para



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

os estudantes que participaram dessa interação uma vez que ambos crescem se fortalecem e vislumbram possibilidades amplas de atuação no ensino superior.

Neste sentido, o PET possibilita aos membros oportunidades múltiplas de potencializar o ensino, o envolvimento em atividades de pesquisa e a vivência em atividades de extensão, possibilitando assim uma formação integral aos petianos e petianas. Neste trabalho conclui-se que equidade é um dos fundamentos indispensáveis na composição do grupo PET UFRB E RECONCAVO EM CONEXÕES.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Georgina e SAMPAIO, Sônia. A teoria da Afiliação: Notas Para Pensar a Adaptação de Novos Públicos ao Ensino Superior. Atos de Pesquisa em Educação - ISSN 1809-0354 Blumenau, v. 10, n.1, p.202-214, jan./abr. 2015

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial – PET. Manual de Orientações Básicas. Brasília, 2006, pág. 5-7.

MINAYO, Maria. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria. C. S (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. p.22

CURSO DE ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO: AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS DOS GRADUANDOS DE LETRAS

SILVA, Edmilson Lucas Calado da; NOGUEIRA, Bruno Huann da Silva; MAGALHÃES, Thiago Queiroz de; SILVA, Rodrigo Selmo da; NASCIMENTO, Tais Siqueira do; BESERRA, Eduardo de Lima; RAMOS, Victor Hugo Alves da Luz; QUEIROZ, Simone da Silva; LIMA, Carlos Álack de; SILVA, Higor Araújo da; OLIVEIRA, Déric José dos Santos; SOUZA, Denilton André de; BRITO, Dorothy Bezerra Silva de.

Instituição: Universidade Federal Rural De Pernambuco/ UFRPE E Unidade Acadêmica De Serra Talhada/ UAST

E-mail: lucas97_pesq@hotmail.com.

PET: PET/Conexões De Saberes – Comunidades Populares,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: Compreendendo a língua não apenas como um sistema de regras linguísticas, mas, sobretudo, como um veículo de significações ideológicas, o curso Introdução à Análise Dialógica do Discurso (ADD) promoveu algumas reflexões sobre a abordagem teóricometodológica desenvolvida por Bakhtin. Nesse sentido, o curso objetivou contribuir com a formação dos estudantes do curso de Letras, enquanto futuros pesquisadores, fornecendo subsídios teóricos para analisar textos e discursos. Para isso, a base teórica adotada no curso priorizou as considerações de Brait (2005) sobre o enunciado, enunciação e ideologia; contamos também com as reflexões de Faraco (2009) sobre a noção de dialogicidade nos estudos bakhtinianos, além de algumas discussões postuladas por Sobral e Giacomelli (2016) a respeito da metodologia de pesquisa nessa abordagem, entre outros. Para concretização desse projeto, o curso adotou uma metodologia ativa, na qual priorizou uma divisão em dois momentos distintos: o primeiro momento buscou fornecer conhecimentos de natureza teóricometodológica; já no segundo momento tratou-se realizar análises com base nos preceitos da abordagem bakhtiniana. Em suma, o curso contribuiu significativamente para aprimorar os conhecimentos dos estudantes. Tal premissa se deve ao fato de as avaliações sobre o curso terem sido positivas, o que pode ser constatado através de depoimentos dos participantes.

Palavras chaves: Discurso; Bakhtin; Dialogicidade.

INTRODUÇÃO: Por um longo tempo, os estudos na Linguística foram desenvolvidos a partir de uma perspectiva que considera a língua enquanto um sistema ou um conjunto de regras, desconsiderando, assim, tudo que era externo aos elementos Linguísticos. Por volta da década 1920, na Rússia, Mikhail Bakhtin e o seu grupo, designado como “Círculo de Bakhtin”, deram início a uma nova perspectiva no que diz respeito aos estudos Linguísticos, visto que promoveram reflexões sobre a língua cuja compreensão ultrapassava os limites da estrutura Linguística. No Brasil, essa perspectiva foi designada por Análise Dialógica do Discurso (ADD).

Como se observa em Brait (2005), embora o teórico russo contraponha as tendências da linguagem de base estrutural, ele não desconsidera que haja um sistema de signos, por meio do qual se pode compreender a língua. Ao contrário desse panorama, os constructos sobre língua e linguagem adotados por Bakhtin refletem o princípio dialógico, logo se privilegia, nessa abordagem, a comunicação verbal que é percebida dentro de um fluxo



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

contínuo (BRAIT, 2005). Por isso, a linguagem está situada num tempo e espaço enunciativodiscursivo, por meio do qual ocorrem as interações verbais (BRAIT, 2005).

Nessa linha de pensamento, a linguagem, na teoria bakhtiniana, se configura como interação social e, por essa razão, não pode ser percebida fora do fluxo contínuo de comunicação verbal. Essa proposição nos remete ao caráter dialógico desenvolvido por Bakhtin que, grosso modo, é entendido como um preceito da linguagem em que todo enunciado é construído por/ remete a outros enunciados (FARACO, 2009). Sob esse panorama, a teoria bakhtiniana pressupõe que esse ato de comunicação é realizado por pelo menos dois sujeitos, os quais desempenham a mesma relevância nesse processo. Nessa vertente, o sujeito é concebido como dialógico, ou seja, um sujeito que existe na linguagem e em contato com os variados discursos (BRAIT, 2005). Segundo Faraco (2009), os sujeitos ocupam uma posição ativa no ato de comunicação porque eles participam, questionam, discordam, completam os enunciados etc.

Nesse quadro teórico, a noção de língua em Bakhtin aponta para o diálogo, ou seja, para o princípio da dialogicidade (SOBRAL E GIACOMELLI, 2016). Tendo em mente isso, a língua não pode ser entendida como um sistema de regras, tampouco como um produto acabado. Com efeito, conforme afirmam

Sobral e Giacomelli (2016, p. 1082) “a língua seria o produto do trabalho grupal e contínuo de sujeitos socialmente organizados, cujo processo instaura a construção, também em grupo, de conhecimentos, práticas e saberes sobre o mundo, os quais são perpassados por ideologia”. Nesse sentido, para Bakhtin a língua pode ser compreendida como um veículo de significações ideológicas que é constituído histórica e socialmente.

Em sintonia com isso, a língua é apresentada como uma atividade social, marcada pelas necessidades de comunicação (FARACO, 2009). Ao adotar tal postura, se concebe também o caráter da interação verbal que é preconizado nos estudos Bakhtinianos. Tal pensamento corrobora com a natureza comunicativa da língua, pois, como defende Brait (2005), a língua é viva, logo ela precisa ser considerada a partir de uma situação real de seu uso, ou seja, a interação. Em vista disso, a partir da leitura de Brait (2005) podemos entender que, para Bakhtin, a língua é uma forma interação em que os sujeitos agem socialmente, num processo contínuo de comunicação verbal.

No que toca à interação verbal, devemos dizer que ela traz como produto a enunciação (FARACO, 2009). Esse aspecto da teoria bakhtiniana refere-se à atividade interacional desenvolvida pelos sujeitos, por meio da língua. Como se observa em Sobral e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Giacomelli (2016), esse elemento é um fenômeno de natureza social que está relacionado ao tempo e ao espaço da produção de enunciados. Assim, a enunciação é determinada pela situação social imediata, sendo organizada, no que diz respeito ao seu conteúdo e significação.

Em consonância com essa discussão, é crucial atentarmos para a noção de enunciado. De modo geral, esse elemento da teoria bakhtiniana pode ser assimilado como acontecimentos de natureza discursiva, ou seja, eles tratam das unidades de comunicação/interação entre os sujeitos (FARACO, 2009). Nessa lógica, por mais que a composição linguística seja a mesma, o sentido não é. Em virtude disso, para a teoria bakhtiniana é fundamental tratar das condições de produção do enunciado, haja vista que todo enunciado é único e, sobretudo, porque o contexto gera efeitos de sentido diferentes.

Convém ainda ressaltar que, por ser uma atividade situada temporal-espacialmente e sóciohistoricamente, esse enunciado é concebido como concreto (BRAIT, 2005).

Ainda dentro da noção de língua desenvolvida por Bakhtin, é imprescindível contemplar a noção de signo. De acordo com Brait (2005), é possível depreender que o signo linguístico é fenômeno dialógico, que se materializa por meio da ação efetiva de falantes reais, em contextos específicos de interação. É no signo que são veiculadas as significações, as quais são construídas histórico-socialmente pela sociedade. Diante disso, segundo Faraco (2009 *apud* BAKHTIN, 2009) o signo reflete a realidade, por meio da sua propriedade de referenciar-se, de adquirir sentido, porém o teórico russo pontua também que “o signo não existe apenas como parte de uma realidade, ele também reflete e refrata uma outra”.

Nessa perspectiva, em todo domínio da comunicação onde o signo se encontra, coincide também um domínio ideológico. Conforme Brait (2005), toda ideologia usa de instrumentos e produtos como veículos de seus enunciados. Com relação a isso, esses veículos não são exclusivamente materiais de ordem linguística, são também de ordem extralinguística, isso é o que se entende na teoria por Extraverbal.

MATERIAIS E MÉTODOS: A proposta do curso surgiu em virtude da necessidade de discussões voltadas para abordagem teórico-metodológica desenvolvida por Bakhtin, haja vista que na grade curricular do curso de Letras os estudantes não têm acesso aos estudos da Análise Dialógica do Discurso, o que caracteriza certa carência de conhecimentos nessa vertente. Diante dessa situação, o Grupo PET Letras entrou em contato com a Profa. Bruna



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Dugnani (UFRPE/UAST), que possui mestrado e doutorado em estudos da linguagem sob o viés da teoria bakhtiniana, para realização desse projeto.

A professora Bruna aceitou o convite do grupo e sugeriu uma parceria com o prof. Rodrigo Dugnani (UFRPE/UAST), que também possui estudos nessa abordagem teórica. Nesse sentido, foi estabelecido que o curso seria realizado em cinco encontros e que totalizaria uma carga horária de 30h. Para tanto, essa proposta adotou uma metodologia ativa que consistiu em promover o protagonismo dos estudantes inscritos no curso, cuja sistematização ocorreu em pequenos grupos de leituras que eram modificados com a inserção de outros estudantes para, assim, disseminar mais conhecimentos.

Essa organização visou propiciar aos alunos um aprofundamento teórico sobre a concepção dialógica da linguagem, mediante o entendimento dos conceitos de sujeito, linguagem, enunciado concreto e enunciação, relações dialógicas, signo ideológico e extraverbal. Para tal empreitada, o curso foi dividido em dois momentos: no primeiro momento, houve a leitura e discussão de textos teórico-metodológicos em duplas e trios; no segundo momento, os alunos foram divididos em grupos para apresentar exemplos de análises orientadas pela análise dialógica do discurso.

Com relação aos materiais utilizados no curso, eles foram textos, vídeos e músicas selecionados e disponibilizados pelos professores ministrantes, para se compreender a ADD, bem como promover pequenas análises. Além disso, o curso contou também com data-show para os momentos das análises feitas pelos participantes do curso. Nesse âmbito, a avaliação foi realizada em conformidade com a participação nas discussões e também mediante as apresentações de análise, seguindo a fundamentação teóricometodológica da análise dialógica do discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os ministrantes trouxeram, de forma reflexiva, diversos tópicos no bojo da Análise Dialógica do Discurso (ADD), o que permitiu à comunidade acadêmica discutir e refletir acerca dessa perspectiva e sobre o fazer científico. Tais discussões permitiram que os estudantes pudessem ampliar seus campos de conhecimento tanto num viés teórico quanto num viés prático, pois as discussões teóricas foram seguidas de apresentações de natureza analítica. Essa abordagem adotada no curso buscou despertar o interesse dos quinze graduandos inscritos no curso para futuras pesquisas nessa área de investigação. Em vista disso, consideramos que o evento e as discussões



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

foram frutíferos, haja vista que alguns estudantes procuraram os ministrantes do curso para realizar pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Diante do que foi trabalhado no decorrer do curso, podemos considerar que o evento foi de grande retorno à comunidade acadêmica, tendo em vista essas discussões sobre a ADD permitiram aos participantes uma amplitude na sua bagagem de conhecimentos, além do que costumam estudar no dia a dia dentro da academia. Levando-se em conta os propósitos desse projeto, somos levados a acreditar que a proposta de se fazer um curso para suprir a carência da teoria da Análise Dialógica do Discurso na grade curricular do curso citado anteriormente foi concluída com êxito. O evento serviu para esclarecer e incentivar os alunos que queriam se aprofundar ou entender um pouco mais sobre a Análise Dialógica do Discurso.

REFERÊNCIAS

BRAIT, Beth. Bakhtin: conceitos chave. 2º Ed. – São Paulo: Contexto, 2005. FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e Diálogo; as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

SOBRAL, Adail; GIACOMELLI, Karina. Observações didáticas sobre a análise dialógica do discurso? ADD. Domínios de Lingu@Gem, v. v10, p. 1076-1094, 2016.

BIBLIOTECA DIGITAL: O PIONEIRISMO DO PET ADMINISTRAÇÃO NA DISPONIBILIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO.

Rayane Mirelly Pereira Barbosa; Andrei Oliveira Bernadino; Karen Ermínia Aragão Reis; Mayk Wisley de Lima Leite; Vivianne dos Santos Moraes; Waléria Pereira Camilo; Elmano Pontes Cavalcanti.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

E-mail: rayanemirelly72@gmail.com

PET: PET Administração, Campina Grande - Paraíba.

RESUMO: Observou-se a relevância da Biblioteca dos Trabalhos de Conclusão de Curso para os alunos e, ao mesmo tempo, constatou-se que estes encontravam uma série de dificuldades de acessibilidade. O objetivo foi construir uma biblioteca digital dos TCCs de Administração de forma a permitir o acesso e a recuperação em texto integral. Os trabalhos foram realizados em três momentos distintos: a preparação da base de dados, com os arquivos digitalizados; o desenvolvimento de software para gerenciar de forma adequada o acesso a base de dados; e pôr fim a migração da base de dados preparada para se adequar na plataforma de *software* escolhida. A responsabilidade pela execução foi: do PET Administração os momentos 1 e 3 e dos especialistas em informática o momento 2. A Biblioteca Digital foi concluída em novembro de 2019, com um total de 524 TCC's em texto integral. O fluxo de acesso a Biblioteca Digital foi de 584 visitas, contabilizadas até o primeiro mês de 2020, originados de cinco países. O PET Administração conseguiu fazer com que o Curso de Administração fosse o primeiro de todos os cursos de graduação da UFCG a ter os seus TCCs disponibilizados para acesso em forma digital no Sistema da Biblioteca Central da UFCG. Dessa forma, conclui-se que o projeto obteve pleno êxito.

Palavras – chave: Biblioteca digital. informação. acessibilidade. tecnologia.

INTRODUÇÃO: O armazenamento, a preservação, o acesso e a recuperação são algumas das atividades necessárias no âmbito da gestão e da disseminação do conteúdo de uma biblioteca. Considerando-se uma biblioteca no formato tradicional, são muitas as dificuldades encontradas e isso envolve tanto o trabalho dos seus gestores quanto a sua utilização por parte dos usuários.

No caso específico da Biblioteca dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Administração (TCCs), observou-se, por um lado a relevância desta como fonte de consulta e estudo para os alunos, e, ao mesmo tempo, constatou-se que estes encontravam uma série de dificuldades. Entre estas, a deficiência na infraestrutura, espaço inapropriado, ambiente impróprio à saúde, com a presença de mofo, a depreciação acelerada do material por conta



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

do efeito de traças e do uso, a complicação e limitação do acesso, além das dificuldades de recuperação e despesas quando se conseguia encontrar um material de interesse.

Quanto a isso, Bush *apud* Cruz (2011) afirma que, para se obter um contato mais acessível dos trabalhos feitos pelos alunos, faz-se necessário um modelo de armazenamento digital da biblioteca. A motivação é buscar subsidiar eventuais produções ou consultas, proporcionando flexibilidade, acessibilidade e segurança no acesso desses trabalhos. Diante dessa necessidade, a utilização das tecnologias se torna primordial para a melhoria dos serviços bibliotecários, oferecendo suporte ao acesso online.

Além disso, a tecnologia oferece uma dimensão maior de divulgação dessas produções, pois, assim como ressaltam Ohira e Prado (2002), a automatização dos acervos permite uma dinamização maior nos processos de recuperação de registro e uma demonstração de resultados para a sociedade. Logo, a disponibilidade desses arquivos em uma plataforma *online* é uma forma de conservá-los (JARDIM, 1987), sem perder os seus valores de pesquisa, assegurando uma capacidade maior de armazenamento, sem despesas ou contratempos, garantindo sua acessibilidade em face às mudanças tecnológicas.

Dessa forma, o objetivo foi construir uma biblioteca digital dos Trabalhos de Conclusão do Curso de Administração de forma a permitir o acesso e a recuperação em texto integral.

Com isso, a Biblioteca Digital, além de proporcionar acesso remoto, disponível para a comunidade em geral, teve como resultante outras inúmeras vantagens, seja em termos de armazenamento, rapidez no acesso, na recuperação e redução de despesas, tanto para a universidade quanto para os usuários. Apenas para ressaltar a questão da rapidez no acesso e na recuperação, a agilidade é uma das características mais marcantes do mundo de hoje. O mundo é dos mais rápidos. Portanto, a Biblioteca Digital se justificou por que proporcionou todas essas vantagens.

METODOLOGIA: A atividade foi planejada, organizada e realizada de forma a atender da melhor forma possível o seu objetivo principal de disponibilizar para a comunidade em geral todo o acervo de monografias digitalizadas, e, através desta, contribuir para a melhoria do processo de formação em nível de graduação.

O projeto inicial foi concebido no ano de 2011 e compreendia três momentos distintos: a preparação da base de dados, com os arquivos digitalizados; o desenvolvimento de *software* para gerenciar de forma adequada o acesso a base de dados; e por fim a migração da base de dados preparada para se adequar na plataforma de *software* escolhida.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Os momentos 1 e 3 ficaram com a responsabilidade do PET Administração e, por razões óbvias, o momento 2 ficou com a responsabilidade de especialistas em informática.

O PET Administração cumpriu rigorosamente com o disposto no momento 1, mas, foram encontradas muitas dificuldades quanto ao cumprimento do momento 2, pois, passou inicialmente pelas mãos do pessoal de informática da UFCG, depois pelo pessoal do PET Computação.

Depois desses dois insucessos, a solução foi finalmente encontrada no ano de 2019, resultado de entendimentos com a Biblioteca Central da UFCG, para uso compartilhado do Sistema de Bibliotecas SISTEMOTECA, disponível para acesso em <http://bdt.d.ufcg.edu.br/>. Ver Figura 01. Essa base de dados já era disponível para teses e dissertações em texto integral e foi aberta para monografias de especialização e graduação.

Estabelecida a parceria, foi então iniciado o treinamento dos alunos do PET Administração para que em seguida fosse de imediato iniciado o momento 3, última etapa para a conclusão do projeto. Esse treinamento envolveu todo o conjunto de informações necessárias sobre a utilização da plataforma e também as informações sobre as padronizações que deveriam ser utilizadas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 01 - Interface pública da SISTEMOTECA. (Fonte: print screen da plataforma SISTEMOTECA (2020)).

A conclusão do projeto, com a disponibilização de um novo serviço denominado Biblioteca Digital foi anunciado ao público-alvo através de *folders* e do vídeo https://www.youtube.com/watch?v=0dk0ULVT_N8.

Além deste, foi produzido um vídeo tutorial com o propósito de explicar em detalhes como utilizar a Biblioteca Digital <https://www.youtube.com/watch?v=yE7qEZjWGmc>. Esses vídeos foram também disponibilizados em outras redes sociais, a exemplo do *Instagram* do PET Administração UFCG (@petadmufcg).

O acervo da Biblioteca Digital no ato do seu lançamento em novembro de 2019 foi entregue a comunidade com um total de 524 TCC's em texto integral, em formato Portable Document Format (Formato Portátil de Documento), popularmente conhecido como PDF. A Biblioteca Digital será atualizada a cada novo semestre com a inclusão dos novos TCCs, o que envolve os processos de catalogação, armazenamento, revisão e disponibilização.

O fluxo de acesso a Biblioteca Digital foi de 584 visitas, contabilizadas até o primeiro mês de 2020, originados de cinco países.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 02 Logo do Projeto Biblioteca Digital. (Fonte: Desenvolvido pela equipe).

A Biblioteca Digital visa atingir não apenas uma classe acadêmica, sobretudo alunos, professores, funcionários, ex-alunos, profissionais e qualquer membro da sociedade que possa se interessar em acessar conteúdo disposto na plataforma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com as estatísticas disponibilizadas na plataforma SISTEMOTECA, obteve-se um levantamento acerca do alcance gerado de tais arquivos disponibilizados na mesma. Os resultados obtidos foram expostos com métricas ressaltando as visitas entre os meses de julho/2019 até o mês de janeiro de 2020, como detalha a Figura 03 a seguir:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

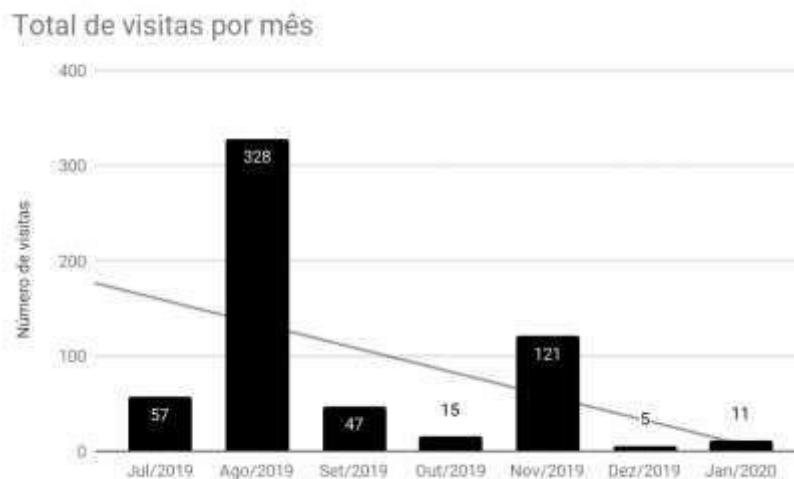


Figura 03 - Total de visitas a coleção, por mês. (Fonte: Dados obtidos da plataforma SISTEMOTECA, 2020.)

A fim de se obter *feedbacks* sobre o alcance da ação, a plataforma disponibiliza estatísticas de visitas, através dela foi possível mensurar a dimensão de acessos da comunidade acadêmica.

Dessa forma, pode-se afirmar que os resultados esperados foram alcançados, visto que, vislumbram a disseminação e fácil acesso dos trabalhos de conclusão de curso ao público-alvo, como alunos, professores, funcionários, ex-alunos, profissionais e qualquer membro da sociedade que possa se interessar em acessar conteúdo da Biblioteca Digital.

Perante descrição do objetivo proposto, cujo enfoque se dá em função da melhoria do processo de formação em nível de graduação, ao atingir diversas nacionalidades, a plataforma agrega maior valor aos resultados esperados além de se tornar uma contribuição de mais valia a sociedade, como mostra a tabela abaixo.

Países	Visualizações
Brasil	365



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

EUA	31
Colômbia	6
México	1
Uruguai	1

Tabela - Número de visualizações por países at/e janeiro de 2020. (Fonte: Dados obtidos da plataforma SISTEMOTECA, 2020).

A dimensão e diversificação do alcance obtido pela biblioteca digital é expressa na gama de países e cidades as quais a mesma foi utilizada. Diante dos dados expostos acima, pode-se inferir que a proposta de dimensão da ação alcança o resultado esperado em sua acessibilidade. A disponibilidade dos arquivos, em rede, atinge usuários em diversos países que buscam agregar conhecimentos a sua pesquisa, de forma simplificada e segura, independente do local que residam.

Vale ressaltar que, a discrepância demonstrada entre os valores correspondentes ao total de visitas por mês e o total de visualizações por países se dá em virtude das configurações da plataforma. Enquanto as visitas por mês consideram apenas os acessos ocorridos no período, o total de visualizações por países é contabilizada em virtude do Endereço de Protocolo da Internet (IP) de cada acesso.

Na medida em que houver maior disseminação da plataforma na comunidade acadêmica, e seu conteúdo seja estendido às outras formas de pesquisas, tal como Google acadêmico, a tendência é gerar um crescimento no número de visualizações, proporcionando uma correlação direta a sua divulgação. A referida disseminação gera benefícios que irão fomentar os meios de informações e a dimensão do seu acesso, estando assim alinhados aos preceitos idealizados por Ohira e Prado (2002).

Por fim, com as eventuais tentativas de expansão da plataforma, o PET Administração estará alinhado aos seus ideais, pois, na tentativa de atribuir ao meio acadêmico um novo



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

método de pesquisa, por consequência, poderá fornecer um enriquecimento das formações do corpo discente, bem como no conteúdo de novas pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os resultados obtidos com o Projeto Biblioteca Digital, alcança o resultado esperado em sua acessibilidade. O PET Administração conseguiu fazer com que o Curso de Administração fosse o primeiro de todos os cursos de graduação da UFCG a ter os seus TCCs disponibilizados para acesso em forma digital no Sistema da Biblioteca Central.

O pioneirismo do projeto permitiu revelar para os demais cursos, a necessidade de se ter um sistema que torne funcional e ágil o acesso a Trabalhos de Conclusão de Curso e instigue a ampliação e melhoria dos métodos de pesquisa acadêmica. Dessa forma, conclui-se que o projeto obteve pleno êxito.

REFERÊNCIAS:

CRUZ, Carlos H. B. Vannevar Bush: uma apresentação. **Latinoamericana de psicopatologia fundamental**, São Paulo, v. 14, n.1, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo/>>

JARDIM, José Maria. **O conceito e a prática de gestão de documentos**. Acervo, v.2, n.2, 1987.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia S. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). **Ciência da informação**, Brasília, v. 31, n.1, p. 61-74, 2002. SISTEMOTECA, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, 2020. Estatísticas. Disponível em:

<<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/4771/statistics>>. Acesso em: 19 de jan. de 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

"LITERATURA E SOCIEDADE EM MACHADO DE ASSIS": UM DIÁLOGO ENTRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA E CLÁSSICA DA LITERATURA BRASILEIRA.

NASCIMENTO, Livia Maria. de Pontes.; SILVA, Alidiane Josefa Barbosa. SOUSA, Sara Livia dos Santos SILVA, Ana Carolina Ferreira da; SILVA, Alidiane Josefa Barbosa; VASCONCELOS FILHO, Gerson Euriques; MENDES, Jackeline Pereira; LOPES, Janiely Ferreira; NASCIMENTO, Livia Maria de Pontes; SILVA, Maria Luiza Limeira da; SANTOS, Mariana Alves; CRUZ, Rafaelly Sales; SILVA, Suzanne Lopes Pereira; SANTOS, Thayse Lopes. LIRA, André Augusto Diniz;

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/PB).

E-mail: ufcgpet@gmail.com

PET: PET Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/PB).

RESUMO: Machado de Assis é considerado o pai do realismo brasileiro, cujo marco inicial é seu romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881) ainda alvo frequente da crítica literária. Encontrando-se entre os escritores que melhor souberam analisar traços positivos e negativos da alma humana Machado de Assis traz consigo a capacidade de retratar e explorar a mentalidade dos personagens retratando a maneira de viver de uma época. Pensando nisso e baseado em estudos realizados na atividade “Ciclo de Estudos Ensaios e Romances sobre o Brasil: diálogos sociológicos e literários”, foi ministrado o minicurso “Literatura e Sociedade em Machado de Assis” no VI Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea (COBESC) durante os dias 08, 09 e 10 de outubro de 2019. Esta atividade fomentou a ampliação da compreensão de critérios históricos, antropológicos, literários, sociológicos que fizeram parte do contexto do autor e nos auxiliam no entendimento de seus escritos. Este trabalho é um relato de experiência que objetiva descrever as atividades do minicurso, considerando o papel formativo de uma seleção de textos machadianos, sua importância para o PET Pedagogia da UFCG e para os participantes

INTRODUÇÃO: Joaquim Maria Machado de Assis é reconhecido como um dos maiores escritores da língua portuguesa de todos os tempos, tendo uma importância crucial na



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

configuração do campo literário brasileiro. Na configuração do campo literário, ressalte-se que, em 1897, Machado fundou a Academia Brasileira de Letras (ABL), onde ocupou o posto de presidente por 10 anos, instituição máxima da consagração literária em nosso meio.

Machado é também considerado o pai do realismo brasileiro, cujo marco inicial é seu romance *Memórias póstumas de Brás Cubas* (1881). Este romance é ainda alvo frequente da crítica literária. Mais recentemente, Castro (2013, p. 20) relendo o lugar dessa obra na literatura brasileira considera que Machado resolveu "tudo arriscar na fatura de *Memórias póstumas de Brás Cubas*", ao ter como motivação a publicação de *O Primo Basílio* de Eça de Queiroz. Machado de Assis, encontra - se entre os escritores que melhor souberam analisar traços positivos e negativos da alma humana além de sua capacidade de retratar e explorar a mentalidade dos personagens retratando a maneira de viver de uma época. Pensando na relevância da obra de Machado de Assis e baseado em estudos realizados na atividade “Ciclo de Estudos Ensaios e Romances sobre o Brasil: diálogos sociológicos e literários”, foi ministrado o minicurso “Literatura e Sociedade em Machado de Assis” no VI Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea (COBESC) durante os dias 08, 09 e 10 de outubro de 2019.

Construído e ministrado pelas PETianas com o professor Cauby, o minicurso teve como principal objetivo discutir e perceber as concepções de sociedade abordadas na obra de Machado de Assis e refletir sobre a função da literatura na construção de conceitos como loucura, educação e relações sociais tanto no momento histórico da obra como, também, no seu reflexo na sociedade contemporânea. Machado de Assis foi o autor escolhido entre outros autores estudados durante o Ciclo de Estudos por sua contribuição à literatura brasileira e por conseguir retratar em toda a sua obra aspectos sociais que ainda perpetuam.

O COBESC é realizado bianualmente e foi promovido pela Unidade Acadêmica de Educação e pelo Centro de Humanidades da Universidade Federal de Campina Grande com o objetivo de fortalecer a discussão e a reflexão de questões que envolvem a formação e a prática docente articulando o tripé da educação superior (ensino, pesquisa e extensão) e processos sociais partindo da temática Educação e Democracia: processos e desafios da formação e da atuação docente.

Este trabalho é um relato de experiência que objetiva descrever as atividades do minicurso, considerando o papel formativo de uma seleção de textos machadianos, sua importância para o PET Pedagogia da UFCG e para os participantes. Ressaltamos que essa atividade fortaleceu a dimensão formativa, integrativa e interdisciplinar do PET Pedagogia,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

uma vez que a leitura dos clássicos foi realizada por um grupo que não tem uma formação específica na área de literatura. Ainda que essa formação venha se constituindo progressivamente por uma década, por vários PETianos, ao longo da história do PET Pedagogia da UFCG, reconhecemos que a abordagem aqui é preliminar.

METODOLOGIA: No dia 08 de outubro, foi o primeiro dia do minicurso “Literatura e Sociedade em Machado de Assis” e foi ministrado no auditório da biblioteca central da Universidade Federal de Campina Grande, com a fala inicial do Professor Cauby Dantas, onde ele expôs os objetivos da atividade e iniciou a discussão de como seria a participação dos alunos ouvintes e dos ministrantes de maneira que houvesse colaboração efetiva dos dois lados.

Neste primeiro dia, foi entregue aos participantes o material que seria utilizado durante o minicurso: uma apostila contendo alguns dos contos mais populares de Machado de Assis como O enfermeiro, O alienista, Conto da Escola, A teoria do Medalhão, Uns Braços, Pai contra Mãe, A cartomante e também outros textos tratando sobre como a literatura abordam e sua função na sociedade e como Machado de Assis trouxe um novo olhar para a literatura no Brasil. Também foi decidido em comum acordo que os contos seriam apresentados pelas PETianas com a participação dos ouvintes do minicurso durante os dias que seguiram, além da apresentação do autor, de suas obras e sua contribuição para a literatura brasileira e legado. Foi sugerido que as apresentações fossem realizadas de forma livre pelos participantes.

No dia 09 de outubro, foram apresentados os contos O alienista pelo Prof. Cauby e Conto da Escola apresentado em forma de leitura dramatizada pela Prof^a Niédja Lima, a PETiana Ana Letícia e participantes inscritos no minicurso) além da apresentação de uma breve biografia de Machado de Assis e sua vasta obra, e após a apresentação foi aberta a discussão sobre os aspectos observados nos contos como a tristeza, melancolia, pessimismo, loucura, padrões sociais, corrupção, honestidade e felicidade presentes nos dois contos analisados durante esse encontro, tratando a partir da função da literatura como instrumento de reflexões de valores e convenções sociais.

No último dia de minicurso foram apresentados os contos O enfermeiro, Uns Braços, Pai contra Mãe e A cartomante, pelas demais PETianas que utilizaram nas apresentações instrumentos metodológicos como slides e objetos que remetiam aos temas dos contos e foram discutidos temas como superstição, amor romântico, educação e consciência.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O minicurso "Literatura e Sociedade em Machado de Assis" ministrado no COBESC durante os dias 08 a 10 de outubro foi de grande relevância para a reflexão da prática docente das alunas PETianas. Além de ter sido uma oportunidade para a construção de aulas expositivas dialogadas, trouxe também o exercício da leitura dramatizada idealizada no Workshop Educação e Teatro, atividade realizada pelo grupo PET Pedagogia, coordenada pelo Professor Aluizio Guimarães.

Gerou também uma discussão sobre como utilizar a literatura na sala de aula, principalmente nas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental que pouco tem contato com as obras literárias brasileiras, levando-se a reflexão do porque há um afastamento da literatura e a sala de aula e como esse contato é retomado de forma brusca apenas no ensino médio, levando o aluno a considerar a literatura como algo pesado e enfadonho.

Ao final do último encontro foi realizada uma auto avaliação do conteúdo estudado, da participação do grupo e dos participantes e das nossas relações com a literatura e a linguagem literária evidenciando a relevância dos estudos realizados pelo grupo PET Pedagogia e coordenada pelo Professor Cauby Dantas na atividade de ensino “Ciclo de Estudos Ensaios e Romances sobre o Brasil: diálogos sociológicos e literários”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ocorrendo nos dias 08,09 e 10 de outubro o VI Colóquio Brasileiro Educação na Sociedade Contemporânea – COBESC - apresentou como tema a discutir Educação e Democracia: processos e desafios da formação e da atuação docente. Nesse sentido, o minicurso “Literatura e Sociedade em Machado de Assis” ofertado pelo grupo PET-Pedagogia aliou-se ao evento no propósito de abordar e debater a prática docente e também por considerarmos a temática proposta pela atividade como de fundamental importância para o aprimoramento da formação acadêmica dos integrantes do grupo PETPedagogia, alunos do Curso de Pedagogia, como também de professores da rede pública municipal de ensino e outros participantes interessados na temática.

A atividade também fomentou a ampliação da compreensão de critérios históricos, antropológicos, literários, sociológicos que fizeram parte do contexto do autor e nos auxiliam no entendimento de seus escritos. Nesse espaço, constituído como um momento de diálogo pôde reconhecer Machado de Assis como um homem a frente de seu tempo, e observar como suas concepções e conceitos, presentes não apenas nos contos estudados, mas em toda a obra de Machadiana, apesar de escritas no século XIX, continuam hodiernos e perpétuos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Por meio do autor somos capazes de interpretar e compreender a natureza humana, característica do Realismo, além das aparências sociais intrínsecas. Através de seus personagens, Machado de Assis nos apresentava a realidade de uma sociedade conservadora em processo de modernização, denunciando e criticando-a. Embora, assim fizesse de forma sutil, de modo que conseguíssemos fazer correlações com nosso mundo e nossas experiências, seguindo o atributo universalista do autor.

A avaliação final do minicurso foi posta pelo enriquecedor debate sobre a possibilidade de renovação de práticas e instrumentos para o uso da literatura brasileira em sala de aula e como compreender a sociedade a partir dela.

REFERÊNCIAS:

ASSIS, Machado de. **50 contos de Machado de Assis**; seleção, introdução e notas de John Gledson. – São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8ª edição. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000; Publifolha, 2000. (Grandes Nomes do Pensamento Brasileiro).

BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. A história pode dialogar com a literatura? **In.: Ensinar e Aprender História**. RJ editora: Belo Horizonte, 2009. (p. 113 -127).

PEREIRA, Lúcia Miguel. **Machado de Assis: estudo crítico e biográfico**. 6ª edição. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

ROCHA, João Cezar de Castro. **Machado de Assis – por uma poética da emulação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

O PET E A CONSTRUÇÃO DA RELAÇÃO UNIVERSIDADE E COMUNIDADE: OS DESAFIOS DE UMA EXTENSÃO CONTÍNUA

Anna Carolina Spindola Moreira Coelho Correa; Rosangela dos Santos Pinheiro; Shirlyly Alves dos Santos; Camila Alves Machado Sampaio.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

E-mail: annacorrea@outlook.com, Shirlylyfarias25@gmail.com, camsampaio@gmail.com, petcienciasociais@gmail.com

PET: Pet Ciências Socias, São Luis – Maranhão.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados construídos no Centro de Ensino Antônio Ribeiro da Silva, localizado no bairro Sá Viana, no período de junho a dezembro de 2019 a partir do projeto de extensão promovido pelo PET de Ciências Sociais da Universidade Federal do Maranhão. Para isso, buscaremos compreender as questões encontradas pelos petianos para pôr em prática, de forma continuada, o projeto de extensão, voltado para alunos de ensino médio. Entendendo a extensão como um dos pilares da universidade, é preciso que os grupos PET estejam atentos ao retorno de suas atividades, tanto na formação de seus integrantes quanto no impacto causado na comunidade. Desse modo, a metodologia utilizada inicialmente foi a pesquisa bibliográfica, bem como os cadernos de campo das autoras, produzidos durante a realização da atividade de extensão, além de entrevistas feitas com alguns dos alunos. Assim, tendo em vista o caráter inicial do projeto, sendo adotado pela escola como um “projeto piloto”, que se propôs a tratar de temas pertinentes à atualidade, os resultados obtidos se mostram positivos, tanto para o corpo escolar, discentes e docentes, quanto para os Petianos e Tutora, que puderam verificar o desenvolvimento e aprimoramento de diversas habilidades naqueles que estavam envolvidos nas atividades.

Palavras – chave: Diversidade na Escola. Extensão. PET. Educação. Relação ComunidadeUniversidade.

INTRODUÇÃO: Como consta no MOB, o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuem com uma percepção maior do que ocorre consigo, tanto para os bolsistas do programa quanto para os alunos do curso em geral, em seu processo de formação. Desse modo, capacitando-os para uma melhor compreensão de mundo e ampliando seus horizontes ao incentivar ativamente os discentes estarem em contato com saberes diversos.

Os desafios de executar projetos além muros da universidade são muitos, no entanto, é preciso reconhecer a necessidade de enfrentá-los para que seja possível estabelecer uma relação entre aqueles que ocupam o espaço acadêmico e aqueles que estão fora dele. O PET Ciências Sociais, entendendo a importância da atuação do grupo e por meio de processos facilitadores, têm estado, constantemente, presentes no ambiente escolar com intuito de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

reforçar essa relação e compartilhar saberes, tendo a perspectiva das Ciências Sociais como norteadora dos encontros com os alunos participantes do projeto.

A princípio, os primeiros contatos obtidos pelo grupo PET-CS com a instituição que onde têm executado o projeto de extensão não haviam sido contínuos. Assim, os petianos executavam algumas atividades recreativas sem periodicidade fixa, o que deixava lacunas para uma melhor inserção do grupo no ambiente escolar. Nessa perspectiva, a continuidade dos projetos de extensão do grupo destacou-se como uma necessidade.

No entanto, foi a partir da contatação da Professora Socorro Leal, que ministra aulas de Língua Portuguesa na instituição, com o grupo, que a atividade passa a tomar forma e consolidar-se enquanto um projeto contínuo para o PET Ciências Sociais. Como sugestão da professora, a atividade ocorreria pela manhã, no contraturno dos alunos. A escolha dos alunos que participaram do projeto foi feita pela professora, uma turma de 2º ano do Ensino Médio, que, segundo a análise da instituição, apresentava pior desempenho entre as turmas de ensino médio e onde se verificava maiores problemas de sociabilidade.

Analisando as propostas trazidas pela professora Socorro, tendo em mente as necessidades apresentadas pela escola e as possibilidades de intervenção ao alcance do grupo PET-CS, as atividades foram desenvolvidas sempre tendo em mente o público-alvo: adolescentes entre 15 e 17 anos, em sua maioria negros e negras e moradores de bairros periféricos próximos a Universidade Federal do Maranhão.

Assim, tratando de temas que fomentassem o debate acerca da desigualdade de gênero, questões raciais, formações familiares, diversidade corporal e afins, foram iniciadas as atividades, com formatos mais livres e que se afastavam do modelo de aula expositiva e aproximavam-se de rodas de conversa, a fim de tornar o ambiente mais confortável para a troca entre petianos e alunos.

A partir disso, os encontros passaram a ser fixos, todas as sextas-feiras, o que mostrou ser um ponto positivo para a aproximação entre ambiente escolar e petianos, além de facilitar a adesão dos alunos ao projeto e, a cada sexta-feira, demonstrarem maior abertura e interesse para compartilhar suas vivências e opiniões com a turma e petianos mediadores da atividade.

METODOLOGIA: Utilizando planos de aula de outras instituições e materiais didáticos como base, o grupo elaborou aulas-oficinas, mediadas pelos petianos no contraturno da turma escolhida pela professora Socorro Leal. Como apoio para pensar as atividades, foram



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

utilizados o Caderno de Atividades da Formação de Professores em Gênero e Diversidade na Escola (GDE, 2009), o material disponibilizado no site Café com

Sociologia, com foco no ensino da sociologia abordando o tema da diversidade, Laboratório Didático – USP Ensina Sociologia (Laboratório, 2017).

A partir dos estudos dos materiais já disponíveis, o grupo adaptou os temas e abordagens, relacionando os saberes adquiridos pelos petianos ao decorrer de sua formação com a realidade escolar. Além disso, foi liberado o uso do celular como fonte de pesquisa para os alunos e também foi pensado a adaptação para a realidade local daqueles que participariam do projeto, a fim de tornar a atividade atrativa para os adolescentes.

A parceria feita entre o grupo PET-CS e a professora Socorro Leal foi indispensável para a execução da atividade. Além da autonomia para pensar a forma com que o grupo trabalharia a atividade proposta, a professora também facilitou o uso de sala específica na escola e disponibilizou aparelhos multimídia quando necessário para a atividade do dia.

Os temas trabalhados foram divididos entre os membros do grupo, onde uma dupla ou trio ficava encarregada de um tema na semana, garantindo a rotatividade entre os petianos e evitando a sobrecarga, já que a atividade era realizada toda sexta-feira. Entretanto, o acompanhamento do desenvolvimento da turma e a aproximação com os alunos, fez com que alguns petianos acompanhassem as atividades com mais frequência, dentro de suas disponibilidades, mesmo quando não estavam escalados para a atividade promovida no dia.

Já os alunos, escolhidos a partir de critérios da instituição, foram divididos em dois grupos de 15, onde cada um alternava uma sexta-feira a participação na atividade. Para garantir a presença dos alunos a coordenação concordou que a frequência poderia ser utilizada como forma de bonificar os alunos assíduos em disciplinas específicas: História, Sociologia e Filosofia.

RESULTADO E DISCUSSÃO: A cada encontro realizado nós sempre trazíamos reflexões sobre relações de gênero, trabalho e raça. Além da nossa dificuldade de estar toda sexta-feira na escola, também encontramos dificuldade com o uso do celular e do fone de ouvido durante as rodas de conversas. Sendo assim, nós tivemos que utilizar o uso do celular nas rodas de conversa como um bom recurso para aprendizagem.

Durante os nossos encontros com a turma A e B, explicávamos bem no início qual era o tema a ser debatido e depois colocávamos músicas, filme e curta-metragem com objeto de reflexão, e assim iniciávamos a discussão a respeito do que foi visto e escutado, e no



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

decorrer da discussão, alguns alunos se sentiam mais à vontade para interagir enquanto outros não, nós nunca queríamos que fosse algo invasivo para eles. E ao longo dos meses começamos a adquirir a confiança de todos da turma A e B, assim seguindo essa ideia de discussão sobre o que era exposto, muitos desses alunos mais tímidos começaram a interagir com os demais colegas e com os petianos.

No final da nossa extensão na escola Antônio Ribeiro pedimos que eles falassem o que mais gostaram no projeto e se eles perceberam se houve alguma mudança com eles desde do início a até o final, e todos eles responderam que sim, que houve mudanças, um dos alunos disse que perdeu o medo de falar em público devido as rodas de conversas que são realizadas durante a extensão, outro ponto marcante da extensão realizada nessa escola é o relato dos estudantes dizerem que nunca teve um projeto voltado para os alunos do segundo ano, pois os projetos geralmente são para o terceiro ano e nós o grupo Pet Ciências Sociais escolhemos eles para realizar a nossa extensão e que nós também promovemos a uma união e o afeto da sala.

Dessa forma, é através de projetos assim, que promovem a troca entre o conhecimento apreendido na vida acadêmica e o meio escolar e é a partir continuidade de projetos assim que fortalecem essa relação entre universidade e comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Apesar das dificuldades encontradas para realizar uma extensão contínua, que exigia a presença semanal de integrante do grupo PET-CS, desse modo, demandando maior atenção que as demais atividades, entendemos a extensão continuada como forma importante na troca de saberes.

Portanto, compreendemos que, não apenas a escola que abrigou o projeto sofreu impactos positivos, mas Petianos e Tutora também entendem esse "projeto piloto" como grande potencial transformador, capaz de promover debates pertinentes e enriquecedores para a formação acadêmica. Cientes, ainda, de que cooperam para o encurtamento da distância entre o conhecimento acadêmico e a aplicação na prática.

REFERÊNCIAS:

Gênero e diversidade na escola: formação de professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Caderno de atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Introdução ao mundo do trabalho. Volume I. Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Educação. São Paulo, 2014.

Juventude e trabalho / [coordenação do projeto Francisco José Carvalho Mazzeu, Diogo Joel Demarco, Luna Kali]. -- São Paulo : Unitrabalho-Fundação Interuniversitária de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho ; Brasília, DF : Ministério da Educação. SECADSecretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2007, -- (Coleção Cadernos de EJA).

Laboratório Didático – USP ensina Sociologia. PERERIA, Júlia Audujas. Raça e Racismo no Brasil. São Paulo, 2º semestre/ 2017. Disponível em: <http://ensinosociologia.fflch.usp.br/sites/ensinosociologia.fflch.usp.br/files/RDJuliaAudujasPereira_site.pdf>

Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338manualorientabasicas&category_slug=pets-programa-de-educacaotutorial&Itemid=30192>



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CURIOSOS POR NATUREZA: EXPERIMENTAÇÕES NO FAZER DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL

Marcos Vinícius da Silva Santos; Sarah Melo Santana Duarte; Pedro Vinícius; Sampaio da Silva; Ana Laura Araujo Lima Lins; Anderson Lucas Rodrigues da Silva; Marllus Gustavo Ferreira Passos das Neves.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: marcoseamb@outlook.com

PET: PET Engenharia Ambiental, Maceió - Alagoas.

RESUMO: De caráter extensionista, a atividade intitulada Curiosos por Natureza, é realizada pelo Grupo PET Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Através do contato com um profissional da educação, a prática visa promover dinâmicas, jogos e aulas relacionadas a educação ambiental, sensibilizando alunos de ensino básico de escolas públicas acerca de princípios básicos do manejo integrado dos resíduos sólidos e sustentabilidade, de modo a contribuir para a formação educacional e social de crianças situadas num contexto de vulnerabilidade social, econômica e ambiental. A atividade vem sendo implementada na cidade de Maceió-AL e foi inserida no planejamento anual do grupo pela primeira vez no ano de 2019. A ação recebeu grande adesão por parte dos professores e da direção da instituição alvo, o que levou a decisão do grupo em prosseguir com a atividade no ano de 2020. Ademais, outras escolas também manifestaram interesse. Além da importância da implementação de momentos de educação ambiental nos espaços pedagógicos da contemporaneidade, o grupo vê nessa atividade uma forma de se divulgar e divulgar o curso de Engenharia Ambiental e Sanitária da Ufal.

Palavras – chave: Extensão universitária. Educação ambiental. Ensino básico. Sustentabilidade. Formação cidadã.

INTRODUÇÃO: A atividade Curiosos por Natureza, surgiu devido a necessidade de ações de extensão no grupo PET Engenharia Ambiental da Ufal, além de ações de cunho diretamente



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

voltadas ao desenvolvimento sustentável. Representando uma problemática dado que este é um dos principais objetos de estudo da graduação a qual o Grupo está alocado, e pela deficiência destes saberes no público externo à universidade. Segundo Pelicioni e Philippi Junior (2014), a educação ambiental transforma e prepara cidadãos com senso crítico e consciência para realizar ações transformadoras do sistema, tornando viável o desenvolvimento integral dos seres humanos.

Para propiciar melhores condições de vida às futuras gerações, faz-se necessária a proliferação da Educação Ambiental perante a sociedade. Com isso, uma opção é tratar o tema como algo permanente e contínuo ao invés de algo discutido esporádico e desconexo, implantando uma matéria desde as escolas que aborda assuntos voltados a esta problemática. (CUBA, 2010)

Ainda de acordo com Cuba (2010), o meio ambiente sofre uma necessidade de conservação e defesa, dessa forma, é indispensável uma conscientização com todos os indivíduos. Para que esta compreensão cresça de forma exponencial, a educação ambiental tem que ser passada dentro e fora das escolas, passando por cada geração por meio de projetos que possam tornar os alunos vetores de atitudes sustentáveis.

Na visão de Medeiros et al. (2011), a educação ambiental nas escolas corrobora para a formação de cidadãos conscientes, prontos para tomar decisões e agir na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Dessa forma, é importante que, mais que informações, a escola se disponibilize a trabalhar com mais ações práticas do que teóricas para que a criança aprenda amar, respeitar e exercer ações voltadas para à preservação do meio ambiente.

Desse modo, a realização da atividade no ano de 2019 deu-se na instituição municipal de ensino básico Dr. Pompeu Sarmiento, em uma turma do ensino fundamental I da rede municipal na qual foram realizadas com foco em educação ambiental. Objetiva-se, portanto, desenvolver o senso crítico das crianças sobre a importância da reciclagem e da utilização sustentável dos recursos naturais que futuramente, será revertido em ganhos de consciência ecológica às comunidades às quais os participantes estão inseridos, bem como reeducação na gestão de resíduos sólidos na escola e na sociedade.

A realização do Curiosos por Natureza está vinculada aos seguintes objetivos do PET, previstos na portaria do MEC nº 976, de 27 de julho de 2010: Desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência, mediante grupos de aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar; Contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação; Estimular a formação de profissionais e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica; Formular novas estratégias de desenvolvimento; Estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

METODOLOGIA: A comissão de Extensão do Grupo foi a responsável pela coordenação da prática, cuja execução desenvolveu a sondagem de escolas próximas à Universidade para a atividade além da creche escolar mantida pela Universidade, que deixou de ser alvo inicial, uma vez que foi solicitado o acompanhamento do grupo por um profissional da Pedagogia pela direção da unidade de ensino.

Portanto, foram prospectadas escolas nas quais não houvesse tal necessidade com base na avaliação da realidade exposta por funcionários delas.

Em momentos de reunião do Grupo, as propostas de locais foram expostas, e foram levantadas as necessidades da escola escolhida, bem como as mídias disponíveis. Também foi exposta a necessidade da correlação da ação com a disciplina de Educação Física, por ser a área de atuação da profissional da escola na qual a atividade iria ser atrelada.

Após a aprovação do grupo, a comissão pôde definir o conteúdo que seria apresentado na edição e ainda as dinâmicas que seriam feitas com as crianças. Então, seguiu-se para a produção do material didático para a aula precedente aos jogos educacionais. Garrafas PET reutilizadas simulando lixeiras nas cores indicadas para coleta seletiva dos materiais feitos de papel, plástico, metais, vidro e resíduo orgânico, foram utilizadas como recipientes para que as crianças separassem cédulas que ilustravam desenhos de objetos diversos, exemplificando os materiais citados.

Foi elaborado um roteiro, que foi disponibilizado como guia para o restante do grupo quanto aos seus papéis durante o evento e discutido em reunião para que todos pudessem expor suas percepções quanto a atividade escolhida e serem feitos ajustes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: No ano de 2019, a atividade desenvolveu-se durante o mês de novembro na Escola Municipal Dr. Pompeu Sarmiento (de ensino fundamental), localizada na parte alta da cidade de Maceió, onde foram desenvolvidos jogos educacionais com aproximadamente 25 crianças do 2º ano do ensino fundamental, correlacionado com a matéria de Educação Física.

Após a dinâmica, foi ministrada uma aula nos moldes de uma roda de conversa (conforme a Figura 1) sobre reciclagem e o papel individual na busca por uma sociedade



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

mais consciente. De acordo com Jacobi (2005), ressignifica conhecimentos e vivências originadas tanto em sala de aula como na vida pessoal do aluno, dado que a educação ambiental é um processo intelectual ativo, e um aprendizado social, que deve ser fundado na comunicação e interação. Durante a aula, os alunos foram instigados a expor suas percepções sobre a problemática dos resíduos sólidos, e foram feitas analogias quanto seu tempo de decomposição com a idade das crianças participantes.



Figura 1: Roda de conversa acerca da reciclagem (Fonte: Autores (2019)).

O resultado foi a alta interação entre petianos, professores e crianças que demonstraram muito interesse sobre a temática, dando testemunhos de suas ações pessoais e de familiares, como pode ser observado na Figura 2. Além disso, a atividade proporcionou a interação do grupo com um público que requer uma atenção especial, destacando crianças no espectro autista, reafirmando o impacto positivo da atividade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 2: Alunos relatando suas experiências acerca das problemáticas dos resíduos sólidos (Fonte: Autores (2019)).

Finda a realização da atividade, ela foi bastante elogiada pelos funcionários da escola, que se demonstraram dispostos a realizá-la outras vezes. Devido a isto, outras escolas também manifestaram interesse em participar da atividade, instigando a decisão do grupo em prosseguir com a atividade no ano de 2020. Ver Figura 3.



Figura 3: Momento de confraternização entre os participantes (Fonte: Autores (2019)).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em conformidade com Mioduski e Francisco (2011), a educação ambiental é uma urgência para que a sociedade possa seguir um caminho sustentável, além de ser essencial a interdisciplinaridade da educação ambiental com a sustentabilidade, realizando uma transição de uma sociedade predatória para uma sociedade comprometida ambientalmente.

A educação ambiental pode ser vista como elemento transformador, de fundamental importância para a formação de novos cidadãos, conscientes no que se diz respeito às práticas que visam a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. A aplicação destes conceitos numa instituição pública de ensino básico, estabelece meios de propagação das boas práticas ambientais das crianças para as comunidades mais carentes e vulneráveis de Maceió, estes conhecimentos serão transformados gradualmente em consciência ambiental.

Pois, segundo Medeiros et al. (2011), ao passar do tempo a questão ambiental tem sido considerada um fato que precisa ser trabalhada com toda a sociedade e principalmente nos âmbitos pedagógicos, sendo que crianças bem informadas sobre as questões ambientais serão adultos mais conscientes com o meio ambiente, sendo transmissoras dos conhecimentos obtidos na escola sobre os problemas ambientais em sua casa, família e vizinhos.

Além da importância da implementação de momentos de educação ambiental nos espaços pedagógicos da contemporaneidade, como ressaltado por Jacobi (2003), que declara que em tempos onde a informação assume papel relevante na educação, a possibilidade de sensibilizar pessoas para transformar as diversas formas de participação na defesa da qualidade de vida através da educação se faz necessária. Desta forma, o PET Engenharia Ambiental entende que esta prática é uma maneira de promover maior visibilidade do Grupo e reconhecimento da graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária da Ufal.

Dentro da realidade de um grupo PET, uma atividade como a descrita no presente trabalho, traz ganhos para a formação acadêmica e cidadã dos petianos envolvidos, como explorado por Silva et al. (2010), a educação tutorial tem ação diretamente relacionada à prática, baseando-se em suas vivências cotidianas e reproduzindo conceitos e processos que permitem uma significação da prática, permitindo mudanças individuais e coletivas, além disso, reforça a função social da universidade sobre a comunidade de seu entorno.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023:** Informação e documentação – Referências – Elaboração. 2 ed. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028:** Informação e documentação - Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 2 p.

CUBA, Marcos Antônio. Educação Ambiental Nas Escolas. **Educação, Cultura e Comunicação**, Lorena, v. 1, n. 2, p.23-31, jul. 2010.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**, [s.l.], v. 31, n. 2, p.233-250, ago. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-97022005000200007>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PORTARIA MEC N° 976:** PORTARIA N° 976, DE 27 DE JULHO DE 2010. Brasília, 2010. 8 p.

MIODUSKI, Karyne Aparecida; FRANCISCO, Antonio Carlos de. **Educação Ambiental para uma sociedade sustentável: apropriando-se dos meios tecnológicos para interagir no aprendizado.** In: ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 13., 2011, Ponta Grossa.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, [s. L.], v. 4, n. 1, p.2-3, set. 2011. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; PHILIPPI JUNIOR, Arlindo. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2014.

REIGADA, Carolina; REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. Educação ambiental para crianças no ambiente urbano: uma proposta de pesquisa-ação. **Ciência & Educação (bauru)** [s.l.], v. 10, n. 2, p.149-159, 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s151673132004000200001>.

Saraiva, Vanda Maria; Pereira do Nascimento, Kelly Regina; Matos da Costa, Renata Kelly; A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ENSINO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE JOÃO CÂMARA – RN. **HOLOS**, vol. 2, 2008, pp. 81-93 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Natal, Brasileira Disponível em <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=481549275007>

SILVA, Thiago Loreto Garcia da et al. A educação tutorial – reflexão de docentes sobre suas práticas. **Educação em Questão**, Natal, v. 39, n. 25, p.108-130, dez. 2010.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o
PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFLEXÕES SOBRE EQUIDADE NO PROCESSO SELETIVO DO PET GPP: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paula Vieira de Assis; Samuel Costa de Almeida; Giovana Rodrigues Alves; Luiz Henrique Coelho de Siqueira Teixeira; Paulo Jackson Garcez Santos; Valéria Diniz Isis Cristina Rodrigues Souza de Lima; Vanice Selva Fragoso

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

E-mail: vanice.ufpe@gmail.com

PET: PET Conexões Gestão Política-Pedagógica, Recife - Pernambuco.

RESUMO: Este trabalho, resultado de um levantamento bibliográfico e análise de dados obtidos no formulário de inscrições no processo seletivo do PET Conexões Gestão Políticapedagógica, objetiva expressar a sistematização das experiências acumuladas durante o processo de seleção para o ingresso de estudantes em nosso PET, mediante à implementação das cotas raciais. Estas, certamente, corroboraram para promover a equidade em nosso grupo, visto que ações afirmativas nesse sentido possibilitam oportunidades aos estudantes historicamente marginalizados. Por outro lado, muitos ainda são os desafios frente às dificuldades encontradas durante o processo de implementação, como a baixa quantidade de pessoas inscritas na modalidade de cotas. Os argumentos levantados permitiram concluir que o debate de temas como esse são de extrema relevância para relatar os aspectos positivos e negativos daqueles que experienciaram, a fim de contribuir positivamente para outros grupos PET's que pretendam realizar processos semelhantes e implementar o sistema de cotas.

Palavras – chave: Seleção. Equidade. Política de Cotas.

INTRODUÇÃO: Este presente trabalho expressa a sistematização das experiências acumuladas durante o processo de seleção para o ingresso de estudantes no Programa de Educação Tutorial - Conexões Gestão Políticas Pedagógicas (PET GPP) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no ano de 2019. O processo seletivo colocou para os estudantes “Petianos” a possibilidade de efetivar alguns objetivos gerais presentes no



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Manual de Orientações Básicas do PET tais como: “desenvolvimento de ações coletivas e capacidade de trabalho em grupo”, envolvimento dos bolsistas em tarefas e atividades que propiciem o Aprender Fazendo e Refletindo Sobre” entre outros (MOB, 2006. p. 8). Além disso, buscando maiores reflexões sobre equidade e inclusão no processo seletivo, pela primeira vez foram utilizadas cotas raciais na seleção do PET GPP, o que certamente trouxe ao grupo a oportunidade de discutir temas não só relevantes para sociedade, como para o grupo que constrói o PET.

A ideia da implementação da cota racial para seleção de novos petianos veio de discussões no Encontro Nacional de Grupos PET ocorrido em 2018. Após o evento, a ideia da implementação das cotas foi discutida e aprovada pelo grupo e foi a partir desse momento que surgiram as dificuldades, começando com a falta de conhecimento do grupo em como inserir as cotas no edital, bem como de petianos que tivessem propriedade teórica e prática sobre o assunto. Por essa razão, para nosso suporte, foi necessária uma parceria do grupo PET e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiro para orientar os petianos nos trâmites burocráticos, a fim de realizar um processo seletivo idôneo e realmente justo.

Por meio da introdução das cotas raciais, a temática envolvendo a questão racial passou a ser mais debatida no grupo. Tais debates contribuíram, portanto, direta e positivamente para a formação dos estudantes envolvidos. Nesse sentido, a partir das determinações presentes ao longo do processo, é possível afirmar que a atividade estimulou, conforme aponta o MOB (2006, p. 7), “a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação”, sendo fundamental para o desenvolvimento de habilidades profissionais mais humanas.

METODOLOGIA: Para o desenvolvimento deste trabalho, foi realizado uma pesquisa qualitativa, por meio de um levantamento bibliográfico, a fim de promover uma revisão de referências relacionadas aos documentos já publicados e analisados sobre processos seletivos e seus respectivos impactos tanto para quem o organiza como àqueles que se submetem à seleção. Nesse sentido, foram utilizados artigos científicos que discutem a implementação das cotas raciais como forma de promover a equidade. Ademais, para traçar o perfil dos estudantes que se inscreveram no processo seletivo do PET Conexões Gestão Política-pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), tomou-se como referência os dados socioeconômicos, origem da escolaridade dos candidatos e outras informações presente no formulário de inscrição, primeira etapa da seleção.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Com os dados obtidos a partir do formulário de inscrições, através de uma análise quantitativa-descritiva, foram elaborados gráficos para ilustrar o perfil dos indivíduos, assim como a origem do ensino destes e autodeclaração étnica, viabilizando assim uma análise mais contemplativa à observação se os objetivos/perfil do PET estão sendo cumpridos e quais características são predominantes na formação e trajetória desses candidatos. Por fim, foi promovida uma reflexão do processo seletivo por intermédio de um relato de experiência sobre a última seleção realizada. Nesta fase, analisamos o edital e todas as etapas presentes nesse documento, a fim de organizar de maneira sistemática a forma com a qual conduzimos o processo, de modo a ressaltar, mediante a efetivação ou não dos itens do edital nas circunstâncias práticas, os aspectos positivos e negativos como forma de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Segundo Goulart Júnior (2003), o processo seletivo pode ser considerado como o uso de métodos de avaliação elaborados estrategicamente que objetivam identificar dentre os candidatos aqueles que, por características pessoais e/ou profissionais, melhor se enquadram nas exigências ao cargo, à cultura organizacional vigente e às expectativas de determinada organização. Nesse sentido, as etapas do processo seletivo do grupo PET GPP no ano de 2019 foram formuladas a fim de, além de selecionar estudantes para o programa buscando promover a correção de desigualdades sociais, possibilitando maior diversidade e inclusão dos candidatos nessa seleção, bem como corroborando para o estímulo do espírito crítico dos próprios integrantes. Além disso, vale ressaltar que a própria formulação do PET Conexões de Saberes (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, s.d.) tem como objetivo a troca eficiente dos saberes produzidos dentro das Universidades Públicas com a sociedade ao redor deste espaço acadêmico assim como a promoção, afirmação e execução das ações afirmativas no programa como um todo.

O processo seletivo do PET Conexões Gestão Política-pedagógica foi constituído em 4 fases: na primeira, a submissão em plataforma on-line da documentação solicitada, incluindo histórico escolar, documento oficial com foto. Além disso, na plataforma on-line, os candidatos realizaram a autodeclaração de cor ou raça (Figura 1), especificando também questões relacionadas à renda, se oriundos de escola pública ou privada (Figura 2), e selecionaram entre a modalidade “Ampla Concorrência” ou “Cotista” para participar do processo (Figura 3).

Já na segunda fase, foi realizada uma prova escrita, com o intuito da realização de um texto dissertativo-argumentativo sobre o programa e a elaboração de um pré-projetoação a



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ser realizado no PET, caso o candidato fosse aprovado. Na terceira, uma entrevista, na qual foram feitas algumas perguntas elaboradas previamente, a partir de um modelo estruturado de questões, e outras no momento. Por fim, caso o candidato tivesse sido aprovado por intermédio da cota, houve uma comissão verificadora de cotas raciais, banca apta para conduzir o processo de autodeclaração. Essa comissão, assim como ocorre nas universidades, consistiu na autodeclaração do candidato frente à uma câmera, bem como a verificação da banca se de fato o candidato possui aspectos fenotípicos, isto é, traços físicos afrodescendentes. A banca foi composta por pessoas de diversos setores da universidade, incluindo professores e alunos.

COR OU RAÇA
41 respostas

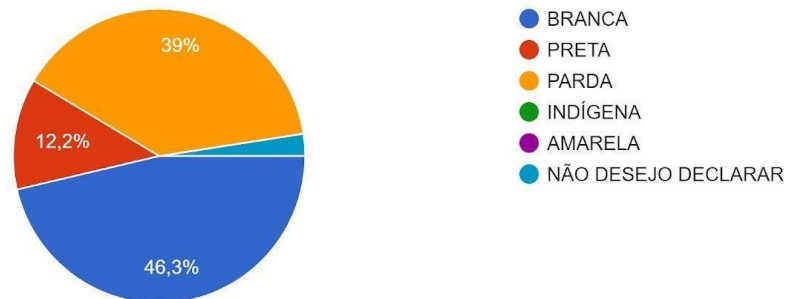


Figura 1: Porcentagem de cor ou raça autodeclarados pelos candidatos (Fonte: Processo Seletivo PET-GPP 2019)



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CURSOU O ENSINO MÉDIO EM:

41 respostas

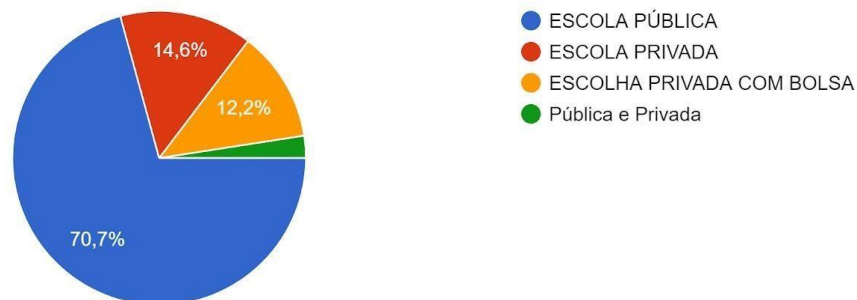


Figura 2: Porcentagem de escolas públicas e/ou privadas cursadas pelos candidatos no ensino médio (Fonte: Processo Seletivo PET-GPP 2019).

TIPO DE INGRESSO/MODALIDADE DE CONCORRÊNCIA PARA SELEÇÃO DO PET GPP 2019

41 respostas

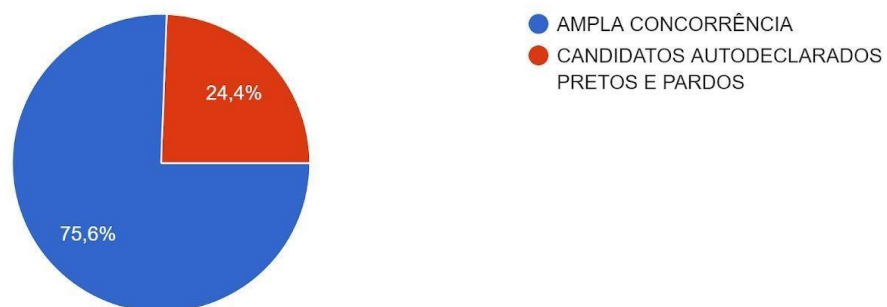


Figura 3: Porcentagem de candidatos nas modalidades cotista e ampla concorrência (Fonte: Processo Seletivo PET-GPP 2019).

A partir dos gráficos provenientes dos dados inseridos pelos participantes no momento do processo seletivo, é possível analisar alguns destes no âmbito social. Primeiramente, é importante reconhecer quem são essas pessoas inscritas. Nota-se, na Figura 1, que a maior parte dessas pessoas, 51,2%, se autorreconhecem como “pretas” e “pardas”. Em seguida, temos pessoas que se autorreconhecem como “brancas” totalizando



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

46,3% dos inscritos. Por fim, as pessoas que preferiram não se autodenominar dentro dos termos previstos para a seleção, 2,5%.

Entendendo quem são essas pessoas, faz-se necessário sua relação com a forma com que estas querem ser selecionadas pelo/para o Grupo PET. Mesmo que a maioria das pessoas se enquadrem na categoria para “Candidatos Autodeclarados Pretos e Pardos”, uma parte desses sujeitos preferiram entrar para o momento da seleção por “Ampla Concorrência”, esta última categoria totalizando 75,6% dos inscritos enquanto que, a primeira, 24,4%. Além disso, vale ressaltar que, a maioria destes candidatos, 70,7%, como aponta a Figura 2, vieram para a Universidade a partir de Escolas Públicas.

A discussão acerca da importância das cotas é um elemento fundamental tanto para sua implementação nos espaços em que está se faz necessária assim como para uma conscientização de sua importância para o uso e a afirmação de seu espaço pelos sujeitos que estão aptos a isto. Uma das possíveis causas para que, no momento da seleção, pessoas que poderiam entrar na seleção do processo a partir do uso de cotas decidiram fazer o oposto e ir para a categoria de “Ampla Concorrência”, pode ser o não-conhecimento dessa política afirmativa no que diz respeito a como funciona a comissão especial de verificação ou mesmo o não reconhecimento do direito, considerando pessoas contrárias à política de cotas.

De acordo com o Regimento Interno do PET Conexões Gestão Políticas e Pedagógicas (GPP) assim como sua própria criação (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; s.d.), a base para fazer a seleção de novos integrantes é inspirada na filosofia do grupo: a diversidade. Assim sendo, para efetivar tal filosofia, o PET GPP possui alguns posicionamentos como a pluralidade de cursos, ou seja, alunos de variadas áreas podem integrar o grupo, pois este PET acredita na eficácia da interdisciplinaridade; o quesito de oferta de bolsas ser destinado apenas a pessoas oriundas de escola pública ou quem cursou integralmente o ensino médio como bolsista em colégio particular, priorizando a questão de classe e, por último, a nova implementação na seleção petiana foi as cotas raciais, a fim de tornar o grupo PET alinhado a Lei 12.711 de 2012 (lei de cotas).

Entretanto, apesar das estratégias tomadas, fica o questionamento se elas são eficazes para tornar o grupo plural e acessível, principalmente a última grande modificação no edital de seleção que foram as cotas raciais. Por isso, fez-se necessário uma análise coletiva entre os petianos acerca dos aspectos positivos e negativos desse novo aparato no processo seletivo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Apesar das dificuldades no que se refere à implementação das cotas, os resultados positivos com certeza foram maiores, primeiramente com a necessidade de refletirmos para recorrer a mecanismos que possibilitaram a implementação das cotas raciais. Dessa forma, o grupo adquiriu mais referências sobre o assunto fazendo com que, em um segundo momento, houvesse uma discussão sobre a importância das cotas em todos os âmbitos da universidade e, por fim, o maior ganho foi fazer com que o PET GPP conseguisse colocar na prática um de seus objetivos-base que é justamente a diversidade em um ambiente plural e acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir de uma reflexão acerca do papel do processo seletivo no ingresso de novos petianos ao grupo PET-GPP e da análise dos resultados obtidos através dos questionários socioeconômicos aplicados durante a seleção do ano de 2019, foi possível traçar o perfil do aluno que procurou ingressar no grupo PET em questão. Nesse sentido, os resultados obtidos apontaram que a maioria desses alunos que se submeteram ao processo seletivo eram oriundos de escola pública e se declararam pretos ou pardos. Dessa forma, percebe-se que estamos conseguindo contemplar o perfil proposto pelo grupo PET, sobretudo quando refletimos sobre mecanismos de promover a equidade.

Sendo assim, a tentativa de implementação das cotas raciais no processo seletivo do grupo PET-GPP teve por objetivo a busca de um grupo mais plural e inclusivo, buscando traçar um novo perfil petiano. Ademais, mostrou-se também uma experiência proveitosa, visto que mesmo com as dificuldades encontradas durante o processo de implementação, gerou debates importantes acerca do assunto, contribuindo de maneira positiva para os integrantes do grupo PET Gestão Política Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco. Portanto, o processo de seleção com inclusão das cotas mostrou-se indispensável, mesmo que ainda passível de melhorias nos próximos processos seletivos.

REFERÊNCIAS:

GOULART. Júnior, E. Avaliação psicológica em processos seletivos: uma análise da atuação do psicólogo em consultorias de recursos humanos da cidade de Bauru. Texto mimeografado, pp.1-71, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Programa PET Conexões de Saberes**. s.d. Recuperado de <http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-188>



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

112877938/secadeducacaocontinuada223369541/17446-programa-pet-conexoes-de-saberes-novo

BRASIL. **Manual de Orientações Básicas- MOB**. Ministério da Educação e Cultura MEC. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/manualdeorientacoes>, Acesso em: 20 de jan. de 2020



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

TRAVESTI NÃO É VERBO: USO DO NOME SOCIAL

Ana Clara Chaves de Oliveira; Luan Filipy Freire Torres; Samuel Conselheiro Germano do Nascimento, Maria Beatriz Rocha de Alencar, Pietra Moreira Gonzalez; Willamys da Costa Melo; Cleane Lacerda do Nascimento, José Anderson da Costa Silva Filho; Tamires Conceição da Silva; Rafael Medeiros de Amorim Nobre; José Nilson Nobre Filho; Maria Marques Marinho Peronico Pedrosa; Nayara Rita Cardoso Campos; Roberta Caroline da Silva Crispim; Sayonara Neves Barbosa Gomes; Maria Auxiliadora Teixeira Ribeiro .

Instituição: Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

E-mail: claraoliveira444@gmail.com, maria.ribeiro@ip.ufal.br, petpsico.ufal@gmail.com

PET: PET Psicologia, Maceió - Alagoas.

RESUMO: Objetiva avaliar o uso do nome social nas atividades dos grupos PET de uma universidade. Para isso, utilizamos como ferramenta de sondagem um formulário com perguntas fechadas e abertas, enviado pelo *WhatsApp* para os doze grupos da instituição. Foi questionado se disponibilizavam um espaço nos formulários de inscrição, para o uso do nome social, por quem quer participar das atividades dos grupos PET. Obtivemos o retorno de nove grupos. As respostas sinalizam que, embora todos os grupos afirmem ter conhecimento acerca da temática e concordem com a sua relevância, dois grupos não disponibilizam um espaço nos formulários de inscrição para o nome social. Essa avaliação leva a refletir acerca da importância de viabilizar o uso do nome social, visto que, sua relevância ultrapassa os limites da universidade no que diz respeito à inserção das pessoas trans e travestis na sociedade. Destaca-se a necessidade da discussão dessa temática nos encontros entre os grupos PET, considerando que esses espaços podem ser não só deliberativos, como também, formativos.

Palavras – chave: Nome Social. Programa de Educação Tutorial. Transsexuais.Travestis.

INTRODUÇÃO: No auge do período da ditadura militar brasileira, mais especificamente em 1970, houve o surgimento de organizações e movimentos sociais, em prol da redemocratização, como, por exemplo, o Grupo Somos, precursores/as na luta a favor da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

expressão inicialmente homossexual, mas que ao longo do tempo passou a alocar as pautas das outras letras que abrangem a sigla "LGBTQIA+" (BRASIL, 2013).

A epidemia de HIV/Aids em 1980, fez com que houvesse uma primeira aproximação entre o movimento gay com o Governo vigente em prol da prevenção da doença, agregando à luta, ao longo do tempo, lésbicas e travestis (BRASIL, 2013). Apenas em 1990, surge a Associação das Travestis e Liberados do RJ (Astral), na qual, no mesmo ano, são agregadas as pautas de luta da população trans, enfocando suas demandas particulares de saúde, bem como a luta na prevenção da AIDS, epidemia em alta naquele momento da história (BRASIL, 2013).

Durante a 13ª Conferência Nacional de Saúde (2007), foram deliberadas algumas ações direcionadas à população LGBTQIA+, visando a diminuição da morbimortalidade por trauma e violência. Entre elas, o atendimento, a partir das demandas particulares das populações e a inclusão de livre expressão de sexualidade e gênero nos formulários do atendimento em saúde.

O uso do nome social no contexto da saúde foi garantido em 2009, por meio da Portaria nº 1.820/2009, que veta qualquer tipo de menção desrespeitosa à pessoa trans ou travesti no contexto da saúde (BRASIL, 2009).

O nome social é uma conquista das lutas e conferências organizadas pelo movimento LGBTQIA+. Consiste no uso do nome das pessoas trans e travestis de acordo com o gênero que elas/es se identificam. Reconhece-se o nome enquanto medida de equidade, que proporciona acolhimento e atenua as situações que poderiam causar constrangimento e vexame à esta população (SILVA, 2013).

A utilização do nome social, no contexto educacional, se deu de forma gradual, sendo o Pará o primeiro estado a adotar a medida, no ano de 2008; e Belo Horizonte o primeiro município (ALVES; SILVA; MOREIRA, 2016). Disseminado em âmbito nacional, após o decreto presidencial de N° 8.727/2016, que recomenda a utilização da inserção do nome social nos instrumentos de registro dos equipamentos da rede de assistência social.

Na Universidade Federal de XXX (UFXX), a demanda para a inclusão e reconhecimento do uso do nome social, nos documentos acadêmicos foi encaminhada pelo Instituto de Psicologia, ao Conselho Universitário (CONSUNI), tendo sido aprovada, em 06 de junho de 2016. Além disso, durante o INTERPET, encontro local dos grupos PET, ocorrido no primeiro semestre de 2019, foi deliberado, que os grupos PET da Universidade XXX, nos formulários de inscrição de suas atividades, inserissem um espaço para o uso do nome social. Esses acontecimentos impulsionaram a realização desta sondagem, que tem o objetivo de avaliar



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

como está sendo a experiência da inserção e uso do nome social nas atividades dos grupos PET da instituição.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de sondagem, que se caracteriza, segundo Serapioni (2000), em analisar se certos conhecimentos - nesse caso, o nome social - são válidos em outros espaços além daquele em que foi produzido.

Para sua realização, foi solicitado no grupo do *Whatsapp*, no qual estão inseridos pelo menos dois representantes de cada grupo PET da instituição, que respondessem o formulário enviado. No formulário constam sete questões, dentre elas, três fechadas e quatro abertas e também um espaço para a identificação do grupo.

As perguntas formuladas são: "O seu grupo tem algum contato com o termo 'nome social'?", "O seu grupo adota o nome social na inscrição de suas atividades?", "Se sim, desde que ano? Se não, por quê?", "Caso adote o uso do nome social, algo em específico motivou o uso?", "Há alguma dificuldade no preenchimento desse campo por parte das/os inscritas/os? Quais?", "Se a resposta foi 'Não', você acha que a sua utilização seria importante? Por quê?" e "Independente de adotar ou não, o seu grupo considera que o PET UFXX precisa de um preparo maior para adotar o uso do nome social nas inscrições das atividades?".

Destas perguntas, as duas primeiras e a última eram fechadas e as demais, abertas. Todas as fechadas e o campo de identificação tinham o caráter obrigatório. O formulário ficou disponível a partir da plataforma *google forms*, da qual gera um link para acesso. O período de aceitação das respostas se estendeu durante nove dias, estando disponível do dia 21/01/2020 ao dia 29/01/2020.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Obtivemos nove respostas dos onze grupos que compõem o PET UFXX, além do nosso. Entre todos os grupos que tiveram acesso e responderam ao formulário, sete estão localizados no Campus da capital do estado, enquanto os outros dois localizam-se em unidades de ensino interiorizadas.

A respeito da pergunta "O seu grupo tem algum contato com o termo 'nome social'?", todos os grupos responderam "sim", mostrando que de alguma forma sabem sobre o que a pergunta se refere (Figura 1). Dois (22,2%) alegaram não adotar o nome social no processo de inscrição para atividades realizadas, sendo um grupo da capital e um do interior (Figura 2).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

O seu grupo tem algum contato com o termo "nome social"?

9 respostas



Figura 1 (Fonte: Autores, 2020)

O seu grupo adota o nome social na inscrição de suas atividades?

9 respostas

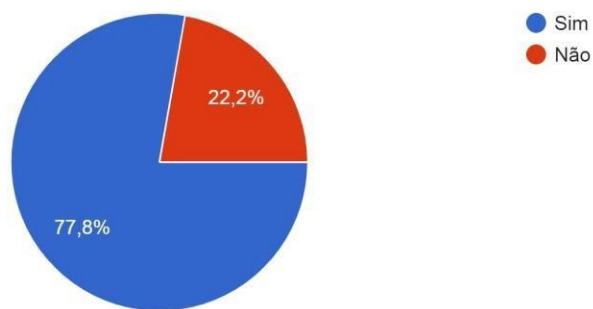


Figura 2 (Fonte: Autores, 2020).

Entre os sete grupos que afirmaram usar o nome social nos seus formulários, quatro deles o fizeram no ano de 2019. Um dos grupos já usa há mais tempo e disponibilizou a opção desde 2016, na mesma época, em que a Universidade passou a adotar o uso do nome social, após aprovação no CONSUNI.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Sobre a motivação para adotarem essa prática, três apontam a influência dos encontros regionais e nacionais do PET; outros dois passaram a inserir após a deliberação do encontro local dos PET (INTERPET); um deles entende a utilização enquanto forma de incluir a população trans e travesti de forma com que se sintam acolhidas/os em suas atividades e outro grupo não preencheu esse campo.

Em relação às possíveis dificuldades, por parte dos/as inscritos/as nos eventos, sobre o entendimento do que é o nome social, os grupos que fazem uso da opção “nome social” nas inscrições relatam que há casos de pessoas que não entendem o termo. Cinco grupos afirmaram que é comum, o espaço destinado ao nome social ser preenchido com apelidos. Um dos grupos respondeu que desde que implantaram, ninguém preencheu aquele espaço para se inscrever em seus eventos. “O uso do nome social, quando não conceituado, se esvazia, tornando-se um mero apelido” (Alves, Silva e Moreira, 2016) como ocorre nas experiências dos grupos PET consultados. Essa situação faz com que essa população em questão, permaneça silenciada e invisibilizada e não permite que o tratamento diferencial seja um movimento inicial rumo à equidade.

Outro aspecto que, podemos considerar é que a inserção do nome social nos diversos âmbitos, como já relatado, ainda é relativamente recente, sendo um tema pouco discutido, em diversas áreas de conhecimento, o que pode justificar a falta de entendimento.

Os dois grupos que responderam ao formulário e afirmaram não fazerem uso do nome social, reconhecem a importância de seu uso. Um deles disse ser uma forma de respeito à identidade da pessoa em questão, enquanto o outro afirma que é uma maneira de contemplar a diversidade dos sujeitos e efetivar o código de ética do curso de graduação do grupo PET em questão.

Dos grupos que responderam à pergunta sobre a necessidade de um maior preparo por parte do PET UFXX sobre o uso do nome social nas inscrições de suas atividades, sete afirmaram que é preciso. Dois dos grupos responderam que não é preciso mais preparo (Figura 3).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Independente de adotar ou não, o seu grupo considera que o PET UFAL precisa de um preparo maior para adotar do uso do nome social nas inscrições das atividades?
9 respostas

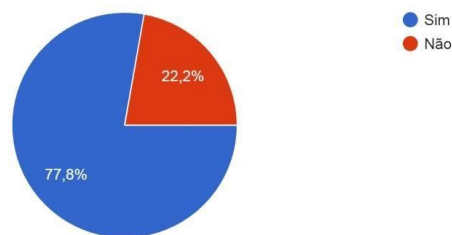


Figura 3: (Fonte: Autores, 2020).

A dimensão psicossocial do uso do nome social para as pessoas trans leva à compreensão da relevância de sua inserção nos espaços:

A autoatribuição de um novo nome acompanha os processos de transformação do corpo. O nome carrega junto ao corpo os múltiplos sentidos de feminilidade e masculinidade que operam como constituintes do gênero. Nome e corpo interferem-se mutuamente. O nome, como transformação incorporal ou signo a designar uma mudança que ultrapassa e radicaliza a transformação corporal, não dispensa essa última. A mudança de nome incita e é incitada pelas modificações do corpo, sem, no entanto, confundirem-se ou exigirem-se necessariamente (ROCON et al, 2016, p.2519).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esta sondagem levou-nos a constatar que os grupos PET UFXX participantes da pesquisa estão em contato, de alguma forma, com a temática do nome social. Além disso, as respostas indicam que o público trans e travesti não fazem uso do recurso “nome social”, e conseqüentemente, dos espaços oferecidos pelos grupos PET, dentro da universidade. É preciso analisar o porquê deste fato e como esse cenário pode ser alterado. Consideramos as afirmações de Mombaça (2015) sobre o espaço acadêmico não acolher discursos e produções que se entrelaçam com vivências e práticas políticas, como é o caso das/os travestis e transsexuais, em nome de uma suposta neutralidade.

Mombaça (2015) ainda traz o afastamento das pessoas trans e travestis dos espaços de produção acadêmica associando aos índices de violência sofridos por essa população dentro do espaço educacional, presentes desde o ensino fundamental e médio, levando com que elas/eles não consigam concluir estas fases e, conseqüentemente, não realizem o



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ingresso na universidade, justificando assim, a ausência delas/es não só nas atividades, como também dentro do espaço acadêmico.

As respostas demonstram que há uma tendência em visibilizar a temática nos encontros locais, regionais e nacionais. Entretanto, fazendo uso de Alves, Silva e Moreira, (2016), torna-se possível perceber que a utilização do espaço do nome social, somente por seu caráter obrigatório através das deliberações nas assembléias dos eventos, não é suficiente para atingir sua verdadeira intenção: a equidade e reconhecimento das pessoas trans e travestis.

Os encontros locais, regionais e nacionais mostram-se potentes ao visibilizarem as discussões, porém, vazios ao não trazerem, a partir da medida de inclusão, o impacto do uso do nome social nos formulários das atividades. O atual formato dos eventos abre um espaço maior para as deliberações, dando uma ênfase menor para a formação, esse modelo, tal qual estruturado, faz com que transpareça que o uso do nome social, por exemplo, seja mais uma regra e não uma medida de equidade e reconhecimento que pode causar impactos na vida das pessoas trans e travesti, pois, a inserção do nome social reconhece a existência dessa população, mesmo que estas pessoas nunca tenham feito uso do espaço, como traz uma das respostas dada por um dos grupos que preencheram o formulário.

O PET XXX, buscando aproximação com a temática, desenvolveu alguns dispositivos como atividades sobre a saúde da população LGBTTQIA+, convidandoas/os para compor o espaço de compartilhamento e acolhimento. Ademais, a discussão sobre a inserção do nome social surgiu a partir do grupo de discussão e trabalho presidido por petianos que fazem parte do nosso grupo e que facilitaram a discussão para que deliberações como essa pudessem surgir. Entretanto, muito ainda há que se fazer para que esse item seja incorporado não só pelos grupos locais, mas também pelos regionais e nacionais, a exemplo de trabalhos como este.

O Programa de Educação Tutorial, dentro de seu compromisso de melhoria dos cursos de graduação em que se insere e com sua responsabilidade ética e social, pode ser um espaço de promoção desses debates e, dessa forma, garantir os direitos às pessoas travestis e transsexuais, tornando-se assim, um instrumento cada vez mais acolhedor e multiplicador da presença destas pessoas nos diversos locais, em especial, nesse caso, na universidade.

Agradecemos, por fim, aos nove grupos PET UFFX que contribuíram com a escrita do trabalho em questão a partir das respostas fornecidas. Por se tratar de uma pesquisa de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

sondagem, só a partir do preenchimento do formulário foi possível alcançarmos o objetivo proposto e conseqüentemente a realização desse trabalho.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Cláudio Eduardo Resende; SILVA, Guilherme Freitas; MOREIRA, Maria Ignez Costa. A política pública do uso do nome social por travestis e transexuais nas escolas municipais de Belo Horizonte: uma pesquisa documental. **Pesqui. prá. psicossociais**, São João del-Rei , v. 11, n. 2, p. 325-340, dez. 2016. Disponível em:

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180989082016000200005&lng=pt&nrm=iso>

BRASIL. **Decreto Presidencial N° 8.727, de 28 de abril de 2018**. Brasília, DF. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. **Política Nacional de Saúde Integral das Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009**. Dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde. Brasília, 2009.

Ministério da Saúde. **13ª Conferência Nacional de Saúde**: relatório final. Brasília, 2008.

MOMBAÇA, Jota. Pode um cu mestiço falar?. **Medium**, 2015. Disponível em: <<https://medium.com/@jotamombaca/pode-um-cu-mestico-falar-e915ed9c61ee>>. Acesso em: 04 de mar. de 2020.

SILVA, R. F. NOME SOCIAL – UM DIREITO À DIGNIDADE HUMANA. XI Congresso Nacional de Educação (Educere). Curitiba: 2013. p. 19704 - 19717.

ROCON, Pablo Cardozo; RODRIGUES, Alexsandro; ZAMBONI, Jésio; PEDRINI, Mateus Dias. Dificuldades vividas por pessoas trans no acesso ao Sistema Único de Saúde. **Ciência e saúde coletiva**. 21(8): 2517-2525, Vitória: 2016.

PETIANOS E ESPAÇOS DE COMPARTILHAMENTOS DE SABERES.

Maria Iria Mabele Elias da Cunha; Hauanna Karen Silva Avelino; Nadja Nunes das Chagas; Elisete Schwade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (UFRN)

E-mail: mabelecunha@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes - Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

RESUMO: O PET – Programa de Educação Tutorial – tem por objetivo contribuir com o processo de ensino/aprendizagem dos seus discentes, desenvolvendo atividades sob o tripé do ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, será explanado o que se tem concretizado enquanto petianos, mais especificamente do PET – conexões de saberes/comunidade campo, em seu respectivo campo de atuação – SAR (Serviço de Assistência Rural e Urbano). Entre essas atividades estão: a realização de pesquisas, participação em oficinas de formação política, encontros de planejamento/avaliação, participação na Escola de Fé e Política - a qual será enfatizada no presente trabalho - etc. A instituição mencionada presta serviços de educação, assistência social e assessoria à população dos municípios do Rio Grande do Norte, principalmente das áreas rurais. Neste sentido, a área abordada está relacionada às ações sociais voltadas para as comunidades rurais, em parceria com o SAR. A metodologia utilizada para a construção deste trabalho é composta pelos referenciais da educação popular e do método Freiriano. Para, além disso, a forma de coleta de dados se dá por meio de pesquisa documental, como também, da observação-participante nas atividades desenvolvidas nas comunidades rurais e durante a Escola de Fé e Política.

Palavras chaves: SAR; educação; extensão.

INTRODUÇÃO: As ações do SAR eram realizadas por meio das paróquias e se constituíam na formação de núcleos de apoio aos programas voltados à promoção humana, impulsionando o surgimento de sindicatos rurais para promover o desenvolvimento do campo. Atualmente o SAR promove ações no sentido colaborar com a sociedade por meio do desenvolvimento político e social das comunidades a partir do “Controle Social Sustentável e Solidário das Políticas Públicas” tendo em vista o fortalecimento da cidadania, a formação de lideranças e, conseqüentemente, o processo de transformação social. Dentre essas ações, pode-se destacar: a formação de base, a educação política e popular, economia solidária, organização dos trabalhadores(as) na luta pela posse e permanência na terra, defesa dos territórios e meio ambiente, oficina sobre políticas públicas, fortalecimento de movimentos populares, entre outros.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A Escola de Fé e Política pe. Sabino Gentili é um dos vieses oferecidos pelo SAR juntamente com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte, na qual proporciona aos cristãos uma maior aproximação com a política. O PET - Conexões de saberes comunidade campo participam como discente da escola, ampliando conhecimentos para a perpetuação do referido PET.

Ademais, a parceria do PET com o SAR é de suma importância para os bolsistas, tendo em vista que os mesmos estão inseridos em uma entidade que visa o fomento da democracia, garantia de direitos e mobilização social, o que vai de acordo com os princípios defendidos pelo Programa de Educação Tutorial. Está experiência proporciona um amplo desenvolvimento ético-político em defesa da cidadania plena, principalmente de pessoas que se encontram em situações de vulnerabilidade social.

METODOLOGIA: Levando em consideração a abordagem educacional promovida pelo SAR e o PET, o trabalho é construído com enfoque para a educação popular, buscando estratégias para conceber transformações no setor social, assim como o outro método utilizado - o freiriano - em que o diálogo é o meio para o fortalecimento do ensinoaprendizagem. O método de observação participante tem como pressuposto o observar e o interagir com os alunos e professores da Escola de Fé e Política, a análise documental é essencial para compreender os objetivos do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A Escola de Fé e política é um movimento nacional criado em 2005 com o intuito de formar uns pensadores sociais e políticos baseados no ensino social da igreja, ou seja, cristãos inseridos ativamente na política contribuindo para a fomentação de uma vida social mais justa. Segundo o Centro Nacional de Formação Fé e Política Dom Helder Câmara (CEFEP) a Escola Fé e Política tem o compromisso com as transformações políticas, sociais e econômicas do país, tendo por objetivo “Contribuir com a formação de lideranças inseridas na política, em suas diferentes formas e níveis, a partir de uma reflexão bíblica, teológica, das ciências sociais e da filosofia - para a construção de uma sociedade justa, solidária, democrática, pluricultural e pluriétnica”.

Entendendo a participação democrática direta como uma proposta de ampliação da cidadania e intervenção da sociedade nos processos de escolha, o SAR está desenvolvendo a Escola Fé e Política em parceria com professores da UFRN. O objetivo da Escola é proporcionar uma formação crítica, conhecendo a realidade atual em que estamos inseridos. É importante destacar que ao dialogar com o SAR, os petianos podem relacionar a teoria dos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

cursos com a prática dos profissionais da instituição e os conteúdos apresentados no curso, proporcionando uma formação reflexiva e crítica.

A Escola de fé e política é dividida em módulos, especificamente em seis, também em vivências, sistematização e extracurriculares. É uma ação de Extensão, ao final é emitido um certificado aos participantes que tiverem pelo menos 75% de presença, tem uma duração média de 1 ano e ao final todos devem apresentar um projeto de intervenção que proporcione alguma melhoria ao âmbito social escolhido.

A participação dos petianos inicialmente além do caráter de aprendizagem pessoal tinha como enfoque analisar a participação de jovens na Escola, pois se havia notado um percentual baixo da juventude em ações realizadas pela Rede SAR. Os petianos Comunidade Campo atuam em conjunto com o SAR, por exemplo, em fóruns nas comunidades e atividades de cunho educativo popular.

Uma das propostas desse espaço é a criação de um projeto de intervenção que seja exposto no fim da Escola de fé e política. Então, como alunas bolsistas do PET - conexões de saberes e participantes da Escola de fé e política, resolvemos juntar a proposta de intervenção e o projeto de extensão da bolsa PET. Com isso, em visita a comunidade de Tabua, localizada no município de São Miguel do Gostoso - RN realizamos atividade de pesquisa de controle social como alunas e alunos da Escola de fé e política, e a partir das vivências e conversas com a juventude durante o dia em que estivermos na comunidade sentimos uma vaga participação juvenil em determinados espaços. E então, o nosso ponto de partida foi levar até a professora responsável pelo PET - conexões e saberes a realidade vivida pela juventude, e ainda levando em conta que desde o princípio queremos que os protagonistas do nosso projeto fossem os/as jovens, é que resolvemos voltar mais uma vez a comunidade para sabermos quais eram as demandas que a juventude de Tabua nos mostraria diante de sua realidade. E um dos anseios mais pautados foi a criação de um cursinho preparatório dentro da comunidade para toda a juventude da Tabua que seria um trabalho pioneiro da Universidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A participação da atividade em questão proporcionou uma análise crítica aos petianos, fazendo com que os mesmos pudessem refletir sobre a realidade social que a comunidade está inserida e assim, pensar em projetos que venham a intervir de forma significativa na realidade observada. Contribuindo ainda, para o processo de reflexão sobre controle social, democracia, formação da sociedade brasileira e demais temas que são



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

abordados na Escola Fé e Política, que nos auxiliam na análise política, econômica e social que estamos inseridos nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 12. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
SAR, Rede. Escola de fé e política pe. Sabino Gentili. **REDE SAR**, 2017. Disponível em: < https://redesar.org.br/escola-de-fe-e-politica/#.XjA0gH9v_IW >. Acesso em: 28 de jan de 2020.

DOCUMENTÁRIO SOBRE O “LIXO NA COMUNIDADE DO PORTO DO MOCAJUTUBA”

COSTA, Allan Rodrigues; VIEIRA, Mariana Arouche; CASTRO, Paloma França; SANTOS, David Barbosa; LOPES, Paulo Roberto; MARTINS, Marcos Marcelo; ALVES, Elio de Jesus Pantoja.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão.

E-mail: allanpotter.arc@gmail.com, petcnxcomunidadespopulares@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares, Universidade Federal do Maranhão – UFMA, São Luís, Maranhão.

RESUMO: O Documentário “Lixo na comunidade do Porto do Mocajutuba” foi realizado por integrantes do PET Conexões de Saberes – Comunidades Populares, em parceria com estudantes do curso de Comunicação Social – Rádio e TV da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). O trabalho retrata por meio de fotografias e entrevistas, o descarte impróprio do lixo nos mangues da comunidade do Porto do Mocajutuba, zona rural do município de Paço do Lumiar - MA. Foi gravado em 18 de junho de 2018 e contém três entrevistas com Antônio Domingos Ferreira, conhecido popularmente como Antônio Palheta; Rita Maria dos Santos e Rosa Cabral. Tem como objetivo mostrar que o descarte incorreto de resíduos está associado à falta de políticas públicas voltadas para o saneamento básico e para educação ambiental junto aos moradores, ausência de fiscalização sobre a ação de agentes poluidores, bem como a inexistência de uma gestão ambiental compartilhada com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

a comunidade visando o descarte correto de lixo e de incentivo de reciclagem que possam mitigar os efeitos deletérios sobre o ambiente e a sociedade.

Palavras-chave: Documentário. Lixo. Comunidade do Porto do Mocajutuba.

INTRODUÇÃO: Desde o ano de 2017, a comunidade de Porto do Mocajutuba, zona rural do município de Paço do Lumiar, é um dos campos de pesquisas do Programa de Educação Tutorial (PET) Conexões de Saberes da Universidade Federal do Maranhão. Durante as pesquisas, foi constatado que apesar da diversidade da fauna e da flora do lugar, as áreas de manguezais apresentam grande quantidade de lixo, ao mesmo tempo, observou-se a carência de ações educativas por parte do poder público que possam orientar os moradores quanto ao descarte de lixo adequadamente, bem como ausência de fiscalização de agentes poluidores como por exemplo, empresas e proprietários de estabelecimentos instalados na região. De modo que é perceptível a grande quantidade de lixo na comunidade e em especial, nas áreas de mangues, ocasionando um conjunto de prejuízos ambientais e sociais.

Os resíduos descartados se acumulam, sobretudo, nos manguezais que consiste em um “ecossistema costeiro, de transição entre os ambientes terrestre e marinho, característico de regiões tropicais e subtropicais, sujeito ao regime das marés” (SCHAEFFER-NOVELLI, 1995, p. 7), prejudicando toda a biodiversidade desse ecossistema que já se encontra ameaçado no Brasil. Segundo dados divulgados pelo Observatório do Clima em 2017, o país perdeu 20% de sua área de manguezais de 2001 a 2015, o que é um dado preocupante, visto que, o mangue, conforme Niemeyer (2017) se trata de um berçário de inúmeras espécies marinhas do qual 70 a 80% dos peixes, crustáceos e moluscos são consumidos pela população. Isto evidencia a importância crucial desse bioma como fonte de recurso alimentar.

Além de sua incidência sobre as questões ambientais, a problemática do lixo afeta diretamente a vida socioeconômica. Econômicas, pois as atividades pesqueira e marisqueira consistem na principal fonte de renda para parcela significativa dos moradores da região, conforme foi observado durante as pesquisas realizadas em campo pelo grupo. Sociais, porque a poluição interfere na dinâmica social da comunidade, os moradores não podem mais consumir a água de poço, como antes, seja para o consumo humano, seja para outros fins, pois, o consumo oferece riscos à saúde devido à poluição de resíduos nas nascentes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Outro prejuízo constatado conforme relatos de moradores é quanto à impossibilidade de práticas tradicionais de lazer e entretenimento das famílias que eram muito comuns nessas áreas afetadas. Devido ao acúmulo de lixo, atualmente se torna impraticável, afastando as pessoas destes locais em função do risco de contaminação e perigo para a saúde. Além do prejuízo ambiental, este processo de poluição tem gerado a perda destes espaços de lazer e de sociabilidade fundamentais para o convívio comunitário e, conseqüentemente, um problema de saúde pública na comunidade.

METODOLOGIA: O estudo encontra-se em fase preliminar e ainda precisa de aprofundamento. Foram realizadas visitas exploratórias e diálogos informais, complementadas com informações e levantamento de dados mais gerais sobre a problemática ambiental na região. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa proporciona familiaridade com o problema, para que nas fases subsequentes se possa aprofundar no tema e ajustar os pressupostos teóricos e metodológicos.

Considerando a temática, optou-se por uma pesquisa qualitativa com ênfase na problemática socioambiental revelada no material produzido que resultou na produção de um documentário, que pode ainda sofrer ajustes posteriores. Dado o caráter qualitativo, a pesquisa pretende aprofundar o conhecimento acerca do tema tal como destacam Silveira e Córdova (2009, p. 31) ao proporem que esse tipo de abordagem busca “[...] explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos.”

A pesquisa pretende aprofundar a temática e a problemática na comunidade, visando em etapas posteriores contribuir para dar visibilidade da questão e formular proposições através das quais a comunidade possa exigir políticas públicas voltadas para essa questão. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), pesquisas dessa natureza se caracterizam por envolver verdades e interesses locais, o que é válido se levarmos em consideração que o trabalho foi desenvolvido com o intuito de evidenciar o problema do descarte irregular de resíduos sólidos, por meio de uma produção audiovisual.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 01: Entrevista com Rosa (Fonte: Allan Potter (2018)).

A gravação do documentário foi realizada no dia 18 de junho de 2018, com três moradores da comunidade: Antônio Domingos Ferreira, conhecido popularmente como Antônio Palheta; Rita Maria dos Santos e Rosa Cabral. E contou com apoio técnico de estudantes do curso de graduação em Comunicação Social com habilitação em Rádio e TV (David Barbosa, Paulo Lopes e Marcos Martins) da UFMA.



Figura 02: Entrevista com Antônio (Fonte: Allan Potter (2018))



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 03: Entrevista com Rita Palheta (Fonte: Allan Potter (2018))

Para destacar as expressões dos moradores entrevistados, as sequências foram feitas em primeiro plano (COSTA et al. 2019). Partindo para o eixo da entrevista, Lakatos e Marconi (2002, p.92) salientam que:

A entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Lakatos e Marconi (2002, p.92, apud GOODE; HATT, 1969, p.237) ainda reforçam que a entrevista “consiste no desenvolvimento de precisão, focalização, fidedignidade e validade de um certo ato social como a conversação”. Dentro do campo da entrevista, utilizou-se o tipo não estruturado e em profundidade, pois se desejou deixar os entrevistados confortáveis em meios as perguntas realizadas, possibilitando uma naturalidade das respostas fornecidas pelos mesmos e sem interferências por parte dos entrevistadores.

Tem como base o projeto de Costa et al. (2019, p. 714) “A narrativa é linear, ou seja, as entrevistas e as fotos expostas estabelecem uma sequência contínua, e a filmagem foi feita em estilo jornalístico, com poucos planos cinematográficos”, pois houve a adição de fotografias dos principais pontos de concentração de lixo nas áreas de manguezais da comunidade, obtidas pelo fotógrafo Adriano Santos durante um registro fotográfico da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

localidade no ano de 2017. Essas fotos encontram-se disponível no arquivo do PET Comunidades Populares.

Para costurar um viés explicativo, durante a passagem das fotos e vídeos, foi inserido caracteres (legendas) na cor branca com informações da comunidade e da forma como é descartado o lixo pelos moradores. (COSTA et al., 2019). Foi empregado “[...] como referência o canal de vídeo no youtube ‘Playground’, onde essa proposta de legenda sobrepondo as imagens, é um recurso bastante utilizado” (ibid.). A trilha sonora utilizada ao longo do documentário é de domínio público, disponibilizada pelo estúdio de criação do youtube.

Optou-se por essa música por conciliar de forma significativa com a temática do documentário. “A trilha foi elevada durante a passagem das fotos e dos vídeos e foi diminuída nas sonoras dos entrevistados.” (ibid., p. 715).

A produção desse documentário mostra a dimensão da problemática ambiental local pelas imagens da quantidade de lixo que se encontra às margens dos manguezais. Alertando para o fato de que não existe iniciativa do poder público, como é o caso das secretarias de meio ambiente, nas instâncias municipal e estadual, em criar medidas de fiscalização dos agentes poluidores e outras possibilidades de mitigação para amenizar os efeitos da poluição sobre esse bioma, tão rico em biodiversidade. “A edição do documentário foi feita com cortes secos e com pequenos movimentos de câmera still e uma simples melhoria na palheta de cores. A iluminação foi ambiente”. (ibid.).

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A elaboração do documentário e seu armazenamento em uma plataforma digital - youtube - possibilita que se tenha um registro audiovisual sobre a situação dos manguezais que circundam a região do Porto do Mocajutuba.

[...] A rede é hoje um repositório de filmes profissionais e amadores de todo o mundo; por meio dela, seu vídeo poderá ser visto por pessoas nos quatro cantos do planeta. Mas isso dependerá da qualidade ou interesse do trabalho e do seu esforço em divulgá-lo. [...] o youtube aceita todo tipo de trabalho - vídeos de casamento, tutoriais, curtas, vídeos com comentários pessoais (LUCENA, 2012, p. 114).

As entrevistas dos moradores captadas em áudio e vídeo ajudam a embasar a real situação em que se encontra essa região de mangue. Segundo Cassab e Ruscheinsky (2004, p. 08) “os relatos obtidos por fontes orais dizem respeito a fatos não registrados por outros



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

tipos de documento, a fatos cuja documentação se deseja completar ou abordar, por ângulo diverso”.

Durante as etapas de planejamento do documentário percebeu-se a carência de materiais produzidos para orientar a comunidade sobre a problemática, tanto na parte documental (relatórios, pesquisas, cartilhas, entre outros), como na ambiência audiovisual (documentários, reportagens, etc.) que abordasse diretamente o lixo nos manguezais na localidade, tendo em vista, que é um conteúdo próximo e essencial para que ocorra o processo de identificação dos moradores.

Uma das estratégias de divulgação do material utilizada foi o compartilhamento do link do vídeo no youtube entre os moradores que possuem o aplicativo WhatsApp instalados em seus aparelhos telefônicos. Além da distribuição de cópias em suporte de mídia (DVD) para moradores que não possuem tal aplicativo.

No mais, a utilização desses recursos se revelou pertinente por fomentar o empoderamento dos moradores da região, isto é, incitar a participação popular ativa com poder de controle e de decisão nos processos sociais, neste caso, utilizando-se dos meios de comunicação para dar vazão às suas vozes. Nesse aspecto, Peruzzo destaca “O desafio atual é justamente avançar no empoderamento qualitativo e amplo das novas tecnologias de comunicação” (PERUZZO, 2009, p. 57). Portanto, diante deste cenário, o documentário se configura como um instrumento de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O documentário é uma forma fílmica de transmitir ou registrar informações sobre uma infinidade de elementos (pessoas, cidades, emoções, etc), - é fazer com quem assiste tenha uma interpretação - positiva, como também negativa - daquilo que foi captado pela lente da câmera.

Nichols (2016, p. 31) relata que “[...] os documentários falam de situações ou acontecimentos reais e honram os fatos conhecidos; não introduzem fatos novos, não comprováveis. Falam sobre o mundo histórico diretamente, não alegoricamente.” Partindo desse pressuposto, o documentário sobre o lixo na comunidade do Porto do Mocajutuba se classifica no campo da representação social e ambiental, pois segundo Nichols (2016) representa de forma tangível, aspectos de um mundo que ocupamos e compartilhamos.

Ainda segundo Nichols (2016) o documentário se apresenta em diversos formatos: expositivo, poético, observativo, participativo, reflexivo e performático.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Diante das categorias listadas, foi difundido neste projeto, o expositivo, pois “[...] realça a impressão de objetividade e uma perspectiva bem embasada” (ibid., p. 176) e o poético, pois possibilita “[...] formas alternativas de conhecimento para a transferência direta de informações” (ibid., p. 170), além de enfatizar “[...] o estado de ânimo, o tom e o afeto [...]” (ibid.).

Estes dois formatos propõem um eixo que parte do individual para o coletivo: “Os modos expositivo e poético frequentemente colhem, juntam ou compilam imagens do mundo com relativa indiferença a indivíduos ou situações específicos, capturados para moldar propostas ou perspectivas sobre um tópico geral” (ibid., p. 165).

Mais do que revelar os impactos do descarte irregular do lixo, objetivo primário, o documentário acabou por dar voz a várias pessoas que tinham muito o que compartilhar, contudo, precisavam ser sensibilizadas e municiadas com os recursos necessários para se manifestarem. Dentro da perspectiva apresentada, espera-se que o documentário possa ser uma ferramenta de sensibilização da problemática e que possa auxiliar a comunidade por meio das escolas na busca de melhorias na qualidade de vida da comunidade uma vez que a questão retratada incide diretamente sobre os recursos naturais necessários à produção e a reprodução social da comunidade, tal como, observa Alves (2016) sobre as comunidades que sofrem problemas similares à do Porto do Mocajutuba, na zona rural do município de São Luís.

Análogo ao que observa este autor quanto à situação de comunidades rurais na zona rural de São Luís, chama atenção o fato de que o modo de vida comunitário é ameaçado, com perdas irreparáveis de ambientes e territórios. O documentário busca portanto dar visibilidade nestes processos e apontando a necessidade de políticas e medidas socioambientais considerando as demandas da comunidade diante dos prejuízos que vem sofrendo.

REFERÊNCIAS:

ALVES, Elio de Jesus Pantoja. 2016. “Modos de vida, territórios e uma cidade em questão: resistências políticas de comunidades rurais no município de São Luís – Maranhão, Brasil”. *L'Ordinaire des Amériques* [En ligne], 221, mis en ligne le 18 novembre. Disponível em <<http://orda.revues.org/3178>>; DOI: 10.4000/orda.3178. Consulté le 10 mars 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CASSAB, Latif Antonia; RUSCHEINSKY, Aloísio. Indivíduo e ambiente: a metodologia de pesquisa da história oral. **Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 16, 2004. Disponível em: [≤https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/125>](https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/125). Acessado em: 12 out. 2019. COSTA, Allan Rodrigues. et al. Documentário sobre o “Festival do Caranguejo” na Comunidade do Porto do Mocajutuba. In: ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS

PET, 24., 2019. Natal. **Anais...** Natal: CENAPET, 2010. p. 712-716. Disponível em: [<https://cenapet.files.wordpress.com/2020/03/anais_xxiv_encontro_nacional_dos_grupos_do_programa_de_educacao_tutorial_2019_compressed.pdf>](https://cenapet.files.wordpress.com/2020/03/anais_xxiv_encontro_nacional_dos_grupos_do_programa_de_educacao_tutorial_2019_compressed.pdf). Acessado em: 20 de fevereiro de 2020.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. und. 2, p. 31-42.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OBSERVATÓRIO DO CLIMA. **Pantanal perde 13% das matas em 15 anos**. Disponível em: [<http://www.observatoriodoclima.eco.br/pantanal-perde-13-das-matas-em-15ano/>](http://www.observatoriodoclima.eco.br/pantanal-perde-13-das-matas-em-15ano/). Acessado em: 20 de fevereiro de 2020.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. 2. ed. São Paulo, SP: Summus, 2012.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas, SP: Papyrus, 2016. NIEMEYER, FERNANDA. Levantamento mostra que Brasil perdeu 20% dos manguezais em 17 anos.

Portal G1, Pernambuco, 29 de abril de 2017. Disponível em: [<https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/levantamento-mostra-que-brasil-perdeu-20dos-manguezais-em-17-anos.ghtml>](https://g1.globo.com/pernambuco/noticia/levantamento-mostra-que-brasil-perdeu-20dos-manguezais-em-17-anos.ghtml). Acessado em: 20 de fevereiro de 2020 PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

PERUZZO, Cicilia. Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaboraões no setor. In: **ECO-Pós**. v.12, n.2, maio-agosto 2009, p.46-61 POTTER, Allan. **Documentário sobre o lixo na comunidade do Porto do Mocajutuba**. 13 março de 2019. Disponível em: [≤https://www.youtube.com/watch?v=9B39goL5mdA>](https://www.youtube.com/watch?v=9B39goL5mdA). Acessado em 01 de jan. 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: SCHAEFFER-NOVELLI, Yara. **Manguezal ecossistema entre a terra e o mar**. São Paulo: Caribbean Ecological Research, 1995, p. 7



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ATIVIDADE PEDAGÓGICA: UMA ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NAS ESCOLAS

LOPES, L. C. P.; JÚNIOR, W. P. F.; SANTOS, V. M.; SANTOS, D. C. A.; FÉLIX, F. S.; SANTOS, J. A.; NASCIMENTO, J. F.; CAETANO, J. J. A.; SOARES, L. G.; BARROS, L. H. V.; MACIEL, L. B.; MIRANDA, M. S. A.; FERNANDES, N. A.; GHISI, M. F.; XAVIER, M. C.; DOZENA, Alessandro.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité

E-mail: liviacampos084@gmail.com, sandozena@gmail.com, petgeografiaufrn@gmail.com

PET: PET Geografia; Natal - Rio Grande do Norte.

RESUMO: É notório que a sociedade vem passando, nos últimos anos, por diversas evoluções e transformações nos mais diversificados aspectos existentes. Nesse contexto, encontra-se inserida a importância do aperfeiçoamento e inserção de pessoas com deficiência, independentemente do grau, em todos as esferas sociais, inclusive no viés educacional. Diante disso, o presente trabalho possui por objetivo apresentar a importância da educação inclusiva no âmbito escolar, fomentando reflexões sobre uma metodologia pedagógica de ensino e conscientização, a partir de uma atividade realizada em 2019. A ação contou com a execução de oficinas que demonstraram modelos de inclusão do aluno com deficiência visual, contribuindo para uma maior interdependência, além da explanação de mecanismos que auxiliem os profissionais da educação no processo pedagógico.

Palavras - chave: Inclusão. Programa de Educação Tutorial. Deficiência Visual.

INTRODUÇÃO: O programa de Educação Tutorial (PET) dispõe, em sua base filosófica e pedagógica, da tríade composta por: pesquisa, ensino e extensão, no qual suas atividades possuem o objetivo de gerar conhecimentos dentro e fora da universidade, assim como fornecer os mais diversificados benefícios. A partir dessa premissa, o PET Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte possuiu como uma de suas ações no âmbito do ensino no ano de 2019, a realização de uma atividade pedagógica com um viés pautado nos modelos de inclusão que podem ser utilizados dentro da sala de aula.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Sabendo-se dos enormes problemas que a nossa sociedade possui no que se refere à inclusão, sobretudo no meio acadêmico, a atividade foi desenvolvida com o intuito de adentrar de forma mais intrínseca no universo que tange a inclusão. Como elementos da ação, foram utilizadas a cartografia tátil e o método da audiodescrição como ferramentas de aprendizado para alunos com deficiência visual no âmbito escolar.

A referida ação foi embasada na inclusão, abordando metodologias para trabalhar o ensino da geografia em sala de aula e, sobretudo, com pessoas cegas. Tal escolha ocorreu devido a importância que a temática traz, ainda mais se tratando do ambiente escolar e no contexto atual referente a educação inclusiva. Aos poucos, vem sendo reconhecido o fato de que não se pode exigir que o aluno com necessidades educacionais se adapte às exigências escolares, mas sim, que a escola se adapte às suas condições (MARTINS; 2001;2003).

A atividade buscou, além de conscientizar e ensinar a importância da inclusão de pessoas com deficiência visual no âmbito escolar, e de acordo com a portaria nº976 do Manual de Operações Básicas do Programa de Educação Tutorial (PET), (2006), contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação. Além disso, a atividade procurou: formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino básico e superior no país; estimular o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior; e introduzir novas práticas pedagógicas na graduação, de modo a contribuir com o desenvolvimento do ensino dentro da universidade.

METODOLOGIA: A ação foi realizada por meio da atividade pedagógica, realizada no segundo semestre de 2019. A escolha da abordagem pautada na educação com ênfase em pessoas com deficiência visual se deu devido ao fato de ser um tema essencial para a compreensão da realidade vivida diariamente por estas, assim como caracterizar-se como elemento fundamental a aprendizagem de estratégias e metodologias inclusivas na esfera educacional.

Para uma melhor compreensão da temática a ser apresentada, a atividade foi realizada em dois momentos, sendo executada nas datas de 28 e 29 de agosto. No primeiro dia, possuiu como ministrante Thiago Cerejeira, professor e mestrando em Educação pelo PPGED/UFRN. E no segundo, Bruno Santos, José Barbosa e Marco Lima, graduandos de Geografia na modalidade licenciatura.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A primeira etapa contou com a exposição de estratégias de comunicação e ensino direcionadas à deficientes visuais, assim como a realização de uma dinâmica pautada na audiodescrição. O segundo momento iniciou-se com uma base teórica e a posterior construção de um mapa mundi tátil, no qual os discentes de geografia, tanto da licenciatura, quanto do bacharelado, puderam aprender a desenvolver um recurso educacional inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Diante do exposto na metodologia, o objetivo da atividade foi apresentar, de maneira clara, o conhecimento e aprendido por meio da educação inclusiva para deficientes visuais no ambiente escolar.

Conforme citado anteriormente, a ação foi realizada em dois dias. No primeiro momento, a atividade voltou-se a um eixo mais teórico e introdutório, demonstrando o contexto histórico e de desenvolvimento da inclusão dessa deficiência, abrangendo todas as áreas do conhecimento e sua evolução até os dias atuais. Já no segundo, apesar de terse iniciado ainda com um pouco de teoria sobre o assunto, o objetivo maior foi o de verificar na prática, mecanismos e materiais que podem e já são utilizados nas escolas, com o intuito de incluir esses alunos no cotidiano escolar, de modo que se sintam à vontade para realizar suas tarefas da mesma forma que os demais discentes.

Sendo assim, no primeiro dia a atividade teve início com o Professor Thiago, que primeiramente explanou sobre as dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais, além de apresentar estratégias de comunicação, estas expostas em materiais multimídias, compreendendo, assim, a parte teórica envolvendo o assunto. Em uma segunda parte, realizou-se uma dinâmica envolvendo todos os presentes, com o objetivo de demonstrar e ensinar a maneira de se comunicar com uma pessoa portadora de deficiência visual, através do mecanismo da audiodescrição.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 1: Dinâmica envolvendo a audiodescrição (Fonte: Acervo do PET Geografia UFRN (2019)).

Por fim, o professor dividiu a sala em grupos e solicitou que fosse pensado um plano de aula para ser aplicado a deficientes visuais.

Já no segundo dia, a atividade foi ministrada por alunos do 8º período do curso de geografia na modalidade licenciatura, quando foi relatada a experiência destes em algumas escolas públicas de Natal (RN), bem como os procedimentos adotados durante as aulas envolvendo crianças cegas. Além disso, foram expostos materiais didáticos e ferramentas que são utilizadas por eles no momento de suas exposições.



Figura 2: Demonstração de materiais utilizados como auxílios para aulas (Fonte: Acervo PET Geografia UFRN (2019))



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Em seguida, a sala foi dividida em grupos, a fim de ocorrer a elaboração de mapas táteis, no qual cada grupo deveria recortar, pintar e colar um continente no mapa *mundi*. Diante disso, foi possível ver na prática, como o trabalho foi realizado e construído, com o objetivo de compreender a importância que se tem o uso dessas ferramentas numa aula para pessoas com deficiência visual.

Para a realização desta etapa da atividade, foram utilizados materiais como isopor, papel, tinta lavável, estilete, entre outros, para que o mapa fosse elaborado. O objetivo foi construir um material no qual os continentes ficassem sobrepostos em um alto-relevo, sendo possível tatear e compreender a localização geográfica de cada um deles. Além disso, foram acrescentadas ao lado de cada, legendas no sistema de escrita Braille, possibilitando a leitura pelos deficientes visuais.

Ao final e já com todos os continentes feitos, os ministrantes juntaram os grupos para que o mapa *mundi* fosse concluído, dando-se por encerrada a atividade pedagógica realizada pelo PET Geografia da UFRN.

Diante do exposto, foi possível constatar que a atividade atendeu ao objetivo esperado, uma vez que foi possível o repasse do conhecimento dos ministrantes para os discentes participantes. É notório concluir tal fato devido às informações e explicações mencionadas pelos ministrantes e a atenção dos envolvidos na atividade, sendo que houve bastante interesse e participação de acordo com o andamento das oficinas.

Além disso, a atividade alinhou-se com os objetivos existentes no Manual de Operações Básicas do PET, (2006), como o estímulo ao desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso. Sendo assim, constata-se que a atividade alcançou os resultados esperados, contribuindo da melhor maneira com a formação dos petianos e dos demais envolvidos no processo de desenvolvimento e aplicabilidade da temática proposta.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 3: Finalização do mapa tátil pelos envolvidos na atividade (Fonte: Acervo PET Geografia UFRN (2019))

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ao concluir a atividade, pode-se perceber a importância que ela acarretou não somente aos estudantes que prestigiaram a ação, mas também para os petianos que sempre possuem o objetivo de crescer pessoal e profissionalmente. Além disso, a ação trouxe estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino básico e superior no país, além de provocar o espírito crítico, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social que deve ser fomentada na educação superior.

Ademais, foi de suma importância a temática abordada para que quem participou da atividade pudesse entender o quanto é necessário não apenas o pensamento individual, mas também o coletivo, visto que existem pessoas que necessitam atenção especial, e essa atenção deve-se, primordialmente, iniciar-se dentro do âmbito escolar, para que os estudantes possam adquirir um pensamento de causa social mais amplo e melhor esclarecido em suas ideias.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS:

FREITAS, Maria Isabel Castreghini de. Cartografia Escolar e Inclusiva: construindo pontes entre a universidade, a escola e a comunidade. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Rio Claro, Sp, v. 7, n. 13, p.135-157, jun. 2017.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. **Fundamentos em Educação Inclusiva**. Natal: Editora da Ufrn, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Manual de Educação Tutorial - Programa de Educação Tutorial (PET)**. Brasília, 2006.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTRODUÇÃO ÀS METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE)

SILVA, Ana Beatriz Aquino da; SILVA, Bianca Souza da; VASCONCELOS, Emanuelle Maria Brasil de FARIAS, Luana Costa de; BITENCOURT, Manuella Barreto Orientador PINHEIROMARIZ, Josilene.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) **E-mail:** anabeatrizaquino@outlook.com.br, petletrasufcg@gmail.com **PET:** PET-Letras, Campina Grande - Paraíba.

RESUMO: Motivados pela importância de potencializar os conhecimentos linguísticos e culturais, no contexto do ensino da língua materna como língua estrangeira, o PETLetras/UFCG desenvolveu o curso de extensão *Introdução às metodologias para o ensino de português como língua estrangeira*. Com os objetivos de apresentar e discutir noções teóricas e metodológicas, do ensino da língua portuguesa, para um público de estrangeiros. O curso de extensão teve como público os estudantes de Letras (Português, Espanhol, Inglês, Francês e LIBRAS), além de profissionais atuantes na educação básica. Com carga horária de 45h, a atividade foi desenvolvida às quartas-feiras, no horário de 12h às 14h. As discussões foram conduzidas pela tutora do grupo promotor e por um professor de Letras/Francês da UFCG, no segundo semestre 2019, no campus sede da UFCG. Como resultado, constatamos que nós, assim como outros participantes do curso, nos apropriamos das teorias e metodologias discutidas nas aulas, bem como de métodos de avaliação adotados no Brasil (CELPEBras). Foi-nos oportunizado apresentar propostas de atividades de PLE, no evento de encerramento do curso, intitulado “Flores do Lácio”, no qual, para além deste momento de compartilhamento, foi espaço de oportunidades de partilhar conhecimentos sobre as línguas românicas ofertadas por professores experientes na área.

Palavras – chave: Metodologias; Língua estrangeira; Material didático.

ABSTRACT: Motivated by the importance of enhancing linguistic and cultural knowledge, in the context of teaching the mother tongue as a foreign language, PET-Letras / UFCG



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

developed the extension course Introduction to methodologies for teaching Portuguese as a foreign language. In order to present and discuss theoretical and methodological notions, of teaching the mother tongue to a foreign audience. The extension course was aimed at students of letters from the UFCG, both in Portuguese and foreign languages (Spanish, English and French). With a workload of 45h, the activity was developed on Wednesdays, from 12pm to 2pm. The discussions were facilitated by Profa. Dr. Josilene PinheiroMariz and Prof. Ms. Nyeberth Emanuel, in the 2019.2 semester, at UFCG. As a result, we found that we, as well as the other participants in the course, appropriated the theories and methodologies discussed in class, as well as the evaluation methods adopted in Brazil (CELPEBras), when we were given the opportunity to present proposals for PLE activities, in the closing event of the course, entitled “Flores do Lácio”, in which, in addition to this sharing moment, we had the opportunity to participate in lectures on the Romance languages offered by experienced teachers in the area.

KEYWORDS: Methodologies; Foreign language; Courseware.

INTRODUÇÃO: Dada a importância da diferenciação das metodologias para o ensino e aprendizagem entre uma língua materna e uma língua estrangeira, bem como tendo em vista que as atividades extracurriculares devem instigar os aprendizes para conteúdos e discussões muitas vezes não são contemplados na grade curricular. Considerando-se que tal evento pode ocorrer por questões burocráticas ou por escassez de tempo, o PET-Letras promoveu o curso de extensão intitulado *Introdução às metodologias para o ensino de português como língua estrangeira (PLE)*.

Assim, este trabalho demonstra como o curso de metodologias do PLE foi idealizado e colocado em prática contemplando o eixo de ensino, ao ser pensado para alunos dos cursos de graduação de Letras da UFCG, que abrange os cursos de licenciatura em Espanhol, Francês, Português, Inglês e Libras.

Além da proposta de ensino do PLE, o curso associou ao linguístico, o eixo cultural, ao adotar uma perspectiva intercultural de ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Ressalte-se que ao adquirir saberes e conhecimentos sobre o outro, a partir de um prisma de respeito à alteridade, os aprendizes têm instrumentos para compreender melhor a si mesmo e aos outros. Assim, almejava-se potencializar a quantidade de interações bem-sucedidas no âmbito do ensino do PLE. Isto porque as práticas linguísticas funcionam dentro de contextos e, portanto, segregá-las dos seus sentidos simbólicos não é apenas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

desrespeitoso, mas contraproducente ao ensino e aprendizagem eficiente de uma língua estrangeira (Kramersch, 2013, p. 146).

Desta maneira, percebe-se que em metodologias de ensino de língua estrangeira ao lado das etapas de abordagem de um documento autêntico e do trabalho para o desenvolvimento das competências de compreensão e produção, seja na forma oral ou escrita, um importante elemento catalizador do processo de ensino e aprendizagem são os componentes socioculturais e pragmáticos da língua em uso (CECR, 2001, p. 17).

Outra questão importante que se discutiu nesse curso foi a contemplação de métodos de avaliação do aprendizado de uma língua estrangeira, não só com a mera apresentação das diretrizes do Celpe-Bras (Manual do Examinando – Versão Eletrônica Simplificada, 2011, p. 11), exame oficial brasileiro que certifica a proficiência do português como língua estrangeira, mas a sua comparação com que preconiza o Quadro Europeu Comum de Referências para Língua, transcendendo o mero paralelo e culminando em uma reflexão crítica sobre ambos os documentos.

Em suma, o principal objetivo da atividade foi promover uma discussão e reflexão sobre as metodologias adequadas para se abordar o português como línguas estrangeiras para diversos públicos alvos: estudantes, profissionais em busca de emprego, estudantes em mobilidade etc., sendo todos estrangeiros. Tendo além da parte teórica, a aplicação das teorias e metodologias com a formação de um dossiê de atividades proposta pelos estudantes que participaram do curso.

METODOLOGIA: A realização do curso de extensão ocorreu semanalmente às quartas-feiras, no horário das 12h às 14h e mais um encontro de oito horas em um sábado, totalizando 45h. As aulas foram ministradas pela tutora Prof^a. Dr^a. Josilene Pinheiro Mariz e pelo Prof. Ms. Nyeberth Emanuel ao longo do semestre 2019.2 na Universidade Federal de Campina Grande, campus sede. Com aulas expositivas e dialogadas, o curso abordou diversos pontos indispensáveis para a formação do profissional de Letras, bem como a didática do PLE e as perspectivas plurilinguísticas no âmbito do Brasil, mas, além de nosso território também.

A partir da apresentação de pesquisas já executadas em PLE no âmbito internacional, de Brasil, Nordeste e local foram proporcionadas diversas discussões relevantes, bem como a didática do plurilinguismo, suas noções e principais conceitos enriqueceram as aulas. As aulas disponibilizavam de quadro branco, projetor, computador e quando necessárias, atividades impressas. No decorrer do curso, os estudantes analisaram e elaboraram



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

materias didáticos para o ensino de PLE para a rede pública, em diálogo com a intercompreensão e por meio de seminários, compartilharam as atividades.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Tendo em vista que na grade curricular dos cursos de Letras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) não há uma disciplina voltada para o português como língua estrangeira o curso de extensão teve como objetivos principais: apresentar e discutir noções teóricas e metodológicas, do ensino da língua materna para um público estrangeiro.

O curso foi desenvolvido para tentar suprir as lacunas que os participantes que não tiveram nenhum contato com o PLE tenham condições de: identificar o PLE no âmbito da didática das línguas como um espaço para abordagens plurais; refletir sobre o português como língua estrangeira (PLE), sob uma ótica de uma política plurilinguística, podendo estimular o desenvolvimento das múltiplas competências do professor de língua portuguesa.

Ao longo das aulas ministradas, os ministrantes mostraram a partir de exemplos concretos, como verificar estratégias para o ensino do PLE, no âmbito das línguas românicas, levando-se em consideração os estudantes de português sem formação em língua estrangeira. Os participantes do curso também tiveram contato com pesquisas praxeológicas em PLE na esfera de Brasil e do exterior.

O curso foi pensado para que os participantes tivessem conhecimentos e pudessem utilizar os recursos dados em sala para uma elaboração de material didático adequado para o ensino de PLE. A metodologia de avaliação adotada para aferir o nível de aproveitamento dos participantes se deu em etapas, sendo elas: a partir do desempenho dos estudantes nos exercícios, seminários e participação em todas as atividades da disciplina. De um modo geral, a avaliação foi contínua e, semanalmente, houve atividades a realizar com foco na melhor compreensão das metodologias de ensino do PLE.

Na última atividade do curso os participantes apresentaram as suas propostas realizadas em grupos; e, cada grupo elaborou uma proposta de aula ou uma sequência didática, como matéria para apoio didático (desta aula ou sequência) para estrangeiros, utilizando os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Os participantes apresentaram o que haviam feito no evento de encerramento do curso, intitulado “Flores do Lácio”, no qual, para além deste momento de compartilhamento, configurou-se em uma oportunidade de participar de palestras sobre as línguas românicas: espanhol, francês, italiano, português,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

romeno e latim, além de um diálogo muito produtivo com professores de alemão e inglês, que mesmo não sendo línguas românicas, são línguas de ensino no nosso meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Podemos dizer que essa atividade desenvolvida pelo grupo PETLetras agregou novos conhecimentos para os seus participantes, pois, através do curso, pudemos ter condições de identificar o PLE no âmbito da didática das línguas como um espaço para abordagens plurais. O curso também possibilitou, assim, para o estudante de letras, reflexões sobre o português como língua estrangeira (PLE), sob uma ótica de uma política plurilinguística, estimulando o desenvolvimento das múltiplas competências do professor de língua portuguesa.

Entendemos que atividades como essa fazem muita diferença na vida dos estudantes de letras enquanto professores em formação. Assim, dizemos que a atividade foi satisfatória em todos os âmbitos, resultando em conhecimentos de intercompreensão, trocas interculturais e experiências para todos do grupo e demais participantes.

REFERÊNCIAS:

CADRE EUROPEEN COMMUN DE REFERENCE POUR LES LANGUES: **Apprendre, enseigner, évaluer.** Conseil de l’Europe. Didier. Disponível em: <<https://rm.coe.int/16802fc3a8>> acesso em 10 de fev. de 2020.

KRAMSCH, Claire. **Cultura no ensino de língua estrangeira* / Culture in Foreign Language Teaching.** Tradução de Orison Marden Bandeira de Melo Júnior. Bakhtiniana, São Paulo, 12 (3): 134-152, Set./Dez. 2017. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/bak/v12n3/2176-4573-bak-12-03-0134.pdf>> acesso em 10 de fev. de 2020.

MANUAL DO EXAMINANDO - VERSÃO ELETRÔNICA SIMPLIFICADA. **Celpe-Bras.** Disponível em:<http://www.uff.br/sites/default/files/manual_examinando_celpebras.pdf> acesso em 10 de fev. de 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ANÁLISE GRÁFICA DO PROCESSO DE CRIAÇÃO DAS CAPAS DA REVISTA INTERRITÓRIOS

Amanda Rodrigues da Cunha; Millena Maria Cintra Gomes; Ana Karla do Nascimento Silva; Haillyder Artiris Ferreira da Silva; Iasmin Silva Tabosa; Maria Iris de Lima Santos; Nestor Henrique Torres Bezerra da Silva; Raiane Maria da Conceição Silva; Sávio Ramon Santiago Paulino; Thays Freitas de Souza; Anna Rita Sartore.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, campus Cuité **E-mail:** amandathelmond@hotmail.com, pet.infoinclusao@gmail.com. **PET:**PET INFOINCLUSÃO, Caruaru – Pernambuco.

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo apresentar o trabalho de construção de um projeto gráfico para a capa da Revista Interritórios e trazer uma discussão sobre a importância do design editorial no campo digital, aborda estratégias visuais para, assim, possibilitar um bom diálogo com o leitor. Com base nessa problemática, as capas das revistas passam por um longo processo de criação, desde conceito até o impacto da linguagem visual. Desta forma, pretende-se compartilhar o processo de uma proposta editorial e dos seus elementos gráficos. A metodologia proposta é a de Preece (2005) alicerçada na predeterminação de alguns pontos que o produto pretende alcançar, sendo isso, essencial para entender o contexto geral da peça e para desenvolver um trabalho coerente, de acordo com o perfil da edição e do público-alvo e orientando os designers na concepção, na geração de alternativas e na implementação.

Palavras – chave: Design Editorial. Capas de Revista. Linguagem Visual. Revista Interritórios. Educação.

INTRODUÇÃO: Este trabalho visa apresentar o processo no design editorial de construção das capas da Revista de Educação Interritórios, ISSN: 2525-7668, DOI: <https://doi.org/10.33052>, realizado pelos/as petianos/as designers do Programa de Educação Tutorial - PET INFOINCLUSÃO, demanda da cultura direito de todos, da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru. A Revista Interterritórios é um periódico de produções científicas, acadêmicas e culturais, de publicação eletrônica no site de periódicos da Universidade Federal de Pernambuco. Atualmente se enquadrando na categoria B3, buscando promover um diálogo entre a área da educação e as demais áreas do conhecimento e da cultura. O trabalho de design editorial desenvolvido sendo de grande relevância contribuindo para elevar a revista nas melhores categorias.

As capas das revistas, com 9 volumes até o ano de 2019, passam por um longo processo de produção antes de serem lançadas, no qual diversos profissionais de áreas distintas se unem e trabalham em conjunto para o desenvolvimento daquelas. O design editorial assume uma função de extrema importância na construção, abordando estratégias de comunicação visual para um diálogo entre o leitor e a publicação, a partir de elementos compositivos do design gráfico - tipografia, layout, cor e imagem. Tais elementos são essenciais para a construção e desenvolvimento de projetos, pois contribuem para a base conceitual, na formação da identidade e no impacto da linguagem visual. Conforme Meggs e Purvis (1983), os editores das revistas buscam selecionar inspirações em outros meios para auxiliar nas criações que, se pretende, consigam identificar os pontos primordiais para um maior reconhecimento quando publicada.

Dessa forma, o primeiro contato do leitor tem com a publicação de uma revista é a capa, por isso ela se torna um elemento tão importante no conjunto de um exemplar. Todos os itens devem convergir para que título selecionado mantenha seu valor argumentativo, garantindo o efeito de persuasão do leitor. Como exemplo, podemos citar a escolha das cores, que têm alta relevância para despertar o interesse pelo exemplar. Por produzirem significado, elas carregam um peso alto na questão da representação do contexto inserida. Segundo Heller (2012)

Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento, ou na arte. (HELLER, 2012, p. 22).

Assim, o objetivo de influenciar e agregar valor ao produto para o público alvo pretende ser alcançado. Tendo em vista o diferencial que um designer gráfico faz para a construção da capa de uma revista, para que ela possa atingir diferentes fronteiras no mercado, a coordenação do PET Infoinclusão responsável pela Revista Interterritórios, possibilita que seus petianos, alunos de design, sejam encarregados da elaboração da capa



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

do exemplar, pois o objetivo é que a revista consiga atingir o máximo de países e pessoas, pelo fato do seu conteúdo se constituir de temas essenciais e atuais voltados para educação. A forma atrativa em que a revista chega para o público, pode imprimir um valor a mais ao conjunto dos periódicos que englobam a mesma temática. Assim, a construção de um projeto gráfico, durante a graduação e no bojo do Programa de Educação Tutorial, proporciona aos petianos envolvidos a oportunidade de vivenciar experiências fora das estruturas curriculares convencionais, conforme orienta o manual do Programa de Educação Tutorial (2006), esse tipo de trabalho favorece a integração dos mesmos no mercado profissional, sua capacidade de desenvolver trabalhos em grupo e o despertar do compromisso social.

METODOLOGIA: A metodologia abordada para produção das capas trata de uma especificação de requisitos que, de acordo com Preece (2005), consistindo em uma explicação, predeterminando alguns pontos que o produto/serviço pretende alcançar, pois, a Revista Interterritórios, por ser um periódico de produções científicas, busca promover um diálogo entre a área da educação e da cultura, todas as edições trazem trabalhos relevantes para a respectiva área de conhecimento. Em vista disso, é fundamental essa descrição realizada pelos responsáveis pela revista, editores, corpo editorial e petianos pedagogos, para que os petianos designers possam desempenhar suas atividades, entendendo o contexto geral e assim desenvolvam um trabalho que esteja de acordo com as características da edição e do público-alvo.

Partindo desse princípio, se inicia o processo de criação do projeto gráfico da capa, no qual cada petiano designer produz, no mínimo, duas propostas que serão discutidas em grupo. Partindo na busca de elementos, montando um painel semântico com (traços, tipografia, imagens, paleta de cores, formas), que ajudam na composição do layout, sendo primordiais para a construção e resultado final do projeto, pois contribuem para a base conceitual e impacto visual que causará no leitor. Em seguida, é realizada a disposição desses elementos sobre o material gráfico nos programas utilizados (Adobe Illustrator e Photoshop), sempre mantendo a preocupação na hierarquia, grid, sangria, proporção, legibilidade, e harmonia que o projeto terá. Tomando, como exemplo, a edição de volume 5, número 8 de 2019 intitulada “Estudos e Pensamentos Pós-Des-Coloniais e as interfaces com a Educação e o Conhecimento”, a capa segue os mesmos traços em todos os elementos que estão ligados significativamente, usufruindo de uma paleta de cores



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

harmônica em todo o conjunto, a família tipográfica proporcional ao layout final, possuindo um contraste visualmente agradável e criativo para o público.

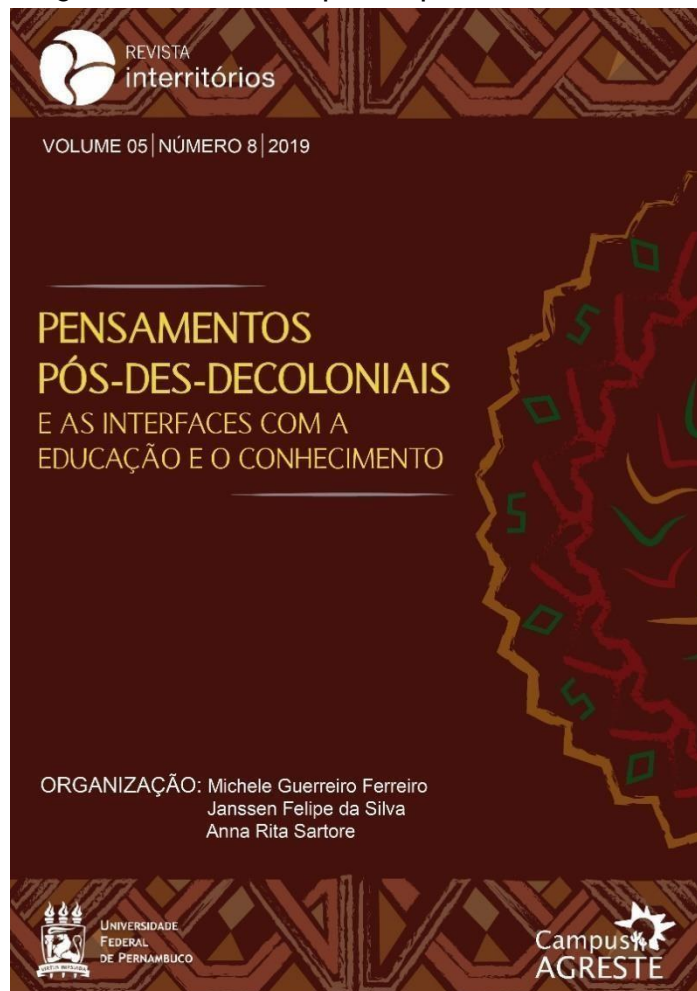


Figura 1: Capa da Revista Interritórios (Fonte: Amanda Rodrigues da Cunha (2019)).

Com a finalização do processo criativo os designers fazem uma apresentação da geração das ideias para os responsáveis pela revista, momento em que são realizadas pontuações e uma votação, selecionando a capa da edição. Com isso, o petiano designer responsável pela capa escolhida faz as devidas alterações e logo em seguida é lançada a nova publicação da Revista Interritórios.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: São nítidos os resultados a partir desse processo de criação, pois colaboraram para que a Revista Intertérios, jovem no circuito, atualmente se enquadre na categoria B3 tendo elevado o reconhecimento do trabalho comprometido do PET INFOINCLUSÃO e da UFPE/CAA. A inclusão dos petianos designers para essa produção contribuiu para a revista atingir outros países, tanto na presença de autores estrangeiros quanto de leitores de países da América Latina, tendo em vista ser a capa o primeiro contato que o público tem com o periódico.

O conteúdo rico em educação que o periódico carrega consegue atingir e levar para um número maior de pessoas, assuntos que abordam diferentes temáticas. As pessoas se sentem atraídas pelas capas e logo despertam a curiosidade de conhecer a obra inteira da revista que acaba desfrutando de seu material educativo íntegro. Dessa forma, esse projeto que o PET desenvolve proporciona aos petianos, graduandos no curso de design, maior excelência na formação e visto que cada edição atribui a autoria da capa, agrega valor ao currículo do autor e, sobretudo, experiência de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluímos que esse trabalho de criação das capas está sendo essencial, tanto para melhorar a qualidade da revista e potencializar a visibilidade do periódico como também, na formação, qualificação, profissionalismo e engajamento dos petianos/as designers, pois o desenvolvimento dessa atividade, além de qualificá-los, amplia sua futura área de atuação no mercado de trabalho e contribui para melhorar a qualidade do ensino.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). Manual de Orientações Básicas (PET), 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338manu_alorientabasicas&category_slug=pet-programa-de-educacaotutorial&Itemid=30192.

Acesso em: 20. jan. 2020.

HELLER, Eva. Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. Barcelona, 2012.

REVISTA INTERRITÓRIOS. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/intertorios/index>. Acesso em: 10. jan. 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

MEGGS B. Philip; PURVIS W. Alston. História do Design Gráfico, 1983.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. Design de Interação: Além da interação homemcomputador. 1ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ARTE E CIÊNCIA: EXPLORAÇÃO DESSA DUALIDADE EM UMA ATIVIDADE DO PET QUÍMICA/UFAL

OLIVEIRA, Ivanneide Santos; GOMES, Midiane Correia; SILVA, Líria Valéria de Oliveira; ALMEIDA, José dos Santos; CAVALCANTE, Danielly Stephany Silva; FRANÇA, Milena Maria; SANTOS, Evanny Laryssa; CRISPINIANO, Driele Santos; ALBUQUERQUE, Fhysmélia; SANTOS, Mayra Tamires; FERNANDES, Gabriela; OLIVEIRA, Alice dos; SILVA, Reverson; SANTOS, Mariana Muniz dos; FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto Francisco (orientador).

Instituição: Universidade Federal De Alagoas (UFAL) **PET:** PET Química, Arapiraca, Alagoas.

RESUMO: A arte e ciência são duas das mais importantes produções culturais humanas, as quais contribuem tanto com o desenvolvimento individual quanto da própria humanidade. Com o intuito de ampliar a formação de estudantes universitários e da educação básica por meio de conhecimentos sobre ciências, o “ArtPETcomCiência” é uma das atividades desenvolvidas desde 2016 pelo grupo PET Química da Universidade Federal de Alagoas. O intuito da atividade é discutir a ciência sob diferentes perspectivas das produções artísticas, instigando assim a imaginação e compreensão. Neste trabalho, o propósito é apresentar os fundamentos que regem a concepção da atividade, bem como algumas de suas contribuições no processo formativo dos participantes. Os dados apresentados foram coletados por meio de anotações de campo das atividades realizadas e discutidos à luz da contribuição de Vigotski. O espaço de discussão promovido durante a atividade, que permite a todos participantes se manifestarem, assim como a variedade de temas discutidos, vêm ampliando o acesso dos estudantes à produção cultural humana. Nesse sentido, os dados corroboram a finalidade de ampliar aprendizagens proposta para a atividade.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Ensino-aprendizagem. Conhecimento científico.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTRODUÇÃO: A arte é utilizada desde tempos remotos pela humanidade para registro, comunicação e reflexão sobre temas centrais da vida cotidiana. As primeiras manifestações foram pinturas rupestres, que são representações artísticas realizadas em paredes, tetos e abrigos rochosos. Desde então, diferentes produções foram constituindo a humanidade. Apropriar-se desse conhecimento é, portanto, desenvolver-se como ser humano, como indivíduo, pela objetivação da cultura socialmente construída. Além disso, segundo Vigotski:

Uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa concepção de algum campo de fenômenos, levar-nos a ver esse campo com novos olhos, a generalizar e unificar fatos amiúde inteiramente dispersos. É que, como qualquer vivência intensa, a vivência estética cria uma atitude muito sensível para os atos posteriores e, evidentemente, nunca passa sem deixar vestígios para o nosso comportamento. (VYGOTSKY, 2004, p. 342).

Por seu turno, a ciência também apresenta um conjunto de conhecimentos com implicações diretas na vida do ser humano. Todavia, prevaleceu com o tempo um antagonismo entre ciência e arte, sobretudo nas instituições de ensino. Tal dicotomia, em geral, associa a arte a capacidades como talento, criatividade, emoções, sensibilidade, percepção, intuição, ao passo que a ciência está associada ao pensamento racional, lógico, razão e frieza. Por outro lado, a formação de um ser humano mais pleno, ativo, crítico e sujeito das transformações, exige integrar todas essas capacidades.

Na contemporaneidade, é exigido do ser humano uma série de conhecimentos necessários para o desenvolvimento em sociedade os quais abarcam aspectos tecnológicos, econômicos, sociais e científicos. Com base nisso, as produções artísticas podem fomentar discussões do contexto histórico social, com o intuito de demonstrar que a ciência não é uma produção isolada do âmbito sócio cultural.

Diante das dificuldades de ensino e aprendizagem nas ciências surgem novas possibilidades, sendo a integração com a arte um modo de extrapolar a forma artística material e alcançar estímulos e reações psicológicas complexas. Sob tal ponto de vista, a relação entre arte e ciência pode se configurar em um caminho viável para a ampliação das dimensões educativas. Segundo Vigotski: “A arte é antes uma organização do nosso comportamento visando o futuro, uma orientação para o futuro, uma exigência que talvez nunca venha a concretizar-se, mas que nos leva a aspirar acima da nossa vida e o que está atrás dela.”

Com o intuito de ampliar a formação de estudantes universitários e da educação básica por meio de conhecimentos sobre ciências, o “ArtPETcomCiência” é uma das



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

atividades desenvolvidas desde 2016 pelo grupo PET Química da Universidade Federal de Alagoas. O intuito da atividade é discutir a ciência sob diferentes perspectivas das produções artísticas, tais como teatro, pintura, poema e dança, instigando assim a imaginação e compreensão. Além disso, a proximidade entre ciência e arte pode ser fundamental para estimular algo de difícil concretização na educação: a interdisciplinaridade. Neste trabalho, o propósito é apresentar os fundamentos que regem a concepção da atividade, bem como algumas de suas contribuições no processo formativo dos participantes, em especial dos petianos que organizam as atividades.

METODOLOGIA: O “ArtPETcomCiência” ocorre em média a cada 2 meses dentro da própria universidade ou em escolas públicas da região, tendo como público estudantes universitários e da educação básica. É uma atividade que visa a integração entre os cursos, no qual assuntos como política, música, pintura, entre tantos outros são discutidos com o apoio de um mediador (geralmente professores especializados em uma temática específica, previamente convidados). Sua organização segue princípios da formação ampla do ser humano, em que arte e ciência são compreendidas como objetivações humanas que possibilitam o desenvolvimento individual e social por meio de sua apropriação e produção.

A peculiaridade especialíssima do homem, diferentemente do animal, consiste em que ele introduz e separa do seu corpo tanto o dispositivo da técnica quanto o dispositivo do conhecimento científico, que se tornam instrumentos da sociedade. De igual maneira, a arte é uma técnica social do sentimento, um instrumento da sociedade através do qual incorpora ao ciclo da vida social os aspectos mais íntimos e pessoais do nosso ser. Seria mais correto dizer que o sentimento não se torna social mas, ao contrário, torna-se pessoal, quando cada um de nós vivencia uma obra de arte, converte-se em pessoal sem com isto deixar de continuar social (VIGOTSKI, 2001, p. 315).

A definição dos temas é feita mediante sugestões nas nossas reuniões semanais. Esta atividade conta com a presença de convidados sejam estes professores ou alunos que tenham produção dessa natureza, com o intuito de mostrar que a ciência não é uma produção isolada da conjuntura social.

O ArtPETcomCiência evidencia os aspectos socio-históricos e culturais que interferem na produção do conhecimento científico. Em geral, a atividade se inicia com a audiência artística, seja da música, poemas ou pinturas. Em seguida, inicia-se uma pequena discussão, momento no qual os participantes discutem sobre o que foi apresentado e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

partilham ideias. Ao final, os mediadores da atividade sintetizam ideias e socializam também as suas, promovendo também a perspectiva científica e possibilitando a ampliação do acesso à cultura científica. Além de registros fotográficos, também são feitas anotações de campo sobre o debate, assim como sobre a manifestação dos participantes. Tais informações são empregadas com fonte de dados e avaliação da atividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nos anos de 2018 e 2019 foram realizadas setes atividades, seis delas no campus universitário e uma em escola pública estadual na região de Arapiraca/AL.

As atividades atingiram um público de 255 pessoas. Uma breve síntese dos temas é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos temas discutidos durante os anos de 2018 e 2019.

<p>Filme <i>Nise: O coração da loucura</i>, teve como finalidade mostrar como a arte pode contribuir para revolucionar diversos campos seja na área da saúde, de ensino, entre outros. O filme foi discutido em escola da região de Arapiraca que contou com a participação de 58 estudantes de ensino médio e também realizado na Universidade Federal de Alagoas que contou com a presença de 24 estudantes sendo a maioria do curso de química;</p> <p><i>Pintura contemporânea retratando a realidade social</i>, a finalidade do tema buscou mostrar como é possível expressar os sentimentos de mudanças em uma determinada realidade social por meio artístico e também mostrar o grande papel da química na pintura foi realizada na própria universidade que contou com a presença 22 estudantes sendo 3 docentes, 1 discente do curso de biologia, 1 do curso de educação física e o restante do curso de química;</p> <p><i>ArtPET discute política</i> debateu assuntos atuais sobre a conjuntura política através de músicas e poemas. Participaram 72 pessoas dentre esses 4 professores subdivididos em 2 palestrantes e 2 ouvintes;</p> <p><i>ArtPET lendo e repensando poemas</i>, ocorreu no início de 2019, com o desígnio da leitura de poemas para o entendimento da ciência como participante ativo em nossas vidas. Também foi realizado na universidade com presença de 33 discentes de nossa universidade, sendo 1 do curso de biologia e os outros 32 do curso de química.</p> <p><i>ArtPET Mulheres na pintura</i>, Teve por intuito disseminar o conhecimento à respeito da discriminação que muitas mulheres sofrem desde o começo da história da arte e da ciência. A atividade ocorreu em junho de 2019 e contou com a presença de 23 alunos, sendo 6 estudantes do curso de biologia, 2 de pedagogia e o restante do curso de química.</p> <p><i>ArtPET conhecendo o café</i>, foi discutido sobre a história do café no Brasil e como foi compreendido pela arte, assim como foi expresso a realidade social por trás de uma das bebidas mais apetitosas do mundo. Além disso, mostrou a química por trás do gosto e da cor do café. Foi realizado na Universidade Federal de Alagoas, no dia 30 de julho de 2019, contando com a presença de 20 alunos, sendo conduzido por três integrantes do Pet química.</p>
--

Percebe-se que houve uma variedade de temas e produções artísticas, ampliando o acesso dos estudantes à produção cultural humana. Tal variedade vai ao encontro das ideias de Vigotski, que aponta: Uma obra de arte vivenciada pode efetivamente ampliar a nossa



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

concepção de algum campo de fenômenos, levar-nos a ver esse campo com novos olhos, a generalizar e unificar fatos amiúde inteiramente dispersos. É que, como qualquer vivência intensa, a vivência estética cria uma atitude muito sensível para os atos posteriores e, evidentemente, nunca passa sem deixar vestígios para o nosso comportamento. (VYGOTSKY, 2004, p. 342).

De tal modo, é preciso superar uma posição reprodutora, investindo no caráter criador do processo educativo, que discute ideias e temas, privilegiando o debate e a ação do pensamento. Uma mudança de atitude que substitua a passividade e privilegie a interatividade, a colaboração, a participação.

Além de apresentar a ciência sob um viés pouco explorado, a atividade promove o diálogo sobre as interpretações possíveis acerca da obra, favorecendo a comunicação e ampliando pontos de vistas sobre os temas. Permite, assim, um progresso gradual no desenvolvimento do pensamento.

Os registros de campo demonstram uma participação da ação comunicativa de quase todos os presentes. A maioria relatou não conhecer as produções artísticas apresentadas, assim como não imaginar as relações possíveis com a ciência. Tais resultados são consonantes com a proposta da atividade.

CONCLUSÃO: Essa atividade tem trazido proveito para os discentes e para os petianos, pois a cada realização, pesquisa e elaboração nos tornamos aptos a entender temáticas que não estão inseridas no nosso cotidiano. Do mesmo modo que estimulamos a curiosidade dos alunos, isso acontece quase que imediatamente em nós suscitando o desejo de aprender, visto que, o uso da arte como instrumento de estudo na ciência era desconhecido pela maioria.

Além disso, essa interligação instiga o pensar de como coisas belas podem ter relação com ciência e a história social, pois o lado artístico inicia em nós reações que possibilita a percepção do mundo que nos rodeia. Nesse sentido, os dados corroboram a finalidade de ampliar aprendizagens proposta para a atividade.

REFERÊNCIAS:

- VIGOTSKI , L. S. Psicologia da arte . 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
VIGOTSKI , L. S. Psicologia pedagógica . São Paulo: Martins Fontes, 2004.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o
PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

AS CONTRIBUIÇÕES DO PET/CONEXÕES DE SABERES NA FORMAÇÃO DOCENTE DE ESTUDANTES DE LICENCIATURAS DA UFPB: SEUS RELATOS, SUAS VIVÊNCIAS

Maria Elizabeth Silva de Brito; Sandro dos Santos Nascimento; Aline Ferreira Pereira; Adriana dos Santos Silva; Rafael da Silva Santos; Rafaelly do Nascimento Marques; Izandra Bispo de Sousa; Suelidia Maria Calaça.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

E-mail: elizabethbritopb@gmail.com

PET: PET/Conexões de Saberes (UFPB), João Pessoa – Paraíba.

RESUMO: Desde o ano de 2010, o programa PET/Conexões de Saberes, sob a coordenação da Prof^a. Dr^a. Suelidia Maria Calaça, vem desenvolvendo um importante papel na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). O projeto, que conta com bolsistas e voluntários de diferentes áreas da licenciatura, visa proporcionar oportunidades tanto para o ingresso da comunidade à universidade, quanto para a permanência de alunos da graduação no âmbito universitário. No ano de 2019, foram desenvolvidas atividades que contribuíram significativamente para formação dos integrantes, como leituras teóricas aplicadas à prática em sala de aula. Dentre as atividades, destaca-se o curso pré-universitário, ação de extensão que tem auxiliado muitos jovens e adultos que almejam ingressar no ensino superior. Tendo os estudantes de licenciaturas como professores atuantes neste curso, este trabalho trata-se de um recorte dos relatórios anuais de integrantes do projeto, que destacam as contribuições para sua formação, bem como das experiências realizadas no período de março a novembro de 2019, tempo proposto como preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Além disso, as experiências aqui constatadas estão ancoradas à luz das concepções de BRANDÃO (2009), KOCH (2018), KUENZER (2002) PINHEIRO (2018), OLIVEIRA (1999) entre outros.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. PET/Conexões de Saberes. Relatos de experiência. Formação docente.

INTRODUÇÃO: Antes de ser vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET), o Conexões de Saberes teve início no ano de 2005, na Universidade Federal da Paraíba (Campus I), e tinha como filosofia e objetivos proceder à reflexões e ações que contribuíssem para fortalecer o protagonismo dos estudantes de origem popular na universidade, mediante o apoio à formação acadêmica e política, realizando ações em comunidades populares e o estímulo à produção acadêmica.

Devido a alguns problemas em seu financiamento, no ano de 2010 o projeto foi transformado em PET/Conexões de Saberes, por determinação do Governo Federal, e tal proposta visava criar um grupo interdisciplinar, abrangendo diferentes cursos de licenciaturas. Com isso, objetivava-se inserir os estudantes de graduação em experiências de ensino, a partir dos conhecimentos específicos de seus cursos.

Assim, o Projeto PET/Conexões de Saberes “Acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade: Diálogos universidade-comunidade” destaca-se por promover anualmente um curso pré-universitário gratuito que acolhe a comunidade local e fornece espaço para a prática docente de estudantes da UFPB, e especificamente às licenciaturas em Pedagogia, o projeto desenvolve ações de alfabetização e formação na EJA.

Nestas ações há uma significativa contribuição para a formação de estudantes das mais diversas licenciaturas, como pretendemos relatar no presente trabalho, com a representação de áreas como Biologia, Geografia, História, Letras (Língua Portuguesa) e Pedagogia. O objetivo das atividades promovidas pelo projeto é fazer com que a formação dos(as) estudantes que estão em cursos de licenciaturas seja integradora, isto é, incluir uma perspectiva que associe a base teórica às práticas educativas.

Ademais, o projeto realizou atividades diversificadas durante o ano de 2019, sob supervisão e orientação da tutora, como a Formação de Professores na EJA, com oito encontros temáticos; grupos de estudos e reuniões de planejamento de atividades. Com o atual trabalho objetiva-se, portanto, apresentar como os estudantes de licenciaturas da UFPB, na condição de bolsistas do programa, destacam as contribuições do PET/Conexões de Saberes em sua formação.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

METODOLOGIA: Para a realização deste trabalho, valemo-nos de trechos dos relatórios anuais de atividades dos(as) bolsistas atuantes no PET/Conexões de Saberes

“Acesso e permanência de jovens de origem popular à universidade: Diálogos universidade-comunidade”, fazendo um recorte a partir das contribuições do programa para a formação docente.

Desse modo, partindo das experiências narradas e das bases teóricas discutidas no grupo de estudos do projeto, buscaremos situar nossas considerações acerca da Educação de Jovens e Adultos e da perspectiva freireana de educação dialógica. Foram selecionados relatos de estudantes de licenciaturas dos cursos de Ciências Biológicas, Geografia, História, Letras (Língua Portuguesa) e Pedagogia, da Universidade Federal da Paraíba.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O PET/Conexões de Saberes vem promovendo ações que visam aplicar a teoria por uma perspectiva mais dialógica e participativa entre os alunos e professores, com o intuito de possibilitar a reflexão e a discussão crítica, como forma de inserção de sujeitos na sociedade a qual fazemos parte. Pretende, portanto, uma comunicação mais humanizada em sala de aula, dado que acreditamos que a educação se faz, com efeito, quando todas as partes envolvidas no processo de ensino-aprendizagem têm atuação concreta. Isto é, todas as partes são priorizadas como ativas dentro desse processo. Não obstante, temos como público-alvo de nossas ações jovens e adultos de origem popular, uma vez que esses sujeitos são indivíduos de aprendizagem.

Numa tentativa de mensurar os impactos do PET/Conexões de Saberes na formação dos docentes de diversas licenciaturas, discutiremos através de relatos dos bolsistas, apontamentos da relevância do projeto para sua formação a partir de duas atividades desenvolvidas: o curso pré-universitário e a prática educativa em EJA.

Experiências de ensino no Curso pré-universitário

Com base nas experiências docentes, discutiremos a seguir sobre as contribuições no ensino de cada disciplina, proporcionadas pelas vivências no projeto, aos discentes bolsistas dos cursos de Licenciatura. Assim como, as contribuições atribuídas às experiências no projeto a prática educativa em EJA aos discentes de Pedagogia.

Contribuições para o ensino de Geografia



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A partir da década de 1970, a Geografia enquanto saber científico, estabelece uma leitura crítica sobre a realidade frente aos problemas sociais causados pelos interesses existentes nas relações de poder. A busca pela ampliação dos direitos sociais, a aproximação com movimentos sociais e as ações de luta e resistência contra as desigualdades socioeconômicas são algumas das problemáticas que a geografia se dispõe a refletir na atualidade. De acordo com o relato de um bolsista de Geografia:

O PET/Conexões de Saberes contribuiu de maneira valiosa na minha vida e na minha atuação como estudante de licenciatura, lançando os alicerces de uma consciência crítica e cidadã. Ele também proporcionou momentos maravilhosos de interdisciplinaridade e prática docente resultando em experiências ricas de conhecimento e humanidade.

Por fim temos que o ensino de Geografia para a Educação de Jovens e Adultos é essencial para estimular o exercício da cidadania e da consciência crítica e política dos(as) educandos(as), gerando equilíbrio em suas ações com o meio ambiente e a sociedade.

Contribuições para o ensino de Biologia

O ensino de biologia no curso pré-universitário PET/Conexões de Saberes vem propiciando espaços de reflexões sobre o atual cenário político-social e econômico da sociedade e sua relação com o meio ambiente, circundados pela dialogicidade, criticidade, valorização de conhecimentos prévios e a utilização da educação como meio de transformação da sociedade. Além disso, o projeto desafia e incentiva a conscientização dos sujeitos educadores e educandos, a reivindicar – frente a movimentos sociais – a efetivação de leis e políticas públicas que garantam a preservação do meio ambiente ecologicamente equilibrado. Segundo bolsista de licenciatura em Ciências Biológicas:

Realizando uma reflexão e síntese sobre minhas ações no projeto e fora dele, pude perceber o quanto o projeto PET nos torna alunos diferenciados na universidade. Foi a partir do projeto que pude perceber a importância de um ensino de biologia que, aliado aos princípios da educação popular, seja efetivamente crítico e transformador, pois, se continuarmos a tratar a biologia apenas como matéria descritiva, estaremos educando sem nenhuma perspectiva de garantir um meio ambiente digno as próximas gerações.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

O projeto vem contribuindo, dessa forma, para a construção de um sentido diferenciado – humanizado, crítico, reflexivo e emancipatório (FREIRE, 2016) – e desafiador do ensino de biologia na formação dos graduandos.

Contribuições para o ensino de História

Em relação a disciplina de História, na perspectiva Freiriana de educação dialógica, buscase refletir o papel dos conteúdos de História para a realidade desses sujeitos, onde o papel do professor é dialogar e fazer a troca de conhecimentos com os educandos. De acordo com Freire (2013) é através do diálogo que se vai desafiando o grupo popular a pensar sua história social como a experiência igualmente social de seus membros, e vai revelando a necessidade de superar certos saberes que, desnudados, vão mostrando sua incompetência para explicar os fatos. O ensino de História utiliza-se de instrumentos pedagógicos que estimulam o pensamento crítico do educando. Temos o seguinte relato de um dos professores de história:

Posso dizer que o PET/Conexões de Saberes me abriu portas de conhecimento e também a possibilidade de participar de uma atividade que compreende a formação integral dos graduandos, através de ações como o ensino, extensão e pesquisa. Numa experiência ímpar, procuro contribuir da melhor forma possível nas atividades que o projeto propõe, estou fazendo o que gosto e procuro através das aulas dadas contribuir da melhor forma possível para a valorização das pessoas, que assim como elas um dia tive um sonho de estudar em uma Universidade Federal.

O desejo de discutir juntamente com os alunos, os diversos conteúdos que compõem o bloco de cada período da história, fez um diferencial como atividade de extensão do projeto que proporcionou amadurecimento, aprendizagem coletiva e excelência no desenvolvimento acadêmico.

Contribuições para o ensino de Língua Portuguesa

O projeto contribui significativamente para pensarmos as aulas de Língua Portuguesa e Literatura, estabelecendo diálogos com a realidade dos educandos.

Temos, de acordo com um dos bolsistas do curso de Letras:

Essa experiência de ouvir o aluno, ensinar sob uma perspectiva dialógica, trouxe uma contribuição inexplicável para minha formação. Em algumas aulas reservei momentos para atendimentos individuais, nos quais eu levava a nota da redação com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

as devidas observações e conversava com o aluno individualmente sobre sua produção, estimulando mais reflexões acerca da construção do texto e o sentido produzido. O desenvolvimento deles, para além de nota, é gratificante, eles reconhecem que podem mais, e isso foi o que fortaleceu meu empenho nos planejamentos, dado que tive alunos que saíram da nota zero para 700 no ENEM 2019.

O planejamento do conteúdo programático leva em consideração as questões sociais da atualidade, como política, educação, preconceito racial, entre outros, como um fator promissor, o que influencia na escolha das obras literárias que são analisadas, o acompanhamento humanizado na produção das redações, destacando sempre o progresso pessoal de cada um. É notável também como, com o passar do tempo, os alunos vão se apropriando dos conhecimentos e criando autonomia.

Contribuições para a prática educativa em EJA com os discentes de Pedagogia

O projeto PET/Conexões de Saberes possibilitou às estudantes do curso de Pedagogia (Licenciatura) a experiência de aproximação com a Educação de Jovens e Adultos, sendo esta caracterizada como primeira etapa para o desenvolvimento do Projeto de Alfabetização. Conforme o relato de uma bolsista de Licenciatura em Pedagogia:

A partir da prática de extensão na EJA, foi possível perceber a importância da tendência pedagógica progressista libertadora, mais conhecida como pedagogia de Paulo Freire, para a formação docente. Tendo em vista que, a tendência pedagógica progressista libertadora, atrelada ao conhecimento crítico, possibilita que professores/as e alunos/as sejam capazes de construir seu próprio conhecimento, refletirem e transformarem sua realidade a partir daquilo que sabe e conhece, não reproduzindo conhecimentos já prontos e/ou impostos.

Portanto, esta prática teve como objetivo contribuir para uma maior proximidade da teoria e prática docente, promovendo um aprimorado entendimento acerca do contexto escolar, dificuldades e possibilidades dos(as) estudantes da EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A experiência adquirida na realização do curso pré-universitário é de grande valia para a formação docente dos estudantes de licenciatura. Os bolsistas passam a assumir dupla identidade: a de docente e discente, ao mesmo tempo. Um real desafio que proporciona o contato com a sala de aula e com a prática pedagógica constantemente, visando o crescimento e o aprimoramento da nossa formação acadêmica e profissional.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Com vistas à problemática de uma educação que se volte apenas à teoria, o projeto incentiva e possibilita a construção de conhecimento através de práticas humanizadoras e de relevância social, como o curso pré-universitário e a formação de professores na EJA, com metodologias ativas e construtivas, aliando assim o conhecimento científico à prática e promovendo a autonomia dos sujeitos.

As experiências relatadas demonstram como a atuação no PET/Conexões de Saberes proporciona qualidade à formação acadêmica e política, ampliando a percepção sobre qualidades e limitações do docente, desafiando-os a pensar criticamente, construindo uma postura ética e profissional, bem como, exercendo a cidadania e a empatia.

As leituras de caráter formador no grupo de estudos também ocupam papel fundamental no desenvolvimento das ações do programa, proporcionando contato com textos e autores que nem sempre são apresentados aos alunos durante a graduação em seus respectivos cursos. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no projeto dialogam constantemente com a perspectiva de educação dialógica freireana, visto seu compromisso político e social, e com a Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS:

ASSUMPÇÃO, Raiane; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura Rebelde - Escritos sobre a educação popular ontem e agora** - Série Educação Popular. Instituto Paulo Freire, 2009.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Pedagogia do Oprimido. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 44a edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. 22º. Reunião Anual da ANPEd. 1999, Caxambu (MG). PINHEIRO, Helder. **Poesia na sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

KUENZER, Acacia. **Ensino médio - construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

O PET E A MERITOCRACIA: UMA ANÁLISE CRÍTICA DOS CRITÉRIOS DE INGRESSO NOS GRUPOS UFPE

Kalynne Fernanda Martins da Silva; Jennyfer Mayara Silva da Paz; Daiana Ferreira de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Almeida; Letícia Gabrielle Lima da Costa e Silva; Gladyson; Paulo Oliveira da Silva; Ivanna Nunes Monterazo Silva; Maria das Graças e Silva.

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

E-mail: kalyne.nynne@gmail.com , petencontrossociais@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes - Encontros Sociais, Recife – Pernambuco

RESUMO: Ao longo das últimas décadas a educação brasileira vem ganhando seu espaço no âmbito do direito, seja com a “Lei de cotas” que garante o acesso, seja em ações para permanência das camadas mais pauperizadas nas universidades. Como estas mudanças impactam o Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)? O presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise crítica do PET/UFPE, tendo como foco a renda e a questão étnico-racial. Trata-se de pesquisa exploratória, bibliográfica e documental, a qual adotou como procedimento metodológico a análise dos editais de ingresso ao PET no período de 2013 a 2019, tendo como referencial metodológico o materialismo histórico e dialético e entendendo que o programa ainda tem muito o que avançar no que se refere ao ingresso de novos PETianos como parte da democratização do ensino superior público, posto que ainda se encontra pautado em critérios de natureza meritocrática e competitiva. Pretende-se também com este trabalho contribuir para a reflexão crítica e assertiva acerca do acesso das chamadas minorias ao PET, possibilitando, assim, um novo horizonte equitativo para o Ensino Superior Brasileiro.

Palavras – chave: Ingresso. Ações Afirmativas. Renda. PET.

INTRODUÇÃO: A história da educação no Brasil sempre foi permeada por um caráter distintivo de classe. Mesmo com o debate sobre a universalidade, desde os anos de 1980, está ainda é marcada por uma forte exclusão social, econômica e cultural da classe trabalhadora dos melhores ambientes escolares, enquanto para as classes mais abastadas, sempre tiveram acesso a uma educação privada e de excelência.

As universidades públicas não estão fora dessa realidade, desde seu surgimento, com a chegada da corte portuguesa ao Brasil: o ensino superior sempre foi pensado para a camada mais abastada, e assim, preparar os filhos “bem nascidos” para ocuparem cargos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

de grande importância na burocracia estatal (MACEDO, 2012). Neste sentido, é possível perceber um traço marcadamente de classe nas universidades públicas do país que pode ser ratificado pela análise de Anísio de Teixeira (1976 p.94 e 95) “a educação é distribuída e determinada pelas condições sociais e culturais de uma sociedade”. Isto significa dizer que, as universidades não estão deslocadas do espaço social em que estão inseridas e, nesse contexto, no ensino superior estão presentes as contradições próprias da sociedade capitalista, dentre as quais: a profunda desigualdade de classe.

Em 2012 houve uma grande conquista para a democratização das universidades públicas: a denominada lei das cotas (Lei nº 12.711/2012), a qual institui que 50% das vagas das instituições ensino superior deve ser destinado para alunos oriundos de escolas públicas. A partir desse momento, os filhos da classe trabalhadora passam a se inserir no ambiente universitário e com isso em programas de incentivo ao ensino, pesquisa e extensão, a exemplo do Programa de Educação Tutorial (PET).

Inicialmente o Programa era denominado como Programa Especial de Treinamento e tinha como objetivo selecionar os alunos de excelência para compor um grupo de no máximo 12 pessoas e, com isso, formar futuramente grandes nomes no campo intelectual. É possível apreender que desde seu início o PET tinha em seu pilar uma base notadamente seletiva, favorecendo sempre os melhores alunos e, de certa forma, impulsionar uma certa competitividade em seu núcleo.

Em 2006 o programa já tem seu nome usual (Programa de Educação Tutorial) e um germinal processo de ampliação, se expandindo e quase que dobrando seu número em meados de 2010. Nesse momento surgem os PETs Conexões de Saberes, destinados prioritariamente para alunos oriundos de escolas públicas como também o PET indígena. Mesmo com esses progressos, é possível se questionar o porquê o Programas como um todo, sendo um dos mais antigos nas universidades federais ainda se mantém resistente à incorporação das cotas sociais e raciais em seus processos seletivos. A persistência de apagar as trajetórias de vidas dos alunos oriundos dos extratos mais baixos da classe trabalhadora quando se inserem nas universidades só dificulta o debate.

A necessidade de avançar no debate sobre a democratização da universidade supõe estender esta discussão para além do acesso à vaga no ensino superior; implica levá-lo ao conjunto da comunidade acadêmica e aos programas a esta ´destinados. Eis a importância de se discutir tal problemática. Este estudo expõe um levantamento e uma análise do acesso de alunos aos PET da UFPE, problematizando como estes estão lidando com os avanços



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

jurídico-formais alcançados pelos segmentos mais pauperizados da classe trabalhadora no sentido de afirmar o seu lugar de direito nas universidades públicas. Neste sentido, será apresentada uma análise acerca dos editais dos PET da UFPE, levando em consideração a adoção ou não de critérios de renda, raça e afins. É imprescindível criar a ponte entre renda e raça para o tema, uma vez que há uma correlação explícita entre raça/etnia e renda, no Brasil, o qual, historicamente, marginalizou o povo negro.

Assim sendo, a pesquisa visa realizar uma análise crítica sobre o acesso e permanência das “minorias” aos grupos PET, com foco no viés econômico e de raça/etnia, considerando a importância da participação destas no tripé ensino, pesquisa e extensão como diretriz das UFS e do Programa de Educação Tutorial.

METODOLOGIA: Cabe, inicialmente, esclarecer que se trata de pesquisa de base exploratória a qual possibilitou "uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado assunto" (GIL, 2008, p. 27). Foi realizado um levantamento bibliográfico e estudo do tema, o que fundamentou a discussão sobre a democratização do PET visto que esse tipo de análise é “desenvolvido a partir de material já elaborado” (Gil, 2008, p.50), além de pesquisa documental que "vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa" (Gil, 2008, p.51). Neste caso, o material analisado foram os editais dos grupos PET/ UFPE.

Para melhor compreender a democratização do PET, levando em consideração o recorte de raça e renda numa perspectiva de totalidade, foi utilizado o método materialismo histórico e dialético que possibilita melhor leitura da realidade e "ênfata a dimensão histórica dos processos sociais" (GIL, 2008, p.22). A partir disso que se procede à interpretação dos fenômenos observados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

GRUPOS PET UFPE	AÇÕES AFIRMATIVAS
-----------------	-------------------



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET Conexões - Encontros Sociais	100% das vagas destinadas à escola pública
PET Parasitologia	Não possui critério
PET Geografia	Não possui critério
PET Economia	Não possui critério
PET Mentor Aprendiz	Não possui critério
PET Informática	Não possui critério
PET Letras	Não possui critério
PET Infoinclusão	Não possui critério
PET Segurança Alimentar	Não possui critério



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET Indígena	100% das vagas destinadas à população campestre, quilombola, indígena e em situação de vulnerabilidade social
PET Ciências Sociais	1 em cada 3 vagas destinadas à estudantes de Escola pública, bolsistas de escola privada e negros
PET Conexões - Gestão Política e Pedagógica	50% das vagas destinadas à pessoas autodeclaradas negras
PET Química	0,5 ponto para cotista desde o ingresso; 0,5 ponto para pessoas em vulnerabilidade social; 1,0 para pessoas que atendam aos dois critérios.

Tabela 1: Resultado da análise dos editais dos treze grupos PET da UFPE (Fonte: Autores, 2019).

Apesar de conservar características que possibilitam uma formação global para o aluno ingresso, tanto pessoal quanto profissionalmente, facilitando assim a plena absorção de conteúdos curriculares, qualidades e aptidões pessoais e/ou profissionais e maior preparo para uma carreira acadêmica qualitativa (COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO PET, 2014, p.8-9), notamos uma certa deficiência na disseminação democrática do



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Programa. Ressaltamos que a análise feita dos editais evidencia que a meritocracia ainda segue como critério fundamental de acesso aos grupos PET, visto que estes em sua maioria não possuem critérios referentes à inserção de segmentos advindos de minorias sociais, historicamente excluídos deste espaço. A partir dos dados que foram apresentados (Tabela 1) foi demonstrado que dos trezes PET que foram analisados apenas cinco possuem algum tipo de ação afirmativa (Conexões - Encontros Sociais, Indígena, Ciências Sociais, Conexões - Gestão Política Pedagógica e Química) e dentre os cinco, apenas dois (Indígena e Química) explicitam a vulnerabilidade social. O que mostra ainda um longo caminho a ser traçado nas discussões que ponham os alunos de baixa renda e de raça/etnias historicamente oprimidas nas discussões para um maior acesso ao Programa.

Segundo a historiadora Circe Bittencourt (1998), há uma mitologia que circunda as universidades, pois estas criam os “saberes legítimos” dos campos dos saberes. Para fins desta pesquisa, essa áurea criada acerca das universidades como detentora do único e legítimo saber é, geralmente, evocada junto às narrativas de exclusão, as quais se baseiam no discurso do mérito e da centralidade dos resultados como critério único de julgamento de valor. Tais narrativas permeiam até mesmo os grupos de tutoria, os quais mesmo tendo sofrido mudanças importantes a partir de 2010, como supracitado, ainda se mostram lentos no que tange à acessibilidade e equidade para as camadas de baixa renda, social e etnicamente mente, desfavorecidas, as quais buscam, continuamente, sua afirmação e continuidade dentro do espaço acadêmico.

Nesse contexto, é válido ressaltar a importância do PET Conexões, ainda presente nos campus UFPE, que traz em seu cerne uma proposta de inserção desses alunos, filhos da classe trabalhadora, no PET, além da valorização de ações que busquem a preservação dos seus vínculos com as comunidades de origem. Ademais, entendemos que a educação deve se constituir, efetivamente, um direito universal a todos os cidadãos, superando o significado de que se revestiu ao longo da história do Brasil: como espaço de privilégio e para privilegiados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nesse sentido, notamos que a meritocracia ainda constitui o critério afirmativo de inserção à maioria dos grupos PET, o que impossibilita a plena validação de uma carreira acadêmica promissora para os discentes integrantes das chamadas minorias sociais. Além disso, durante a leitura dos editais, notamos a frequente menção à democratização educacional como um dos elementos norteadores, o que contrasta com uma prática na qual observa-se uma escassa referência à inserção dos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

referidos estratos populacionais. A ausência de debate sobre a necessidade de ampliação desses critérios dificulta o caráter inclusivo e possibilitador presente no Programa.

Logo, o programa PET, dada a sua importância acadêmica e social precisa refletir sobre a relação entre “excelência acadêmica” e democracia, como parte da criação e reprodução de uma nova lógica acadêmica que vem sendo constituída na universidade pública brasileira, incorporando em seu cerne aqueles que foram historicamente impossibilitados de acessá-la e nela exercer o seu direito plenamente.

REFERÊNCIAS:

BITTENCOURT; Circe Maria, O saber histórico em sala de aula: Capitalismo e cidadania nas atuais propostas curriculares de História- Circe Bittencourt, 2 ed, São Paulo. Ed Contexto, 1998

BRASIL. Política Nacional de Assistência Social. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2004.

Brasília DF. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Avaliação do Programa de Educação Tutorial - PET. (Relatório Final). Brasília, 2019

COMISSÃO EXECUTIVA NACIONAL DO PET. Manual de Orientações Básicas Disponível em: <<https://cenapet.files.wordpress.com/2014/10/manualorientabasicas.pdf>> Acesso em: 31 jan. 2020 GIL, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008

MACEDO, C. Evasão estudantil nos cursos de matemática, química e física da Universidade Federal Fluminense: uma silenciosa problemática. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Serviço Social, 2012

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa PET Conexões de Saberes. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/par/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/174-46-programa-pet-conexoes-de-saberes-novo>>. Acesso em: 31 jan. 2020

TEIXEIRA, A. S. Educação no Brasil . 2º ed. São Paulo. Ed. Nacional; Brasília, INL. 1976.

POR DENTRO DO ASSUNTO: CONHECIMENTO É PODER

Bruna de Oliveira Tanajura Mendes; Victoria Faustino da Silva Reis; Bárbara Lorena Souza Rosa; Desirée Santos de Santana; Fernanda de Almeida Dórea; Júlia Geara Abijaude



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Araújo; Júlia Souza Soledade Santos; Laila Alencar da Silva; Laura Nascimento Barreto; Marina Habib Pinheiro; Murilo Assis Pereira Nascimento; Raíssa Ribeiro Lemos; Sidney Carlos de Jesus Santana.

Instituição: Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública

E-mail: brunamendes17.2@bahiana.edu.br , victoriareis18.2@bahiana.edu.br **PET:** PET Biomedicina

RESUMO: O projeto “Por Dentro do Assunto” (PDA) procura discutir temas importantes e/ou com visibilidade na atualidade para a sociedade e o país. Debates como estes contribuem para a exposição e o conhecimento de diferentes pontos de vista, colocando em prática o exercício do ouvir e argumentar de maneira respeitosa, ajudando a lapidar opiniões de forma crítica, por meio de ações afirmativas em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. O projeto tem como objetivo incentivar o hábito de buscar informações sobre diferentes temas, contribuindo na discussão humanística que favorece a formação acadêmica e profissional dos PETianos. O PDA é realizado duas vezes no semestre, sendo que uma delas faz parte do processo seletivo do grupo, o PET seleciona. A discussão é realizada com o auxílio de um material expositivo através da apresentação de slides, vídeos, fotos e/ou notícias, com o intuito de direcionar a discussão, sendo este material definido e montado pela comissão organizadora. Essa atividade é capaz de incentivar a comunicação e a livre expressão das ideias coletivas e individuais, desenvolver senso crítico e disseminar informações acerca de vários temas debatidos. Por isso, o projeto é importante para desenvolver o conhecimento específico, técnico e científico atualizado, além de ampliar a cultura em geral dos PETianos. Desta forma, o PDA torna os membros do grupo bem preparados e capacitados para dialogar sobre as diversas áreas do conhecimento, inclusive capacitando-os para melhor desempenho em provas e concursos públicos.

Palavras – chave: Senso crítico; aprendizado; argumentação.

INTRODUÇÃO: O projeto “Por Dentro do Assunto” (PDA) visa discutir temas atuais e/ou polêmicos, importantes no aprendizado e convívio social, como assuntos e acontecimentos de atenção da mídia e da população. Debates são realizados a fim de expor diferentes pontos de vista, colocando em prática o exercício da escuta ativa e da argumentação, respeitando o



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

tempo e local de fala de cada participante, incentivando e reforçando a prática do respeito para com o diferente. Essa atividade também tem o poder de potencializar mudanças nas concepções dos indivíduos sobre temas discutidos, estimulando a formação do senso crítico entre os membros de um grupo (DE CHIARO; LEITÃO, 2005). Ademais, a argumentação propicia oportunidades de refinar compreensões sobre determinado assunto, possibilitando fazer conexões entre contextos e ampliar o poder explicativo de seus conhecimentos (RAPANTA, GARCÍA-MILA & GILABERT, 2013).

Com isso, o projeto possibilita aos integrantes do PET aumentar o seu arsenal de conhecimento, sendo necessário que os indivíduos se mobilizem saindo de suas respectivas zonas de conforto para obtê-lo, levando em consideração que o aprendizado constante é a chave da atualização e do diferencial profissional. Dessa forma, o projeto tem como objetivo estimular o estudo e compreensão sobre diversos assuntos da atualidade, levando conhecimento político, cultural, ambiental e social para os membros, além disso, aprimorar o senso crítico individual e coletivo.

METODOLOGIA: Para realizar a escolha do tema a ser discutido, o grupo se reúne em Reunião Administrativa e é solicitado a cada PETiano sugestões de temas atuais e/ou relevantes para a discussão. Assim, a comissão do Por Dentro do Assunto compila os temas sugeridos e os organizam para apresentá-los na Reunião Administrativa seguinte, os quais são apresentados e levados à regime de votação e os dois temas mais votados pelo grupo são escolhidos para serem apresentados e discutidos nas duas edições semestrais. Todos os membros do grupo PET estudam sobre o tema escolhido a ser debatido e a comissão do PDA prepara o material didático que será apresentado. Geralmente esse material é produzido em formato de slides, feito de forma imparcial, buscando abordar as diferentes visões sobre o assunto, com o intuito de guiar para uma discussão organizada. Na Reunião de Trabalho acontece a apresentação do material preparado por dois membros da comissão, dando tempo de fala para todos os participantes, de forma organizada e cooperativa, e ouvindo as opiniões dos PETianos, com a possibilidade de réplica e discordâncias.

Uma das edições semestrais do PDA faz parte da segunda fase do projeto PET Selecciona, que consiste no processo seletivo do grupo PET Biomedicina. Dessa forma, os aspirantes à PETianos participam do projeto como parte de uma vivência com o grupo, trazendo conhecimento e integração aos candidatos, colaborando para percepção de sua personalidade e desenvoltura, além de ajudar na seleção das perguntas para a entrevista, a qual é a parte seguinte do processo seletivo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao longo do projeto já foram discutidos diversos temas, dentre os mais atuais: “Liberdade sexual e estereótipos da mulher”, em que se discutiu os padrões impostos às mulheres pela sociedade contemporânea; “Corrida presidencial 2018: 13 candidatos e o futuro da nação brasileira”, que possibilitou a exposição dos planos de governo dos presidenciáveis, culminando numa simulação de eleição entre todos os presentes; “Há vida fora da Terra?”, no qual discutiu-se sobre vida inteligente fora da Terra, Paradoxo de Fermi e teorias, como a “Teoria do Grande Filtro”; “Estatuto do desarmamento: a posse de arma trará mais segurança para os civis?”, ocorrido em paralelo com as discussões no Congresso Nacional sobre a possível modificação da lei de armamento dos civis; “Visibilidade da comunidade LGBTQI+: Diferentes visões de como obter respeito e liberdade na sociedade”, no qual várias questões importantes relacionadas ao tema foram levantadas, entre elas, o polêmico caso da transexual “crucificada” na 19ª edição da parada LGBTQ+, abrindo espaço para relatos pessoais e tornando a discussão emocionante; “Internet: Os limites entre o público e o privado”, que abriu discussão sobre a nova era de *digital influencer*, em que a privacidade se perdeu, surgindo uma linha tênue entre o exposto e o pessoal; e “‘Moda afro’, apropriação cultural e silenciamento das minas negras. Afinal, trança afro é moda ou apropriação cultural?”, possibilitando a exposição de duas perspectivas sobre o uso ou não de tranças por caucasianos, mostrando vídeos e repercussões na internet sobre famosas que aderiram às tranças afro.

Esses debates têm contribuído de forma efetiva para aumentar os conhecimentos gerais dos PETianos, desenvolvendo na prática o exercício da escuta e da argumentação, estimulando a criticidade de cada participante, em defesa da equidade socioeconômica, étnico-racial e de gênero. Além disso, o projeto estimulou os PETianos a adquirirem novos conhecimentos, colaborando em um perfil acadêmico e profissional que deve estar a par da sociedade, assim como, constantemente se atualizando na sua área de trabalho. Além disso, o PDA possibilita o respeito ao próximo, principalmente para com aqueles que têm opiniões divergentes, que é essencial para uma boa convivência em sociedade e para construção de um profissional diferenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A cada edição do “Por Dentro do Assunto” é notório o avanço pessoal e profissional dos membros do grupo, ampliando a visão destes sobre diferentes perspectivas, tornando-os futuramente profissionais diferenciados para inserção no mercado de trabalho. Também é perceptível o exercício da escuta e ampliação dos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

conhecimentos para debates, assim, sabendo lidar com situações que podem ocorrer no cotidiano, sempre de forma respeitosa e com “jogo de cintura”. Por fim, percebe-se a formação de um senso crítico a respeito dos mais diversos temas já discutidos.

REFERÊNCIAS:

DE CHIARO, Sylvia e LEITÃO, Selma. **O Papel do Professor na Construção Discursiva da Argumentação em Sala de Aula**. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 18, n. 3, p. 350–357, 2005.

RAPANTA, Chrysi; GARCIA-MILA, Merce; GILBERT, Sandra. **What is meant by argumentative competence? An integrative review of methods of analysis and assessment in education**. Review of Educational Research, v. 83, n. 4, p. 483-520, 2013.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

JESUS, Araújo, Tatiane; SANTANA, Jesus, Beatriz.; SANTOS, Santos, Edianny; JESUS, Silva. Cleiton.

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana

Email: tatiane.aravie@gmail.com

PET: PET Economia

RESUMO: A educação financeira é uma atividade desenvolvida pelo PET Economia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) com o intuito de levar maior conhecimento e planejamento sobre finanças para crianças e jovens do município de Feira de Santana e Região. A atividade parte do princípio de responder a uma pergunta base, “como crianças e adolescentes lidam com dinheiro?” a partir disso busca-se aprimorar a atividade para desenvolver o melhor diálogo e aprendizado dessas crianças e adolescentes com o tema.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Buscando assim, trabalhar a desenvoltura de conhecimentos básicos sobre educação financeira, poupança, consciência e planejamento. A atividade é desenvolvida com o apoio de escolas públicas e privadas. Essa parceria rende um maior conhecimento e ricas experiências a ambos os lados.

Palavras-chave: Educação; Jovens; Planejamento.

INTRODUÇÃO: Com o objetivo de contribuir na compreensão sobre o mundo do dinheiro e suas problemáticas na sociedade contemporânea, o PET Economia se propõe a fazer atividades como a educação financeira em parceria com escolas públicas e privadas. A atividade é desenvolvida com o intuito de promover um maior contato sobre educação financeira para crianças e jovens. Com isso são abordados temas de extrema importância para o desenvolvimento de práticas mais conscientes, incluindo auxílio a planejamento e gerenciamento de renda, principalmente para conter impulsos e dívidas. Prepará-los para lidar com dinheiro e planejar suas metas e trajetórias de vida.

Entendendo a importância da abordagem desse assunto nas escolas e para as crianças e adolescentes é que o PET Economia se preocupa e se dedica a aprender os melhores métodos de aplicar esses ensinamentos. Pois, essa atividade é vista como uma ampla oportunidade de aprendizado para ambos os lados. É enxergado a importância da aplicação desse tipo de ensino como aprendizado para uma vida futura com maior responsabilidade e planejamento almejando um futuro próspero a todos e todas.

METODOLOGIA: A atividade é planejada antecipadamente de acordo com o grupo que irá receber a atividade. Com isso, busca-se analisar de que modo esses grupos focais lidam com o dinheiro. A ideia é tratar a educação financeira de maneira crítica, criativa e lúdica, com o objetivo de despertar nas crianças e adolescentes envolvidos, uma relação saudável em relação ao dinheiro.

Para cada grupo focal será utilizada uma linguagem específica nos termos sugeridos por Liz Weston, escritora de livros sobre finanças, para cada faixa etária. Entendendo que não é possível ter um modelo único de abordagem, pois esses grupos têm relações diferentes com o dinheiro. É buscado desenvolver técnicas pedagógicas adequadas a cada ciclo escolar nos termos do Plano Diretor de Estratégia Nacional de Educação Financeira.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A atividade é desenvolvida em duas etapas, um encontro onde é discutido teoricamente o tema abordado, dialogando com os grupos estratégias e métodos de educação financeira. Na segunda etapa, que é em um segundo encontro, busca-se trazer para a prática através da conscientização e incorporando sustentabilidade a atividade de mostrar na prática como é importante economizar e ter consciência. É ensinado cada criança a plantar em vasos de garrafa pet (já ensinando a importância de reciclar) e como é importante cuidar daquela planta tendo assim a demonstração da poupança, quanto mais atenção e cuidado damos a ela, mais ela cresce, desse modo, quanto maior dedicação a manutenção da mesma, mais ela cresce e pode dar frutos futuros. Com essa analogia tentase mostrar que não é tão complicado ter domínio sobre suas finanças.

RESULTADOS ESPERADOS E DISCUSSÃO: O intuito dessa atividade dentro do PET Economia é de aproximar o curso de economia da comunidade de Feira de Santana. Para os membros do PET-Economia UEFS a atividade contribui para a consolidação e difusão da educação tutorial como prática de formação na graduação na medida em que transforma cada petiano em um Tutor junto aos estudantes do ensino fundamental e do ensino médio.

Já os resultados esperados na formação dos petianos são com o desenvolvimento de habilidades, competências, conhecimentos, saberes, reflexões instaladas a partir das inquietações que são obtidas no decorrer da efetivação da atividade. Essa atividade representa uma alternativa para os membros do PET que buscam uma formação acadêmica diferenciada, reconhecendo a extensão universitária como uma ferramenta adequada para colocar os futuros economistas face a face com a realidade concreta.

Busca-se assim reafirmar o compromisso do PET Economia UEFS com postura crítica, humanística, e reflexiva com os problemas do desenvolvimento local. Incentiva-se que cada membro do grupo faça uso de seus conhecimentos específicos para compreender e apreender com o contexto dos estudantes do ensino fundamental das escolas públicas e privadas da cidade de Feira de Santana a prática da educação financeira.

Almeja-se desenvolver a capacidade de estabelecer relações de parceria e colaboração com os estudantes, pais e mestres envolvidos na atividade de modo que se possa promover a inserção do curso de economia em Comunidades da Cidade de Feira de Santana e região.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante a realização do trabalho de campo, assumimos o desafio de buscar o envolvimento dos próprios profissionais que trabalham com as crianças e adolescentes cotidianamente, para assim, ter um melhor resultado da atividade.

A atividade de educação financeira já foi bem desenvolvida em escolas de Feira de Santana e Conceição do Jacuípe. Onde se obteve enriquecidas experiências e trocas com o público alvo. As atividades lúdicas presentes na atividade se mostram eficientes para obter a atenção das crianças e adolescentes, transformando a atividade interativa e instigante tanto para os alunos quanto para os petianos que produzem a atividade. Mostrando assim, a eficiência e importância do aprendizado de educação financeira. Com o grupo PET a experiência foi plenamente aprovada por todos, enriquecendo de novos aprendizados e trocas.

REFERÊNCIAS:

Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB,2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>
Educação financeira / Caixa Econômica Federal. - Brasília: CAIXA, 2009. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/Downloads/educacao-financeiracartilhas/CARTILHA1_EDUCACAO_FINANCEIRA.pdf>



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

MINICURSO GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: PROPOSTAS E PERSPECTIVAS

SILVA, Edmilson Lucas Calado da; NOGUEIRA, Bruno Huann da Silva; MAGALHÃES, Thiago Queiroz de; SILVA, Rodrigo Selmo da; NASCIMENTO, Tais Siqueira do; BESERRA, Eduardo de Lima; RAMOS, Victor Hugo Alves da Luz; QUEIROZ, Simone da Silva; LIMA, Carlos Álack de; SILVA, Higor Araújo da; OLIVEIRA, Déric José dos Santos; SOUZA, Denilton André de; BRITO, Dorothy Bezerra Silva de.

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

Email: victorr_luz@hotmail.com

PET: PET/Conexões de Saberes – Comunidades Populares

RESUMO: Considerando os gêneros textuais como um espaço de interação entre os interlocutores, o minicurso Gêneros textuais e ensino: propostas e perspectivas fez parte das atividades planejadas pelo grupo PET C/S – Comunidades Populares da UFRPE/UAST, que por meio dos estudos e discussões atuais acerca dos gêneros textuais e da abordagem dos gêneros na sala de aula promoveu reflexões no âmbito temático, a fim de ampliar os conhecimentos dos alunos do curso de Letras como pesquisadores e prepará-los para o trabalho com gêneros textuais futuramente no exercício da profissão. Dessa forma, a base teórica adotada no minicurso foram os pressupostos de Roxane Rojo (2005) sobre o conceito de gêneros discursivos na linguística aplicada e de Bakhtin (1979) sobre o conceito de texto-enunciado. Dessa forma, o minicurso teve como principal objetivo contribuir com o desenvolvimento da habilidade e do domínio dos alunos universitários sobre gêneros textuais, propondo reflexões sobre abordagens pedagógicas na sala de aula.

Palavras chaves: Texto; Gênero; Enunciado; Ensino.

INTRODUÇÃO: As discussões acerca dos gêneros do discurso estão ganhando cada vez mais importância no contexto científico atual, principalmente no que tange às suas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

aplicações no ambiente escolar. Contudo, para falarmos de gêneros do discurso é importante entendermos o conceito bakhtiniano de enunciado: para Bakhtin (1979), o uso da língua se materializa em forma de enunciados concretos e singulares que pertencem a um sujeito. Com isso, o autor entende que o sujeito não se expressa a partir de palavras isoladas ou orações (mesmo que os enunciados verbais sejam construídos de palavras e orações), mas por enunciados concretos. Embora as discussões sobre os gêneros sejam bastante antigas e numerosas, foi no Círculo de Bakhtin que as noções sobre o tema foram ampliadas. A partir da relevância cada vez maior da discussão acerca dos gêneros do discurso no contexto científico e sua importância no processo de ensino, o minicurso teve como principal objetivo contribuir com a formação acadêmica e docente dos participantes, propondo reflexões sobre abordagens pedagógicas na sala de aula.

METODOLOGIA: Após discussões acerca da temática da oficina, as quais ocorreram em encontros entre o grupo PET/CS Comunidades Populares e a tutora Prof.^a Dr.^a Dorothy Brito, fora realizado o convite à Prof.^a Dr.^a Jane Beltramini para ministrar a oficina e promover as discussões propostas durante os encontros, gerando, dessa forma, diversos debates sobre os gêneros textuais, multimodalidade e o ensino desses gêneros na educação básica. Viabilizamos o debate a partir de seis encontros, tendo sido realizados durante duas semanas. Além das aulas ministradas pela professora, foram também exibidos filmes e documentários com o intuito de ilustrar os diversos modos em como os gêneros textuais se dão no cotidiano, assim como de mostrar o leque de possibilidade que os futuros profissionais docentes têm para explorar os gêneros textuais nas salas de aula.

A professora iniciou a oficina disponibilizando alguns arquivos pessoais que se encontravam em uma caixa, tais como: cartas, telegramas, fotos, revistas, faturas, folders, anúncio e etc. Em seguida, pediu que os participantes escolhessem um item dessa caixa e identificassem o gênero textual do item escolhido e qual sua funcionalidade comunicativa. Nos outros dias de oficina foram trabalhados de maneira mais aprofundada outros gêneros textuais e diferentes maneiras de ensiná-los no contexto da educação básica. No último dia, a ministrante solicitou aos participantes que se dividissem em duplas e elaborassem uma aula sobre qualquer gênero abordado durante a oficina para que fosse apresentada em sala para os outros participantes e, desse modo, compartilhar e ampliar todo o conhecimento adquirido durante os encontros anteriores.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os propósitos pensados para a Aplicação do Minicurso Gêneros Textuais e Ensino: Propostas e Perspectivas fundamentaram-se, principalmente, no que concerne à relevância do estudo do campo sobre Gêneros Textuais em espaços pedagógicos. Oportunizou-se aos alunos de Licenciatura em Letras - Português e Inglês da UFRPE – UAST o acesso a essa reflexão/discussão, a partir da sua participação no evento.

Em relação às atividades ministradas pela Prof.^a Beltramini, todas foram muito bem desenvolvidas e articuladas, levando em consideração o tempo do minicurso, as ideias executadas pela ministrante e o engajamento dos participantes. As dinâmicas e exercícios do minicurso foram muito bem recebidos pelos participantes, que se mostraram verdadeiramente interessados.

A partir da metodologia escolhida pelo o grupo PET/CS – Comunidades Populares, juntamente com a professora Beltramini, ficou acertado que o último dia de aula fosse um momento de compartilhamento de material e exposição das propostas de produção (atividade avaliativa) dos participantes, o que norteou significativamente o produto final, não só na aprendizagem dos participantes, mas também no desenvolvimento geral do minicurso.

Portanto, coube ao grupo PET/CS – Comunidades Populares realizar uma avaliação pautada na opinião dos participantes, de modo que, quem quisesse, pudesse escrever sobre a realização do minicurso. A avaliação da atividade se deu por meio da coleta de sugestões feitas por escrito, em que obtivemos 20 avaliações. Desse total, 16 foram críticas positivas/elogios e 4 foram sugestões de melhorias para edições futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O grupo sentiu-se grato com os resultados da avaliação, pois houve um percentual mínimo de críticas negativas que, por fim, não se fizeram tão significativas, isto é, ao ponderarmos as sugestões, percebemos que, no geral, o evento foi realmente esclarecedor. Assim, o PET/CS – Comunidades Populares da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da UFRPE proporcionou entre os dias 29/10/2019 e 07/11/2019 o Minicurso Gêneros Textuais e Ensino: Propostas e Perspectivas, que foi avaliado positivamente pelo próprio grupo, pela professora ministrante e pelos inscitos.

REFERÊNCIAS:

BAKTHIN, M. (2003). Estética da criação verbal. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o
PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ROJO, R. (2005). Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas in J. L.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

COMO O PET PRODUÇÃO MANTÉM UMA BOA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL APESAR DA ROTATIVIDADE

Alisson Sampaio de Lima; Ana Luiza Menezes Holanda; Anderson Paulinelli Correia Pedrosa; Bruno Mata Davim; Dilana dos Santos Guimarães; Giovana Gurgel Medeiros; Guilherme César de Lima Nascimento; Luiz Eduardo Pereira de Medeiros; Mariah Caroline Martins de Sousa; Maria Eduarda Camboim; Rafael Franzon Benz; Rebeca Belisário dos Santos; Sofia Da Silva Sousa; Taíne Silva De Albuquerque; Wattson José Saenz Perales.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Email: alisfver67@hotmail.com

PET: PET Produção

RESUMO: A horizontalidade da estrutura e o papel das lideranças são assuntos amplamente debatidos dentro das organizações, tanto acadêmicas quanto do segundo e terceiro setor. Devido à alta rotatividade de membros, o PET Produção da UFRN viu a necessidade de desenvolver uma estrutura adequada à sua realidade, de forma que a cultura organizacional participativa e horizontal fosse preservada. Essa estrutura é fundamental para a continuidade das ações e para garantir que os objetivos estabelecidos pelo MEC e pelos próprios integrantes sejam atingidos nas futuras conformações do grupo. Por meio de observações qualitativas e baseadas em estudos bibliográficos, esse artigo visa elucidar as dinâmicas de distribuição de demandas e de gestão de informação aplicadas no decorrer do semestre. Por fim, é plausível dizer que as ferramentas utilizadas permitem que as metas do grupo sejam alcançadas através do funcionamento eficiente das equipes estruturadas internamente, considerando a busca constante por melhorias e novos estudos.

Palavras – chave: Estrutura organizacional. Rotatividade. Metas. PET Produção.

INTRODUÇÃO: Na conjuntura contemporânea, a busca pelo modelo organizacional ideal para o funcionamento e execução de intentos nas instituições é ação indispensável no que tange a tentativa de propiciar um ambiente de trabalho no qual o alcance da excelência pode ser obtido graças ao relacionamento da equipe e a definição de metas objetivas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Partindo para o contexto organizacional vigente no grupo PET Produção UFRN, a estrutura de liderança horizontal é intrínseca ao Programa PET e permeia a cultura de trabalho dos membros, propiciando um meio em que, segundo Ostroff (1999), a autonomia de decisão guia a execução do trabalho. Nesse contexto, a gestão horizontal possibilita aos integrantes a oportunidade de despertar características proativas, de liderança e de valorização ao trabalho em equipe, uma vez que a estrutura organizacional interna utilizada viabiliza o desenvolvimento pessoal dos petianos.

O trabalho desenvolvido para publicação no XXIII ENAPET pelo presente grupo (LIMA *et al*, 2018) apresenta a configuração de divisão interna do grupo, a qual estrutura-se em duas gestões e cinco atividades. As gestões têm sob sua responsabilidade a divulgação com o público alvo e o acompanhamento dos próprios petianos, enquanto as atividades são responsáveis pelo produto final entregue à comunidade externa e à graduação. Para isso, os membros do grupo compõem simultaneamente uma das gestões e duas atividades de sua escolha, de modo que todos tenham a chance de assumir o papel de líder e de ser liderado em algum dos núcleos.

Cabe reconhecer, portanto, a visão de Robbins (2005, p 22), que disserta acerca da relação entre as atividades desempenhadas pelo grupo e a rotatividade elevada de membros, identificando-a como um fator gerador de custos, retrabalho e sobrecarga. Nesse sentido, em decorrência do alto índice de rotatividade identificado no PET Produção, surgiu a necessidade de o grupo buscar ferramentas, metodologias e técnicas de gestão que possibilitem a manutenção do clima organizacional, do andamento das entregas e resultados, além do comprometimento e alinhamento com a visão e com os valores estabelecidos.

Destarte, de acordo com o pressuposto apresentado anteriormente, o resumo expandido em questão busca apresentar as medidas adotadas pelo PET Produção UFRN para manter a sua estrutura e clima organizacional em situação favorável para a execução das atribuições desempenhadas, apesar da alta rotatividade identificada no grupo e das complicações advindas dessa realidade, visando oportunizar sempre a melhoria e crescimento contínuo.

METODOLOGIA: Este artigo é classificado por sua natureza como aplicado, a fim de gerar conhecimento sobre o assunto em um contexto específico em busca de resolver um problema prático, e quanto ao seu objetivo, é caracterizado como pesquisa descritiva, pois



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

busca apresentar a forma em que o grupo se organiza para que não seja afetado pela alta rotatividade de seus membros (GIL, 2007).

Portanto, compreende-se que a situação exposta foi analisada subjetivamente através do método qualitativo, justificado pelo alinhamento da pesquisa bibliográfica com um estudo de caso do grupo em questão. Por fim, como etapas da realização da pesquisa, tem-se a primeira etapa com a identificação da problemática e do tema e logo após, o levantamento bibliográfico e consulta da gestão da informação para elencar as principais ferramentas que favorecem a manutenção da estrutura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Partindo da problemática apresentada, o grupo adota quatro ferramentas principais que direcionam a postura comportamental dos membros e o bom funcionamento de todos os pilares. Sob essa perspectiva, a utilização de um organograma, a estruturação de uma gestão da informação concreta, a definição de regras e a criação de um quadro de metas para acompanhamento da evolução e das entregas realizadas pelo grupo, configuram as ações traçadas como meio de atingir a maturação da estrutura organizacional apesar da alta rotatividade.

O PET Produção é um grupo que se organiza em um modelo de gestão horizontal, onde o tutor e petianos possuem o mesmo valor de voto, por meio de tomadas de decisão participativas, possibilitando a unificação, a coerência e o fortalecimento da cultura organizacional. De acordo com Lima *et al* (2018) a coesão da equipe se dá por meio da gestão participativa, o que possibilita aos membros da atividade se sentirem parte e se apropriarem do processo, fortalecendo a cultura organizacional do grupo, além de gerar um maior comprometimento por parte dos membros na realização das tarefas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

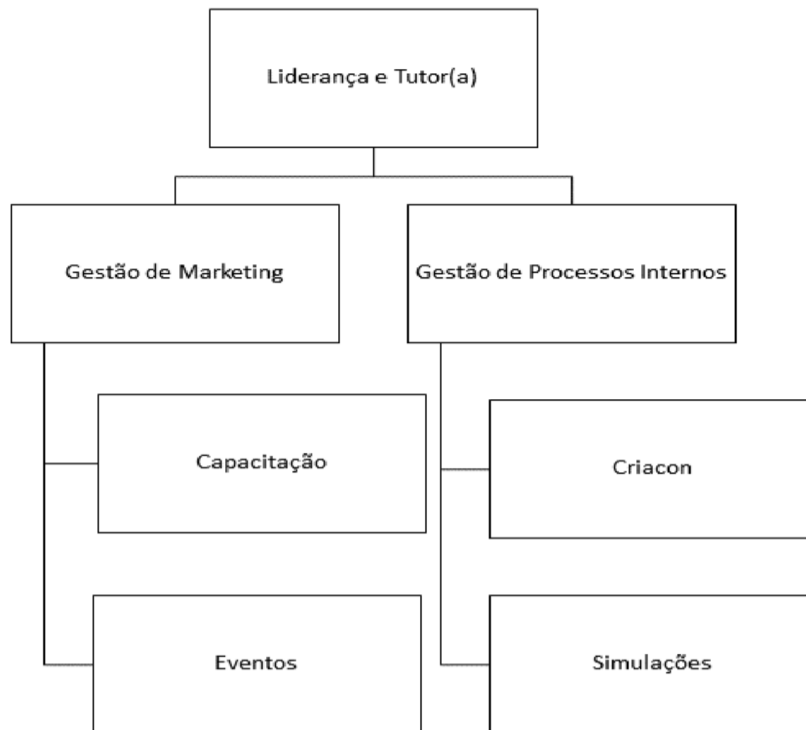


Figura 1 - Organograma PET Produção UFRN (Fonte: Autoria própria (2020)).

Embora a configuração do organograma (figura 1) remeta a uma hierarquia, apenas representa a divisão das funções apresentando os graus de responsabilidades, seguindo um sentido decrescente, de maneira que as maiores obrigações são as das partes superiores. O fato de os líderes também vivenciarem a experiência de liderados, faz com que a gestão participativa funcione bem, estimulando o crescimento individual e do grupo.

Além de tal ferramenta de organização, é necessário levar em consideração a construção de uma gestão da informação estruturada como um fator decisivo para a manutenção da estrutura organizacional. Ademais, devido à alta rotatividade do grupo, é indispensável que todas as informações estejam disponíveis de forma explícita. Logo, fez-se necessário a criação de manuais, mapeamentos, instruções de trabalho, vídeos e relatórios, objetivando a manutenção da estrutura organizacional apesar da constante mudança dos membros.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A rotatividade é medida no PET Produção UFRN pelo tempo médio de permanência, estimado atualmente em 1,2 anos considerando os dados dos anos 2018 e 2019. Para análise desses resultados, deve-se levar em consideração que o curso de Engenharia de Produção na Universidade Federal do Rio Grande do Norte tem duração 5 anos (vespertino) ou 6 anos (noturno) e que a bolsa do PET é a única que não tem limite de duração. Por esse motivo, pode-se afirmar que a rotatividade é alta. Também foram identificados os motivos mais recorrentes pelos quais os membros decidem deixar o grupo, entre eles estão: estágio, trabalho e intercâmbio.

Além das ferramentas citadas anteriormente, considerou-se indispensável a definição de regras que busquem guiar o comportamento e postura dos petianos frente às situações vivenciadas cotidianamente. Para isso, o grupo elaborou o Manual de Regras e Orientações, cujo principal intuito é estabelecer as diretrizes de funcionamento do grupo, de modo a facultar a assimilação dos valores e o desenvolvimento de um perfil profissional alinhado com os objetivos estabelecidos pela equipe. Com efeito, a definição de um regimento assume caráter fundamental no processo de alinhamento do grupo à cultura almejada, fazendo com que os petianos possam seguir um comportamento modelo para o alcance de resultados, independente do tempo de permanência na equipe.

Deve-se mencionar ainda que, devido à exigência do MEC sobre o planejamento das atividades, as metas anuais são enviadas no final do ano que precede a sua aplicação. Desse modo, quando um grupo possui uma alta rotatividade de membros, têm-se como consequência a saída dos petianos que estabelecem as metas antes do detalhamento do planejamento e da execução final das atividades, deixando assim, os novos integrantes da equipe responsáveis por essa demanda. Frente a essa realidade, para ter um controle efetivo das entregas, optou-se por acompanhá-las mensalmente por meio de um quadro de metas, o qual é apresentado durante uma reunião geral do grupo e avaliado em conjunto quanto ao seu andamento global, bem como quanto às dificuldades e facilidades de sua execução.

Para viabilizar isso, é atribuição do líder da gestão ou atividade o preenchimento da descrição da ação a ser desenvolvida durante o semestre, associar a mesma a uma meta quantitativa e, após a sua concretização, atualizar a aba de resultados alcançados, que permitirá o cálculo da porcentagem e da meta global da atividade, conforme ilustrado na (figura 3).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

QUADRO DE METAS			
Eventos			
Descrição	Meta Prevista	Resultados Alcançado	%
Palestra + mesa	140	112	80%
LABPET	60	127	100%
E-nova	120	225	100%
Experiências	600	533	89%
Pessoas impactadas	330	322	98%
Meta global da Atividade			93,3%

Figura 3: Quadro de metas da atividade eventos (Fonte: Autoria própria (2020)).

Dessa maneira, a partir da utilização do quadro de metas apresentado anteriormente como uma das formas de nortear as ações a serem desenvolvidas a curto, médio e longo prazo, o acompanhamento da realização das mesmas torna-se facilitado e principalmente contribui para o alinhamento com a missão do grupo. Além disso, é notório que a definição de metas previstas e a atualização dos resultados alcançados por parte do líder - seja esse o mesmo que estabeleceu as metas ou não - constitui uma alternativa viável para acompanhar a evolução da atividade e mensurar o seu resultado, uma vez que, mesmo com a mudança de liderança, é possível verificar a evolução contínua da equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Torna-se evidente que, por meio dos fatores de avaliação estabelecidos pela gestão de informação e por uma estrutura organizacional bem harmonizada, é possível garantir que mesmo com a alta rotatividade dos membros do PET Produção, a qualidade das entregas e a fluência das informações entre as lideranças sejam mantidas com êxito.

Além disso, a elaboração e aperfeiçoamento de uma estrutura organizacional adequada à característica horizontal do grupo e a criação de regras propiciam a manutenção de um bom clima organizacional, principal facilitador da autonomia de decisão, presente em uma linha de liderança horizontal, na qual cada membro é responsável pelo crescimento individual e coletivo dos petianos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Por fim, identifica-se a importância de investimento em estudos futuros que verifiquem a necessidade e usabilidade de indicadores. Além de pesquisas para mensurar a rotatividade do grupo, suas principais causas e efeitos, com vistas à diminuí-la e/ou encontrar novas formas de continuar a evitar que a mesma assuma caráter nocivo para o bem-estar e harmonia do grupo.

REFERÊNCIAS:

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

LIMA, E. M. *et al.* **Impactos da gestão horizontal, liderança e planejamento estratégico no aumento da produtividade e eficiência do PET Produção UFRN**. In: ENAPET, 23, 2018, Campinas. Anais XXIII ENAPET - Unidos pela mesma raiz, Campinas: 2018.

OSTROFF, F. **The Horizontal Organization**: what the organization of the future actually looks like and how it delivers value to customers. USA: Oxford University Press, 1999. ROBBINS, Stephen P. **Comportamento Organizacional**. 11. ed. - São Paulo: Pearson Hall, 2005.

PROPOSTA DE AUTONOMIA E INCLUSÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ PELA RESPONSABILIDADE SOCIAL E GOVERNANÇA CORPORATIVAS

JULIÃO, Amanda Souza; TEIXEIRA, Maryana Fonseca; SANTOS, Mikael Ferreira dos;
SOUZA, Jackeline Lucas

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Email: amandasouzaas425@gmail.com

PET: PET Ciências Contábeis

RESUMO: O célere crescimento ocasionado pelos avanços comerciais e industriais das últimas décadas ampliou a visão das corporações para que observassem com mais atenção às práticas de Governança Corporativa (GC) e de Responsabilidade Social Corporativa (RSC).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Anteriormente, os mecanismos de GC e RSC eram opcionais para uma organização, mas atualmente são imprescindíveis à saúde de muitas corporações, no âmbito público e privado. Dentro deste contexto, este estudo analisou a influência das práticas de Governança e de Responsabilidade Social Corporativas na Universidade Federal do Ceará propondo autonomia e inclusão social da instituição. Foi utilizado procedimento metodológico de pesquisa bibliográfica e documental. Os resultados indicam que a Universidade Federal do Ceará (UFC) atende às 17 das 21 práticas mapeadas na literatura sobre RSC, enquanto sobre GC, atende 9 das 15 práticas. Entre essas práticas de RSC e GC foram apontadas que as principais são: prestação de contas, ética, redução da assimetria de informações, consistência na condução da organização, promoção do bem-estar social e humano, melhoria da qualidade de vida da sociedade e do meio-ambiente e transparência.

PALAVRAS-CHAVES: Governança Corporativa; Responsabilidade Social Corporativa; Práticas de GC; Práticas de RSC; Transparência administrativa.

INTRODUÇÃO: É perceptível que as universidades possuem elementar importância nos avanços científicos e tecnológicos e na formação de profissionais aptos à interação com o mercado. Além disso, no papel de escola e de usina de transformação da sociedade, as universidades possuem meios de modificar não só os indivíduos que por elas passam em seu processo de formação profissional, mas o meio em que estão inseridas, extensivo às comunidades. Tornam-se, portanto, especialmente em países em desenvolvimento, significativa e potente fonte de promoção de valores caros não só para o progresso econômico, mas social, uma vez que pode transmitir e disseminar princípios como os de liberdade, equidade e pluralidade.

Para isso, essas instituições de ensino precisam, não somente de pilares morais fortes, que as conduzam à promoção integral e democrática de melhorias para o corpo social, como também necessitam gozar de autonomia para desenvolverem e influenciarem a sociedade.

Dentro desse contexto, esta pesquisa busca responder à seguinte questão-problema: **Qual a influência das práticas de Responsabilidade Social e Governança Corporativas na Universidade Federal do Ceará na autonomia e inclusão social da instituição?** A fim de responder à problemática proposta, o presente estudo busca analisar a influência das práticas de RSC e GC na Universidade Federal do Ceará propondo autonomia e inclusão



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

social da instituição. Para tanto foram traçados como objetivos específicos: i) levantar literatura sobre RSC e GC; ii) evidenciar as práticas de RSC e GC da Universidade Federal do Ceará; e iii) comparar as práticas de RSC e GC da UFC com os estudos anteriores.

O tratamento dado pela UFC no que tange a RSC e a GC contribuem para a independência da mesma em suas decisões e à garantia de participação de todos de forma igualitária, fomentando à sociedade a promoção da justiça e do compromisso da universidade com a transparência em sua gestão administrativa.

METODOLOGIA: Para coleta e tratamento dos dados deste estudo, elegeu-se a pesquisa bibliográfica e documental como procedimentos metodológicos. Para Sá-Silva *et al.* (2009), a pesquisa documental difere da pesquisa bibliográfica, pois, a primeira utiliza fontes primárias, isto é, dados que não receberam tratamento, enquanto, a pesquisa bibliográfica utiliza fontes secundárias, ou seja, utiliza-se dados de outros autores. Sabendo disso, a investigação compreendeu artigos disponibilizados na Scientific Periodicals Electronic Library (*Spell*), *Google* acadêmico, documentos oficiais nos portais da UFC e da Controladoria Geral da União (CGU). Além disso, a coleta de dados ocorreu no período de janeiro de 2019 à janeiro de 2020.

Segundo Oliveira (2013), a principal característica da pesquisa bibliográfica é o contato direto com fontes científicas relacionadas ao tema em estudo. Assim, foram selecionados 41 artigos que contivessem em seu título ou palavras-chaves, os termos Governança Corporativa, correspondendo a 20 artigos, e 21 artigos relacionados à Responsabilidade Social Corporativa ou Universitária. Já nos documentos e manuais, como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), resoluções do Conselho Universitário (CONSUNI), Portarias do Reitor e demais dados encontrados no Portal da UFC, selecionados conforme compreendessem informações referentes às ações e políticas da universidade no âmbito de RSC e GC.

A instrumentalização da análise dos resultados foi realizada com auxílio do *software* Microsoft Excel, para construção dos Quadros relativos à verificação da presença de práticas de RSC e GC.

RESULTADO E DISCUSSÃO: Esta seção apresenta os resultados obtidos através do estudo da literatura que descreve características de RSC e GC, a presença de tais características na administração da UFC e o posicionamento desta frente essas bases teóricas. No Quadro 1,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

observa-se quais características são apresentadas na literatura pelos autores de RSC, bem como quais delas estão presentes dentro do contexto acadêmico, objeto deste estudo.

CARACTERÍSTICAS DE RSC	Sim/Não
1. Promover o bem-estar social e humano	Sim
2. Redução do impacto ecológico	Sim
3. Protetora dos direitos humanos	Sim
4. Desenvolvimento sustentável	Sim
5. Redução da pobreza	Não
6. Necessidades e interesses de terceiros	Sim

7. Satisfação dos interesses dos <i>s stakeholders</i>	Sim
8. Relacionamento sociedade e empresa	Sim
9. Equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental	Sim
10. Melhoria da qualidade de vida da sociedade e do meio-ambiente	Sim
11. Processo intuitivo e informal	Não
12. Ética	Sim
13. Qualidade	Sim
14. Geração de valor	Sim
15. Maior competitividade	Não



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

16. Inovação	Sim
17. Transparência	Sim
18. Redução do desperdício	Não
19. Justiça social	Sim
20. Diversidade	Sim
21. Governança corporativa	Sim

Quadro 1 - Características de RSC na literatura e na UFC (Fonte: Elaborado pelos autores.)

Pode-se observar no Quadro 1, 21 características abordadas dentro da literatura de RSC. Ressalta-se que, somente, 4 (19,05%) delas não são identificadas dentro da UFC e 17 (80,95%) das características possuem atuação da UFC no contexto estudado.

Ao destacar a importância da responsabilidade social no contexto universitário, vale mencionar o art. 3º, inciso III, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que ressalta que a responsabilidade social da universidade, compreende especialmente o que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social. Desta forma, de acordo com o art. referenciado da Lei nº 10.861/2004, que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, mostra-se o interesse do Governo Federal em exigir que as universidades se tornem promotoras da democratização do acesso ao ensino, incluindo pessoas portadores de necessidades especiais e ações da instituição para promover assistência estudantil a grupos sociais discriminados.

O Quadro 2 apresenta as características de GC mapeadas na literatura e quais são divulgadas ou não nos portais pela administração da UFC.

CARACTERÍSTICAS DE GC		Sim/Não
1.	Prestação de contas	Sim
2.	Ética	Sim



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

3.	Redução da assimetria de informações	Sim
4.	Consistência na condução da organização	Sim
5.	Qualidade da gestão	Sim
6.	Tratamento justo de funcionários	Sim
7.	Desempenho	Sim
8.	Proteção às partes interessadas	Sim
9.	Responsabilidade Social Corporativa	Sim
10.	Resultados	Não
11.	Direitos iguais entre acionistas	Não
12.	Responsabilidade dos executivos (Conselho de administração)	Não
13.	Geração de valor a longo prazo	Não
14.	Redução do custo de capital	Não
15.	Rentabilidade	Não

Quadro 2 - Características de GC na literatura e na UFC (Fonte: Elaborado pelos autores).

Observa-se no Quadro 2 que das 15 características mapeadas na literatura de GC, 9 (60%) são atendidas pela UFC, enquanto 6 (40%) não foram identificadas.

Conforme previsto no art. 207 da Constituição Federal da República (BRASIL, 1988), as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. Segundo Durham (1989), a universidade possui três dimensões de autonomia: autonomia da pesquisa, didática e administrativa. A autonomia da pesquisa é a liberdade de decidir investigar o que julgar pertinente para a universidade e comunidade. A autonomia didática é a liberdade discernir o que ensinar e aprender. A autonomia administrativa é a liberdade de estabelecer políticas, estatutos e normas que as regem. Sendo assim, a autonomia administrativa da universidade relaciona-se também com a



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

eficiência da utilização dos recursos disponíveis, humanos ou financeiros. Para garantir a maximização da eficiência na utilização dos recursos, a UFC, por meio do Comitê de Governança, utiliza indicadores de desempenho para a Gestão de Riscos, como consta no portal da universidade. O Quadro 3 evidencia as práticas de GC e RSC onde são abordadas na UFC, de forma consolidada.

Características de GC e RSC		GC	RSC	UFC
1	Redução de assimetria de informações	X		O PDI desenvolve gerenciamento de riscos e propicia o acesso dessas informações, como forma de aprendizado.
2	Ética	X	X	O Comitê de Governança alinha as suas ações aos padrões éticos em vigência.
3	Consistência na condução da organização	X		O Comitê de Governança elabora políticas de gestão administrativa envolvendo todos os órgãos da estrutura organizacional.
4	Qualidade da gestão	X		
5	Tratamento justo para funcionários	X		O PDI promove ações que tornem a universidade um ambiente de trabalho saudável, seguro e inclusivo, promovendo o pertencimento institucional.
6	Desempenho	X		O Comitê de Governança define indicadores de desempenho para a Gestão de Riscos e fortalece à conformidade normativa.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

7	Proteção das partes interessadas	X		Programa de Integridade atua na detecção, punição e remediação de fraudes e atos de corrupção, em apoio à boa governança.
8	Transparência	X	X	A Secretaria de Governança promove ações que proporcionem a transparência.
9	Prestação de contas	X		O Comitê de Governança observa os princípios de GC do setor público federal, incluindo prestação de contas.
10	Necessidade e interesses de terceiros		X	Fornece assistência estudantil a alunos em situação de vulnerabilidade econômica, promove apoio psicológico aos servidores, além de buscar promover um ambiente de trabalho mais saudável e inclusivo e fomenta ações extensionistas de interesse social.
11	Relacionamento sociedade e empresa		X	O PDI através da extensão propõe a inclusão social e a sustentabilidade ambiental, além de elencar práticas de gestão, contribuindo à transformação socioeconômica do Ceará, do Nordeste e do Brasil.
12	Satisfação dos interesses dos <i>s takeholders</i>	X		
13	Protetora dos direitos humanos		X	
14	Promover o bem-estar social e humano		X	



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

15	Equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental		X	
16	Geração de valor		X	
17	Justiça social		X	
18	Melhoria da qualidade de vida da sociedade e do meio-ambiente		X	
19	Inovação		X	
20	Diversidade		X	Articula a integração de pessoas cegas, surdas, cadeirantes ou com outro tipo de mobilidade em seu cotidiano.
21	Desenvolvimento sustentável		X	Adquiriu placas para produção de energia solar, a fim de ampliar sua produção e o consumo de uma energia limpa e sustentável.
22	Qualidade		X	
23	Redução do impacto ecológico		X	

Quadro 3 – Comparativo de GC e RSC na UFC com inclusão social e autonomia (Fonte: Elaborado pelos autores, com base nos dados localizados em Secretaria de Acessibilidade).

(2010), Pró-Reitorias de Assuntos Estudantis, Gestão de Pessoas e Extensão, Plano de Desenvolvimento Institucional (2017), Comitê de Governança (2017), Secretaria de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Governança (2017), Portal de Notícias da UFC (2019), CGU (2018) e Plano de Integridade (2018)) .

Analisando o Quadro 3, verifica-se que a universidade utiliza de sua autonomia para desenvolver ações no âmbito da RSC e GC, a fim de ser um ente promotor de inclusão e demais valores sociais, muito embora as ações não contemplem todas as características pautadas na literatura. São exemplos de ações ausentes na conduta da UFC que são elencadas pelos autores de RSC e GC: a redução da pobreza ou processo intuitivo e informal; resultados; responsabilidade dos executivos; geração de valor a longo prazo. Todavia, é notória a participação e influência da UFC na comunidade em que está inserida, que demonstra estar inovando e agindo para atender às demandas acadêmicas e sociais, e melhorar suas práticas de gestão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O presente estudo analisou a influência das práticas de RSC e GC na UFC, propondo autonomia e inclusão social da instituição. Para tanto foram traçados como objetivos específicos: i) levantar literatura sobre RSC e GC; ii) evidenciar as práticas de RSC e GC da UFC; e iii) comparar as práticas de RSC e GC da UFC com os estudos anteriores.

No primeiro objetivo específico, a literatura sobre RSC e GC foi levantada através da plataforma *SPELL* e *Google* acadêmico, reunindo 41 trabalhos que continham RSC ou GC em seu título ou palavras-chaves.

No segundo objetivo específico, de evidenciar as práticas de RSC e GC da UFC, utilizou-se o Portal da UFC na busca por publicações que confirmem sua atuação. Os resultados demonstraram que a UFC atende parcialmente às práticas de RSC e GC, apresentando 80,95% das características de RSC e 60% das características de GC.

O terceiro objetivo específico, de comparar as práticas de RSC e GC da UFC com estudos anteriores, utilizou-se o *software* Microsoft Excel na construção de quadros comparativos entre as práticas abordadas na literatura e sua relação com a UFC na proposição de autonomia e inclusão social.

A pesquisa apresenta limitações, como a análise restrita à UFC, não abordando as demais Instituições de Ensino Superior (IES). Como sugestão de estudos futuros, indica-se a abordagem de uma amostra maior de IESs. Também, é sugestivo que a UFC e as demais IESs incorporem, de maneira progressiva e efetiva, as práticas de RSC e GC, sobretudo



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

aquelas que não foram detectadas na UFC, como mostram os Quadros 1 e 2 apresentados na seção 3 deste estudo.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União. **Portaria nº. 1.089, de 25 de abril de 2018**. Estabelece orientações para que os órgãos e as entidades da administração pública federal direta, autárquica e fundacional adotem procedimentos para a estruturação, a execução e o monitoramento de seus programas de integridade e dá outras providências. Brasília, DF Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União, 2018. Disponível em: <<https://www.cgu.gov.br/noticias/2018/04/cgu-lancaregulamentacao-para-programasde-integridade-no-governo-federal/portaria-cgu-10892018.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 1 jan. 2020.

BRASIL. **Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2004]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2004/lei/l10.861.htm> Acesso em 04 de jan. de 2020.

DURHAM, Eunice Ribeiro. A autonomia universitária: o princípio constitucional e suas implicações. Núcleo de Pesquisas sobre Ensino Superior, Universidade de São Paulo, 1989. OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. In: Como fazer pesquisa qualitativa. 2013. p. 232-232.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristovão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. UFC é quinta do Brasil em ranking do MEC e receberá recursos extras de R\$ 2,6 milhões. Fortaleza, 10 de dez. de 2019. Disponível em:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

<<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2019/14059-ufc-e-quinta-do-brasilem-ranking-do-mec-e-recebera-recursos-extras-de-r-2-6-milhoes>>. Acesso em: 01 jan. de 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Plano de Integridade da Universidade Federal do Ceará.** [Fortaleza: UFC], 2018. Disponível em: <<https://secretariadegovernanca.ufc.br/wp-content/uploads/2018/12/plano-de-integridade-ufc-2018.pdf>>. Acesso em: 28 fev. de 2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº. 01/CONSUNI, de 20 de Janeiro de 2017.** Cria a Secretaria de Governança, órgão suplementar subordinado à Reitoria. Fortaleza: Conselho Universitário, 2017. Disponível em:

<http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2017/resolucao01_consuni_2017.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Conselho Universitário. **Resolução nº. 34/CONSUNI de 19 de Maio de 2017.** Cria o Comitê de Governança com o objetivo de elaborar e aprovar proposta de execução de uma política de gestão administrativa que envolva todos os órgãos integrantes da estrutura organizacional da UFC, na Capital e no interior do Estado. Fortaleza: Conselho Universitário, 2017. Disponível em:

<http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/consuni/resolucao_consuni_2017/resolucao34_consuni_2017.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Portaria nº. 4117, de 27 de Setembro de 2017.** Fortaleza, 2017. Disponível em:

<<https://secretariadegovernanca.ufc.br/wpcontent/uploads/2017/10/politica-de-governanca.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Cartilha Plano de Desenvolvimento Institucional UFC.** [Fortaleza: UFC], 2017. Disponível em: <<https://proplad.ufc.br/wpcontent/uploads/2018/04/cartilha-pdi-formato-digital-2018-04-26-1.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

A EDUCAÇÃO DOMICILIAR E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO BRASIL

SOUSA, Sara Livia dos Santos; SILVA, Ana Carolina Ferreira da; SILVA, Alidiane Josefa Barbosa; VASCONCELOS FILHO, Gérson Euriques; MENDES, Jackeline Pereira; LOPES, Janiely Ferreira; NASCIMENTO, Livia Maria de Pontes; SILVA, Maria Luiza Limeira da;



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

SANTOS, Mariana Alves; CRUZ, Rafaelly Sales; SILVA, Suzanne Lopes Pereira; SANTOS, Thayse Lopes. LIRA, André Augusto Diniz.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

Email: sara_livia_sousa@hotmail.com

PET: PET Pedagogia

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiências de atividades relativas ao estudo da temática do *Homeschooling* (educação domiciliar) no Brasil, envolvendo práticas integradas de pesquisa, de ensino e de extensão pelo PET Pedagogia da UFCG. Tratandose de um relato, privilegiamos as atividades de culminância que fecharam o ciclo dessas atividades, como o VII Seminário Percursos do Pensamento Educacional Contemporâneo (SePPEC). Os alunos se debruçaram sobre alguns aspectos como a origem da Educação Domiciliar, sua situação legal atual e produções acadêmicas que a analisam. Constatamos uma lacuna de pesquisas nesse sentido no Brasil. Os principais resultados obtidos advieram das discussões desse seminário com uma ampla Participação dos PETianos, da comunidade acadêmica e de profissionais de outras áreas. Constatamos a existência de um conjunto de posicionamentos antagônicos sobre a temática elencada, sobretudo políticos, culturais e religiosos. Os estudos apontaram, não obstante, para o valor da escola pública e de seu projeto maior para a sociedade como um todo.

Palavras-Chave: Educação Domiciliar. Direito à Educação. Escola. Educação para Democracia. Cidadania e Socialização. Relação escola-família.

INTRODUÇÃO: A Educação Domiciliar, tal como delineada, nas últimas décadas, é uma modalidade de ensino que tem origem com John Caldwell Holt, na década de 1970, a partir do movimento de reforma educacional *Homeschooling*, influenciado pelos movimentos de *school choice*. Consiste em uma educação formal de crianças e de adolescentes em casa por seus pais ou profissionais contratados por esses. No Brasil, assim como em outros países, a discussão da Educação Domiciliar, mais conhecida como *Homeschooling*, é palco para muitas disputas que abarcam dimensões políticas, culturais, religiosas, jurídicas entre



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

outras. É uma discussão, portanto, que se insere fortemente no campo educacional (BOURDIEU, 1998) com relações múltiplas em outros campos sociais.

O estudo da temática da Educação Domiciliar foi desenvolvido pelo grupo PET Pedagogia da UFCG, campus Campina Grande, em 2019, motivado pelo surgimento crescente de grupos de pais e movimentos organizados no cenário nacional, que têm demandado essa modalidade especial de educação, incluindo na esfera legislativa. As atividades em torno da temática envolveram atividades de pesquisa, de ensino e de extensão. Este trabalho é um relato de experiência centrado em algumas dessas ações, sobretudo na importância da realização do *VII Seminário Percursos do Pensamento Educacional Contemporâneo (SePPEC)* como uma atividade de culminância.

METODOLOGIA: A atividade de pesquisa foi fundamentalmente de caráter bibliográfico. O grupo pesquisou e estudou questões como a origem da *Homeschooling*, sua metodologia e funcionamento, seu estado legal no Brasil e os trabalhos acadêmicos que a analisam. As lacunas na literatura nos levaram a buscar interpretações de especialistas de outras áreas de conhecimento. Esse percurso envolveu ainda discussões da disciplina de Fundamentos Históricos da Educação II e o *VII SePPEC - O Lugar histórico da Escola e tensões contemporâneas*, realizado pelo Grupo PET Pedagogia UFCG, nos dias 20 e 21 de novembro de 2019. Este evento é uma atividade anual de caráter extensionista, que busca propiciar espaços de discussões teóricas acerca da educação pública brasileira à comunidade acadêmica e aos profissionais de educação interessados e ampliar a formação dos discentes de Pedagogia.

O Seminário abordou, entre os seus temas, a Educação Domiciliar e suas possíveis implicações à educação e à sociedade. Movidos pelo aumento de adeptos à educação domiciliar no Brasil, pela apresentação da proposta, no cenário legislativo, para sua implementação e a evidente necessidade do estudo dessa modalidade de ensino e de suas implicações ao ensino público brasileiro, julgamos como uma das temáticas mais adequadas para discussão no âmbito do PET Pedagogia.

A programação do VII SePPEC buscou evidenciar a importância da escola pública para a educação dos brasileiros e para a constituição de uma sociedade mais igualitária e democrática. No primeiro dia, a PETiana Rafaelly Sales da Cruz (PET Pedagogia/UFCG) apresentou, com *A Instituição Escolar e sua Arquitetura na História na Educação*, as diferentes formas arquitetônicas planejadas para a escola ao longo da história. Posteriormente, a mesa *Histórias de Escola: Narrando Memórias* foi composta pelo Prof. Dorivaldo Salustiano



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

(UAED/PPGE) e pelas discentes de Pedagogia Ana Paula Poluceno e Jordania Balbino, que relataram suas experiências educacionais em escolas indígena e do campo. A mesa “*Lugar de criança é na escola*”: o direito à educação traçou um panorama da situação educacional legal do Brasil, tendo como integrantes Vanderlan Francisco da Silva (tutor do PET Antropologia), Maria do Socorro Dantas de Moraes (UEPB e UNIFACISA) e por Naara Queiroz de Melo (UAEI).

O evento contou com os painéis *A Universalização da Escola Pública Construto Histórico-Antropológico* apresentado pelas alunas de Fundamentos Históricos da Educação II, pelos alunos do PET Antropologia e por José Euriques de Vasconcelos Neto (PPGE/UFCG) e *A Educação Domiciliar: Avanço Ou Retrocesso?* com as PETianas de Pedagogia e Danielly Dantas Santos, Thayse Lopes Santos e Sara Lívia dos Santos Sousa. No primeiro painel foram discutidos o conceito de educação, seu significado culturalmente relativo e sua função social, além do papel que a(s) escola(s) assumiu(ram) historicamente no processo de educação das camadas sociais brasileiras. A mesa de encerramento *O lugar da Escola na contemporaneidade: desafios para a Formação Docente* foi integrada por Maria das Graças Oliveira (UAEd) e André Augusto Diniz Lira (Tutor PET Pedagogia).

As mesas do evento, com exceção da última, foram coordenadas pelas alunas PETianas. É importante ressaltar que o evento contou com o apoio da Unidade Acadêmica de Educação, da Unidade Acadêmica de Educação Infantil, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFCG) e do PET Antropologia da UFCG.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: As atividades de pesquisa bibliográfica foram as primeiras realizadas. Algumas das principais leituras do grupo foram os artigos *Homeschooling no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização?* (BARBOSA, 2016) e *Educação a domicílio - O mercado bate sua porta* (ADRIÃO, GARCIA, 2017). A ampliação do conhecimento sobre o *Homeschooling* foi propiciada ainda pela realização de várias atividades no VII SePPEC. Resumimos aqui alguns resultados que emergiram dessas atividades.

A modalidade surge nos países norte-americanos e alcança países como Hungria, Alemanha, Egito e Noruega. Embora ainda sem aprovação legal, no Brasil, são crescentes os processos judiciais de pais que buscam educar seus filhos domesticamente no país e, além disso, há o projeto de lei com intuito de legalizar e regulamentar a Educação Domiciliar no Brasil tramitando com Congresso.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

De acordo com o disposto na Constituição Federal de 1988, nos artigos 205 e 227, a educação da criança é dever compartilhado da família, da sociedade e do Estado a lhe ser assegurado com absoluta prioridade. Além disso, a Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013, oficializa a alteração foi feita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e legaliza o dever dos pais de matricularem seus filhos, a partir dos 4 anos de idade, na educação básica. Contestando as leis citadas e tornando-se alvos de fortes críticas, posicionam-se, então, aqueles pais insatisfeitos com a educação oferecida nas escolas, reivindicando o direito de escolher um ensino diferente para seus filhos. Dessa forma, encontramos posições diametralmente antagônicas em relação a Educação Domiciliar no Brasil. De acordo com Barbosa (2016), duas vias de compreensão: dela enquanto ampliação do Direito Individual dos pais de decidirem a educação de filhos ou como Privatização da Educação e ampliação de desigualdades sociais.

No entanto, essa tensão entre os valores dos pais e os da escola e o conflito estabelecido pela busca de suas influências sobre a educação de nossas crianças não é recente. Segundo Cunha (2016), desde o surgimento da escola, seus conhecimentos têm sido considerados superiores aos da família. O autor aponta que os pais passaram a ser vistos como incapazes de educar seus próprios filhos pela ocupação de seus tempos com atividades trabalhistas e por sua ignorância acerca da educação. Corroborando com esses ideais podemos apontar autores como Oliveira (1940 apud VIEIRA, 1988) que, na década de 40, afirmavam a incompetência das mães e sua entrada no mercado de trabalho como principais causas da mortalidade infantil e da proliferação de doenças entre as crianças bem pequenas. Encontramos, assim, uma rejeição histórica da escola à família, principalmente a pobre, e sua postura de superioridade em relação àquela e seus conhecimentos.

As questões que mais têm se colocado recentemente na relação escola-família são vinculadas a uma rejeição de valores tidos por um grupo como necessários para a transformação da sociedade e, por outros, tidos como perniciosos a educação de seus filhos, sobretudo para grupos religiosos. Nisso se encontram questões de ordem política, culturais e religiosas, que têm implicação direta no cotidiano escolar e social. Os argumentos levantados pelos que defendem o *Homeschooling* envolvem a possibilidade de ensinar seus filhos segundo as suas próprias cosmovisões, que, alegam, terem sido alijadas do mundo da escola, progressivamente, desde a modernidade.

Por outro lado, não podemos esquecer que a escola é uma conquista social histórica imprescindível para grande parte da sociedade brasileira. Nessa perspectiva, analisando a Educação Domiciliar, Barbosa (2016) aponta alguns argumentos que nos ajudam a



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

problematizar sua possível implementação. Dentre eles, podemos citar a privatização da educação em seu nível mais atômico, o familiar; sua contraposição à noção de compartilhamento da educação entre escola e família estabelecido com a Constituição (1988); a possibilidade da criação de serviços especiais pelo Estado para auxiliar os grupos específicos adeptos à modalidade; o despreparo e a falta de condições materiais dos pais; a falta de regularização do ensino realizado; a perda da consciência coletiva pelos indivíduos e da valorização do investimento no comum a todos; o isolamento da criança de determinadas experiências e convivências; a disponibilização de oportunidades educacionais muito discrepantes aos sujeitos e o aumento de desigualdades sociais e a distorção do conceito e da finalidade real da educação. Adrião (2017) afirma que a defesa da ED em outros países é fortalecida por empresas privadas que lucram com a venda de materiais para o ensino em casa e explica que o crescimento de sua aderência e propagação resultam de interesse mercantis.

Barbosa (2016) também afirma que as aulas particulares de reforço escolar e as escolas privadas são formas mais sutis de privatização da educação no Brasil que se assemelham ao *Homeschooling*. Defende que a retirada das crianças da escola não é uma boa alternativa para a resolução dos problemas nela encontrados, mas uma ação que amplia as desigualdades sociais e muda o sentido e a finalidade da Educação, isto é, a humanização e a formação dos sujeitos sociais para a vida democrática e cidadã, além de colocar em questão a necessidade e eficiência da escola pública obrigatória, conquista social histórica crucial à educação das classes sociais brasileiras menos favorecidas economicamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A educação domiciliar caracteriza-se como uma modalidade educacional que implica diretamente na profissão dos alunos de Pedagogia e demais licenciaturas. A crescente aderência à Educação Domiciliar no cenário nacional e a possibilidade de sua implementação legal trazem sérias implicações ao sentido, à finalidade da educação e ao papel da escola, o que torna sua análise fulcral à formação dos sujeitos envolvidos e à suas atuações profissionais. Sendo assim, o estudo agregou na formação dos estudantes envolvidos, permitindo um aprofundamento no conhecimento da modalidade discutida, de suas implicações à educação brasileira e de fortalecer o conceito e a função de educação que defendemos. A compreensão da relação histórica entre família e escola e a tensão entre seus interesses também foi possível. Qualquer discussão também deve se balizar tendo por referência a cultura, inclusive religiosa das famílias.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A educação enquanto humanização dos sujeitos, isto é, meio para apropriação dos conhecimentos e habilidades humanos acumulados pelas gerações, não pode ser entendida como bem privado adquirido apenas por indivíduos economicamente mais favorecidos, mas sim como meio para disponibilização de oportunidades mais igualitárias a todos os sujeitos sociais. Reafirmamos a função e a necessidade da escola em nossa sociedade que, apesar de seus problemas, tem sido a instituição de efetivação da educação como direito inviolável de todos os homens.

Finalmente, destacamos que as atividades permitiram estudos mais focados na temática elegida, o que não acontece nas disciplinas regulares do curso. Além disso, pela variedade de profissionais e áreas de conhecimento dos participantes envolvidos, foi possível analisar a Educação Domiciliar a partir de diferentes planos interpretativos.

REFERÊNCIAS:

ADRIÃO, Theresa; GARCIA, Teise. Educação a domicílio: O mercado bate a sua porta. Brasília: *Retratos da Escola*, v. 11, n. 21, p. 433-446, jul.-dez. 2017.

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. *Homeschooling* no Brasil: ampliação do direito à educação ou via de privatização? Campinas: *Educação e Sociedade*, v. 37, nº. 134, p.153168, jan.-mar., 2016.

BOURDIEU, P. *Escritos de Educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394/96*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 07 dez. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para assuntos jurídicos. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 30 de janeiro de 2020.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A Escola contra a família. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). *500 anos de Educação no Brasil*. ed. 5. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. Mal necessário: creches no Departamento Nacional da Criança (1940-1970). São Paulo: *Cadernos de pesquisas*, 1988.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

DESCOBRINDO OS DIREITOS HUMANOS: A ATUAÇÃO DO PET SERVIÇO SOCIAL NA IX BIENAL INTERNACIONAL DO LIVRO DE ALAGOAS

LIMA, Maynara Thayna dos Santos; MENDONÇA, Rayana Carla Porangaba Torres de; MOREIRA, Pedro Vinicius dos Santos; NOBRE, Sarah Gabrielle dos Santos; OLIVEIRA, Débora César Batista de; SÁ, Juan Douglas Silva de; SILVA, Alane Ananias da; SILVA, Brunna Emilly; SOARES, Andressa Clívia Santos; MESQUITA, Andréa Pacheco de.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Email: Maynaralima54@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes Serviço Social

RESUMO: O presente resumo objetiva relatar a experiência vivenciada pelo PET Conexões de Saberes Serviço Social – PET SSO na realização da oficina intitulada “*Descobrimos os Direitos Humanos*”, realizada na IX Bienal Internacional do Livro de Alagoas. A presente atividade está inserida no âmbito da extensão e teve como público-alvo crianças e adolescentes de 07 a 14 anos, objetivando proporcionar reflexões acerca dos direitos humanos e viabilizar a apreensão destes por meio de atividades pedagógicas de caráter lúdico. O PET SSO optou por dividir a oficina em atividades que se interligaram, para, dessa forma, exercer a dimensão educativa de disseminação e fomento de compreensão acerca dos direitos fundamentais. Esta atividade – experiência extracurricular – contribuiu para o desenvolvimento de uma formação ampla, crítica e cidadã das/os petianas/os, em consonância com o preconizado no Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial – MOB-PET (2005).

Palavras – chave: Programa de Educação Tutorial; Bienal do Livro; Direitos Humanos;

INTRODUÇÃO: O Brasil, assim como os outros países, sofreu – e segue sofrendo – com as mais diversas violações de direitos humanos básicos, socialmente estabelecidos enquanto diretrizes de condições mínimas para a vivência humana. Mesmo após a criação, em 1948, da Declaração Universal dos Direitos Humanos – DUDH, é notório que tais direitos não são



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

usufruídos efetivamente por todos, sendo diversas vezes violados, por diversas razões culturais, políticas e econômicas.

Um exemplo das violações graves de direitos humanos na trajetória histórica brasileira, foi o período da Ditadura Militar estabelecida no país entre os anos 1964 e 1985, marcado por sucessivas medidas governamentais autoritárias que violavam, publicamente, diversos artigos da DUDH (1948). Todavia, mesmo nas circunstâncias democráticas que romperam com o passado autoritário, as violações desses direitos seguem reproduzidas cotidianamente, em casos, por exemplo, de violências contra as mulheres, negras/os, LGBTQI+, idosas/os, imigrantes, entre outros, acarretando na expansão da disparidade social e assinalando a necessidade e importância da apreensão histórico-crítica de tais direitos conquistados para o fortalecimento de movimentos em sua defesa.

A DUDH fomenta políticas públicas e sociais, em geral, cujo fim é a promoção de melhores condições de vida aos indivíduos, bem como o enfrentamento às desigualdades sociais. Assim, reafirma-se a necessidade e viabilidade de ações que incentivam, de formas socioeducativa e política, a expansão de conhecimentos acerca dos direitos fundamentais e das formas de violação contemporânea destes, inclusive – e principalmente – às crianças e aos adolescentes, detentores do direito à proteção social integral, conforme o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Organizada pela Universidade Federal de Alagoas, A IX Bienal Internacional do Livro de Alagoas apresentou como tema geral “*Livro Aberto: Leitura, Liberdade e Autonomia*”, ressaltando a liberdade e criticidade que o mundo literário pode oferecer às/aos leitoras/es. Almejando a participação democrática da sociedade alagoana, a UFAL configurou o evento – constantemente realizado no Centro de Convenções da capital – nas ruas do bairro histórico do Jaraguá, transformando diversos prédios históricos em palco para exibição e compartilhamento da cultura e ciência local, nacional e internacional, materializando o que mais tarde (popularmente) se denominou a realização de uma “Bienal na rua” (UFAL, 2019).

METODOLOGIA: Após a submissão da proposta e sua aprovação pela comissão organizadora da IX Bienal de Alagoas, o percurso metodológico estabelecido deu-se a partir da divisão da oficina em quatro atividades que aconteceriam concomitantemente, a saber: 1) uma **linha do tempo** sobre direitos humanos, apresentando os principais marcos históricos e legais, bem como os sujeitos envolvidos em suas configurações; 2) a **contação de história** do Menino Nito, livro infanto-juvenil da autora Sônia Rosa, para abordagem de questões



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

como a representatividade negra, a saúde mental e a aproximação à discussão de gênero; 3) a **Trilha do Nito**, que teve por base a supracitada obra, assemelhando-se a um jogo de tabuleiro e contendo desafios, perguntas e surpresas, com o objetivo de levar as/os participantes aos avanços ou retrocessos no caminho a partir de perguntas acerca da trama, rumo ao fim do jogo; 4) e um **jogo da memória**, cujas peças simbolizavam os direitos fundamentais e suas possíveis violações, devendo ser unidas com as suas similares, a fim de os relacionar – de forma lúdica – às situações que são vivenciadas no cotidiano da sociedade e proporcionar reflexões que fundamentassem a defesa dos mesmos.

Dessa forma, o principal direcionamento da oficina esteve voltado para exercer contribuições na descoberta dos direitos humanos; e que as crianças e adolescentes pudessem assimilar tais elementos da cidadania social, além de estimular a desmistificação de atos do senso comum que vão a desacordo com os direitos estabelecidos, demonstrando a importância de reafirmar o que está assegurado no Art. 5º da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o qual diz que todos são iguais perante a lei e que não se deve haver distinção de qualquer natureza.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Além da inserção no debate das pautas sociais e culturais do evento, no geral, a realização da oficina proporcionou o contato com discussões diretamente ligadas aos direitos humanos, cuja defesa está presente nos princípios da categoria profissional do Serviço Social. Pode-se introduzir as crianças e adolescentes nessa temática dos direitos humanos e demonstrar à sociedade alagoana uma pequena parcela das atividades do Programa de Educação Tutorial – PET da Universidade Federal de Alagoas.

As crianças e adolescentes presentes puderam interagir, através de brincadeiras, apresentações e jogos, com os estímulos que buscavam trazer, de forma consciente, um maior entendimento acerca da temática abordada e, conseqüentemente, as possibilidades, através das exposições, de compreender a necessidade de discutir assuntos tão importantes para a vida social.

Os/as estudantes participantes oriundos de escolas públicas ao participarem da oficina puderam conhecer seus direitos enquanto cidadãos e perceber a importância da luta para que todos/as tenham uma vida digna, sem violência e sem discriminação. Entendemos que estes espaços são fundamentais para que possamos cumprir nosso papel enquanto universidade pública na produção e socialização do conhecimento.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Concluimos que a oficina *Descobrimos os Direitos Humanos* configurou-se enquanto uma estratégia de aproximação das crianças e adolescentes que participaram da atividade com os seus direitos básicos assegurados na DUDH (1948), que devem ser garantidos a todos os indivíduos, sem que haja distinção alguma. Além da participação no referido evento internacional, de grande relevância científica e cultural local, enquanto atividade de extensão, a realização da oficina possibilitou às/aos integrantes do grupo PET SSO o engajamento direto na elaboração do projeto e execução da atividade, bem como o aprofundamento de conhecimentos que constituem o âmbito dos Direitos Humanos, campo de suma relevância para a os princípios éticos internacionais, a formação acadêmica e, sobretudo, a atuação profissional de assistentes sociais.

REFERÊNCIAS:

Organização das Nações Unidas (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/>>. Acesso em: 27/01/2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Manual de Orientações Básicas do Programa de Educação Tutorial (MOB-PET)**. Brasília, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientbasicas&category_slug=pets-programa-deeducacaotutorial&Itemid=30192>. Acesso em: 28/01/2020.

Universidade Federal de Alagoas (UFAL). **Saiu a programação da Bienal do Livro de Alagoas, confira!** Alagoas, 2019. Disponível em: <<https://ufal.br/ufal/noticias/2019/10/saiu-a-programacao-da-bienal-do-livro-dealagoasconfira>>. Acesso em: 29/01/2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CESTO DE IDEIAS

Arianny Oliveira Garcia; Jessica Sabrina de Castro Couto; Andressa Oliveira Silva; Beatriz Xavier Dos Santos Vilas Boas; Edmille da Silva Farias; Jessica Aragão dos Santos; Luã Fábio Nunes da Conceição Santana; Luana Santos Andrade; Luciano da Silva Leite; Mariana Jaqueira Gomes Nogueira; Marília Moreira Castro Machado; Naiana de Souza Lima Vieira; Taíze da Silva Sousa; Welly Sacramento Santana; Alexandre Américo Almassy Junior.

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Email: arianny__garcia@hotmail.com

PET: PET Conexões de Saberes Socioambientais

RESUMO: O Cesto de Ideias trata-se de rodas de conversa promovidas mensalmente para discussão de temas de conhecimentos gerais, o qual contou com a participação de um convidado, que era responsável por mediar à discussão, e de pessoas da comunidade de Cruz das Almas que tivessem disponibilidade e interesse em participar do encontro, objetivando assim, promover debates sobre diversos temas, com o intuito de despertar no público um pensamento crítico sobre o assunto proposto e possibilitar que estes adquiram novos pontos de vista, desenvolvendo também suas habilidades de escuta e arguição. Houve a realização de sete encontros, foram estes: abril- Reinventando Cruz das Almas: tem jeito? Maio- Saúde da mulher; Junho- Preparados caseiros com plantas medicinais; Julho- Empreendedorismo e motivação; Setembro- Saúde mental e meditação; Outubro- Plástico: amigo ou inimigo?; Novembro- Dificuldades e perspectivas após a formatura. Apesar da pouca participação popular, os encontros foram bastante proveitosos, as discussões acerca dos temas foram construtivas e enriquecedoras. **Palavras – chave:** Extensão Universitária. Diálogo. Reflexão.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Tutorial (PET) busca fortalecer o princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e tem o propósito de promover diálogos entre a universidade e as comunidades. O PET Conexões de Saberes Socioambientais é um grupo interdisciplinar, composto por alunos de diferentes cursos de graduação do Campus de Cruz das Almas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

(UFRB), através dele, bolsistas e voluntários, desenvolvem atividades e projetos com o intuito de levar à comunidade o debate e sensibilização por questões de cunho ambiental e social.

O projeto Cesto de Ideias foi idealizado com o intuito de levar a população de Cruz das Almas rodas de conversas, abordando assuntos diversos, para possibilitar que estes, debatam e aprendam sobre novos assuntos. A proposta do projeto se originou da necessidade, percebida pelo grupo, de se aproximar e construir um maior diálogo com a comunidade externa a UFRB, fazendo assim, com que informações e conhecimentos ultrapassem os muros da universidade.

Podemos perceber que apesar da grande avalanche de informações recebidas diariamente, as pessoas não têm espaço de discutir e trocar informações divergentes sem um debate hostil. O diálogo é um dos elementos que permitem ao sujeito evoluir do egocentrismo para a descentralização. Assim, a discussão permite ao mesmo tempo o desenvolvimento da socialização e do pensamento crítico (PARRAT-DAYAN, 2007).

Com isso, objetivou-se por meio do planejamento e execução desta atividade promover um espaço harmonioso e propício à discussão, onde a população possa se expressar, ouvir, ampliar sua empatia e melhorar as habilidades que favoreçam o diálogo e construa uma nova relação sem tantos conflitos.

METODOLOGIA: O Cesto de Ideias consistiu na realização de encontros mensais para discussão de temas de conhecimentos gerais, os quais contaram com a participação de um convidado que tivesse domínio do conteúdo e de pessoas da comunidade de Cruz das Almas, que tivessem disponibilidade e interesse na roda de conversa.

Primeiramente eram pesquisados temas relevantes para debate com o público, sendo os assuntos modificados a cada roda de conversa. Posteriormente buscava-se por um mediador capacitado para conduzir a discussão a cada encontro. Após a definição do tema e mediador do mês, as rodas de conversa eram divulgadas através dos meios de comunicações sociais.

Ao final de cada encontro os participantes preenchiam um pequeno questionário que foi utilizado para medir o grau de satisfação, onde se avaliava a relevância do tema, desenvoltura do mediador, clareza na fala do mediador, conhecimento absorvido, acolhimento, e contava com a presença de um espaço onde se pedia para sugerir possíveis temas para os futuros encontros. Por questões de ética e confidencialidade não era solicitado à identificação dos participantes, para que assim o questionário fosse preenchido de forma mais honesta e sem preocupações.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O projeto Cesto de Ideias foi desenvolvido ao longo do ano de 2019. Foram realizados sete encontros, sendo estes, executados nos meses de abril, maio, junho, julho, setembro, outubro e novembro, os quais tiveram como foco os seguintes temas:

1. Reinventando Cruz das Almas: tem jeito?;
2. Saúde da mulher;
3. Preparados caseiros com plantas medicinais;
4. Empreendedorismo e motivação;
5. Saúde mental no ambiente universitário e meditação;
6. Plástico: amigo ou inimigo?;
7. Dificuldades e perspectivas após a formatura.

Os primeiros encontros foram realizados na Biblioteca Municipal Carmelito Barbosa Alves, mas com a pouca aparição do público, foi transferido para salas do Pavilhão de Aulas 2 da UFRB, ambos locais situados em Cruz das Almas, BA. Os encontros eram realizados com 2 horas de duração, começando as 18h00min e sendo finalizado as 20h00min.

Uma das principais barreiras encontradas neste projeto refere-se à falta de participação dos moradores da cidade, fator indispensável e determinante no sucesso da atividade. Pode-se justificar esta ausência pelo receio dos populares em participar de atividades que envolvam a universidade, bem como, de utilizar seu tempo para atividades que não tragam algum benefício material em troca, como relatado em um dos encontros.

Esperava-se que através das discussões fossem passados, à sociedade externa juntamente com a universidade, conhecimentos novos e relevantes, despertando o interesse em buscar novas informações, aflorar seu senso crítico e que fosse criado um ambiente de debates receptivo a todo o público, porém o resultado obtido foi insatisfatório. Tendo em vista que o objetivo era alcançar um público para além dos estudantes universitários, e a população cruzalmense não comparecia aos encontros, ao decorrer do desenvolvimento da atividade, o foco voltou para a comunidade acadêmica.

Nos encontros realizados, houve um total de 44 participantes, onde através dos questionários aplicados, se mostraram bastante satisfeitos com os temas e condução das rodas de conversa. Apesar da pouca participação popular, os encontros foram bastante proveitosos, as discussões acerca dos temas foram construtivas e enriquecedoras.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com o desenvolvimento da atividade notou-se falta de interesse e cooperação da população em participar das rodas de conversa, evidenciando a necessidade de se buscar meios de sensibilizar as pessoas da cidade da importância destes espaços, que são idealizados com o intuito construir novos saberes.

REFERÊNCIAS:

PARRAT-DAYAN, Silvia. **A discussão como ferramenta para o processo de socialização e para a construção do pensamento.** Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

O DIREITO HUMANO À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA (DHAA) NO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

Luís Fernando Silva Marques; Ravenna Maria Martins Brito; Natanael Alison Carvalho Rodrigues; Marize Melo dos Santos; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Email: luismarquesk5@gmail.com

PET: PET Integração

RESUMO: O trabalho reflete sobre alimentação adequada como direito garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e no Pacto Internacional de Direitos Econômicos, Sociais e Políticos (1966), posto que em decorrência de seu destaque em âmbito internacional, o direito humano à alimentação tornou-se amplamente difundido no ordenamento jurídico brasileiro. Os objetivos dessa pesquisa são: (i) analisar o regime jurídico do Direito Humano à Alimentação Adequada; (ii) detalhar a importância do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) para o atendimento eficaz do direito à alimentação saudável dos estudantes de ensino fundamental e médio; (iii) apresentar alguns resultados do estudo de campo realizado no município de Altos-PI; e, (iv) promover a publicização de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

um novo projeto a ser implementado no planejamento 2020 do PET Integração. As considerações assinaladas confirmam que apesar dos diversos aparatos jurídicos em prol dos escolares ainda existem graves problemas quanto à efetividade desse direito fundamental.

Palavras-chave: Direito. Alimentação Escolar. PNAE. Extensão.

INTRODUÇÃO: Um grande problema enfrentado pela educação brasileira é a definição das dificuldades de aprendizagem (DA), que comprometem a leitura, escrita, fala e raciocínio lógico dos educandos, e que se inserem num campo de determinantes culturais, sociais, pedagógicos e médicos, além de serem causadas por fatores como sistema nervoso doentio, saúde física deficitária e alimentação inadequada (STAHELIN, 2017).

Considerando que uma alimentação balanceada é fundamental para o crescimento e desenvolvimento intelectual, bem como para a execução das funções biológicas, sua deficiência ou excesso podem afetar processos cognitivos, como a aprendizagem de leitura, escrita e outras funções cerebrais complexas (IZIDORO *et al.*, 2014).

Levando-se em consideração a necessidade do estabelecimento de medidas profiláticas e mitigadoras do baixo rendimento escolar de crianças e adolescentes, é evidente a necessidade de manutenção de políticas públicas e estratégias voltadas para a garantia da alimentação saudável nas escolas da rede pública.

Em vista disso, o direito humano à alimentação adequada (DHAA) ganhou notoriedade jurídica, a priori, a nível internacional, com a publicação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), cujo artigo XV pressupõe: “Todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar-lhe, e a sua família, saúde e bem-estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis [...]”. Com o passar dos anos sua incorporação aos diplomas legislativos nacionais, aliado à perspectiva social de universalização das benesses comuns foi progressiva.

Pensando nisso, e na indispensabilidade de discussões acerca do desenvolvimento do DHAA nas esferas constitucionais e infraconstitucionais, bem como traçar elementos políticos que favoreceram a aplicação dessa garantia a educandos do ensino fundamental e médio, como a Política Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), este trabalho objetiva analisar a adequação da alimentação ofertada numa escola do município de Altos-PI às



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

normas do PNAE e vigente legislação, além de promover a publicização de novos artifícios a serem concretizados em um novo projeto e com escopo mais abrangente, implantado pelo Programa de Educação Tutorial - PET Integração da Universidade Federal do PiauíPI em escolas do município de Teresina-PI no ano de 2020.

METODOLOGIA: O presente trabalho é fruto de um projeto de título homônimo, “O direito humano à alimentação adequada no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)”, que surgiu do intento intitulado “Estudo de práticas de vida saudável com estudantes de ensino fundamental e médio na perspectiva da promoção da soberania e segurança alimentar e nutricional”, realizado numa escola da cidade de Altos-PI, e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí-UFPI, conforme parecer nº 2.379.672.

Nessa perspectiva, é mister que se destaque que o tema deste *labor* busca mediante estratégias de pesquisa bibliográfica, histórica e documental, isto é, pelo método qualitativo, fazer um levantamento acerca dos mandamentos legais que protegem o direito humano à alimentação e aliar a essa exegese, os dados auferidos das visitas de campo, que por meio do método quantitativo possibilitarão realizar uma dedução fática daquilo que acontece na realidade social, permitindo assim que se estabeleça um *quantum* de efetividade do PNAE dentro da amostra de colégios analisada.

Nesse relato, serão apresentados os resultados abstraídos no primeiro semestre de 2019, no universo de 47 crianças, ambos os sexos, com idade entre 9 e 10 anos de idade, matriculadas no 4º e 5º ano do ensino fundamental de uma escola no município de Altos-PI.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Antes de adentrarmos propriamente à apresentação dos resultados e às conclusões abstraídas dessa experiência, é essencial avultar aspectos jurídicos que caracterizam o DHAA e informações básicas acerca do PNAE.

O regime jurídico do DHAA

Inicialmente cumpre destacar os mecanismos jurídicos que asseguram o DHAA à população em geral. Mais uma vez, tal garantia foi primeiramente inserida na esfera jurídica internacional, por meio da Declaração Universal dos Direitos do Homem e, de forma não



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

menos relevante, porém menos impactante em termos práticos, no Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais (1966), de maneira que: “Os Estados Partes do presente Pacto reconhecem o direito de toda pessoa a um nível de vida adequado para si próprio e sua família, inclusive à alimentação, vestimenta e moradia adequadas [...]”

Ademais, faz-se mister destacar que tal égide teve sua implementação a nível nacional por meio da legislação infraconstitucional, atingindo *status* constitucional de direito social muito recentemente, pois embora estivesse disposta no art. 208, inciso VII, da Constituição de 1988, como dever do Estado para implementar programas de suplementação alimentar na educação básica, sabe-se, na realidade, que sua inclusão na seara constitucional como direito social se deu muito recentemente, com a EC nº 64 (2010), que confere nova redação ao artigo 6º, passando a se dispor da seguinte forma: “São direitos sociais a educação, a saúde, **a alimentação**, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição”.

Quando me refiro ao fato de que o DHAA adentrou primordialmente no ordenamento jurídico brasileiro como norma infraconstitucional, menciono a implementação de mecanismos políticos que fomentavam a discussão a nível nacional desse direito, a exemplo do próprio PNAE e instrumentos antecessores.

No entanto, juridicamente falando, o DHAA adentrou à esfera jurídica nacional com a promulgação da Lei nº 11.346/2006, que criou o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o direito humano à alimentação adequada, cujo art. 2º pressupõe a alimentação adequada como:

[...] direito fundamental do ser humano, inerente à dignidade da pessoa humana e indispensável à realização dos direitos consagrados na Constituição Federal, devendo o poder público adotar as políticas e ações que se façam necessárias para promover e garantir a segurança alimentar e nutricional da população.

Em vista disso, pode-se afirmar que esse dispositivo já invoca a necessidade de incentivos à alimentação adequada como meio de consagração de eficácia constitucional e que pôde se



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

concretizar com a feitura da EC. nº 64, citada anteriormente. Para mais, em seu art. 3º, a lei ainda inaugura o conceito de segurança alimentar e nutricional (SAN):

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis.

Segundo José Alfonso da Silva (1997), a Constituição estabelece que as normas que tratam sobre direitos fundamentais possuem aplicação imediata, contudo, os direitos sociais previstos na Carta Magna necessitam de mecanismos infraconstitucionais que assegurem a sua execução, sendo, portanto, normas de eficácia limitada. Nesse sentido, o direito à alimentação visto somente da forma como está disposto na Constituição, pode encontrar óbices logísticos para sua disposição em meio social.

Pensando nisso, e visando contornar essa situação de inércia, podemos citar como meios para sua exigibilidade os próprios mecanismos políticos e jurídicos do PNAE, a exemplo da lei que elabora suas diretrizes e prerrogativas (Lei nº 11.947/2009), além das obrigações impostas ao poder público no §2º do art. 2º da Lei 11.346 (2006), que dita: “é dever do poder público respeitar, proteger, promover, prover, informar, monitorar, fiscalizar e avaliar a realização do direito humano à alimentação adequada, bem como garantir os mecanismos para sua exigibilidade”

Sobre o PNAE

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), foi estabelecido pela Lei nº 11.947 de 2009, apesar da existência de mecanismos políticos anteriores a sua formulação como conhecemos hoje, sabe-se que:

A característica marcante do programa nas suas fases iniciais foi a utilização de alimentos formulados, primeiramente doados, e, a partir dos anos 70, alimentos formulados produzidos no Brasil. O controle financeiro e gestão centralizada do programa, aliados ao forte *lobby*



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

das indústrias de alimentos, contribuíram para essa situação.
(SANTOS *et al.*, 2007)

Analisar esses mecanismos não é o foco desta pesquisa, haja vista a sua sumariedade e oportunidade deste trabalho, muito embora, segundo Siqueira *et. al* (2014):

o novo marco regulatório do PNAE sinaliza para um processo de mudança de paradigma que se caracteriza por gradativo declínio da percepção do PNAE como política de caráter assistencialista e pelo incremento da concepção do benefício da alimentação escolar como um direito, com a ressalva de que a construção de um novo marco regulatório, embora condição essencial, não é suficiente para a plena realização do DHAA.

Desse modo, o PNAE hoje admite uma faceta de descentralização, o que facilita o repasse das parcelas orçadas pela União aos Estados, Distrito Federal e Municípios, além de propiciar a manutenção dos Conselhos de Alimentação Escolar CAE's, órgãos colegiados de caráter fiscalizador estatuídos em cada respectiva jurisdição administrativa, bem como dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional, estaduais e municipais, além do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional - CONSEA, previsto na Lei nº 11.947/2009.

Assim, pode-se afirmar que o programa dispõe de ampla rede de colaboradores - CAE's, Conselhos, Tribunais de Contas, gestores executivos e a população - que atuam no controle social, fiscalização e assessoramento dos recursos do PNAE, bem como de sua aplicação na garantia de suas diretrizes e objetivos.

As diretrizes básicas giram em torno de ofertar o emprego da alimentação saudável e adequada, a educação alimentar e nutricional no processo de ensino e aprendizagem, promover a universalidade do atendimento aos alunos matriculados na rede pública de educação básica e o apoio ao desenvolvimento sustentável, e tem por objetivo:

contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Resultados Observados No Projeto: Urge destacar, primeiramente, os resultados obtidos do projeto anteriormente implementado, cujas constatações das visitas feitas a escola, resumem-se a um cardápio saturado, com pouca variedade de frutas, legumes e verduras, sendo composto basicamente de biscoito *cream cracker*, achocolatado, cuscuz com leite, macarronada com sardinha ou carne moída e Maria Isabel. Constatou-se baixa adesão e aceitação da alimentação por grande percentual de alunos, inferior ao valor preconizado pela legislação vigente (<85%), bem como oferta insuficiente de frutas e vegetais. Foi ainda observado que dentre a amostra analisada, muitos alunos não conheciam alguns vegetais; chuchu (17%), acelga (28%) e couve (6%).

Por conseguinte, observa-se o quadro de descumprimento dos padrões nutricionais e logísticos a serem cumpridos à luz da legislação vigente, especialmente naqueles que o PNAE preceitua, tanto na hipótese de inobservância do valor nutricional mínimo diário obrigatório, como na falta de variedade das refeições, o que representa manifesta desobediência do que preceitua a Educação Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2014): “alimentação adequada e saudável [...] atendendo aos princípios da variedade, equilíbrio, moderação e prazer [...]” e, conseqüentemente, à oferta da Segurança Alimentar e Nutricional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ante ao exposto, observa-se que, no que se refere ao DHAA, embora haja diversos mecanismos jurídicos e políticos que asseguram tal pretensão subjetiva, ainda há certa carência de aplicação e efetivação na realidade social, pois mesmo havendo investimento público é necessário que haja mais participação social daqueles indivíduos responsáveis pela fiscalização do desenvolvimento desse direito. E digo mais, não adianta esperar pela iniciativa de organismos jurídicos ou até mesmo pelo Poder Judiciário para que seja garantida a eficácia do DHAA, pois esse cumprimento além de ser espontâneo deve ser movido pela própria comunidade em sede de controle social.

Além do mais, é essencial que se institua focos de deliberação acerca da implementação do DHAA não somente nas escolas, mas também em outras instituições sociais, de forma a consubstanciar o direito à alimentação constitucionalmente agraciado.

Finalmente, é fundamental ressaltar a importância do PNAE no oferecimento de subsídios pecuniários e logísticos para a cristalização da alimentação adequada a crianças



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

e adolescentes nas escolas de todo o país, de forma a estimular o aprendizado e a entusiasmar o cumprimento das determinações legais a níveis internacional e nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006. Dá nova redação aos arts. 7º, 23, 30, 206, 208, 211 e 212 da Constituição Federal e ao art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Portal da Legislação: Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm>. Acesso em 23 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/novembro/05/Guia-Alimentar-para-apopbrasileira-MioloPDF-Internet.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. Portal da Legislação: Brasília, DF, 2006. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/ato20042006/2006/lei/l11346.htm>>. Acesso em 25 jan. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.17836, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Portal da Legislação: Brasília,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

DF, 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2009/lei/l11947.htm>. Acesso em 26. jan. 2020.

FNDE. Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE): Alimentação e Nutrição. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/pnae/pnaeeixos-deatuacao/pnae-alimentacao-e-nutricao>>. Acesso em: 26 jan. 2020.

IZIDORO, G.L.S; MARTINS-REIS, V.O; OLIVEIRA T.S.C; SANTOS, J.N. A Influência do Estado Nutricional no Desempenho Escolar. Rev. CEFAC. 2014 Set-Out 16(5):1541-1547.

ONU. Assembleia Geral. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Paris, 1948. Disponível em: <<http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>>. Acesso em: 24 jan. 2020.

ONU. Assembleia Geral. Resolução 2200-A de 16 de dezembro de 1966. Pacto Internacional de Direitos Econômicos Sociais e Culturais. (International Covenant on Economic, Social and Cultural Rights). Disponível em:

<http://www.unfpa.org.br/Arquivos/pacto_internacional.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2020.

SANTOS, L. M. P. et al. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995-2002: 4 - Programa Nacional de Alimentação Escolar. Cad. Saúde Pública [online]. 2007, vol.23, n.11, pp.2681-2693.

SILVA, J. A. de. Curso de Direito Constitucional Positivo. 13.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 1997.

SIQUEIRA, R. L. de. et al. Análise da incorporação da perspectiva do direito humano à alimentação adequada no desenho institucional do programa nacional de alimentação escolar. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2014, vol.19, n.1, pp.301-310.

STAHELIN, S.E.S. Obstáculos do desenvolvimento: repensando as dificuldades de aprendizagem. Revista GepesVida, v. 3., n. 6, 2017, p.75-94, 2017.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

OS GRUPOS PET COMO INSTRUMENTO DE FOMENTO PARA A PERMANÊNCIA DE DISCENTES NA UNIVERSIDADE: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA SOB A VISÃO DOS EGRESSOS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (CAMPUS DO SERTÃO)

CRUZ¹, P. H. R.; LIMA, G. S.; RODRIGUES, M. R.; SILVA, I. L.; SOUZA, N. O.; VITOR, S. K. L.; MARQUES, R. R. L.; OLIVEIRA NETTO, A. P.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

Email: pedrinhohrcruz@gmail.com

PET: PET Engenharias

RESUMO: O presente trabalho busca fazer uma análise acerca da instrumentalização dos grupos PET, em especial o PET Engenharias, para a permanência e direcionamento dos discentes nos seus respectivos cursos de graduação. Através de uma pesquisa de autodescrição com petianos egressos, foi possível identificar e traçar seus perfis e sinalizar a importância que o programa adquiriu ao os orientar, de maneira mais eficaz, para mercado de trabalho, corroborado por 75% de concordância que a experiência petiana influenciou na escolha para o futuro profissional. Além disso, com as informações coletadas, verificou-se que apesar das opções postas aos egressos, o grupo pôde fomentar neles a aspiração pela carreira acadêmica e o aprofundamento com o ensino, a pesquisa e extensão.

Palavras – chave: Instrumentalização. Pesquisa. Orientação. Acadêmico. Ensino.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Tutorial (PET) insere estudantes de graduação em projetos com o objetivo de aplicar seus conhecimentos e complementar sua formação. O programa tem sua construção baseada na tríade universitária, desenvolvendo atividades nos eixos de ensino, pesquisa e extensão.

O ensino está relacionado às questões sobre o que e como ensinar, utilizando diversas ferramentas e metodologias que circundam este eixo. A extensão está ligada ao



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

compartilhamento dos saberes que são adquiridos durante a graduação. A pesquisa, por sua vez, relaciona-se ao conhecimento científico e tecnológico, eixo que auxilia no desenvolvimento e crescimento do discente, ligado a realização de projetos desenvolvidos junto a professores, os quais são produzidos para nutrir a sociedade e a própria universidade.

No dia 10 de dezembro de 2010 foi implantado no Campus do Sertão, em Delmiro Gouveia, o PET Engenharias, regulamentado pelas portarias do Ministério da Educação (nº 976/2010 e nº 343/2013), e desde então promove atividades embasadas no tripé que rege as universidades federais brasileiras. O programa abrange dois cursos, Engenharia de Produção e Engenharia Civil. Atualmente o PET Engenharias possui 18 (dezoito) integrantes, dos quais 6 (seis) são da Engenharia de Produção, 11 (onze) da Engenharia Civil e o tutor. No presente trabalho iremos analisar como o Programa de Educação Tutorial/PET tem sido um instrumento de permanência dos discentes na universidade federal de alagoas – Campus sertão localizada em Delmiro Gouveia, fazendo uma análise da visão dos petianos que fizeram parte do programa desde 2010, ano de sua criação.

METODOLOGIA: Este trabalho refere-se a uma pesquisa de levantamento de caráter descritivo com abordagem quali-quantitativa, portanto o objetivo da pesquisa tem como função a descrição pura e simples dos dados através de duas vertentes principais: (1) análise quantitativa e (2) análise de discurso.

Para obtenção dos dados da pesquisa, inicialmente, foi delimitado o grupo de estudo direcionado somente para os petianos egressos do grupo PET Engenharias. Em sequência foram traçados os objetivos que desejavam alcançar com o estudo para assim estruturar o formulário e iniciar a aplicação. O meio para autonomia da universidade. coleta de dados foi através da aplicação de um questionário online que, após obtidas as repostas, pôde-se organizar os dados em um conjunto de depoimentos não identificados que foram organizados como sujeito 1 a sujeito 26, e estão apresentados como “S1” a “S26”.

Para o tratamento das respostas sobre a primeira vertente, anteriormente citada, foram aplicadas as perguntas de caráter objetivo, enquanto que para as subjetivas foi realizada uma análise de discurso para caracterizar o sentido do depoimento dado com a realidade estudada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Tendo como base o número de petianos participantes do grupo PET Engenharias em seus 10 (dez) anos de existência, dispostos na Tabela 1, para a presente análise foi realizada uma pesquisa com os petianos egressos, através da aplicação



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

de um questionário online, em que foram coletadas informações de 26 (vinte e seis) egressos, que representam 43% do grupo de interesse para esta discussão.

Situação	Quantidade
Petianos ativos	18
Petianos inativos	43
Total	55

Tabela 1: Número de participantes do Grupo. (Fonte: Os Autores (2020)).

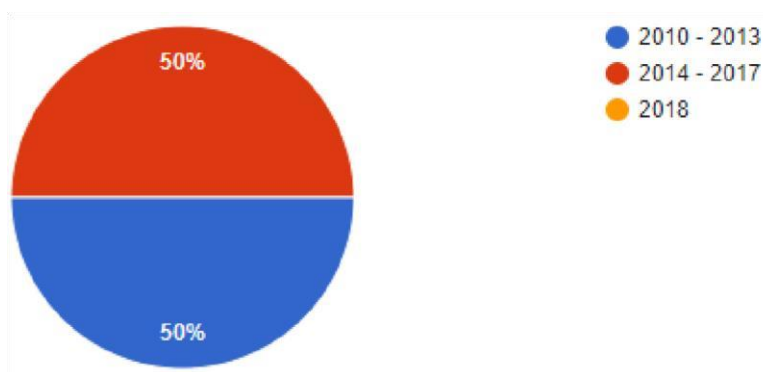


Figura 1: Período de ingresso no programa (Fonte: Os Autores (2020)).

Dos respondentes, 50% são do período inicial do campus (Ver Figura 1), que foi fundado em 2010 e, sendo assim, participaram das primeiras atividades ofertadas pelo campus e possuem um bom conhecimento dos recursos disponíveis naquela época.

Quando questionados sobre suas perspectivas com relação ao papel do grupo em um campus no interior, todos os respondentes indicaram pontos positivos da sua presença, principalmente no que diz respeito ao auxílio na permanência de docentes nos cursos de engenharia e desenvolvimento pessoal de integrantes do programa como de participantes das atividades ofertadas. Outro fator recorrente nos depoimentos foi a respeito do impacto



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

à comunidade local, proporcionado pelo programa através das suas atividades de extensão, como dito pelos depoimentos logo abaixo.

A existência de um grupo como o PET Engenharias no Campus do Sertão contribui bastante na vida acadêmica dos discentes dos cursos de engenharia deste Campus, pois as atividades desenvolvidas pelo grupo auxiliam os ingressantes nas primeiras disciplinas e em várias outras ao longo do curso, possibilita ao aluno a participação em eventos e em atividades que estimulam o interesse nas áreas da engenharia, além de possibilitar aos alunos a oportunidade de participar de um programa reconhecido nacionalmente como o Programa de Educação Tutorial. (S1).

O PET sempre foi um vetor de transformação e engajamento não só para petianos mas para demais estudantes das engenharias e estudantes da região. Com suas atividades, O PET consegue preparar os petianos para a carreira acadêmica, melhorar o desempenho geral dos estudantes de engenharia e conectar a comunidade da região com a Universidade. (S2).

Além da participação do grupo na comunidade acadêmica como um todo, sabe-se que os principais transformados com as ações realizadas são aqueles que as desenvolvem. Como apresentado na figura abaixo (Ver Figura 2), foi levantado que 75% dos egressos afirmaram positivamente que a participação no programa influenciou em suas escolhas para o futuro, corroborando com os resultados encontrados por Santos *et. al.* (2019) que realizou análise similar e verificou que após definir e direcionar o campo de atuação, 71% dos egressos optam por seguir a formação docente e pesquisadora, que pode ser consequência do contato proporcionado pela vivência.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

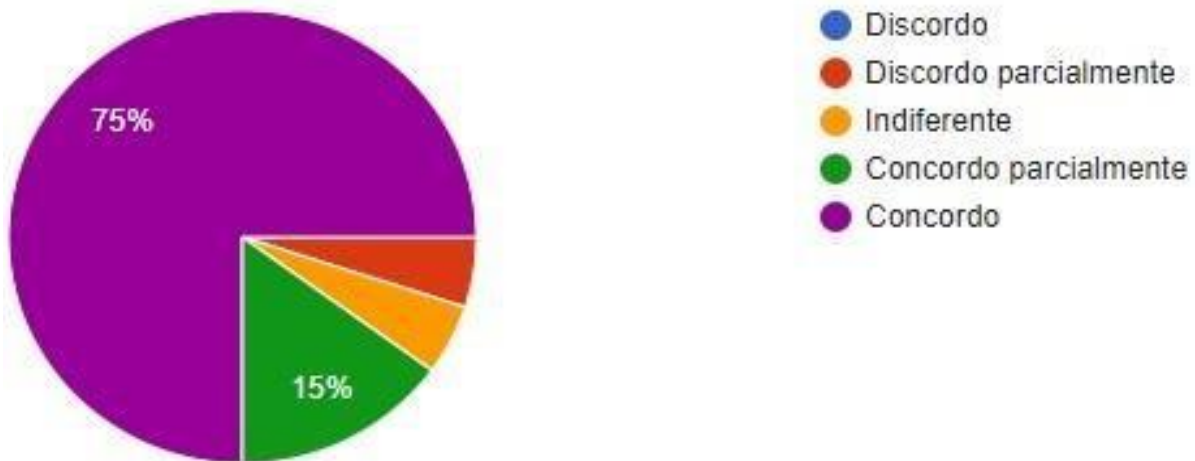


Figura 2: Influência do Programa na escolha entre docência ou mercado de trabalho (Fonte: Os Autores (2020)).

As experiências pessoais proporcionadas pelo convívio e desenvolvimento de atividades em grupo viabilizam um espaço de aprendizagem e prática colaborativa por meio do compartilhamento de saberes. A busca pela participação em um grupo desse caráter conduz à processos de ressignificação da própria trajetória do indivíduo de forma a ampliar os conhecimento e experiências. (ROSSIT *et al.*, 2018). Tal percepção fica evidente em diversos trechos dos depoimentos, como no seguinte:

Sem dúvida nenhuma, o PET foi a melhor experiência que eu vivi durante a graduação. Através do PET pude viver experiências incríveis, realizar diversas atividades que contribuíram bastante para o meu amadurecimento, conhecer e conviver com pessoas maravilhosas e, sinceramente, não sei como seria a minha passagem por esse curso se não participasse do PET. Por tantas vezes me senti desmotivada e cansada, pela quantidade de carga que a graduação possibilitava, e sempre me senti motivada por alguém ou alguma coisa do PET. Então, o programa foi fundamental para a minha graduação, não só em relação ao diferencial no currículo, mas também no que se refere ao meu amadurecimento.

(S3)

Pode-se evidenciar a partir dos depoimentos três vertentes principais de estímulo à permanência favorecidos pelo programa: (1) consciência do impacto para a comunidade local, (2) preparação profissional e acadêmica e (3) motivação e transformação pessoal.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A análise dos resultados permitiu concluir que a vivência em grupos PET, em especial o PET Engenharias, é de suma importância para a formação profissional e pessoal dos participantes e como instrumento de auxílio à permanência no campus. Com essa análise foi possível perceber que, o período de permanência influenciou positivamente em todas as escolhas posteriores feitas pelos petianos; apesar de distintas. O programa ajudou a definir a área de atuação profissional a se seguir, visto que a maioria não possuía um caminho certo logo após a chegada à universidade. Além disso, a vivência também influencia na personalidade de cada um enquanto ser humano dentro do período acadêmico e posterior à conclusão do curso.

Para além das contribuições individuais, sejam elas profissionais, acadêmicas ou pessoais, programas como este impactam e interferem positivamente nas realidades das comunidades, e assim reafirmam e efetivam o papel das políticas públicas das universidades e do Programa de Educação Tutorial como instrumento transformador.

REFERÊNCIAS:

SANTOS, L. A. dos; BARROS, M. de O.; MORENO, C. F.; BISPO, L. G. M.; OLIVEIRA NETTO, A. P. de. O programa de educação tutorial como fator de influência no futuro da docência em engenharia: estudo de caso na Universidade Federal de Alagoas. **XLVII Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia**, [s. l.], 2019.

ROSSIT, R. A. S.; SANTOS JUNIOR, C. F. dos; MEDEIROS, N. M. H. de; PETIN, L. M. O. M.; REGIS, C. G.; BATISTA, S. H. S. da S. Grupo de pesquisa como espaço de aprendizagem em/sobre Educação Interprofissional (EIP): narrativas em foco. **Interface: Comunicação, saúde, educação**, ISSN 1414-3283, v. 22, ed. 2018, p. 1511-23, 2018.

ATELIÊ ABERTO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE INTEGRAÇÃO NA GRADUAÇÃO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFAL.

LOPES¹, J. R. R.; MAGALHÃES², A. B. C. B.; PAIVA², A. P. F.; CAVALCANTE

NETO², E. R.; LEITE², E. F.; LAU², I. C.; OLIVEIRA², A. K. N.; SILVA², E. P.; HIDAKA³, L. T. F.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande, *campus* Cuité

E-mail: rodriguesruda@gmail.com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET: Grupo PET Arquitetura da Universidade Federal de Alagoas.

RESUMO: O presente trabalho apresenta a experiência vivenciada na atividade Ateliê Aberto do Planejamento Anual de 2019 do PET Arquitetura da Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Com o objetivo de debater e refletir sobre o processo criativo, metodológico e interacional do ato de projetar, em face da atualização do Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Ufal, a atividade foi desenvolvida no formato ateliê com a participação de discentes do curso de arquitetura e urbanismo de períodos diversos, com a orientação de docentes do curso. A atividade procurou incorporar dinâmicas de desenvolvimento de um produto que proporcionasse uma reflexão sobre os conteúdos próprios do curso. O Ateliê Aberto, nesta versão, teve como desafio orientador conceber um espaço arquitetônico associando-o ao design de objetos e baseando-se na arte moderna da Escola Bauhaus na qual Johannes Itten, Paul Klee e El Lissitzky idealizaram suas principais pinturas. Por fim, foi possível desconstruir o processo de projetar e as relações verticais entre estudantes de diferentes períodos e com os docentes, proporcionando aprendizado diferenciado.

Palavras-chave: Processo criativo; Práticas pedagógicas; Arquitetura e Urbanismo; Ateliê Aberto.

INTRODUÇÃO: O estudo na área das Ciências Sociais, em especial no curso de Arquitetura e Urbanismo, demanda uma pluralidade na formação do(a) futuro(a) arquiteto(a) e urbanista. A inter-relação entre as áreas afins, como Design, Psicologia, Engenharias, etc., com o curso aprimoram e enriquecem a formação. Sendo o PET Arquitetura um espaço difusor de (in)formação e o ateliê um local de experimentação, enxergou-se a oportunidade de inserir uma nova prática pedagógica que contribuísse com a formação dos(as) estudantes.

A demanda surgiu a partir do novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC), vigente a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2019, que incorporou na formação do(a) bacharel em Arquitetura e Urbanismo o aprendizado interdisciplinar e transversal a outras áreas de estudo. No mesmo ano, foi comemorado os 100 anos da Escola alemã Bauhaus, que tinha como objetivo fundante unificar as artes combinando arquitetura, escultura e pintura em uma única expressão criativa.

Aliando às transformações do PPC e os 100 anos da Bauhaus o PET Arquitetura, dentro do planejamento anual, criou a atividade intitulada “Ateliê Aberto”. O estímulo à



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

reflexão sobre a trajetória da arquitetura e do design, e também sobre o seu futuro e a inspiração pelo clima de experimentação que levou a Bauhaus a criar soluções revolucionárias para enfrentar um momento desafiador, no qual o futuro era desconhecido.

METODOLOGIA: O Ateliê Aberto foi planejado de modo a promover o desenvolvimento de um trabalho coletivo produzido por discentes de diferentes períodos do curso de Arquitetura e Urbanismo e Design, a partir da concepção de um espaço urbano, com a participação de um docente orientador. A atividade correu em três etapas: i. Convite aos(as) docentes para a participação na atividade; ii. Escolha do problema projetual; iii realização da atividade.

Durante a atividade, foram inicialmente formados grupos de discentes de diferentes períodos acompanhados por uma equipe de docentes das áreas de Teoria e Projeto, com o propósito de criar uma solução projetual - em modelo de maquete - em aspectos comumente não vistos nas disciplinas de projeto. A partir da apresentação de três artistas referenciais (Johannes Itten, Paul Klee e El Lissitzky da Bauhaus) algumas das obras desses foram distribuídas aos grupos de forma que ocorresse uma análise para encontrar características em comum que pudessem ser materializadas em uma composição volumétrica. Assim, os(as) participantes deveriam elaborar um modelo reduzido inspirado nas obras. O produto final programado seria um objeto de design representativo de um espaço arquitetônico/urbano.

Para tanto, a atividade ocorreu em tempo integral, em turnos (manhã e tarde) com duração de quatro horas cada, e após a concepção do modelo, perpassando pela elaboração de esboço com a abordagem do já elucidado, a atividade foi finalizada com uma discussão coletiva das diversas propostas de projeto concebidas, onde os grupos argumentaram o processo. O resultado final, foi a reflexão sobre o processo criativo, metodológico e inter-relacionado do ato de projetar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Na atividade, os(as) participantes contaram com o envolvimento dos(as) estudantes de diversos períodos e auxílio dos docentes do curso para o planejamento e execução de espaços de permanência. As equipes optaram em conceber o projeto espacialmente implantado na malha urbana e as propostas se desenvolveram fundamentadas nas análises dos possíveis projetos e dos efeitos de suas partes sobre o todo na perspectiva do(a) usuário(a) e como iriam remeter as pinturas dos artistas designados anteriormente.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Por isso, além de proporcionar um espaço rico em sua composição de formas/cores e que entende a cidade enquanto local de permanência, os projetos construídos contribuíram com uma expressiva mostra da potência criativa e indicação de uma nova formação de pensamento na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de (Figuras 01 e 02).



Figura 01 e 02: Equipes com os resultados dos processos. (Fonte: Acervo PET Arquitetura (2019)).

Dentre os resultados da construção da atividade destaca-se a releitura de padrões da seara da arquitetura, tais como, permitir projetar sem pensar em um programa de necessidades, revisar a posição e relação de estudante e docente (Figura 03), e pensar a academia não como uma fonte repetição de discursos de modelos, e sim enquanto laboratório de experiências, lugar de processos e de produção.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 03: Professor e estudantes fazendo a análise dos quadros, no início do processo de criação (Fonte: Acervo PET Arquitetura (2019)).

Da mesma forma, outros resultados também foram obtidos na atividade chamando atenção pelas diferentes visões e formas de expressividade das equipes que identificaram problemáticas e potencialidades distintas, desenvolvendo e ressignificando processos criativos entre as diversas obras e aos espaços urbanos.

O objetivo descrito no Planejamento Anual de 2019 foi alcançado, com a interação de discentes e docentes da FAU/Ufal. A atividade promoveu a troca de conhecimento entre os(as) participantes desde o processo de construção até o momento de discussão, onde as trocas, relações e dinâmicas aconteceram entre docentes e estudantes dos diversos períodos do curso. Propondo uma integração, de maneira horizontal e não hierarquizada, todos(as) envolvidos(as) e construindo um produto arquitetônico através das artes e design. Além disso, foi realizado com sucesso, o debate e reflexão sobre o processo criativo, metodológico e interacional do ato de projetar, em face da atualização do PPC de Arquitetura e Urbanismo da Ufal.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Percebe-se que a nova experiência vivenciada pelo PET Arquitetura na atividade Ateliê Aberto levantou o questionamento sobre as condições e qualidade do até então ensino na Faculdade e do papel do(a) profissional de Arquitetura e Urbanismo na concepção criativa e interação horizontal dos(as) discentes de diversos períodos. Da mesma forma, proporcionou o desenvolvimento do espírito crítico e a preparação dos(as) estudantes quanto à atuação profissional pautada pela diversidade de criar espaços na profissão que futuramente irão exercer. Nesse sentido, os resultados obtidos com as novas práticas pedagógicas na graduação foram considerados positivos na formação acadêmica proporcionando uma inter-relação de estudantes dos demais períodos letivos do curso.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Manual de Orientações Básicas. Brasília, 2006

BRASIL. Portaria MEC nº 976, de 27 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa de Educação Tutorial – PET. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF, 28 jul. 2010. p. 103-104 (república em 31 de outubro de 2013 com alterações).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Projeto Pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo 2018. Maceió: UFAL, 2019.

XVI SEMANA DE ECONOMIA: CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM DEBATE

Rebeca Silva Barroso; Bruno Gomes de Souza; Cayo Luca Gomes Santana; Guilherme de Sousa Castilho; Guilherme da Silva Correia; Henrique Quintela França de Almeida; Janylle Gomes de Lyra Reis; José Alves de Araújo Neto; José Henrique Oliveira Costa; Letícia Ferreira da Silva; Samuel De Mendonça Souza; Wellington Felipe dos Santos Silva; Cid Olival Feitosa.

Instituição: Universidade Federal de Alagoas **E-mail:** petecoufal@gmail.com

PET: PET Economia



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: A Semana de Economia é um evento anual organizado pelo PET Economia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e tem como objetivo promover a integração entre estudantes, professores e profissionais da área, estimulando o pensamento crítico e reflexivo. Busca, ainda, dinamizar as atividades fora do ambiente da sala de aula e ampliar o espaço para divulgação de trabalhos e resultados de pesquisas de docentes e discentes. O evento é realizado, sempre que possível, durante o mês de agosto, em alusão ao Dia do Economista, e conta com palestras, minicursos, debates, lançamentos de livros e apresentações de teses e trabalhos acadêmicos. O público alvo são os graduandos do curso de Economia, demais membros da comunidade acadêmica e toda a sociedade alagoana. Em 2019, foi realizada a XVI edição da Semana de Economia e envolvendo cerca de trinta docentes e trezentos e cinquenta discentes, que exercitaram o pensar acadêmico ao longo de cinco dias, confirmando o evento como parte do calendário acadêmico do curso.

Palavras-chave: Semana de Economia. PET Economia. Economia.

INTRODUÇÃO: No dia 13 de agosto é comemorado o Dia do Economista, cuja profissão, regulamentada pela Lei nº. 1.411, de 13 de agosto de 1951, possibilita o exercício de atividades diversificadas, tanto no setor público quanto no setor privado e em instituições mistas, visando contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do país.

Conforme o Decreto nº 31.794, de 17/11/1952, que regulamentou o exercício da profissão de Economista, em seu artigo 3º,

“A atividade profissional privativa do Economista exercita-se, liberalmente ou não, por estudos, pesquisas, análises, relatórios, pareceres, perícias, arbitragens, laudos, esquemas ou certificados sobre os assuntos compreendidos no seu campo profissional, inclusive por meio de planejamento, implantação, orientação, supervisão ou assistência dos trabalhos relativos às atividades econômicas ou financeiras, em empreendimentos públicos, privados ou mistos ou por quaisquer outros meios que objetivem, técnica ou cientificamente, o aumento ou a conservação do rendimento econômico.” (COFECON, 2019)

Entendendo a necessidade da realização de ações que promovam o debate acadêmico, já que o curso de Economia da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) é o único do estado, o PET Economia buscou elaborar uma atividade que integrasse a pesquisa, o ensino e a extensão. Foi assim que surgiu a Semana de Economia, que em 2019 realizou a



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

sua décima sexta edição, que ocorreu no período de 14 a 18 de agosto, confirmando a consolidação deste evento como um dos mais importantes do curso de Economia da UFAL.

As diferentes temáticas tratadas ao longo dos cinco dias que compõem a Semana de Economia ocorrem através de palestras, debates, mesas redondas e conferências, contando com a participação de professores do curso, estudantes de graduação e convidados externos. Como forma de estimular a produção acadêmica são promovidos momentos de apresentação de trabalhos de graduação, mestrado e lançamento de livros.

Com essas atividades, o PET-Economia contribui para o aprimoramento da qualidade da formação discente, introduzindo novas práticas de natureza interdisciplinar e contribuindo para o aperfeiçoando e a melhoria do curso, conforme preconiza o Manual de Orientações Básicas (MOB).

METODOLOGIA: O evento vem sendo organizado de maneira compartilhada através de trabalhos executados por comissões: infraestrutura, patrocínio e divulgação. Inicialmente, foram realizadas reuniões para definição do tema e do período em que ocorreria XVI Semana de Economia, atentando para o calendário acadêmico da IES; posteriormente, foram enviados convites a docentes e representantes de instituições do estado para a composição da programação do evento; foi lançado edital de submissão de trabalhos para estudantes de graduação; foram ofertados minicursos, tanto pelos professores quanto pelos integrantes do PET Economia. Por fim, ao longo do período de uma semana, entre os dias 14 e 18 de agosto de 2019, foi realizada a XVI Semana de Economia, que contou com conferências, minicursos, palestras, mesas redondas e apresentação de artigos científicos, com vistas a proporcionar uma análise das problemáticas abordadas de uma maneira abrangente e plural. Após o evento, em reunião ordinária do grupo, o PET Economia realizou uma avaliação geral, destacando os aspectos positivos e negativos desta edição.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A Semana de Economia é um evento que já faz parte do calendário acadêmico do curso. Ao longo desses 16 anos foram debatidas temáticas diversas, sempre visando levar e produzir conhecimento junto à comunidade acadêmica. A título de ilustração, em 2017, o eixo central do evento girou em torno dos 200 anos de emancipação política de Alagoas, buscando contribuir com o debate local/regional sobre os elementos econômicos, sociais, políticos e culturais constitutivos do estado; em 2018, a discussão maior ocorreu em cima dos avanços e entraves vivenciados pela economia brasileira ao longo dos últimos anos e as perspectivas econômicas e políticas advindas da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

eleição presidencial; em 2019, o debate principal esteve centrado na importância da ciência e da tecnologia para o desenvolvimento econômico nacional e regional.

Apesar de trazer discussões econômicas, o evento busca associar as mais variadas áreas do conhecimento, estimulando a interdisciplinaridade, em atendimento a uma das características fundadoras do Programa de Educação Tutorial, presente no Manual de Orientações Básicas (MOB). É comum o evento contar com a participação de estudantes e professores de outras áreas do conhecimento, como, por exemplo, História, Agronomia, Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Engenharia, etc. Além disso, observa-se a atuação coletiva dos/das petianos/petianas e a interação contínua entre os/as bolsistas/colaboradores e os corpos discente e docente do curso de graduação e dos programas de pós-graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC) da Ufal.

Em 2019, a XVI Semana de Economia contou com uma programação ampla e diversificada. Dentre as diversas atividades, podemos citar a conferência de abertura, que tratou da “Ciência e desenvolvimento: uma relação distante no Brasil”, visando discutir as medidas implementadas pelo governo federal no âmbito da ciência e tecnologia. Dentro de uma perspectiva internacional, foi realizada a palestra “A participação do Brasil nas Cadeias Globais de Valor: oportunidades e riscos”, buscando entender a geopolítica mundial com a presença maciça da China.

A análise regional foi debatida na mesa “O elo entre desigualdade regional e desigualdade social” que apontou os avanços obtidos pelas regiões periféricas com a implementação de políticas universais, como as políticas de transferência de renda; no âmbito local, tivemos as palestras “A Economia Solidária em Alagoas” e “O patrimônio cultural de Alagoas e o desenvolvimento territorial.

A XVI Semana de Economia recebeu, em média, um público de 350 pessoas, para além da participação de todos os docentes do curso de Ciências Econômicas da Ufal. Os participantes eram formados principalmente por alunos do curso de economia, mas também abrangiam diversos cursos da universidade, além do público externo, com alunos de outras instituições e interessados nas temáticas abordadas. Os docentes participaram de forma atuante na composição do evento, seja ministrando palestras e minicursos ou coordenando mesas de discussões.

O evento é muito importante para a divulgação dos trabalhos e resultados de pesquisas de docentes e discentes do curso de Economia da Ufal. Nas últimas três edições,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

cerca de 12 trabalhos de pesquisa de alunos da graduação foram aprovados e apresentados, tendo lugar exclusivo na programação. A atuação da pós-graduação também é garantida durante a realização do evento, com apresentação das dissertações dos alunos recém formandos no curso de Mestrado em Economia Aplicada da UFAL.

Sempre que possível, são realizadas parcerias com órgãos e instituições estaduais, visando estreitar as relações institucionais entre a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC/UFAL) e atores importantes que contribuem para o desenvolvimento econômico de Alagoas. Dentre as instituições parceiras da XVI Semana de Economia estão a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal), o Conselho Regional de Economia de Alagoas (CORECON/AL), o Sindicato dos Economistas de Alagoas (Sindecon/AL), a Secretaria de Estado da Fazenda de Alagoas (SEFAZ/AL), o Banco do Nordeste, a Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal), entre outras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A Semana de Economia é um importante espaço de debate e divulgação de conhecimentos, tornando as informações e discussões sobre economia mais acessíveis à comunidade acadêmica. Ao ampliar este espaço, promove-se também a integração entre estudantes, professores e profissionais de outras áreas, agregando diversos campos do conhecimento, promovendo o pensamento crítico e reflexivo e dinamizando as relações e atividades fora do ambiente da sala de aula.

Como os membros discentes do programa estão diretamente ligados ao planejamento e à organização das atividades e tendo em vista a presença significativa dos docentes, há uma aproximação maior da relação professorestudante. O mesmo se observa entre os discentes do curso que não fazem parte do PET Economia, pois acabam descobrindo as linhas de pesquisa e atuação dos docentes.

Por fim, observa-se que esta atividade contribui para a melhoria do curso, trazendo a discussão de temáticas às vezes pouco abordadas em sala de aula e dando maior publicidade às diversas pesquisas que são realizadas nas universidades federais brasileiras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria n.º 976, de 27 de julho de 2010.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 212, p. 40-42, 31 out. 2013. Seção 1.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

COFECON. Conselho Federal de Economia. Guia de orientação profissional. Brasília/DF, 2019. Disponível em <http://cofecon.org.br/downloads/guiaprofissao.pdf>. Acesso em 07 de fevereiro de 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Orientações Básicas. Programa de Educação Tutorial – PET. Disponível em <http://cofecon.org.br/downloads/guiaprofissao.pdf>. Acesso em 05 de fevereiro de 2020.

AS PERCEPÇÕES SOBRE O LUGAR E O OUTRO, NA PRAIA DE BARRA GRANDE/PI

Shaiane Vargas da Silveira; Idevan de Sousa Gomes; Ronaldo Oliveira Pereira Araujo; Josivan Lopes Ferreira; Francisco Gerlilson Souza Júlio; Hemerson Sousa da Silva.

Instituição: Universidade Federal do Piauí - UFPI **E-mail:**

peturismoufpi@gmail.com

PET: PET Turismo

RESUMO: No trabalho que se segue consideramos o estudo da percepção dos indivíduos sobre o lugar e sobre o outro (neste caso sobre o setor hoteleiro), permitindo que possam traduzir o que representam nas suas vidas e na comunidade. A pesquisa realizada revelou que para turistas e hoteleiros a localidade de Barra Grande é considerada um “paraíso” e que os moradores locais consideram o setor hoteleiro, gerador de “renda” e “positivo” para a comunidade. Observou-se ainda que a maioria das fragilidades e potencialidades são compartilhadas por hoteleiros e comunidade local e que o maior potencial na visão de ambos é o “turismo” enquanto as maiores fragilidades são a “falta de saneamento”, “infraestrutura precária”, “descaso do governo” e “falta de coleta de lixo”. O estudo permite a compreensão das similitudes entre comunidade, hoteleiros e turistas, apontando um caminho para a atuação do PET TURISMO no desenvolvimento de propostas de turismo comunitário com os agentes sociais locais.

Palavras-chave: Percepção; turismo; comunidade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTRODUÇÃO: A abordagem sobre o Turismo em espaços protegidos constitui um tema de interesse de várias áreas de conhecimento e, em especial, dos cursos que compõem o PET Ecoturismo de Base Comunitária no Delta do Parnaíba – PET TURISMO.

O olhar das Ciências Econômicas, da Engenharia de Pesca e do Turismo proporcionaram o planejamento e a realização de uma pesquisa que antecede a ação do PET, que tem o intuito de planejar produtos ecoturísticos de base comunitária junto à população residente na localidade turística de Barra Grande.

A praia de Barra Grande pertence ao município de Cajueiro da Praia/PI, que possui, segundo os dados do IBGE para 2010, uma população de 7.163 habitantes, densidade populacional de 26,36 hab/km e IDH 0,546. No município de Cajueiro da Praia a maioria da população vivia (ano base 2000) com rendimento inferior a um salário mínimo, de acordo com a divulgação da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais – CEPRO.

O município possui uma faixa litorânea de 13 quilômetros, sendo a praia de Barra Grande a mais extensa, fazendo parte do pólo turístico Costa do Delta e também inserida na Área de Proteção Ambiental (APA) do Delta do Parnaíba. O segmento de maior destaque no local é o Turismo de Esportes, no qual a prática do kite surf é a mais frequente. Chama a atenção a evolução da infra-estrutura turística no local, composta por meios de hospedagem, bares e restaurantes. No setor hoteleiro percebe-se certa discrepância pois, ao analisar plataformas de reserva on-line podemos contabilizar mais de 50 opções, enquanto no Cadastur, que compreende o sistema federal de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo, identificamos apenas 14 meios de hospedagem.

De forma a analisar as potencialidades do turismo na Barra Grande, o estudo de Carvalho (2010) indica que o turismo pode ser um propulsor do desenvolvimento sustentável local, mas é preciso que algumas medidas sejam tomadas no município, nos âmbitos ambiental, sociocultural e turístico, como: melhorar o sistema de coleta de lixo do município, realizar um estudo sobre a capacidade de carga local, resgatar a história, as tradições e a cultura local, melhorar a sinalização turística do município e de seus atrativos, criar um plano de marketing turístico e de desenvolvimento do turismo.

Diante dessa realidade se torna oportuno citar que no turismo “a busca de sustentabilidade equivale à oportunidade de redimensionar espaços, paisagens, culturas e economias através de ações que qualificam o uso articulado de bens e serviços, gerando benefícios de ampla escala” (IRVING e CAMPHORA, 2005). Tais oportunidades podem ser



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

geradas a partir da articulação entre diversos agentes sociais, principalmente com a participação das universidades e seus projetos transformadores de caráter extensionista.

METODOLOGIA: A pesquisa foi realizada a partir das visitas técnicas feitas pelo grupo em três diferentes datas à comunidade de Barra Grande/PI. Dentre essas visitas, o objetivo do grupo era coletar informações de três públicos diferentes que permeavam a região, a partir de questionários aplicados diretamente aos entrevistados. Os instrumentos foram criados para obtenção de respostas livres, com perguntas abertas com objetivo de captar a percepção dos indivíduos sobre os temas sugeridos.

Vale ressaltar que a percepção, de acordo com Oliveira (2012) refere-se à “função cerebral que atribui significado a estímulos sensoriais. Através da percepção um indivíduo organiza e interpreta suas impressões sensoriais dando significado ao seu meio” e, ampliamos, aos indivíduos ao seu redor. O primeiro momento foi realizado com os hoteleiros, o segundo com os próprios moradores e por fim, com os turistas.

Na pesquisa realizada com o setor hoteleiro a intuição do questionário foi a busca sobre a percepção dos mesmos sobre o local onde desenvolviam sua atividade comercial, ou seja, sobre a Barra Grande, traduzindo em duas palavras o que o local representava e indicando em seguida as potencialidades e fragilidades relacionadas à economia e ao meio ambiente local.

No segundo questionário realizado para os moradores, a pesquisa foi focada na visão que eles tinham sobre os hoteleiros e sobre região também, seguindo a mesma estrutura, traduzindo em duas palavras o que o turismo representava para o entrevistado e indicando em seguida as potencialidades e fragilidades relacionadas à economia e ao meio ambiente local.

O último bloco de entrevistas foi feito com turistas para obter uma concepção mais crítica de um visitante para melhorias na região. Diante disso, a pesquisa foi realizada para os turistas daquela localidade, buscando ainda realizar um levantamento sobre a experiência destes com o turismo comunitário.

As duas primeiras amostras do estudo foram probabilísticas, com amostragem aleatória simples. Tendo como base o quantitativo de 40 meios de hospedagem em 2019 (segundo plataformas virtuais de reserva on-line), foi definida e atingida a amostra de 50%. No cálculo para definição da amostra dos moradores levou-se em consideração o universo de aproximadamente 1.500 habitantes e definimos como estratos as ruas adjacentes ao centro turístico da localidade para aplicação dos questionários, totalizando assim 44



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

indivíduos entrevistados, de forma aleatória. A amostra de turistas foi não probabilística e por conveniência, devido à falta de dados sobre a demanda turística e à forma de aplicação de forma livre e espontânea na beira da praia com um total de 52 pessoas.

Após aplicação da pesquisa a equipe se reuniu e diante dos dados coletados definiu categorias, para então indicar de forma mais objetiva os resultados relacionados à percepção do público entrevistado. Com isso identificou-se a semelhança entre os conteúdos das respostas levantadas para então detectar nos fragmentos as linguagens e situações discursivas com a noção de corte dada por Orlandi (1984, p. 14) que entende “como unidade discursiva [...] fragmentos correlacionados de linguagem [...] um fragmento da situação discursiva, definido por associações semânticas.”

Tanto a noção de corte quanto a noção de enunciado possibilitam que os fragmentos possam ser analisados, identificando os arranjos socioculturais e históricos, trazendo, assim, diferentes registros discursivos através de um embasamento coerente.

Para tabulação e análise dos dados foi utilizado o programa estatístico SPSS que segundo (GONÇALVES, 2016) é uma ferramenta excelente que permite a realização de cálculos estatísticos complexos e a visualização dos resultados tornando as análises de dados acessíveis para melhor compreensão da pesquisa. O programa é composto por módulos diferentes o que permite realizar uma grande amplitude de análises estatísticas e gráficas. Além disso, tem como janela principal o Data Editor, onde os dados são gerados e analisados, assim, pode-se utilizar linhas relativas aos casos, participantes ou grupos e as colunas usadas para as variáveis investigadas (GONÇALVES, 2016).

Após a tabulação dos dados realizou-se a composição das nuvens de palavras em software livre, disponibilizado na internet, com objetivo de facilitar a demonstração dos resultados e seu comparativo em relação à percepção dos diferentes entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A partir da pesquisa com hoteleiros, moradores e turistas da Barra Grande, praia localizada na cidade de Cajueiro da Praia/PI foi possível observar que existe grande similaridade de percepções com respeito ao espaço turístico e aos problemas em comum enfrentados pelos três públicos.

O papel do PET TURISMO envolve o desenvolvimento de uma proposta de ecoturismo de base comunitária como uma das bases para o uso sustentável dos recursos naturais da região, visando a conservação do modo de vida tradicional e valores locais, a proteção do meio ambiente e a geração de emprego e renda para a população local. Ao incorporar esse



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

compromisso o PET buscou analisar diferentes percepções para iniciar assim um diálogo verdadeiro, aproximando as pluralidades que são evidentes num contexto social onde há desigualdades extremas em termos de capital.

Ao identificar as palavras chave que caracterizam a localidade de Barra Grande podemos observar que o público hoteleiro, composto em sua maioria de pessoas que não são nascidas no local, se revela pela tradução do local como “paraíso”, categoria que também será mais utilizada por turistas, cujo perfil básico foi de uma maioria feminina, entre 21 a 30 anos de idade, proveniente do Estado do Piauí. Aos turistas também foi indagado sua percepção sobre a inserção da comunidade local no Turismo e maioria respondeu que considerava baixa (21%).

Oportunidade
Paraíso
Alegre/acolhedor
Espaço Turístico
vila de pescadores

Palavras que descrevem Barra Grande, segundo os hoteleiros

Oportunidade
Paraíso
Espaço Natural
Alegre/acolhedor
Espaço Turístico

Palavras que descrevem Barra Grande, segundo os turistas

Outras palavras também foram citadas para traduzir a percepção de hoteleiros e turistas sobre Barra Grande e as categorias nas quais foram agrupadas revelam a visão do



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

local como vila de pescadores, apenas para hoteleiros e como espaço natural, apenas para turistas. As demais categorias se repetem nos dois públicos entrevistados.

As respostas sobre a percepção do local colaboram para que possamos manter aquilo que Gastal e Moesch (2007, p.46) afirmam ser necessário numa experiência turística, ou seja, uma “concepção mais contemporânea e articuladora de vivências locais e globais entre cidadãos e visitantes, entre fluxos e fixos”.

Quanto à percepção da comunidade, a pergunta foi inversa, no sentido de compreender como eles descrevem o setor hoteleiro na localidade. As repostas foram praticamente positivas, indicando em primeiro plano a categoria “renda”, que reuniu todas as palavras relativas a esse benefício descrito pela população.

A melhoria da renda, por sinal, é um dos objetivos do turismo sustentável, que de acordo com a Organização Mundial do Turismo (2020) deve, dentre outros objetivos:

Asegurar unas actividades económicas viables a largo plazo, que reporten a todos los agentes unos beneficios socioeconómicos bien distribuidos, entre los que se cuenten oportunidades de empleo estable y de obtención de ingresos y servicios sociales para las comunidades anfitrionas, y que contribuyan a la reducción de la pobreza. (OMT, 2020)



Palavras que descrevem o Turismo na Barra Grande, segundo a comunidade

Aparece, de forma tímida, a visão de que o setor é excessivo, mas tal indicação não fez volume em relação às demais palavras na nuvem.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Outra questão que é possível analisar comparativamente é a percepção sobre as fragilidades e potencialidades da economia e meio ambiente local. Neste item se identificam muitas semelhanças, das quais o “turismo” como a maior potencialidade e “falta de saneamento” como uma das principais fragilidades. No setor hoteleiro também se destaca a “preservação” como potencialidade.



Potencialidades e Fragilidades percebidas por Hoteleiros

Também é possível visualizar muitos itens em comum, o que revela a necessidade de união das forças, entre hoteleiros e comunidade para o alcance das melhorias que são prejudiciais a ambos.





XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Potencialidades e Fragilidades percebidas pela Comunidade

Observando as similaridades e o papel de cada envolvido no desenvolvimento do turismo podemos refletir sobre a abordagem de Swarbrooke (2000) que considera que todos os tipos de turismo podem ser sustentáveis, desde que haja colaboração simultânea da "indústria" do turismo turistas, comunidades anfitriãs, governos e demais interessados (mídia, grupos de pressão, especialistas, entre outros). De certa forma o autor sugere assim que as universidades estejam envolvidas nesse processo, com seu corpo de especialistas em busca de uma proposta de desenvolvimento que esteja em consonância com a realidade do local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A pesquisa realizada revelou que para turistas e hoteleiros a localidade de Barra Grande é considerada um “paraíso” e que os moradores locais consideram o setor hoteleiro, gerador de “renda” e “positivo” para a comunidade. Observe-se ainda que a maioria das fragilidades e potencialidades são compartilhadas por hoteleiros e comunidade local e que o maior potencial na visão de ambos é o “turismo” enquanto as maiores fragilidades são a “falta de saneamento”, “infraestrutura precária”, “descaso do governo” e “falta de coleta de lixo”.

Inserir a ação do PET num contexto de desenvolvimento do turismo requer averiguar os conflitos, pressões e todo o contexto local. Por este motivo tornou-se necessária uma pesquisa de percepção, na qual foi possível verificar que existem muito mais similitudes do que divergências, mas falta diálogo e união de forças e pluralidades para alcance de objetivos coletivos. Com base nessa realidade se definem estratégias de trabalho que, por sua vez, orientarão o PET a mobilizar sua equipe e os agentes sociais locais que percebam o turismo comunitário como uma oportunidade de desenvolvimento para todos.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Stella Maria Sousa. **Possibilidades e limitações do desenvolvimento sustentável no município de Cajueiro da Praia (PI)**, Dissertação (mestrado), Universidade Federal do Piauí: Teresina/PI, 2010.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CEPRO, Diagnóstico Socioeconômico. Disponível em http://www.cepro.pi.gov.br/download/201309/CEPRO27_e17329e00d.pdf, acesso em 05 de fevereiro de 2020.

GASTAL, S.; MOESCH, M. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo:

Aleph, 2007.

GONÇALVES, B.B.S. Softwares de apoio à pesquisa científica: levantamento e análise de características. Dissertação (Bacharel em Tecnologias da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Araranguá, 2016. p. 32.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Cidades. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pi/cajueiro-da-praia.html>, acesso em 05 de fevereiro de 2020.

IRVING, M.A. e Camphora, A.L. **A sustentabilidade como tendência no discurso turístico do Estado do Rio de Janeiro**. In: Bartholo, R; Delamaro, M. e Badin, L. (Orgs.) Turismo e Sustentabilidade no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, R.J: Garamond, 2005.

OLIVEIRA, Andréa Olimpio de. **Estudo Teórico Sobre Percepção Sensorial: Comparação entre William James e Joaquin Fuster**. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Juiz de Fora. Programa de Pós-Graduação em Psicologia: Juiz de Fora/MG, 2012.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Segmentar ou recortar**. In: ORLANDI, E. P. Linguística: Questões e controvérsias. Uberaba: FIUBE, 1984 p. 9-26.

SWARBROOKE, John. **Turismo Sustentável: conceitos e impacto ambiental**. São Paulo. Ed. Aleph. Série Turismo, 2000. WLO – World Tourism Organization. Making Tourism More Sustainable - A Guide for

Policy Makers, UNEP and UNWTO, 2005. Disponível em <https://www.unwto.org/es/desarrollo-sostenible>, acesso em 05 de fevereiro de 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

OFICINAS DE LEITURA EM ESCOLAS PÚBLICAS: DESPERTAR LITERÁRIO E MOTIVAÇÃO EDUCACIONAL PARA CRIANÇAS E JOVENS NO SERTÃO PIAUIENSE

Almir Gabriel da Silva Fonseca; Barbara Brasilino de Souza; João Rafael da Silva Fonseca; Luana Moura Santos; Marcelo Victor Luz Soares; Ana Larissa Gomes Machado

Instituição: Universidade Federal do Piauí **E-mail:**
almirsilvagabriel@gmail.com

PET: PET- Cidade, Saúde e Justiça

RESUMO: O estudo objetivou relatar as vivências da atividade de extensão "Oficinas de leitura em escolas públicas" desenvolvida pelo grupo PET - Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em escolas públicas de Picos, Piauí. As oficinas foram realizadas nas escolas municipais que aderiram ao projeto após o convite feito pelo grupo. Participaram do encontro descrito vinte e cinco crianças, cursando o primeiro ano do ensino fundamental em uma escola pública, as quais realizaram as seguintes atividades: leitura, interpretação e discussão acerca dos textos, além de ditados de palavras e dinâmicas interativas. Dada a sua importância e contribuição com a formação dos estudantes, as oficinas apresentaram caráter motivacional quanto à educação e o despertar literário de crianças e jovens. Conclui-se que a realização da extensão contribuiu para a formação básica dos alunos, desenvolvimento do senso crítico, bem como despertar da motivação educacional juntamente com o aumento da prática da leitura, tanto no ambiente escolar quanto externo.

Palavras-chave: Educação. Extensão Universitária. Leitura.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Tutorial existe no Brasil institucionalmente desde 23 de setembro de 2005, quando oficializado por intermédio da promulgação da Lei 11.180. O PET- Cidade, Saúde e Justiça, fundado no ano de 2010, na Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvídio Nunes de Barros conta com um grupo interdisciplinar de 15 (quinze) PETianos, bolsistas e voluntários, oriundos de diversos cursos ofertados no



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

campus, entre eles os cursos de Licenciatura em História, bacharelado em Administração, Enfermagem e Nutrição. Compactuando com os objetivos básicos previstos nas diretrizes do programa, onde, de acordo com o manual de orientação básica formulado em dezembro de 2006, o mesmo objetiva promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta, no caso dos integrantes dos grupos, ou indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação, através da promoção de ações de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Dentre as ações realizadas pelos PETianos, destaca-se neste estudo a extensão universitária, que torna possível a construção de um conhecimento acadêmico mais elaborado, possibilitam a democratização do saber e a participação da comunidade no ambiente científico (LINS *et al*, 2014).

Essas ações universitárias tornam-se de grande importância para a formação acadêmica dos PETianos, pois permitem a troca de saberes entre sociedade e universidade. Segundo o Plano Nacional de Extensão Universitária (BRASIL, 2000/2001), o ensino superior deve integrar atividades educativas, culturais e científicas que englobem educação e pesquisa para um melhor desenvolvimento da comunidade e uma otimização da formação profissional universitária. Essa integração permite a produção do conhecimento a partir do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do saber acadêmico e a participação efetiva da comunidade na universidade (SARAIVA, 2007).

Desse modo, objetivou-se relatar a importância e contribuição da atividade de Extensão: Oficinas de leitura nas escolas públicas, desenvolvida pelos integrantes do Grupo PET- Cidade, Saúde e Justiça com crianças e jovens.

METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da atividade de extensão "Oficinas de leitura em escolas públicas da cidade de Picos-PI". A ação foi desenvolvida pelo grupo PET - Cidade, Saúde e Justiça da Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da cidade de Picos, Piauí em concordância com as Escolas Municipais da cidade que aderiram à extensão. As atividades tem início através de reuniões de planejamento, onde PETianos dialogam sobre as escolas públicas da cidade que são mais propícias para desenvolvimento da atividade. Em seguida, são realizadas reuniões com a diretoria das escolas, onde são



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

debatidos os princípios e objetivos das atividades, bem como sua importância para a melhoria da educação dos alunos. Onde, a partir da adesão da instituição de ensino ao desenvolvimento, em suas dependências, da atividade de extensão, são formados grupos de leitura com os alunos. Com os grupos formados, semanalmente são realizados encontros, onde em cada um deles são propostas obras para leitura, e leitura dos mesmos através de rodas dialógicas e posterior discussão sobre os mesmos.

Todo o processo é mediado e acompanhado pela gestão da escola em conjunto com seus professores de português que podem tomar a extensão também como forma de avaliação dos alunos integrantes, avaliando dessa forma, o interesse e engajamento dos mesmos no projeto, bem com o desenvolvimento das habilidades de leitura.

Pragmaticamente, à nível de organização, são discutidos mensalmente, em reunião conjunta, livros e textos que ao longo daquele mês tenham sido designados pelos responsáveis da extensão. Estes últimos também são os responsáveis pela condução dos encontros, elaborando roteiros de diálogos e ajudando na melhor compreensão das obras propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A oficina de leitura, nesse sentido, foi desenvolvida com o intuito de tornar o conhecimento um meio de socialização entre educador e educando, de modo que através do ato dialógico entre ambas as partes se estabelecesse uma relação de troca mútua de aprendizagem. Utilizando como uma base o método chamado “Pedagogia do Oprimido” desenvolvido por Paulo Freire, que ajuda a quebrar barreiras entre docentes e discentes que estão acostumados a uma relação “bancária” da educação dentro de sala de aula, onde o professor é aquele indivíduo que deposita conhecimento no aluno, e ele de forma passiva absorve tudo que é passado (FREIRE, 1968). Portanto, as pedagogias do oprimido e da autonomia surgem não apenas como um norte para as práticas educativas nesse sentido, mas também como uma pedagogia da esperança nesses sujeitos que na maioria dos casos estão à margem da sociedade (FREIRE, 1992). Desse modo, a atividade de extensão Oficinas de Leitura buscou por meio da utilização de recursos didáticos fazer com que a educação não mais fosse de A para B, mas de A com B.

A mesma é um processo que deve se dar por meio de diferentes comunidades sociais, sendo a proposta da Oficina desde cedo trazer a igualdade social através do despertar de consciência dos alunos voltado para o saber educacional. Onde, a extensão torna possível a construção de um conhecimento mais compartilhado por meio dos diferentes indivíduos. Uma vez que, torna-se perceptível que a educação constitui uma forma política de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

transformar a sociedade, para que esta se torne mais igualitária e justa (FREIRE, 1968). fazendo assim, com que os alunos alcançados pela Oficina de Leitura desenvolvam autonomia e consciência crítica desde as primeiras séries. Logo, é somente por via da educação e da familiarização com a leitura que os mesmos podem ter contato com outras realidades e perspectivas diferentes da sua.

A ação de extensão aqui apresentada é também responsável por levar para a comunidade os resultados decorrentes das produções feitas dentro dos muros da universidade, fazendo com que ambos os lados sejam beneficiados pelo contato com diferentes visões de mundo.

Em outubro de 2019, a atividade aqui em discussão foi implementada em uma escola pública, localizada no bairro Exposição na cidade de Picos-PI. Por meio do qual, os PETianos, no decorrer de três dias, conduziram as atividades de extensão, tendo como maior intuito promover e estimular a leitura e a interpretação de textos em sala de aula, buscando primeiramente entender as necessidades e carências da turma do primeiro ano do ensino fundamental, constituída por um total de vinte e cinco alunos, escolhida, para então dar início a uma programação envolvendo dinâmicas, leituras, objetos e interação em grupo a fim de suprir a demanda da sala.

Os PETianos envolvidos na atividade de extensão tiveram reuniões a fim de organizarem uma atividade contendo início meio e fim, como forma de se aprofundar na proposta durante os três dias de desenvolvimento. No primeiro dia, foi feita uma breve apresentação de forma didática e simples, buscando informa-los sobre as atividades que seriam trabalhadas com a turma, e logo em seguida foi entregue um texto intitulado “Maluquices do H” para ser feita uma leitura em grupo. Após a leitura foram propostos aos alunos exercícios simples, como a circulação de palavras que lhes pareciam mais interessantes e a partir delas abrir a discussão sobre o texto, tendo em vista o nível escolar da turma. Um dos objetivos era justamente levar textos com as letras do alfabeto no qual eles tinham dificuldades para ler, entender ou montar uma frase. No segundo dia, foi levado um novo texto intitulado “Maricota, a Centopeia Cantora” para ser lido e trabalhado com a sala, juntamente com uma dinâmica interativa contendo várias fotos de comidas e objetos para montarem as palavras ou até mesmo pequenos textos, deve ser ressaltado o grande interesse dos alunos quando foram estimulados ao estudo através de dinâmicas e exercícios que eles não tinham costume de estudar.

Por fim, no último dia, foi realizado um ditado de palavras para lembrar os textos passados e verificar se realmente os alunos haviam fixado algo das atividades anteriores.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Ao decorrer do ditado, os alunos se sentiram a vontade para tirar dúvidas e muitos para mostrar as novas palavras e letras que estavam conseguindo desenvolver, constatando-se assim, resultados positivos quanto à realização das atividades propostas no decorrer dos três dias.

Ao fim da extensão podemos analisar os métodos de ensino aplicados na escola e a necessidade da implantação de outros novos métodos, em um dos pontos perceptíveis é clara a dispersão dos alunos por enfrentarem uma rotina monótona e cronológica dos conteúdos repassados, tornando o aluno apenas como passivo. Nos primeiros encontros proporcionados pelo PET através da atividade de extensão em cada escola, é perceptível a empolgação e vontade dos mesmos em participar dos exercícios propostos, que apresentam uma base de interação ativa e dinâmica de todos em sala de aula, a fim de estimular um hábito de leitura leve e de fácil, moderado ou de difícil entendimento, de acordo com o nível escolar de cada turma e fazendo uso de textos que dialogam com aspectos presentes no dia a dia dos alunos. Segundo Freire (1996), o aluno deve entender seu papel social no mundo, colocando a leitura e a educação como algo além do ato de saber ler e escrever. Cabe ao estudante e ao educador entender seu papel como indivíduo consciente de seus atos históricos, podendo assumir uma consciência coletiva diante do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A leitura na educação infanto-juvenil é responsável por inúmeros benefícios, sendo primordial ao desenvolvimento individual. Nesse sentido, pôde-se observar que o hábito da leitura gera vantagens que vão desde ao aumento da empatia e fortalecimento da criatividade, visto que a constante prática aprimora áreas como a comunicação, apura o senso crítico, amplia o conhecimento e enriquece o vocabulário.

Visto os seus benefícios e amplo grau de necessidade a extensão: “Oficinas de Leitura em Escolas Públicas” contribuiu para a formação básica dos alunos, bem como despertar da motivação educacional juntamente com o aumento da prática da leitura, tanto no ambiente escolar quanto externo. Desta forma, a extensão buscou propor métodos de leitura envolvendo dinâmicas, e atividades que criassem uma ligação entre alunos e professores, a fim de criar uma ponte de transmissão de conhecimento entre ambos e que buscasse se desvincular de uma rotina polarizada e cansativa enfrentada pelos alunos e até mesmo pelas condições de ensino e estrutura disponíveis a professores, com baixas remunerações e falta de materiais que facilitariam seu trabalho



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades

Públicas Brasileiras e SESU. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: Ministério da Educação, 2000/2001. (Edição atualizada).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1992.

PÉREZ, I.R. **A qualidade do ensino superior e a reestruturação do programa de mentoria**. Rev. Iberoam. Investig. Atraso Educ, v. 8, n. 15, 2017.

LINS *et al.* **Extensão universitária e inclusão social de estudantes do ensino médio público**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 12 n. 3, p. 679-694, set./dez. 2014.

SARAIVA, José L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília Médica, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.

NARRATIVAS DE HISTÓRIAS DE VIDA COMO MECANISMO DE REPRESENTATIVIDADE PARA ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS

Liziane de Jesus Souza; Thaianne Almeida Souza; Franciele Conceição Souza; Luiza Olívia Lacerda Ramos

Instituição: Universidade Federal do Recôncavo da Bahia **E-mail:** lizianesouza94@gmail.com

PET: PET UFRB e Recôncavo em Conexão

RESUMO: Esse trabalho é fruto de um projeto de extensão “PET Itinerante” realizado pelo Programa de Educação Tutorial – PET UFRB e Recôncavo em Conexão que tem como objetivo apresentar a universidade para os jovens do ensino médio das escolas públicas e mobiliza-los a participar da comunidade acadêmica. Para tanto, foram utilizados os



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

pressupostos da pesquisa-ação em que a observação serve como um banco de dados para que as impressões estivessem sido registradas. O projeto consiste em visitar escolas públicas do ensino médio para apresentar a UFRB e, principalmente, orientar e incentivar os jovens a ingressar na universidade através das narrativas de histórias de vida dxs petianxs. Foram realizadas visitas em escolas públicas nas cidades de Cachoeira, Cruz das Almas, Muritiba e Santo Amaro. Descrevemos não apenas todos os preparativos necessários para atender a esses alunos do ensino médio, mas também a visita em si, além de seus resultados práticos. Tal atividade vem nos revelando uma excelente oportunidade de integração da Universidade com as escolas de ensino médio, representando também uma valiosa prestação de serviços dxs petianxs perante a população em geral.

Palavras-chave: PET Itinerante; Ensino médio; Escola; Universidade; Histórias de Vida

INTRODUÇÃO: O PET UFRB e Recôncavo em Conexão é um programa da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) formado, sobretudo, por estudantes de origem popular de vários centros da Universidade, que estudaram em escolas públicas e que se destacam pela vulnerabilidade social e/ou financeira. Com essa composição, o programa enfatiza em seu planejamento, dentre outras atividades, as narrativas de história de vida como um memorial, desde o processo seletivo até às demais atividades do grupo.

O compartilhamento de experiências se constitui em um fato importante para a compreensão da realidade do indivíduo pelas pessoas de seu convívio social, além de, trazer à consciência a sensibilidade para entender demais fenômenos sociais (SOUZA, 2007). Queiroz (1981, p. 19) define narração como “o relato do narrador sobre a sua existência através do tempo, tentando reconstruir os acontecimentos que vivenciou e transmitir a experiência que adquiriu”. Na narrativa podemos selecionar experiências em nossa memória vasta para uma determinada finalidade, compreendendo assim, que a narrativa de experiências vividas tem uma intencionalidade estabelecida pelo narrador.

A questão da repetência e do atraso escolar somada à falta de perspectiva de continuidade de estudos e a crença de que a universidade não é para todos são elementos que reafirmam um distanciamento significativo entre a comunidade e a universidade (RAMOS, 2019). Dessa forma, surge à necessidade do projeto PET Itinerante que possibilita uma conexão ampliada entre universidade e escola com a perspectiva de: experimentar situações que possibilitem o crescimento profissional e pessoal; promover a troca de experiências entre os bolsistas e os estudantes em processo de formação, possibilitando o



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

contato mais de perto com a comunidade local de alta vulnerabilidade e ampliar as oportunidades de conhecimento dos jovens em situação de vulnerabilidade sobre as atividades da universidade, bem como da graduação.

Apesar de a UFRB ser uma universidade multicampi, contendo campus em várias cidades do Recôncavo Baiano, muitos jovens do ensino médio público que moram nessas cidades ou circunvizinhas, não acreditam que podem ingressar na universidade. Dessa forma, acreditamos que apresentar a universidade para esses jovens na perspectiva de estudantes de origem popular e egressos da educação básica pública, somado as narrativas de histórias de vida, podem incentivar esses a prosseguir com os estudos e ingressar na academia, além de aproximar a comunidade e a universidade.

Nesse contexto, o presente trabalho busca apresentar o projeto de extensão PET ITINERANTE: UFRB e Escola em Conexão, relatando a experiência dxs petianxs com a realização do projeto e analisar suas implicações como um processo de orientação e incentivo para o ingresso desses jovens na universidade.

METODOLOGIA: Com a perspectiva de apresentar a UFRB e incentivar o ingresso de jovens do ensino médio da rede pública de algumas escolas das cidades de Cruz das Almas, Muritiba, São Félix e Santo Amaro os integrantes do PET UFRB e Recôncavo em Conexão se organizaram por centro para a realização das visitas nessas instituições.

O primeiro contato ocorreu em escola pública na cidade de Muritiba no dia 22 de maio, com as petianas Liziane Souza e Thaianne Almeida, juntamente com a tutora Luiza Ramos, que atenderam duas turmas de 1ª e 2ª ano do ensino médio, e no dia 03 de junho voltaram a essa escola para um segundo encontro, dessa vez para atender três turmas de 3º ano, ministrado pelas petianas Thaianne Almeida, Liziane Souza, Jessica Lira e Rebeca Andrade. A terceira visita aconteceu em uma escola localizada em Cruz das Almas com duas turmas de 3ª ano acompanhadas pela petiana Thaianne Almeida, no dia 12 de junho. O quarto encontro também aconteceu na cidade de Cruz das Almas, em outra escola pública, no dia 18 de julho, com duas turmas de 3º ano acompanhadas pelxs petianxs Gabrielle Vieira e Luan Andrade. Continuando nosso projeto, a quinta visita aconteceu na cidade de São Felix com duas turmas de 3ª ano acompanhadas pelas petianas Mayala Oliveira, Jessica Lira, Samile Santos, Thaianne Almeida, Gabriele Vieira, Gicelia Oliveira e Girlane Teixeira. Finalizando, a sexta visita aconteceu na cidade de Santo Amaro com duas turmas de 3ª ano ministradas pelas petianas Letícia Ferreira e Liziane Souza.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As visitas consistiam no primeiro momento em apresentar a UFRB e seus campi com os respectivos cursos ofertados, bem como, os auxílios disponíveis para a permanência na universidade, programas de pesquisa, monitorias e o Programa de Educação Tutorial, utilizando como recurso o PowerPoint. Além disso, as formas de ingresso foram bem explicadas e detalhadas, tendo em vista o intuito do projeto e a necessidade dos estudantes, enfatizando, principalmente, o cadastro seletivo que a universidade dispõe, pois essa forma de ingresso é pouco conhecida.

Após esse momento, iniciamos uma roda de conversas falando sobre o PET UFRB e Recôncavo em Conexão e sua composição por estudantes oriundos da escola pública e com algum tipo de vulnerabilidade. Começamos então, um ciclo de narrativas de histórias de vida, destacando a nossa origem: cidade, escola, família, posição social, escolaridade na família, etc.; o percurso até ocupar o espaço dentro da universidade pública e, também, as dificuldades de permanência. Sendo assim, afirmamos nossas identidades que em vários pontos se conectava com a história de vida desses jovens. Uma forma de ser referência e incentivar o ingresso dos mesmos na universidade, provando que assim como nós, eles também podem e devem conseguir.

Em todos os momentos da apresentação, eram feitas algumas questões como: Quem fará o ENEM esse ano? Quem pretende ingressar na universidade? Sabem como ingressar em uma universidade? Quais cursos pretendem fazer? Quais são suas perspectivas e expectativas para o futuro? etc., buscando traçar diálogos com os estudantes, deixando-os expressar suas opiniões e desejos.

As visitas nas escolas de Muritiba, Cruz das Almas e São Félix foram articuladas pela tutora Luiza Ramos, professora adjunta da UFRB, que possuía um relacionamento com a gestão da escola decorrentes de outros projetos ligados à licenciatura da qual faz parte. A articulação da visita na escola em Santo Amaro aconteceu pelas petianas, Liziane e Leticia, estudantes do campus da UFRB na cidade. As turmas beneficiadas foram planejadas pelos responsáveis das escolas, diretores, vice-diretores e coordenadores pedagógicos previamente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: No primeiro momento da apresentação procuramos apenas apresentar a UFRB para os jovens de ensino médio, nos atentando principalmente para as



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

formas de ingresso e possibilidades de auxílios para possibilitá-los a permanecer na universidade. Foram destacados também, os centros da UFRB, e por essa ser multicampi, muitos alunos não conheciam todos os centros com seus respectivos cursos apresentados. Alguns cursos foram mais bem detalhados, devido às perguntas que surgiram no decorrer da apresentação.

Ao serem questionados sobre a realização do ENEM 2019, as turmas em geral demonstraram interesse, principalmente as turmas de 3º ano, que geralmente são mais cobrados pela família e pela escola para o ingresso no ensino superior. O ingresso no ensino superior público para esses jovens é visto como única maneira para realizar seus sonhos e contribuir para a melhoria da condição financeira da família, sendo assim, as turmas mostraram-se motivadas a continuarem a vida acadêmica e, por isso, conhecer mais sobre uma universidade que é próxima de suas localidades os deixaram mais entusiasmados.

Passamos para os estudantes do ensino médio, informações consideradas importantes nessa fase, que possibilitam a tomada de decisões com relação ao acesso ao ensino superior. Alguns desses jovens tinham dificuldades de acesso a essas informações, o que limitava seu interesse pela universidade e por achar que seria um espaço que não poderiam ocupar por vários motivos, sendo um deles, a questão de vulnerabilidades financeiras, sociais e/ou acadêmicas.

A segunda parte da apresentação, que consistiu principalmente nas narrativas das histórias de vida pelos bolsistas do PET UFRB e Recôncavo em Conexão, foi muito proveitosa, tanto para nós que narramos quanto para os estudantes que viram em muitas histórias ali contadas, um exemplo de superação e motivação. As narrativas permitem a transmissão experiências adquiridas (QUEIROZ, 1981), além de proporcionar a reflexão da constituição da identidade e dos aspectos da aprendizagem indissociada dos processos de viver (RAMOS, 2019).

Ao contarmos nossas histórias de vida percebemos o interesse alunos em ouvir e nesse momento conseguimos ter uma maior atenção, o que significa a potencialidade dessa prática junto aos jovens estudantes do ensino médio. Certamente, alguns puderam se ver em relatos por já ter passado ou estar passando pela mesma situação. No projeto utilizamos as narrativas refletidas e organizadas em um trajeto até o ingresso na UFRB, com a finalidade de incentivar esses jovens a ingressar na universidade e mostrar que eles são capazes de vencer as dificuldades e obstáculos da vida.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Para o terceiro momento, podemos perceber a importância das nossas histórias como incentivo para os estudantes. Eles relataram diversos pontos em comum com nossas experiências. A luta da mãe solo para criar seus filhos, a vontade de trabalhar para ajudar a família, a valorização das comunidades rurais e populares, às adversidades da vida.

Conseguimos ampliar as oportunidades de conhecimento dos jovens em situação de vulnerabilidade sobre a universidade, bem como da graduação, além de motivá-los a ingressar na universidade (RAMOS, 2019). Contribuindo, assim, para a elevação da qualidade da nossa formação acadêmica enquanto alunos de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização do projeto de extensão PET ITINERANTE: UFRB e Escola em Conexão nos possibilitou experimentar novas situações, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal e provocando a reflexão sobre a teoria e a prática.

Esse projeto promoveu a troca de experiências entre os bolsistas e os estudantes em processo de formação do ensino médio, possibilitando o contato mais de perto com a comunidade local de alta vulnerabilidade.

Consideramos que o presente trabalho foi extremamente importante para estreitarmos os laços entre Escola e Universidade, a partir das visitas nas escolas e considerando as narrativas de cada estudante na construção de sua identidade, bem como a importância de levarmos informações necessárias para que esses jovens se sintam motivados para ingressar no ensino superior.

É mais do que necessário que venhamos desenvolver trabalhos e atividades que enfatizem o quanto a educação pode ser transformadora de vidas, sobretudo para jovens e adolescentes, que muitas vezes diante do seu contexto social não acreditam na educação formal como uma forma de transformação de vida. Cada relato tornava ainda mais evidente como as histórias de vida se repetem e quão importante é ter referências que passam ou passaram por dificuldades parecidas. Fomos representatividade para esses jovens, importante influência para eles acreditarem e desejarem ingressar na universidade pública.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

QUEIROZ, M. I. P. Variações sobre a técnica de gravador no registro da informação viva. Cadernos do CERU, São Paulo, n. 16, p. 107-115, nov. 1981.

SOUZA, E. C. (Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação. In Memória e formação de professores. EDUFBA. Salvador, p. 59-74, 2007.

Disponível em:<<http://books.scielo.org/id/f5jk5/pdf/nascimento-9788523209186-04.pdf>>. Acesso em 16 de outubro de 2019.

RAMOS, L. O. L. Planejamento anual 2019 do PET: planejamento técnico do PET UFRB e Recôncavo em Conexão. Cruz das Almas: UFRB.

O TRILHAS GEOGRÁFICAS COMO MEIO DE COMPREENSÃO DA PLURALIDADE DO CENTRO HISTÓRICO DE NATAL - RN

SANTOS, J. A.; SANTOS, D. C. A.; GHISI, M. F.; FÉLIX, F. S.; NASCIMENTO, J. F. do; CAETANO, J. J. de; SOARES, L. G.; LOPES, L. C. P.; BARROS, L. H. V; MACIEL, L. B.; MIRANDA, M. S. A.; XAVIER, M. C.; FERNANDES, N. A.; SANTOS, V. M.; JUNIOR, W. P. F; DOZENA, Alessandro.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: jessica.ufrn17@outlook.com

PET: PET Geografia

RESUMO: Compreendendo que o centro histórico da capital potiguar é constituído de espaços importantes para o desenvolvimento histórico-geográfico da cidade, de maneira plural, a atividade “Trilhas Geográficas: Circuito Histórico de Natal - RN” apresentou um caráter importante na compreensão desses espaços no contexto de desenvolvimento e revisão do Plano Diretor da cidade, ao modificar as funções e usos desses espaços ao longo dos tempos. A atividade se realizou através de um percurso a pé pelo circuito histórico, definido pela professora convidada para ministrar a atividade e divulgado pela Comissão de Comunicação do PET Geografia. Ao final do percurso, os participantes tiveram a oportunidade de (re) visitar espaços históricos da capital, refletindo de forma crítica acerca de sua importância cultural e econômica para o desenvolvimento da cidade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras-chave: Trilhas Geográficas. Centro Histórico. Diversidade. PET Geografia.

INTRODUÇÃO: Desde o ano de 2010, a cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, possui oficialmente um Centro Histórico em sua Zona Administrativa Leste (COSTA; AMARAL, 2014), determinado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), devido seu valor arquitetônico, urbanístico e paisagístico para a cidade. Distribuído entre dois bairros da cidade, Cidade Alta e Ribeira, o circuito histórico é constituído por 44 locais e empreendimentos que, juntos, permitem que se compreenda o processo de estabelecimento e desenvolvimento histórico, cultural

Durante seu processo de estabelecimento ao longo dos anos, diferentes funções, usos e significados foram atribuídos aos espaços que o constituem, representando para a capital potiguar uma região cultural e economicamente diversa. Contudo, nos últimos anos, esses espaços caíram no esquecimento da população e de ações públicas (COSTA; AMARAL, 2014), sendo recente o processo de revitalização destes espaços pelo poder público municipal.

Nesse contexto, sabendo-se que o Programa de Educação Tutorial (PET) possui, em suas bases filosóficas, expressas pelo Manual de Orientações Básicas (2006), o objetivo amplo de promover atividades extracurriculares visando uma formação completa aos estudantes de graduação, além de estimular a melhoria do ensino de graduação, como expresso pelo MOB ao dizer,

Desenvolvimento de atividades que promovam o contato dos bolsistas e demais alunos do curso com a realidade social em que o grupo/curso/ou IES estejam inseridos, estimulando o desenvolvimento de uma consciência do papel do aluno/curso/IES perante a sociedade. (Manual de Educação Tutorial – Programa de Educação Tutorial (PET). Brasília, 2006, p.08). O PET Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desenvolveu, no segundo semestre de 2019, a atividade intitulada “Trilhas Geográficas: Circuito Histórico de Natal - RN”, contando com a participação tanto dos bolsistas do programa quanto de discentes de diferentes cursos da UFRN e professores convidados de outras instituições. A atividade possuía como objetivo percorrer parte do centro histórico de Natal, proporcionando aos participantes conhecimentos históricogeográficos dos espaços que formaram a cidade e que a constituem atualmente.

Dessa maneira, o presente trabalho tem por objetivo compreender a importância do Trilhas Geográficas para o conhecimento e (re)descobrimto do centro histórico de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Natal - RN, conciliando a filosofia do PET ao desenvolver atividades que intercalam o ensino, pesquisa e extensão e que permitam, conforme o Manual de Orientações Básicas (2006, p.8) “discussão de temas éticos, sóciopolíticos, científicos e culturais relevantes para o País e/ou para o exercício profissional e para a construção da cidadania”.

METODOLOGIA: A idealização da atividade "Trilhas Geográficas", edição 2019, partiu da procura por trajetos de baixo custo, tendo em vista a indisponibilidade de ônibus para deslocamentos distantes e a falta de recursos. Desse modo, prezou-se pela criatividade na elaboração da atividade, considerando não somente o leque de conhecimentos a serem alcançados, como também a plena participação e conforto da comunidade acadêmica interessada. Portanto, o percurso pelo centro histórico de Natal foi o trajeto que melhor atendeu aos objetivos.

Durante o planejamento da atividade, foram levados em conta o tempo do percurso e os locais a serem abordados, buscando, a partir de uma aula ao ar livre, um aprofundamento do aprendizado histórico e geográfico acerca da cidade por parte dos participantes. O circuito histórico de Natal se concretizou no dia 26 de setembro de 2019, entre 14h e 17h, iniciando no bairro Cidade Alta e terminando no bairro da Ribeira, ambos alvos de atuais processos de revitalização pela prefeitura da cidade.

O planejamento para execução da atividade ocorreu consonante a uma docente da Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) que já conhecia e havia realizado o circuito anteriormente com alunos da rede pública de ensino, visto que a presença de um guia não foi possível. O percurso foi definido a partir dos locais oficialmente constituintes do centro histórico da cidade. Assim, o encaminhamento para a elaboração e publicação da atividade foi responsabilidade da Comissão de Comunicação do PET Geografia, que procurou incentivar a postagem do material, convidando a comunidade estudantil a participar de mais uma edição do Trilhas Geográficas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A referida atividade realizou-se nos bairros de Cidade Alta e Ribeira, adjacências tidas como centro tradicional e formador da cidade de Natal. No decorrer das décadas de sua existência, este centro passou por diversos e importantes processos urbanos. O contínuo crescimento populacional, a especialização e o surgimento



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

de “sub-centros” cada vez mais desenvolvidos e autônomos resultaram na marginalização dos centros históricos, desencadeando uma deterioração de seus espaços públicos (SILVA, 2002). Entretanto, a formação destes dois núcleos populacionais consolidou o que hoje configura a capital potiguar, onde até os dias atuais situam-se os poderes públicos.

Fica evidente, dessa forma, o valor simbólico atribuído ao local, tombado como centro histórico de Natal pelo IPHAN, que resguarda formas pertencentes a tempos pretéritos, fazendo-se, assim, uma rugosidade perante as transformações que ocorreram e ocorrerão ao seu entorno no decorrer dos anos. A esses processos acompanham fatos históricos e transformações sociais que influenciam diretamente os espaços produzidos da cidade.

Nesse sentido, e tendo em vista que “as atividades extracurriculares que compõem o Programa têm como objetivo garantir aos alunos do curso oportunidades de vivenciar experiências não presentes em estruturas curriculares convencionais” (Manual de Educação Tutorial – Programa de Educação Tutorial (PET). Brasília, 2006, p. 4), o Trilhas proporcionou um momento de grande troca de conhecimentos e experiências. O trabalho interdisciplinar com as docentes e profissionais das áreas de Geografia e de História, professoras Aristotelina Pereira, Maiara Silva e Márcia Oliveira, do Campus Escola Agrícola de Jundiá (EAJ) permitiram uma visão integrada do processo de formação histórica e espacial.

Durante a realização da atividade, iniciada na Praça André de Albuquerque, também conhecida como “Praça Vermelha”, as professoras procuraram atender com explicações e histórias da formação e desenvolvimento da cidade que deu início em meados do século XVI, trazendo informações importantíssimas sobre como ocorreu a criação, ocupação e o ordenamento inicial da capital potiguar (Figura 01). Enquanto a historiadora nos informava com empolgação sobre esse processo histórico, as professoras da geografia buscavam relacionar as mudanças mais recentes acerca da revitalização e sua importância para a proteção daquele lugar memorável (Figura 02).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

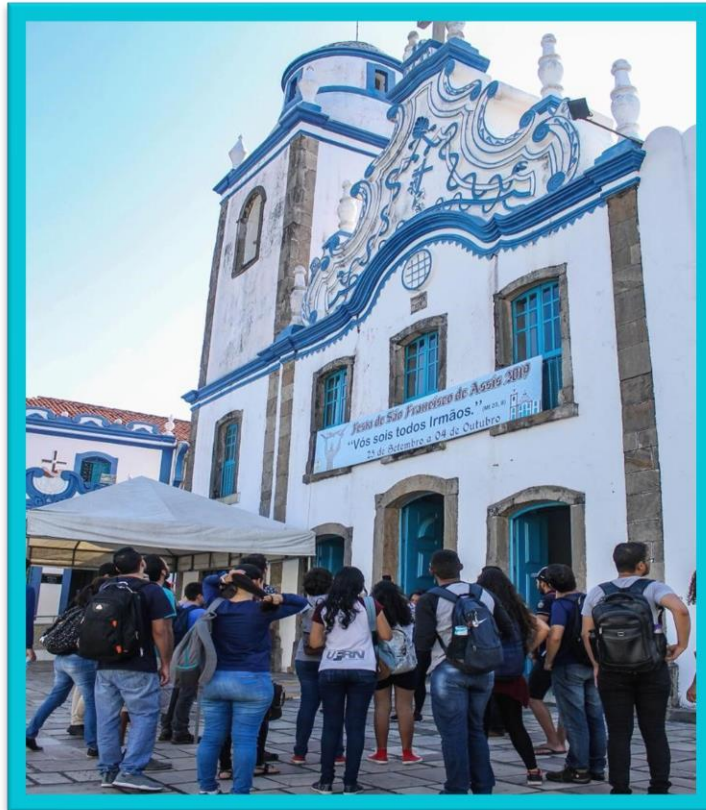


Figura 01: Parada para explicações acerca da Igreja Santo Antônio – Natal (Autor: PET Geografia UFRN (2019)).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 02: Parada no Beco da Lama, local de revitalização no centro histórico de Natal (Autor: PET Geografia UFRN (2019))

Ao longo do trajeto, observou-se que os participantes, junto dos petianos, demonstravam interesse e satisfação em conhecer mais sobre a própria cidade. Uma vez que, durante a formação de um geógrafo, é fundamental a compreensão acerca do espaço geográfico e suas mudanças, assim como das transformações ao longo dos anos que alteram as funções e usos de alguns prédios, comércios e outros; principalmente em um contexto atual de revisão do Plano Diretor de Natal, que traz debates e ações acerca do planejamento e uso de espaços para o futuro da cidade.

Outrossim, o Manual de Educação Tutorial expressa que,

O PET não visa apenas proporcionar aos bolsistas e aos alunos do curso uma gama nova e diversificada de conhecimento acadêmico, mas assume a responsabilidade de contribuir para sua melhor qualificação como pessoa humana e como membro da sociedade (Manual de Educação Tutorial – Programa de Educação Tutorial (PET). Brasília, 2006, p. 5)



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A troca de experiências, tanto entre a comunidade acadêmica, quanto com a comunidade externa, e o contato com a realidade local figuram, dessa forma, elementos basilares na formação integral e engajada na transformação nacional. A realização da atividade contribuiu, portanto, para a promoção de uma educação que não se restrinja aos moldes utilitários, ampliando a autonomia para o exercício da cidadania pelos participantes ao integrá-los à esfera pública de forma crítica e criativa.

Portanto, a partir da realização do Trilhas Geográficas no centro histórico de Natal, foi possível proporcionar aos discentes de diferentes cursos da UFRN, uma aproximação e (re) descobrimento de espaços existentes na cidade que, em virtude de um processo histórico que resultou em abandono público, deixaram de compor os locais de frequência da população em seu dia-a-dia. Nesse sentido, em um contexto de revisão do Plano Diretor da cidade de Natal, em que são tomadas decisões para o planejamento e ordenamento da cidade, a execução dessa atividade mostrou-se de suma importância, ao proporcionar uma aproximação de um ambiente acadêmico à realidade da comunidade natalense, permitindo aos participantes não apenas conhecer e (re) descobrir a história da cidade, mas refletir e pensar criticamente acerca dos processos urbanos que ocorrem atualmente e que se refletem nesses espaços. Sendo assim, possibilitando uma educação e ensinamentos que vão contra a tendência atual, de submissão da educação aos interesses de mercado e da economia (DIAS SOBRINHO, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Esta atividade, considerada como de extensão, obteve sua importância para a construção do conhecimento e ampliação dos saberes, ao proporcionar aos participantes conhecimentos do processo histórico-geográfico de formação, desenvolvimento e ordenamento da cidade de Natal a partir da realização de um percurso pelo centro histórico da cidade.

Portanto, a execução desta aula de campo ocorreu de forma tranquila e como idealizado inicialmente, com participantes atenciosos e respeitosos, buscando sempre manter o controle e orientações das professoras, que nos guiaram com muito entusiasmo. Este percurso foi tão bem-visto pelos participantes que o nosso grupo resolveu realizar mais trilhas como esta, obedecendo ao planejamento anual.

REFERÊNCIAS:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

COSTA, Andréa; AMARAL, Patrícia. **Centro Histórico de Natal:** guia para turistas e moradores. Natal: Editora IFRN, 2014. 61 p.

DIAS SOBRINHO, José. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. **Avaliação:** Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), [s.l.], v. 20, n. 3, p.581-601, nov. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772015000300002>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Manual de Educação Tutorial - Programa de Educação Tutorial (PET). Brasília, 2006.

SILVA, Heitor de Andrade. **Revitalização Urbana de Centros Históricos:** uma revisão de contextos e propostas: a Ribeira como estudo de caso. 2002. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.

I ENCONTRO DE PARTEIRAS, BENZEDEIRAS E MEIZINHEIRAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS DE ALAGOAS

Milena De Siqueira Nolasco, Eloise Cristina Pinto Macedo, Karen Lauren Monteiro Silva, Mariusa Alves Santos Da Silva, Antonio Eduardo Vieira; Damasceno, Monique Daniela Duarte Dos Santos, Maria Gabrielly da Silva Nunes, Suzelle Dos Santos Lima, Edvaldo Ribeiro Brandão, Leila De Souza Feitosa, Roberto Albuquerque Salsa, Sarla Silva De Oliveira, Gustavo Alberto De Souza, Anne Karolyne Santos Barbosa, Aline Ferreira De Santana, Gilmara De Oliveira Ferreira e Saulo Luders Fernandes

Instituição: Universidade Federal de Alagoas **E-mail:** milenasiqueira.nolasco@gmail.com

PET: PET Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano

RESUMO: No momento atual com todas as adversidades que vão de encontro a negação das práticas de cuidado tradicionais das comunidades indígenas e quilombolas, faz-se importante a expansão e a visibilidade desses modos de cuidado nas universidades, espaços de saúde e sociedade. O Programa de Ensino Tutorial (PET) com o tripé de ensino, pesquisa e extensão possui ferramentas que podem possibilitar a aproximação da sociedade envolvente com as comunidades. Assim, o PET Nosal que está situado no semiárido de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Alagoas e tem como objeto de estudo principal comunidades que estão localizadas nessa região, traz a importância do fortalecimento de vínculos e da troca de saberes com as comunidades indígenas e quilombolas e seus saberes em aliança com os conhecimentos acadêmicos e técnicos em saúde.

Palavras-chave: indígena; quilombola; práticas de cuidado; saúde; saberes tradicionais.

INTRODUÇÃO: Vivemos em uma sociedade em que as práticas e cuidados com a saúde estão cada vez mais instrumentalizadas. A comercialização da saúde tem nos impulsionado para práticas tecnicistas, nos retirando do processo de construção de práticas de saúde autônomas e coletivas, bem como, levando a sociedade ao afastamento dos saberes e conhecimentos pertencentes às comunidades indígenas e quilombolas.

Porém, segundo o que dispõe a lei nº 8.142/90, que compõe a Lei Orgânica de Saúde, é importante se ter a participação das comunidades na gestão do SUS, uma vez que é imprescindível ter a compreensão de que os conhecimentos comunitários possuem a capacidade de transformação da realidade. Além disso, o fortalecimento desses conhecimentos e das práticas de cuidado vividas nestes territórios possibilita novos paradigmas que valorizam os saberes locais e a relação com os equipamentos sociais presentes em seus territórios. Nesse sentido, o encontro buscou dar visibilidade as práticas de cuidados de Parteiras, Benzedeiras e Mezinheiras das comunidades indígenas e quilombolas de Alagoas, articulando discussões, oficinas e imersão nos modos de produzir saúde e cuidado coletivo.

METODOLOGIA: O I Encontro de Parteiras, Benzedeiras e Mezinheiras Indígenas e Quilombolas de Alagoas foi pensado pela Liderança Mata da Cafurna - Maria Eliete Alves de Souza (Koram Xukurú) e realizado em Parceria com o PET-Nesal (Programa de Ensino Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano). Para tanto, a liderança entrou em contato previamente com o grupo e estabeleceu o que precisava para a execução do evento, ações como:

1. Divulgação nos locais (Universidades, Escolas e toda comunidade civil), além das redes sociais (Instagram, facebook, e-mails);



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

2. Plataforma para inscrições, especificando toda a estrutura do evento (valor, credenciamento, café da manhã, roda de abertura, práticas de cuidados, almoço, roda de Toré e etc);
3. Identidade visual, desde a arte principal do evento, cartazes para as divulgações;
4. Orientações sobre a localização da Aldeia Mata da Cafurna;
5. Confecção de materiais de apoio para o evento, como por exemplo, crachás e bloco de notas.

Além disso, no decorrer do evento, O PET responsabilizou-se em estar a frente de todo o credenciamento, das inscrições feitas presencialmente e do apoio estrutural e logístico. O PET-Nesal entende que formações de vínculos e parcerias para ações tão importantes e significativas para as comunidades, é uma responsabilidade e dever do grupo, por isso reafirma este espaço com produtor de uma formação crítica e com possibilidades de compartilhamento de outros conhecimentos pouco inseridos nos debates acadêmicos, mas que possibilitam contribuições para o entendimento da realidade local e regional das comunidades tradicionais. O evento contou com rodas de conversa e práticas coletivas de cuidado, para que os participantes pudessem vivenciar formas outras de cuidado e exercer coletivamente a experiência da autonomia em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O evento proporcionou a partilha de conhecimentos de parteiras, benzedadeiras e mezinheiras, um olhar para a perspectiva da saúde e não para a doença, além de retomar o protagonismo feminino no processo da cura de enfermidades e na assistência ao processo de parto. Com o objetivo de enfatizar a importância das habilidades tradicionais das mulheres das comunidades indígenas e quilombolas.

De fundamental importância a necessidade de perceber a saúde produzida como mercadoria, em que mulheres são consideradas produtos do mercado da saúde que compreendem as mulheres como um objeto fisiológico e o ato do parto visto de forma quantitativa em quantidades de partos realizados por dia. Questionase assim, se as mulheres que não fazem pré-natal nas redes de saúde não vão porque não se identificam com as práticas hospitalares e não se sentem seguras em um ambiente que muitas vezes não tratam os pacientes de forma humanizada (MARQUES et al., 2010).

Desse modo, o encontro proporcionou um debate sobre a posição de vulnerabilidade da mulher indígena e quilombola na sociedade, nas quais suas culturas e saberes ancestrais são invisibilizados. Trazendo a visão sobre a necessidade que as mulheres sentem acerca



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

de um cuidado mais humanizado, com alguém que lhe demonstre confiança e lhe afirmem suas capacidades de gestar o seu modo de viver. As reflexões levaram a considerando de extrema relevância a descriminalização das parteiras, benzedeiras e mezinheiras das comunidades indígenas e quilombolas e a construção de políticas de saúde que reconheçam a história e os saberes desses povos, que carecem do direito, do poder e da fala (SIQUEIRA, et al., 2006).

Assim, destaca-se a importância da parceria entre o PET Nosal – que traz a perspectiva da academia – e a comunidade indígena – que partilhou parte de seus saberes comunitários a respeito de práticas de cuidado em saúde. Visto que, como afirma Fernandes (2014), sobre a academia que produz relações que acontecem de forma extrativista dos conhecimentos comunitários, na extração de assuntos para suas pesquisas e pouca capacidade de construção coletiva dos conhecimentos para as comunidades. Dessa forma, o evento proporcionou aos participantes do PET e a comunidade, uma troca de saberes e relações que ocasionaram fortalecimento de vínculos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O Encontro de Parteiras, Benzedeiras e Mezinheiras foi um momento não só de formação, no que diz respeito aos saberes comunitários, mas também de partilha, vivência e principalmente de conduzir novos olhares, dos que ali estavam, para um novo conceito de saúde, que não está ligado somente às práticas tecnicistas e instrumentalizadas, mas que tem uma ligação direta com as práticas de cuidado e respeito para com o outro

Pensar em espaços como esse, além repensar as possibilidades de práticas de promoção à saúde, possibilita uma aproximação com as comunidades indígenas e quilombolas, compreendendo suas formas de lidar com as adversidades e lutas diárias, bem como atravessar os muros da universidade e somar saberes para a construção de práticas que possam aliar-se com os saberes tradicionais (TORNQUIST, & FRANZONI, 2008).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Planalto, 1990.

FERNANDES, S. L. Revisitando os saberes psicológicos: reflexões por uma psicologia do campo. Cadernos de subjetividade. Núcleo de estudos e pesquisa da subjetividade, Pontifícia Universidade Católica: São Paulo, 2014.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

MARQUES A. S.; CALDEIRAS, A. P.; SOUZA L. R.; ZUCCHI P. E CARDOSO W. D. A. População quilombola no norte de Minas: invisibilidade, desigualdade e negação de acesso ao sistema público de saúde. Boletim do Instituto de Saúde (BIS). Vol 12, n. 2, ago. 2010.

SIQUEIRA, K. M.; BARBOSA, M. A.; BRASIL, V. V. ; OLIVEIRA, L. C. & ANDRANS, L. M. Crenças populares referentes à saúde: apropriação de saberes sócio-culturais. Texto Contexto Enferm. Florianópolis; 15(1): 68-73. 2010.

TORNQUIST, C. S. & FRANZONI, T.M. Saberes de cura: relatos sobre uma tensa interação entre saberes locais, saberes oficiais e pesquisa antropológica. Anais da 26ª reunião brasileira de antropologia. 2008. Recuperado em 25 de setembro de 2015.

Disponível

em:http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/foruns_de_pesquisa/trabalhos/FP%2010/carmen%20susana%20tonrquist.pdf



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CLÍNICA PSICOSSOCIAL: UMA PROPOSTA DE ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL EM UM ASSENTAMENTO DE ALAGOAS

Edvaldo Ribeiro Brandão, Gustavo Alberto De Souza, Roberto Albuquerque Salsa; Karen Lauren Monteiro Silva, Sarla Silva De Oliveira, Milena De Siqueira Nolasco, Leila De Souza Feitosa, Mariusa Alves Santos Da Silva, Suzelle Dos Santos Lima, Anne Karolyne Santos Barbosa, Eloise Cristina Pinto Macedo, Aline Ferreira De Santana, Antonio Eduardo Vieira Damasceno, Monique Daniela Duarte Dos Santos, Gilmara de Oliveira Ferreira, Maria Gabrielly da Silva Nunes e Saulo Luders Fernandes

Instituição: Universidade Federal de Alagoas **E-mail:** edvaldorbrandao@hotmail.com

PET: PET Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano

RESUMO: O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem como principais objetivos a luta pela reforma agrária, a melhoria de condições de trabalho para os camponeses, a garantia de políticas de permanência no campo, entre outros. Por isso, há uma necessidade de práticas de atenção psicossocial voltadas às populações rurais, especialmente no semiárido alagoano. Dessa forma, o Programa de Educação Tutorial – Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano – criou o projeto de extensão da Clínica Psicossocial em um assentamento do estado de Alagoas que tem como principal intuito acompanhar de forma grupal os contextos territoriais, às demandas sociais e os sofrimentos ético-políticos das lideranças desse movimento. A intenção é unir os saberes comunitários com os acadêmicos a fim de construir o reconhecimento da comunidade para transformar a realidade vivente, fortalecendo o vínculo entre ambos.

Palavras-chave: Luta. Campo. Psicossocial. Assentamento.

INTRODUÇÃO: Os movimentos sociais no campo têm entre as principais bandeiras de luta: a reforma agrária, a garantia de políticas de permanência no campo e a melhoria das condições de trabalho dos camponeses. As ações coletivas desses sujeitos têm como



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

finalidade alcançar mudanças sociais em um contexto de desigualdade social a qual seus direitos básicos são negligenciados. A revolta contra determinadas situações que ameaçam a dignidade humana, faz com que a luta por melhores condições de vida seja incessante, tanto nos acampamentos como nos assentamentos.

Na história do Brasil os movimentos sociais do campo têm sido alvo de intensa repressão e violência. A desigualdade social se caracteriza por ameaça permanente à existência de suas vidas. Ela cerceia a experiência, a mobilidade, a vontade e impõe diferentes formas de humilhação. Essa depauperação permanente produz intenso sofrimento, uma tristeza que se cristaliza em um estado de paixão crônica na vida cotidiana, que se reproduz no corpo memorioso de geração a geração. Desse modo, é perceptível que a violência vivida pelos participantes dos movimentos tem ocasionado, conseqüentemente efeitos psicossociais e levado os mesmos ao adoecimento psíquico e dificuldades dos sujeitos em participar dos movimentos.

Paralelamente, visualiza-se uma enorme carência de práticas de atenção psicossocial voltada às populações rurais, especialmente comunidades do semiárido alagoano. Dessa maneira, o Programa de Educação Tutorial- Núcleo de Estudos do Semiárido Alagoano - PET-Nesal, refletindo sobre práticas psicossociais que acompanhem e promovam cuidados a estes sofrimentos, compreendidos como de caráter ético-políticos, se propõe a articular e experimentar a construção coletiva de uma clínica psicossocial, que tem como proposta promover ações e cuidado à saúde mental, a participantes membros do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST). A clínica psicossocial baseia-se em um fazer clínico ampliado que abrange o sujeito inserido em seus contextos territoriais e as demandas sociais/políticas vividas em seu cotidiano, que assim sendo acabam construindo seu território a partir do fazer proposto. Ademais, busca-se, também fortalecer os vínculos com a comunidade, possibilitando uma troca de saberes entre a mesma e a academia.

METODOLOGIA: As demandas trazidas ao PET- Nesal (Programa de Educação Tutorial – Núcleo de estudos do semiárido alagoano) surgem da relação de troca de saberes estabelecida entre o grupo PET e o MST e através do contato feito entre líderes do movimento e petianos. A referida necessidade de auxílio possui como plano de fundo a omissão do Estado materializada na ausência de políticas públicas de saúde destinadas ao sofrimento psicossocial vivido pelos moradores do assentamento.

A intervenção se utilizará de ferramentas metodológicas subsidiadas no pesquisar COM (Arendt et al. 2015), partindo da indissociabilidade entre pesquisadores e participantes



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

na formação de processos criativos coletivos de produção de conhecimento e ações, como afirma. Sendo assim, dispositivos de grupo colocam-se como importante parâmetro para a prática adotada, visto que a origem de tal sofrimento emerge de um viver atravessado por elementos políticos e sociais. O exercício do pesquisar COM (Arendt et al. 2015) possibilita a fluidez no caminhar do trabalho, de modo que, não ocorre o enrijecimento de práticas, as mesmas são realizadas conforme as demandas identificadas, assim como as discussões de textos e formação junto ao movimento social.

O trabalho foi desenvolvido por meio da prática de grupos e acompanhamento das demandas dos participantes das comunidades rurais. Desse modo, o andamento do projeto foi planejado em três etapas a serem cumpridas: 1- leitura do material bibliográfico. Vale destacar as contribuições da pesquisadora em psicologia pela Universidad Cooperativa de Colombia, responsável pela obra “Acompañamiento en Clínica Psicossocial. Una experiencia de investigación en tiempos de construcción de paz”. O grupo composto por cerca de 11 pessoas se dividiu quinzenalmente para realizar a discussão da leitura dos respectivos capítulos do livro. Além dessa obra, o grupo também discutiu as leituras de obras como “Movimentos Sociais no Início do Século XXI: antigos e novos atores sociais”, e “Teoria dos Movimentos Sociais: Paradigmas Clássicos e Contemporâneos”, ambos de Maria da Glória Gohn. Com as leituras e discussões foi possível além de ampliar a compreensão da realidade e construção dos movimentos sociais na modernidade, tecer um novo horizonte conceitual sobre clínica, onde afirmamos que ao contrário do que o modelo hegemônico em saúde mental prega, a clínica é também uma prática grupal, ao qual as experiências são vivenciadas e enfrentadas coletivamente; 2- Investigação da comunidade, essa etapa do projeto corresponde ao momento inicial de imersão a comunidade, onde pudemos conhecer amplamente o território e seus atores e fazer a apresentação do projeto para a comunidade. Esse processo foi facilitado em função do vínculo de longas datas da comunidade rural com PETNESAL; 3- Encontros grupais, esse foi o momento de execução do núcleo do projeto, o qual foi possível reunir membros do grupo PET-NESAL com sujeitos do assentamento. Os encontros foram construídos em uma relação de troca mútua. A partir disso, houveram trocas e giros de narrativas que reelaboram memórias, situações e experiências que desembocaram em angústias e sofrimentos, mas, acompanhadas de muita luta e vontade de viver e transformar o mundo, que são unificadas por uma aliança coletiva de compartilhamento de experiências.

Como principal material metodológico abarcamos a proposta de Acompanhamento em Clínica Psicossocial de Liliana Parra (2016), nela podemos articular como matriz



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

norteadora de nossa prática a concepção de grupos sanadores, que Parra (2016, p.111) concebe como grupos que: “[...] tem uma capacidade de receber e escutar o mal-estar de seus integrantes, capaz de gerar algo que cura, algo que sana e que suscita processos transformadores. ”.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: No primeiro encontro em que tivemos com a comunidade nos reunimos na escola que existe no assentamento e promovemos um momento inicial para formação de vínculos além de levantamento de demandas, afim de construir um ambiente confortável e amistoso.

O encontro iniciou com uma mística preparada pelo grupo do assentamento. Foi lida uma poesia ao fundo de som musical. Posteriormente, a liderança do assentamento realizou uma fala de boas-vindas e justificativa da iniciativa em convidar nossa equipe para atuação junto à comunidade. Nesse ponto, sobressaíram-se alguns relatos de sofrimento vivenciados por essa liderança, que passavam desde a violência de Estado, política e de gênero, até o sentimento de individualização de seu mal-estar em relação à comunidade. Em decorrência disso, a liderança conseguiu apoio psicológico individual e tradicional, e em consequência viu a necessidade de ação psicossocial a nível coletivo.

Ao iniciarmos nossa fala, caracterizamos nosso lugar de saber em paridade com os saberes presentes naquela comunidade ao mesmo passo em que problematizávamos e realocávamos o lugar da psicologia e do serviço social. Nesse sentido, possibilitamos a ampliação do campo de atuação do saber psi e do serviço social, de modo a galgar intervenções a níveis coletivos, em redes e diversificadas, nas quais possamos unir os saberes comunitários com os acadêmicos a fim de construir algo que suscite reconhecimento na comunidade e evidencie os afetos nesse território.

Posteriormente, após movimentos de aquecimento corporais, subdividimos o grupo em outros pequenos grupos que tinham como temática discursiva a própria existência do grupo e possíveis atuações. As discussões nos pequenos grupos foram levadas ao grupo maior e foram ressaltadas, principalmente, a ausência de políticas públicas para o território – que passam desde a inexistência de ambulâncias até a ausência de espaços de lazer, bem como o medo enfrentado na conjuntura atual do país.

Nos encontros seguintes, houveram atividades nas quais nós, integrantes do PET Nosal, apresentamos o programa e outra atividade na qual os integrantes do MST puderam apresentar um pouco do funcionamento interno deles para nosso grupo. Ambas as



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

atividades tiveram como objetivo a troca de experiências e, também, o fortalecimento do vínculo no grupo, o que é de extrema importância no trabalho com comunidades.

Estes são os resultados parciais da atividade que se encontra em andamento, mas já podemos apontar que a metodologia da clínica psicossocial permite a produção de vínculos mútuos, troca de saberes e formação de alianças entre os envolvidos, descentralizando a ideia de trabalho dos pesquisadores e acadêmicos, como sujeitos conhecedores que vão levar o conhecimento, para uma relação de horizontalidade pedagógica e de aprendizados entre os conhecimentos comunitários e técnico científicos. Nesta prática o espaço da experiência enquanto campo vivencial da alteridade permite que os atores envolvidos possam experimentar a vida do outro, seus pontos de vista, compreensões e saberes possibilitando um entendimento mais complexo da realidade social vivente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O modelo psicossocial tem como foco uma construção conjunta, na qual tanto o MST quanto os participantes do PET Nosal participam ativamente do processo. A intenção não é implementar um modelo de atuação pronto, tampouco individual, mas unir os saberes comunitários com os acadêmicos a fim de possibilitar o reconhecimento na comunidade e evidenciar afetos nesse território, como também, proporcionar reflexões acerca dos modelos práticos de trabalho e seu exercício no território em questão. São realizados encontros quinzenais/mensais, que variam de acordo com a disponibilidade do Movimento, protagonistas na formação de uma grupalidade sanadora capaz de contextualizar demandas do Movimento para que a comunidade consiga conduzir o processo de forma autônoma. Foi possível além de ampliar a compreensão da realidade e construção dos movimentos sociais na modernidade, tecer um novo horizonte conceitual sobre clínica, onde pode ser afirmado que ao contrário do modelo hegemônico em saúde mental, a clínica é também uma prática grupal e interdisciplinar, ao qual as experiências são vivenciadas e enfrentadas coletivamente. Deste modo, tem-se o estreitamento e o fortalecimento de laços de cuidado comunitários de modo a facilitar uma recuperação da memória coletiva, afetiva, política dos sujeitos, pensando concomitantemente a relação com o território.

REFERÊNCIAS:

BELARMINO, V. H.; DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F.; MACEDO, J. P.; DANTAS, C.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Território e determinação social da saúde mental em contextos rurais. In: DIMENSTEIN, M.; LEITE, J. F.; MACEDO, J. P. DANTAS, C. **Condições de vida e saúde mental em contextos rurais**. São Paulo: Intermedios, 2016.

FILHO, J. M. G. **Humilhação Social** – Um problema político em psicologia. *Psicologia USP*, São Paulo, v.9, n.2, p.11-67, 1998.

GONÇALVES, B. S. **Parecer Psicossocial da Violência contra os Povos Indígenas Brasileiros**: o Caso Reformatório Krenak. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(n. spe), 186196, 2017.

SAWAIA, B. B. **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

VALENCIA, L. P. **Acompanhamento em Clínica Psicossocial**: uma experiência de investigação em tempos de construção de paz (Colômbia). Ediciones Cátedra Libre, Bogotá – Colômbia, 2016.

PROJETO EDUCAÇÃO JURÍDICA NA ESCOLA: INCLUSÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DE CIDADANIA PARA DISCENTES DO ENSINO MÉDIO PÚBLICO

Paloma Maria Bezerra Nepomuceno; Samya Yasmin Sousa Silva; Luís Fernando Silva Marques; Agnes Regina Aguiar Passos; Marco Aurélio Araújo Campelo; Cecília Maria Resende Gonçalves de Carvalho.

Instituição: Universidade Federal do Piauí **E-mail:** palomane2@gmail.com

PET: PET Integração

RESUMO: O presente trabalho traz um aporte teórico sobre ações afirmativas num diálogo com a experiência proporcionada pelo projeto de extensão “Ensino Jurídico na Escola”, implementado pelo Programa de Educação Tutorial – PET Integração da Universidade Federal do Piauí - UFPI. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência da inserção transversal do conhecimento jurídico junto a estudantes do ensino médio de um colégio público na cidade de Teresina-PI, visando a promoção da cidadania e a inclusão social. Durante os encontros semanais foram desenvolvidas atividades educativas de forma



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

contínua, por meio de exposição dialogada, dinâmicas em grupo, rodas de conversa, eventos e levantamento de informações sobre o conhecimento dos alunos acerca de seus direitos. Pelo que nos foi relatado, percebeu-se a existência de certo nível de desconhecimento acerca dos direitos e pretensões jurídicas que cada cidadão tem, aumentando assim a área de debate a qual a iniciativa se dispõe. Nesse sentido, a pesquisa possibilitou a troca de conhecimentos numa experiência de aproximação e diálogo entre universidade e escola. O estudo evidencia, portanto, a importância do projeto, além de contribuir para a inclusão social de camadas vulneráveis no campo das ações afirmativas.

Palavras-chave: Educação. Escola Pública. Ações afirmativas. Extensão.

INTRODUÇÃO: O ensino dos direitos fundamentais previstos na Constituição Federal de 1988 e demais legislações não é integrado na grade de ensino básico dos colégios públicos, o que simboliza uma lacuna no processo educacional. Por isso, deve-se dizer que o ensino jurídico na escola tem relevância social na formação desses estudantes, de maneira que forme cidadãos conscientes, críticos e hábeis para pleitear seus direitos e interesses coletivos.

Por conseguinte, a falta de conhecimento sobre o regime jurídico que resguarda seus direitos e deveres, somada à estrutura curricular deficitária, resulta na ausência de uma formação crítica e participativa. Logo, esse “limbo” acarreta a exclusão de um grande contingente de jovens das deliberações sociais, haja vista que estes estão imersos nessa situação de desconhecimento e falta de domínio acerca das suas próprias liberalidades e pretensões, o que acarreta a inaptidão comunitária e especialmente individual, prejudicando a emissão de juízos de valor e situações de evidente violação de direitos.

Similarmente, suprir a carência do conteúdo jurídico para os jovens da escola pública é uma contribuição de extrema importância, haja vista a preparação desse público para os vestibulares como o ENEM, e especialmente, figura como incentivo à concreção do ideal de cidadania.

Dessa maneira, adaptar o ensino jurídico à realidade dos estudantes, de modo a proporcionar uma formação didática sobre os direitos e deveres fundamentais do cidadão contribui para impregnar a consciência dos jovens para que permaneçam com tais valores e conceitos, nos dizeres de uma educação libertadora (FREIRE, 2006).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Sob este enfoque, o presente trabalho tem o objetivo de narrar a experiência vivenciada na missão de oferecer aos estudantes suporte educativo, contribuindo para a formação jurídica e favorecendo a inclusão social da comunidade escolar da rede pública à educação superior.

METODOLOGIA: Os dados serão mostrados no formato de relato de experiência, a partir da descrição da prática educativa, em que se relata a dinâmica do projeto, assim como expõe as informações obtidas e a análise qualitativa, de maneira a buscar a compreensão do impacto que o projeto oportunizou na amostra verificada.

Desde 2016, o PET Integração desenvolve o projeto de extensão “Ensino Jurídico na Escola”, que visa analisar, informar e estimular o debate com os estudantes acerca dos seus direitos e cidadania. Para tanto, a iniciativa de educação jurídica na escola veio oportunizar o contato dos estudantes com os diplomas jurídicos, em especial a Constituição de 1988, e ainda contribuir para qualificar o projeto político-pedagógico da instituição.

Os membros do PET – graduandos dos cursos de Direito, Nutrição e Serviço Social da UFPI - atuaram de modo interdisciplinar, agregando conhecimentos das suas respectivas formações para os ensinamentos da realidade social sob prisma dos textos jurídicos ao corpo discente.

No exercício de 2019 foi sugerido a atuação do projeto em duas turmas do 3º ano do ensino médio de uma escolar do município de Teresina - PI. Logo a seguir, foi aberto o diálogo com os professores e alunos para a construção de um calendário, definindo dia e horário para a realização das atividades.

Na sequência, deu-se início ao planejamento dos temas, elaboração de formas dinamizadas para a exposição das temáticas e preparação dos recursos didáticos para serem utilizados na sala de aula. Antes das atividades educacionais, procedeu-se a coleta de dados por meio de entrevistas, utilizando-se um questionário semiestruturado que possibilitou o levantamento das questões.

Foram realizados 10 encontros em cada turma, duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada. Os encontros foram pautados pela dinamicidade, dialogicidade, reflexividade e aprofundamento das temáticas atinentes aos direitos e garantias



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

fundamentais, tendo como referência a cartilha Constituição em Miúdos e a própria Constituição Federal de 1988. Outros conteúdos foram incluídos como: o Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei Maria da Penha e direitos do consumidor, direito à greve, à educação, à liberdade de expressão.

Dessa forma, procurou-se incluir temas relacionados à prova de redação do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM para oportunizar a preparação e o ingresso dos discentes nas universidades públicas, bem como palestras para autorreflexão diante das questões atuais da sociedade, a exemplo de temas como a legalização das drogas, redução da maioria penal e violência contra a mulher. Nos encontros os alunos foram instigados à discussão destes temas, por meio do relato de casos com repercussão nacional, regional e local, oportunidade na qual a turma foi disposta em grupos que defendiam e contrariavam uma tese.

Ao final foi realizado um evento que contou com a presença de todos os estudantes, e que participaram ativamente da ornamentação do espaço, confecção de cartazes informativos, painéis, cordéis, entre outros. Ademais, ocorreu a premiação das melhores redações sobre o tema violência doméstica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Nas palavras dos autores Caregnato e Oliven (2017) ação afirmativa é uma política pública que busca elevar as oportunidades de indivíduos de grupos sociais discriminados alcançarem a ascensão social, tendo em vista o equilíbrio da estrutura de oportunidades entre as distintas frações da população. Para John Rawls (1992), as políticas de ações afirmativas devem ser a expressão da igualdade equitativa de oportunidades – alternativa de todos os sujeitos terem acesso às várias posições sociais, seja no mercado de trabalho ou na política; assim, as pessoas acolhidas pelas políticas públicas teriam suas desigualdades amenizadas, a fim de que seu acesso pudesse ser garantido.

De outro, intenciona reparar as máculas da igualdade formal de oportunidades, na área da educação predomina práticas meritocráticas, e, para isso a superação das situações de discriminação acontece através das políticas afirmativas, que se aproximam do ideal de igualdade equitativa (CAREGNATO; OLIVEN, 2017).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As ações afirmativas apresentam-se de várias formas e mediante distintas políticas, voltadas para diversos segmentos vulneráveis, a exemplos: pessoas com deficiência e pessoas idosas. Vale citar referente a políticas afirmativas na educação superior, a Lei de Cotas ou Lei de Reserva de Vagas nº 12.711/2012 que amplia a possibilidade de ingresso de grupos menos favorecidos nas universidades, o dispositivo legal prevê:

Art. 1º As instituições federais de educação superior vinculadas ao Ministério da Educação reservarão, em cada concurso seletivo para ingresso nos cursos de graduação, por curso e turno, no mínimo 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para estudantes que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (BRASIL, 2009).

Mediante o exposto, a referida legislação sinaliza para questão falta de condições dos estudantes egressos do ensino médio público para concorrerem na competição acirrada do vestibular e ingresso nas universidades públicas gratuitas. Uma vez que jovens da classe média, egressos de escolas privadas, detinham condições materiais para preparação da prova do vestibular, estavam mais propensos a garantirem as vagas nas universidades federais e estaduais. Frente a este cenário, a lei vem reduzir a desigualdade histórica de oportunidades educacionais do sistema de acesso à educação superior no país (CAREGNATO; OLIVEN, 2017).

Subsequente, a ação afirmativa busca eliminar todo tipo de desigualdade, garantir igualdade de oportunidades, com fins de uma composição de diversidade nas instituições de ensino superior. Ainda mais, auxiliam na inclusão social de grupos, pertencentes de uma população marginalizada e inferior economicamente, e que tem uma presença minoritária no ensino superior.

Aliás, segundo Cardoso (2017), ao propiciar maior participação desse grupo discriminado na área de educação, esta torna-se um instrumento de inclusão social, um meio de mobilidade não só individual, mas também coletivo.

Quanto à realidade brasileira citada, na análise dos questionários aplicados para alunos da amostra retromencionada, a maior parte dos estudantes demonstraram nas suas falas um desconhecimento acerca de seus direitos e deveres presentes no texto constitucional e leis específicas. Em virtude disso, verificou-se a necessidade de trazer noções básicas do direito no ensino básico, bem como esclarecer e explicar diversos temas pertinentes no âmbito social.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Ademais, como se pode depreender, o projeto em questão presta assistência aos alunos melhorarem suas produções textuais para o ENEM, por intermédio das atividades de formulação de redações nos modelos exigidos por este exame vestibular.

Para mais, durante o transcurso do projeto, embora se sentissem tímidos e tivessem um conhecimento ínfimo sobre seus direitos fundamentais e sociais, notouse que a cada ação realizada pelo projeto a percepção dos alunos estava mudando, somada a expressiva participação de todos nas práticas educativas em que manifestavam seus posicionamentos, questionamentos e dúvidas com teor de criticidade. Como resultado, proporcionou o intercâmbio de ideias e experiências entre os envolvidos durante o processo educativo.

Mais ainda, no decorrer das atividades de produção textual, observou-se que houve o aperfeiçoamento da escrita e argumentação dos alunos. Dessa forma, constatou-se que as correções implementadas pelos petianos favoreceram o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo nos alunos envolvidos.

De fato, o projeto aludido é uma alternativa que aprimora o ensino dos estudantes da escola pública, uma vez que o ensino jurídico raramente faz parte de um programa comum de ensino. Outrossim, é uma oportunidade ferramenta educativa que os prepara tanto o universo acadêmico, como para o mundo do trabalho, mediante aquisição de conhecimento de temas jurídicos elementares ao exercício da cidadania.

Assim sendo, a atividade extensionista é uma forma de alcançar a inclusão social de um grupo cujas chances são reduzidas por questões de baixo capital escolar e recursos escassos para investir na formação, pois não têm condições para fazer um cursinho particular, nem arcar com gasto com material. Frente a isso, tendem a ter menos informação, colocando-os em posição de desvantagem na competição para ingresso no sistema de educação superior (GUIMARÃES *et al*, 2019).

Adjunto, o projeto dá esse segmento numa condição mais igual e equitativa, além de suprir a lacuna a oferta de conhecimentos jurídicos, essenciais à vida participativa. Por decorrência, promove melhorias na vida desses jovens, porque a falta de instrução jurídica os deixa mais suscetíveis de terem seus direitos subtraídos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em decorrência da revolução educacional dos anos 50, a Europa vivia uma série de contradições no ano de 1998. Nesse contexto, Bourdieu escreve uma



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

reflexão a qual pode-se compartilhar com a discussão desse trabalho, na tentativa de despolarizar o pensamento sobre escolas públicas e privadas, o autor junto ao seu colega Patrick Champagne, traz lucidez com o argumento de que não bastava demonizar uma ou iludir-se com a outra, mas observar que em ambas há controvérsias que precisam ser aprofundadas (BOURDIEU *et al*, 2001, p. 481). Na experiência do projeto “Ensino Jurídico na Escola”, constatou-se na prática o que os autores teorizaram: é necessário mergulhar, a superfície é limitadora, isso porque o direito à educação não é o mesmo que educação, é necessário resguardar acesso, didática, infraestrutura e pensamento crítico.

Já no Brasil, nos últimos 30 anos de estabelecimento da atual Constituição Federal, tem-se felizmente observado um elevamento da carta magna, tornando-a o eixo do sistema jurídico. Com isso, os fatos sociais passaram a ser tensionados, sobretudo o *status quo* de diversos setores. Levar o ensino jurídico às escolas públicas, principalmente questões constitucionais, é ajudar ainda mais nesse tensionamento.

Desse modo, o PET Integração já como promotor de inclusão social e cidadania, assumiu com esse projeto um importante mecanismo de elevação do nível de projetos de extensão. Posto que, o Projeto de Educação Jurídica atuou como mediador da Universidade com a sociedade mais carente, possibilitando aos alunos do ensino básico uma interação e orientação com universitários. Em outra medida, houve a apresentação do PET, evidenciando aos alunos uma das possibilidades da universidade: a extensão, tornando a chegada desses alunos no ensino superior um caminho mais claro a ser trilhado.

Por fim, conforme já mencionado, o trabalho assumiu um interessante caminho, além de ensino jurídico, da agregação de temas atípicos ao currículo dos alunos, percebeu-se um aumento no desempenho da argumentação. Um potencial, com base em relatos, que possibilitou dinamismo na aprendizagem de disciplinas da área de humanas, assim como melhores redações, algo caro para os alunos que estavam próximos ao ENEM. Em tempos nos quais Paulo Freire é visto como ameaça, levar teoria crítica com qualidade, didática e escuta ativa a alunos da rede pública é perceber na pedagogia o substantivo *esperança* virar verbo.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ALBUQUERQUE, R. A.; PEDRON, C. D. Os objetivos das ações afirmativas em uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública brasileira: a percepção da comunidade acadêmica. **Rev. Bras. Estud. Pedagóg.**, v. 99, n. 251, 2018, p. 54-73.

BOURDIEU, P.; CHAMPAGNE, P.; et al. **A miséria do mundo**. Petrópolis. Editora Vozes. 2001. P. 481.

BRASIL. Lei N° 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. **Portal da Legislação**: Brasília, DF, 2012. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em: 27 de Janeiro de 2020.

CARDOSO, P. J. F. As ações afirmativas e os desafios da luta pela igualdade na conjuntura atual. **Revista Pedagógica, Chapecó**, v. 19, n. 40, p. 33-42, jan./abr. 2017.

CAREGNATO, C.E.; OLIVEN, A.C. Educação superior e políticas de ação afirmativa no Rio Grande do Sul: desigualdades e equidade. **Educ. Rev.** [online]. n.64, pp.171-187, 2017.

GUIMARAES, Nadya Araujo; ANDRADA, Ana Carolina; PICANCO, Monise Fernandes. Transitando entre universidade e trabalho: trajetórias desiguais e políticas afirmativas. **Cad. Pesqui.**, v. 49, n. 172, p. 284-309, 2019;

RAWLS, John. Justiça como equidade: uma concepção política, não metafísica. **Lua Nova**, n. 25, p. 25-59, 1992.

DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO: UMA ALIANÇA HISTÓRICA, POLÍTICA E SOCIAL

Fabiana Alves Moreira de Barros; Sandro dos Santos Nascimento; Aline Ferreira Pereira; Adriana dos Santos Silva; Maria Elizabeth Silva de Brito; Rafael da Silva Santos; Marilúcia da Costa Martins; Alex Figueiredo Silva; Suelidia Maria Calaça.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba **E-mail:**
fabianaalvesmb@gmail.com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET: PET/Conexões de Saberes

RESUMO: O direito social à educação, previsto em nossa constituição cidadã, relaciona-se indissociavelmente com o princípio da igualdade, um dos temas precípuos da Declaração Universal Direitos Humanos (1948). Porém, devemos reconhecer que, mesmo após largas reformas na situação educacional de nosso país, ainda hoje a proposta de uma educação pública e de qualidade para as pessoas de origem popular soa dissonante com a própria noção de justiça social. De início, três fatores são fundamentais para pensarmos uma educação para todos: a) infraestrutura; b) currículo; c) formação de professores. Em vistas disso, o grupo PET/Conexões de Saberes desenvolveu no ano de 2019 um conjunto de ações que reafirmaram a necessidade de políticas públicas voltadas para os eixos supracitados. Citamos: a) O curso pré-universitário PET/Conexões de Saberes, que além de contribuir para a formação docente, trabalhou o acesso de jovens e adultos de origem popular ao ensino superior; b) A extensão intitulada Formação de Professores/as na EJA, em que se discutiu currículo, metodologias e práticas na educação de jovens e adultos. Enfim, ambas as experiências proporcionaram reflexões verdadeiramente significativas do ponto de vista humano e educacional.

Palavras-chave: Direitos Humanos. Educação. Políticas Públicas. Justiça Social. PET/Conexões de Saberes.

INTRODUÇÃO: Os Direitos Sociais, diferentemente dos Direitos Cívicos e Políticos, foram historicamente conquistados a partir de reivindicações das classes populares (TRINDADE, 1998). Como se sabe, Os Direitos Cívicos e Políticos têm suas raízes nas chamadas “Revoluções Burguesas”, ocorridas por volta dos séculos XVII e XVIII. A título de exemplo, temos a Revolução Inglesa (1688), a Americana (1776) e a Francesa (1799). Essas revoluções foram fortemente influenciadas pelo liberalismo político e filosófico, defendendo a queda do antigo regime (as monarquias absolutistas) e a declaração dos direitos individuais.

No que se refere aos Direitos Sociais, juridicamente comportados no rol dos direitos de segunda geração (sociais, econômicos e culturais), afirma-se que tiveram origem no século XX, principalmente enquanto resultado das inúmeras contestações dos movimentos sociais e de trabalhadores acerca de suas condições de vida após a Revolução Industrial (séc. XIX). Do ponto de vista teórico, podemos dizer que a luta e conquista desses direitos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

encontraram justificação no pensamento socialista, que enfatizava, por meio de fortes críticas, os males sociais produzidos pelo capitalismo (TRINDADE, 1998). Portanto, eis que o direito à Educação, além de garantido formalmente, necessita ser efetivado, ou seja, assegurado na prática.

A propósito do Brasil, no ano de 1988 fora promulgada a nossa constituição cidadã. Porém, embora ela simbolize uma das conquistas mais importantes no processo de restabelecimento de nossa democracia, um dos dilemas que ainda hoje por nós é enfrentado diz respeito à sua efetividade. Em se tratando do âmbito educacional, a sociedade brasileira apresenta uma clara divergência com aquilo que a sua constituição prevê, pois, ao passo que em seu art. 5º defende o direito à igualdade, não conseguimos identificá-la materialmente.

Expressa no tópico de direitos sociais (art. 6º, CF/88), a educação, direito de todos e dever do Estado e da família (art. 205, CF/88), continua a ser negligenciada para boa parte de nossa população, principalmente àqueles advindos das classes populares. Esse fato não deve deixar de soar preocupante, já que, ainda nos momentos antecedentes à publicação de nossa lei magna, debatia-se formas para garantir o acesso à educação para todos.

Assim sendo, almejamos comunicar, por via deste trabalho, duas ações promovidas pelo PET/Conexões de Saberes, na Universidade Federal da Paraíba. A primeira, trata-se do curso pré-universitário ofertado à comunidade, que beneficia jovens e adultos de origem popular. Segundamente, discutiremos os Encontros para Formação de Professores/as na EJA, a fim de destacar a importância da formação continuada de professores e como o PET/Conexões de Saberes vem contribuindo nesse sentido. Afinal, conforme um dos fins da educação, contidos no art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996), a educação, que também objetiva formar cidadãos, é instrumento capital à transformação da realidade, por meio da formação de sujeitos eticamente suficientes e autônomos (FREIRE, 2001). Portanto, buscou-se refletir e destacar a efetivação das políticas educacionais no país.

METODOLOGIA: Este trabalho valeu-se da revisão bibliográfica de documentos oficiais e diretrizes da educação, como a Constituição Federal Cidadã (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), bem como da reflexão pautada nas experiências vivenciadas no PET/Conexões de Saberes “Acesso e permanência de jovens de origem popular à



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

universidade: Diálogos universidade-comunidade”, que vem atuando na Universidade Federal da Paraíba desde 2010.

Bondía (2002) valida o conhecimento da experiência ao tratar da educação como um campo de teoria e prática, remetendo à uma perspectiva política e crítica. Dessa forma, “Se o experimento é genérico, a experiência é singular. Se a lógica do experimento produz acordo, consenso ou homogeneidade entre os sujeitos, a lógica da experiência produz diferença, heterogeneidade e pluralidade.” (BONDÍA, 2002, p. 28). Logo, as análises que se seguem são frutos da reflexão crítica da prática pedagógica e da atual conjuntura social e política do país no que tange à educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Pensar no social — assim podemos dizer — é pensar no outro como sujeito participante do meio no qual estamos inseridos. De semelhante modo, darse-á com a educação. É pensando dessa maneira que o projeto PET/Conexões de Saberes tem buscado atuar. Isto é, enxergar o direito social à aprendizagem e proporcioná-lo, de fato, à sociedade que necessita. Uma alternativa, talvez, de suprimir a falta de uma atuação mais precisa por meio das políticas públicas.

Dessa maneira, abordar as problemáticas ligadas ao ensino é uma necessidade. Pois, apesar de algumas melhorias terem ocorrido ao longo dos anos no âmbito educacional, ainda se percebem muitas lacunas para serem preenchidas. Lacunas essas que se estendem da estrutura dos ambientes escolares até a formação de profissionais da educação. À vista disso, o projeto propicia considerarmos a educação como fator principal para a transformação, bem como o reconhecimento de um ensino integrador.

O PET/Conexões de Saberes, por meio de um curso pré-universitário, tem contribuído na formação de Jovens e Adultos que desejam ingressar na universidade (CALAÇA, 2016). Também, o projeto tem sido o pilar para alunos de graduação das mais diversas licenciaturas, uma vez que, através do cursinho, muitos graduandos têm a oportunidade de atuarem como profissionais da educação e garantirem a permanência na instituição superior. Logo, as atividades criadas e desenvolvidas pelo projeto é um grande ensejo para discentes colocarem em prática o que se aprende durante a graduação e para além: criar e aplicar propostas de aulas que considerem os alunos como sujeitos ativos, capazes de participar inteiramente do processo de aprendizagem, sob a pedagogia libertadora:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Nenhuma pedagogia realmente libertadora pode ficar distante dos oprimidos, quer dizer, pode fazer deles seres desditados, objetos de um “tratamento” humanitarista, para tentar, através de exemplos retirados de entre os opressores, modelos para a sua “promoção”. Os oprimidos não de ser o exemplo para si mesmos, na luta por sua redenção. (FREIRE, 2016, p. 78).

Dentre as diversas questões que envolvem o planejamento para o curso préuniversitário, uma delas é levar em consideração as expectativas dos cursistas. Sabemos que a maioria deles/as vem em busca de treino para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas também de um local de socialização e aprendizagem coletiva. Indagamo-nos sobre o quê e como esses sujeitos estão aprendendo, e como levar em conta suas características, especificidades, aliando princípios da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, ressaltamos a prática docente aliada ao saber teórico como uma união indissolúvel, que, sobretudo, necessita do olhar concentrado no sujeito educando, sob a perspectiva de uma educação integradora e significativa **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os textos sobre Educação de Jovens e Adultos e Educação Popular, que foram discutidos no grupo de estudo do PET durante o ano, foram as principais influências para a atuação dos professores no curso pré-universitário.

Compreendendo que o ato de ensinar vai muito além de apenas transferir conhecimentos, nos esforçamos em criar possibilidades para construir um conhecimento conjunto, sendo o diálogo e a interdisciplinaridade a ponte entre nós. Durante o processo de ensinar, como consequência, as orientações freireanas balizaram as nossas ações. Afinal, consoante Freire, a prática docente é um aprender ensinando, não sendo o professor aquele que detém o conhecimento por possuir um maior número de saberes científicos. Isto é, o docente é aquele para o qual a realização prática de sua profissão só é possível se igualmente aprender no exercício de ensinar (FREIRE, 1996).

Sendo assim, colocar-se no lugar do outro, respeitando os saberes culturais e sociais de cada indivíduo é a principal tarefa do educador popular. Por fim, perante as ideias e práticas aqui discutidas, afirmamos que garantir o acesso das classes populares à universidade é uma questão não apenas profissionalizante, mas humanística, uma vez que compreendemos a educação como um direito humano assegurado na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Assembleia Geral da ONU, 1948).

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista Brasileira de Educação, Espanha, Universidade de Barcelona, n. 19, p. 2028, jan/fev/mar/abr, 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 31 jan. 2020.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, 2018. Disponível em: <<http://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/544283>>. Acesso em: 31 de jan. 2020.

CALAÇA, Suelidia Maria. **Juventude de Origem Popular, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Médio no Projeto PET/Conexões de Saberes**. João Pessoa: Ideia, 2016.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 dez. 1948. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/documentos/>>. Acesso em: 31 jan. 2020.

FREIRE, Paulo. **Política e Educação**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TRINDADE, José Damião de Lima. **Anotações sobre a história social dos Direitos Humanos**. In: **Direitos humanos: construção da liberdade e da igualdade**. São Paulo: Imprensa: Centro de Estudos Procuradoria Geral do Estado, 1998.

DESPERTAR PARA A GESTÃO E EMPREENDEDORISMO: A TRANSFORMAÇÃO ATRAVÉS DO ESTÍMULO DA CRIATIVIDADE

Ermesson Joffily Gomes de Brito¹; Jaiany Rocha Trindade²; Douglas Silva Bezerra²; Emilly



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Macêdo de Brito²; Josileide Miranda Oliveira²; Temístocles Maciel Neto²; Thayna Karine Figueiredo de Paz²; Elmano Pontes Cavalcanti

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: joffilybrito@gmail.com

PET: PET Administração

RESUMO: A gestão e o empreendedorismo se fazem presentes como componentes essenciais para o crescimento e desenvolvimento do indivíduo na vida profissional, no entanto, o interesse por estes, enquanto alunos, muitas vezes se restringe aos de administração. O objetivo foi desenvolver esforços para sensibilizar os alunos de diversas áreas sobre a relevância para as suas futuras profissões dos conhecimentos de gestão e do espírito empreendedor, inclusive proporcionando esses conhecimentos fundamentais que irão contribuir para o processo de suas formações. A operacionalização se deu através de palestras, debates e apresentações destacando a importância desses temas. O público-alvo beneficiado foi de 228 pessoas, composto por alunos de diversos cursos de graduação, do ensino médio e um grupo de empreendedoras informais. A avaliação foi realizada através de três tipos de questionários composto por 4 variáveis quantitativas e 1 qualitativa. Entre os principais resultados: 95% dos beneficiados avaliaram os assuntos tratados entre importante e muito importante; as atividades foram avaliadas entre boa e excelente por um percentual semelhante dos beneficiados. De maneira geral, conclui-se que as atividades foram realizadas com pleno êxito, proporcionando uma relevante contribuição social.

Palavras – chave: Empreendedorismo. Gestão. Conscientização.

INTRODUÇÃO: A gestão, assim como o empreendedorismo, estão presentes em todas as áreas do conhecimento. Mas, com exceção dos alunos de administração, é relativamente comum a falta de interesse por esses conteúdos. Fatores como a falta de conhecimentos, experiência e imaturidade, podem contribuir para esse desinteresse. Dessa forma, o objetivo foi desenvolver esforços para sensibilizar os alunos de diversas áreas sobre a relevância para as suas futuras profissões dos conhecimentos de gestão e do espírito empreendedor,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

inclusive proporcionando esses conhecimentos fundamentais que irão contribuir para o processo de suas formações.

A gestão, consiste em organizar e monitorar um sistema para que ele alcance os resultados desejados; estruturando os processos, indicadores e as pessoas, para que o resultado seja alcançado (SILVA, 2017). O empreendedorismo pode ser definido como a criação de valor para as pessoas e organizações com o intuito de efetivar uma ideia através da criatividade, de uma transformação e o desejo de enfrentar o risco (ÂNGELO, 2003).

Bosma e Kelley (2019) ressaltam que existem basicamente dois motivos para empreender, podendo ser eles: por necessidade pessoal ou por oportunidade. O Brasil possui taxa moderada condizente com o motivo necessidade, o que se faz necessário disponibilizar maior informação sobre a gestão, além de despertar o interesse de criar novos negócios a partir da oportunidade.

Por conta de sua natureza intrínseca a qualquer negócio, é relativamente comum encontrar profissionais das mais diversas áreas exercendo funções administrativas ou mesmo, com o espírito empreendedor, abrindo o seu próprio negócio. O problema é que, enquanto aluno em formação, o acesso aos conteúdos de gestão e empreendedorismo podem ter sido ausentes ou bastante limitados, ou ainda podem ter sido pouco aproveitadas pela incapacidade de reconhecer que um dia poderia precisar. Portanto, essa atividade se justifica na medida em que tem como propósito combater essa lacuna de imaturidade.

METODOLOGIA: As atividades foram operacionalizadas exatamente de acordo com o que foi estipulado desde a sua idealização, planejamento e organização, sendo elas desenvolvidas na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e nas cidades de CuitéPB e Queimadas-PB. O principal mecanismo de atuação desse projeto foram as exposições participativas, apoiadas por materiais audiovisuais.

O projeto se caracteriza como de extensão, a prática desse tipo de projeto, é de suma importância para as universidades, a fim de que elas sejam centros de excelência e relevância social (CÔRREA, 2014).

Todas as atividades foram registradas através de listas de frequência, fotografias e devidamente sistematizadas. Além disso, após a realização de cada apresentação, foram distribuídos questionários de avaliação, os quais permitiram que os alunos avaliassem as atividades, tanto de forma qualitativa, quanto quantitativa. Assim, foi possível ir formando *feedbacks* de extrema importância para o constante aprimoramento do projeto.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A realização aconteceu durante o ano de 2019, para alunos dos seguintes cursos da UFCG: Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia de Alimentos, Ciências da Computação e Administração. Foi realizado também para um grupo de empreendedoras informais da cidade de Cuité e para os alunos do ensino médio de uma escola em Queimadas.

Esses questionários tiveram como finalidade verificar a efetividade das atividades. Esta avaliação, foi realizada por meio de três tipos de questionários, um para cada público: alunos de graduação (tipo 1), empreendedores (tipo 2) e alunos de ensino médio (tipo 3). O instrumento foi composto por quatro variáveis quantitativas e uma qualitativa. As variáveis quantitativas utilizadas nos questionários foram as seguintes: tipo 1, “interesse” (interesse em empreender na sua área), “outra área”(em caso de crise, teria interesse em outra área que não seja a sua), “importância” (importância da gestão na sua área profissional) e “avaliação geral” (avaliação geral da palestra); o tipo 2, “importância” (importância da gestão na sua área profissional), “conhecer as áreas” (importância de se conhecer as áreas da empresa), “preparação” (preparação para otimização do negócio) e “avaliação geral”; o tipo 3, “importância”, “interesse”, “aprender mais” (grau de interesse em aprender mais sobre gestão e empreendedorismo) e “avaliação geral”. Em todas foram utilizadas escalas de respostas de cinco pontos.

As variáveis buscaram identificar as opiniões dos beneficiados sobre as atividades realizadas. A variável qualitativa buscou obter informações adicionais que não são possíveis captar com variáveis quantitativas.

Como mencionado acima, o público-alvo foi composto por três grupos: alunos de graduação; empreendedores informais e alunos do segundo grau. Ao todo, foram realizadas 9 apresentações durante o ano de 2019, beneficiando um total de 228 pessoas alcançadas, 218 responderam os questionários de avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Por conta das características entre os três grupos do público-alvo, os resultados das avaliações estão inicialmente apresentados de forma separada e no final de forma consolidada.

Para o grupo dos alunos de graduação: 61% consideraram o projeto importante; e 97% avaliaram as atividades entre boa e excelente. Os beneficiados desse grupo assim se manifestaram “*Muito válido aprender sobre a importância dessas questões, para carreira profissional*”, “*Ótima iniciativa*”, “*Muito informativo, interessante*”, “*Excelente apresentação*”,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

muito bem preparados, direcionamento adequado”. O que nos faz reforçar a relevância do projeto para os alunos que estão na fase de suas formações a nível superior.

RESULTADOS ALCANÇADOS					
	1	2	3	4	5
Importância	0% (Sem Importância)	0% (Pouco Importante)	0% (Razoável)	32% (Importante)	68% (Muito Importante)
Interesse	2% (Nenhum Interesse)	10% (Pouco Interesse)	27% (Mais ou Menos)	43% (Tenho Interesse)	18% (Total Interesse)
Outra Área	0% (Nenhum Interesse)	7% (Pouco Interesse)	18% (Mais ou Menos)	52% (Tenho Interesse)	23% (Total Interesse)
Avaliação Geral	0% (Péssima)	0% (Ruim)	3% (Regular)	35% (Boa)	62% (Excelente)

Tabela 1: Perspectiva da gestão e empreendedorismo para os alunos de graduação (tipo I) (Fonte: Próprio autor (2020)).



Figura 1: Apresentação para os alunos do Curso de Ciências da Computação da UFCG (Fonte: Próprio autor (2019)).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Para o grupo dos empreendedores informais: 94% consideraram o projeto importante; e 95% avaliaram as atividades entre boa e excelente. Os beneficiados desse grupo assim se manifestaram: “Parabéns pela atividade desejo que continue e seja fortalecida”, “Foi tudo maravilhoso”, “Gostei muito”, “Excelente apresentação”.

RESULTADOS ALCANÇADOS					
	1	2	3	4	5
Importância	0% (Sem Importância)	1% (Pouco Importante)	4% (Razoável)	13% (Importante)	81% (Muito Importante)
Conhecer as áreas	1% (Sem Importância)	0% (Pouco Importante)	5% (Razoável)	30% (Importante)	63% (Muito Importante)
Preparação	3% (Não me sinto Preparado (a))	13% (Pouco Preparado (a))	46% (Razoavelmente Preparado (a))	26% (Preparado (a))	12% (Muito Preparado (a))
Avaliação Geral	0% (Péssima)	0% (Ruim)	5% (Regular)	40% (Boa)	55% (Excelente)

Tabela 2: Perspectiva da gestão e empreendedorismo para empreendedores (tipo II).(Fonte: Próprio autor (2020)).





XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Figura 2: Apresentação para um grupo de empreendedoras na cidade de Cuité-PB (Fonte: Próprio autor (2019))

Para o grupo dos alunos do ensino médio: 91% consideraram o projeto importante; e 96% avaliaram as atividades entre boa e excelente. Os beneficiados desse grupo assim se manifestaram: *“Obrigado por mostrar uma nova visão”, “muito boa a apresentação”, “A palestra foi excelente, o nível foi adequado ao público, parabéns”* e *“Ótima apresentação, é de grande importância para quem está terminando o ensino médio”*.

RESULTADOS ALCANÇADOS					
	1	2	3	4	5
Importância	0% (Sem Importância)	0% (Pouco Importante)	9% (Razoável)	30% (Importante)	61% (Muito Importante)
Interesse	0% (Nenhum Interesse)	17% (Pouco Interesse)	35% (Mais ou Menos)	33% (Tenho Interesse)	15% (Total Interesse)
Aprender mais	0% (Nenhum Interesse)	4% (Pouco Interesse)	33% (Mais ou Menos)	41% (Tenho Interesse)	22% (Total Interesse)
Avaliação Geral	0% (Péssima)	0% (Ruim)	4% (Regular)	33% (Boa)	63% (Excelente)

Tabela 3: Perspectiva da gestão e empreendedorismo para os alunos do ensino médio (tipo III). (Fonte: Próprio autor (2020)).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 3: Apresentação para os alunos do Ensino Médio na cidade de Queimadas-PB (Fonte: Próprio autor (2019)).

Considerando de forma consolidada os resultados dos três grupos: 95% consideraram o projeto importante; e também 95% avaliaram as atividades entre boa e excelente. Houveram ainda outras manifestações por parte dos beneficiados: *“Excelente atividade. Poderiam realizar atividades mais extensas, como no auditório e ver a possibilidade de criar uma semana de administração, como um evento para uma melhor valorização do curso”, “Parabéns pela atividade, desejo que continue e seja fortalecida”, “Excelente apresentação, muito bem preparados, direcionamento adequado”*. Dessa forma, estes comentários evidenciam a importância do tema perante os beneficiados e um despertar para a gestão e empreendedorismo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS ALCANÇADOS					
	1	2	3	4	5
Importância	0% (Sem Importância)	0% (Pouco Importante)	4% (Razoável)	22% (Importante)	73% (Muito Importante)
Interesse	1% (Nenhum Interesse)	13% (Pouco Interesse)	30% (Mais ou Menos)	39% (Tenho Interesse)	17% (Total Interesse)
Avaliação Geral	0% (Péssima)	0% (Ruim)	5% (Regular)	37% (Boa)	58% (Excelente)

Tabela 4: Perspectiva geral dos beneficiados. (Fonte: Próprio autor (2020)).

A partir dos números obtidos nas questões quantitativas e complementados pelos comentários, é possível observar o quão importante foi a adequação do material para cada público específico, facilitando a compreensão do tema abordado para alunos do ensino médio, empreendedores informais e alunos de graduação.

Como afirmam Bosma e Kelley (2019), a maioria dos empreendimentos brasileiros surge devido às necessidades enfrentadas pelas pessoas, e estas necessidades podem se agravar independentemente do grau de escolaridade do indivíduo. Além dos resultados encontrados na perspectiva dos beneficiados, os membros da equipe também avaliaram o projeto de forma positiva, seja no que diz respeito a operacionalização das atividades realizadas, assim como em termos dos aprendizados referentes ao conteúdo e realização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Em linhas gerais, pode-se resumir três importantes contribuições do projeto. Para os empreendedores informais, o conteúdo apresentado serve de base para direcionarem seus negócios de forma mais consciente e racional, percebendo fatores de inovação e aplicando estratégias para seu crescimento.

Para os estudantes, fica o despertar para uma melhor visão a respeito da gestão e do empreendedorismo, podendo aplicá-los efetivamente, tanto na área profissional escolhida, exercendo cargos de liderança, quanto conduzindo o seu próprio negócio, utilizando-se da criatividade para inovação e desenvolvimento.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Para os membros da equipe do projeto, como resultado das suas próprias avaliações, ficaram os aprendizados e experiências adquiridas com o desenvolvimento das atividades realizadas, as quais resultaram no enriquecimento de suas formações.

De maneira geral, conclui-se que o projeto conseguiu pleno êxito em todas as avaliações realizadas, o que sugere que prestou uma relevante contribuição social.

REFERÊNCIAS

ÂNGELO, E. B. **Empreendedor corporativo: a nova postura de quem faz a diferença**. Rio de Janeiro: Campus. Elsevier, 2003.

BOSMA, N.; KELLEY, D. **Global Entrepreneurship Monitor (GEM)**. 2019 Executive Report. Utrecht University, Babson College. Boston, 2019.

CÔRREA, J. E. **A extensão universitária como prática fundamental**. Interfaces – Rev. de Extensão, Belo Horizonte, v.2, n.2, p. 158-170, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://bit.ly/2rhrsgA>>. Acesso em 3 de fev. 2020.

SILVA, V. M. **O que é gestão? Como aplicá-la para resolver muitos problemas?**. Disponível em: <<https://www.fm2s.com.br/o-que-e-gestao/>>. Acesso em 4 de fev. 2020.

PERCEPÇÃO DOS EX -PETIANOS SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PET ENGENHARIAS NO SEU DESENVOLVIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Alex França Andrade; Camila Nunes Dantas; Felipe Gonçalves Moura; Lara de Oliveira Carvalho; Marília Aguiar Rodrigues; Thavane Ferreira de Almeida; Julianny de Souza Oliveira; Joseane Oliveira da Silva.

Instituição: Instituto Federal da Bahia - IFBA

E-mail: petengenharias2013@gmail.com

PET: PET Engenharias

RESUMO: A importância do Programa de Educação Tutorial (PET) nas universidades e institutos federais vem crescendo diariamente. Apesar disto, nem sempre é realizado,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

formalmente, uma pesquisa com ex-integrantes do programa visando registrar, se de alguma forma, o ajudou após a graduação. O objetivo do trabalho foi investigar possíveis contribuições que o PET Engenharias do IFBA – Campus Vitória da Conquista proporcionou na vida profissional e acadêmica dos petianos egressos. Para tanto, foi elaborado e aplicado, pelos atuais petianos, um questionário a fim de obter respostas para tais questionamentos. Em seguida, o formulário foi disponibilizado e de 27 ex-petianos, 20 responderam, o qual, considerando um intervalo de confiança de 90%, a amostragem foi significativa. De acordo com os resultados obtidos foi possível observar que o programa ajudou não apenas na área acadêmica, mas também os preparou para o mercado de trabalho, ajudando no seu desenvolvimento, como na oratória e trabalho em grupo, além de ter complementado seu currículo de forma a ganhar destaque em processos seletivos. Sendo assim, a pesquisa feita foi satisfatória, uma vez que ratificou a importância e influência que o PET pode ter na vida do discente, seja na área acadêmica quanto na profissional

Palavras – chave: IFBA. Mercado de Trabalho. PET Engenharias. Petianos Egressos;

INTRODUÇÃO: Considerando-se as Instituições de Ensino Superior - IES como o ponto de partida para se produzir conhecimentos científicos que possam influenciar positivamente na sociedade, o Programa de Educação Tutorial – PET, instituído pela Lei Nº 11.180 de 23 de setembro de 2005 – existe em outros formatos desde 1979 - , propõe através do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o desenvolvimento de atividades acadêmicas de alta qualidade com o estímulo à formação de discentes com espírito crítico e atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

De acordo com o Núcleo de Pesquisas sobre o Ensino Superior da USP – NUPES (1998), somente 28,8% dos alunos do PET - no formato Programa Especial de Treinamento – PET/CAPES, atualmente, Programa de Educação Tutorial - nunca tiveram qualquer trabalho seu publicado, contra 39,8% dos alunos com bolsa de IC e 63,5% dos alunos sem bolsa. Mostrando-se assim, que existe uma influência direta do programa no incentivo a pesquisas e inovações acadêmicas, que seguindo o fluxo natural, atinge toda a sociedade de forma benéfica e contribui individualmente para o discente que realiza a publicação, pois o mesmo irá realizar apresentações em público, divulgará sua pesquisa e criará relações com pessoas de diferentes localidades e estudos diversificados. Percebe-se então, que o PET é um dos grandes influenciadores no cenário educacional brasileiro, sendo resistência em lutar pela qualificação do ensino público superior e, conseqüentemente, por uma sociedade menos desigual.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Conforme aponta dados do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - CGEE (2019), o PET contribuiu para formação de cerca de 32 mil alunos somente entre 2013 e 2017. O documento relaciona também, os egressos e sua inserção no mercado de trabalho e pós-graduação, apresentando resultados positivos, como número de empregados, que ultrapassa 25%. Nesse contexto, o presente estudo mostra-se relevante à nível local e nacional, visto que apresenta um *feedback*, ou seja, um retorno acerca da percepção dos próprios ex-integrantes com relação de sua participação no grupo PET Engenharias do Instituto Federal da Bahia – IFBA *campus* Vitória da Conquista e as contribuições adquiridas em suas vidas após a vivência com o programa.

Dessa forma, esta análise visa entender as influências do PET Engenharias no desenvolvimento pessoal e profissional dos petianos egressos, uma vez que é perceptível o diferencial que o programa traz para o discente seja no ingresso em um mestrado, vaga de emprego, ou até mesmo em uma mudança individual, tal qual uma evolução na oratória, trabalho em equipe, dentre outras possíveis contribuições. Objetivou-se, por sua vez, fornecer um aporte quantitativo e qualitativo a respeito destas contribuições do grupo na vida e no encareiramento dos seus ex-petianos, bem como entender o que as atividades desenvolvidas durante o período no programa trouxeram de positivo para os integrantes.

METODOLOGIA: O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, transversal e com abordagens qualitativas e quantitativas. Foi desenvolvido no mês de janeiro de 2020 por petianos do grupo PET Engenharias do Instituto Federal da Bahia – IFBA *campus* Vitória da Conquista.

Entre os anos de 2013, ano de criação do grupo PET Engenharias, até o ano de 2019 passaram pelo programa 27 ex-bolsistas e voluntários. Para realização da pesquisa foi consultado o histórico de participantes na plataforma do Sistema de Gestão do Programa de Educação Tutorial (SIGPET). Os contatos dos ex-bolsistas e voluntários foram resgatados através de arquivos do grupo, bem como, por meio das redes sociais.

Para realização da coleta de dados, o instrumento utilizado foi um questionário elaborado pelos integrantes do programa, e contou com questões objetivas e discursivas. Para conseguir o alcance de todos os petianos egressos que atualmente não se encontram mais na cidade, a metodologia mais adequada foi utilizar a ferramenta Google Docs, na qual o formulário de pesquisa pode ser compartilhado através de um link e o autor recebe as respostas de maneira mais rápida, já que é uma ferramenta online.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

O link foi enviado para os participantes através de e-mail e redes sociais, e estabeleceu-se um prazo de dois dias para respondê-lo. Foram contatado 27 egressos, porém para realização da análise contou com a resposta de 20 participantes. O intervalo de confiança (IC) de uma análise indica a confiabilidade de uma estimativa, assim, considerando um intervalo de confiança de 90%, essa amostragem foi considerada significativa. Desta maneira, o número ideal de participantes da pesquisa para esse nível de confiança é de 20 entrevistados.

Com o IC 90%, juntamente com a amostra e a população total, encontrase uma margem de erro 9,51% que é o índice que determina a estimativa máxima de erros do resultado da análise. Após o coleta e estudo dos dados obtidos, realizou-se uma discussão acerca das informações levantadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com as Figuras 1, 2, e 3 é possível conhecer mais sobre os ex-petianos avaliados. Para isso verificou-se o sexo, curso de graduação e semestre de ingresso no programa.

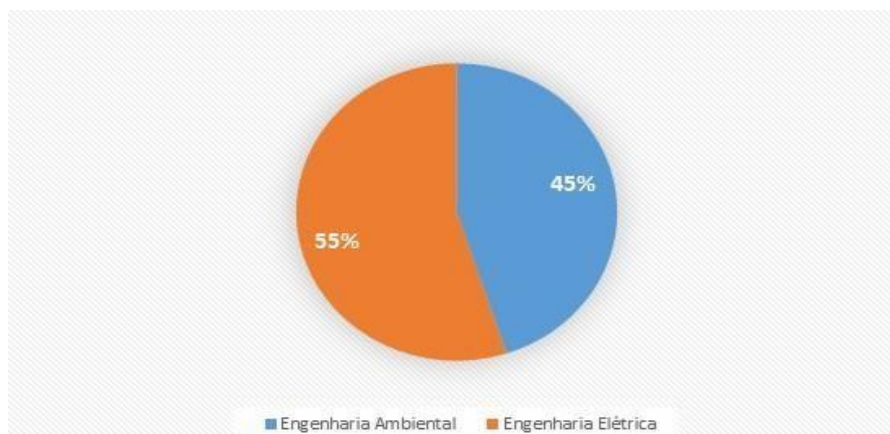


Figura 1: Curso de Graduação dos ex-petianos entrevistados (Fonte: Autor (2020)).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

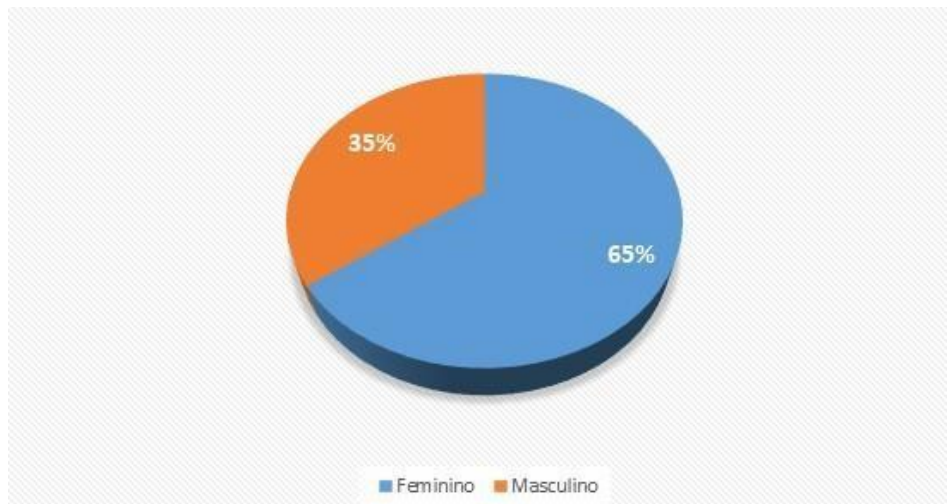


Figura 2: Sexo dos ex-petianos entrevistados (Fonte: Autor (2020)).

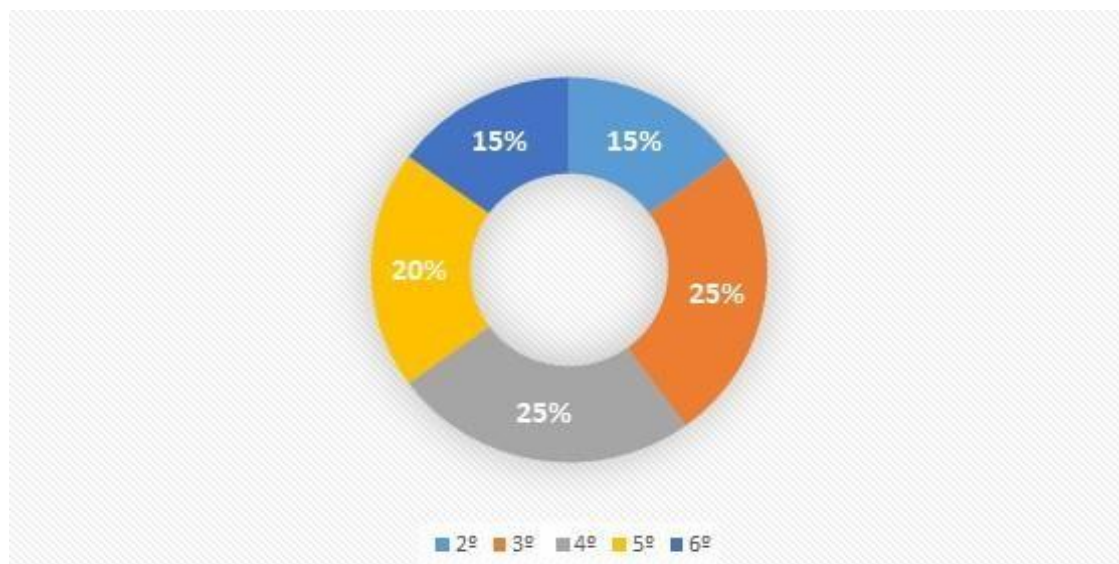


Figura 3: Semestre que os ex-petianos entraram no PET Engenharias (Fonte: Autor (2020)).

Observou-se que o questionário foi respondido por petianos de cursos distintos, uma vez que o PET Engenharias do IFBA é um grupo interdisciplinar representado pelo curso de Engenharia Ambiental e Engenharia Elétrica, 65% desses egressos são do sexo feminino e 60% deles tiveram vínculo de bolsista no programa (Figura 4).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

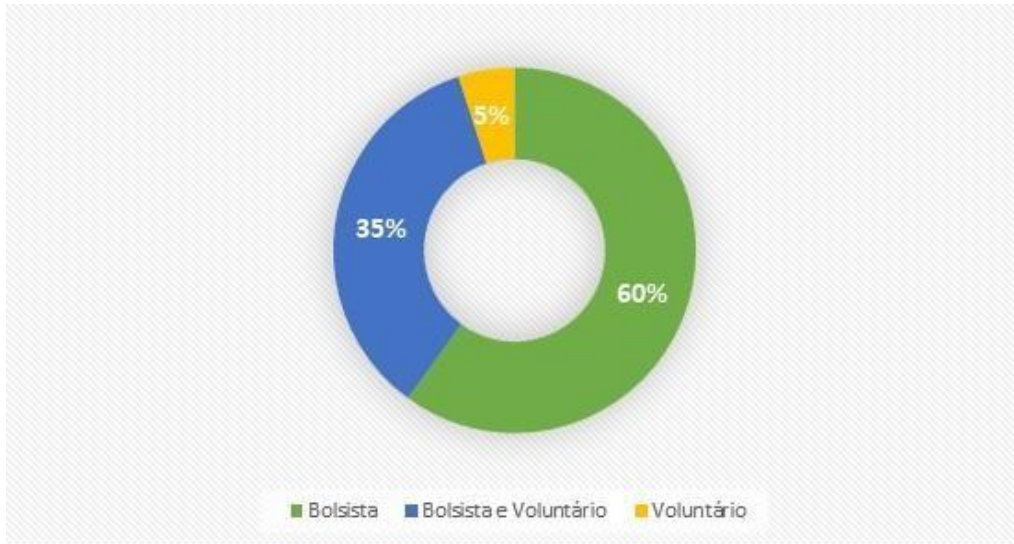


Figura 4: Vínculo dos ex-petianos entrevistados (Fonte: Autor (2020))

Além disso, observou-se que a maioria dos integrantes ingressaram entre o 3º e 5º semestre (Figura 5), o que é um ótimo momento para se envolver com o programa, já que os estudantes no início encontram-se bastante proativos, enquanto os outros que estão perto do meio do curso estão adquirindo diversas experiências e habilidades que podem contribuir na qualidade do programa.

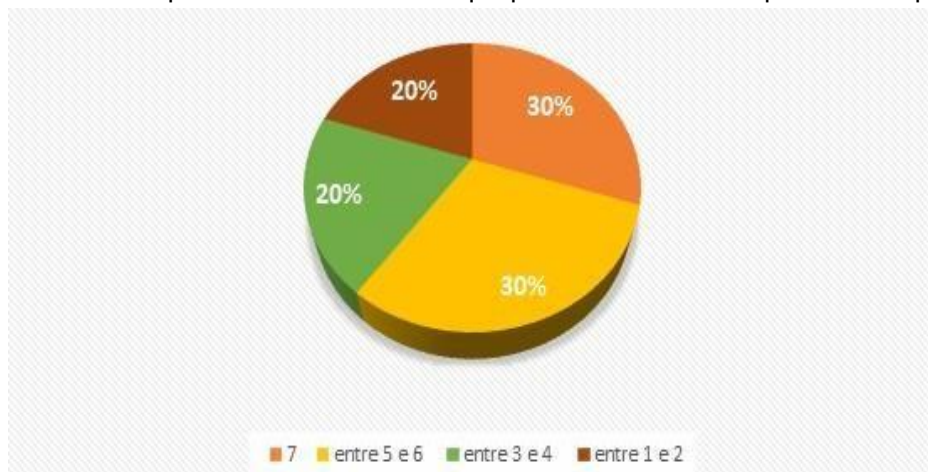


Figura 5: Duração de permanência dos ex-petianos no PET (Fonte: Autor (2020))



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Em relação às contribuições acadêmicas e profissionais que o PET Engenharias proporcionou aos avaliados, os mesmos afirmam diversos aspectos positivos que os auxiliam até hoje após a saída do programa.

Dentre as principais contribuições que a vivência no PET Engenharias lhes proporcionou, sendo o de maior evidência, o desenvolvimento de trabalhos em grupo, correspondendo a cerca de 90%, seguido da participação em eventos equivalente a 80%, além de ter melhorado a oratória e o espírito de liderança, correspondendo a 70%. Nota-se que com essas contribuições mais dificuldades são superadas e habilidades são trabalhadas, de forma a alcançar um crescimento coletivo e individual. A Figura 6 mostra outras habilidades que foram desenvolvidas/aprimoradas pelos petianos.

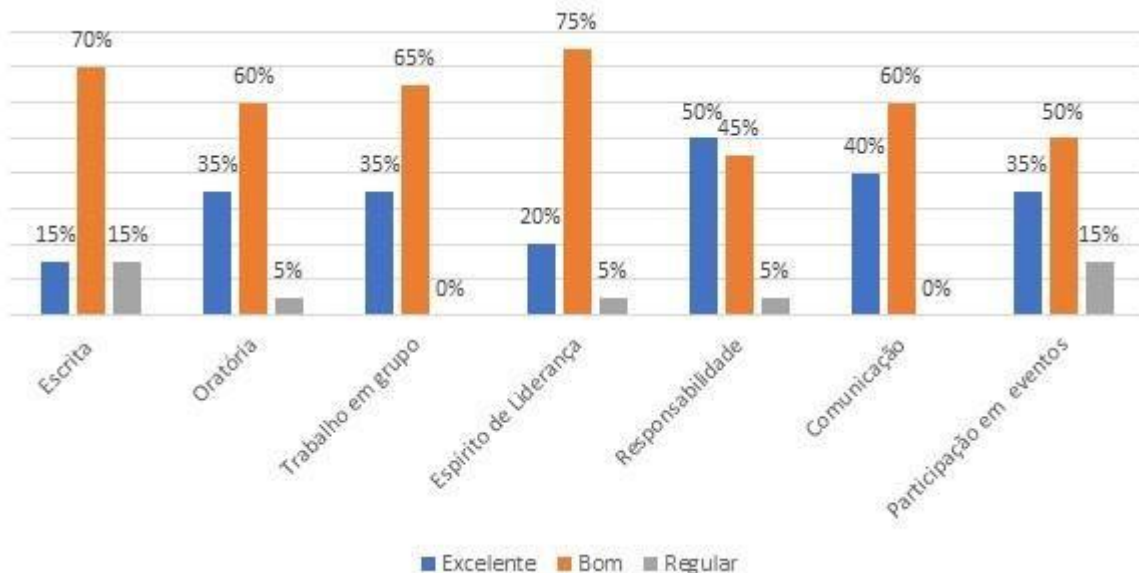


Figura 6: Habilidades desenvolvidas pelos ex-petianos (Fonte: Autor (2020)).

O PET é sustentado pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão, e auxilia os petianos não somente no período da graduação. A Figura 7 mostra o quanto os auxiliou na carreira.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

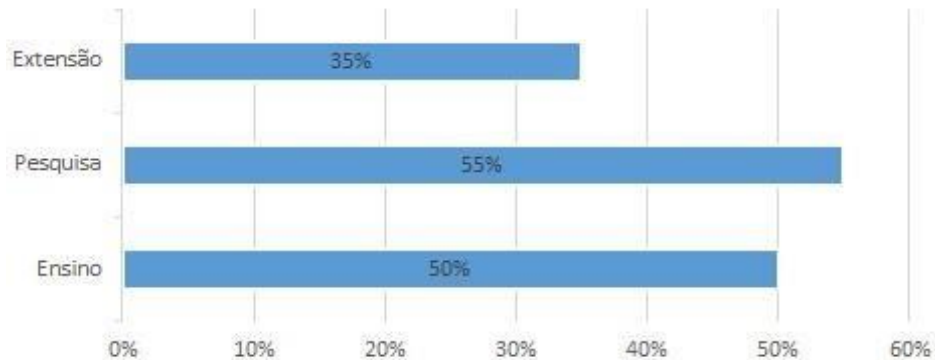


Figura 7: Contribuição do tripé: ensino, pesquisa e extensão para a carreira profissional dos exintegrantes. (Fonte: Autor (2020))

De acordo com os entrevistados o seguimento do tripé que mais contribuiu foi pesquisa com 55%, seguido do ensino 50% e 35% extensão. Esse resultado deve-se ao fato de que durante a pesquisa vivencia-se diversas atividades que agregam seu campo de atuação. Outro ponto afirmado é que o PET abriu portas para o ingresso no mestrado, justificando a importância do envolvimento com pesquisa e ensino.

Ao perguntar aos entrevistados se caso for informado em uma seleção que o estudante faz parte do programa, as chances de ser escolhido são aumentadas, 65% disseram que sim e principalmente em seleção de mestrado, pós-graduação, empresas e intercâmbios, ficando evidente que o estudante tem uma participação ativa na graduação.

As vivências e experiências adquiridas são importantes para o mercado de trabalho independente da área que vier a seguir. Ademais, foi relato pelos expetianos que a articulação adquirida no PET é útil em entrevistas, dinâmicas de grupo, além de melhorar o desempenho na execução de diversas atividades.

Ao ingressar no Programa de Educação Tutorial é comum que haja grandes expectativas por parte dos alunos, uma vez que segundo o Art. 2º da Portaria de Nº 976/2010, o PET tem por objetivos: I - desenvolver atividades acadêmicas em padrões de qualidade de excelência e de natureza coletiva e interdisciplinar; II - contribuir para a formação acadêmica dos petianos; III - estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação.

De acordo com a Figura 8, observa-se o reflexo das expectativas alcançadas pelos petianos sobre o programa, em que 100% disseram que as expectativas com relação ao programa foram atendidas, além disso, 55% destes informaram estar muito satisfeitos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

com o PET, enquanto que 45% afirmaram que estavam satisfeitos. Ainda foi dada aos expetianos uma escala de recomendação do programa aos seus colegas onde variava de 0 a 10. 45% deram nota dez, seguido de 40% com nota nove, e por fim, 15% deram nota oito ao PET.

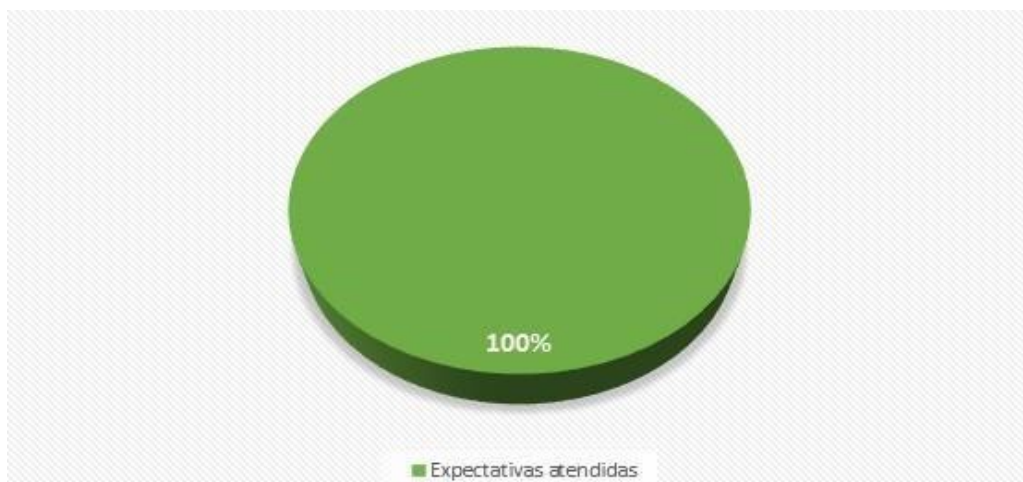


Figura 8: Atendimento das expectativas dos ex-petianos com relação ao PET (Fonte: Autor (2020)).

O PET proporcionou aos seus integrantes uma gama de oportunidades na graduação. Na Figura 9 Percebe-se que as colaborações do PET foram: participação em eventos, visitas técnicas, ministração de cursos e participação em minicursos, com 85%, 80% e 75%, respectivamente. Esses resultados mostram como o PET incentiva a participação em atividades extracurriculares ampliando as redes de contato profissional.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

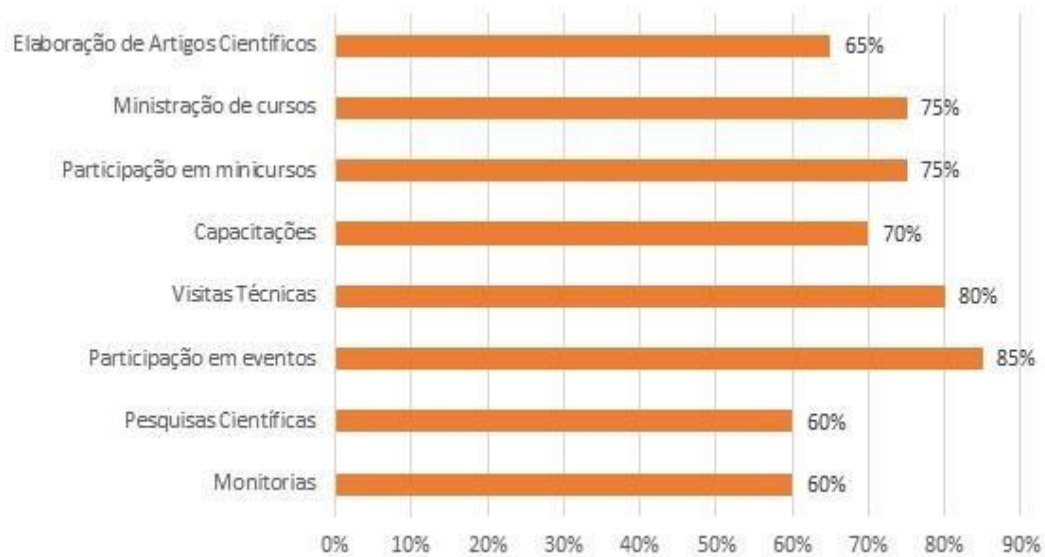


Figura 9: Principais Contribuições do PET Engenharias para os ex-petianos

Para ser um integrante do PET é necessário que o discente apresente um perfil de acordo com o que está descrito no Manual de Orientações Básicas (MOB, 2006). Assim, na Figura 10 é apresentada características essenciais definidas pelos entrevistados para o perfil de um petiano das quais se destacam proatividade, trabalho em grupo e responsabilidade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

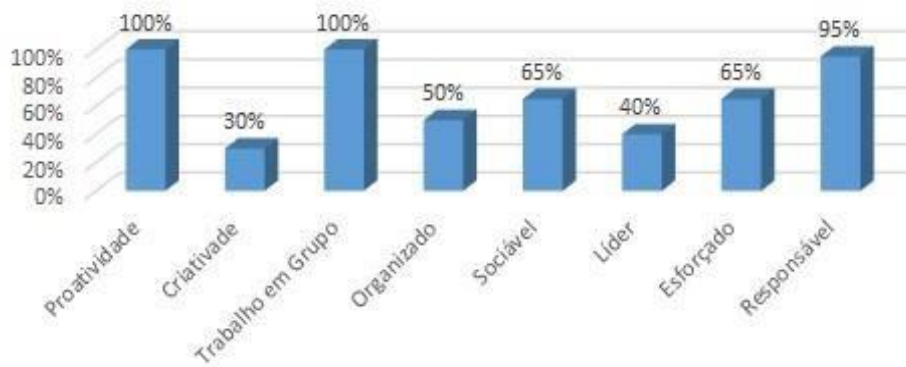


Figura 10: Principais características para o perfil de um petiano (Fonte: Autor (2020)).

Na figura 11 observa-se que o motivo pela saída dos membros do programa em sua maioria acontece pela conclusão do curso, totalizando 55%, isso justifica a importância do programa em ampliar os conhecimentos durante a graduação onde temse diversas oportunidades.

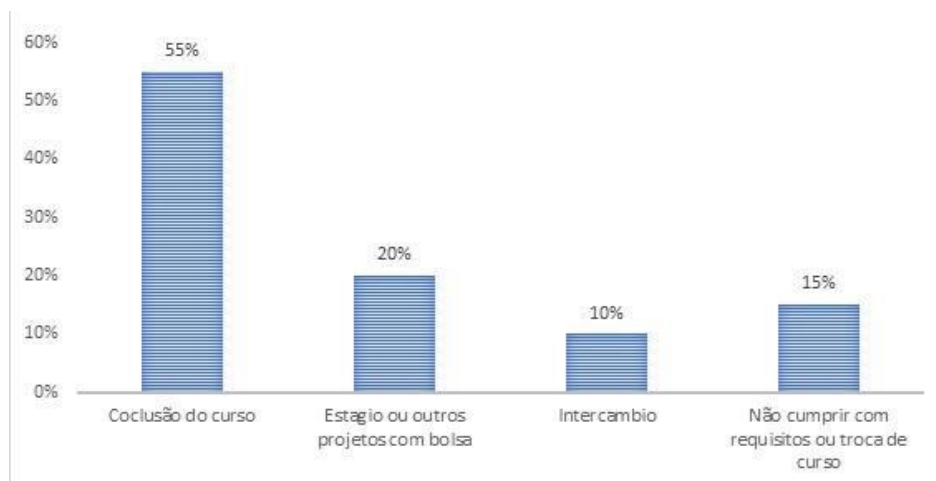


Figura 11: Motivos pela saída do Pet engenharias.

Fonte: Autor (2020).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

No entanto, os membros podem sair antes da sua conclusão, caso opte por outra bolsa como a de estágio, ou até mesmo, pela falta de requisitos como a reprovação em disciplinas no curso.

Por fim, perguntou-se aos ex-petianos se a participação no PET Engenharias fez alguma diferença em sua vida profissional. 90% disseram sim, o restante afirmou não possuir vida profissional ainda, logo não souberam responder. Dentre as respostas, as mais citadas foram trabalhar em grupo e falar em público. Também foi citada organização, postura, proatividade e responsabilidades. Os entrevistados ainda reforçaram que visitas e minicursos enriqueceram seus currículos, sendo possível idealizar outros ramos de atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Observou-se no presente estudo que os petianos egressos entrevistados, de forma unânime, foram influenciados positivamente por terem participado do programa, seja individualmente com o ganho de novas habilidades – espírito de liderança, melhoria na oratória, etc. - ou de forma social, a partir do momento em que desenvolveram atividades coletivas e de bem comum como ministrar minicursos, capacitações, dentre outras atividades propostas no planejamento anual. Conseguiu-se perceber também que o programa influenciou positivamente na carreira dos ex-petianos, fazendo com que eles tenham tido maior facilidade em ingressar em empresas, programas de mestrado e intercâmbios. Além disso, 100% dos egressos entrevistados tiveram suas expectativas em relação ao programa sanadas.

Por fim, foi perguntado aos ex-petianos se após a participação no programa, o que acreditavam que poderia ser feito de diferente ou melhor. De forma geral, afirmaram que deveriam ter se envolvido em mais pesquisas e terem sido mais proativos desde o início. Foi possível perceber também, que alguns enfatizaram que no grupo deveria haver mais trabalho em conjunto e união, além de que deveria haver mais envolvimento com a comunidade através de projetos de extensão.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 11.180, de 23 de Setembro de 2005. **Institui o Programa de Educação Tutorial – PET**. Diário Oficial da União: 26 setembro. 2005.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Centro de Gestão e Estudos Estratégicos- CGEE. **Avaliação do Programa de Educação Tutorial - PET**. (Relatório Final). Brasília, DF: 2019. 37p.

INFOCAPES -Boletim Informativo da CAPES.Vol.6 - Nº 2 - Brasília CAPES, 1998.

Ministério da Educação (BR). Portaria nº 976, de 27 de Julho de 2010. **Dispõe sobre a organização e atribuições do Programa de Educação Tutorial – PET**.

Diário Oficial União. 28 jul 2010.

O CINEMA COMO FORMA ALTERNATIVA DE ENSINO: EXPERIÊNCIAS COM O CINEPET PEDAGOGIA

Haillyder Artiris Ferreira da Silva; Nestor Henrique Torres Bezerra da Silva; Ana Karla do Nascimento Silva; Raiane Maria da Conceição Silva; Amanda Rodrigues da Cunha; Iasmin Silva Tabosa; Maria Iris de Lima Santos; Millena Maria Cintra Gomes; Sávio Ramon Santiago Paulino; Thays Freitas de Souza; Anna Rita Sartore

Instituição: Universidade Federal de Pernambuco Campus Acadêmico do Agreste

E-mail: hai-hiphop@hotmail.com

PET: PET Infoinclusão

RESUMO: O cinema, criado em 1895, apresentou ser um ótimo recurso pedagógico para o aprendizado e a educação. Através do uso de áudio e imagem, o cinema é capaz de influenciar e confrontar o modo de agir e de pensar no âmbito educacional, além de agregar conhecimento e proporcionar reflexões no ambiente de ensino. Nessa perspectiva, este trabalho expõe o projeto desenvolvido pelo PET INFOINCLUSÃO, denominado CINEPET PEDAGOGIA, atividade que se enquadra no PET SABERES, projeto esse que faz uso de filmes e curtas metragens como ferramenta de ensino ampliando os saberes dos participantes. Essa atividade reúne discentes e docentes da Universidade Federal de Pernambuco – Campus Acadêmico do Agreste e proporciona momentos de discussão, socialização, divertimento e reflexões sobre os temas abordados nos filmes ou curta metragem. Contribuindo assim, com a construção de uma formação acadêmica ampla, diversificada e com o pensamento crítico dos estudantes da universidade e dos petianos/nas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras – chave: Pet saberes. Cinepet Pedagogia. Cinema e educação. Método de ensino alternativo.

INTRODUÇÃO: O presente trabalho apresenta a experiência do CINEPET PEDAGOGIA, atividade desenvolvida pelo PET INFOINCLUSÃO, demanda da cultura direito de todos, na Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, em Caruaru.

A atividade, em curso, busca reunir discentes e docentes da universidade no intuito de possibilitar momentos de reflexão, discussão, socialização e divertimento através da exibição de curta metragem e filmes de temáticas variadas, que abordam assuntos relevantes para a construção social, pessoal e acadêmica dos participantes.

Quando buscamos formas alternativas de ensino, uma alternativa que podemos encontrar está no cinema. Embora filmes, na sua maioria, sejam obras produzidas para fins de entretenimento, pode-se fazer uso de filmes como recurso audiovisual pedagógico para auxiliar o aprendizado e o desenvolvimento das aulas, com um grande potencial educativo, capaz de estimular a aprendizagem. Os autores Freitas e Coutinho (2013) nos lembram e mostram o potencial do audiovisual como ferramenta educacional, quando dizem:

[...] o cinema foi um dos mais importantes e um dos mais utilizados recursos didáticos para pregar a moral nazista [...] Nesse sentido, frise-se aqui, em relação ao campo da educação, a escassez de críticas à ilusão cinematográfica reiteradamente esquecida como potente maquinaria de produção e difusão de modos de ser e de morais. Ao contrário disso, o uso do cinema em educação é, na maioria das vezes, tido como positivo, inovador, diferencial, sensível, crítico e libertário. (FREITAS E COUTINHO, 2013, p. 479).

Esta foi a ideia do CINEPET PEDAGOGIA, proposta realizada dentro do PET SABERES, buscando a integração do conhecimento dos alunos aos filmes exibidos, aumentar o interesse pelo estudo dos temas e pela produção científica sobre os assuntos, além de promover a integração social e a criticidade entre os envolvidos na atividade.

METODOLOGIA: O PET SABERES buscou realizar encontros mensais, a partir do mês de maio, tendo como palestrante a professora Anna Rita Sartore, tutora do PET INFOINCLUSÃO, a fim de ampliar o conhecimento científico dos presentes com suas atividades, aumentar a interação não só entre os alunos dos seus próprios cursos, mas também entre alunos de design e pedagogia, integrar calouros, aumentar o interesse na produção científica e



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

melhorar a relação entre os petianos, graduandos e professores. Tendo sido uma das atividades nascidas nesta proposta o CINEPET PEDAGOGIA, usa filmes e possibilita discussões na intenção de levantar os saberes prévios dos participantes sobre a temática, oportunizar a construção/assimilação de novos saberes e o pensamento crítico dos estudantes, ao relacionar a ferramenta audiovisual como meio para a produção de conteúdo acadêmico, de maneira diversa e didática.

Os filmes apresentados trouxeram temáticas de psicanálise, sendo eles: O Primeiro Aluno da Classe (2008), do diretor Peter Werner, tratando transtornos globais de desenvolvimento, A Nona Vida de Louis Drax (2016), do diretor Alexadra Aja, sobre vínculos afetivos patológicos e O Clã (2015), de Pablo Tapero, também tratando de vínculos afetivos. O Primeiro Aluno da Classe trata sobre a síndrome de Tourette, que ocorre quando o paciente tem tiques involuntários, podendo ser motores e vocais, que duram um prazo maior que um ano e geralmente começam na infância (BRUNA, s/d). Também foi exibido em A Nona Vida de Louis Drax sobre a síndrome de Munchhausen, quando os pais de uma criança simulam nela sintomas de uma doença inexistente, na tentativa de chamar atenção para si e para cuidados médicos da criança, sendo considerado uma forma de abuso infantil (BBC BRASIL, 2018).

Com o auxílio desses filmes foi possível criar rodas de diálogos e debates entre discentes de diversos cursos da universidade e docentes da licenciatura da pedagogia. Foi possível notar que o uso do audiovisual no ambiente de ensino colaborou e estimulou a relação do aluno ao conteúdo proposto, obtendo assim o resultado que se esperava com a atividade do CINEPET PEDAGOGIA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Muito se busca, para ampliar o interesse do aluno e tornar a aula mais dinâmica, diferenciada e interessante, formas de ensino alternativas e que despertem a curiosidade dos discentes, e um lugar onde se pode encontrar uma enorme gama de conteúdo apresentada de forma familiar e que entretém é no cinema, com o uso de filmes em sala de aula. Quando Freitas e Coutinho (2013) abordam a relação entre cinema e educação, eles trazem:

Trata-se geralmente de uma função didática do cinema em educação, isto é, seu uso didático-metodológico como metáfora



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

epistemológica, para transposição didática de ideias, situações ou conceitos, como imagem do pensamento, enfim, como recurso facilitador da relação ensino-aprendizagem. Assim, o uso do cinema em educação se dá de modo geral para ensinar, memorizar, repetir, explicitar, explicar, tornar claro, enfatizar, desde conceitos, saberes, períodos históricos e movimentos artísticos, culturais e sociais, indo até um uso predominantemente disciplinador e normalizador. (FREITAS E COUTINHO, 2013, p. 478).

Desta forma, pode-se dizer que o cinema como uma ferramenta facilitadora para aprendizagem de conteúdos educacionais, é um importante aliado para a efetivação dos mesmos. Pois, as informações contidas no material audiovisual além de serem absorvidas pelos sentidos dos telespectadores, com o cinema podemos trazer para dentro da sala de aula uma ambientação de períodos históricos, os episódios marcantes dados nele, uma forte raiz cultural muitas vezes distante do público e inacessível a outros lugares, realidades de vivências da qual quem assiste sequer conhecia, um esclarecimento maior sobre assuntos tratados de maneira prática (podendo ser usado até para conscientização, como muito se faz com educação sexual e ambiental). As possibilidades são ínfimas e estão dispostas ao ministrador dos diálogos abordar os tópicos relacionando ao material da aula e desenvolvendo a reflexão diante do que foi assistido, dando até mesmo uma carga para conhecimento prévio e reflexão própria antes de partir para as atividades propostas.

Dessa maneira, concluímos que o CINEPET PEDAGOGIA atende ao objetivo de estimular a melhoria do ensino de graduação por meio do desenvolvimento de novas práticas e experiências pedagógicas (BRASIL, 2006), com o auxílio de recursos audiovisuais (filmes, curtas metragem, documentário, etc) colaborando assim na melhoria da formação acadêmica de excelência, tendo em vista a formação de futuros profissionais críticos e atuantes na sociedade.

REFERÊNCIAS:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A NONA Vida de Louis Drax. Direção de Alexandre Aja. Produção de Alexandre Aja, Timothy Bricknell, Max Minghella e Shawn Williamson. Canadá: Imagem Filmes, 2016. 1 DVD (108 min.).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior (SESu). **Manual de Orientações Básicas (PET)**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=338-manualorientabasicas&category_slug=pet-programa-deeducacaotutorial&Itemid=30192. Acesso em: 20. jan. 2020.

BRUNA, Maria Helena Varella. **Síndrome de Tourette**. Drauzio. [S.D.]. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/doencas-e-sintomas/sindrome-detourette/>. Acesso em: 30 Jan. 2020.

FREITAS, A. de & COUTINHO, K. D. Cinema e Educação: o que pode o cinema? Educação e Filosofia. Uberlândia, v. 27, n. 54, p. 477-502, jul./dez. 2013.

O CLÃ. Direção de Pablo Trapero. Produção de Agustin Almodóvar, Pedro Almodóvar e Esther García. Argentina: 20th Century Studios, 2015. 1 DVD (108 min.).

O PRIMEIRO da Classe. Direção de Peter Werner. Produção de Andrew Gottlieb. Estados Unidos: Hallmark Hall of Fame, 2008. 1 DVD (95 min.).

ROSENDO, Inma Gil. Síndrome de Münchhausen: a forma de abuso infantil em que pais inventam ou causam doenças nos filhos. **BBC Brasil**. 3 de Mai. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-43978166>. Acesso em: 30 Jan. 2020.

SEMANA DA/O GRADUANDA/O EM SERVIÇO SOCIAL: NARRATIVAS PARA APREENSÃO E DEBATE DOS DESAFIOS PROFISSIONAIS

LIMA, Maynara Thayná dos Santos; MENDONÇA, Rayana Carla Porangaba Torres de; MOREIRA, Pedro Vinícius dos Santos; NOBRE, Sarah Gabrielle dos Santos ; OLIVEIRA, Débora César Batista de ; SÁ, Juan Douglas Silva de ; SILVA, Alane Ananias da ; SILVA, Brunna Emilly ; SOARES, Andressa Clívia Santos ; MESQUITA, Andréa Pacheco de . PET Conexões de Saberes Serviço Social , Maceió - Alagoas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

E-mail: maynaralima54@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes Serviço Social

RESUMO: O presente trabalho trata-se de uma reflexão acerca da Semana da/o Graduanda/o em Serviço Social - SEGRASSO, o qual é um evento desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial - PET Conexões de Saberes Serviço Social. Atualmente o grupo possui 9 anos de existência e a SEGRASSO vem ocorrendo desde 2013, resultando em sete edições até o momento. Portanto, é um evento que tem marcado a história do grupo. Vale destacar que na última edição (2019) o tema abordado foi “Violência e Racismo na atualidade”. Assim sendo, será proposto neste trabalho uma discussão acerca da importância deste evento, bem como do debate desta problemática para o Serviço Social. Uma vez que, é um tema que revela um campo de disputas em que a profissão é chamada a intervir, considerando o projeto ético-político que norteia o trabalho profissional da/o Assistente Social.

Palavras – chave: Serviço Social. Racismo. Projeto Ético-Político.

INTRODUÇÃO: No dia 15 de maio é comemorado o dia da/o Assistente Social, que tem sido uma profissão que atua sobre as refrações da questão social e busca a garantia de direitos aos cidadãos ao tempo que se fundamenta com o projeto ético-político, que para além de um projeto para a profissão também expressa um projeto societário de emancipação humana. Todos os anos o Conselho Federal de Serviço Social – CFESS juntamente com o Conselho Regional de Serviço Social – CRESS realiza uma campanha do Dia do/a Assistente Social no intuito de debater um determinado tema importante para a profissão. Todo material de divulgação da campanha, seja cartaz, adesivos, banners e demais necessários é produzido pelo CFESS, cujo tema é definido no Encontro Nacional CFESSCRESS. (CFESS, s.d)

A partir dessa proposta do conjunto CFESS/CRESS de realizar campanhas política e educativas junto a categoria, o Programa de Educação Tutorial – PET Conexões de Saberes Serviço Social, desde o ano de 2013, vem promovendo anualmente a Semana da/o Graduanda/o em Serviço Social – SEGRASSO na Faculdade de Serviço Social – FSSO da Universidade Federal de Alagoas – UFAL em sintonia com as temáticas das campanhas anualmente. Vale destacar que nossa semana é o único evento, na FSSO, que faz alusão ao Dia da/o Assistente Social.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

O evento possui o intuito de proporcionar às/aos discentes do curso de Serviço Social uma maior compreensão sobre a relação teoria/prática, contribuir na capacidade crítico-reflexiva dos novos desafios trazidos à profissão na atual conjuntura brasileira, como também aproximá-las/os das temáticas que estão sendo discutidas/debatidas nos eventos promovidos pelo conjunto CFESS/CRESS na semana de comemoração do dia da/o Assistente Social. Por fim, a SEGRASSO tem por objetivo possibilitar às/aos estudantes do curso de graduação, na semana de comemoração do dia da/o assistente social, um aprofundamento de temas atuais e relevantes à formação acadêmica, profissional e política.

METODOLOGIA: A atividade é desenvolvida através de palestras, apresentação de trabalhos, grupo de discussão e relatos de experiências de profissionais, sendo permeada por apresentações artístico-culturais. Assistentes sociais e professoras/es convidadas/os proferem palestras para as/os alunas/os do curso de graduação de Serviço Social da UFAL e de outras instituições de ensino, desenvolvendo temáticas ligadas a um tema central apresentado nos eventos do CFESS/CRESS na semana de comemoração do dia da/o Assistente Social.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A SEGRASSO como espaço de discussão sobre as temáticas que abarcam o Serviço Social

Fazendo um resgate histórico, a SEGRASSO em sua primeira edição trouxe o seguinte tema: “Realidade profissional: campos de atuação e precarização das condições de trabalho”, objetivando assim, ampliar a discussão sobre a atuação dos profissionais do Serviço Social nos diversos espaços sócio ocupacionais. O evento contou com a presença de expositores/as das seguintes áreas de atuação: Sócio Jurídico, Educação, Habitação, Previdência Social e Polícia Militar.

No ano seguinte, o evento ocorreu em 3 dias e contou com os seguintes temas respectivamente: “Serviço Social e o direito à cidade”, “Serviço Social e o direito à moradia” e “A produção de trabalhos acadêmicos: um espaço teórico de criação e direito de autoria”. Na terceira edição, o tema tratou sobre os espaços sócios ocupacionais, discutindo sobre o trabalho da/o Assistente Social, a partir das requisições, parâmetros e regulamentações profissionais, bem como as condições institucionais e técnicas no mercado de trabalho.

Na quarta edição, o tema abordado foi “80 anos do Serviço Social no Brasil”, abordando a consolidação do Serviço Social em Alagoas. Foram debatidos também temas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

como a LGBTfobia, abuso sexual e exploração sexual de crianças e adolescentes. Já na quinta edição, foi “Violência, criminalização e repressão das lutas sociais por parte do Estado”. Na sexta, o tema foi “Violência e Estado Penal: Resistir é preciso!”, o qual apresentou as seguintes abordagens: os processos de luta e resistência no Brasil contemporâneo, a intensificação da repressão estatal em tempos de crise do capital, feminicídio no Brasil e racismo.

Na última edição, que ocorreu em 2019 e sobre a qual iremos nos aprofundar, a VII SEGRASSO abordou o seguinte tema: “Violência e Racismo na atualidade”, fazendo referência ao tema do dia do/a Assistente Social definido pelo CFESS: “Se cortam direitos, quem é preta e pobre sente primeiro. A gente enfrenta o racismo no cotidiano!”. A escolha tem relação direta à Campanha de Gestão de Gestão (2017/2020) do CFESS: Assistentes Sociais no Combate ao Racismo.

Com o objetivo de fomentar ao público uma discussão sobre a relevância da formação profissional e política e a importância de se ater a temas contemporâneos, a SEGRASSO abarca discussões de natureza interventiva para a profissão e seus objetivos na sociedade. Ao compreender que os impasses construídos na sociedade capitalista interferem na condução e formação das políticas públicas, a atividade norteia-se por temas que interferem de forma direta nos princípios e diretrizes do nosso projeto Ético-Político que pauta-se em uma direção social que tem a liberdade e a questão ética como valor central.

No âmbito da graduação em Serviço Social podem surgir consensos e dissensos em relação a algumas temáticas que por vezes não são discutidas em sala de aula. A SEGRASSO aparece como uma oportunidade de propiciar um debate profícuo e fundamentado entre profissionais e discentes, referenciando-se pelo direcionamento éticopolítico da categoria profissional. Esses debates, tanto em espaços políticos como em produções teóricas, possibilitam o aprofundamento e a troca de conhecimentos.

O Serviço Social e a temática do racismo

A partir da compreensão de que o Código de Ética Profissional da/o Assistente Social (1993) introduz a questão da não discriminação como um de seus princípios fundamentais, na oportunidade foi possível discutir a complexidade das relações raciais no Brasil, remetendo-se a uma reflexão acerca da importância atribuída à ética e aos direitos humanos, o que desenvolveu um debate sobre a questão étnico/racial no cotidiano da vida em sociedade e em particular no interior da nossa profissão.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Na VII SEGRASSO, foi enfatizado as seguintes problemáticas: Serviço Social em tempos de conservadorismo: violência e racismo na atualidade; e racismo, mercado de trabalho e feminismo negro, o que possibilitou uma recapitulação dos primeiros direitos negados a população negra até o atual genocídio sofrido pela mesma, levantando indagações, como a razão pela qual os maiores índices de violência, encarceramento, desemprego e pobreza serem da população negra no Brasil. A VII SEGRASSO também possibilitou uma reflexão sobre o que é ser negra/o no Brasil, em especial sobre o que é ser uma mulher negra em uma sociedade capitalista, patriarcal e racista que insiste em negar sua existência e violar seus direitos.

Segundo Eurico (2011, p. 36) “A forma como a questão racial vem sendo tratada pelo Estado brasileiro provoca um abismo entre negras/os e brancas/os, cujo acesso às políticas públicas ocorre de forma desigual.” tendo em vista que no Brasil, a população pobre é majoritariamente negra e isso resulta nos locais de desfavorecimento que as/os negras/os ocupam.

Acontece que “O racismo é visto como uma irracionalidade em contraposição à racionalidade do Estado, manifestada na impessoalidade do poder e na técnica jurídica” (ALMEIDA, 2019, p. 89). Significa dizer que o racismo se desfaz na razão pública, ou seja, considera todas/os iguais perante a lei, como está na Constituição de 1988.

Por outro lado, o Serviço Social é pautado em um projeto ético-político compromissado com a igualdade social e o respeito à diversidade. Porém, como alcançar a igualdade dentro de uma sociedade capitalista que tem como base a desigualdade para se desenvolver? Essa é a questão central para compreender que o racismo é uma pauta essencial para permitir que a/o profissional desvende as contradições impostas pela lógica capitalista.

Desta forma, é de suma importância tratar o racismo e suas consequências para a população negra brasileira, que vive em um estado de subalternidade acarretado pela estruturação do mesmo. No Brasil, são as/os negras/os que mais sentem na “pele” – explicitamente – o peso dos desmontes das políticas públicas e do total descaso do Estado brasileiro que insiste em negar a existência do racismo, mas não poupa esforços para realizar um processo de genocídios da população negra, em especial a juventude negra.

Diante disto, não se trata apenas da falta de oportunidade a que muitas vezes é atribuída ao racismo, mas sim de desconstruir toda uma estrutura de opressão que durou mais de trezentos e cinquenta anos de escravidão, que se renova e legaliza-se todos os



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

dias. Dessa maneira, para enfrentar o racismo, é preciso primeiro reconhecê-lo como existente, e isto só será feito com espaços de debates sobre o mesmo, principalmente concebendo-os para que pessoas negras sejam ouvidas e tenham acesso a seus direitos de cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A atual conjuntura – mais do que nunca – é de árdua luta para a categoria profissional junto à classe trabalhadora. Em virtude disso, torna-se ainda mais necessário abrir espaços de discussão e troca de conhecimentos sobre assuntos importantes não só para estudantes enquanto futuros profissionais, mas também enquanto seres humanos com visão crítica acerca da realidade, preparados para contribuir efetivamente com o projeto ético-político do Serviço Social a fim de enfrentar os valores neoliberais e conservadores cada vez mais presentes nos dias atuais. Esses espaços também se tornam importantes para dar visibilidade a uma profissão com tão pouco valor e conhecimento atribuídos. Visto que a SEGRASSO é um evento que possibilita todas essas questões, torna-se imprescindível a sua realização para os/as estudantes e para a categoria. Diante dos debates, reafirmamos que não basta não ser racista, é necessário ser antirracista.

REFERÊNCIAS

CFESS- Conselho Federal do Serviço Social. **Dia do/a Assistente Social**. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/menu/local/dia-doa-assistentesocial>>. Acessado em: 24 jan. 2020.

EURICO, Márcia Campos. Questão Racial e Serviço Social: uma reflexão sobre o racismo institucional e o trabalho do assistente social. Tese de Mestrado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). São Paulo, 2011.

ALMEIDA, Silvio de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.



EIXO
CIÊNCIAS EXATAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PETECA - PET, ESCOLAS, CONHECIMENTO E APRENDIZADO

João Pedro Matias Nascimento; Júlio Azevedo da Costa; Natália Rafaela Macedo Alves do Nascimento; Neverton Gabriel Maia de Souza; Nicholas Medeiros Lopes; Ricardo Queiroz de Farias Henrique Silva; Samuel Calebe Paes Castelo Branco; Vinicius Albuquerque Malafaya; José Alberto Nicolau de Oliveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

E-mail: nicolau@ufrnet.br

PET: PET Engenharia Elétrica - UFRN, Natal – RN

RESUMO: O artigo apresenta o Projeto PETECA – PET, Escolas, Conhecimento e Aprendizado, implementado em escolas públicas de ensino básico da grande Natal-RN desenvolvido pelo PET de Engenharia Elétrica (PET-EE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A proposta justifica-se a partir da inserção de conhecimentos práticos de eletricidade e eletrônica, básicos em cursos de Engenharia Elétrica, em escolas públicas, tendo como público alvo alunos de 6 a 10 anos de idade, cursando o ensino fundamental I. Primeiro, questiona-se sobre a capacidade de se obter êxito por meio de oficinas com conteúdo relativos ao ensino de Engenharia Elétrica e de suas potencialidades socioeducativas e tecnológicas, onde a aprendizagem por meio de questionamentos e interação com os orientadores das oficinas é o foco da ação em prática. Objetiva-se aproximar a comunidade local com a UFRN e suas infinitas possibilidades. A metodologia configura-se em oficinas envolvendo quatro etapas: preparação; desenvolvimento; execução e avaliação.

A fundamentação teórica partiu da compreensão e aplicação de circuitos elétricos, arquitetura de computadores, a robótica na vida cotidiana e alguns conceitos elementares sobre as diretrizes da educação básica brasileira em vigor. Os resultados atenderam satisfatoriamente aos objetivos, deixando margem para a efetiva continuidade do Projeto com suas finalidades.

Palavras – chave: PETECA; Oficina; Aprendizagem, Engenharia Elétrica



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTRODUÇÃO: A proposta apresenta as perspectivas, metodologias e resultados de um dos Projetos desenvolvidos pelo Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Elétrica (PET-EE) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o **PETECA** - PET, Escolas Conhecimento e Aprendizagem, cuja finalidade é levar às escolas públicas de ensino básico, especificamente do fundamental I, oficinas sobre robótica, eletricidade, eletrônica e as demais interferências da ciência na vida prática.

Como a Universidade tem um grande programa nacional que propõe a universidade aberta à comunidade, o PET-EE, viu a oportunidade de se aproximar dessa comunidade estudantil, tendo como referência os elementos de conhecimento do que se estuda em um curso de engenharia elétrica, bem como, desmistificar os possíveis obstáculos que se interpõem entre a ciência e a prática da vida cotidiana, primordialmente quando se trata de estudantes que sonham com uma profissão na fase adulta. Desta feita, muito se questionou sobre os possíveis êxitos de tal ação como, por exemplo, até que ponto crianças na faixa etária de 6 a anos de idade estariam interessadas nos campos de estudo pertinentes a cursos desta natureza e que envolvem estes conhecimentos.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a aprendizagem deve acontecer a partir de desenvolvimento de habilidades e competências, de forma a formar cidadãos com uma compreensão do mundo mais ampla, tendo como referência as experiências de vida, vivenciadas no contexto de suas realidades.

Dentro deste foco, se projetou levar os conhecimentos advindos da teoria em formato de oficinas para o ambiente escolar, de forma transversal à matriz curricular e, ainda, promover experiências inusitadas de forma lúdica, contemplando mais um dos preceitos da BNCC.

O PETECA foi pensado em meio a diversas discussões de como abrir os estudos do curso de engenharia elétrica de forma lúdica para crianças das escolas públicas. Definido o tema, “Escolas, Conhecimento e Aprendizagem”, buscou-se uma escola da rede pública como campo de experiência.

A própria discussão além de proveitosa no campo conceitual nos levou, como petianos, a nos ver como atores responsáveis socialmente, cuja ação resultará no estreitamento do universo acadêmico com as escolas públicas do ensino básico.

Visando ampliar a oferta das oficinas e manter a relação com a comunidade mais aproximada, objetiva-se conhecer as expectativas, sonhos, e até “fantasias” que alunos do



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

fundamental I alimentam sobre o curso de Engenharia Elétrica e seus respectivos profissionais.

No entanto, os passos das oficinas serão mais desafiadores, pois, há uma proposição de relacionar a prática resultante das oficinas à teoria, como sua sustentação e base norteadora.

A fundamentação teórica partiu da compreensão e aplicação de circuitos elétricos, arquitetura de computadores, a robótica na vida cotidiana e de alguns conceitos elementares sobre as diretrizes da educação básica brasileira em vigor.

METODOLOGIA: Com o intuito de facilitar a compreensão do público alvo, a metodologia utilizada foi organizada e dividida em etapas.

As atividades são realizadas por meio de oficinas de projetos que envolvem tecnologia, estas adequadas ao nível de ensino específico. A priori, a equipe responsável selecionou, num universo de 56 escolas da rede pública municipal de ensino da grande Natal, a escola João Paulo II, como campo de experiência. Em consonância com a direção da instituição, as oficinas foram realizadas em duas turmas que fizeram parte da oficina experimental.

As etapas programadas para a realização da atividade foram:

1. Preparação,
2. Desenvolvimento, 3. Execução e
4. Avaliação.

A primeira etapa consistiu na preparação do(a) petiano(a) por meio de estudos de conceitos inerentes às referências utilizadas, considerada de muita importância para a aplicação das oficinas. Fez-se necessário ao ministrante da oficina capacitar-se minimamente sobre didática de ensino, para que o público alvo viesse a ter maior facilidade na aprendizagem dos conteúdos propostos.

No desenvolvimento das oficinas pedagógicas se utilizou conceitos e aplicações de matemática, física, programação, robótica, eletricidade e eletrônica. Não necessariamente a oficina abrangeu todas as áreas citadas anteriormente. Utilizou-se como referência experimentos do canal do YouTube Manual do Mundo. Na execução, o(a) Petiano(a), aplicou os conceitos construídos por meio das oficinas pedagógicas elaboradas em conjunto com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

os alunos do ensino fundamental I, da rede pública de ensino, tendo como piloto a escola citada.

Por fim, a avaliação consistiu, num primeiro momento, em colher os depoimentos das crianças e fazer uma reflexão em equipe acerca dos relatos, visando observar o engajamento e efetividade do aprendizado das turmas. Num segundo momento, após a execução das oficinas, foram registrados *feedbacks* das crianças, bem como dos professores e gestores da escola, no intuito de se avaliar a efetividade da atividade, tendo como resultado a contribuição para um aprendizado mais lúdico, criativo e que tenha instigado os alunos a questionarem e investigarem os problemas propostos, desenvolvendo, assim, seu pensamento crítico e reflexivo. Finalmente, foi realizada uma avaliação dos ministrantes das oficinas, a fim de observar o domínio dos conceitos tecnológicos envolvidos, bem como aspectos quanto a oralidade, postura, obtenção de *feedbacks* e interação satisfatória com os educandos da escola municipal alvo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O método de proposição, execução e avaliação das oficinas possibilitou e contribuiu para um aprendizado mais lúdico, criativo e que instigou os alunos a questionarem e investigarem os problemas propostos, desenvolvendo assim seu pensamento crítico e reflexivo. Além disso, foi possível iniciar o processo de desmistificação do pensamento de que as ciências exatas e tecnologias são difíceis, massivas e “chatas” de aprender, pois a participação ativa os levou do questionamento a realização, o que gerou novas indagações.

Dessa maneira, com a orientação dos ministrantes, os alunos da escola assimilaram e utilizaram de forma espontânea, a partir dos seus questionamentos e realizações, vários aspectos dos conceitos que lhes foram explicitados.

Ao analisar especificamente o resultado das oficinas registra-se que há possibilidades de se ampliar e aprofundar conceitos de diversas áreas, e progressivamente se obter resultados significativos no processo de construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Durante os primeiros contatos com os gestores das escolas públicas foi identificado que a proposta do PETECA seria inovadora e que promoveria a oportunidade de inserção, de alunos do ensino básico no mundo da tecnologia, mostrandolhes o quanto os atuais recursos são tão necessários à vida de cada um, haja vista que entender como a ciência faz parte da vida cotidiana de forma contínua é uma descoberta que pode surpreender a todos, mesmo para o momento atual onde, somos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

contemporâneos das grandes inovações no que diz respeito às novas formas de produção e utilização de energias renováveis, por exemplo.

O resultado obtido mostrou que por trás de atividades escolares existem descobertas sobre muitos aspectos que perfazem seu cotidiano e que podem possibilitar aos educandos interagir mais e construir seus próprios conhecimentos por meio de possíveis práticas e temas que venham a ser ministradas em sala de aula.

Dessa forma, se vê necessário uma mudança de metodologia, de didática de ensino e de aplicação dos conceitos das ciências exatas e suas tecnologias, se distanciando do conceito tecnicista, mecanicista e tradicional, rumo à democratização do acesso à tais conhecimentos.

No entanto, só se faz possível tal proposição se for possível aos alunos assumirem o lugar de protagonistas de seu conhecimento e o professor avançar para o papel de educador/facilitador/orientador, pois, juntos construirão os conhecimentos objetivados de forma crítica e inovadora a partir da realidade dos educandos envolvidos.

REFERÊNCIAS

AIUB, Jose Eduardo; Filoni, Enio. Eletrônica - Eletricidade - Corrente Contínua. Ática, São Paulo, 2008;

ASSMANN, Hugo. Reencantar a educação: rumo à sociedade aprendente. Petropolis, RJ: Vozes, 2009;

BOYLESTAD, Robert L. Introdução à Análise de Circuitos - 10ª Edição. Pearson Education, 2016;

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino básico Brasília: 2007
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Brasília, 2018.

CAPUANO, Francisco Gabriel; Marino, Maria Aparecida Mendes. Laboratório de Eletricidade e Eletrônica. Editora Érica, 2017;

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. Educação tecnológica: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2011;

GUSSOW, Milton. Eletricidade Básica. Artmed, São Paulo, 2016;

KIENITZ, Karl Heinz. Análise de circuitos: um enfoque de sistemas - 2ª edição Instituto Tecnológico de Aeronáutica. PDF. Acesso em 20/01/2020;



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

MARKUS, Otávio. Circuitos Elétricos - Corrente Contínua e Corrente Alternada - Teoria e Exercícios. Editora Érica, 2014;

MARTINS, Agenor. O que é Robótica. São Paulo, Editora Brasiliense, 2009;

RIBEIRO, C. R. Robô Carochinha: Um estudo qualitativo sobre a robótica educativa no 1º ciclo no ensino básico. In: Dissertação (Mestrado em Educação – Tecnologia Educativa) – Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho (Portugal). Braga. 2006.

SILVA FILHO, Matheus Teodoro da. Fundamentos de Eletricidade. LTC. São Paulo, 2012;

SMARTLAB. Educação no século 21: tendências, ferramentas e projetos para inspirar. São Paulo, Moderna, 2016. Disponível em: . Acesso em: 21 janeiro de 2020;

VALKENBURGH, Van. Eletricidade Básica Volumes 1 ao 5. 1ª. ed. Ao Livro Técnico (Imperial), Rio de Janeiro, 2007.

ANÁLISE DE APROVAÇÕES EM CÁLCULO I E GEOMETRIA ANALÍTICA DOS ALUNOS INGRESSANTES NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO CENTRO DE TECNOLOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Alana Caroline Lima Cordeiro; Alef Tenório Santos; Hítla Ribeiro Correia; Marcus Vinicius Albuquerque de Oliveira; Mário Henrique Cosme Juvencio; Rayssa Passos Damasceno Fontes; Valéria Patrícia da Silva Alcântara; Eduardo Lucena Cavalcante de Amorim

Instituição: Universidade Federal de Alagoas

E-mail: petct.ufal@gmail.com

PET: PET Ciência e Tecnologia UFAL, Maceió - AL

RESUMO: Este resumo expandido relata os resultados de uma pesquisa realizada com alunos dos cursos de engenharia do centro de tecnologia que ingressaram na Universidade Federal de Alagoas no segundo semestre do ano letivo de 2018, cujo o objetivo foi analisar as aprovações nas disciplinas de cálculo I e Geometria analítica do 1º período da graduação.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Os resultados foram obtidos por meio da aplicação de um questionário aos discentes matriculados nessas disciplinas. Para alcançar o objetivo citado foi feito contato com os professores responsáveis pela disciplina de “Introdução à Engenharia” para aplicação dos formulários durante as aulas. Os estudantes participaram de forma voluntária, sendo necessária a assinatura no cabeçalho para identificação de cada participante. Por meio do questionário foi possível correlacionar as atividades desenvolvidas por cada aluno em seu cotidiano com o desempenho acadêmico nessas disciplinas.

Palavras – chave: (Aprovações, Cálculo I, Geometria Analítica).

INTRODUÇÃO: O amplo acesso à informação nos mais diversos patamares da sociedade propiciado pelo processo de globalização das últimas décadas teve como consequência uma maior competitividade para se buscar o tão sonhado sucesso profissional. Com isso, as formas de verificação de aprendizagem não mantiveram o nível, sendo desenvolvidas a cada dia com maior complexidade. A globalização também fomentou um desenvolvimento social em que tornou essencial a educação de nível superior na formação de indivíduos que esperam traçar uma carreira profissional bem definida (FLEITH, 2001; PINTO, 2004).

Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que o número de matrículas em cursos de engenharia foi de 601.447 em 2011, sendo que no ano anterior o número de matrículas era de 492.779. Isso demonstra o perfil de crescimento da procura pelos cursos de engenharia na última década, tornando-os mais competitivos e propiciando a busca pela criação de novos cursos em Instituições de Ensino Superior (IES). Isso se deve também ao fato da procura constante pelo conhecimento para o desenvolvimento de inovações tecnológicas, fazendo com que fossem criadas diferentes vertentes da engenharia (PONCIANO, 2017).

Apesar do aumento na quantidade de ingressantes na educação superior, há uma grande taxa de reprovação em disciplinas que são de formação matemática, atrasando a formação de alunos nas disciplinas básicas do plano didático de diversos cursos de engenharia, como o cálculo e a geometria analítica. Esse cenário faz com que haja um aumento na taxa de evasão dos discentes, diminuindo assim o número de formandos e de profissionais no mercado de trabalho (DE OLIVEIRA, 2012).

A grande dificuldade e taxa de reprovação nessas disciplinas envolve não só alunos brasileiros, sendo esse problema de caráter mundial, podendo acontecer por conta de diversos fatores que não só a dificuldade da matéria Segundo Camarena (1984), a grande taxa de reprovação pode ser um sintoma de uma gama de razões, tais como social, familiar,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

econômica, de ordem curricular, que estão associados à didática que interferem na absorção e transmissão de conhecimento.

Tendo em vista todos os fatos discutidos acima, o presente trabalho tem como objetivo a análise e discussão da taxa de reprovação nas matérias de Cálculo e Geometria Analítica dos recém-ingressos nos cursos de engenharia do Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus A.C. Simões, além de realizar a análise da influência de hábitos dos alunos aprovação/reprovação.

METODOLOGIA: O amplo acesso à informação nos mais diversos patamares da sociedade propiciado pelo processo de globalização das últimas décadas teve como consequência uma maior competitividade para se buscar o tão sonhado sucesso profissional. Com isso, as formas de verificação de aprendizagem não mantiveram o nível, sendo desenvolvidas a cada dia com maior complexidade. A globalização também fomentou um desenvolvimento social em que tornou essencial a educação de nível superior na formação de indivíduos que esperam traçar uma carreira profissional bem definida (FLEITH, 2001; PINTO, 2004).

Dados do Ministério da Educação (MEC) mostram que o número de matrículas em cursos de engenharia foi de 601.447 em 2011, sendo que no ano anterior o número de matrículas era de 492.779. Isso demonstra o perfil de crescimento da procura pelos cursos de engenharia na última década, tornando-os mais competitivos e propiciando a busca pela criação de novos cursos em Instituições de Ensino Superior (IES). Isso se deve também ao fato da procura constante pelo conhecimento para o desenvolvimento de inovações tecnológicas, fazendo com que fossem criadas diferentes vertentes da engenharia (PONCIANO, 2017).

Apesar do aumento na quantidade de ingressantes na educação superior, há uma grande taxa de reprovação em disciplinas que são de formação matemática, atrasando a formação de alunos nas disciplinas básicas do plano didático de diversos cursos de engenharia, como o cálculo e a geometria analítica. Esse cenário faz com que haja um aumento na taxa de evasão dos discentes, diminuindo assim o número de formandos e de profissionais no mercado de trabalho (DE OLIVEIRA, 2012).

A grande dificuldade e taxa de reprovação nessas disciplinas envolve não só alunos brasileiros, sendo esse problema de caráter mundial, podendo acontecer por conta de diversos fatores que não só a dificuldade da matéria Segundo Camarena (1984), a grande taxa de reprovação pode ser um sintoma de uma gama de razões, tais como social, familiar,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

econômica, de ordem curricular, que estão associados à didática que interferem na absorção e transmissão de conhecimento.

Tendo em vista todos os fatos discutidos acima, o presente trabalho tem como objetivo a análise e discussão da taxa de reprovação nas matérias de Cálculo e Geometria Analítica dos recém-ingressos nos cursos de engenharia do Centro de Tecnologia (CTEC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), campus A.C. Simões, além de realizar a análise da influência de hábitos dos alunos aprovação/reprovação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Utilizando a metodologia supracitada, foram realizadas análises dos resultados obtidos com os questionários aplicados para a caracterização da amostra em conjunto com o índice de aprovação, nas disciplinas de Cálculo I e Geometria Analítica, referente a este mesmo semestre letivo.

Na aplicação do questionário, foram obtidas 114 respostas. Dos 3 cursos abordados, sendo que 37,7% dos entrevistados cursam Engenharia Civil, 49,1% cursam Engenharia Química e 13,2% Engenharia de Petróleo.

A partir dos dados gerados, avaliou-se que no critério de atividades extraclasse, 84,2% dos interrogados disseram que não trabalham e 65,8% não participam de outras atividades na Universidade. Dessa forma, em sua maioria, os alunos não possuíam atividades que pudessem dificultar seu período de estudo para as disciplinas do curso.

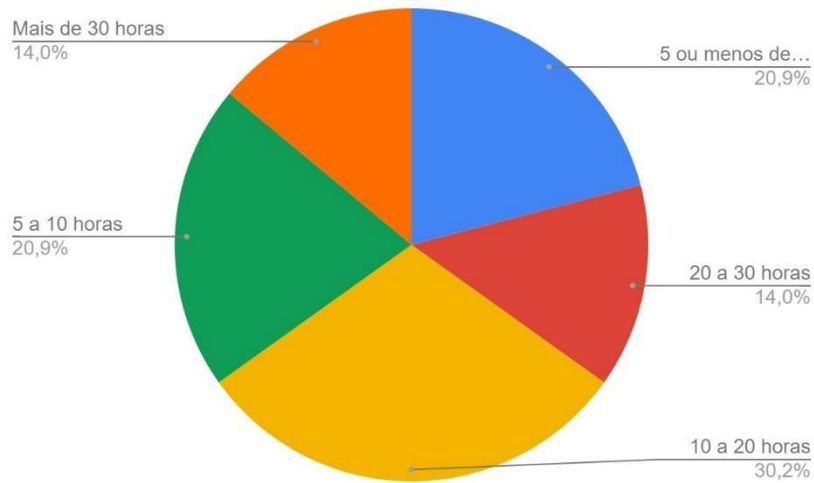
Foram analisados também fatores que podem contribuir com a aprovação dos alunos nas disciplinas, tais quais: Tempo dedicado ao estudo, procura de monitores, frequência em aulas de Cálculo I, resolução de questões propostas e motivação dentro do curso. Sendo assim, foi possível identificar se o método de estudo dos discentes está sendo eficaz ou não.

As Figuras 1a, 1b e 1c apresentam o percentual da média de horas semanais de estudo dos entrevistados do curso de Engenharia Civil, Engenharia Química e Engenharia do Petróleo, respectivamente:

Figura 1a: Média de horas semanais de estudo dos alunos de Engenharia Civil.

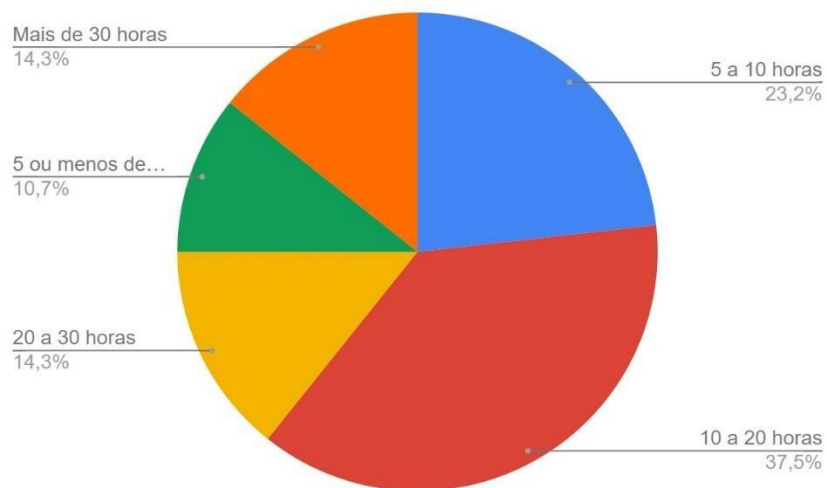


XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Autores (2020).

Figura 1b: Média de horas semanais de estudo dos alunos de Engenharia Química.

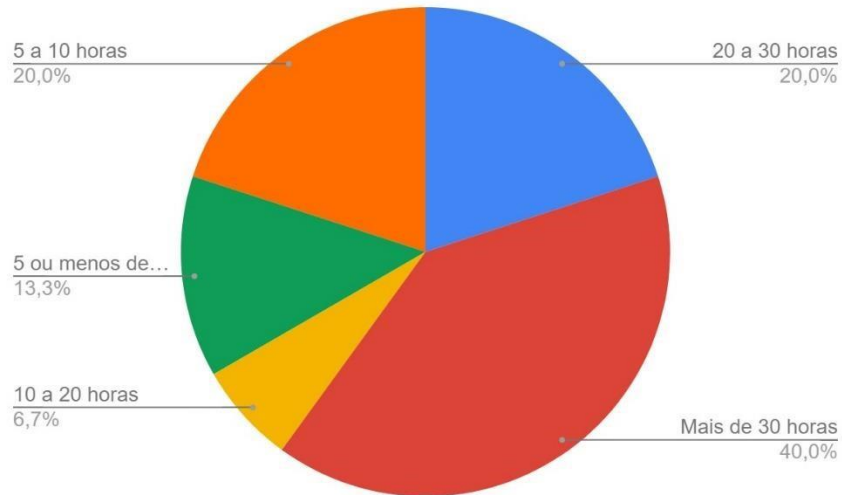


Fonte: Autores (2020).

Figura 1c: Média de horas semanais de estudo dos alunos de Engenharia de Petróleo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Autores (2020).

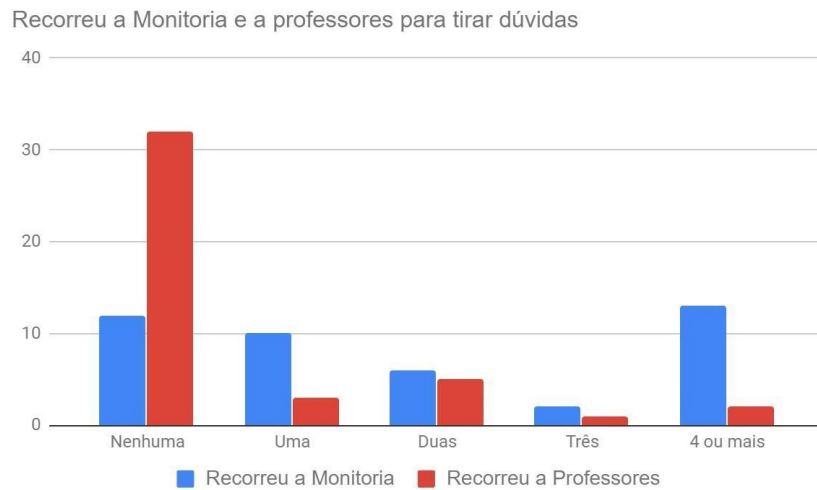
Para o curso de Engenharia Civil (*Figura 1a*) observou-se que 30,2% dos alunos dedicaram de 10 a 20 horas de estudos semanais. Em Engenharia Química (*Figura 1b*) 37,5% também dedicaram de 10 a 20 horas semanais. Com relação ao curso de Engenharia de Petróleo (*Figura 1c*), 40,0 % dos alunos dedicaram mais de 30 horas semanais de estudos.

Ao serem questionados sobre a procura por ajuda nos estudos fora da sala de aula, como recorrer à monitores das disciplinas e tutores, dos discentes de Engenharia Civil, descrito na *Figura 2a*, boa parte frequentou quatro ou mais monitorias, no entanto a grande maioria não recorre aos professores para tirar dúvidas.

Figura 2a: Número de vezes que os alunos de Engenharia Civil recorrem à monitoria e à professores.



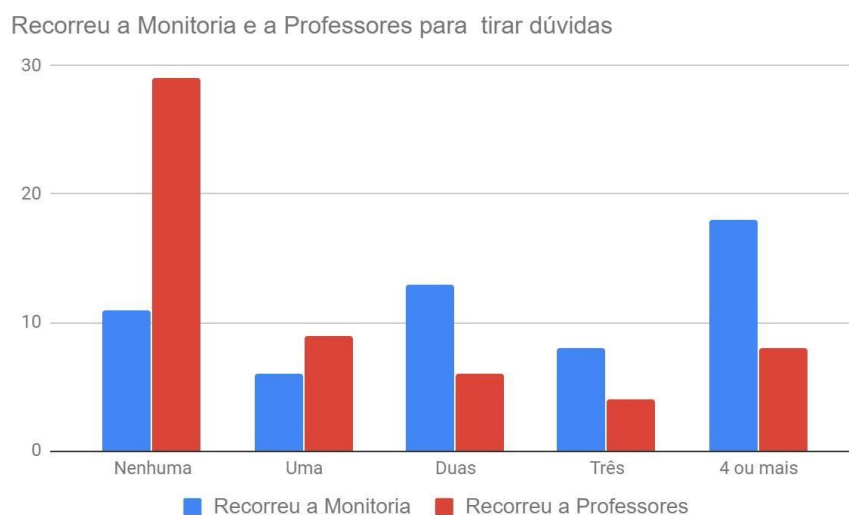
XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Autores (2020).

Com relação aos discentes do curso de Engenharia Química, descrito na *Figura 2b*, a maior parte foi a quatro ou mais monitorias, e grande parte não procurou por professores para tirar dúvidas.

Figura 2b: Número de vezes que os alunos de Engenharia Química recorrem à monitoria e à professores.



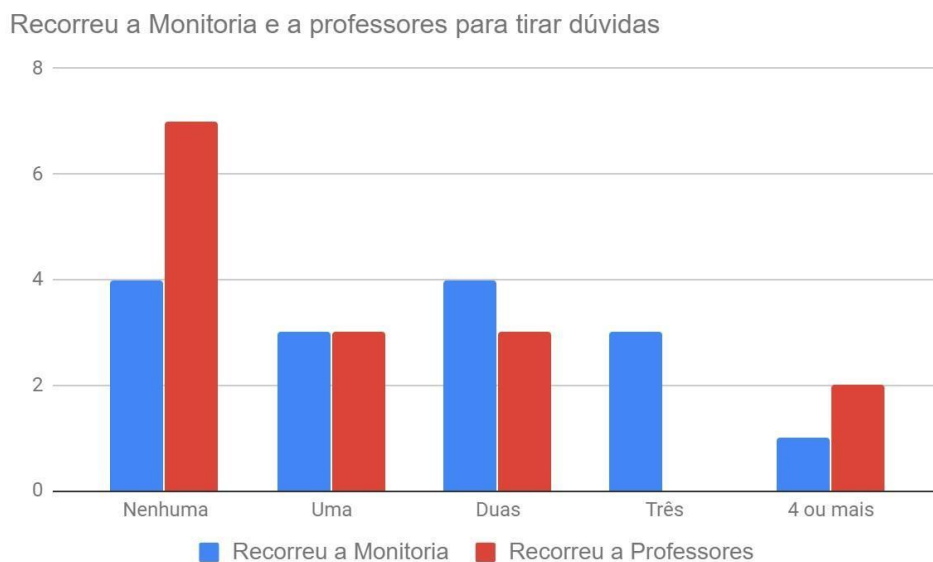
Fonte: Autores (2020).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Quanto aos discentes do curso de Engenharia de Petróleo, descrito na *Figura 2c*, a maior parte foi a nenhuma e a duas monitorias, e boa parte não procurou por professores para tirar dúvidas.

Figura 2c: Número de vezes que os alunos de Engenharia de Petróleo recorrem à monitoria e à professores.



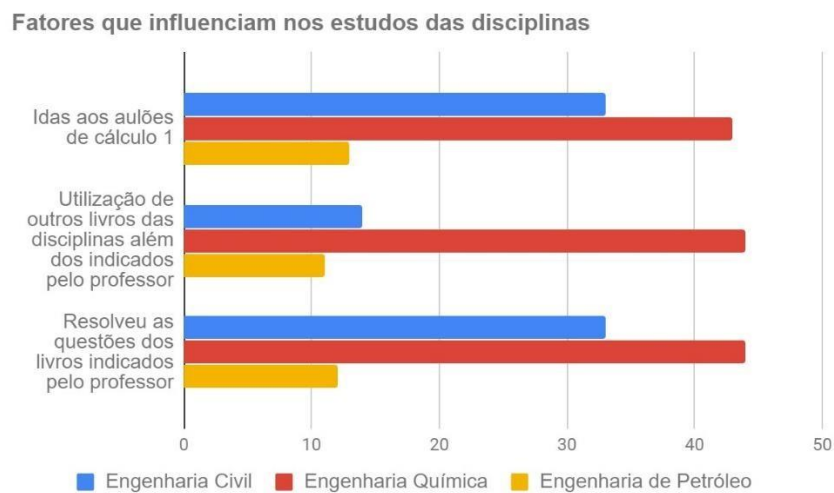
Fonte: Autores (2020).

Outros fatores que foram levados em consideração para analisar o perfil dos estudantes das engenharias foram as idas aos aulões de cálculo I, resolução de questões propostas pelos professores e se o discente buscou outros livros para estudo além dos propostos pelos docentes. Como consta na *Figura 3*.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Figura 3: Fatores que influenciam nos estudos das disciplinas.



Fonte: Autores (2020).

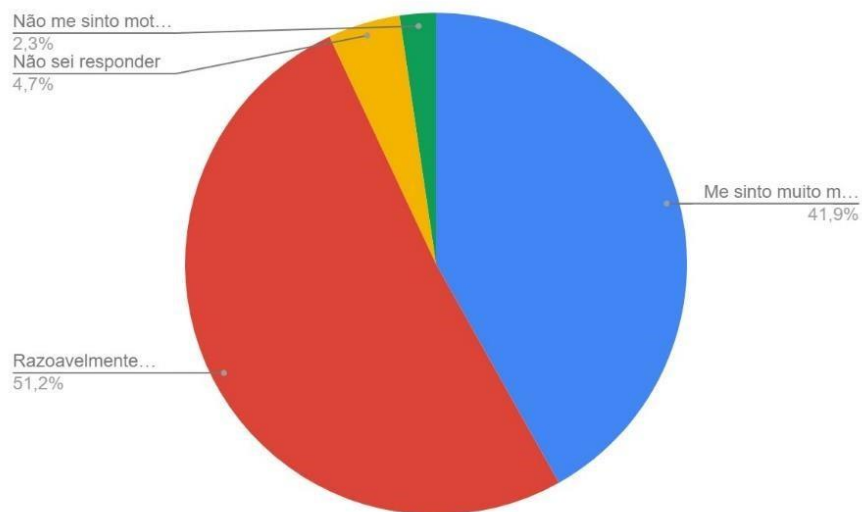
Na *figura 3* estão presentes os fatores que influenciam na aprendizagem das disciplinas, nota-se que os estudantes de engenharia química exploraram todos os materiais indicados e participaram de atividades fora da sala de aula que envolviam os estudos. Os estudantes de engenharia civil exploraram mais os exercícios propostos e frequentaram aulões da disciplina. Já os estudantes de engenharia de petróleo também exploraram os materiais propostos e atividades que envolviam a disciplina fora da sala de aula.

Além desses fatores analisados, os estudantes foram questionados sobre o quão motivados se sentiam dentro do curso superior escolhido, sabendo-se que a motivação está diretamente relacionada com o esforço e conseqüentemente com o bom desempenho acadêmico.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Figura 4a: Motivação dos alunos de Engenharia Civil.

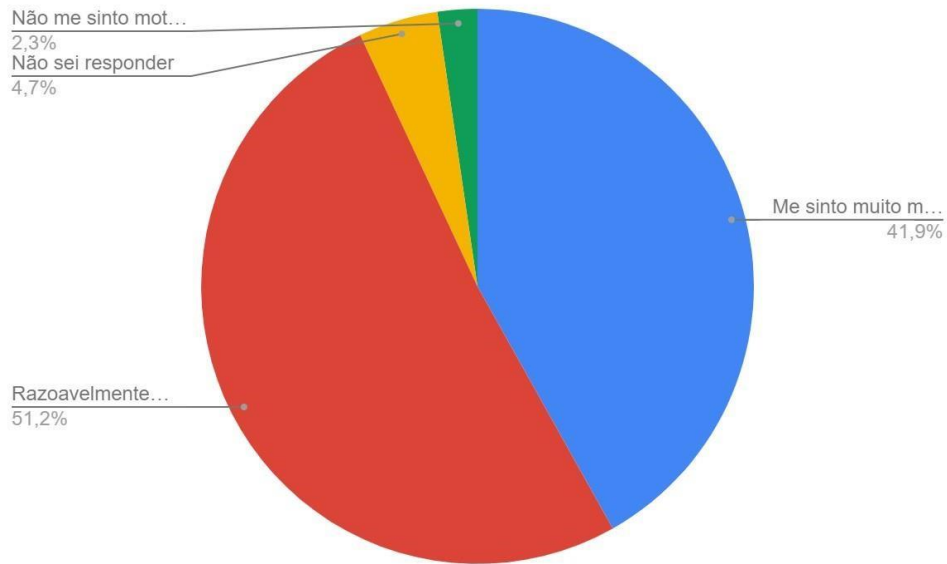


Fonte: Autores (2020).

Figura 4b: Motivação dos alunos de Engenharia Química.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

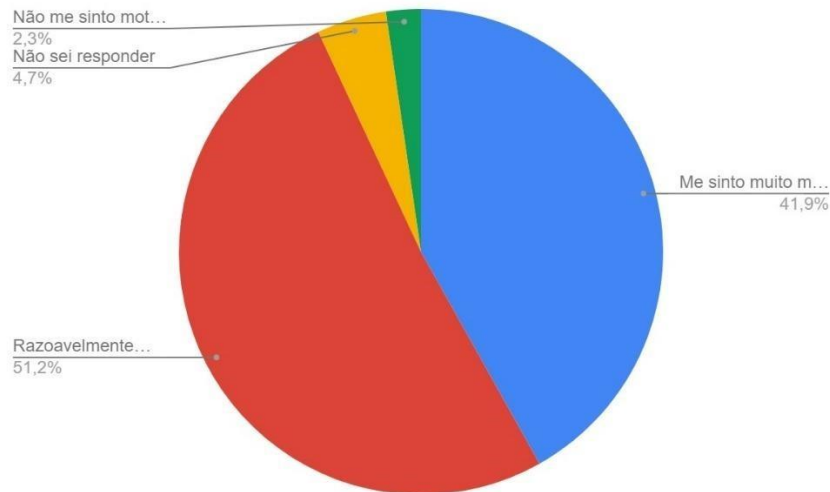


Fonte: Autores (2020).

Figura 4c: Motivação dos alunos de Engenharia de Petróleo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Autores (2020).

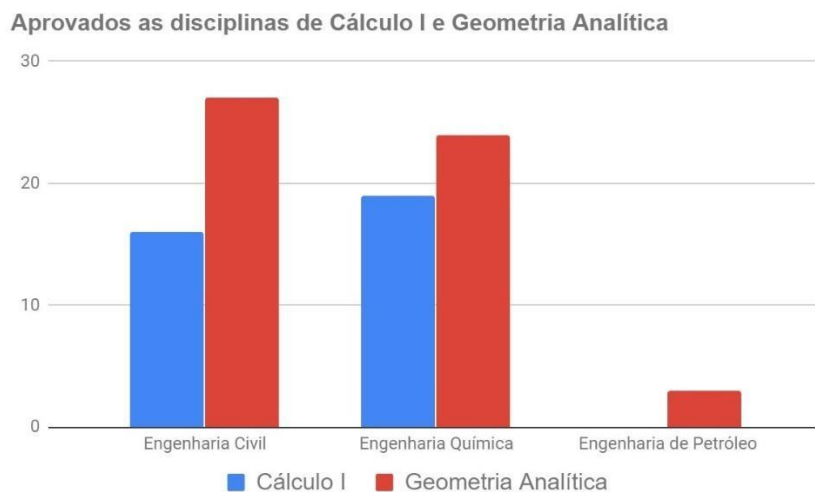
Ao analisarmos a motivação dos estudantes, vemos que 51,2% dos discentes do curso de engenharia civil se sentem razoavelmente motivados com o curso, assim como os estudantes de engenharia química e engenharia de petróleo, com 48,2% e 86,7%, respectivamente.

Com os parâmetros analisados anteriormente, foi possível diagnosticar se foi eficaz a metodologia de estudo dos discentes por meio da relação de aprovados nas disciplinas de Cálculo I e Geometria Analítica dos cursos. Em que os cursos de Engenharia Civil e Engenharia Química apresentam um bom percentual de aprovações em Geometria Analítica, e as três engenharias apresentam um médio a ruim percentual de aprovações em cálculo I, com base na quantidade de alunos matriculados na disciplina.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Figura 5: Aprovados nas disciplinas de Cálculo I e Geometria Analítica.



Fonte: Autores (2020).

Na análise dos aprovados, foram constatadas no total 30,7% de aprovação na disciplina de Cálculo I e 47,4% em Geometria Analítica.

Com relação à baixa porcentagem de aprovações, vale destacar que a avaliação é um processo que envolve muitas variantes, tanto aos conteúdos avaliados quanto às concepções do professor sobre os fins da avaliação e também quanto às diversas habilidades que os alunos disponibilizam na resolução de uma questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Baseado na porcentagem de aprovação nas duas disciplinas base do curso de Engenharia (Cálculo 1 e Geometria Analítica), pode-se concluir que as baixas notas podem ter relação com a falta de procura por monitores da disciplina e por professores para compartilhar ideias e sugestões para um maior desempenho. As sugestões podem envolver métodos de estudo mais eficientes, além de recomendações de livros e materiais acerca do assunto. Entretanto, os resultados para a análise dos perfis dos alunos não são conclusivos, visto que há vários fatores que contribuem para a reprovação na disciplina, como a falta de motivação, que pode resultar na desistência da matéria durante o andamento do semestre letivo por parte dos discentes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A metodologia aplicada por grande parte dos professores também pode se tornar um dos fatores que causam a desistência e reprovação de alunos. O crescimento da demanda e procura pelos cursos de Engenharia nas últimas décadas aumentou a avaliação e requisitos quanto aos discentes de engenharia. Entretanto, as didáticas aplicadas por boa parte dos professores não se alteraram e permaneceram paralisadas com o passar do tempo, não se adequando às novas realidades dos alunos ingressantes.

Dessa forma, é indispensável que haja novas estratégias e intervenções para que obtenha-se um melhor engajamento dos alunos e, conseqüente, uma melhoria no aprendizado para a obtenção de um maior desempenho na disciplina.

REFERÊNCIAS

BARDAGI, Marucia Patta; HUTZ, Claudio Simon. Mercado de trabalho, desempenho acadêmico e o impacto sobre a satisfação universitária. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, v. 46, n. 1, p.183-198, abr. 2012.

CAMARENA, G.P. El currículo de las matemáticas en ingeniería. Mesas redondas sobre definición de líneas de investigación en el IPN, México, 1984.

DE SOUZA FLEITH, Denise. Criatividade: novos conceitos e idéias, aplicabilidade à educação. **Revista Educação Especial**, p. 55-61, 2001.

DE OLIVEIRA, Maria Cristina Araújo; RAAD, Marcos Ribeiro. A existência de uma cultura escolar de reprovação no ensino de Cálculo. 2012.

PINTO, José Marcelino de Rezende. O acesso à educação superior no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 88, p. 727-756, 2004.

PONCIANO, Thales Martins; GOMES, Frederico César de Vasconcelos; MORAIS, Isabela Carvalho de. Metodologia ativa na engenharia: verificação da abp em uma disciplina de engenharia de produção e um modelo passo a passo. 2017.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

EMPREENDEDORISMO COM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE PENEDO/AL: UMA ABORDAGEM LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMPREENDEDORAS

Caroline Thays dos Santos Alves; Fernanda Marques Ribeiro; Juliana Maria Feitosa Nascimento; Karine Stefânia Diógenes Guerra; Lucas Mariano Brito Silva; Mayra Beatriz Beltrão Amorim²; Nicolas Lennick Bomfim de Albuquerque; Raiane Nascimento de Jesus; Sara Fonseca da Rocha; Waleska Davino Lima; Diógenes Meneses dos Santos

Instituição: Universidade Federal de Alagoas - Campus Arapiraca

E-mail: diogenes.santos@penedo.ufal.br

PET: PET Conexões de Saberes Penedo UFAL, Penedo - AL

RESUMO: A educação empreendedora tem como público diversas mentes de “mundos” distintos, desde a cultura até os objetivos de vida, o qual melhora a criação do conteúdo trabalhado, pois, além de terem disponibilidade de visões e ângulos diferentes durante o processo e resultado final, fazem junção de ideias, e assim atingem diversos “mundos” de várias formas. O empreendedorismo, está presente no cotidiano do cidadão brasileiro, desde sua infância, brincando com “dinheirinho de mentira”, comprando brinquedos de amigos, ou até mesmo fazendo uma troca. Saber desse fato, é imprescindível para que seja trabalhado nos jovens e até adultos, fornecendo embasamento teórico e técnicas para que ambos melhorem sua compreensão acerca do que o empreendedorismo pode proporcionar quando bem planejado e executado. Desta forma, foi trabalhado o projeto com alunos de escola pública, que por meio de cinco etapas houve apresentação do curso de Engenharia de Produção, seguindo de uma dinâmica sobre liderança, e logo após a divisão de grupos para o desenvolvimento de um protótipo de produto e por fim, apresentarem e venderem para seus colegas. Os resultados foram excelentes, pois conseguiram atingir as ideias propostas, além de explorarem seus pontos fortes e criatividade.

Palavras – chave: Empreendedorismo. Educação empreendedora. Ensino médio.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTRODUÇÃO: O empreendedorismo é o processo de identificação, desenvolvimento e captação de uma ideia para a sua concretização (Rocha; Silva; Simões, 2012). E a disseminação da cultura empreendedora possibilita o desenvolvimento econômico mundial, pois a educação para o empreendedorismo é atualmente uma prioridade na política levada a cabo pelo mundo industrialmente desenvolvido e em desenvolvimento (Matlay, 2006; Postigo *et al.*, 2006).

Sabe-se também que o empreendedorismo vem sendo discutido no cenário educacional como ferramenta de inserção dos jovens no mercado de trabalho, como visto por Kuckertz (2011).

Odegård (2011), em seu estudo, percebeu que existe relação entre as atividades de empreendedorismo e as intenções futuras dos estudantes. Contudo, despertar a face empreendedora de adolescentes na educação básica mostra-se como uma estratégia eficiente, pois ao trabalhar o assunto, além de dinamizar o aprendizado, são desenvolvidas habilidades como a autonomia, a liderança, a criatividade e a responsabilidade, tão fundamentais no contexto social e para a juventude.

Por conseguinte, o projeto buscou desenvolver atividades lúdicas objetivando disseminar a cultura empreendedora em alunos de escolas públicas, promover o ensino do empreendedorismo no ambiente escolar, ensiná-los a solucionar problemas, calcular custos e vendas e ensinar técnicas de planejamento

METODOLOGIA: O projeto foi desenvolvido por meio de encontros para exposição e discussão de conteúdos relevantes que nortearam as ações, além de promover momentos dinâmicos/práticos de criação de um produto. O público alvo do projeto foram estudantes de escolas públicas do ensino médio que participavam do Curso Pré- ENEM ofertado pelo Programa de Educação Tutorial (PET).

As atividades foram realizadas em dois momentos, envolvendo a teoria e a prática: No primeiro momento, houve uma apresentação do curso de Engenharia de Produção e suas potencialidades, através da estrutura curricular e as oportunidades para ingresso no mercado de trabalho. Logo após, foi apresentada a relação do empreendedorismo versus Engenharia de Produção.

Em seguida, mostrou-se conceitos, características e estratégias de um empreendedor. Toda a teoria, como liderança, trabalho em equipe e as etapas de criação de um produto ocorreram de forma lúdica, com dinâmicas, histórias de famílias e acontecimentos do cotidiano; relacionando sempre com a realidade dos envolvidos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Para a última parte da etapa teórica, foi criado grupos e realizou-se uma dinâmica para explicar a importância e o papel do líder numa equipe. Logo após, os grupos tiveram que pensar num produto, em seu processo de construção, nos custos de produção e na comercialização. Eles tiveram o prazo de 7 dias para criar um protótipo do seu produto e vendê-lo para os demais presentes.

Figura 1: Fluxograma metodologia do projeto.



Fonte: Autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os objetivos traçados pelo projeto foram alcançados através dos resultados obtidos ao final das atividades, tendo em vista o interesse e participação dos estudantes do desenvolvimento das atividades, e principalmente na formação empreendedora.

O projeto teve como ponto importante despertar novas habilidades nos estudantes por meio da construção das atividades. A exploração da criatividade na confecção de novos produtos, a liderança nas estratégias de vendas e o trabalho em equipe foram os resultados mais relevantes, além de explorar habilidades de desenho, design, inovação, criação e venda do seu produto. Vale destacar também, o trabalho em equipe e o posicionamento do líder no decorrer das atividades, tendo em vista, as dificuldades, mudanças de ideias, discussões, cálculos, planejamento e análises na construção do produto.

A etapa teórica foi extremamente importante para o desenvolvimento das atividades, pois serviu de embasamento teórico para construção do projeto e principalmente para os estudantes que possuíam conhecimento superficial sobre a temática o que possibilitou o enriquecimento em sua formação.

Ao final das etapas, as equipes apresentaram para os demais grupos presentes e trouxeram um protótipo do produto criado, explorando as habilidades desenvolvidas em todo processo para venda do seu produto.

Figura 2: Etapa teórica e trabalho das equipes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Através do projeto foi possível trazer o empreendedorismo na prática, a ideia, os custos, o processo produtivo e tudo que acontece até a venda do produto. Além disso, envolveu desde o curso de graduação em Engenharia de Produção, suas ferramentas, estratégias até a criação fictícia de um produto que pode ser comercializado no futuro, gerando retorno para os envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Dado o exposto, conclui-se que o projeto foi de suma importância para o público - alvo, pois oportunizou aos envolvidos o contato direto com o empreendedorismo, tendo em vista que muitos desconheciam sobre a temática abordada, e consequentemente a sua importância. As técnicas de empreendedorismo ofertadas inovaram a experiência do aluno em sala de aula, o que permitiu avistar novas perspectivas, ampliando sua visão as possibilidades proporcionadas pelo empreendedorismo, utilizando tais técnicas no âmbito escolar e fora dele, além de despertar e desenvolver também diversas habilidades nos discentes.

Com o desenvolver das atividades, percebeu-se um novo comportamento dos estudantes acerca da temática, onde conseguiram compreender a importância da administração no processo de construção do produto, como também a valorização do produto, envolvendo conhecimento específico, além de técnicas de comunicação e venda, buscando satisfazer o cliente.

Sendo assim, conforme a utilização adequada das técnicas e teorias abordadas foi possível oportunizar aos envolvidos uma formação empreendedora que possibilitou demonstrar que o empreendedorismo é algo muito além do simples ato de “vender”, e sim de um mundo macro e cheio de possibilidades.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS

ROCHA, A.; SILVA, M. J.; SIMÕES, J. Entrepreneurial intentions of Secondary School Students: The Entrepreneurship Program at school. 2012. **Economia Global e Gestão** vol.17 no.Especial Lisboa.

KUCKERTZ, A. **Entrepreneurship education – status quo and prospective developments**. UYK, 2011 – International Higher Education Congress: New Trends and Issues.

MATLAY, H. **Researching entrepreneurship and education – Part 2: What is entrepreneurship education and does it matter?** 2006. *Education + Training*, 48(8/9), pp. 704-718.

ODEGÄRD, I. **Entrepreneurship Education in Norway**. 2011. Disponível em <http://www.regjeringen.no/upload/KD/Vedlegg/Grunnskole/Entrepreneurship%20in%20Education%20in%20Norway.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2020.

POSTIGO, S.; IACOBUCCI, D. e TAMBORINI, M. F. Undergraduate students as a source of potential entrepreneurs: a comparative study between Italy and

Argentina». 2006. *In* A. Fayolle, e H. Klandt (Eds.), **International Entrepreneurship Education: Issues and Newness, Part I**. Edward Elgar Publishing, Reino Unido, pp. 218-240.

USO DO TEATRO COMO METODOLOGIA FACILITADORA NO ENSINO DE CRIANÇAS

Ândello Mychael Ferreira Soares da Silva¹; Bruno Galdino Lopes; Lucas Oliveira do Rosário ; Joselito Alves de Medeiros Filho ; Davi Vieira Correia; Kamilla Karoline Pereira Rodrigues ; Fernanda Rodrigues de Lima; Rhayane de Oliveira Santos; Lucas Rodrigues de Oliveira; Idaiane Ferreira de Lima; José Leonardo Alves Ferreira; Alessandra Marcene Tavares Alves de Figueirêdo.

Instituição: Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa.

E-mail: quimicapet.ifpb@gmail.com

PET: PET Química do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: O Ensino de Química tem se tornado um grande problema na atualidade, devido, muitas vezes, a seu caráter abstrato. Mesmo havendo uma interdisciplinaridade com outras disciplinas, transformar o conhecimento químico palpável, se torna um grande desafio, sobretudo, quando a transmissão desses conceitos é feita para um público muito jovem. Em vista disso, o grupo do Programa de Educação Tutorial (PET) Química, do Instituto Federal da Paraíba - IFPB, Campus João Pessoa, desenvolveu uma atividade denominada “Quimkids” realizada por meio de um teatro lúdico, objetivando utilizar a interdisciplinaridade da Química com a saúde, abordando a temática “Saúde Bucal” para crianças entre 3 (três) e 5 (cinco) anos. Ademais, a utilização do teatro como um recurso pedagógico de aprendizagem possibilitou uma interação significativa fazendo com que as crianças tivessem um melhor desenvolvimento cognitivo. **Palavras-chave:** Educação. Saúde Bucal. PET. Química.

INTRODUÇÃO: A Química é uma disciplina imprescindível para o desenvolvimento científico e social dos indivíduos, graças a sua enorme presença no cotidiano, sendo capaz de estimular a criticidade do ser dentro da sociedade. Além disso, corroborando para este fato, a presença da interdisciplinaridade facilita a abordagem de diversos temas sociais em áreas como: Física, Matemática, Biologia e Saúde. Como afirma Bonatto et al (2012, p. 1) “A interdisciplinaridade pode integrar-se em outras áreas específicas, com o propósito de promover uma interação entre o aluno, professor e cotidiano”.

A falta de conhecimento entre a correlação da Química com a saúde, afeta todas as faixas etárias, incluindo o ensino básico infantil, necessitando de recursos pedagógicos que facilitem a aprendizagem das crianças, como por exemplo, o teatro, que se utiliza do lúdico para facilitar a interação e o entendimento dos conteúdos de uma forma contextualizada e interdisciplinar. Segundo Saraiva (2017, p. 16): “O teatro tem todas as potencialidades para ser encarado como um veículo transmissor de conceitos científicos, através do qual a aprendizagem é feita de uma forma simples, lúdica e agradável”.

Portanto, o trabalho objetivou facilitar o ensino de Química para o público infantil, por meio de uma atividade denominada “Quimkids”, que utilizou o teatro como instrumento para abordar o tema sobre a saúde bucal, conteúdo importante para os discentes e muito presente nessa área.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

METODOLOGIA: A atividade denominada “Quimkids” foi aplicada na Creche Lindemberg Vieira da C. Júnior, localizada no município de João Pessoa, no estado da Paraíba. Tal atividade foi desenvolvida pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET Química, com lócus no curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa.

Utilizou-se de uma metodologia participativa, em que ocorre quando o pesquisador utiliza do seu ambiente de investigação enquanto o mesmo participa como um informante, colaborador ou interlocutor (SCHMIDT, 2006)

A apresentação da atividade foi realizada para 30 (trinta) crianças, com faixa etária entre 3 (três) e 5 (cinco) anos. O Quimkids discorreu por meio de uma peça teatral, com a temática “Saúde Bucal”, em que foi preparado um roteiro baseado nos cuidados necessários que devemos ter com os dentes, os problemas que a má higienização pode causar, concomitantemente com uma abordagem Química realizada.

De acordo com Palma (2006), o palco torna-se uma possibilidade de ampliar e cativar os discentes para questionamentos, provocações e reflexões sobre a natureza da ciência, que tocam a humanidade e que estão cada vez mais infiltrados nas preocupações sociais e econômicas.

Nesse sentido, para que fosse possível representar a peça de forma clara para as crianças, foram criados personagens, como: Dentes Saudáveis; Fura Dentes; Escova; Pasta de Dentes; Fio Dental; Garoto com problemas nos cuidados com os dentes; Pais; Odontólogo. Cada personagem foi caracterizado de forma bastante ilustrativa, de modo que representasse, da melhor maneira e mais lúdica possível, a temática supramencionada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A atividade lúdica realizada obteve resultados satisfatórios dos quais concordam com as ideias de Silva (2019, p. 9), que as peças teatrais trazem “Simulações de aspectos cotidianos em contexto favorável ao exercício da ludicidade. No âmbito da educação básica, pode auxiliar a criança a internalizar regras de conduta, valores, modos de agir e pensar de seu grupo social”. Além da aplicação do teatro, foram apresentados experimentos químicos com efeitos visuais, objetivando chamar atenção, instigar a participação e o interesse sobre a temática “Saúde Bucal”, bem como proporcionar uma interação maior entre as crianças e o mundo das experiências Químicas. Campanini (2017), afirma que o teatro permite ao educador teatralizar determinados textos científicos,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

visto que este pode ser um instrumento facilitador para o aprendizado. Complementando esse raciocínio com pensamento de Silva (2019 p. 9), que traz a “ludicidade como uma maneira prazerosa de trabalhar com as crianças, e também ajuda elas a aliar aquilo que elas gostam de fazer que é brincar com estudar”.

Sob esse viés, a princípio, foi apresentado às crianças um teatro cujo o enredo contava a história de um garoto que comia muitas guloseimas e doces, mas não cuidava da sua saúde bucal, mesmo com toda orientação da sua mãe. Então, em uma determinada noite o menino foi para cama com muita dor de dente, e sonhou com as causas da sua dor. Os “Fura Dentes” (Figura 1), entraram em cena e contaram para as crianças que são os responsáveis pelas dores e também contaram os motivos de aparecerem nos dentes.

Figura 1: “Fura Dentes” aparecem durante o sonho do menino.



Fonte: Própria (2019).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Em seguida, surge a escova de dentes, o fio dental e a pasta de dentes, em que juntas formavam o “Trio Boca Limpa”, responsável por salvar os dentes dos invasores. Este trio expulsou os “Furas Dentes” e orientou as crianças sobre os cuidados com a higiene bucal, alertando-as para que fossem ao dentista, sempre que possível, para que ele checasse os dentes delas.

Contudo, o garoto que sonhava, acorda e procura sua mãe para visitarem o dentista (Figura 2). O dentista examinou o garoto e ensinou-o a como escovar e cuidar melhor de seus dentes. Na sequência, realizou-se a apresentação do experimento químico intitulado “Gênio”. Tal experimento teve a participação ativa das crianças, em que elas se encantaram e se interessaram durante todo o decorrer.

Figura 2: O dentista ensinando as crianças a como cuidar dos dentes.



Fonte: Própria (2019).

É importante ressaltar que, as cenas do teatro foram produzidas por intermédio de interações com os espectadores, ou seja, foram realizadas perguntas como forma de instigar a participação e a compreensão dos que assistiam. Então, em todo momento da atividade, as crianças demonstraram felicidade e entusiasmo, pois entenderam que se não cuidassem de seus dentes, sentiriam dores e não faria bem para a saúde bucal delas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização da atividade serviu para estimular o desenvolvimento das crianças, mostrando a importância da saúde bucal da forma mais prazerosa, ou seja,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

lúdica. Outro ganho foi a experiência para os ministrantes da atividade, já que, é primordial que os educadores sejam detentores de conhecimentos que transcendam àqueles exigidos pelas ementas dos cursos de graduação. Vale salientar ainda que, é de fundamental importância que o professor seja o mediador dessa aprendizagem, pois a forma como o docente utiliza os meios e instrumentos que lhe cabem, a fim de mediar e intervir, são fatores decisivos para garantir que as crianças, efetivamente, se desenvolvam, aprendam, interajam com os colegas e, ainda sim, brinquem.

REFERÊNCIAS:

BONATTO, A. et al. Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar. In: Seminário de Pesquisa em Educação na Região do Sul, 9., 2012.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. Ciência e Arte: Contribuições do Teatro Científico para o Ensino de Ciências em Atas do ENPEC. Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2017.

PALMA, C. Arte e ciência no palco. Entrevista concedida a Luisa Massarani e Carla Almeida. História, Ciências, Saúde, Manguinhos, v. 13 (suplemento), p. 233-46, out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/hcsm/v13s0/13.pdf> Acesso em: 28/02/2020.

SILVA, Raulan Baia da. O uso do teatro de fantoches como metodologia de ensino de ciências para crianças do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Otávio Caldeira Afonso no Município de Mazagão – AP. Orientador:

Daniel Sousa dos Santos. Coorientador: 2019. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação do Campo) – Campus de Mazagão, Universidade Federal do Amapá, Mazagão, 2019. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br:80/jspui/handle/123456789/314>. Acesso em: 26 de fev de 2020.

SARAIVA, C. C. Teatro Científico e Ensino da Química.. Dissertação (Mestrado em Química) – Departamento de Química, Universidade do Porto, Porto. 2007.

SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. Psicologia USP, 2006, 17 (2): 11 – 41. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0103-65642006000200002&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 27/02/2020



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ANÁLISE DO IMPACTO CAUSADO PELO ENSINO PETIANO

Wesley Isaias Barata¹; Matheus Damasceno Veríssimo de Araújo; Gustavo Carvalho de Oliveira; Adriel Cortez da Costa e Silva²; Alana Maria Prado; Amanda Ingrid Sousa; Amanda Marques Lima Duarte; Antônio Ricardo Coelho Alcântara Júnior; Ariadne Gomes Farias; Bruno Luiz Faustino; Dante Guerra Silva; Fabrício de Souza Melo; Francisco Carlos Gomes da Silva Junior; Gabriel Almeida Jackimov Moraes; Gabriel Rocha Alves da Silva; Gabriel Souza e Silva; Gabriela Barros Freitas; Gerson Oliveira Ferreira; Isabel Ferreira Baltazar; Ivana Maria Feitosa Silva; Joab Gomes de Aquino Mendes; João Victor de Sousa Luna; José Eduardo Carvalho de Holanda; Larissa Menezes de Freitas; Larissa Monteiro Lopes; Letícia de Fátima Santos Brasil; Levy Ferreira de Paula; Lillyan Alves de Oliveira; Lucas Macário Alcântara; Lucas Pereira do Amaral; Luis Gustavo Barbosa Benevides; Maks Renan Rodrigues Maia; Maria Júlia Andrade Lima; Mariana Pompeu Soares; Mário Victor Gonzaga Monteiro; Nathanael Vasconcelos Fernandes; Paloma Patrícia Soares Moreira de Sant’Anna; Pedro Ygor Rodrigues Mesquita; Priscilla Paiva Almeida; Rafael Henrique Gomes de Souza; Rodrigo Angelo Albuquerque Mendes; Saynarah Cruz Nabuco; Vinícius Jucá Policarpo; Vinícius Saraiva Campos; Vitor Dantas Lopes; Vitória Karoline de Lacerda Guedes da Silva; Yasmin Fernandes dos Santos; René Pastor Torrico Bascopé.

Instituição: Universidade Federal do Ceará. **E-mail:** wsllbarata@gmail.com

PET: PET Eng. Elétrica; PET Eng. Produção; PET Eng. Metalúrgica; PET Eng. Química; PET Eng. Mecânica; PET Eng. Civil ; PET Eng. Ambiental; PET Eng. Renováveis; PET Eng. Computação. Universidade Federal do Ceará.

RESUMO: Para que um aluno consiga bom rendimento nos vestibulares, é necessário que haja, em sua preparação, disciplina e aulas que fortaleçam seu interesse pelo conhecimento. Com este objetivo em mente, o Pró-ExaCTa busca diminuir o déficit nas disciplinas de matemática, física, química e redação presente na rede pública de ensino e, com isso, promover difusão de conhecimento e habilidades que capacitem os alunos e os levem à universidade. Então, neste trabalho, objetiva-se analisar o sucesso do programa em diminuir essa carência, em impactar a maior quantidade de alunos das escolas públicas e, ademais, verificar o número de aprovações nas universidades.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras-chave: Ensino. Extensão. Curso. Pró-ExaCTa. Impacto.

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, houve um aumento na demanda e oferta de cursos, tanto virtuais quanto presenciais, que oferecem a oportunidade de aprofundamento em ciências exatas e redação, essenciais para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pois são áreas conhecidas, historicamente, por ocasionarem dificuldades de aprendizado para com alunos do ensino médio brasileiro, principalmente àqueles de escolas públicas - é sabido do déficit no ensino da rede pública do estado. Entretanto, a grande maioria desses cursos são pagos, o que dificulta o acesso de muitos estudantes que não possuem condições socioeconômicas para arcar com os custos envolvidos nesse investimento. Assim, tal desigualdade ocasiona prejuízos para a educação brasileira, como o aumento da taxa de não concludentes da educação básica, afinal, de acordo com o Censo Demográfico de 2010, pouco menos da metade dos jovens, na faixa etária de 18 a 29 anos, havia concluído o ensino médio (IBGE, 2010).

Visando mudar essa desigualdade no acesso à educação, foi criado, no ano de 2010, o Programa de Aprofundamento em Ciências Exatas (Pró-ExaCTa) - projeto de ensino e extensão organizado pelos grupos PET do Centro de Tecnologia (CT), da Universidade Federal do Ceará (UFC) - que promove gratuitamente aulas presenciais de matemática, física, química e redação para alunos do ensino médio da rede pública do estado. Os encontros ocorrem aos sábados, das 8:00h às 12:00h, no Campus do Pici da UFC.

De acordo com Santos Del Real (2000)

Os docentes do ensino médio, embora já não sejam idealizados pelos alunos assim como eram os professores do ensino fundamental, continuam representando uma referência muito importante quanto à motivação para os alunos (Santos Del Real, 2000).

Tal tese é fortemente ligada à filosofia do Pró-ExaCTa: aproximar o contato professor-aluno, visto que os professores são os próprios bacharéis do Centro de Tecnologia, o que facilita uma aproximação entre as partes envolvidas.

Desde o seu surgimento, o Pró-ExaCTa tem impactado positivamente a realidade de muitos dos seus alunos, proporcionando-os um convívio prévio com a universidade e auxiliando-os a ingressar no ensino superior. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o impacto causado pelo programa nos últimos 5 semestres,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

relatando, por meio da análise de um banco de dados, as conquistas alcançadas pelos estudantes que fizeram parte dessa iniciativa.

METODOLOGIA: Ao início de cada semestre, é realizado um processo seletivo para o ingresso no programa. O processo, de fase única, dá-se por meio de uma prova contendo questões de matemática, física e química para alunos do primeiro e segundo anos, além de, para o terceiro, incluir-se redação. São ofertadas cerca de 270 vagas por semestre, a depender do número de rematrículas e disponibilidade de espaço cedidos pelo Centro de Tecnologia.

O projeto conta com aulas de matemática, química, física e redação. A distribuição de aulas é feita da seguinte forma: em um sábado são ministradas aulas de matemática e redação, já na semana seguinte são lecionadas aulas de química e física, onde cada aula possui 110 minutos de duração.

O Pró-ExaCTa conta também com a participação, em média, de 38 PETianos atuando como professores fixos e 20 como rotativos por semestre, além deles, têm-se cerca de 10 PETianos atuando como organizadores, estes distribuídos em comissões, para que haja apoio durante o período de aulas e também para garantir o acompanhamento dos professores e alunos durante o semestre. Outrossim, realizam-se também aulas às vésperas do vestibular do ENEM, estes abertos à toda a comunidade, com o objetivo de difundir conhecimento.

Ao longo de cinco semestres, foram analisados diversos dados referentes tanto ao ingresso quanto à evasão dos alunos no Pró-ExaCTa, assim como o índice de aprovação nos vestibulares e a quantidade de escolas públicas que o programa impacta.

Primeiramente, os dados foram coletados de alunos do projeto que, em sua maioria, estavam no terceiro ano do ensino médio. Isto foi feito através de formulários online para coletar a quantidade de alunos aprovados nas universidades, o número de alunos inscritos no processo seletivo, o de alunos que realizam a rematrícula e quais as escolas impactadas. Já o número de alunos que comparecem com frequência igual ou superior a 75% ao programa e a quantidade de alunos aprovados no processo seletivo são analisados via planilhas que contêm os dados dos alunos.

Ao longo do semestre, são feitas várias frequências com a finalidade de fiscalizar a assiduidade dos alunos no programa, e após todos os dados terem sido coletados pelos coordenadores gerais do projeto, fazem-se cálculos de razões entre os resultados obtidos



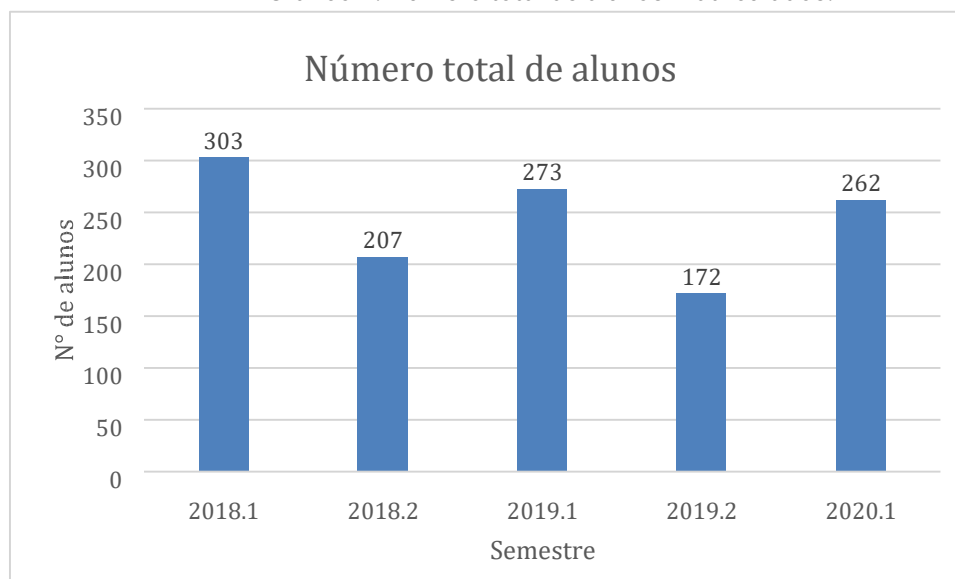
XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

em cada análise semestral, para que se tenha porcentagens a fim de verificar se houve sucesso ou fracasso em determinado caso. Além disso, elaborou-se gráficos com o intuito de melhorar a compreensão visual dos dados obtidos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Os cálculos obtidos pelo projeto ao longo do tempo estabelecido foram divididos em seções, que evidenciam as diversas formas de impacto e as diferentes entidades atingidas. Tais seções são: número total de alunos, número de rematrículas, número de escolas impactadas e número de aprovados na universidade.

O número total de alunos participantes do Pró-ExaCTa foi analisado ao longo de 5 semestres. Por meio da análise do Gráfico 1, pode-se inferir que há uma considerável evasão do 1º para o 2º semestre de cada ano, sendo de 31,7% em 2018 e de 37,0% em 2019. Ademais, o número total de alunos no começo de cada ano reduziu progressivamente. A causa desse fenômeno ainda não foi identificada.

Gráfico 1: Número total de alunos matriculados.



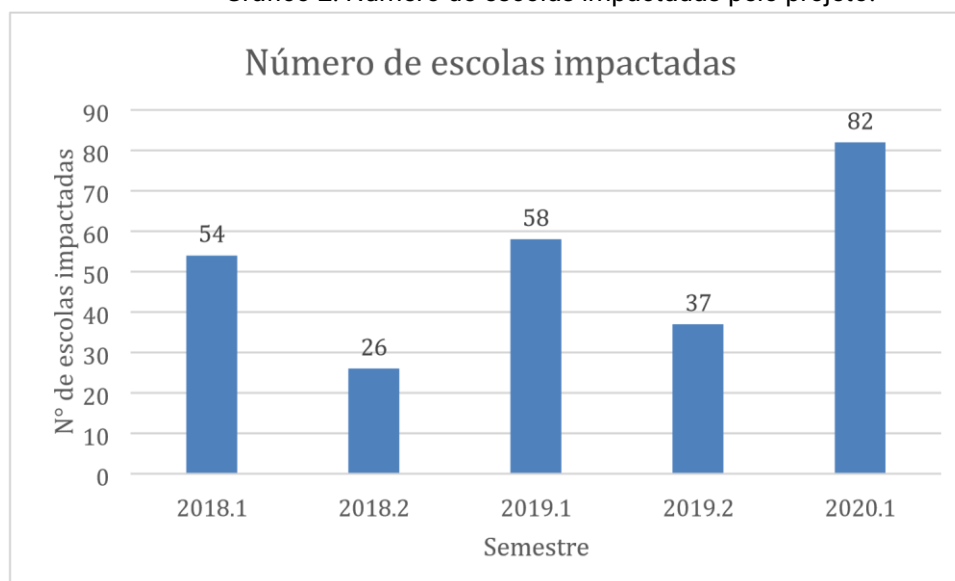
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

No que se refere ao número de escolas impactadas (Gráfico 2), novamente, há uma considerável queda do 1º para o 2º semestre de cada ano, tendo como provável causa a evasão já comentada. Porém, o número de escolas impactadas aumentou ao longo do começo de ano, ocorrendo um crescimento de 41,7% de 2019.1 para 2020.1.

Gráfico 2: Número de escolas impactadas pelo projeto.



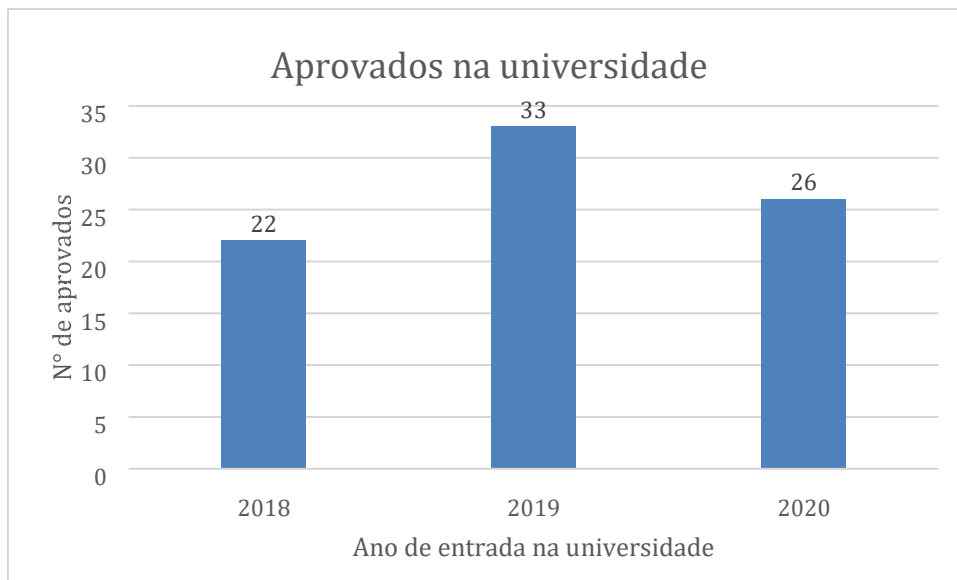
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Diferentemente dos outros dados, o número de alunos aprovados nos vestibulares (Gráfico 3) foi analisado de forma anual, e não semestral, visto que o ENEM é realizado apenas uma vez por ano. Examina-se que de 2018 para 2019 houve um aumento de 50,0%, enquanto de 2019 para 2020, ocorreu uma diminuição de 21,2% no número de aprovados.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Gráfico 3: Número total de alunos matriculados.



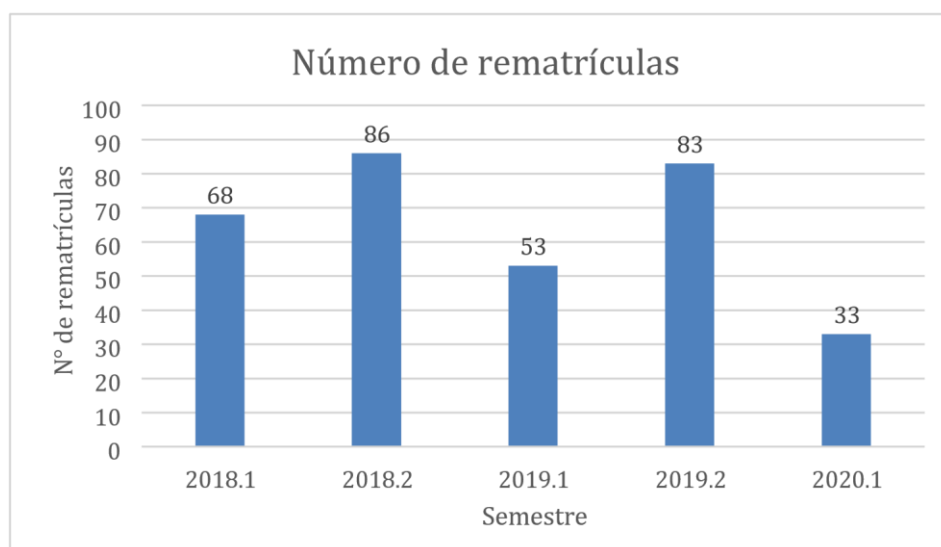
Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Logo, antes de analisar-se a quantidade de alunos que efetuam a rematrícula (Gráfico 4), é válido mencionar que o número mostrado no gráfico acima do semestre em questão é referente ao número de alunos do semestre anterior que realizaram a inscrição. Em virtude disso, constata-se que, em média, aproximadamente 26% dos alunos, se analisado do semestre 2018.2 ao 2020.1, continuaram no projeto.

Gráfico 4: Número de alunos rematriculados.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Destarte, apesar de todo o incentivo à permanência no programa, desde aulas gratuitas até doações de materiais, é evidente a grande evasão dos alunos do curso. Os motivos ainda não foram identificados, mas ajudam a perceber que atitudes devem ser tomadas para fortalecer o vínculo dos alunos com o PróExaCTa, evidenciando que o programa será, de fato, importante para o crescimento científico do aluno.

É possível notar, com a análise dos referidos dados, o tamanho do impacto causado pelo projeto Pró-ExaCTa, haja vista a manutenção da grande quantidade de alunos matriculados ao longo dos cinco semestres analisados – pouco mais de 1200 estudantes. Em síntese, isso pode ser observado quando se constata o número de escolas impactadas pelo programa, assim como o número de alunos aprovados em vestibulares diversos.

Por este viés, é evidente, também, que o projeto deve manter sua continuidade, pois mais de 25% dos alunos permanecem no curso e os resultados de aprovação são, ainda que baixos, significativos, enfatizando que o esforço em realizar o projeto traz melhorias para a sociedade como um todo.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2010 – microdados. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

SANTOS DEL REAL, Annette. La Educación secundaria: perspectivas de su demanda. 2000. Tesis (Doctorado Interinstitucional em Educação) - Universidad Autónoma de Aguascalientes, Aguascalientes, México.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PRODUÇÃO DE UMA OFICINA DE COSMÉTICOS PELO PET QUÍMICA, DURANTE A SEMANA DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO IFPB, CAMPUS JOÃO PESSOA

Davi Vieira Correia¹; Kamilla Karoline Pereira Rodrigues; Rhayane de Oliveira Santos; Bruno Galdino Lopes; José Leonardo Alves Ferreira; Ândello Mychael Ferreira Soares; Joselito Alves de Medeiros Filho; Alessandra Marcione Tavares Alves de Figueirêdo; Fernanda Rodrigues de Lima; Idaiane Ferreira de Lima; Lucas Rodrigues de Oliveira.

Instituição: Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa.

E-mail: quimicapet.ifpb@gmail.com

PET: - PET Química, Instituto Federal da Paraíba, Campus João Pessoa

RESUMO: Considerando a grande dificuldade que os indivíduos alegam apresentar na área das Ciências Exatas, especificamente na disciplina de Química, o grupo do Programa de Educação Tutorial - PET, do curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal da Paraíba – IFPB, Campus João Pessoa, promoveu uma atividade de ensino, denominada “Oficina de Cosméticos”, objetivando levar a importância dessa Ciência, por meio dos diversos produtos utilizados no dia a dia. Para a realização dessa atividade, utilizou-se uma metodologia participativa. A supramencionada oficina foi realizada na XIV Semana de Educação, Ciência e Tecnologia – SECT, da referida instituição de ensino, com a finalidade de integrar as diversas comunidades circunvizinhas as quais apresentavam diferentes faixas etárias. Dentro dessa perspectiva, a prática contou com a presença de um público variado, sendo em sua grande maioria, idosos. Nesse sentido, foi perceptível a participação ativa dos participantes, oportunizando a compreensão da relação entre o saber empírico e o saber científico das práticas desenvolvidas.

Palavras-chave: Ensino de Química. Oficina de Cosméticos. Terceira Idade.

INTRODUÇÃO: A Química apresenta-se de diversas formas no cotidiano de qualquer indivíduo, se caracterizando como uma área que apresenta várias aplicações e que faz uma



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

série de correlações, com as demais áreas das Ciências Exatas e da Natureza. Dentre os segmentos mais comuns, encontra-se a perfumaria, e os cosméticos. Por meio da fabricação de perfumes, especificamente, existe uma vasta possibilidade de abordagem de métodos de extração, tal fato discorre na parte sensorial da Química, ou seja, colocando em práxis algumas propriedades organolépticas, segundo Santos e Aquino (2011).

Neste sentido, trabalhar temáticas sobre os cosméticos favorece a criação de uma contextualização sociocultural (independente de faixa etária), no qual termos e padrões científicos encontram-se em diversos setores da sociedade, envolvendo ainda referências socioeconômicas, dentre outras, de acordo com Rodrigues et al. (2018).

Dentro dessa perspectiva, o processo de ensino promove-se de forma gradativa, com dedicação e atenção quanto às necessidades e dificuldades dos discentes, priorizando também a parte sociocultural e se fazendo uso de ferramentas diferenciadas que permitam melhores relações de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a utilização de ferramentas didáticas, como por exemplo, oficinas pedagógicas, permite que o aluno seja capaz de questionar-se sobre a teoria ensinada, desenvolvendo uma visão crítica [...] (ARAÚJO et al., 2019).

Contudo, o presente trabalho teve por objetivo viabilizar uma oficina, destinada ao público idoso, adaptando toda a linguagem científica existente, correlacionando os processos de fabricação dos cosméticos com o cotidiano, as vivências e as experiências desses indivíduos.

METODOLOGIA: Este estudo baseou-se em uma metodologia participativa. A metodologia participativa, condizente com o próprio nome, resulta impreterivelmente da participação, tanto do pesquisador quanto dos indivíduos envolvidos no ambiente da pesquisa. Portanto, “pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum, ainda que com situações e tarefas diferentes” (BRANDÃO, 1984, p. 10). No ambiente de investigação, o pesquisador pode participar como um informante, colaborador ou interlocutor (SCHMIDT, 2006).

A atividade denominada “Oficina de Cosméticos”, traz consigo uma forma de trabalhar a Química por intermédio de produtos encontrados no dia a dia dos indivíduos. Essa prática foi realizada integrada à Semana de Educação, Ciência e Tecnologia - SECT do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, Campus João Pessoa, em novembro de 2019. Tal ação



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ocorreu no Laboratório de Química da própria instituição, sendo executada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial – PET Química.

Para o planejamento da atividade, houve antecipadamente a escolha dos cosméticos que seriam produzidos durante a oficina, optando-se pela realização de dois produtos, sendo eles, perfume e sabonete líquido.

Dessa forma, para a fabricação dos referidos perfumes utilizaram-se 50 mL de álcool de cereais com característica de fixação (empregado como diluente e fixador), e 10 mL de essência de maçã verde, ambos foram misturados em um béquer até a sua homogeneização.

A formulação escolhida para a produção dos sabonetes líquidos foram o Lauril (120mL), Amida 90% (30mL), Cloreto de Sódio (para o ajuste da viscosidade), corante, essência de maçã verde, papel Merck (para o ajuste do pH) e água. Os produtos foram combinados até que a neutralidade e viscosidade dos itens fossem obtidos.

Como a atividade fez parte da SECT, o evento tinha como objetivo integrar escolas da comunidade e pessoas de diversos municípios circunvizinhos para participar da programação, sendo assim, o público participante da oficina teve o quantitativo de aproximadamente 20 pessoas, em sua grande maioria, idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: No primeiro momento da atividade, houve a apresentação das normas de segurança e elucidação de dúvidas para a vivência no laboratório. Logo após, os participantes foram divididos em dois grupos distintos de 10 (dez) pessoas cada, para que, dessa forma, todos pudessem acompanhar e participar da produção da supracitada práxis.

As práticas selecionadas foram desenvolvidas com o objetivo de compreender o processo de fabricação do perfume e do sabonete líquido. Concomitantemente, a produção dos cosméticos ocorreu de forma simultânea em ambos os grupos (Figura 1).

Figura 1 – Oficina desenvolvida pelos PETianos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Próprio autor, 2019.

De acordo com Dias (1996), o perfume possui particularidades que vão além do seu aroma característico, sendo constituído quimicamente por ser uma mistura composta por três elementos básicos:

- Essências ou óleos essenciais: São responsáveis por gerar o perfume em sua totalidade, sendo encontrados de forma natural, sintética ou artificial;
- Fixador: Utilizado para retardar a volatilização da essência e aumentar o tempo de vida útil do aroma;
- Diluentes: Empregados no controle do aroma.

O sabão é um material constituído por um sal derivado de ácidos carboxílicos em uma reação denominada de saponificação. Dentro desta perspectiva, o sabonete líquido é composto por substâncias tensoativas sintéticas, sendo estas, derivadas do petróleo. Além disso, em sua produção é utilizado o lauril éter sulfato de sódio, aderindo assim, características de emulsificação de gorduras e capacidade de formação de espumas. Ao total, foram produzidos 40 (quarenta) cosméticos, sendo estes, 20 (vinte) perfumes de 60mL e 20 sabonetes líquidos de 150mL. No término da oficina, cada participante pôde levar 1 (um) kit contendo perfume e sabonete líquido (Figura 2).

Figura 2 – Kits produzidos durante a oficina de cosméticos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Próprio autor, 2019.

Ao término da atividade, o público idoso pôde ter a oportunidade de materializar os produtos de uso comum, compartilhando experiências, levando em conta o saber empírico e produzindo saber científico com materiais acessíveis à comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Grupos de terceira idade perduram marginalizados, não havendo oportunidade para desenvolvimentos de atividades pedagógicas, como a oficina supramencionada, que possibilite obtenção de habilidades e competências diferenciadas a este público alvo. Destarte, a presente pesquisa comprovou que a correlação entre a Química e a fabricação de cosméticos é de suma importância, pois oportuniza o conhecimento, independente da faixa etária, além disso, forma discentes críticos e cidadãos ativos, despertando sua cognoscibilidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO et al. A Química dos perfumes: oficina pedagógica no estágio supervisionado em Química. In: IV Congresso de Ensino de Graduação, 4., 2019, São Carlos- SP. Anais Eletrônicos... Disponível em: <<http://www.formacaodocentendidped.ufscar.br/index.php/2020/conegrad/paper/viewFile/35/102>>. Acesso em: 27 de fev. 2020.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

BRANDÃO, C. R. Repesando a pesquisa participante. Editora Brasiliense, 1984. DIAS, Sandra M.; SILVA, Roberto R. Perfumes: uma química inesquecível. Química Nova na Escola, v. 4, p. 3-6, 1996.

RODRIGUES, et al. Elaboração e aplicação de uma sequência didática sobre a Química dos cosméticos. Revista Experiências em Ensino de Ciências, Mato Grosso, v. 13, n. 1, p. 211-224, 2018.

SANTOS, Paloma Nascimento; AQUINO, Kátia Aparecida da Silva. Utilização do Cinema na Sala de Aula: Aplicação da Química dos Perfumes no Ensino de Funções Orgânicas Oxigenadas e Bioquímica. Revista Química Nova na Escola, v. 33, n. ago. 2011.

SCHMIDT, M. L. S. Pesquisa participante: alteridade e comunidades interpretativas. Psicologia USP, 2006.

RPetG: Utilizando jogos de RPG para o ensino e prática da língua inglesa

Acsa Laiane Arcanjo Augusto¹; João Victor Malheiros Farias de Aquino; Kevin Wallacy de Souza Maciel; Felipe Morais da Silva; Alice Maria Z. F. de Lima¹; Jhonattan Carlos Barbosa Cabral; Umberto Souza da Costa.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **E-mail:** petcc@dimap.ufrn.br

PET: PET Ciência da Computação - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: Os ambientes lúdicos e livres dos jogos, sejam eles digitais ou de tabuleiros, chamam atenção pelo grande poder de imersão proporcionado aos participantes. Nesse contexto, os Petianos do Programa de Educação Tutorial de Ciência da Computação da UFRN, diante da necessidade de aprender um novo idioma, especificamente o inglês, têm empregado os atrativos de ambientes lúdicos como base para o desenvolvimento de uma nova atividade, intitulada RPetG. Tal atividade foi nomeada em referência ao famoso RolePlaying Game, também conhecido como RPG, e traz a essência do jogo original, porém com a interação utilizando exclusivamente a língua inglesa. Além da participação dos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

membros deste grupo PET, o público externo é convidado a participar, com o objetivo de promover a diversidade comportamental e integração entre os integrantes deste grupo PET e alunos de cursos relacionados. Neste documento, inicialmente discutimos a importância do aprendizado da língua inglesa para a área da Computação. Em seguida, apresentamos o RPetG, incluindo o detalhamento desta atividade, de seu planejamento a sua execução. Por fim, avaliamos os resultados e discutimos os pontos a aprimorar na execução das próximas edições do RPetG.

Palavras-chave: Ensino Lúdico. Língua Inglesa. Role-Playing Game.

INTRODUÇÃO: Aprender um idioma novo pode ser desafiador para a maioria das pessoas e requer estudo constante para aquisição de vocabulário e fluência. No caso de pessoas que atuam na área de Computação, a necessidade do aprendizado do inglês é muito importante tendo em vista que, nesta área, não apenas diversos materiais, ferramentas, artigos e apresentações são encontrados nesse idioma, mas também muitas oportunidades de carreira, como exames de certificações e cargos em empresas estrangeiras (FINARDI e ORTIZ, 2015).

Percebe-se, ainda, que o domínio de línguas estrangeiras se trata de uma demanda real presente em outros cursos, tendo em vista a crescente necessidade de internacionalização da produção científica no cursos de ensino superior (FINARDI e FRANÇA, 2016). Buscando aprimorar as habilidades em relação à língua inglesa, a atividade RPetG propõe o uso de ferramentas lúdicas para o aprendizado desta língua estrangeira de forma descontraída, buscando favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Conforme Antunes, Cordeiro e Vasconcelo (p. 8),

Entende-se que a ludicidade pode possuir um caráter competitivo, mas ao contrário dos objetivos dessa competição que visa rendimento, o lúdico nas atividades escolares propicia momentos de distração, descontração e fantasia e contribui para o aprendizado, sendo assim uma forma de estímulo do conhecimento. O aluno envolvido pela atividade sente-se mais livre para criticar, argumentar e criar (ANTUNES, CORDEIRO e VASCONCELOS, 2020).

Entende-se que a ludicidade pode possuir um caráter competitivo, mas ao contrário dos objetivos dessa competição que visa rendimento, o lúdico nas atividades escolares propicia momentos de distração, descontração e fantasia e contribui para o aprendizado, sendo assim uma forma de estímulo do conhecimento. O aluno envolvido pela atividade



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

sente-se mais livre para criticar, argumentar e criar (ANTUNES, CORDEIRO e VASCONCELOS, 2020).

Nesse contexto, o grupo PET do Curso de Ciência da Computação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PET-CC/UFRN) formalizou uma atividade que propõe o uso de RPGs (Role-Playing Games) como meio de ensino do inglês. Acreditamos que esta proposta possa ser aplicada com alunos de outras áreas, tendo qualquer língua estrangeira como alvo. Conforme Rafael Baptistella (p. 177), o uso de RPGs para o aprendizado de inglês traz melhorias principalmente na vontade do aluno a se desafiar a compreender uma língua estrangeira. RPGs utilizam um estilo de jogo no qual os participantes assumem papéis de personagens fictícios em uma narrativa com um sistema de regras e orientações predefinidas em que as decisões dos jogadores influenciam no rumo da história. Um jogo de RPG pode envolver diversas campanhas, cada qual com objetivos bem definidos. Esses jogos costumam envolver atividades mais sociais do que competitivas, normalmente contando com dois tipos de jogadores: o master e os players. O master é responsável por criar e guiar a história durante a partida, enquanto os players criam seus próprios personagens e os controlam durante a campanha.

O principal objetivo do RPetG é contribuir com o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa, de forma a permitir que os alunos participantes se sintam mais confortáveis para estudar e produzir documentos em inglês. Especificamente, esta atividade tem como intuito beneficiar seus participantes de três formas principais: (i) apoiando a expansão do vocabulário da língua inglesa; (ii) aperfeiçoamento da compreensão do inglês falado; e, por fim, (iii) aprimorando a pronúncia de diversas palavras, por meio de uma conversa descontruída

METODOLOGIA: Os participantes do RPetG desenvolvem atividades em uma mesa de RPG com conversa exclusivamente usando a língua inglesa. Os encontros são planejados para ocorrer ao longo dos períodos letivos regulares, de forma a favorecer a participação de qualquer aluno interessado, independentemente de curso. No início de cada campanha de jogo, um jogador será escolhido para ser o master. É importante ressaltar que é bastante preferível que o master escolhido possua um bom entendimento da língua inglesa, pois ele comandará a interação dos personagens com o cenário da aventura, e isso inclui interpretar vários outros personagens que povoam o mundo da campanha. Desta forma, também é importante que o master saiba comunicar bem as mecânicas do material do jogo (que é todo



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

escrito na língua inglesa) para tirar eventuais dúvidas dos jogadores. No início de cada encontro, um ou mais jogadores deverão explicar, em inglês, sobre os principais eventos ocorridos no encontro anterior. A seguir, há o detalhamento das etapas desta atividade:

(i) Planejamento do encontro. Antes de cada encontro, o petiano selecionado como master deverá preparar previamente todos os mapas, personagens e eventos, para assim, proporcionar chances de interação para os jogadores, tanto com outros personagens (sejam eles personagens do master ou não) quanto com o próprio ambiente em que eles estarão inseridos na campanha;

(ii) Realização do encontro. Os encontros devem ocorrer semanalmente ao longo do período letivo, com duração variando entre três e quatro horas e meia. Durante os encontros, a comunicação deve ser feita somente em inglês, como forma de promover o aprendizado e expandir vocabulário. Chegado o dia do encontro semanal, os jogadores deverão se reunir no local marcado para começar a sessão, que será narrada pelo petiano selecionado como master. Os encontros consistem nos jogadores seguirem a narração do master enquanto interagem com o cenário provido pelo master com a finalidade de completar algum objetivo;

(iii) Resumo em inglês. No início de cada encontro, um dos participantes é escolhido para fazer um resumo em inglês do encontro passado, como forma de recapitular ou explicar fatos ocorridos até o momento a quem não pôde comparecer;

(iv) Sugestões e dúvidas. Normalmente, no período de tempo entre um encontro e outro, os jogadores fornecem o feedback da sessão anterior, ressaltando melhorias sobre algo que ficou confuso durante a aventura (seja pela descrição do cenário ou dúvidas sobre palavras desconhecidas do inglês) e também sobre futuras interações dos seus personagens com os personagens dos outros jogadores ou personagens do master que eles encontraram na jornada. Esse momento de feedback também serve para sanar dúvidas sobre a mecânica e o funcionamento do jogo, caso ainda exista alguma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Em 2019, as sessões do RPetG foram avaliadas pelo master de cada campanha. Estas avaliações produziram sugestões de melhorias, como a geração de novas interações e o aumento do engajamento dos jogadores aos ambientes e personagens do jogo. Acredita-se que o RPetG tem proporcionado aos participantes maior familiaridade e imersão em relação à língua inglesa, fornecendo uma nova maneira de se estudar/praticar o inglês e contribuindo para o sucesso de outras atividades, tais como



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

leitura de livros e artigos acadêmicos. A avaliação do aprendizado do inglês foi realizada pelo master, que geralmente fornece bônus para o personagem do jogador que mostrou maior evolução ou se propôs a incentivar a interação dos jogadores durante algum evento da mesa. Esta atividade também tem aumentado a interação entre os membros deste grupo PET e outros alunos, promovendo a pluralidade de discursos durante os jogos e a interação entre públicos diversos. Os encontros envolveram, em média, sete participantes.

Para 2020, a avaliação da atividade será realizada via a aplicação de uma enquete eletrônica direcionada aos participantes, incluindo questões sobre a metodologia utilizada e sobre os resultados alcançados. Questões objetivas deverão avaliar a metodologia utilizada e mensurar os resultados alcançados, avaliando a satisfação dos participantes.

Por meio de questões abertas, pretende-se que o participante forneça sugestões de melhoria para novas edições desta atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O RPetG tem promovido a interação e integração entre os Petianos deste grupo e demais alunos do curso de Ciência da Computação e outros cursos da UFRN. Diante desses resultados, planejamos não apenas manter esta atividade, mas promover melhorias nas futuras edições, aperfeiçoando a metodologia e criando métodos avaliativos mais precisos, como os citados na seção anterior. Pretendemos, também, ampliar a divulgação desta atividade e, a depender do número de interessados, realizar campanha com mais grupos simultaneamente, com a finalidade de expandir a iniciativa e aumentar a diversidade de participantes.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ciro Carlos; CORDEIRO, Ana Antunes; VASCONCELO, Vanessa Nascimento; O LÚDICO COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E O SEU USO NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA; Disponível em: https://www.inesul.edu.br/revista/arquivos/arq-idvol_48_1490045656.pdf. Acesso em: 05/02/2020

FINARDI, Kyria Rebeca; FRANÇA, Cláudio. O INGLÊS NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA: EVIDÊNCIAS DA SUBÁREA DE LINGUAGEM E LINGUÍSTICA. *Intersecções*, Anchieta, v. 2, n. 19, p.234-250, maio 2016.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

FINARDI, K. R.; ORTIZ, R. A. GLOBALIZATION, INTERNATIONALIZATION AND EDUCATION: WHAT IS THE CONNECTION?. IJAEDU-International E-Journal of Advances in Education, v. 1, pp. 18-25, 2015.

LUIZ, Rafael Baptistella. ADAPTAÇÃO DO JOGO DE RPG COMERCIAL DUNGEONS AND DRAGONS 4TH EDITION PARA O ENSINO DE INGLÊS. 2011.188 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Design, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2011.

PET- QUÍMICA - CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO CAFÉ COM QUÍMICA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE QUÍMICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

MARIA KARINA DA SILVA¹; CAROLINE MARIA VASCONSELOS P. RAMOS; NATASHA ALVES ROCHA; REGINALDO DA SILVA SANTOS.

Instituição: Universidade Estadual do Piauí – UESPI **E-mail:** rsantos.uespi@gmail.com

PET: PET-Química; Universidade Estadual do Piauí – UESPI

RESUMO: O estudo investigou as contribuições do ciclo de palestras “Café com Química” para a formação acadêmica dos discentes em Licenciatura em Química da Universidade Estadual do Piauí. O trabalho foi realizado com 53 alunos, sendo 50 da Graduação e 3 da Pós-graduação, com metodologia de cunho qualitativo. A coleta de dados foi realizada através de um questionário semi-estruturado, contendo perguntas sobre a influência das palestras científicas, a contribuição para a vida acadêmica e profissional e questionamentos que visasse traçar o perfil do estudante participante do evento. Os resultados apontam que os alunos que tem uma maior frequência de participação no evento científico encontram-se na faixa etária de 21 a 30 anos (52,8%), com predominância do sexo masculino e cursando o 6º período de Licenciatura em Química. Verificou-se que o Café com Química incentiva a interação entre os estudantes e os profissionais palestrante, favorece o acesso a informações novas (não tratadas em aulas regulares), estimula o conhecimento científico, desenvolve o senso crítico e uma visão ampliada das diversas áreas de atuação profissional relacionada a Química.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras-chave: PET- Química, Divulgação Científica, Café com Química, Formação Acadêmica.

INTRODUÇÃO: Os eventos científicos têm grande relevância na vida acadêmica do aluno, tendo como finalidade a troca de conhecimentos de profissionais formados com os discentes em formação.¹ Dentro desse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) de Química da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) vem criando estratégias novas para contribuir na formação dos discentes do ensino superior.² O PET-Química da UESPI tem contribuído com a proposição de vários eventos que possibilitam uma perspectiva diferenciada para os alunos dos cursos de ciências exatas, permitindo a inserção destes nas em diversas áreas pesquisas.

Entende-se que os eventos científicos vêm se fortificando como um espaço de dinamização de discussões e avanços de pesquisas de determinadas especialidades, propiciando a integração do ensino, desenvolvimento científico na sociedade.³ Além disso, os eventos científicos são de grande relevância no processo da comunicação científica, pois ao decorrer que a informação de conhecimentos novos se propaga pela comunidade científica de forma mais ágil, aliadas a aquelas vinculadas pelos meios formais de comunicação escrita.⁴⁻⁶

Nesse contexto, um dos projetos elaborados pelo programa é o ciclo de palestras “Café com Química”, que teve início pela necessidade de apresentar e discutir as diferentes áreas de atuação profissional aos formandos dos cursos oferecidos pelo CCN (Física, Química, Matemática e Biologia). Estes debates são organizados através de palestras planejadas, instituídos e executados pelos Alunos do PET-Química, sob a supervisão do Tutor. Assim, a atuação dos petianos permite uma experiência de preparação e execução de eventos que devem contribuir na formação dos estudantes, além de proporcionar a integração entre os diferentes cursos das ciências exatas.

Considerando o exposto, o presente trabalho tem como objetivo verificar qual a contribuição proporcionada pelo projeto “Café com Química” na formação acadêmica dos discentes do curso de licenciatura em Química da Universidade Estadual do Piauí; identificar a participação dos estudantes de Química nos eventos científicos; verificar a frequência de participação e analisar se há estímulo para que participem destes ciclo de palestras no decorrer da sua formação acadêmica.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

METODOLOGIA: O processo metodológico desse trabalho teve por base uma abordagem de caráter qualitativo. Dessa forma, a pesquisa inclui questionário aplicado a discentes participantes do Ciclo de Palestra, o qual envolve perguntas de caráter qualitativo quantitativo. A pesquisa foi realizada em Teresina- Piauí, na Universidade Estadual do Piauí – UESPI, com contribuição dos discentes do curso de Licenciatura Plena em Química do campus Torquato Neto. A técnica utilizada para coleta de dados caracterizou-se por meio de um questionário, conforme apresentado na Tabela 1 do ANEXO I.

Participaram desta pesquisa um total de 53 estudantes: 50 do curso de Graduação de Licenciatura Plena em Química e 03 de Pós-Graduação em Química da UESPI. Os questionários foram entregues aos alunos no início da palestra sobre “Energia Solar Fotovoltaica no Piauí: pesquisa, inovação e novos desafios”, os quais foram respondidos e recolhidos ao final da palestra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Análise do perfil dos estudantes

Na análise das perguntas do questionário ao grupo de estudantes participantes da pesquisa, observou-se que 41,5% apresentam-se no intervalo de idades entre 18 e 20 anos, 52,8% entre 21 e 30 anos; 3,78% estão na faixa etária compreendida de 31 a 40 anos e 1,9% acima 40 anos.

A partir dos dados coletados, constatou-se que existe uma maior participação de discentes do sexo masculino com 54,7%. Ao longo da história, as ciências exatas vêm sendo considerada uma atividade realizada por homens.⁷ Mas esses números já foram mais discrepantes e retratam a incerção das mulheres nas ciencias exatas.⁸ Observou-se ainda se diferenças significativas de quais os períodos que mais tem participação efetivas nas palestras, deste modo, 11,3% apresenta-se para os períodos iniciais, sendo 1°, 2° e 3° período; 15,1% representa o 4° período, os períodos 5° e 7° compreendem a 7,6% e 20,7% para o 6° período, podendo-se notar uma maior participação nas palestras, 9,4% retrata o 8° período, e 5,7% são para as pessoas que integram o núcleo de pós-graduação e não informaram. Os alunos do 6° período apresentam uma predominância numérica comparada aos demais períodos. Esses dados sugerem que nesse período os discentes estão buscando informações científicas que os ajudem em decisões de continuidades dos estudos, com pós-graduação.

Palestras Científicas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

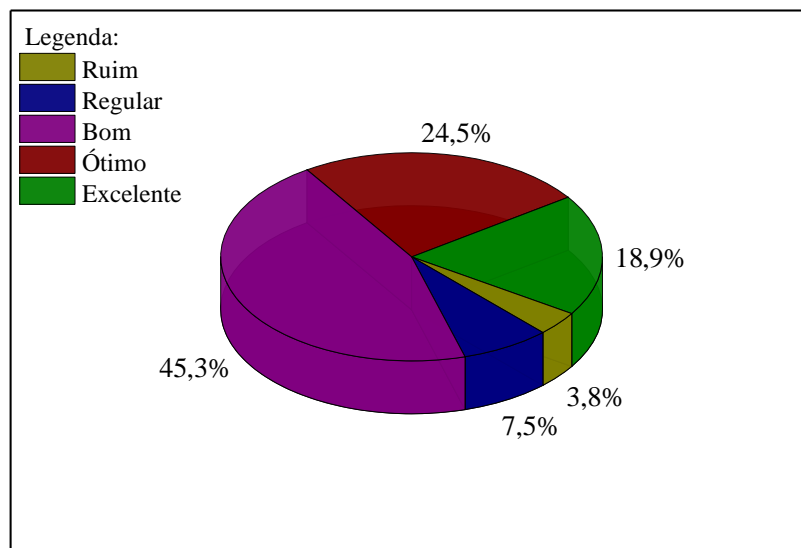
O questionário apresentado na Tabela 1 foi organizado com perguntas que podem ser classificadas em quatro tópicos: (i) frequência participam das palestras; (ii) relevância das palestras para a formação acadêmica e pós-graduação; (iii) articulação estudantil, desenvolvimento do senso crítico e um crescimento pessoal e (iv) motivação para participar das palestras. Todas as reflexões, discussões e inferência de autores estão descritos de forma mais detalhada a seguir.

i - a frequência que os alunos participam das palestras.

A maioria dos estudantes entrevistados atribuiu uma importância notável a participação em eventos científicos, já que os dados revelaram que 45,3% “Bom”, 24,5% “Ótimo” e 18,9% “Excelente”. É importante salientar que 7,5% “regular” e 3,8% “Ruim”, considerando a participação em palestras sem grande relevância, como podemos observar melhor no Figura 1.

Söderqvist e Silverstein (1994), analisaram a participação de cientistas em eventos e aponta que há uma forte conexão entre a frequência de participação em eventos científicos e sua reputação acadêmica. Deste modo, pode-se considerar que os eventos científicos proporcionam um lugar em que os pesquisadores podem trocar informações sobre novas ideias, podendo ser visto como um local que se constituem os tópicos de pesquisas interessantes, um território cognitivo e para a distribuição de status científico.

9,10





XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Figura 1: Porcentagens correspondentes a frequência de participação dos alunos nas palestras.

ii- qual a relevância das palestras para sua formação acadêmica, e se as palestras tem influência para a pós-graduação.

Considerando o Tópico 2, a partir das respostas, verificou-se que 5,7% bom, 50,9% ótimo e 43,4% excelente, como está disposto no Figura 2.

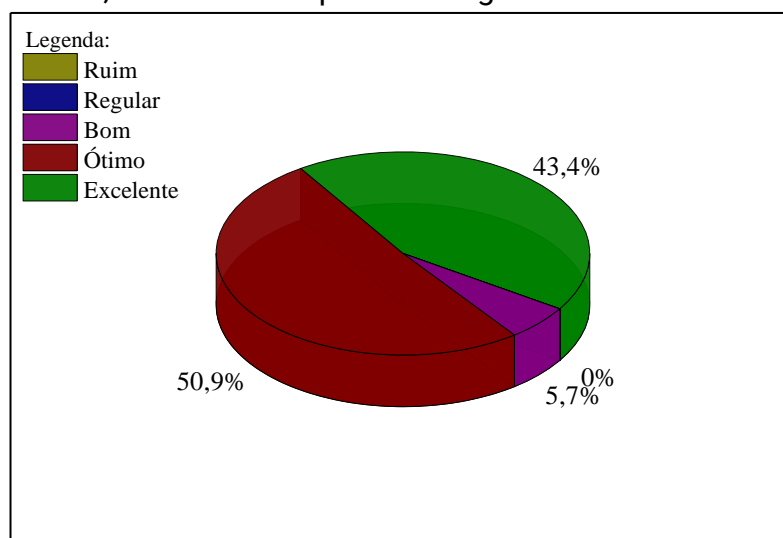


Figura 2: Porcentagens correspondentes a relevância das palestras na formação acadêmica do aluno.

De modo geral, as palestras constituem um cenário de oportunidades para o enriquecimento da aprendizagem e conhecimento, além da exposição de temas adequados à área de estudo, sendo estes primordiais na vida do acadêmico e do profissional,¹¹ constituindo uma oportunidade para se atualizar em relação aos progressos da sua área.¹²

Em relação a influência que as palestras têm para a pós-graduação, observou-se que 18,9% “bom”, 39,6% “ótimo” e 41,5% “excelente” (Figura 3). Por esse resultado evidencia-se a importância que a pós-graduação tem para os estudantes, considerando que eles se sentem inspirado em cursar Mestrado e Doutorado. Além disso os alunos percebem que a participação em palestras científicas fornece o alicerce para dar continuidade aos estudos nos programas de pós-graduação, de preferência se a opção feita for a carreira acadêmica.¹³



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

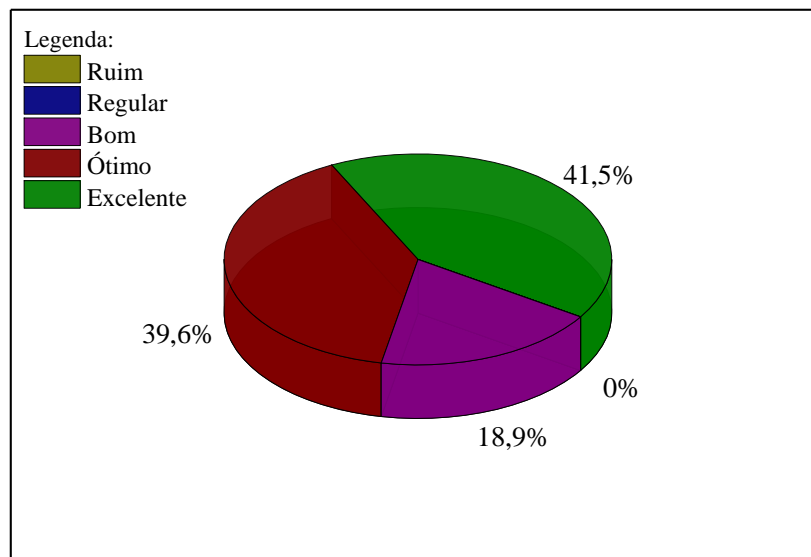


Figura 3: Porcentagens correspondentes a influência das palestras para cursar uma Pós-graduação.

O papel da graduação é preparar os alunos para a atividade profissional ou propiciar o domínio de questões teóricas e metodológicas fundamentais para uma área do conhecimento científico.¹⁴

iii - melhoria na sua articulação estudantil, contribuições para o seu senso crítico e crescimento pessoal.

Em relação a esse tópico, constatou-se que 35,8% “Ótimo” para sua melhoria na articulação estudantil, 34% “Excelente”, 26,4% “Bom” e 3,8% “Regular” (Figura 4), sendo notório que os eventos representam uma motivação, que impulsionam os estudantes a desenvolverem mais atividades científicas.⁴ Acredita-se que as participações nas palestras trazem benefícios e ganhos que refletem na formação dos estudantes. Os benefícios referem-se, à oferta de dados científicos que aprimoram habilidades, conhecimentos e atitudes, propiciando o começo de novas compreensões de aprendizagem.¹⁵



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

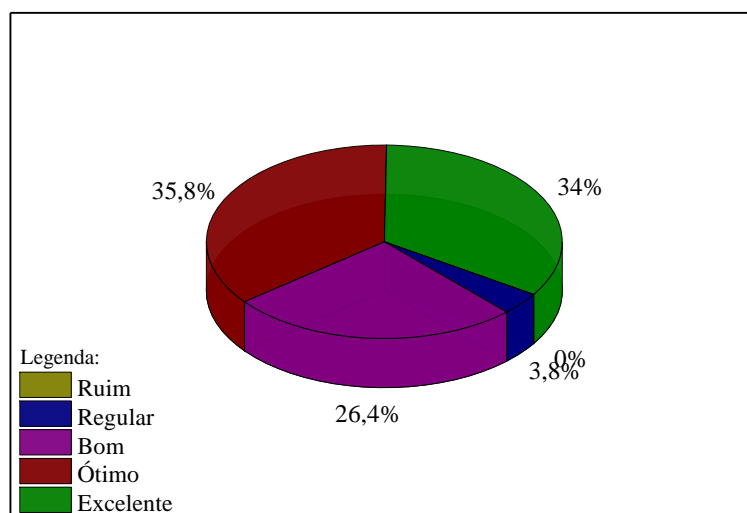


Figura 4: Porcentagens correspondentes a melhoria da articulação estudantil.

Na análise desse tópico, percebe-se ainda que o Café com Química agrega na formação dos discentes, com conhecimentos, proporcionando um maior convívio nos ambientes acadêmicos, e gerando no acadêmico uma maior troca de ideias, envolvimento entre os pares, participação e experiências. Observa-se que a palestra teve uma forte influência no que se diz respeito ao desenvolvimento crítico dos participantes, visto que 41,5% “Excelente” e 35,8% “Ótimo”, enquanto apenas 20,8% e 1,9% dos participantes responderam como “Bom” e “Regular”, respectivamente, como mostra o Figura 5 abaixo.

Considerando que um dos principais propósitos desse tipo de evento é ampliar a formação acadêmica e profissional do aluno pela troca de informações com profissionais especialistas, observou-se que há uma necessidade, por parte do aluno-participante, de indagar a respeito das ideias expostas pelo profissional palestrante. O indivíduo crítico contribui significativamente para a construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, para o desenvolvimento científico.^{16,17}



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

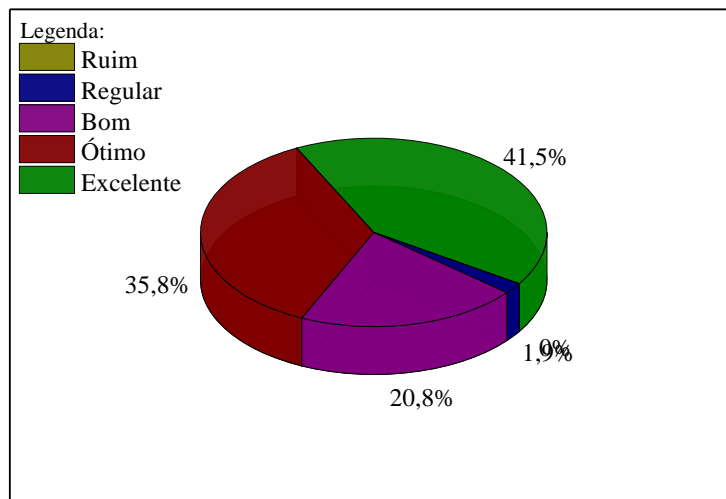


Figura 5: Porcentagens correspondentes a contribuição das palestras para o desenvolvimento do senso crítico.

Em relação ao subtópico “Crescimento Pessoal”, obteve-se resultados satisfatórios, nos quais a maior parte dos participantes (41,5%) responderam “Ótimo”, as demais informações estão apresentadas no Figura 6. Dessa maneira, é de extrema importância preparar o educando para adversidades que possa enfrentar, tanto na vida profissional quanto na vida pessoal, através do desenvolvimento de processos cognitivos, como raciocínio lógico, dedução, compreensão e memória.^{18,19}



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

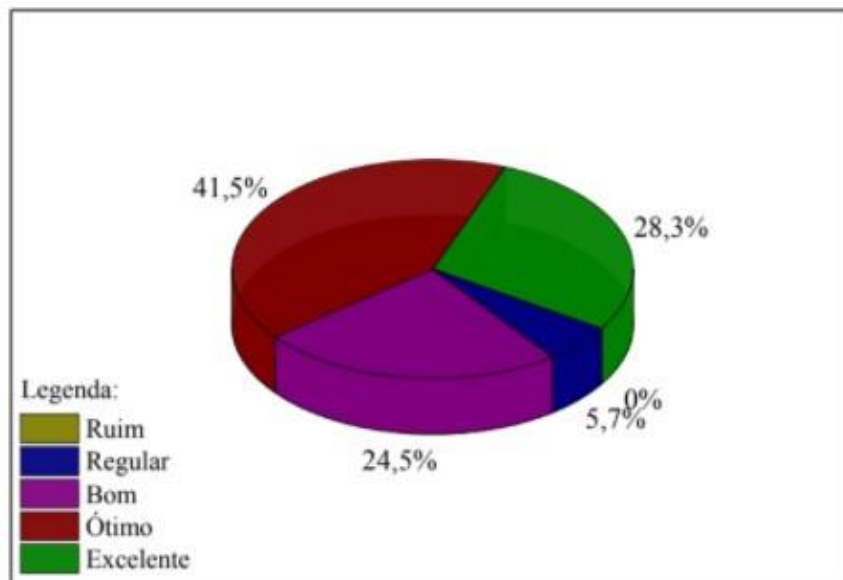


Figura 6: Porcentagens correspondentes a contribuição para o Crescimento Pessoal.

iv - motivação para participar das palestras, pontos positivos e pontos negativos.

Em relação a esse questionamento, observa-se que todos os alunos tiveram estímulos positivos para participarem, atribuindo uma ampliação de novos conhecimentos sobre o tema abordado. Percebeu-se ainda que muitos outros compartilham das mesmas áreas de interesse que acabam corroborando uns com os outros, assim formando novas redes de comunicação; conforme pode ser observado pela fala de alguns dos alunos, que estão apresentadas a seguir:

“... Saber que a química está inserida em diversas áreas que muitas vezes não temos conhecimento.”

“... A questão de ser um tema da atualidade e tem ligação com a minha área de estudo.” “... O tema abordado tem contribuições para parte da minha formação, além de ser um tema de grande interesse.”



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

De modo geral as palestras apresentam-se como uma motivação fundamental na busca por novos conhecimentos, viabilizando o enriquecimento do saber estudantil, uma vez que reúnem profissionais especialistas, estudantes e outros grupos com interesses e áreas em comum.¹⁶ Outro ponto que chama a atenção na fala dos discentes é a indicação de que as palestras científicas possibilitaram observar um pouco, na prática, aquilo que é visto em sala de aula, como pode ser observado pela fala de alguns dos participantes:

“... Sim, pois incentiva a estudar mais, assim favorecendo a nossa formação. ”

“... Sim, pois além de mostrar as diversas possibilidades de área de atuação, as palestras permitem sanar as dúvidas a respeito dos temas discutidos. ” “... Com certeza. Através dessas palestras podemos ver a prática daquilo que se estuda em sala de aula. ”

Observou-se ainda que os discentes só destacaram pontos positivos sobre o Café com Química, sugerindo que essa atividade aborda temas relevantes, com qualidade nas informações que são repassadas durante a palestra, estimulando a busca de mais informações sobre a ciência, incentivo a curiosidade e uma integração com outras áreas afins com a química, sendo tal fato pode ser observado nas falas de alguns alunos:

“... Palestras sempre de qualidade, juntamente com o alto nível dos palestrantes. ”

“... Amplia nossas informações sobre diversas pautas. ”

“ Ajuda no olhar crítico. ”

“... São um enriquecimento e ampliações de conhecimento. ”

Através dessas avaliações positivas, notou-se que a atividade é boa iniciativa ao propor esse momento descontraído aos estudantes de química, além de instigar discussões e pensamentos críticos embasado em diversos temas relacionados a química.

Os principais pontos negativos foram apontados com sugestões de melhorar atividade proposta sanando problemas na falha no som/áudio, uma maior frequência e regularidade das palestras, oferecer minicursos com relação ao tema, uma flexibilização de horário e atrasos para o início. Através destas sugestões o Grupo PET-Química poderá apresentar um melhor desempenho nas próximas edições do Café com Química.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONCLUSÃO: Diante do exposto, pode-se concluir que o projeto “Café com Química” corrobora para a ampliação e propagação do conhecimento científico, contribuindo no desenvolvimento da formação acadêmica dos estudantes de Licenciatura em Química, abordando aspectos no que diz respeito ao crescimento pessoal e profissional do participante. Portanto, é necessário que os discentes não fiquem sujeitos apenas ao conhecimento adquirido em sala de aula, procurando participar de outras atividades como complemento na vida acadêmica

REFERÊNCIAS

- P. Mec et al., “Ministério da Educação”. Diário Oficial da União- Seção. Imprensa Nacional, 1808. 40 pp. 40–42, 2013. Nº 212, ISSN 1677-7042.
- Brito, D. A. (Org.); PET: 40 anos de Ensino, Pesquisa e Extensão. Porto Alegre: Simplíssimo, 2019. 596 p. Disponível em: <<https://simplissimo.com.br/onsales/pet40-anos-de-ensino-pesquisa-e-extensao/>>. Acesso em: 19 out. 2019.
- Campello, B. S.; Cendón, B. V.; Kremer, J. M.; Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.
- Lacerda, A. L.; Weber, C.; Porto, M. P.; Silva, R. A.; A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.13, n.1, p.130-144, 2008.
- Martens, B.; Saretzki, T.; Conferences and courses of biotechnology: describing scientific communication by exploratory methods. Scientometrics, Amsterdam, v. 27, n. 3, p. 237-260, 1993.
- Guimarães, V. A. L.; HAYASHI. M. C. P. I.; Os eventos científicos: espaços privilegiados para a comunicação da ciência. Comunicologia. Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília. p. 204-222, 2015.
- Leta, J.; As mulheres na ciência brasileira: crescimento, contrastes e um perfil de sucesso. In: Estudos Avançados. Mulher, mulheres. V. 17 – n. 49. Set./Dez. 2003. IEA-USP, São Paulo, 2003.
- Olschowsky, J. C.; Feminismos, pensamento científico e as desigualdades sociais: representações de cientistas na narrativa do cinema de ficção e na divulgação científica.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

In: SACRAMENTO, S. (Org.). Gênero, identidade e hibridismo cultural: enfoques possíveis. Ilhéus/BA: EDITUS, 2009. p. 19-30.

Söderqvist, T.; Silverstein, A.; Studying leadership and subdisciplinary structure of scientific disciplines. *Scientometrics*, v. 30, n. 1, p. 243-258, 1994.

Söderqvist, T.; Silverstein, A.; Participation in scientific meetings: a new prosopographical approach to the 229 *Comunicologia*. *Revista de Comunicação e Epistemologia da Universidade Católica de Brasília* 229 disciplinary history of science: the case of immunology, 1951-1972. In: Scanlon, E.; Hill, R.; Junker, K.(Eds.). *Communicating science: professional contexts*. London: Routledge, 1999. p. 101-131.

Junior, M. F. S.; Assis, R. I. F.; Sousa, H. A.; Miclos, P. V.; Gomes, M. J.; Iniciação científica: percepção do interesse de acadêmicos de odontologia de uma universidade brasileira. *Saúde Soc. São Paulo*, v.23, n.1, p.325-335, 2014.

Schmidt, L.; Ohira, M. L. B.; Bibliotecas virtuais e digitais: análise das comunicações em eventos científicos (1995/2000). *Ciência da Informação, Brasília*: v.31, n.1, jan. 2002.

Pereira, L. O.; Inocenti, A.; Silva, G. B.; A iniciação científica na graduação em enfermagem da Universidade de São Paulo (1993 a 1996): análise crítica. *Revista Latinoamericana de Enfermagem, Ribeirão Preto*, v. 7, n. 3, p. 77-86, 1999.

Kobashi, N. Y.; Articulação entre a Pós-graduação e a Graduação em Ciência da Informação num Tabela de pesquisa e ensino interdisciplinares. In: *Workshop em ciência da informação: Políticas e Estratégias de pesquisa e ensino na Pósgraduação*, 2004, Niterói, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: UFF, 2004. p. 143158.

Paz, L.; A Importância da Organização de Eventos Acadêmicos na Formação do Biólogo: a iniciativa do biovertentes. *Uberlândia*, v. 13, n. 1, p. 51-60, 2014.

Figueredo, J. L.; et al. A importância da participação dos estudantes do ensino superior em eventos científicos para sua formação acadêmica. In: *III Congresso Nacional de Educação (CONEDU)*, 2016.

Baptista, M. A.; O. Formação do Senso Crítico no Ensino Superior: Perspectivas em um Curso de Pedagogia. (Dissertação), Mestrado em Educação – Área de Concentração: Instituição educacional e formação do educador. Universidade do Oeste Paulista, 2009.

Makosky, J.; Desenvolvimento de processos cognitivos elementares e básicos. Pós-graduação. Disponível em:

http://sis.posestacio.com.br/sistema/rota/rotas_81/949/scorm/desenv_processo_cog_nitivos/compartilhada/anexos/apostila.pdf. Acesso em: 19 dez 2019.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Tachibana, M.; Pavani, R.; Bariani, I. C. D.; Participação em eventos científicos e formação do universitário. PSICO, Porto Alegre: v. 35, n. 1, p. 89-96, 2004.

Chassot, A.; Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p. 89-100, 2003.

Silveira, M. B.; Oliveira, J. S.; Eventos na Área da Saúde: a importância da realização de eventos científicos para a atualização da classe médica. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/wp-content/uploads/2012/08/EVENTOS-NA-AREA-DASAUDE-AIMPORTANCIA-DA-REALIZACAO-DE-EVENTOS-CIENTIFICOS-PARAAATUALIZACAO-DACLASSE-MEDICA.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2019.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ANEXO I Questionário¹

Tabela 1: Roteiro do questionário feito aos alunos que participaram do Evento “Café com Química”.

Questionamentos	Ruim	Regular	Bom	Ótimo	Excelente
Você considera estas palestras relevantes para sua formação acadêmica?					
As palestras tem influência para a Pós-graduação?					
Você pôde observar alguma melhora na sua articulação estudantil?					
Esta palestra contribuiu para o desenvolvimento do seu senso crítico?					
Favoreceu o seu crescimento pessoal?					
A sua visão sobre as diversas áreas de atuação foi ampliada?					
Você costuma frequentar as palestras?					

O que levou a se interessar pela palestra?

¹ O questionário é composto de 10 perguntas reunidas de modo que os estudantes forneçam dados pontuais sobre o evento Café com Química, possibilitando o alcance dos objetivos propostos na pesquisa. Dentre as perguntas, 3 são subjetivas, permitindo maior liberdade do entrevistado; as outras 7 perguntas são direcionadas, permitindo que o entrevistado marque opções que variam de ruim à excelente. As questões que objetivaram ainda traçam o perfil dos sujeitos da pesquisa que incluem faixa etária, curso e período que o entrevistado está cursando.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Vocês julgam este projeto como uma estratégia viável de auxiliar no processo de ensinar e aprender. Justifique?

Cite alguns pontos positivos e negativos do Projeto Café com Química?

PERFIL DOS ESTUDANTES

Qual a sua idade?

Qual o curso?

Período que está cursando?

Sexo: () Feminino () Masculino

Fonte: Autoria própria, 2019

PROJETO PET NAS ESCOLAS FORNECENDO SUBSÍDIOS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Jhonatan Ferreira Câmara¹; Walber Matheus de Oliveira Domingos; Amanda Luísa de Azevedo; João Vitor Medeiros Mariz; Luan Lincoln Cunha Ribeiro; Carlos Adalberto Cavalcanti Júnior; Misael Pereira de Andrade Silva, Walber Matheus de Oliveira Domingos; Elon Fernandes Silva ; Beatriz Azevedo Galvão de Lima; Lalyson Matheus Lemos Rodrigues de Souza ; Katherine Lima Bruno; Victor Eduardo Bezerra Aragão; Jhudson Guilherme Leandro de Araújo; Wesley Eulálio Cabral Cavalcanti; Fabrício Gava Menezes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN **E-mail:** petquimicaufrn1@gmail.com

PET: PET QUÍMICA - Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

RESUMO: O ensino de química no ensino médio apresenta diversos desafios, como a compartimentação dos conteúdos, a falta de aulas experimentais, a priorização da memorização, como por exemplo. O Programa de Educação Tutorial (PET) Química da UFRN procura desenvolver atividades, abrangendo as áreas de ensino e extensão, de forma desmistificar a química e realizar atividades teórica e experimental de modo que os alunos obtenham base para compreender os conceitos relacionados aos conteúdos ministrados. O trabalho tem como objetivo levar a química e suas aplicações no dia a dia de forma prática. Em suma, foi possível trabalhar o conteúdo de reações químicas em sua totalidade favorecendo tanto os alunos da escola quando os PETianos que aprendem mediante a troca de conhecimento com o público. **Palavras-chave:** Extensão. Ensino. Ambiente. Segurança. Integração.

INTRODUÇÃO: O Programa de Educação Tutorial tem por filosofia promover atividades de ensino, pesquisa e extensão, obedecendo as atividades postas a serem desenvolvida por uma IES (Instituição de Ensino Superior), como base no artigo 207 da constituição federal, a fim de aumentar as experiências dos participantes e ajudá-los a terem uma visão mais crítica do mundo ao seu redor. Segundo a resolução nº7 de 18 de dezembro de 2018, a qual estabelece as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão é uma atividade que promove a interação entre a rede superior de ensino e algum setor da sociedade, por meio da aplicação do conhecimento. No artigo 8 deste mesmo documento encontra-se as modalidades da atividade de extensão o qual se inclui “cursos e oficinas”. Tendo em vista esse parâmetro, o PET Química promove o “PET nas Escolas”, o qual tem o objetivo de levar os conteúdos de química para os alunos do ensino médio de forma dinâmica, temática e diferenciada. Tal projeto se enquadra devido a necessidade que muitas escolas apresentam no que se diz respeito à área de química, por não apresentarem meios alternativos de se ensinar química e levar aplicações do dia a dia que remetem algum conhecimento adquirido na sala de aula.

Desse modo, este trabalho tem por objetivo apresentar de forma objetiva e clara como este trabalho do PET nas escolas tem sido efetuado. A justificativa de se realizar essa



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

atividade é, justamente, levar aos estudantes de ensino médio nas escolas da rede pública uma nova forma de se estudar, entender e aplicar a química, visto que em muitos ambientes escolares é dificultoso, devido a curta carga horária e questões burocráticas, usar métodos facilitadores da compreensão dos assuntos de química.

METODOLOGIA: O trabalho é realizado pelos próprios PETianos de forma organizada. A princípio se procura uma escola pública para realizar a atividade no ensino médio. Por conseguinte, os PETianos discutem sobre algum tema que esteja sendo recorrente no dia a dia dos alunos. Ao decidir o tema, prepara-se um material relacionado a esse com foco em assuntos de química, a fim de discutir qual a importância da química nesses temas. Além disso, prepara-se alguns experimentos químicos que mostrem de forma concreta os acontecimentos referentes a esse assunto. Os experimentos são feitos pelos próprios PETianos e, à medida que os experimentos são realizados alguns assuntos de química são discutidos a fim de lembrar e ensinar aos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Uma das atividades que foram feitas foi realizada na Escola CEEP (Centro Estadual de Educação Profissional João Faustino) no dia 21 de outubro de 2019, sob supervisão da professora de Química Eliane. O público Alvo foram alunos do curso de nutrição da escola no 1º e 3º ano do ensino médio. A abordagem dessa ação foi pautada nas questões ambientais que ocorreram na cidade de Mariana (MG), em 2015, e a cidade de Brumadinho, em 2019, apontando as ocorrências das rupturas das barragens e as consequências geradas a partir desse desastre. Ao chegar nas escolas iniciamos a apresentação falando sobre os dois acidentes e o que foi provocado para que isso acontecesse. Ao pontuar esses tópicos, explicamos o perigo dos rejeitos das barragens, pontuando a composição desse material (em sua maioria metais pesados como: As, Pb, Hg, dentre outros metais), e, logo em seguida, foi apontado qual é a ação desses metais no corpo humano, salientando todos os riscos à saúde ao entrarem em contato com o material. Logo após, iniciamos uma atividade experimental de identificação qualitativa de metais em solução, utilizando alguns reagentes simples como exemplificação para instruí-los de como se realiza um estudo sobre a composição química de algum material em específico usando outros reagentes. O procedimento foi muito válido pois os alunos participaram ativamente do projeto uma vez que eles ficaram incumbidos de prever os produtos das reações que iriam se proceder, com conhecimento dos reagentes que estavam sendo utilizados, e ainda tiveram que balancear as equações químicas para que fosse possível visualizar a proporção



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

estequiométrica necessária para que a reação acontecesse de forma efetiva. Tendo como base os procedimentos experimentais discutidos pelo grupo, foi possível, de forma eficiente, fornecer base teórica e experimental para os alunos sobre o conteúdo de reações químicas, uma vez que foi discutida as evidências de uma reação química. A saber: liberação de gás; mudança de coloração e precipitação. Para fins de entretenimento, o grupo realizou um último experimento baseando-se no fato do gás hidrogênio ser inflamável. Foi feita uma reação química com a intenção de liberar esse gás que posteriormente foi armazenado em um balão e, por fim, foi exposto à chama resultando em uma pequena explosão.

O PET química, em sua base filosófica, possui como tripé projetos voltados para ensino, pesquisa e extensão, logo o projeto PET nas Escolas consegue abranger de forma dinâmica as categorias de ensino e extensão, visto que os PETianos envolvidos e os alunos participantes por meio da escola trocam conhecimentos de forma intensa durante a execução. Portanto, segundo a resolução de nº 7 tais atividade cumpre com o objetivo de realizar extensão na Instituição de Ensino Superior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Desse modo, o PET nas escolas atende a necessidade dos alunos de rede pública por levá-los adquirirem fundamentação crítica, prática e objetiva no que diz respeito às mais diversas áreas da química e suas respectivas aplicações no meio social e industrial. Aos integrantes do grupo, visualiza-se um crescimento na formação dos PETianos, como impacto ainda mais significativo para aqueles que pretendem exercer o magistério.

REFERÊNCIAS

Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de Orientações Básicas;
Diretrizes para a extensão na Educação Superior Brasileira; resolução nº7 de 18 de novembro de 2018; Ministério de Educação.

1. Imagens

Figura 1: Auditório da Instituição do PET nas Escolas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Autor (2019).

Figura 2: Alunos participantes do Pet nas Escolas



Fonte: Autor (2019)



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO IQ-UFRN (I & II - SICQ) INCENTIVANDO A PESQUISA CIENTÍFICA E A INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES

João Vitor Medeiros Mariz¹; Amanda Luísa de Azevedo; Jhonatan Ferreira Câmara; Luan Lincoln Cunha Ribeiro; Carlos Adalberto Cavalcanti Júnior; Misael Pereira de Andrade Silva, Walber Matheus de Oliveira Domingos; Elon Fernandes Silva; Beatriz Azevedo Galvão de Lima; Lalyson Matheus Lemos Rodrigues de Souza; Katherine Lima Bruno; Victor Eduardo Bezerra Aragão; Jhudson Guilherme Leandro de Araújo; Wesley Eulálio Cabral Cavalcanti; Fabrício Gava Menezes.

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Norte **E-mail:** petquimicaufrn1@gmail.com

PET: PET Química - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

RESUMO: A inserção de alunos de graduação em atividades de Iniciação Científica (IC) contribui demasiadamente para a formação de recursos humanos nas IES. Dentro da necessidade de ações que proporcionem a melhoria na formação acadêmica, o PET Química da UFRN organiza o Simpósio de Iniciação Científica do Instituto de Química da UFRN. O evento realizado nos anos de 2018 e 2019, conta com a participação de alunos de graduação, pós-graduação, técnicos e professores. A programação do SICQ inclui palestras relevantes, abordando assuntos voltados ao desenvolvimento científico no país. Nos dois anos, um total de 39 estudantes de graduação apresentaram seus trabalhos de pesquisa na forma de pôster, os quais foram avaliados por professores doutores do IQ e da ECT, e se destacaram pelo alto nível das pesquisas realizadas pelos alunos. O evento se destacou pelo clima de integração e motivação por parte dos participantes. A organização de ambas as edições SICQ foi altamente positiva para o PET Química, uma vez que os petianos puderam trabalhar em equipe e de forma bastante comprometida. Por fim, a realização do SICQ vem de encontro à necessidade do PET Química em atuar na melhoria dos cursos de graduação oferecidos pelo IQ da UFRN.

Palavras-chave: Simpósio; Iniciação científica; formação de estudantes; integração; motivação.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTRODUÇÃO: Com base no artigo 207 da constituição federal, as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, notadamente as públicas, buscam propiciar a seus discentes uma formação global dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão¹. No que se refere à pesquisa, a participação de alunos de graduação em programas de iniciação científica (IC) tem contribuído fortemente para a formação de habilidades referentes ao contexto acadêmico e profissional. Estas atividades permitem que o discente se envolva em projetos de pesquisa científica sob orientação de um professor pesquisador, possibilitando o desenvolvimento de uma série de competências importantes, tais como: busca por informação, desenvolvimento de cunho científico para o planejamento e aplicação de metodologias, aperfeiçoamento de leitura e escrita científica, aprimoramento da capacidade de falar em público, trabalho em equipe, capacidade de argumentação, entre outras. Dentro deste contexto, é de fundamental importância que os departamentos, centros e unidades especializadas das IES estimulem seus estudantes a realizarem atividades de iniciação científica. Atualmente, o Instituto de Química (IQ) da UFRN tem contribuído para a formação de pesquisadores e para a produção acadêmica dentro da instituição, principalmente na pós-graduação. Todavia, ainda existe uma notória lacuna a ser explorada no que diz respeito à valorização e divulgação das atividades realizadas pelos alunos de IC, nas diversas áreas em que se faz pesquisa científica no instituto.

Apesar da existência de muitas linhas de pesquisa nas diversas áreas e laboratórios de química do IQ, alunos em períodos iniciais da graduação possuem pouco conhecimento das oportunidades que se tem para atuar como pesquisadores nestes ambientes, bem como o caráter da pesquisa acadêmica que se realiza dentro desses espaços, devido à pouca divulgação destes trabalhos e incentivo à participação.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo apresentar e explorar o Simpósio de Iniciação Científica do Instituto de Química da UFRN (SICQ). O evento, organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET) de Química da UFRN, foi realizado nos anos de 2018 e 2019, tendo como público-alvo os graduandos dos cursos de Química da UFRN. O propósito principal da realização do simpósio é divulgar e apoiar a pesquisa científica realizada por alunos de graduação dentro do instituto, promovendo também uma primeira experiência em eventos dessa natureza para muitos destes, bem como estimular o interesse pela pesquisa acadêmica por parte dos alunos ingressantes, que pela pouca vivência no curso, por vezes ainda não possuem um norte em relação à área que desejam abraçar.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

METODOLOGIA: A organização do evento se dá a partir de comissões formadas pelos próprios PETianos, as quais abrangeram, em 2018, Organização Geral, Inscrições, Trabalhos, Design e Financeira. No segundo ano, na edição de 2019, as comissões formadas foram de Organização Geral, Trabalhos e Inscrição, Design e de Patrocínio e Compras. Quanto ao formato do evento, no primeiro ano dividiu-se em duas partes principais, realizadas no decorrer de dois dias: palestras proferidas por professores e alunos de pós-graduação, e apresentação de trabalhos de IC na forma de pôster. Já no segundo ano, o evento ocorreu em um dia, onde em um primeiro momento aconteceu uma palestra de um professor pesquisador e apresentações dos trabalhos de IC, novamente em forma de pôster, no momento seguinte. Em ambos os anos, cada trabalho foi avaliado por ao menos três professores doutores do IQ e da escola de Ciência e Tecnologia (ECT) da UFRN, sendo os estudantes devidamente arguidos quanto às suas participações nas pesquisas, conhecimento do tema, capacidade de apresentação e capacidade de responder a questionamentos. No fim do evento, os participantes receberam certificados referentes às suas apresentações no simpósio.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A primeira edição do Simpósio de Iniciação Científica dos Cursos de Química (I-SICQ) (Figura 1) foi realizada nos dias 22 e 23 de novembro de 2018. Em seu primeiro ano, o evento contou com a participação de 70 alunos, dos quais 23 apresentaram seus projetos de IC. A abertura do evento contou com uma palestra proferida pela Profa. Dra. Sibeles Pergher, na ocasião, pró-reitora adjunta de pesquisa da UFRN, que discursou sobre os principais pontos envolvidos no desenvolvimento científico no Brasil. Após uma pausa, com direito a coffee break, foi ministrada uma palestra sobre segurança em laboratório por parte do técnico de segurança do trabalho Vagner R. da Silva. O segundo dia do evento teve início com a apresentação de trabalhos de pesquisa por parte dos alunos do IQ (Figura 2). Ao total, foram apresentados 23 trabalhos dentro das principais áreas da química, incluindo analítica, físico-química, inorgânica, orgânica, e, inclusive, ensino de química. Após um coffee break, o doutorando do Programa de Pósgraduação em Química da UFRN, Lech Soares, proferiu uma palestra sobre as oportunidades de estudos em instituições estrangeiras, a qual atraiu interesse de muitos participantes do evento. Ao final da palestra, foi realizada a premiação dos melhores trabalhos do I-SICQ, sendo os mais bem avaliados agraciados com livros e outros brindes fornecidos pela editora CENPAGE.

A segunda edição do SICQ ocorreu no dia 14 de novembro de 2019, iniciando-se com abertura, feita pelo então professor tutor Fabrício Gava, seguido da palestra “Novas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Metodologias Analíticas Através da Espectroscopia e Quimiometria na UFRN”, ministrada pelo professor Kássio Michell Gomes, pesquisador do IQ UFRN. Em seguida, houve o momento da apresentação de trabalhos em pôsteres por parte dos alunos do instituto, encerrado com um coffee break. Vale destacar que, nesta realização, conseguimos abranger estudantes de outros cursos de graduação, como Engenharia Química.

Como resultado final em relação aos dois anos, acredita-se que a realização do simpósio se mostra altamente proveitosa, tanto para os graduandos que participam de IC, quanto para os demais discentes, alunos de pós-graduação, e, inclusive, professores do IQ. O evento revela-se bastante atrativo do ponto de vista de integração entre os seus participantes, especialmente pelo fato de que muitos professores o prestigiam e, em especial, os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos de IC, os quais foram muito bem avaliados e elogiados. Após cada sessão de palestras e apresentação de trabalho, busca-se oferecer um coffee break aos participantes, sem qualquer custo, a partir de patrocínios e colaborações obtidas pela organização do evento.

A realização do SICQ vem de encontro com a necessidade do grupo PET- Química em impactar de maneira positiva para a melhoria dos cursos de graduação do IQ, motivando os alunos por meio de palestras e, especialmente, através da apresentação dos resultados de pesquisa obtidos pelos graduandos de IC. Ademais, é possível gerar estímulo para os estudantes que ainda não estão envolvidos com IC virem a ingressar em laboratórios de pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Ambas as edições do SICQ foram altamente benéficas para os estudantes do IQ. Especificamente, a realização do evento possibilitou que os membros do grupo PET Química desenvolvessem uma atividade de excelente qualidade e impacto positivo na comunidade acadêmica. Um indicativo de sucesso do evento se dá por conta da notória participação dos estudantes de graduação, alunos de pós-graduação, técnicos e professores. Ao final o evento foi bastante elogiado, em especial pela direção do IQ. Para as próximas edições, o grupo tem o objetivo de expandir o impacto do simpósio para outros cursos e áreas afins da química, buscando mantê-lo gratuito e de qualidade, incentivando a divulgação e a pesquisa da iniciação científica não só no curso de Química, como também em outros cursos da UFRN.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. F. Moita; F. Andrade.

A Iniciação Científica muitas vantagens e poucos riscos; F. Moraes; M. Fava.
Programa de Educação Tutorial – PET: Manual de Orientações Básicas

1. IMAGENS

Figura 01: Logotipo do primeiro ano do evento



Fonte: autor (2020) Logotipo de lançamento do evento.

Figura 02: Apresentação de aluno da pós-graduação



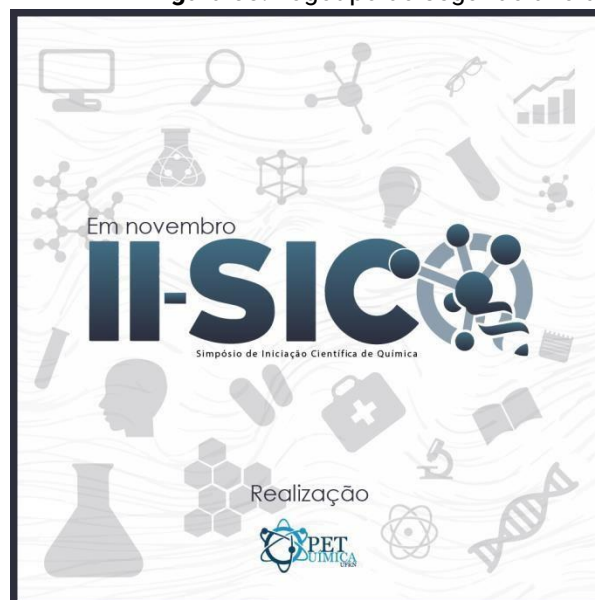


XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Fonte: autor (2020)

Apresentação sobre experiências e oportunidade de pesquisa no exterior

Figura 03: Logotipo do segundo ano do evento.



Fonte: autor (2020)

SECAPI: Uma proposta de formação Petiana

Cordeiro, I. P. G.¹; Silva, C. T.; Júnior, E. A. A.; Duarte, R. N. C..

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande. **E-mail:** petmeccampina@gmail.com

PET: PET de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Campina Grande.

RESUMO: O artigo tem a ideia de apresentar uma forma para capacitação dos alunos integrantes dos grupos PET. Tendo em vista a exigência de atividades que os grupos propõem sobre seus integrantes, muitas vezes um recém ingresso não está apto para realizalas de forma adequada. Para tanto, uma semana de minicursos, palestras, mesa



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

redondas e visitas técnicas são realizadas de forma a apresentar ferramentas, metodologias, experiências vivenciadas e dicas gerais para acelerar e melhorar o desenvolvimento do petiano ao longo da realização de seus papéis. Essa atividade fez com que os integrantes aprendessem o uso de novos softwares muito importantes para um integrante de grupo pet, como também para um engenheiro, além ganharem dicas de planejamento e execução de atividades que melhoraram seus desempenhos nas atividades coletivas e individuais petianas.

Palavras-chave: Capacitação. Networking. Engenharia Mecânica.

INTRODUÇÃO: Atividades coletivas e individuais são os papéis realizados por cada petiano ao longo de sua estadia no grupo. A partir do primeiro dia de efetivado, o petiano já é designado para exercer uma atividade com um veterano e assim então cumprir com as metas. Entretanto, muitas vezes há uma certa dificuldade para entendimento do ingressante em como realizar a atividade com eficiência e eficácia. Logo a SeCapi, Semana de Capacitação Interna, é uma atividade que oferta palestras, apresentações científicas, mesa redonda, visitas técnicas, momentos de interação com outros grupos PET e cursos de curta duração abordando temas gerais aplicadas às atividades petianas e, em nosso caso, especialmente da engenharia mecânica.

O objetivo geral dessa atividade é trazer aos integrantes do PETMEC-CG o domínio sobre temáticas de seu interesse e de grande aplicação em atividades realizadas pelo pet e durante a graduação, fazendo com que o nível de preparação profissional alavanque e faça com que os petianos possam difundir esse conhecimento para os discentes não integrantes do grupo, sendo esses de engenharia mecânica ou até mesmo para outros cursos, dentro ou fora da universidade.

METODOLOGIA: Para sua realização, os petianos agendaram, ao longo do primeiro período letivo de 2019, a data para a sua realização durante a última semana de férias no mês de julho. Solicitações por meio de documentos, por meio de comprovantes de responsabilidade foram assinados pelos integrantes do grupo. Solicitações foram anotadas sobre quais minicursos, palestras e visitas técnicas esses gostariam de presenciar. Essas informações foram coletas e debatidas pelo grupo para a escolha de cursos viáveis em questão de tempo e necessidade para o PETMEC-CG. Sendo assim, escolheu-se softwares aplicados à engenharia, minicursos voltados para edição de imagens e palestras sobre conhecimentos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

gerais, como metodologias para realizar uma apresentação e para aprender um novo idioma sozinho.

Sua realização durou 5 dias, do dia 29 de julho ao dia 02 de agosto, durante a manhã e também pela tarde. Essa atividade foi planejada, ministrada e auxiliada pelos próprios petianos, incluindo o tutor, onde alguns deles apresentaram seus conhecimentos em softwares aplicáveis ao nosso campo profissional e metodologias de grande importância para um engenheiro. Além disso, tivemos ajuda de um expetiano cujo apresentou um curso sobre um software muito importante aplicado à engenharia, Ansys Workbench. Salientando que todas essas aulas envolvem temáticas que não são vistas durante a grade do curso de Engenharia Mecânica.

As aulas foram realizadas em salas disponibilizadas pela Unidade Acadêmica de Engenharia Mecânica e pela Unidade Acadêmica de Engenharia de Produção, onde há acesso à computadores e internet com requisitos necessários para instalação e uso dos softwares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Como resultados, tem-se que a atividade realizada durou um tempo total de 33 horas distribuídas ao longo dos dois turnos. Em que, nesse tempo, foi apresentado 8 (oito) minicursos e 2 (duas) palestras, de caráter profissionalizante e para atividades bastante decorrentes realizadas pelo PETMEC-CG.

Os minicursos que exigiam o uso de computadores apresentaram sucesso em sua maioria devido os mesmos apresentarem capacidade de processamento suficiente para a demanda. Entretanto, alguns minicursos não foram realizados com o devido sucesso pela ocorrência de limitações presentes nos softwares, já que se utilizou licença estudantil, e também por falta de internet em algumas das salas.

Ao fim da realização de cada minicurso, haviam momentos para eliminação de dúvidas envolvidas ao assunto apresentado e também às situações, assuntos, externas àquelas ministradas em aula que houvessem relação com o que foi apresentado.

Quanto à realização de visitas técnicas, não foi possível devido as empresas contactadas não estarem disponíveis para essas durante a época em que ocorreu a SeCapl.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Devido a atividade apresentar temas que não são lecionados durante o curso, notou-se grande interesse e aprendizado por parte dos petianos com relação aos temas que assistiram. Esses saíram dos minicursos ministrados com dúvidas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

sanadas e dispostos a intensificar seus estudos para ministrar futuros minicursos para a comunidade acadêmica.

Um ponto que acabou por não ser tão efetivo foi o seu tempo de duração. Para um período de férias, acredita-se que uma semana com aula durante os dois turnos tornou-a cansativa. Desde já, fica-se o aprendizado para continuação da atividade nesse e nos próximos anos com uma carga horária menor, em torno de 3 dias no máximo, mas que não deixe de ter tanta qualidade quanto foi a atividade realizada no ano de 2019.

Esse tema acabou por ser interessante por se tratar de uma forma de influenciar / motivar outros grupos PET a fortalecerem seus conhecimentos, de forma integradora e coletiva, e assim então potencializar suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Como uma ideia de melhoria para atividade, poderia permitir a participação de discentes externos ao PETMEC-CG nessas turmas, que tenham interesse em aprender sobre o assunto e até mesmo difundi-lo, dependendo apenas da decisão do ministrante e do suporte que esse possa receber para auxiliar todos os participantes.

REFERÊNCIAS

Hughes, T. J. R., The Finite Element Method: Linear Static and Dynamic Finite Element Analysis, Prentice-Hall, 1987.

Luz, Camila da; Santos, Clecio; Krein, Franciel Augusto Haas; Melle, João Vitor r; Junior, Jorge Alberto Fenner Flores; Steil, Leonardo Henrique; Oliveira, Lucas Lima de.

Tutorial sobre photoshop cs6. Disponível em:

<<http://coral.ufsm.br/petsi/wpcontent/uploads/2017/04/Consultório-de-Software-Photoshop.pdf>>. Acesso em: 29 de jan. 2020.

Telles, Mariana Pires de Campos. Dicas de como fazer uma apresentação. Disponível em: < http://www.agro.ufg.br/up/237/o/Slides_de_dicas_para_apresenta____o.pdf> Acesso em: 29 de jan. 2020.

Nobrega, Hamilton f. Metodologia e regras de apresentação de trabalhos científicos. Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/hamiltonnobrega7/metodologiae-regras-deapresentao-de-trabalhos-cientificos>>.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

EXPOSIÇÃO E DIVULGAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA NA PRAÇA DAS PROFISSÕES DA UFCG

Silva, C. T.; Cordeiro, I. P. G.; Filho, C. A. M. S. F.; Duarte, R. N. C.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: cleilson29tavares@gmail.com

PET: PET de Engenharia Mecânica

RESUMO: O presente trabalho teve com proposta de atividade a exposição de curso de Engenharia Mecânica para as escolas de Campina Grande e região, partindo principalmente de experiências de dúvidas sobre qual área seguir vivenciadas pelos alunos que estão concluindo o ensino médio, incluindo os Petianos antes de ingressar na universidade. Objetivamos propor para as escolas e outras instituições de ensino médio, em especial para as turmas de 3º ano, informações sobre o curso de Engenharia Mecânica, assim como sobre o ensino superior num geral. As atividades foram realizadas nas escolas e na própria universidade, por meio do prédio da Praça das Profissões, e gerou esclarecimento e interesse sobre o curso para aqueles alunos concluintes que estão prestes a ingressar no ensino superior. Assim, configura-se como uma meta do PETMEC-CG continuar com a atividade e expandir os horizontes para divulgação de conhecimentos sobre o curso em instituições externas à academia, buscando fazer com que a sociedade passe a conhecer e se interessar cada vez mais sobre a ideia de seguir o ensino superior, e em especial o nosso curso.

Palavras-chave: Difusão de conhecimento. Engenharia mecânica. Ensino Superior

INTRODUÇÃO: É bastante comum observar nos alunos de ensino médio dúvidas sobre qual curso cursar, qual área deve seguir e como funciona o ensino superior. Enxergando nesta situação uma oportunidade de ação extensionista, o PETMEC-CG oferece na universidade,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

nas escolas e instituições de ensino da sociedade civil apresentações e cursos introdutórios relacionados ao o ensino superior de forma geral, com ênfase no curso de Engenharia Mecânica, buscando sanar as dúvidas daqueles que estão a um passo de ingressar no ensino superior.

METODOLOGIA: Para início da atividade fez-se o contato com as escolas e instituições préselecionadas para desenvolvimento das atividades de exposição do curso, verificando a aceitação e possibilidade de sua realização. Posteriormente, foram agendadas as datas e definidos os locais para a realização. As apresentações tinham duração de 1 (uma) a 2 (duas) horas, por meio de apresentações multimídia com figuras, vídeos e animações, assim como protótipos desenvolvidos pelo curso pra facilitar e despertar mais o interesse dos alunos.

Para as escolas que contavam com transporte, era oferecido a oportunidade de visitar a Praça das Profissões, lugar onde são apresentados vários cursos que contemplam a universidade. Nessa atividade a turma é dividida em grupos e cada grupo passa por várias mesas e conhecem um pouco de cada curso à exposição. Já para as escolas que não contavam com transporte, a Praça das Profissões marcava datas e ia até as instituições realizar suas atividades ao longo das salas.

Toda essa realização era possível por meio da organização dos responsáveis pela praça das profissões e / ou pelos professores cujo acompanhavam os alunos, ao longo das salas disponíveis nas escolas, na ocasião em que nós petianos íamos até eles.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: A atividade de exposição do curso atendeu com o proposto de apresentar e esclarecer dúvidas sobre a universidade e o curso superior em apresentação para um público que não possuía tamanha informação sobre o mesmo. A apresentação apontou uma serie de assuntos que se iniciam pelas formas de ingressar na universidade, as disciplinas do curso, as áreas de atuação do engenheiro mecânico, os laboratórios e projetos institucionais da Unidade Acadêmica de Engenharia mecânica – UAEM.

O público alvo foi alunos de turmas do 3º ano do ensino médio, cujo estavam na ansiedade em decidir qual curso seguiriam no campo profissional. Mediante uma aula de



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

cunho diferente daquelas que estavam acostumados, os alunos demonstraram grande interesse por ficarem atentos a cada detalhe apresentado e ao realizarem perguntas sobre tudo aquilo que era inédito a eles.

Em 2019, o resultado obtido com essa atividade foi bastante satisfatório, tendo em vista a quantidade de alunos atingida (138 estudantes) nas apresentações realizadas nas escolas e na Praça das Profissões atrelado ao grau de satisfação mostrada pelos alunos ao término da apresentação.

A atividade gerou excelentes repercussões nas escolas, em que as demais turmas que não tiveram a chance de presencia-las solicitaram realizações futuras de mais aulas desse caráter.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: As atividades de exposição do curso oferecidos pelo grupo PETMEC-CG trata-se de atividade extensionista importante do grupo cuja realização foi dificultada pela lenta e entravada negociação com os setores e organizações alvo da proposta. No decorrer da atividade, o curso foi elaborado pensando na melhor maneira de ser ministrado nas escolas e instituições de Campina Grande-PB, visando o bom entendimento por parte dos alunos. Foram agendados 6 (seis) encontros com diferentes turmas de diferentes escolas, 5 (cinco) foram realizados com sucesso e 1 (uma) as datas precisaram ser remarçadas, no entanto não houve o encontro de data satisfatória entre as partes. Já as atividades realizadas na Praça das Profissões tiveram suas metas cumpridas, contemplando várias escolas, assim como as visitas nas escolas a Praça das Profissões também contou com algumas desistências por parte das escolas. A Praça das Profissões também contemplou escolas de outras cidades e que não contavam com transporte, essa atividade levou os cursos apresentados na Praça das Profissões até essas escolas.

Como forma de melhorar essa atividade, pode-se buscar por outras instituições de ensino, como locais onde há cursos técnicos (SENAI) relacionados com a Engenharia Mecânica, de forma que atinja um público-alvo maior ainda. Além disso, levar um maior número de modelos de projetos e também trazer para a universidade, em horários especiais, os alunos que tenham interesse em desenvolver alguma ideia junto a nós.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A ideia dessa atividade é atingir e motivar o maior número possível de estudantes da região em que vivemos e próximas, desde que consigamos chegar até eles ou traze-los até nós. Sendo assim, o uso do site do PETMEC-CG, ainda em construção, ajudará na divulgação desses eventos e aumentará ainda mais a imagem do que o nosso curso tem a oferecer.

Em resumo, a atividade foi completamente concluída, devendo receber a mesma ou maior atenção do grupo nos anos subsequentes, buscando atrair cada vez mais a atenção dos alunos para o curso de Engenharia Mecânica.

REFERÊNCIAS

PETMEC-CG. Divulgação do curso de Engenharia Mecânica. 2019. Relatório de atividades do PETMEC-CG – Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2019.

PALETTA, Francisco Carlos; SILVA, Leonardo Gonçalves; SANTOS, Thamyres Vieira. A universidade como agente de geração e difusão de informação, ciência e tecnologia. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 62-81, 2014. Disponível em: <
<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producaoacademica/002678468.pdf> >. Acesso em: 29 jan. 2020.

BLOG CIVILIZAÇÃO ENGENHEIRA

Cornélio A. de Sousa; Jácio N. A. Pereira; Marcus V. O. Baroso; Maria L. A. Alves; Beatriz F. Fialho; Brena A. C. Oliveira; Alana M. Prado; Carolina S. Lopes; Gustavo B. Rodrigues; Larissa M. Freitas; Pedro Y. R. Mesquita; Rodrigo A. A. Mendes; Alexandre A. Bertini.

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: corneliosousa@alu.ufc.br

PET: PET Civil



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: O blog Civilização Engenheira é uma atividade de extensão do grupo PET Civil da Universidade Federal do Ceará que visa contribuir de forma significativa para a sociedade através da publicação de conteúdos relacionados às diversas áreas da Engenharia Civil e correlatas, objetivando a disseminação destes conteúdos e proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências dos PETianos envolvidos. As postagens são realizadas com base em um cronograma criado pelos coordenadores da atividade, alocando as publicações e autores de modo a buscar uma frequência regular de postagens e, principalmente, a não sobrecarga dos membros do grupo. Atualmente cada PETiano deve realizar duas postagens para se alcançar a meta interna da atividade para 2020.1, podendo estas serem em língua estrangeira ou não. A análise das estatísticas do blog mostra o alcance da marca de 914 publicações, com cerca de 1,8 milhão de visualizações dos aproximadamente 1,1 milhão de visitantes, em mais de 170 países, dentre eles EUA, Portugal e Angola, os países estrangeiros com o maior número de visualizações. Foi possível observar que a atividade contribuiu significativamente para disseminação de conhecimentos relacionados à engenharia civil e na construção do conhecimento linguístico, profissional e tecno-científico dos PETianos envolvidos com a atividade. **Palavras-chave:** Engenharia Civil; Blog; Tecnologia

INTRODUÇÃO: A internet vem se tornando um meio extremamente eficiente de troca de informações, uma vez que um grande volume de dados pode ser enviado e recebido praticamente de forma instantânea. Segundo a União Internacional de Telecomunicações (UIT), cerca de 60% da população brasileira possui acesso à internet, um percentual que vem aumentando cada vez mais.

Em 1994 foi criado o primeiro blog, que tinha como principal objetivo relatar as experiências vividas pelo próprio professor e repassá-las para os usuários que se interessavam. Tal ideia virou uma febre mundial e logo foram surgindo cada vez mais blogs. Com isso, vários grupos começaram a perceber que esse espaço não precisaria ser apenas para a troca de experiências pessoais, mas também profissionais, gerando postagens informativas, tanto para usuários que se interessem pela área, como para aqueles que já estudam ou trabalham nesta, mantendo a popularidade dos blogs até hoje.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Em vista disso, foi criado em 2011 o blog Civilização Engenheira, uma atividade de extensão do grupo PET Civil da Universidade Federal do Ceará que visa contribuir de forma significativa para a sociedade através da difusão de conteúdos relacionados às diversas áreas da Engenharia Civil ou correlatas. A atividade tem como objetivo principal disseminar o conhecimento relacionado à engenharia civil, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências dos PETianos envolvidos, além de oferecer um local de aprendizado para os mais diversos usuários que se identificam com tal área.

METODOLOGIA: O blog Civilização Engenheira é gerido por um grupo de coordenadores escolhidos durante a reunião de planejamento semestral, na qual também é estipulada uma meta de publicações por mês, esta que o grupo deverá cumprir com afinco durante a realização da atividade. Esses coordenadores ficarão responsáveis pela alocação dos PETianos, criando um cronograma de postagens de modo a não os sobrecarregar em vista das demais atividades, bem como pela postagem das matérias escritas por esses e pela organização ou mudança no layout do blog, caso desejarem.

A atual meta acordada para a atividade é de realizar pelo menos duas publicações por mês, o que demandará que cada PETiano realize ao menos duas postagens durante o semestre. O conteúdo das publicações fica a escolha do próprio autor, porém, foi sugerido ao grupo que, caso alguém esteja vinculado em alguma atividade de pesquisa, a postagem pode ser, preferencialmente, referente ao seu tema. Ademais, a postagem pode ser realizada em qualquer língua estrangeira, também a critério do autor, possibilitando um maior alcance das publicações e o desenvolvimento linguístico do PETiano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Desde a criação do Blog, vários resultados promissores foram obtidos, resultados esses que fizeram a atividade se consolidar como uma tarefa muito importante para os PETianos. Ao realizar uma análise das publicações mais antigas, percebe-se que as publicações iniciais possuíam um caráter mais superficial e que sua produção não demandava muito aprofundamento dos PETianos sobre o assunto abordado, como por exemplo publicações de curiosidades e de imagens das etapas de diferentes obras de engenharia.

Todavia, ao longo dos anos, as publicações foram sendo refinadas e melhor embasadas, adquirindo a forma que possuem atualmente, sendo estas matérias mais



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

conteudistas e elaboradas e que, apesar de resumir um tema abrangente, trazem as informações principais do assunto, este preparado de forma simples e fácil de entender independentemente do nível de aprendizado do leitor, tanto para informar, quanto para instigar um maior aprofundamento no tema por parte dos usuários do blog que se interessam pelo assunto abordado.

Desde a primeira postagem, no dia 27 de abril de 2011, até o período atual, o blog alcançou a marca de 914 publicações, com cerca de 1,8 milhão de visualizações de aproximadamente 1,1 milhão de visitantes, alcançando mais de 170 países. Dentre os países com o maior número de visualizações, se destacam o Brasil, Estados Unidos da América e Portugal, com por volta de 1,5 milhão, 140 mil e 37 mil visualizações, respectivamente. Com base nesses dados é possível estimar uma média de mais de 500 visitas por dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Foi possível observar através deste trabalho que o blog Civilização Engenheira pode ser considerado um meio eficiente na difusão de informações acerca da engenharia civil, tendo em vista o grande número de acessos, postagens e visitantes. Fato esse mais perceptível levando em consideração a análise do número médio de acessos diários calculado.

A publicação de matérias em língua estrangeira foi fundamental para que o blog obtivesse um alcance internacional, ampliando a disseminação dos assuntos ao redor do mundo, além de possibilitar, juntamente com a linguagem simplista, uma maior democratização do acesso à informação.

Por fim, observou-se que os PETianos envolvidos com a atividade demonstraram uma grande melhora quanto a estruturação e qualidade das postagens, além do fato de terem um meio de treinar e estudar não só o português, mas também as demais línguas, familiarizando-se com elas, o que é de extrema importância para a profissão de engenheiro civil em um mundo cada vez mais globalizado.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSTRUÇÃO CIVIL PET. **Blog Civilização Engenheira**, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://civilizacaoengenheira.wordpress.com/>>. Acesso em: 01 de jan. de 2020.

RIBEIRO, Luciano. Internet no Brasil: Estatísticas e Projeções. Blog Arrimum, 2019. Disponível em: <<https://blog.arrimum.com/internet-no-brasil-estatisticas>>. Acesso em: 01 de jan. de 2020.

INCLUSÃO DIGITAL DA TERCEIRA IDADE NA CIDADE DE JOÃO PESSOA - PARAÍBA

Anderson Leite Camilo Dias, Arnor Martiniano da Silva Neto, Augusto Henrique Oliveira dos Anjos, Dandara Estrela Braga, Davi Silva da Graça, Florence Caroline de Resende Cunha, Jorge Gomes de Melo Júnior, Luan Queiroz Pereira Barbosa, Lucas Fernandes da Silva, Luiz Felipe Soares Cardoso, Naiara Rodrigues de Brito, Túlio Emanuel Santana de Souza, Leonardo Vidal Batista.

Instituição: Universidade Federal da Paraíba

E-mail: andersondias@cc.ci.ufpb.br

PET: PET Computação

RESUMO: Computadores e Internet fazem cada vez mais parte da rotina dos brasileiros. Entretanto, a camada mais idosa da população ainda é a que menos utiliza esses recursos. Este artigo descreve um projeto de extensão que tem como objetivo permitir a inclusão digital desse público na cidade de João Pessoa. O projeto consiste em um conjunto de aulas com atividades teóricas e práticas com enfoque na qualidade do conteúdo ministrado e no suporte aos alunos. Para avaliar o projeto, foram aplicados questionários nas turmas no final do curso. Os resultados mostraram que 85% dos alunos estavam satisfeitos com o conteúdo das aulas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Palavras-chave: terceira idade; inclusão digital; informática básica.

INTRODUÇÃO: A informação é algo imprescindível nos dias de hoje. Na *Era da Informação*, saber utilizar um computador e ter acesso à Internet é importante, pois, diversas atividades relacionadas tanto ao trabalho quanto ao lazer, podem ser realizadas por meio deles (MINUSSI, 2013). O ciberespaço é considerado o centro das atividades econômicas, culturais e sociais, tendo a Internet como vetor de reorganização da sociedade que surge para além da cidade física (LEVY, 2001; SANTOS et al., 2012).

Em consequência do barateamento dos computadores e dos serviços de Internet no Brasil, a população vem fazendo do seu uso uma rotina. Segundo a pesquisa realizada pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, os brasileiros estão acessando cada vez mais a Internet (IBGE, 2013). Entretanto, mesmo com todo esse avanço, ainda há uma grande quantidade de pessoas que se encontra despreparada para o manuseio ou que não possui acesso a tais ferramentas. Por sua vez, esses são chamados de excluídos digitais (CUNHA e GURGEL, 2016).

De acordo com Cunha (2016), o termo Inclusão Digital refere-se à democratização das tecnologias da informação, com o objetivo de promover o contato entre o homem e a máquina e introduzir conhecimentos em informática, garantindo o acesso de todas as pessoas. É preciso também que esses conhecimentos façam sentido para os indivíduos, bem como, que as informações sejam absorvidas de forma a contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas no âmbito pessoal e profissional.

Visando minimizar esse tipo de limitação, vários programas de inclusão digital, fornecidos por organizações não governamentais e iniciativa privada, foram propostos. Porém, essas iniciativas, na sua grande maioria, são fornecidas para populações de uma faixa etária mais jovem, em forma de cursos profissionalizantes. No entanto, parte da população de idade mais avançada também apresenta interesse em se inserir no mundo digital. Pesquisas mostram que a camada mais idosa da população ainda é a que menos acessa a rede mundial de computadores. Em 2011, apenas 18,4% da população com 50 anos ou mais acessaram a Internet, enquanto 74,1% dos brasileiros, entre 15 e 17 anos, utilizaram a Internet (IBGE, 2013).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Saber utilizar a tecnologia da informação proporciona ao idoso uma aproximação com familiares e amigos, contribuindo para o contato com pessoas e prevenindo a solidão, além de contribuir para o gerenciamento de suas atividades cotidianas (RIBEIRO, 2012). Dessa forma, é importante a implantação de políticas públicas que facilitem o acesso de indivíduos às novas tecnologias, a fim de permitir uma inclusão digital que venha a facilitar a sua inserção na sociedade (RAPKIEWICZ et al., 2008).

O presente trabalho descreve um projeto de extensão executado pelo grupo de Programa de Educação Tutorial do Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade Federal da Paraíba - PET Computação, que tem como principal objetivo permitir a inclusão digital de idosos na cidade de João Pessoa - PB. Neste projeto, alunos do Bacharelado em Ciência da Computação ensinam informática básica por meio de aulas gratuitas, que cobrem desde instruções sobre os componentes de um computador até a utilização de redes sociais. Ao final do curso é realizado um levantamento com os participantes, na forma de questionário, sobre a qualidade do ensino oferecido.

METODOLOGIA: Com o rápido avanço tecnológico, os computadores, que antigamente eram vistos como apenas uma ferramenta utilizada por especialistas, atualmente fazem parte do dia a dia de milhões de pessoas, e tornaram-se itens necessários dentro dos lares e instituições. Por este motivo, dominar a sua tecnologia e saber operá-los é quase uma obrigação.

A inclusão digital ocorre quando o indivíduo utiliza a informática como um meio de acesso às relações sociais, à comunicação e ao exercício de sua cidadania, além de ser uma importante ferramenta auxiliar para o trabalho e a educação. Portanto, incluir o indivíduo, digital e socialmente, requer ações que lhe ofereçam condições de autonomia e habilidade cognitiva para compreender e atuar na sociedade informacional (SILVA et al., 2016).

Considerando os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) referente ao último trimestre do ano de 2016, 1,8% da população com 60 anos ou mais utilizam a Internet (IBGE, 2016). Ou seja, a terceira idade configura-se como a menor parcela de usuários da Internet. Portanto, a alfabetização digital dos idosos é um passo extremamente importante para inserção tecnológica e social deste público na sociedade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Desenvolvimento

Esta seção descreve o público-alvo, bem como a estrutura das aulas, isto é, o espaço físico utilizado e o conteúdo a ser ministrado.

Público-Alvo

O Curso de Informática Básica desenvolvido pelo grupo PET Computação tem como público alvo pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, apesar de não se restringir a isso, que possuem interesse em aprender a utilizar o computador e os recursos que ele oferece. As inscrições são presenciais e abertas com no máximo 20 vagas, pois acredita-se que, com uma quantidade menor de alunos, é possível melhorar a qualidade das aulas, e fazer com que eles possuam uma melhor assistência nos momentos das atividades práticas.

Estrutura das Aulas

Todas as aulas são realizadas em uma sala da UFPB Virtual. Elas acontecem às sextas, no turno da tarde, com três horas de duração cada. Durante cada aula, um membro diferente do PET Computação atua como professor enquanto os outros membros atuam como monitores. Como a maioria dos idosos nunca interagiu com um computador, é necessário que eles sejam acompanhados individualmente, a fim de solucionar suas dúvidas e ajudá-los na execução das atividades práticas. Essa metodologia faz com que cada aluno seja acompanhado de perto por um ou mais monitores, recebendo assim total atenção.

As aulas são constituídas por uma exposição pausada do conteúdo (Quadro 1), seguida por exercícios de fixação, e, ao final, uma breve revisão de todo assunto. Elas também seguem a metodologia aplicada por (ZENI et al., 2014), no qual são respeitados os conhecimentos, limites, interesses, necessidades e restrições de cada aluno.

Quadro 1: Conteúdos abordados no curso



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Aula	Conteúdo Abordado
1	Noções básicas de Informática
2	Ambiente <i>Windows</i>
3	<i>Microsoft Word</i> (parte 1)
4	<i>Microsoft Word</i> (parte 2)
5	Internet e Noções de Segurança em Rede
6	E-mail
7	<i>Facebook</i>
8	<i>Youtube</i>
9	Ferramentas <i>Google</i> e <i>Whatsapp</i>

Durante todo o curso é utilizado um material impresso produzido pela equipe do PET Computação. Para cada aula há apostilas específicas sobre os temas abordados, que são distribuídas no início da aula para o melhor acompanhamento. O material produzido tem o objetivo de ser intuitivo, para isso, utilizam-se muitas imagens autoexplicativas para que os alunos consigam reproduzir as aulas em casa sem dificuldades.

Ao final do curso, cada aluno recebe um certificado de participação. A emissão de certificados aumenta a motivação em adquirir os conhecimentos que antes os deixavam excluídos do mundo digital. A Figura 1 mostra o curso sendo realizado, o laboratório utilizado e os alunos com seus certificados.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Conteúdo das Aulas

A primeira aula é voltada ao ensino das noções básicas de informática, tanto de *hardware* quanto de *software*.

Na segunda aula, são apresentados os conceitos básicos do ambiente gráfico utilizado pelo sistema operacional *Windows*.

Na terceira e quarta aula, após a revisão inicial, os alunos são introduzidos às noções básicas do editor de texto *Microsoft Word*. O conteúdo da aula foca principalmente nas operações mais comuns e utilizadas por usuários habituados com a ferramenta.

Na quinta aula, o assunto abordado é sobre Internet. Os alunos têm a oportunidade de entender o que é um navegador, o que ele faz e como usá-lo. Logo após, eles aprendem como entrar e navegar em sites.

Na sexta aula, os alunos são convidados a criar, com a ajuda do monitor, uma conta de e-mail do Google *Gmail*. Após a criação, são apresentadas e detalhadas as funções mais importantes do Gmail.

Na sétima aula, os idosos aprendem a criar uma conta e utilizar o *Facebook*. Nela, eles aprendem a adicionar novos amigos, inclusive uns aos outros, conversar através do bate-papo e ler/postar publicações no *feed* de notícias.

Na oitava aula, aprendem a utilizar o *YouTube*.

A nona e última aula têm como objetivo ensiná-los a utilizar os aplicativos e ferramentas do *Google Suite* e fornecer dicas sobre o *Whatsapp*.

No encerramento do curso, realiza-se uma confraternização entre todos os participantes. A intenção é promover um maior entrosamento dos participantes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



(a)

(b)

Figura 1. Confraternização entre monitores e alunos ao final do curso (a) e um dos alunos do curso de Bacharelado em Ciência da Computação ministrando uma das aulas. (b).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Com a aplicação da metodologia do curso em pauta, a ministração das aulas apresentou os seguintes resultados:

Ao término de cada aula, foram realizados exercícios sobre o assunto abordado, a fim de avaliar os alunos, garantindo uma melhor fixação do conteúdo. Este método tornou-se eficaz quando todos reproduziram o que foi ensinado, sanando, até uma de suas maiores dificuldades, que é o manuseio do *mouse* entre os ícones do computador.

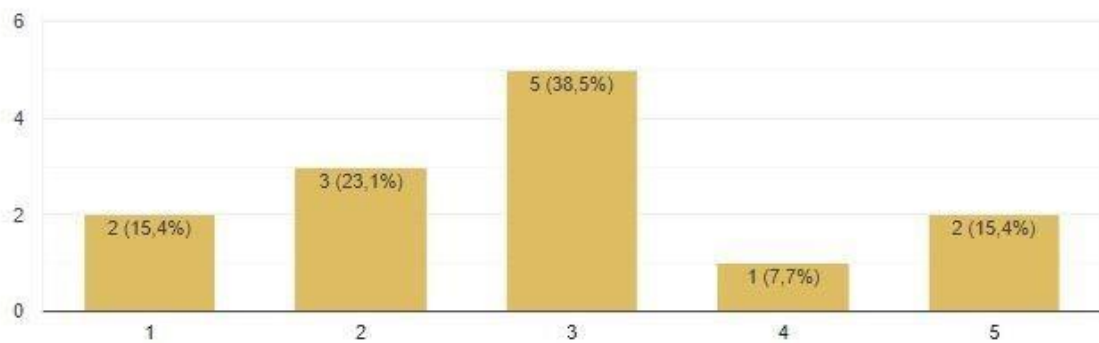
Na última aula, foi aplicado um questionário de avaliação com quatro questões objetivas e duas subjetivas. As respostas das perguntas objetivas estão apresentadas nas Figuras 2, 3 e 4.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Como você avaliaria o seu nível de experiência com o computador no começo do curso?

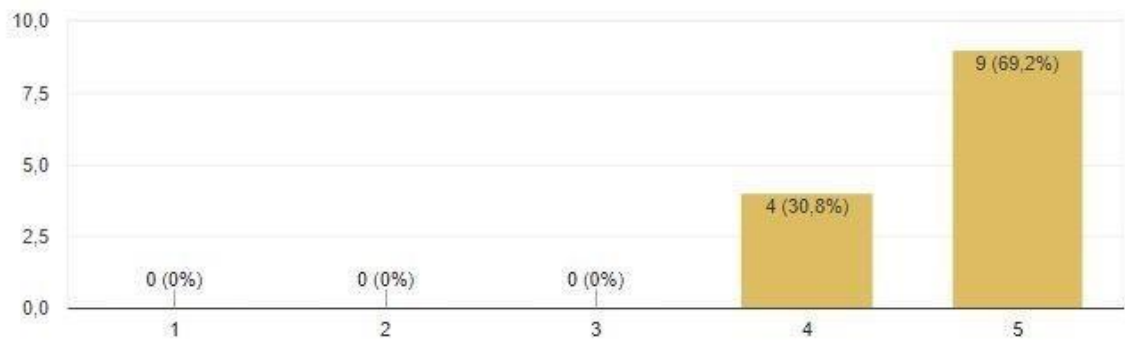
13 respostas



(a)

Como você avaliaria o seu nível de experiência com o computador ao final do curso?

13 respostas



(b)

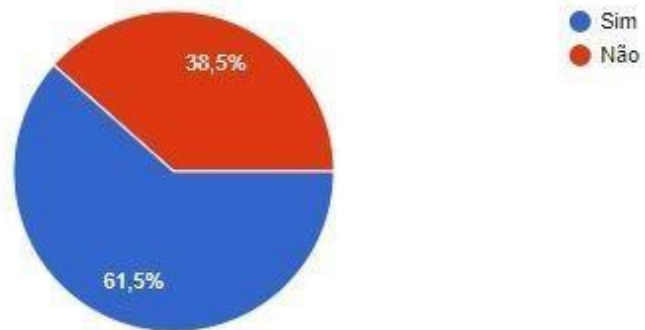
Figura 2. Avaliação do nível de experiência com computador antes (a) e depois (b) do curso numa escala de 1 a 5.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Você já tinha costume de usar o computador antes do curso?

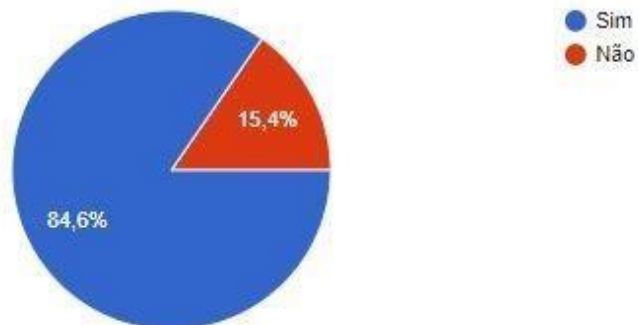
13 respostas



(a)

Você usa o computador agora (após o final do curso)?

13 respostas



(b)

Figura 3. Avaliação do uso do computador pelo aluno antes (a) e depois (b) do curso.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Se houvesse uma versão aprofundada do curso, você teria interesse em participar?

12 respostas



Figura 4. Intenção de participar de uma versão aprofundada do curso

O questionário foi aplicado na turma do ano de 2019. Após a análise das respostas, observou-se um retorno positivo, pois, dos treze alunos da turma, todos os alunos passaram a se considerar num nível bom (4) ou ótimo (5) quanto à experiência com o computador. Além disso, houve um acréscimo de 23,1% no número de idosos do grupo que usam computador. Por fim, doze alunos se mostraram interessados numa versão mais avançada do curso e um não respondeu, o que indica que houve uma satisfação por parte da turma com o que foi apresentado e uma vontade de se aprofundar no meio da informática.

Ao término do curso, foi notória a evolução dos idosos. Alguns conceitos técnicos básicos abordados foram absorvidos com êxito pelos participantes, como, por exemplo, a utilização do editor de texto *Microsoft Word*, do navegador *Google Chrome*, do correio eletrônico *Gmail* e do *Facebook* como rede social para a comunicação online no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto de Inclusão Digital para a Terceira Idade na Cidade de João Pessoa - Paraíba, reduz tanto o preconceito quanto a falta de conhecimento tecnológico que atinge esta faixa etária. Como foi observado, os alunos mostraram-se satisfeitos com o conteúdo das aulas, constatando o sucesso do projeto em seu principal objetivo, que é a sua inclusão digital na sociedade.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Além do compartilhamento de conhecimentos técnicos, a atividade promove uma interação entre os alunos do Bacharelado em Ciência da Computação e a população. Essa interação é responsável por desenvolver habilidades diferenciadas nos alunos e pela reciprocidade na transmissão de conhecimento entre ambas as partes. É importante detalhar os assuntos ministrados nas aulas, confirmar se o que está sendo ensinado foi compreendido e sempre revisar os assuntos vistos na aula anterior.

Obter a opinião dos alunos, por meio dos questionários, é essencial para o desenvolvimento do projeto. A partir dela, é possível prospectar um aumento na quantidade de vagas ofertadas, bem como na duração e na quantidade de aulas.

REFERÊNCIAS

CAREGNATO, M., JÚNIOR, R. N., DE MELO, R. G., MONTEIRO, R. L., and FERNANDES, E. V. (2011). Internet na terceira idade: Inserção social. In Anais do Workshop de Informática na Escola, volume 1, pages 1216-1225.

CUNHA, R. S. and GURGEL, R. D. F. (2016). Práticas de inclusão digital na educação de jovens e adultos: minicurso de introdução à informática. WEI (Workshop Sobre Educação em Informática)

IBGE (2013). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro.

IBGE (2016). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Acesso à Internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Rio de Janeiro.

IDC (2016). Estudo da IDC Brasil aponta vendas de 10.3 milhões de celulares no primeiro trimestre. IDC, 2016. Disponível em:

<<http://www.idcbrasil.com.br/releases/news.aspx?id=2044>>. Acesso em: 29 mar 2018.

LÉVY, P. (2001). Conexão Planetária , A. EDITORA 34.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

MINUSSI, M. M. and SANTOS, F. L. D. S. (2013). Inclusão digital no instituto federal de educação, ciência e tecnologia - campus Venâncio Aires. In Anais do Workshop de Informática na Escola, volume 1, pages 442-446.

RAPKIEWICZ, C., CORDEIRO, R. A. C., CHÁVEZ, J. R. A., and RIBEIRO, D. (2008). Uma análise estatística da inclusão digital no Brasil: avanços do uso de computadores. In Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, volume 1, pages 726-735.

RIBEIRO, R. R. (2012). Inclusão digital na terceira idade. Disponível em:

<<https://www.webartigos.com/artigos/inclusao-digital-na-terceira-idade/99073/>>.

Acesso em: 22 fev 2018.

SANTOS, L. B. D., ALEGRE, A. M., and FREIRE, E. (2012). Da inclusão digital a social: Um estudo a partir da experiência com idosos e adultos na Fatec Jundiaí.

FaSci-Tech, 1(1).

SILVA, J. S., SILVA, E. E. O., and ALBUQUERQUE, C. H. (2016). Alfabetização digital para professores da educação básica: Um relato de experiência. WEI (Workshop Sobre Educação em Informática).

ZENI, J., ANTUNES, I., GATTI, I., and OLIVEIRA, M. (2014). Inclusão digital - Informática na Terceira Idade. Disponível em:

<[https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/116872/Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20INCLUS%C3%83O%20DIGITAL%20-%20INFORM%C3%81TIC%A%20TERCEIRA%20IDADE%20\(1\).pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/116872/Educa%C3%A7%C3%A3o%20-%20INCLUS%C3%83O%20DIGITAL%20-%20INFORM%C3%81TIC%A%20TERCEIRA%20IDADE%20(1).pdf?sequence=1)>. Acesso em: 25 fev 2018.

ELÉTRICA NA ESCOLA: INCENTIVANDO A ROBÓTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO

João Victor Soares de Assunção Santos; Gabriel Dias Castelo Branco; Maria Clara Castro Higino de Sousa; Isaac Manoel da Silva Barros; Mirlla Borges Costa; Marcos Antonio Tavares Lira.

Instituição: Universidade Federal do Piauí

E-mail: vs.joao71@gmail.com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET: PET Engenharia Elétrica

RESUMO: O trabalho a seguir expõe a primeira edição da atividade de extensão realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Elétrica da Universidade Federal do Piauí (UFPI) em parceria com a Unidade Escolar Prof.^a Maria de Lourdes Rebelo na execução do projeto de extensão Elétrica na Escola com o objetivo de aproximar os alunos da rede pública de ensino ao curso de Engenharia Elétrica e de outras áreas da tecnologia. Com alunos selecionados, realizou-se um curso de arduino e programação durante todo o ano com encontros que ocorreram, em primeiro momento, na escola e, posteriormente, na UFPI. O trabalho demonstrou ter um importante impacto social ao apresentar os aspectos do curso de Engenharia Elétrica a um público que é, em maioria, alheio ao tema e permitiu que a comunidade pudesse assistir a uma feira com projetos planejados e construídos pelos alunos do Elétrica na Escola.

Palavras-chave: Extensão. Robótica. Rede Pública de Ensino. Curso Técnico

INTRODUÇÃO: Uma rápida observação em meio a uma convivência diária no ambiente acadêmico de um curso tecnológico, como o de Engenharia Elétrica, permite uma conclusão fácil de ser alcançada: são pouquíssimos os discentes egressos de escolas da rede pública, excetuando-se aqui aqueles que vêm de um ensino técnico, pois esses já apresentam um grau de conhecimento elevado sobre a área e muitos possuem certeza sobre querer seguir essa área profissional [1]. Mesmo com a presença das cotas, uma tentativa de garantir a igualdade de acesso a Universidade, ainda é visível a presença em minoria daquele público.

Nessa realidade, fica visível a responsabilidade de um grupo como o PET de formular uma estratégia que atenuar tal situação, favorecendo a diversidade que pode e deve existir em uma IES (Instituição de Ensino Superior). Nesse contexto que surge o projeto de extensão *Elétrica na Escola: Incentivando a Robótica na Rede Pública de Ensino*, com a proposta de cativar os estudantes de uma escola pública para que ingressem na carreira tecnológica, visto que projetos desse tipo já mostraram-se eficientes [2].



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Já na etapa de execução, o problema ficou ainda mais visível quando, em uma das visitas, foi feita uma pesquisa rápida em duas turmas de segundo ano e apenas três alunos responderam que conheciam o curso de Engenharia Elétrica quando perguntados se já tinham conhecimento dessa área.

METODOLOGIA: Para dar início ao projeto, foi escolhida uma escola, a qual se encontrava perto da Universidade Federal do Piauí – UFPI, para facilitar a locomoção dos ministrantes e alunos. Em seguida, foi preparada uma apostila didática que continha os conteúdos a serem ministrados durante o projeto.

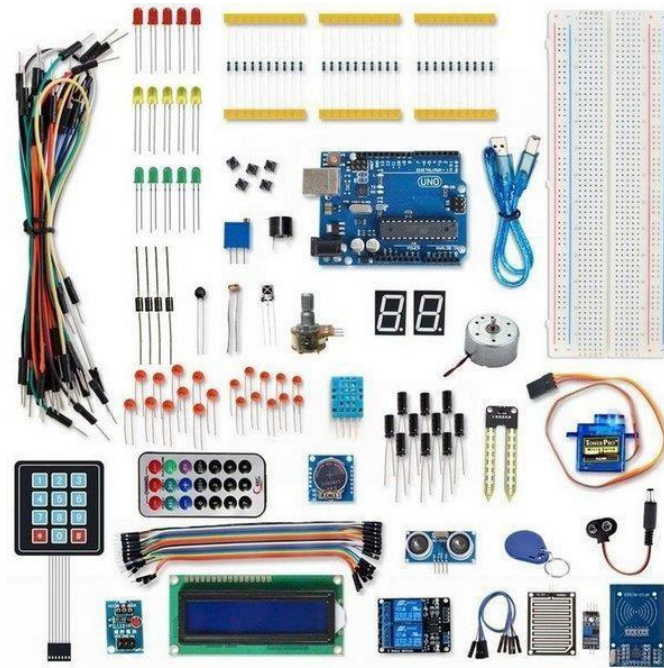
Com isso, foram selecionados quatro estudantes do 2º ano do ensino médio do turno matutino da Unidade Escolar Professora Maria de Lourdes Rebêlo. Essa seleção se baseou apenas no nível de interesse e de compromisso dos estudantes em participar do projeto. Após a seleção os alunos foram levados à Universidade para conhecer o Centro de Tecnologia – CT, bem como, o bloco de Engenharia Elétrica e seus laboratórios.

Depois, foi dado início as aulas de programação básica para os estudantes se acostumarem com a lógica de programação e suas principais estruturas. Logo em seguida, foram dadas aulas de eletrônica, sempre envolvendo abordagens práticas e estimulantes aos alunos, além de sempre ligar o conteúdo com os assuntos dados em sala de aula nas matérias de física, matemática e química. As aulas de eletrônica buscavam adaptar os estudantes ao uso dos aparelhos e sensores mais comuns. Em seguida, iniciou-se as aulas de robótica associadas à programação em Arduino acompanhando os conteúdos presentes na apostila.

Figura 1: Kit de Arduino Utilizado no projeto



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: Eletrogate (2020)

No final do curso os alunos montaram seus próprios projetos eletrônicos utilizando dos conhecimentos adquiridos durante as aulas. Com isso, no final do ano, foi promovido uma mostra de projetos na Unidade Escolar Professora Maria de Lourdes Rebêlo, com projetos montados pelos alunos beneficiados e os estudantes do curso de Engenharia Elétrica da UFPI.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O Elétrica na Escola teve uma evasão de 50%, sendo que os motivos consistiram em dedicação para preparatório de ENEM e trabalho doméstico. No entanto, esses dados não desvalorizam o êxito da atividade, uma vez que os demais resultados alcançados foram muito bons.

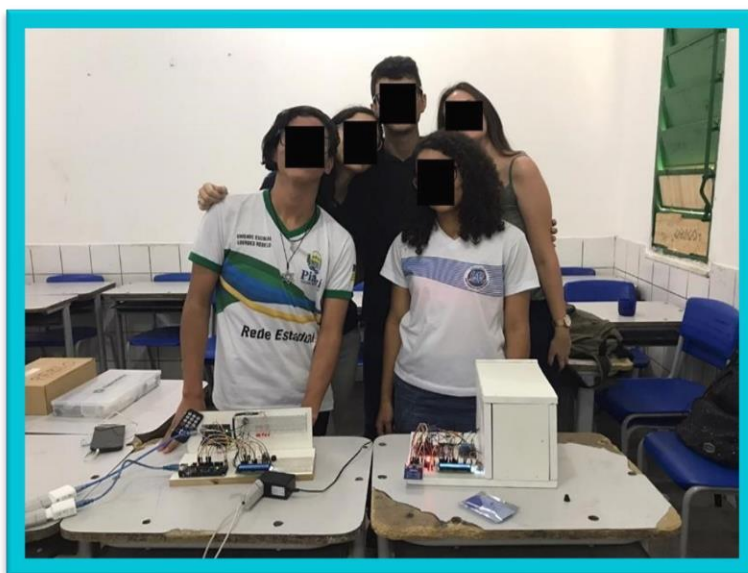
Os alunos que permaneceram até o final da execução do projeto de extensão apresentaram interesse em estudar Engenharia Elétrica, curso que não era uma opção de escolha dos mesmos. Além disso, desenvolveram a criatividade e senso crítico ao



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

escolherem, por conta própria, o projeto a ser produzido com base nos conhecimentos adquiridos e executaram com êxito suas ideias. Ademais, foi possível promover a integralização dos estudantes na escola, que desenvolveram relações amistosas entre si.

Figura 2: Petianos Responsáveis e os Dois Alunos com seus Projetos Prontos.



Fonte: A autoria Própria (2019)

Salienta-se ainda que a dedicação dos alunos não afetou negativamente seu desempenho escolar, pois ambos conseguiram alcançar boas notas concomitante a execução de seus projetos.

Em relação ao impacto do Elétrica na Escola ao Grupo PET, essa atividade permitiu o contato com realidades distintas, proporcionando desenvolvimento pessoal e profissional para os ministrantes e ainda, devido ao seu sucesso, estimulou o desenvolvimento de outros projetos de extensão afins.

A mostra de projetos que aconteceu no final foi outro acontecimento que se mostrou importantíssimo dentro do Elétrica na Escola, pois foi bem movimentada e teve bastante público constituído de alunos e professores da escola. Nessa mostra os demais alunos da escola selecionada que puderam conhecer o trabalho dos seus colegas e outros trabalhos despertaram, visivelmente, seu interesse pela área.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Figura 3: Realização da Feira de Projetos na Escola Maria de Lourdes Rebelo.



Fonte: Autoria Própria (2019)

Simultaneamente a isso, o projeto atingiu também a comunidade em geral, já que atraiu a atenção da mídia e através de reportagens para emissoras de TV e para a rede de comunicação da UFPI, a importância do Elétrica na Escola foi disseminada para população [3,4].

Figura 4: Petianos e vice coordenador do projeto com alguns projetos e apostila em entrevista.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: UFPI (2019)

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realidade dos estudantes da rede pública de ensino, em sua maioria, é muito dura e a escolha por um curso superior é precoce e às vezes nem acontece. Por esse motivo, a interface entre escola e universidade é muito importante para disseminar o conhecimento sobre diversas áreas e para sanar dúvidas.

Diante desse panorama, conclui-se que o Elétrica na Escola foi proveitoso para todo o grupo PET, pois foi possível utilizar a influência do projeto para afetar de maneira positiva a vida desses alunos, ao promover o conhecimento e estimular a inteligência.

Para a segunda etapa do projeto, espera-se alcançar outros grupos e outra escola, visando ampliar o número de pessoas que conheçam a Engenharia Elétrica. Além disso, pretende-se reduzir a evasão, acrescentando à ementa, assuntos teóricos de matemática e física, que além de auxiliarem no entendimento do conteúdo atual, auxilia no preparatório para vestibulares, como o ENEM. Almeja-se, também, aprimorar o material de apoio (apostila) acrescentando exercícios de lógica que promovam uma melhor absorção do conhecimento.

REFERÊNCIAS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

LODER, Liane Ludwig. O aluno de engenharia elétrica: algumas considerações sobre suas expectativas, competências e trajetórias escolares. Abenge. Disponível em: <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/10/artigos/400.pdf>>. Acesso em 03/02/2020.

VALLIM, Marcos Banheti Rabello; HERDEN, Adriana; GALLO, Rubens; CARDOSO, Luzia Rodrigues; BITENCOURT, Ligia Cristina. Incentivando carreira na área tecnológica através da robótica educacional. Recife, Pernambuco, 2009. Disponível em <<http://www.abenge.org.br/cobenge/arquivos/10/artigos/694.pdf>>. Acesso em 03/02/2020.

UFPI inclui extensão como componente curricular obrigatório nos cursos de graduação. Ufpi, 2019. Disponível em <<http://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/31003ufpiinclui-extensao-como-componente-curricular-obrigatorio-nos-cursos-degraduacao>>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2020.

PET Engenharia Elétrica promove Feira de Robótica em escola pública. Ufpi, 2019. Disponível em <PET Engenharia Elétrica promove Feira de Robótica em escola pública>. Acesso em: 08 de fevereiro de 2020.

ORGANIZAÇÃO DE UM EVENTO DE COMPUTAÇÃO NA VISÃO DE PETIANOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Marques; Giovanna Pavani; Jadiel Costa; Nathasha Pinto; Pedro H. Campos, Eduarda Chagas, Luis Rivero.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: gabri.elmc15031999@gmail.com

PET: PET Computação

RESUMO: O presente artigo relata a experiência de organizar e realizar a Escola Regional de Computação (ERCEMAPI), através de colaborações entre a Universidade Federal do



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Maranhão (UFMA) e o PET computação. O trabalho visa mostrar as tarefas desenvolvidas por integrantes do grupo e quais os métodos utilizados para atrair o público que em sua maioria eram alunos de graduação dos cursos de Engenharia e Ciência da computação. Tais alunos buscavam nas palestras, minicursos e oficinas uma série de experiências para abranger seus conhecimentos. Foi possível ainda estabelecer parcerias entre o PET, a comunidade acadêmica de computação e trazer a experiência de organizar um evento deste porte ao grupo, capacitando seus integrantes, que podem realizar ainda mais atividades da mesma linha.

Palavras-chave: ORGANIZAÇÃO. EVENTO. COMPUTAÇÃO. EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO: O Programa de educação Tutorial (PET) foi criado para aprimorar os cursos de graduação inserindo estudantes em projetos de educação tutorial que realiza diversas atividades que tem por base a integração da tríade ensino, pesquisa e extensão. Alguns dos objetivos do programa, de acordo com o Manual de Orientações Básicas do PET, buscam promover o desenvolvimento de ações coletivas, capacidade de trabalho em grupo juntamente com aperfeiçoamento de novas práticas e experiências pedagógicas no âmbito do curso, transmitindo o compromisso com a geração de conhecimento para a solução dos mais diversos problemas¹.

Focada no setor de extensão, uma das atividades do grupo PETComp da UFMA é a organização de eventos, tais como o Encontro Acadêmico de Computação (EACOMP), evento esse que busca disseminar o conhecimento técnico científico sobre temas e assuntos de vanguarda na área de Computação, e tem como objetivo divulgar trabalhos acadêmicos, pesquisas e softwares para a comunidade científica e externa a fim de abrir um espaço de discussão e também diminuir o índice de evasão do curso de Ciência da Computação. Os eventos EACOMP e ERCEMAPI ocorreram simultaneamente nos dias 25, 26 e 27 de setembro no ano de 2019. Este artigo tem como objetivo relatar a experiência dos petianos adquirida durante a organização dos referidos eventos, tais como, lições aprendidas e benefícios de participar de um evento acadêmico feito por estudantes para estudantes e participantes externos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

METODOLOGIA: O ERCEMAPI/EACOMP foi planejado através de reuniões com o grupo nas quais foram definidas as tarefas a serem executadas durante o processo de organização do evento. Cada uma das tarefas foi designada a um grupo de petianos, tendo o tutor como um facilitador na comunicação entre as várias entidades da universidade e o grupo. Durante o evento foram realizadas atividades tais como minicursos, oficinas, palestras, competições de robótica, apresentação de trabalhos e maratona de programação. Os integrantes do Pet, além de participarem como assessores de todas as atividades do evento, estiveram responsáveis pela elaboração e ministração das oficinas.

A elaboração das oficinas se deu em dois passos. Primeiramente, decidiu-se fazer reuso de uma oficina ministrada anteriormente pelo grupo no Encontro Nacional dos grupos PET (ENAPET), bem como houve a concepção do conteúdo da segunda oficina a ser ministrada juntamente à atividade prática. Em seguida foi providenciado o material de apoio utilizado durante o momento prático. O PETComp ficou responsável por ministrar duas oficinas, uma de design informacional e design thinking.

Figura 3: Oficinas Ministradas pelo PETComp



Fonte: PETComp (2019).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

O credenciamento foi uma das atividades realizadas exclusivamente pelo PETComp, que aconteceu durante todo o evento. Nele, os participantes previamente inscritos pelo site podiam realizar seu credenciamento e confirmar sua inscrição nas atividades oferecidas pelo ERCEMAPI/EACOMP e também poderiam adquirir a camisa oficial do evento. No ato do credenciamento os participantes receberam uma bolsa com o kit que continha um crachá, um bloco de notas, uma caneta e uma pasta para serem utilizadas ao longo das atividades. Houveram também, duas atividades de intervenção propostas pelo PETComp, a torre de Hanói e A Travessia. Essas intervenções eram apresentadas aos participantes logo no credenciamento, onde ficaram expostas para que qualquer um que tivesse interesse pudesse tentar resolver os desafios propostos utilizando alguns conhecimentos de lógica.

Torre de Hanói, uma das atividades citadas anteriormente, é um quebra cabeça que consiste em uma base contendo três pinos e sete discos, empilhados inicialmente por tamanho decrescente de diâmetro, de baixo para cima. O objetivo do jogo é transferir todos os discos de um pino para o outro utilizando o pino do meio como auxiliar, somente é permitido mover um disco de cada vez sendo que o maior disco nunca poderá ficar em cima de um disco menor.²

A Travessia é composta por um cenário em que há um rio, com dois personagens e um objeto: uma raposa, uma galinha e um milho. O objetivo é fazer esses personagens atravessarem o rio em um barco, porém devem seguir algumas regras, tais como: o barco só pode atravessar um personagem de cada vez, a raposa nunca pode ficar sozinha com a galinha e a galinha nunca pode ficar sozinha com o milho.³

Figura 2: A torre de Hanói e a Travessia



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



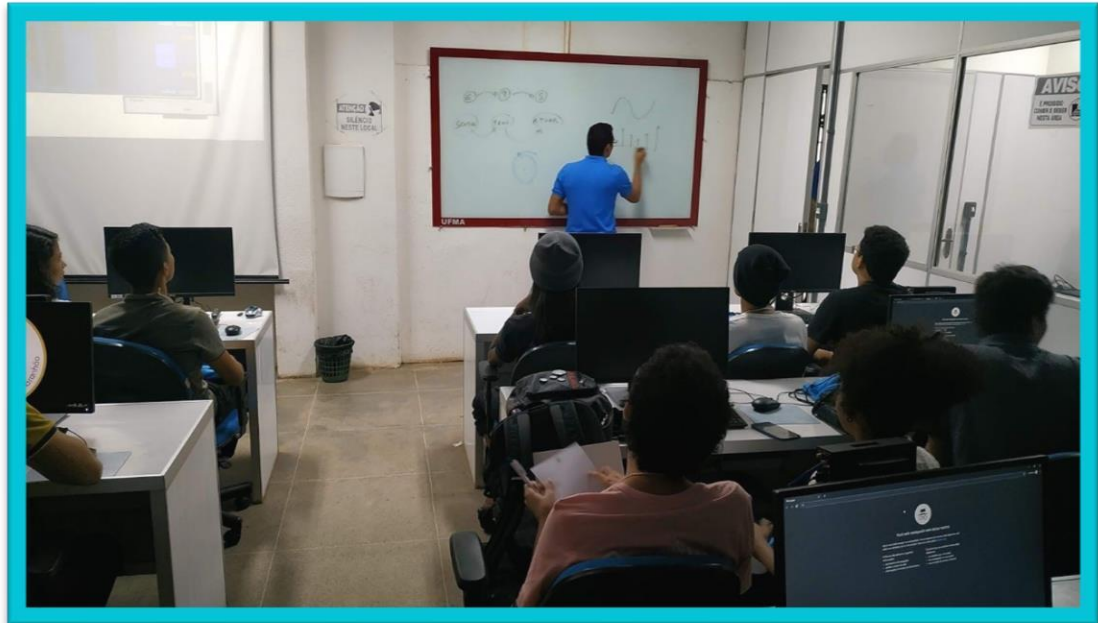
Fonte: PETComp (2019).

A competição de robótica ocorreu durante os três dias de evento. Essa atividade foi dividida em três partes, uma aula sobre os conceitos básicos de arduino em python no primeiro dia, a formação de grupos e programação do código no segundo dia, e a competição das equipes com seus respectivos códigos no terceiro dia. A maratona de programação teve duração de três horas no segundo dia de evento. Essa atividade envolveu a formação de equipes de até três pessoas e envolveu uma dinâmica onde balões eram colados nos monitores das equipes de acordo com os desafios concluídos durante a competição.

Figura 1: Competição de robótica (dia 1)



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Fonte: PETComp (2019).

RESULTADOS E DISCUSSÕES: O evento recebeu aproximadamente 160 participantes durante seus três dias de duração. Entre eles estavam presentes pessoas de diferentes estados, universidades e graduações em todas as atividades incluindo a competição de robótica e apresentação de trabalhos. A divulgação feita através do site e das redes sociais administradas pelos petianos exclusivamente para o evento se mostrou bem-sucedida e eficiente, funcionando também como um meio de comunicação entre os participantes e a organização de forma a tirar dúvidas sobre o processo de inscrição, participação e programação do evento.

A maratona de programação e a competição de robótica se apresentaram como atividades mais custosas uma vez que a ela demandava assistência constante por parte dos organizadores. Em contraste, os minicursos sucederam de forma tranquila, visto que os petianos alocados estavam presentes principalmente em caso de problemas técnicos e outros imprevistos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A oportunidade de poder ministrar duas oficinas no evento também foi de grande importância, segundo Matoso (2014, apud Assis, 2006) “uma das formas de desenvolver habilidades intrínsecas à docência e ao mesmo tempo aprofundar o conhecimento em uma determinada ciência é através da prática da monitoria”.⁴ A apresentação das oficinas possibilitou ao PETComp passar para os inscritos um conhecimento prático sobre design thinking de forma dinâmica e também, introduzir às áreas de desenvolvimento Web, apresentando alguns conceitos de design e identidade visual.

Após o evento, houve uma reunião no PETComp em que foram discutidas melhorias que pudessem ser aplicadas em próximos eventos com o objetivo de prevenir problemas registrados durante o ERCEMAPI/EACOMP. O primeiro ponto discutido foi sobre a lotação dos minicursos e oficinas. Foi decidido que, para futuros eventos, é importante uma comunicação entre os petianos responsáveis pelo credenciamento e os petianos responsáveis pelos minicursos e oficinas sobre uma quantidade máxima de pessoas presentes nessas atividades de acordo com a lotação das salas.

Também sobre o credenciamento, foi notado que, a interação entre os organizadores e os participantes durante o processo, incentivando os presentes a se inscreverem em atividades com pouco fluxo de pessoas, se mostrou positivo para atividades como a maratona de programação, que obteve um aumento de participantes.

O segundo ponto discutido foi quanto a indicação dos locais das atividades. Foi apontado durante a discussão que, a presença de panfletos indicativos sobre as salas e horários das atividades, colocados em locais estratégicos pela universidade, diminuiria a necessidade dos participantes de se apresentarem no credenciamento para obter informações sobre a programação. Além disso, foi concluído que, definir um local mais estratégico para o credenciamento com antecedência é de importância para a eficiência do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com este evento, foi possível que os alunos organizadores pudessem levar ao público interno e externo da universidade, discussões e experiências do curso de computação, alcançando os objetivos da Escola Regional, assim como os dos grupos PET. Diante dos resultados obtidos, espera-se aprimorar as metodologias aplicadas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

na organização dos próximos eventos através de coleta do feedback dos participantes obtidos por meio de formulários e pesquisas.

Para o grupo PET de computação, com este evento foi possível expandir seu alcance e criar parcerias que permitem que o grupo desenvolva atividades eficazes e de maior abrangência. Também, o grupo se capacita, para que mais atividades como essa possam ser realizadas. Experiências assim permitem com que haja a continuidade destes eventos dentro da comunidade petiana, através da passagem de conhecimento entre os velhos e novos integrantes do grupo.

REFERÊNCIAS

MEC. Manual de Orientações Básicas - Programa de Ensino Tutorial. Brasília: Secretaria de Educação Superior, Dezembro de 2006, 25.

OLIVEIRA, Sergiano Guerra; CALEJON, Laura Marisa Carnielo. O jogo Torre de Hanói para o ensino de conceitos matemáticos. Revista de Ensino de Ciências e Matemática, v. 7, n. 4, p. 149-158, 2016.

SCOLARI, Angélica Taschetto; BERNARDI, Giliane; CORDENONSI, Andre

Zanki. O desenvolvimento do raciocínio lógico através de objetos de aprendizagem. RENOTE-Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 5, n.2, 2007.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v. 14, n. 3, p. 391-397, 2006.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

TREINAMENTO DOS APROVADOS NO PROCESSO SELETIVO

Maria Laura Araújo Alves; Beatriz Fiuza Fialho; Brena A. C. de Oliveira; Alana M. Prado; Carolina de S. Lopes; Cornélio A. de Sousa; Gustavo B. Rodrigues; Jácio N. A. Pereira; Larissa M. de Freitas; Marcus V. O. Barroso; Pedro Y. R. Mesquita; Rodrigo A. A. Mendes; Alexandre A. Bertini

Instituição: Universidade Federal do Ceará

E-mail: lauraalves@alu.ufc.br

PET: PET Civil

RESUMO: Para um grupo PET obter êxito nas atividades desempenhadas, é de fundamental importância que todos os PETianos estejam alinhados com os valores do programa. Assim, o “Treinamento dos Aprovados no Processo Seletivo” é uma atividade de ensino desenvolvida pelo PET Civil da Universidade Federal do Ceará que objetiva auxiliar e orientar os novos membros. Isso é feito por meio de uma reunião, realizada em apenas um turno, em que os responsáveis pela atividade são geralmente PETianos que já estão no final da permanência no programa. O treinamento contempla temas fundamentais para que o recém-ingresso entenda a abrangência que o PET tem no âmbito nacional e tenha conhecimento mais detalhado das atividades desenvolvidas ao longo do semestre e do ano. Desse modo, percebeu-se ao longo do tempo que essa atividade tem contribuído para ampliar a visão do novo membro acerca do Programa e para o fortalecimento de todo o grupo, servindo também como uma forma de os PETianos mais antigos retribuírem todo conhecimento adquirido no PET.

Palavras-chave: Ensino. Valores. Conhecimento.

INTRODUÇÃO: Os integrantes de um grupo PET são os maiores patrimônios do Programa de Educação Tutorial, afinal são esses que coordenam e desempenham as atividades nos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

âmbitos propostos pelo programa. Por isso, é de extrema importância que os membros estejam aptos para desenvolver suas tarefas ao nível dos resultados esperados. No entanto, é comum que recém-ingressos em uma equipe organizacional cometam equívocos que poderiam ser sanados com um treinamento de alinhamento ao cotidiano da organização, por intermédio da explanação dos processos de comunicação e de resolução de problemas, facilitando, assim, o processo de adaptação aos níveis e ritmo de trabalho na instituição.

Tendo isso em vista, empresas e organizações em geral estão progressivamente percebendo a importância de investir recursos no desenvolvimento de treinamentos para novos membros, visando preparar melhor os indivíduos para o desempenho de suas atividades e promover um ambiente de trabalho satisfatório entre as pessoas (DUTRA, 2009). Além disso, tal objetivo de possibilitar um ambiente de colaboração eficaz é inerente a um grupo PET, pois, segundo o Manual de Orientações Básicas (MOB), esse propósito está presente desde a concepção filosófica do programa, ressaltando, enfim, a importância de atividades voltadas para as áreas de recursos humanos e gestão de pessoas.

Dessa maneira, o grupo PET do curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Ceará (UFC) realiza, ao término de cada Processo Seletivo, a atividade “Treinamento dos Aprovados no Processo Seletivo”, a fim de proporcionar orientações básicas sobre o modo de trabalho no grupo para que, por fim, os recém-ingressos possam assumir suas funções como PETianos. Esse treinamento, classificado como uma atividade de ensino, é desenvolvido a partir da troca de experiências, mediante a realização de dinâmicas e apresentação de materiais autênticos, incentivando, portanto, a lógica de um contínuo desenvolvimento pessoal dos integrantes do programa.

Ademais, o surgimento dessa atividade se deu pela necessidade de alinhar os novos integrantes a Missão, Visão e Valores do grupo PET Civil UFC. Por isso, é notória sua importância para a cultura organizacional do grupo, pois, como sua realização se dá de forma sistemática, organizada e continuada, é possível, assim, proporcionar um ambiente de discussão sobre a qualidade e motivações das atividades desenvolvidas.

Desse modo, este trabalho objetiva apresentar a atividade em questão, expondo sua metodologia e seus resultados, buscando atingir os propósitos de sua existência previamente estabelecidos. Além disso, os resultados foram obtidos por meio de uma pesquisa qualitativa, mediante a realização de entrevistas individuais. A avaliação da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

atividade, portanto, têm como propósito fornecer maior compreensão para o grupo PET quanto aos processos desenvolvidos e obtidos na visão dos membros participantes.

METODOLOGIA: Para a realização da atividade é necessário, primeiramente, que os PETianos com mais tempo dentro do programa definam quem serão os responsáveis pelo treinamento do semestre em questão. Como não há número máximo de PETianos veteranos estipulado para o momento, deve haver um consenso entre os membros do grupo para definir quem serão os responsáveis por organizar a atividade. Vale ressaltar que o grupo não permite que um veterano realize o treinamento mais de uma vez.

Após a fase de escolha dos PETianos responsáveis pela atividade, inicia-se a fase de escolha da data na qual esta será realizada. Para isso, os encarregados pelo momento solicitam dos recém-ingressos os horários livres nos quais a atividade poderá acontecer. Normalmente, esta necessita de apenas um turno para sua realização, matutino ou vespertino.

A partir da data escolhida, inicia-se a organização do momento, na qual os PETianos responsáveis definem quais os principais temas a serem discutidos e repassados aos aprovados no processo seletivo, objetivando a troca de experiência entre os membros envolvidos. Mesmo que em todo treinamento haja temas inovadores escolhidos especialmente para serem tratados com aquela nova geração de PETianos, existem alguns que sempre estão presentes nos treinamentos dos recém-ingressos e serão explanados a seguir.

1. “Missão, Visão e Valores”: essa pauta visa explicar a missão, a visão e os valores aos novos membros, gerando uma reflexão a respeito destes, com o intuito de transmitir o real significado do que é ser um membro do PET Civil UFC;
2. “História do PET”: durante a explanação desse tópico, os novos PETianos começam a entender melhor sobre o que foi o programa inicialmente, quando ele foi criado, e sobre o que ele é agora, depois de diversas modificações. É possível observar que rever a trajetória do programa é algo que desenvolve a afeição dos recém-ingressos pelo PET e ainda traz grande sentimento de nostalgia aos PETianos veteranos.
3. “Eventos relacionados ao PET”: diante desse tema, os PETianos veteranos explicam o que são os encontros estadual (ENCEPET), regional (ENEPET) e nacional (ENAPET) dos grupos PET, além de comentar sobre o Congresso Nacional dos Grupos PET Engenharia Civil



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

(CONPET) e os Encontros Universitários (EU), explicitando sua importância tanto para o desenvolvimento pessoal quanto para o desenvolvimento profissional.

4. “Custeio”: ao lidar com esse ponto, é comentado sobre o que é o custeio recebido pelo programa, sua importância e como esse dinheiro deve ser utilizado.

5. “Como funciona a Bolsa”: essa questão é uma dúvida recorrente dos novos PETianos, por isso comenta-se a respeito da quantia recebida, da ordem de recebimento da bolsa mediante a colocação no processo seletivo e da burocracia que envolve o ligamento de novos bolsistas ao programa.

6. “Atividades PET Civil e Atividades Administrativas”: dentro do PET Civil UFC há uma diferenciação entre as atividades que regem o grupo – atividades administrativas – e as atividades que envolvem os pilares de ensino, pesquisa e extensão – atividades PET Civil – por isso, cabe aos PETianos veteranos explicitarem as diferenças entre esses dois tipos de atividade, explicitando cada uma das atividades já desenvolvidas pelo programa.

7. “Planejamento e Replanejamento”: esse tópico tem como objetivo trazer um momento de discussão sobre as imersões que ocorrem antes do início dos semestres letivos, nas quais o grupo se reúne fora da universidade para discutir o regimento interno, as atividades que serão realizadas, as metas e os objetivos de cada atividade e o cronograma do programa para o semestre.

Além dos tópicos essenciais supracitados, é comum que os PETianos conversem com os recém-ingressos sobre as regras básicas da sala do PET, a dinâmica das reuniões, a relação com o tutor, a forma de se portar como PETiano, entre outros temas que sejam do interesse dos veteranos.

Depois de realizado o treinamento, considera-se que os novos membros estão aptos para desenvolver as atividades do programa e de realizar o papel de PETiano dentro e fora da universidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Com a finalidade de mensurar qualitativamente os impactos que o treinamento dos novos ingressantes geram nos PETianos envolvidos, foi realizada uma pesquisa, através da coleta de depoimentos – no início de 2020 – entre os membros



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

responsáveis pela atividade e os recém-ingressos dos processos seletivos de 2019.2 e 2020.1. O intuito era aferir se o projeto gerou melhorias individuais, fortaleceu a visão do programa e se realmente é relevante a continuidade dessa atividade.

A maior parte das respostas dadas pelos novos membros destacava a importância do treinamento para conhecer um pouco mais da história dos grupos PETs a nível nacional e ter noção da grandiosidade do programa, além de ser uma excelente oportunidade para ouvir relatos e experiências de pessoas que já estavam no grupo a mais tempo. “Foi bom escutar depoimentos de PETianos mais antigos no grupo e perceber como é importante encarar o programa e deixar ser moldado pelos desafios que ele vai te oferecer.”, destacou a PETiana Alana Prado, aprovada no processo seletivo 2019.2.

Além disso, na pesquisa de satisfação feita com 8 dos 9 últimos ingressantes, em que se pedia uma nota de 0 a 10 para o nível de relevância do Treinamento, obteve-se 7 respostas nota 10 e 1 resposta nota 9, ratificando a importância da atividade para os novos membros. Segue abaixo, de forma ilustrativa, o resultado da pesquisa.

Gráfico 1: “Na sua opinião, qual a relevância do Treinamento?”



Fonte: elaborado pelo autor (2020).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Já os depoimentos recolhidos dos responsáveis pela atividade ressaltavam a sensação de felicidade e orgulho em transmitir ensinamentos e aprendizados. “Eu acho que é uma sensação de repassar o que se sabe, tutorar, como é nome do programa. Você está saindo do PET e tem a sensação de deixar ali tudo de melhor que você aprendeu para alguém.”, ressaltou Ivana Feitosa, responsável pelo treinamento do processo seletivo de 2020.1. Além disso, frisaram a importância de se aproveitar uma oportunidade única na universidade: “Ser PETiano não significa somente seguir as regras que estão descritas no manual. Vai além de simplesmente cumprir 20 horas semanais de trabalho, é viver intensamente uma experiência incrível.”, finalizou Larissa Menezes, PETiana ativa há 1 ano e meio.

Com todas as experiências vivenciadas pela atividade, o resultado positivo do projeto no processo seletivo de 2019.2 fez com que os responsáveis pelo processo seletivo de 2020.1 aumentassem em praticamente o dobro a quantidade de horas destinadas a essa atividade. No de 2019.1, foram cerca de 3 horas de treinamento, dado pelos PETianos Henrique Azevedo, Jefferson Facó e Jonatas Cacau. Já no de 2020.1, foram aproximadamente 5 horas e 50 minutos de treinamento, dado pelos PETianos Gustavo Bonfim, Letícia Brasil, Ivana Feitosa e Larissa Menezes. Isso mostra o quanto o grupo tem apostado na eficácia da atividade e tem destinado uma atenção cada vez maior, para que, assim, todos os PETianos estejam alinhados com a visão e missão do grupo e tenham um desempenho melhor na realização das atividades desenvolvidas pelo PET.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: É possível observar com os resultados qualitativos adquiridos que a atividade “Treinamento dos Aprovados no Processo Seletivo” é enriquecedora para os recém-ingressos, pois facilita o alinhamento deles com a Visão, a Missão e os Valores do PET Civil UFC, aumentando sua motivação inicial em ser membro efetivo do programa e familiarizando-os com as dificuldades da rotina de um PETiano.

Já para os PETianos veteranos, o Treinamento dos Aprovados no Processo Seletivo representa o fechamento de suas trajetórias dentro do programa, sendo o momento no qual eles podem transmitir suas experiências e preparar os novos integrantes do grupo para os desafios posteriores que eles, como PETianos, irão enfrentar.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Dessa forma, é notória a importância da continuação e do aprimoramento da atividade para que ela possa permanecer desenvolvendo e impulsionando os novos PETianos, além de ser uma parte relevante do legado dos PETianos veteranos no programa.

REFERÊNCIAS

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas**: modelo, processos, tendências e perspectiva. São Paulo: Atlas, 2009.

SUPERIOR, S. D. E. **Manual de Orientações Básicas – PET**. Portal do Ministério da Educação, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pet/manual-deorientacoes>>. Acesso em: 01. fev. 2020.

QUAL O IMPACTO DE APLICAR NOVAS METODOLOGIAS NO PROCESSO SELETIVO DO PET? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROCESSO SELETIVO DO PET DE 2019.2

A. C. C. Araújo, G. S. S. Costa, J. R. Durand R. J., A. M. Passos, Pedro Dias, Karla Silva, Luis Rivero.

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: junior_durand@outlook.com

PET: PET Computação

RESUMO: Este artigo analisa os impactos de aplicar novas metodologias no processo seletivo para novos integrantes de um grupo PET. Procurava-se uma forma de filtrar melhor os participantes para que estes fossem capazes de se adaptar melhor ao fluxo de trabalho do PETCOMP. Para isso, foi aplicada uma nova metodologia que tinha como base três etapas de avaliação com o objetivo de verificar como os participantes lidam com tais situações e permitindo ao grupo melhor avaliar diversos aspectos dos candidatos. Ao final,



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

foi possível notar que a metodologia trouxe benefícios a partir da aplicação, mostrando resultados satisfatórios tanto para o grupo quanto para os candidatos.

Palavras-chave: PROCESSO SELETIVO. CANDIDATO. CURSOS. APLICAÇÃO

INTRODUÇÃO: Segundo Chiavenato (2014), o processo de recrutamento deve atrair pessoas capacitadas para uma área, satisfazendo as necessidades de uma organização e funcionando como um filtro, onde apenas os candidatos que possuem características desejáveis à organização devem ingressar. No âmbito do PET, o trabalho em equipe, motivação e eficiência são tidos como características fundamentais tendo em vista a natureza das atividades exercidas pelo grupo. Além disso, é indispensável que os alunos deste programa possam realizar pesquisas científicas, desenvolver atividades de extensão e realizar atividades de ensino como oficinas e minicursos, além de realizar atividades de desenvolvimento de software.

De acordo com Costa (2015), a seleção deve ser feita com base no perfil exigido para preenchimento do cargo, assim mediante a importância das atividades realizadas pelos membros do PET e seguindo os princípios do programa o processo de seleção de novos membros deve ser feito de forma a garantir a manutenção da tríade de ensino, pesquisa e extensão que atualmente ajuda a sustentar a universidade. Por isso, fez-se necessário a aplicação de uma nova metodologia para avaliar as aptidões dos candidatos, bem como as suas atribuições e como elas contribuem para a continuação e melhora do programa.

Este artigo visa relatar a realização e avaliação da metodologia aplicada dentro do processo seletivo do grupo PETComp da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para isso, utilizou-se como base o desempenho, comprometimento e engajamento dos novos petianos admitidos com o uso desse novo método, além de discorrer sobre as atividades feitas durante o procedimento e os aprendizados obtidos a partir da experiência.

METODOLOGIA: O Processo Seletivo do PETComp da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), ocorreu durante os dias 04 a 08 de Novembro de 2019. Visando aprimorar a metodologia de aplicação do mesmo, foi colocado em prática um novo método que é baseado em três etapas principais.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Segundo Coradini (2009), uma seleção deve utilizar meios de avaliação dos candidatos, seu trabalho cita cinco meios de avaliação: análise curricular, testes, entrevista, verificação de referência e dinâmica de grupo. No presente artigo foram utilizados três meios de avaliação, formulário utilizando a plataforma google Forms, uma entrevista e testes.

Tendo isso em vista, a primeira etapa do processo seletivo foi a aplicação de um questionário com o objetivo de identificar se os candidatos cumpriam com os pré-requisitos da vaga e os seus possíveis interesses dentro do grupo, levando em conta as atividades presentes dentro do planejamento anual do PETComp. Para isso, foram pedidas diversas informações aos participantes, dentre estas estão: o período, a descrição do currículo e qual a atividade dentro do pet que ele se vê fazendo pelo grupo. Além disso, foi nessa etapa que cada discente escolheu o teste que ele iria fazer para ser avaliado durante a última etapa.

A segunda etapa foi a entrevista, essa foi realizada com o apoio de dois professores convidados do departamento de informática, o tutor do grupo PET e três integrantes atuais do grupo. Guimarães (2005) apresenta a entrevista como a técnica mais utilizada nas organizações podendo ser utilizada de diversas formas, como uma entrevista preliminar para o recrutamento, uma entrevista de desempenho ou uma entrevista de caráter social. Durante essa etapa, os candidatos foram avaliados pelos seus históricos, currículos e respostas às perguntas feitas pela mesa avaliadora. Após a análise de todos os participantes, a mesa realizou uma pequena reunião para que cada avaliador apresentasse uma lista numerada do melhor para o pior utilizando o seu critério de avaliação pessoal. Nessa listagem, o primeiro recebia um total de 7 pontos, o segundo 6 pontos e assim por diante, onde o último colocado recebe 1 ponto. Porém, essa lista ainda poderia ser modificada após a realização da terceira etapa que será explicada em seguida.

A última etapa foram os testes avaliativos, onde segundo Pereira (2003), os testes são considerados ferramentas essenciais nas organizações no âmbito da seleção de pessoal, e podem ser utilizados vários tipos de testes. Nessa fase os candidatos foram separados em grupos, de acordo com a escolha feita na primeira etapa, para a realização de uma atividade teste escolhida previamente. Para a escolha das atividades foi feita uma análise do planejamento de 2019 do PETComp para que fossem elegidas aquelas que pudessem ser feitas em um curto espaço de tempo e sem a necessidade do uso de uma grande quantidade de material externo e de difícil acesso. E para que a avaliação fosse feita de forma organizada, cada atividade recebeu como guia um membro do PET que tinha mais



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

habilidade na aplicação e desenvolvimento daquela tarefa para que os participantes pudessem entender como desenvolver aquela atividade, os critérios de avaliação e tirar as dúvidas que surgissem futuramente. As atividades presentes no seletivo foram: Organização de um evento pequeno, Desenvolvimento de um sistema pequeno e Ministrando um minicurso.

Organização de um evento pequeno

Como evento foi escolhido o CineComp, em que é exibido um filme relacionado à área de tecnologia, para entreter e mostrar aos participantes algumas das diversas áreas de atuação que existem dentro da Ciência da Computação. Para a organização dessa atividade, tinha-se a escolha do filme e do horário, uma possível estruturação no espaço para a venda de lanches, além de reservar o espaço de exibição e divulgar o evento para a maior quantidade de pessoas possíveis, podendo ser feito através de redes sociais e/ou panfletos.

Ao fim da exibição, esperava-se que fosse feita uma mesa redonda para a discussão sobre o filme e como ele se relacionava com a área de Computação, procurando promover a integração, discussão e desenvolvimento crítico dos alunos através da troca de ideias. Tendo isso em mente, os principais critérios de avaliação eram a criatividade, a organização e o planejamento prévio para possíveis problemas durante o evento. Porém, devido a falta de inscritos não houve o desenvolvimento dessa atividade.

Ministrando um minicurso

Para a avaliação dos candidatos foi solicitado que eles viessem a organizar e ministrar um minicurso. O minicurso deveria ser apresentado aos membros do pet e aos alunos que se inscreveram. Essa atividade foi dividida em quatro partes: pesquisa, preparação dos materiais, divulgação e execução. Esses passos deveriam ser executados em um intervalo de 3 (três) dias, culminando com a execução do minicurso no último dia. Os candidatos foram orientados pelo petiano responsável a organizar toda a metodologia a ser utilizada, bem como reservar o local a ser utilizado e criar estratégias para a divulgação.

A metodologia utilizada por eles deveria seguir as seguintes regras: a pesquisa e preparação dos materiais deveriam ser baseadas em um dos conteúdos que estão na ementa das disciplinas *Algoritmos I* ou *Linguagem de Programação I*, visto que os candidatos já tinham um conhecimento prévio nessas disciplinas e poderiam utilizá-las sem grandes



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

problemas. Além disso, todo o processo deveria ser marcado por uma divulgação assídua, como forma de atrair pessoas para o minicurso, sendo essa parte fundamental na avaliação. Por fim, o minicurso deveria ter no mínimo 2 (duas) horas de duração, com os candidatos demonstrando possuir domínio do conteúdo apresentado, criatividade na hora de passar esse conteúdo e interação com os participantes de forma a tornar o ambiente um espaço agradável de aprendizado e trocas de ideias, além disso, foram levadas em consideração estratégias de inovação na forma como a metodologia foi aplicada.

Desenvolvimento de uma página Web

Foram desenvolvidos dois cursos lecionados por um integrante do PET para habilitar os candidatos no uso das tecnologias mais utilizadas pelo grupo no desenvolvimento de páginas Web. Com duração de dois dias, o curso abrangeu as funcionalidades básicas de desenvolvimento web, sendo no final requerido uma aplicação utilizando o que foi ministrado. Os cursos funcionaram como uma introdução à área de desenvolvimento Web com foco na aplicação imediata do que é proposto e apresentando também tecnologias utilizadas e estudos futuros, expondo os possíveis caminhos a serem seguidos na área.

No primeiro dia, foi aplicado um curso de HTML por meio de apresentação de exemplos e demonstrações pelo orador dos possíveis usos das funcionalidades. Foi apresentado no curso um pouco da história do HTML para que os ouvintes pudessem compreender a evolução da tecnologia e também foram ministrados conceitos básicos da linguagem de marcação com o objetivo de preparar os candidatos para desenvolver páginas simples e compreender a sintaxe da linguagem, além de suas diferentes tags e seus atributos.

No segundo dia, um curso sobre CSS foi executado com o intuito de ensinar como escrever arquivos CSS válidos. Assim como no assunto do dia anterior, foi apresentado um pouco da história do CSS para que os ouvintes possam compreender a evolução da tecnologia e sua integração aos hipertextos. Foram expostos conceitos básicos com o objetivo de capacitá-los a estilizar páginas web.

Por fim, os participantes desenvolveram um modelo de página funcional seguindo os requisitos apresentados. Dessa forma, foi dado um prazo de um dia para a entrega do projeto sendo feita uma avaliação por parte da comissão do seletivo não dos resultados da aplicação em si, mas do engajamento dos participantes tanto durante o curso quanto no



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

desenvolvimento da página ao mesmo tempo que serviu como uma forma de divulgação dos projetos do PET e das suas atividades diárias.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Para o processo seletivo do PETComp, obteve-se um total de 10 candidatos, em que 7 destes estavam no segundo período, 2 no terceiro período e 1 no quarto período do curso de Ciência da Computação, ao final foram admitidos os 6 com as melhores avaliações, sendo que os quatros primeiros ingressaram como bolsistas do programa. As atividades realizadas demonstraram ter grande efeito para a seleção de novos membros, pois permitiram que os candidatos tivessem contato com as atividades realizadas dentro do PETComp antes de ingressarem de fato no grupo.

A organização do minicurso se mostrou efetiva em levar aos candidatos uma das práticas mais fundamentais do grupo que é o ensino e a extensão. Os candidatos desenvolveram uma metodologia simples e efetiva, dividida em teoria e prática, somado a isso está a divulgação assídua dos candidatos que culminou com a presença de diferentes estudantes da graduação no dia do minicurso.



Figura 1: Realização do minicurso pelos candidatos (Fonte: próprio autor (2019))

O desenvolvimento de um sistema pequeno se mostrou efetivo em avaliar o comprometimento dos candidatos e seu desempenho na realização de projetos em equipe. Além de propiciar o aprendizado de ferramentas importantes não somente para as atividades internas do grupo, mas também para o desenvolvimento de aplicações em geral, sendo esse processo de aprender uma nova tecnologia e executá-la comumente utilizado pelo grupo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

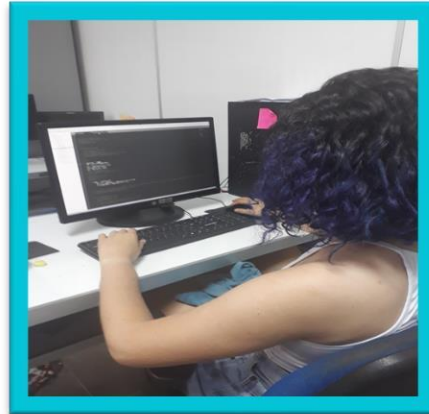


Figura 2: Candidata desenvolvendo página em HTML (Fonte: Próprio autor (2019))

Para a avaliação do seletivo, foi feita uma pequena reunião, junto com os novos membros, para a obtenção de um *feedback*, tanto sobre as atividades dentro do PET, quanto sobre a divulgação do mesmo. Por fim, os alunos que ingressaram puderam se adaptar bem ao *workflow* do PETCOMP, logo se envolveram em atividades e em menos de uma semana de trabalho já estavam efetivos e ajudando nas atividades do PET, mostrando que o processo seletivo teve bons resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Este artigo apresentou uma descrição sobre o processo de seleção de novos membros durante 2019.2 para o grupo PET do curso de ciência computação da UFMA, mostrando a metodologia aplicada, sua importância e lições aprendidas. Com o processo seletivo, foi possível verificar aspectos sobre a importância de fazer com que o aluno desde a seleção tenha contato com as atividades que são feitas pelo grupo PET do curso de computação, como o desenvolvimento de sites e a organização de eventos e minicursos, fazendo com que ele fique imerso dentro do ambiente do grupo. Conquistando então o objetivo esperado de encontrar novos integrantes que se sintam inspirados a trabalhar e somar com o PET.

Para futuros seletivos, pretende-se seguir nesta linha de processo, adequando-se à futuras necessidades e gerando novos desafios para que os participantes do seletivo possam ser selecionados com ainda mais sucesso, procurando sempre manter o ambiente do PET o mais produtivo e agradável possível.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações (Edição: 4a). 2014.

CORADINI, Joziane Rizzetti; MURINI, Lisandra Taschetto. Recrutamento e seleção de pessoal: com agregar talentos à empresa. *Disciplinarum Scientia| Sociais Aplicadas*, v. 5, n. 1, p. 55-78, 2009.

COSTA, Cintia Cristina da Silva. Recrutamento e seleção por competência: dificuldades e benefícios. In: XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão. 2015.

GUIMARÃES, Marilda Ferreira; DE OLIVEIRA ARIEIRA, Jailson. O processo de recrutamento e seleção como uma ferramenta de gestão. *Revista de Ciências Empresariais da UNIPAR*, v. 6, n. 2, 2005.

PEREIRA, Fabiana Marques; PRIMI, Ricardo; COBÊRO, Claudia. Validade de testes utilizados em seleção de pessoal segundo recrutadores. *Revista Psicologia-Teoria e Prática*, v. 5, n. 2, 2003.



EIXO
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O XVI CURSO DE FÉRIAS REALIZADO PELO PET BIOLOGIA UFC

Luana Catherine Gomes Prado, Bianca Araújo da Silva, Francisco Arthur Victor Silva Figueiredo, Vanessa Ariane Silva da Costa, Erika Freitas Mota

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: lgpcatherine@gmail.com

PET: PET Biologia UFC/SESU/MEC, Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza -CE

RESUMO: Em 2020, o PET Biologia da Universidade Federal do Ceará promoveu o XVI Curso de Férias (CF). Esse curso tem como público alvo alunos do Ensino Médio de escolas públicas de Fortaleza, contemplando os eixos de ensino e extensão. Durante uma semana, 25 estudantes de 1º e 2º anos participaram de aulas interativas e atividades lúdicas sobre diversos temas atuais da Biologia. Os petianos planejaram a execução de todas as atividades usando metodologias ativas de ensino, estimulando a participação dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Esse trabalho tem como objetivo verificar a percepção dos alunos participantes sobre o processo de ensino e aprendizagem do XVI CF. Essa atividade foi dividida em 3 etapas: preparação, apresentação e avaliação. Os participantes se agruparam livremente em equipes para preparar uma apresentação sobre o que eles aprenderam no decorrer da semana. Houve escrita e leitura de gênero textual, apresentação de peça teatral, elaboração e aplicação de um jogo; representação dos dias do curso em desenhos, entre outros. O XVI CF foi descrito sob diferentes olhares e percepções dos diversos conteúdos abordados durante o CF, mas todos indicaram a contribuição positiva de que aprenderam muito durante a semana.

Palavras-chave: Ensino de Biologia, Avaliação, Atividades Lúdicas, Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO: Os conhecimentos da área das Ciências Biológicas apresentam caráter interdisciplinar e relacionam-se diretamente com a vida cotidiana e as interações entre pessoas e natureza. No entanto, segundo Krasilchik (2004), o ensino de ciências nas escolas

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



brasileiras permanece essencialmente teórico e descritivo, com estímulo apenas à memorização de termos e de conceitos. Além disso, o aprendizado é pouco assimilado quando o aluno recebe as informações passivamente como ouvinte sem incentivo a construção do raciocínio e do vínculo com o conhecimento prévio (GUIMARÃES, 1999).

Compreendendo a necessidade de promover uma complementação didática na aplicação de práticas no ensino de Ciência e Biologia, o Programa de Educação Tutorial dos cursos de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Ceará (PET/Biologia/UFC) organiza o Curso de Férias como parte de seus projetos de ensino e de extensão. Proposto anualmente, o curso é direcionado exclusivamente para alunos do ensino médio da rede pública de Fortaleza-CE e região metropolitana.

De modo geral, as metodologias ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem com diversos benefícios, como o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo educacional e o estímulo à criatividade e à reflexão em relação ao que estão aprendendo (PAIVA *et al.* 2016). De acordo com Klausen (2017), a aprendizagem se torna mais significativa à medida que o novo conteúdo é agregado ao conhecimento de um aluno e adquire significado a partir da relação com seu conhecimento prévio. Nesse sentido, as atividades realizadas possuem metodologias que buscam tornar-se a aprendizagem mais significativa, bem como estimular a curiosidade e o pensamento crítico, o que permite os alunos inter-relacionarem seus conhecimentos aprendidos.

O presente trabalho tem o objetivo de avaliar o processo de ensino e aprendizagem do XVI Curso de Férias: Biologia e suas nuances, por meio da percepção dos alunos participantes e das atividades desenvolvidas por eles em relação às áreas de estudo das ciências biológicas abordadas no curso.

METODOLOGIA: A atividade foi desenvolvida durante o XVI Curso de Férias: Biologia e suas nuances, projeto de ensino e extensão desenvolvido pelo grupo PET Biologia UFC, realizado de vinte a vinte quatro de janeiro de dois mil e vinte. O curso foi ofertado para vinte e cinco estudantes de primeiros e segundos anos do ensino médio, de escolas públicas da capital de Fortaleza e região metropolitana.

Essa atividade foi desenvolvida em três etapas: preparação, apresentação e avaliação. No penúltimo dia de curso, os alunos foram convidados a desenvolverem uma atividade para ser apresentada no último dia, abordando algum conteúdo abordado durante a semana. Assim, os vinte e cinco alunos presentes se dividiram por afinidade em cinco grupos. Como



a divisão das equipes se deu de forma livre, as mesmas apresentaram números de componentes variando de três a sete.

Os petianos participaram orientando os grupos na construção da atividade e fornecendo o material necessário. No último dia de curso, as equipes apresentaram seus trabalhos para a turma e para todos os petianos. Após a apresentação, as atividades foram avaliadas em forma de feedback.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Durante o curso, foram abordados de forma interativa, diversos temas relacionados às Ciências Biológicas e suas grandes áreas de atuação: meio ambiente e biodiversidade; saúde; biotecnologia e produção. No primeiro dia as atividades realizadas foram “Aula trote”, com a desmistificação de algumas práticas e hábitos do cotidiano, a atividade “Ser cientista” e posteriormente a visita ao museu Seara da CiênciaUFC; e pôr fim a atividade “Sentidos da Caatinga”. Já no segundo dia foram realizadas atividades de botânica como “Roleta Vegetal” e “Polinizando Saberes”, como também as atividades “Animais Ameaçados” e “Descobrimo a origem das espécies”. No terceiro dia ocorreu a atividade “Açude Santo Anastácio e debate” sobre meio ambiente e políticas públicas, e pela tarde ocorreram as atividades na área da saúde intituladas “Educação sexual” e “Corrida anatômica”. No quarto dia do curso, as atividades foram realizadas no eixo biotecnologia e produção denominadas “RPG da vacinação” e “Perícia forense”, como também as atividades “Preparação da avaliação” e posteriormente a última atividade do dia “Museu da Ciência interativo”. No último dia, houve as atividades “Visita ao Nurof-UFC – Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará” e a finalização do curso de férias com as apresentações dos alunos.

Das equipes presentes, enumerou-se de 1 a 5, sendo: Equipe 1 - Experimento com flores (4 alunos), Equipe 2 - Jogo dos “Stonks” (3 alunos), Equipe 3 - Apresentação de um animal fictício (7 alunos), Equipe 4 - Narrativa de um caso criminal (5 alunos) e Equipe 5 - Desenho das vivências do Curso (6 alunos).

A equipe 1 tentou realizar um experimento e para isso, com o auxílio de dois petianos, coletaram flores brancas da família Apocinaceae encontradas no campus do Pici. O experimento consistiu em duas garrafas de vidro, corante (azul e vermelho) e água. A ideia dos alunos seria que o corante ficaria visível nas pétalas das flores, mostrando que a substância (corante + água) fora absorvida pelo caule e direcionada até as pétalas. A equipe 2 decidiu produzir um jogo de tabuleiro baseado nos conhecimentos obtidos nas atividades

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



no decorrer da semana e usando o meme “stonks”. Já a equipe 3 utilizou o animal imaginário desenhado na atividade Descobrimo a Origem das Espécies para desenvolver um seminário, onde os integrantes abordaram reprodução, alimentação, conservação e habitat. A equipe 4 realizou uma encenação baseada principalmente nas atividades de Educação Sexual e Perícia, simulando um caso criminal. Por fim, a equipe 5 idealizou desenhos que sumarizam as vivências pessoais dos membros em cada um dos dias do curso.

Interessante ressaltar que as apresentações produzidas pelos alunos recapitularam, de forma sintética, as áreas das ciências biológicas abordadas ao longo do Curso de férias (botânica, zoologia, evolução, ecologia, biologia forense, biossegurança, anatomia, física, geografia, educação ambiental e educação sexual). As atividades desenvolvidas pelos grupos evidenciam a construção do conhecimento feito pelos alunos, bem como a aprendizagem integrada dos assuntos durante o Curso de férias.

Conforme Klausen (2017), a aprendizagem significativa proporciona a compreensão de significados relacionado às experiências anteriores, bem como vivências pessoais do estudante, o que permite um incentivo a aprender mais e também a utilizar o aprendizado em diferentes situações. Nesse sentido, a aprendizagem cooperativa também atua como complemento didático por meio da discussão e interação entre alunos, o que encoraja os estudantes a responsabilidade por sua aprendizagem (ROSSASI; POLINARSKI, 2011).

Além disso, segundo Falkembach (2008) por meio do ensino lúdico além da aprendizagem ser alcançada, também é despertada a criatividade e o senso crítico, sendo atributos visíveis na execução dos trabalhos dos alunos.

É notável que o ensino teórico-prático no curso, com a utilização de ferramentas lúdicas a situações teatrais, possibilitou um ambiente dinâmico no qual o aluno pode desenvolver a iniciativa, o raciocínio, a curiosidade e o interesse, além de cultivar o senso de responsabilidade individual e coletiva (FORTUNA, 2003).

Após as apresentações, foi feita uma avaliação na forma de feedback. Foram observados aspectos como a estratégia de apresentação, as temáticas abordadas, o trabalho cooperativo, a postura na apresentação.

As diversas áreas de conhecimento da Biologia foram trabalhadas pelas equipes. Conforme foi visto nas avaliações, a equipe 1 enfatizou a botânica, a equipe 2 abordou botânica e ecologia, a 3 abrangeu zoologia, ecologia, evolução e educação ambiental, a 4 retratou biologia forense, biossegurança e educação sexual e a equipe 5 agregou em sua

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



apresentação as temáticas de todas as áreas abordadas durante as atividades do CF: botânica, ecologia, física, geografia, ecologia, anatomia, biologia forense, biossegurança e educação sexual. Botânica e ecologia foram as mais presentes nos trabalhos (em três equipes), seguidas de zoologia, biologia forense, biossegurança e educação sexual (em duas equipes). As demais áreas só foram observadas em uma equipe. As apresentações servem como feedback para os petianos que podem observar como as atividades impactaram os participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: No decorrer do desenvolvimento do XVI Curso de Férias: biologia e suas nuances, foi possível perceber que ele contribuiu de maneira positiva no ensino e aprendizagem dos alunos, pois ao final, na avaliação eles demonstraram terem assimilado várias informações do conteúdo compartilhado no decorrer da semana. As cinco equipes abordaram os conhecimentos adquiridos de formas diferentes e eficazes. Isso pode comprovar o sucesso da união entre aulas com atividades lúdicas no processo de ensinar e a aprendizagem cooperativa na preparação da avaliação por parte dos estudantes de maneira criativa. Todas as áreas abordadas no decorrer do curso foram contempladas nas atividades apresentadas.

A avaliação também se torna importante para os petianos que desenvolveram as aulas e atividades, pois ao final é possível perceber que foi possível contribuir para a formação de cada uma das pessoas presentes, isso mostra a importância do Curso de Férias.

REFERÊNCIAS:

FALKEMBACH, G. A. M. **Jogos educacionais** . Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em:
<http://penta3.ufrgs.br/midiasedu/modulo13/etapa4/leituras/arquivos/Leitura_4.pdf>.
Acesso em: 31 jan. 2020.

FORTUNA, Tânia Ramos. Jogo em aula: Recurso permite repensar as relações de ensino-aprendizagem. **Revista do Professor** , Porto Alegre, v. 19, n. 75, p.15-19, jul. 2003.
GUIMARÃES, Cleidson Carneiro. Experimentação no Ensino de Química: Caminhos e Descaminhos Rumo à Aprendizagem Significativa. **Química Nova na Escola**, São Paulo, v. 31, n. 3, p.198-202, ago. 2009. Disponível em:

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



<http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_3/08-RSA-4107.pdf>. Acesso em: 31 jan. 2020.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. Aprendizagem significativa: um desafio. 2017. **Anais do XIII Congresso Nacional de Educação – Educere**. Curitiba: PUC-PR, 2017. Disponível em:<https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2020.

KRASILCHIK, Myriam. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Edusp, 2004. 197 p.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **Sanare**, Sobral, v. 15, n. 2, p.145-153, jun. 2016.

ROSSASI, L.B.; POLINARSKI, C.A. **Reflexões sobre metodologias para o ensino de biologia: uma perspectiva a partir da prática docente**. Porto Alegre:Lume UFRGS,2011.Disponível em:

<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/491-4.pdf>>. Acesso em: 02 fev. 2020.

II CICLO TEMÁTICO: I SEMANA DE ARTE E CIÊNCIA DO PET BIOLOGIA

Ruth Myrian de Moraes e Silva; Larissa Helena Sousa Baldez Carvalho; Juliana Rivas Figueredo Pinheiro; André Lucas Silva de Castro; Danrley Moraes Teixeira; Fabrício Pires Chagas; Gabrielle Silva Neves; Glacyane Winne Tavares Moraes; Graça Mariel Soares Haickel; Greyck Willyan Marques Santos; Juliana Mendes Sousa; Ricardo Mendes Gonçalves; Robson Pontes Oliveira; Ronaldo Sousa Veloso; Roberta Neves Alcântara; Thaynara Sousa Maced; Mayara Ingrid Sousa Lima; Leonardo Dominici Cruz .

Instituição: Universidade Federal do Maranhão (UFMA) **E-mail:** ruthmyrian.11@gmail.com, petbioufma@gmail.com **PET:** PET Biologia – UFMA, São Luís - Maranhão.

RESUMO: A arte e a ciência, embora atualmente não sejam ramos do conhecimento que estejam vinculados de forma tão visível, ao longo da história já estiveram fortemente entrelaçados, como por exemplo, durante o Renascimento, a atuação de Leonardo da Vinci, que além de suas obras artísticas, também foi autor de projetos bélicos, engenheiro e

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



anatomista. A I Semana de Arte e Ciência objetivou unir as duas áreas de conhecimento e possibilitar a visibilidade do uso das artes nos campos da ciência. A programação do evento foi gratuita e aberta ao público, composta por mesa redonda, oficinas e exposição de desenhos feitos pelos discentes do curso de Ciências Biológicas. Isto possibilitou que os discentes visualizassem a presença das artes no meio científico e como ela facilita a compreensão das informações durante suas formações acadêmicas. Ademais, os petianos, ao organizarem o evento, perceberam a necessidade da divulgação dos projetos que envolvem arte e ciência, vista a precariedade a respeito da vinculação das duas áreas no meio acadêmico e fora dele. Dessa forma, a I Semana de Arte e Ciência pode reaproximar as duas grandes áreas, tornando-as mais presentes visivelmente no contexto dos discentes, que puderam vivenciar as atividades que ocorreram no evento.

Palavras – chave: interdisciplinaridade; exposições; arte no meio científico.

INTRODUÇÃO: A separação entre os campos de conhecimento da ciência e da arte é relativamente recente. Desde o nascimento da filosofia na Grécia, por volta do século VI a.C. até o século XIX, os conhecimentos científicos e artísticos estiveram intrinsecamente ligados (SILVEIRA, 2018). No contexto atual, a arte e a ciência são frequentemente vistas como áreas do conhecimento completamente distintas e desassociadas, contrariando a relação de intimidade entre esses campos, há séculos cultivada pelo homem. O Renascimento foi um dos momentos históricos de aprofundamento mais evidente dessa relação. Dentre alguns dos artistas que representam esse período na Europa, Leonardo da Vinci foi um dos que mais se destacaram. O notável artista também foi inventor, engenheiro, anatomista e botânico, sendo considerado pioneiro nas áreas da artilharia bélica e da aviação (MOON, 2007). Por outro lado, cientistas como o médico, inventor e botânico Erasmus Darwin, avô de Charles Darwin, também escreveu poesias (DESMOND, 1994), e Alexander von Humboldt foi um naturalista e escritor alemão, que escreveu “Quadros da Natureza”, em que retrata a diversidade encontrada em sua viagem à América (MATTOS, 2004).

Com o objetivo de reaproximar estes campos do conhecimento, instituições de pesquisa e agências de fomento de diversas partes do mundo têm investido em projetos que contemplem a intersecção entre as áreas. Entre os anos 1996 e 2006, a Wellcome Trust, uma das maiores agências de fomento independentes do mundo, investiu cerca de 3

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



milhões de libras em 118 projetos que tinham por meta estimular o interesse em ciências biomédicas, promover a colaboração criativa e a interdisciplinaridade entre artes e ciências e criar uma massa crítica de artistas interessados em ciências biomédicas (SILVEIRA, 2018).

Além do financiamento de projetos de pesquisa, observa-se que a relação entre esses campos tem sido discutida e cada vez mais aplicada na educação. O movimento STEM (acrônimo em inglês para *science, technology, engineering and mathematic*) surgiu nos Estados Unidos na década de 1990 para identificar qualquer ação ou prática educacional envolvendo as disciplinas de ciência, tecnologia, engenharia e/ou matemática. Depois de alguns anos, pesquisadores passam a advogar que a arte deveria ser integrada às demais áreas, dando origem ao movimento STEM to STEAM. O principal argumento da educação STEAM é promover uma educação sem barreiras entre as disciplinas, que promova a criatividade e a inovação. A rede de educadores que abordam essa prática tem gradativamente se espalhado pelo mundo (SILVEIRA, 2018).

Visto a necessidade de resgatar a ideia interdisciplinar entre temáticas que envolvem arte e ciência com os discentes do curso de Ciências Biológicas, o PET Biologia realizou, no ano de 2019, a I Semana de Arte e Ciência. O evento foi idealizado pelos petianos, que consideraram relevante o contexto interdisciplinar da atividade e o fomento de atuações voltadas para o encontro das áreas.

METODOLOGIA: As atividades, realizadas em um caráter integrativo entre conceitos artísticos e científicos, foram executadas no prédio da Biologia e no Prédio do Programa de Pós-graduação do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), ambos da Universidade Federal do Maranhão do Campus Dom Delgado. A programação da I Semana de Arte e Ciência do PET Biologia incluiu uma mesa redonda de abertura com palestrantes das áreas de filosofia e artes visuais e de oficinas ministradas por profissionais da área de fotografia, teatro e produção cinematográfica.

Os encontros foram realizados no período de 02 a 09 de julho de 2019, excluindo os finais de semana, em horários variados (16h às terças feiras, 17:40 às quintas e horários de 13h para execução de atividades pontuais ao longo da semana). Todas as atividades foram abertas ao público e gratuitas, com a intenção de promover um alcance maior em número de pessoas. Algumas oficinas foram realizadas no espaço de vivência ao ar livre (*hall*) do prédio do Departamento de Biologia da UFMA (DEBio UFMA), visando chamar atenção dos

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



transeuntes ou em salas do Prédio de Pós-Graduação em Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), garantindo acessibilidade aos participantes. Foram realizadas no total uma mesa redonda, quatro oficinas, uma exposição de desenhos amadores dos próprios discentes do curso de Biologia e, no encerramento, uma performance musical de um docente do DEBio UFMA, seguida de um *happy hour*.

Para as oficinas “Roteiro de documentário: o cinema como linguagem científica” e “Teatro e Ciência”, foram utilizados formulários de inscrição, que ficaram disponíveis no site do PET Biologia UFMA e continham um número limite de vagas, de acordo com determinações do ministrante de cada uma. Já as oficinas de “Fotografia ambiental” e “Desenho científico” não continham limite de vagas, uma vez que foram realizadas em um formato de roda de interação, que permite maior informalidade e proximidade do palestrante com o público.

A Abertura da Semana, na terça feira, 02/07 foi realizada com uma mesa redonda intitulada “Diálogos entre Arte e Ciência” e contou com a fala do professor de Filosofia e escritor Adonay Ramos e a Mestra em Políticas Públicas e graduada em Artes Visuais Zeneide Cordeiro. Nos dias 03 e 04/07, no horário de 17:40 às 20h foram realizadas as oficinas “Roteiro de documentário: o cinema como linguagem científica” e “Teatro e Ciência”. A primeira foi ministrada por Emanuelle Bonfim, aluna do curso de teatro da UFMA e capacitada em Linguagem Cinematográfica pelo Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) e a segunda pela Prof.^a Me. em estudos teatrais contemporâneos Célida Braga.

No dia 03/07 foi realizada, ainda, a exposição “Biodesenhos: exposição de desenhos amadores” no *hall* do prédio da Biologia. Para participar dessa atividade, os alunos do curso de Biologia realizaram a inscrição através de um formulário disponibilizado no site do PET Biologia UFMA, onde indicaram interesse em expor seus desenhos científicos feitos de forma amadora em disciplinas cursadas, aulas de campo ou mesmo para lazer próprio. Neste formulário também foi indicado o número de desenhos que cada participante gostaria de expor, possibilitando o planejamento de qual estrutura seria necessária para a exposição de todas as obras.

Dando continuidade à temática do desenho científico, na sexta feira, 05/07 foi realizada a oficina integrativa de Desenho científico, novamente no *hall* da Biologia, onde os próprios petianos conduziram o intercâmbio de conhecimentos acerca da pintura aquarelada e sua possibilidade de utilização em desenhos de cunho científico. Após o

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



término da atividade, as obras produzidas foram expostas juntamente com os desenhos amadores previamente em exposição.

A última oficina da I Semana de Arte e Ciência foi realizada na segunda feira, dia 08/07. Nesta ocasião ocorreu a oficina de Fotografia ambiental, ministrada pelo graduando em Ciências Biológicas Adenilson Reis Chagas e por Raymony Tayllon Alves Serra, biólogo e mestre em Biodiversidade e conservação, ambos fotógrafos atuantes do Laboratório de Herpetologia e Ecologia aplicado a Conservação. Por fim, o encerramento da programação se deu com a performance musical de um professor do DEBio e a integração dos discentes em um *happy hour* que contou com karaokê e coffee break.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Referente à mesa de abertura, com a presença dos professores Adonay Ramos e Zeneide Cordeiro, notou-se a importância da discussão da relação da arte com a ciência, focando em seus contrastes e semelhanças reconhecíveis. O debate alcançou um público numeroso de alunos do curso de ciências biológicas entre outros cursos da área da saúde, o qual estabeleceu uma interação considerada satisfatória, por meio de perguntas e relatos de experiências pessoais, enfatizando como a arte contribui, direta ou indiretamente, para o aprendizado acadêmico dos mesmos.

Quanto à exposição Bidesenhos, a quantidade de vagas preenchidas ultrapassou a esperada, sendo necessária a expansão para inscrições externas. Este fato demonstrou o interesse por parte dos alunos em expor seus desenhos feitos em salas de aula e aulas práticas, sendo a sua maioria de disciplinas de botânica e zoologia. Fato refletido na reação destes ao perceberem que há arte dentro do âmbito científico e que participam secundariamente desse cenário, instigando ainda mais a curiosidade dos referidos.

A exposição dos desenhos foi fundamental para chamar atenção da oficina de desenho científico. Nesta, houve uma parcela considerável de inscritos, onde foi notório não só o desenvolvimento artístico voltado às áreas de maior afinidade pelos componentes, mas as relações feitas entre as mais diversas áreas científicas do curso. Com isto, além de divulgar a Ciência, observou-se um ótimo modelo pedagógico e ferramenta de comunicação visual.

Acerca da oficina de fotografia, foram ministradas técnicas de uso profissional, mas que podem ser perfeitamente executadas com os celulares atuais. Aguçou-se particularmente o sentido visual artístico e científico das relações interativas de animais

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



com a natureza e/ou dos fenômenos naturais não observados com cautela, na correria do dia a dia. A fotografia com o objetivo científico possibilita o desenvolvimento de diversos tipos de estudos, como: instrumentos de pesquisa; suporte para ensino; memorização de dados, além da divulgação de resultados de pesquisa.

A oficina de Teatro e Ciência foi disposta de um roteiro teatral referente aos grandes pesquisadores e inovadores do início da era da revolução científica. Foi trazido para as reuniões suas dificuldades em impor ideias e a importância, mesmo que ainda pouco explorada, para o avanço tecnológico temporal, seguida de vários exercícios de postura e vocalização, os quais puderam ser, posteriormente, utilizados perante apresentações tradicionais de seminário. Esta oficina tornou visível o papel das artes teatrais na modelagem de um indivíduo mais preparado para aparições públicas acadêmicas, além de ser utilizada como ferramenta metodológica inclusiva, no sentido de facilitar a compreensão e integralização de alunos com o conteúdo abordado.

Enquanto isso, na oficina de roteiro de documentário abordou-se com abrangência as técnicas e procedimentos na construção de um roteiro com linguagem científica. Enfatizou-se que o roteirista não deve apenas focar nos assuntos proposto ao documentário, mas também como mostrá-los ao espectador. Desta forma, longos planossequências, ausência de narração over e sujeitos que não se enquadram em tipificações, são elementos que foram ensinados para a criação e montagem de filmagens. Ao final, os participantes tiveram a oportunidade de interagir e colocar sua imaginação no papel para a produção do seu próprio roteiro científico, com direito a apresentações individuais.

Para o encerramento da I Semana de Arte e Ciência do PET Biologia, houve a realização do *happy hour* guiado pelos próprios petianos e que contou com a participação especial de um músico docente do DEBio, além das interações dos alunos. Este momento representou uma forma de agradecimento à participação dos mesmos na realização de todas as atividades.

Desse modo, tem-se como principal resultado a necessidade de atividades desse gênero, vinculadas à filosofia central de pesquisa, ensino e extensão, a fim de aumentar o interesse dos alunos em aprender de forma diferente as mais diversas áreas acadêmicas, capturando e incentivando a criatividade dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Com as atividades realizadas ao longo da I Semana de Arte e Ciência organizada pelo PET Biologia, observou-se e afirmou-se que há interação entre a arte

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



e as ciências biológicas, sendo possível promover uma interdisciplinaridade. Além da sua relação, o conhecimento compartilhado ao longo da semana possibilitou a promoção de um debate de formas alternativas de se divulgar, praticar e ensinar ciência, atraindo a atenção para as práticas cotidianas e seu valor científico.

A participação calorosa dos discentes do curso de Ciências Biológicas, assim como a dos petianos, permitiu que a atividade fosse além do esperado, tornando-se mais do que apenas uma exposição de conhecimento, sendo também uma oportunidade de socialização entre os alunos de períodos, idades e, nas oficinas, cursos diferentes.

REFERÊNCIAS:

DESMOND, A. & MOORE, J., 1994. *Darwin - The life of a tormented evolucionist*. W.W. Norton & Company, New York, 1994.

MATTOS, C. V. **A PINTURA DE PAISAGEM ENTRE ARTE E CIÊNCIA: GOETHE, HACKERT, HUMBOLDT. TERCEIRA MARGEM: Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura.** Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras, Pós-Graduação, Ano IX, nº 10, 2004.

MOON, F. C. **The Machines of Leonardo da Vinci and Franz Reuleaux: Kinematics of Machines from the Renaissance to the 20th Century.** History in Mechanism and Machine Science 2. Springer, P.O. Box 17, 3300 AA Dordrecht, The Netherlands, 2007.

SILVEIRA, João Ricardo Aguiar da. Arte e Ciência: uma reconexão entre as áreas. **Ciência e Cultura**, [s.l.], v. 70, n. 2, p.23-25, abr. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602018000200009>.

PROJETO DE EXTENSÃO DR. SORRISO A CONDIÇÃO BUCAL E AS COMORBIDADES DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Maria Clara Ayres Estellita; Ana Carmelita do Nascimento Bastos; Diana Larissa Leitão Botelho; Igor Carvalho Chaves²; Gabriela de Sena Ferreira; Victória Geisa Brito de Oliveira;

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Rairam Fernandes de Aguiar; Sarah Posso Lima²; Tales Freitas Dantas; Priscila Ellen Carneiro Vitor; Marco Gabriel Silva Leitão; Vitória Moraes Marques; Mário Rogério Lima Mota.

Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)

E-mail: mclaraestellita@gmail.com, petodontologiaufce@gmail.com **PET:**

PET Odontologia - UFC⁴, Fortaleza - Ceará.

RESUMO: O projeto de extensão “Dr. Sorriso”, desenvolvido pelo Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia, atua juntamente à Associação Pestalozzi do Ceará que assiste pessoas com deficiência intelectual (DI). No projeto, realizam-se, além de atividades de educação em saúde bucal, atendimentos odontológicos preventivos e curativos. Considerando as especificidades de tais atendimentos, emerge uma necessidade de estudos mais aprofundados e investigados na literatura. Assim, o presente estudo objetiva revisar a literatura acerca da condição bucal e determinar a prevalência das comorbidades associadas em pacientes com DI. Com isso, realizou-se uma pesquisa por artigos nas plataformas de dados Bireme e Scielo, utilizando os descritores “Pessoas com Deficiência”; “Saúde Bucal”; “Odontologia”, dos quais 9 artigos foram selecionados para o presente estudo. Observou-se que quanto menores os níveis de escolaridade e socioeconômico dos responsáveis, maiores as chances de seus filhos apresentarem elevado acúmulo de placa bacteriana. Esses fatores, associados à DI do paciente, podem ter contribuído para altos índices de cárie dentária encontrados. Conclui-se que, devido ao maior acometimento de placa bacteriana e cárie dentária em tais pacientes, é necessário o acompanhamento odontológico especializado, contínuo e que desenvolva bons hábitos de higiene oral entre esse público.

Palavras – chave: Pessoas com deficiência; saúde bucal; odontologia.

INTRODUÇÃO: Paciente especial é todo indivíduo, adulto ou criança, que se desvia física, intelectual, social ou emocionalmente daquilo que é considerado normal em relação aos padrões de crescimento e desenvolvimento e, por isso, não pode receber educação regular, padronizada, requerendo educação especial e instrução suplementar em serviços adequados para o resto da vida (PINI, 2016). Nesse contexto, para a Organização Mundial

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



da Saúde (2010), o termo deficiência é usado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica. Diz respeito à biologia da pessoa.

Numerosos estudos têm repetidamente confirmado que a população de pessoas com deficiência ainda possui dificuldades e obstáculos no acesso substancial a assistência médica e odontológica apesar das tentativas de regulamentar esse atendimento. Esta condição se caracteriza como fator etiológico que se unindo a outros como respirador bucal, anormalidade de oclusão, dietas cariogênicas e efeitos medicamentosos levam a diversos problemas odontológicos, como a cárie dentária e a gengivite (PINI, 2016).

Além disso, Diab et al. (2017) afirma que as condições bucais de tais pacientes podem ser agravadas por fatores inerentes ao indivíduo, como: incapacidade de expressar sua dor e desconforto, incapacidade de obter higiene bucal adequada ou fatores relacionados aos pais e cuidadores, como dificuldades de avaliação da condição oral, falta de recursos, necessidades organizacionais e deficiência de profissionais de suporte. Segundo Coll et al. (2004), as necessidades de saúde bucal dos indivíduos com DI são complexas e podem estar relacionados a problemas congênitos ou de desenvolvimento, bem como dificuldade de receber atendimento profissional e cuidados adequados para manter a saúde bucal.

A atenção no cuidado a esses pacientes fica quase que totalmente restrito a instituições de caráter filantrópico e organizações não governamentais. Nesse contexto, insere-se, ainda, a Federação Nacional das Associações Pestalozzi (FENASP), criada em 1970 com objetivo de congregar, articular e fortalecer as entidades que compõem a rede Pestalozzi, visando ampliar a assistência e a inclusão social das pessoas com deficiência.

Nesse sentido, o projeto de extensão Dr. Sorriso, desenvolvido pelo PET Odontologia, atua em parceria com a Associação Pestalozzi do Ceará na prevenção e promoção de saúde bucal. Para isso, o projeto realiza atividades lúdicas e educativas que possam transmitir princípios de saúde bucal, tais como oficinas de pintura e demonstrações práticas de técnicas corretas de higiene oral. Além disso, o mesmo proporciona momentos de escovação supervisionada dos alunos, palestras para pais/cuidadores e o levantamento clínico da condição de saúde bucal dos pacientes. Considerando as especificidades que permeiam o atendimento odontológico a pacientes especiais

Com isso, a análise da literatura sobre as condições de higiene e saúde bucal de pacientes com necessidades especiais possibilita uma maior capacitação sobre a prevalência de comorbidades, a influência de determinantes sociais e a existência de

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



hábitos deficitários. Nesse contexto, tais informações permitem uma maior adequação das atividades do Dr. Sorriso às necessidades desse público-alvo.

Assim, o presente estudo objetiva revisar a literatura acerca da condição bucal e determinar a prevalência das comorbidades associadas em pacientes com DI.

METODOLOGIA: Para tanto, foi realizada uma busca nas bases de dados Scielo e Bireme com os seguintes descritores: pessoas com deficiência; saúde bucal; odontologia. Revisouse a literatura no período de 2010 a 2020, chegando-se ao total de 76 artigos, selecionou-se 9 após leitura crítica de títulos e resumos. Além disso, foi feita uma análise observacional, onde foram relacionadas as experiências dentro da Associação Pestalozzi e o perfil do paciente assistido pelo projeto de extensão Dr. Sorriso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Um dos maiores problemas de saúde bucal em pacientes Portadores de Necessidades Especiais (PNE) são as condições de higiene oral deficiente. Esse fato é agravado, entre outros fatores, pela baixa renda familiar, cujas famílias, muitas vezes, mal conseguem comprar alimentos e, menos ainda, escovas e cremes dentais (GERRETH; LEWICKA-BORYSEWICZ, 2015). Esses parâmetros foram confirmados, uma vez que grande parte dos alunos apresentou índices de higiene oral deficiente, baixo poder aquisitivo, além dos muitos relatos sobre viver com menos de um salário mínimo, associado ao fato de que quase metade dos responsáveis não possuem sequer o Ensino Fundamental I completo.

A cárie dentária em pacientes portadores de DI tem sido relatada como maior do que a encontrada na população, havendo a necessidade de se estabelecerem programas específicos preventivos e curativos para os pacientes PNE. Em seu estudo sobre a prevalência da cárie dentária, Santos et al. (2009) verificaram um maior Índice de Ataque de Cárie (CPO-D) em crianças com necessidades especiais do que em crianças sem deficiência, devido, principalmente, à dificuldade de manutenção de uma higiene bucal satisfatória.

Quando tratamos das dificuldades relatadas para manter a saúde bucal dos portadores de necessidades especiais, os responsáveis/cuidadores destacam como os principais fatores o alto custo do tratamento e a falta/escassez de profissionais capacitados para a realização do atendimento. Nesse sentido, Oliveira (2013) destaca que a Odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais deve proporcionar um tratamento

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



personalizado e cuidados que vão muito além da rotina. O especialista dessa área, portanto, deve ser capaz de fornecer, juntamente com uma equipe multidisciplinar, uma terapêutica completa e segura.

Ainda segundo Gerreth e Lewicka-Borysewick (2015), um alto percentual de pais de crianças com DI declararam que não sabiam onde procurar tratamento dentário especializado e que alguns dentistas se recusavam a tratar pacientes com deficiência. Deixando clara, dessa forma, a necessidade de capacitação de profissionais para a assistência odontológica a esses pacientes e a construção de centros públicos habilitados e equipados para dar tal assistência

Dessa forma, sabendo-se que o PNE requer atenção especial, observou-se neste estudo que a higiene oral é colocada em segundo plano. Péssimas condições de saúde bucal, somadas à dificuldade em realizar o acompanhamento odontológico desses indivíduos, mostram a necessidade de implementação de mais políticas públicas preventivas e curativas voltadas para essa classe (TOMAZ et al., 2016). Estas políticas devem ser contínuas e simultâneas, para que desenvolvam – nos pais, professores e nos próprios PNE – o ato da prevenção e do cuidar, a exemplo das atividades desenvolvidas pelos participantes do projeto Dr. Sorriso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A alta prevalência de placa bacteriana, cárie, cálculo dentário, bem como a higiene oral deficiente, somados às dificuldades relatadas em se realizar o acompanhamento odontológico desses indivíduos, é uma problemática desafiadora que mostra a necessidade da implementação de políticas públicas mais voltadas à atenção a esses pacientes, para, assim, obter-se uma melhoria na qualidade de vida dessa população.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. *Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, Cartilha Do Censo - Pessoas com Deficiência*. Distrito Federal. 2012, 36p.

COLL C. et al., *Desenvolvimento psicológico e educação - Volume 2*. Porto Alegre: **Artes Medicas Sul**, 2004.

DIAB, H. A., et al. Oral Health Status of Institutionalized Individuals with Intellectual Disabilities in Lebanon. **J Oral Maxillofac Res**. 2017 Jan-Mar; 8(1): e4.



FENASP. FEDERAÇÃO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES PESTALOZZI. **Estatuto Social**. Brasília, DF, 26 de outubro de 2012. Disponível em: <http://www.pestalozzibrasil.org.br/wpcontent/uploads/2014/05/estatuto.pdf>. Acesso em: 22 jan 2020.

GERRETH, K.; LEWICKA-BORYSEWICZ, M. Access Barriers to Dental Health Care in Children with Disability. A Questionnaire Study of Parents. **Journal of Applied Research in Intellectual Disabilities**, 2015, 29, 139–145.

GREENE, J. C.; VERMILLION, J. R. The Simplified Oral Hygiene Index. **Journal American Dental Association**. V. 68, N. 1, P. 7-13, 1964.

HONORA, M., FRIZANCO, M. L., Esclarecendo as deficiências: Aspectos teóricos e práticos para contribuir com uma sociedade inclusiva. **Ciranda Cultural**, 2008.

OLIVEIRA, F. A. F., et al. Evaluation of oral diseases in a population of special needs patients. **Rev Gaúcha Odontol.**, Porto Alegre, v.61, n.1, p. 77-83, jan./mar., 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE/OMS. The ICD-10 Classification of Mental and Behavioural Disorders Diagnostic criteria for research. 10 rev. 2010. Disponível em: https://pos.icb.ufg.br/up/101/o/Rodrigo_Roncato.pdf. Acesso em: 22 jan 2020.

PINI, D. M.; FRÖHLICH, P. C. G. R.; RIGO, L. Oral Health evaluation in special needs individuals. **Einstein**, São Paulo. 2016 Oct-Dec; 14(4): 501–507.

TOMAZ, R. V. V., et al. Public health policies for the intellectually disabled in Brazil: an integrative review. **Ciência & Saúde Coletiva**, 21(1):155-172, 2016.

SANTOS, M.T., et al. Caries experience in individuals with cerebral palsy in relation to oromotor dysfunction and dietary consistency. **Spec Care Dentist**. 2009; 29(5): 198-203.

ATIVIDADES PRÁTICAS E ESTRUTURAIS DE REVITALIZAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

Fabricio Pires Chagas; Daniely Feitoza Aires; Ana Carolina De Araújo Butarelli; Ana Caroline Carvalho Araújo; Ana Jessica Sousa Coelho; Ana Luíza De Araújo Butarell; Ana Vitória Santos Jorge; André Lucas Silva de Castro; Anna Letícia Silva Da Costa; Danrley Moraes Teixeira; Emilly Caroline Dos Santos Moraes; Eulália Cristine Guimarães Silva;

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Gabriela Cristina Fonseca Almeida; Gabriela Florêncio Da Silva; Gabrielle Silva Neves; Glacyane Winne Tavares Moraes; Graça Mariel Soares Haickel; Greyck Willyan Marques Santos; Juliana Mendes Sousa; Juliana Rivas Figueredo Pereira; Larissa Helena Sousa Baldez Carvalho; Léo Nava Piorsky Dominici Cruz; Luís Henrique Machado Pereira; Mairla Santos Colins; Maylon Rafael Gomes Mendes; Ricardo Mendes Gonçalves; Roberta Neves Alcântara; Robson Pontes Oliveira; Ronaldo Sousa Veloso; Ruth Myrian de Moraes e Silva; Sabrina Torres Soares²; Thalita Moura Silva Rocha; Thauna Oliveira Rabelo; Thaynara Sousa Macedo; Thiago Campos Coêlho; Vinícios Olegario Mesquita Arraes; Mayara Ingrid Sousa Lima; Leonardo Dominici Cruz.

Instituição: Universidade Federal de Maranhão (UFMA) **E-mail:** fabriciopires2@gmail.com, petbioufma@gmail.com **PET:** PET Biologia - UFMA, São Luís - Maranhão.

RESUMO: O laboratório é um espaço importante de execução da prática na didática de ensino, permitindo o desenvolvimento de uma visão mais exploradora e ampla a fim de aprimorar os conhecimentos dos estudantes, viabilizando a aplicação da teoria vista em sala. Assim, partindo desse pressuposto, o PET Biologia da Universidade Federal do Maranhão desenvolveu um projeto de revitalização dos laboratórios de Ciências de duas escolas, o Centro Educacional São José Operário (CESJO) e a Unidade Integrada Viriato Corrêa. O projeto consistiu na limpeza, catalogação dos materiais e na organização do ambiente com o intuito de realizar a aplicação das aulas práticas. Assim, na escola CESJO foram aplicados protocolos de aulas práticas com alunos do 3º ano do Ensino Médio e na Unidade Integrada Viriato Corrêa foram realizadas atividades e oficinas didáticas com alunos do Ensino Fundamental. Assim, nas duas escolas, os protocolos e oficinas foram aplicados com uma ótima aceitação, em que os alunos obtiveram uma grande oportunidade de desenvolvimento dos seus conhecimentos, ampliando o aprendizado. Dessa forma, a execução dessa atividade, demonstra a importância da iniciativa das aulas práticas como instrumento de estímulo do conhecimento e melhor aprendizado dos conteúdos aprendidos durante as aulas, sendo assim, um importante instrumento didático. **Palavras-chave:** reestruturação; instrução; aprendizado.



INTRODUÇÃO: O laboratório é o elo entre o mundo abstrato dos pensamentos, ideias, e o mundo das realidades físicas. O papel do laboratório é, portanto, o de conectar dois mundos, o da teoria e da prática (BRODIN, 1978). Além disso, a prática em laboratório vem com o papel de potencializar todo o conhecimento teórico obtido dentro de sala de aula. O uso de experimentos no ensino de ciências tem sido foco de diversos estudos na área, sendo a carência da experimentação apontada como uma das limitações a ser superada na Educação Básica (ZANON & MALDANER, 2007).

A existência dos laboratórios escolares, por si, não garante a aprendizagem. É essencial que o professor da escola entenda a função deste espaço dentro do contexto escolar e proponha situações de aprendizagem que façam uso do laboratório como um ambiente didático que possa contribuir com a construção do conhecimento científico. Portanto, com a intenção de promover a utilização desse espaço, os alunos do grupo PET Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) realizaram a revitalização dos laboratórios de Ciências do Centro Educacional São José Operário e da Unidade Integrada Viriato Corrêa. A revitalização foi feita desde a limpeza e organização do local a ministração das aulas práticas, com temas diversos da área das Ciências, utilizando materiais que já presentes nos laboratórios.

Desta forma, o objetivo dessas atividades foi o estabelecimento de um ambiente de aprendizagem que permita ao aluno da Escola Pública realizar observações, anotações e reflexões com a finalidade de relacionar o conceito teórico ao científico e que esses ambientes se tornem um ponto de encontro onde os professores possam ministrar aulas práticas de forma dinâmica e efetiva. Além disso, o estudante poderá aprender sobre a ciência e o trabalho do cientista.

METODOLOGIA: Os alunos do grupo PET Biologia inicialmente visitaram os laboratórios das escolas Centro de Ensino São José Operário (CESJO) e a Unidade Integrada Viriato Corrêa, a fim de verificar as condições do ambiente físico e dos materiais que lá se encontravam. Os materiais encontrados foram classificados em materiais didáticos, reagentes e equipamentos, passando em seguida por triagem que visou dividi-los em categorias, sendo elas Química, Física, Matemática e Biologia, e o que estava danificado ou fora da validade foi devidamente descartado. À medida que os materiais eram triados, o laboratório foi limpo e organizado.

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



A partir do conhecimento sobre os tipos de materiais que disponíveis no laboratório de Ciências da escola, foi confeccionada uma apostila de protocolos para as aulas práticas destinado a escola Centro de Ensino São José Operário (CESJO), atentando-se para o emprego de uma linguagem e abordagem direcionadas a alunos do Ensino Médio. Posteriormente, os protocolos de aulas práticas foram testados quanto à sua aplicabilidade, testes esses realizados no próprio laboratório da escola por integrantes do PET Biologia e alunos da escola, com o intuito de verificar se os mesmos podem de fato serem úteis como instrumentos educacionais. A apostila pronta foi apresentada aos professores da escola para aprovação e posterior utilização. Foram elaborados vinte roteiros de aulas práticas voltados para as Ciências Biológicas apresentando as seguintes temáticas: Sistema Circulatório, Anatomia do Corpo Humano, Características dos Artrópodes, Processo de carbonificação, Célula Eucarionte, Ciclo de vida das abelhas eussociais, Ciclo de vida dos gafanhotos e Observação do processo de metamorfose completa no Bicho-da-Seda, Construção de modelos moleculares tridimensionais, Lâmina de pólen, lâmina de inseto e lâmina de anatomia vegetal (folha), Esquema do ciclo de divisão celular, Exame à fresco, Observação de serpente, Sistema Nervoso Central, Tratamento da água, Membrana Plasmática e Estrutura do DNA.

Para a aplicação dos protocolos foi realizada uma semana de aulas práticas, na qual quatro foram executadas com cinco turmas do terceiro ano do ensino médio, na seguinte ordem para cada uma das turmas: Célula Eucariótica, Ciclo de Vida das Abelhas Eussociais, Membrana Plasmática e Estrutura do DNA.

Na Unidade Integrada Viriato Corrêa, ocorreu a realização de atividades e oficinas didáticas com uma linguagem e abordagem voltadas aos alunos do Ensino Fundamental. Essas atividades foram: oficina de fotografia ambiental, apresentação de modelos didáticos de sistemas biológicos e compostagem. A oficina de fotografia ambiental, ministrada por membros do PET Biologia, foi realizada em duas partes, sendo inicialmente uma parte teórica, com apresentação de alguns conceitos para facilitar o aprendizado dos alunos, e posteriormente, a parte prática, com a orientação dos monitores para a confecção das fotos.

Diversos modelos didáticos foram apresentados aos alunos, havendo também uma demonstração da diferença entre os quelônios: tartarugas marinhas, cágados e jabutis, com a utilização de peças produzidas com isopor. Esses materiais foram apresentados com o intuito de ilustrar aspectos fisiológicos dos animais. O sistema circulatório, digestório e

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



respiratório foi apresentado utilizando modelos anatômicos de um jacaré e de uma ave, de uma ave e de uma vaca e do ser humano, consecutivamente.

O processo de compostagem foi realizado de forma que os ministrantes da oficina a dividiram em duas partes; na primeira parte foram expostos alguns conceitos do processo aos alunos, os materiais e diferentes métodos de confecção das composteiras e suas dúvidas tiradas; e na segunda parte da oficina, os alunos, com orientação dos monitores, confeccionaram as composteiras em potes de sorvete e em baldes.

Nessa mesma escola, foram realizadas algumas atividades dentro do laboratório de aulas práticas, nos quais os alunos tiveram a oportunidade de conhecer lâminas preparadas com materiais biológicos, como tecidos vegetais, flebotomíneos e macrófagos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A primeira aula prática realizada no Centro de Ensino São José Operário (CESJO) foi a de Célula Eucariótica, onde os alunos aprenderam as diferenças e semelhanças entre células animais e vegetais. Além disso, foram ressaltadas as diferenças de células procarióticas para eucarióticas e os alunos conseguiram observar no microscópio algumas lâminas que continham tecido vegetal e algumas estruturas das células. A segunda prática realizada, O ciclo de Vida das Abelhas Eussociais, permitiu que assuntos como evolução e diversidade das abelhas, reconhecimento de algumas espécies e diferenças no ciclo de vida entre abelhas solitárias e eussociais fossem abordados com o intuito de demonstrar aos alunos a importância desses animais para o homem e para a natureza.

A terceira aula prática, de tema Membrana Plasmática, abordou conteúdos relacionados ao estudo do transporte através das membranas, ressaltando a importância da bicamada lipídica através da utilização de modelos didáticos presentes no próprio laboratório. A última aula prática a ser apresentada foi a de Extração de DNA e tratou da importância dos EPI'S (Equipamentos de Proteção Individual), assim como foram lembrados conceitos básicos relacionados à genética. Após esse momento de preparação, os alunos efetuaram o procedimento de extração do DNA de uma banana.

As quatro práticas realizadas no Centro de Ensino São José Operário (CESJO) foram escolhidas por alguns fatores como, a disponibilidade dos petianos para aplicarem as atividades, o tempo disponibilizado pela escola para a execução dessas práticas durante o semestre letivo, e outra questão envolvida está relacionada com o tempo no qual foram elaborados os protocolos de aulas práticas e sua aplicação, já que muito dos reagentes e

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



materiais de outras práticas presentes nos demais protocolos foram danificados ou passaram da validade, impossibilitando sua aplicação.

Apesar da escola CESJO ter um laboratório com um bom espaço físico e material de diversas áreas de ensino, os alunos informaram que este espaço nunca tinha sido utilizado pelos mesmos, um sinal disso foi que antes do início das aulas práticas os petianos fizeram uma faxina no laboratório para organizar e limpar os materiais e bancadas, descartando o que pudesse estar degradado ou fora do período de validade.

Na segunda escola de atuação do PET Biologia, a Unidade Integrada Viriato Corrêa, a oficina de fotografia ambiental foi a primeira a ser realizada, onde os alunos do Ensino Fundamental aprenderam algumas técnicas utilizadas para fotografar ambientes naturais e organismos que os compõem.

A segunda atividade realizada na escola a apresentação de dois modelos didáticos que ilustravam: o sistema digestório de ruminantes e aves, evidenciando as principais partes desse sistema e as diferenças adaptadas aos seus hábitos alimentares; o sistema reprodutivo humano, destacando a diferenciação sexual e características dos órgãos feminino e masculino; e o sistema respiratório humano e das aves, mostrando a importância das trocas gasosas, realizada pelo conjunto de órgãos que o compõem as principais diferenças entre esses sistemas. Além da exposição do sistema circulatório em répteis, especificamente jacarés e tartarugas, onde foram apresentados os processos fisiológicos envolvidos nesse sistema.

Nas atividades dentro do laboratório, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer lâminas preparadas com materiais biológicos como tecidos vegetais, flebotomíneos e macrófagos. Em relação aos flebotomíneos, foi ensinado aos alunos sobre o ciclo de vida, a importância médica dos flebotomíneos e do protozoário *Leishmania*. Também foi trabalhada a problemática das doenças negligenciadas, o que fez com que perguntas e questionamentos surgissem acerca do tema. Os tecidos vegetais apresentados no laboratório exaltaram a diferença entre os tecidos do caule, da folha e da raiz e mostrando aos alunos suas funções e importância.

A terceira atividade realizada foi a oficina de compostagem, realizada com compostos que os próprios alunos trouxeram como, por exemplo, restos de comida e materiais orgânicos. Dessa forma, foram confeccionadas composteiras de balde, enterradas no chão, e em potes de sorvete. Após algumas semanas, os compostos produzidos por essas composteiras foram retirados pelos alunos, que tiveram a

XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



oportunidade de aprender sobre os processos orgânicos que aconteceram durante o período da compostagem e sobre a importância desse método para o meio ambiente, principalmente quando relacionado ao reaproveitamento de sobras de alimentos.

Apesar de menos equipado, o laboratório da escola Viriato Corrêa estava em uso pelos alunos, ao contrário do laboratório Centro de Ensino São José Operário (CESJO), e atividades de ciências, como oficinas de compostagem e de redução do uso de plástico, já eram realizadas na escola

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Atividades práticas são iniciativas essenciais para estimular a participação e despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo exposto, sendo exigências para as instituições de ensino. Essas atividades permitem que os alunos visualizem os assuntos que são propostos em sala sob outras perspectivas.

Espera-se que os professores membros do Centro de Ensino São José Operário (CESJO) utilizem os roteiros práticos fornecidos como complemento às fundamentações teóricas sobre os assuntos trabalhados em sala de aula e deem uso ao laboratório de ciências da escola.

Na Unidade Integrada Viriato Corrêa espera-se que os alunos tenham adquirido conhecimentos acerca da fotografia ambiental através da oficina ministrada pelo PET Biologia. Além disso, espera-se que os professores utilizem os modelos didáticos, para a realização de aulas expositivas no laboratório de ciências com o intuito de melhorar a compreensão, por parte dos alunos, dos conteúdos trabalhados.

REFERÊNCIAS:

BRODIN, G. The role of the laboratory in the education of industrial physicists and electrical engineers. [S.l.:s.n.] 1978.

ZANON, L.B., MALDANER, O.A, orgs. Fundamentos e Propostas de Ensino de Química para a Educação Básica no Brasil. Ijuí: Editora Unijuí, 2007.



EIXO
CIÊNCIAS AGRÁRIAS/AMBIENTAIS



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PROJETO ESCOLA VERDE: TRABALHANDO EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM POMBAL, PB.

Antonio C. S. Rodrigues; Anderson Felipe R. Coelho; Amanda Pereira da Costa; Alena T. E. Sousa; Emanuel Anderson R.S. Sales; Maria Isabel de Almeida Leite ; Paloma Domingues; Marcelo A. R. Limão; Letícia M. Freitas¹; Lyandra M. Oliveira; Vitória R. N. Lima; Vitória Cristina S. Ribeiro Wellington S. Ribeiro; Kilson Pinheiro Lopes³.

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Pombal

E-mail: carlosantonioenem@yahoo.com

PET: PET Agronomia UFCG, Campina Grande - PB.

RESUMO: A importância em fornecer, promover e divulgar informações e capacitação em escolas é de suma relevância, principalmente quando se trata de Educação Ambiental, que envolve vários aspectos sejam eles político, social e cultural no ambiente escolar. O projeto escola verde objetiva trabalhar as questões do meio ambiente junto a alunos de escolas fundamentais da rede pública no município de Pombal, PB. As atividades desenvolvidas tais como: palestras com temas voltados ao meio ambiente, oficinas de produção de mudas, confecção e orientações a respeito das conduções e manejo adequado das plantas em uma horta vertical didática, foram desenvolvidas. Resultando no aumento dos índices de desenvolvimento acadêmico como ênfase em conhecimentos práticos e teóricos aplicados, melhorando também a visão sobre o quanto é relevante cuidar do meio ambiente e entender sobre a agricultura sustentável. Com isso, garantindo a consciência ambiental de todo que participaram no âmbito escolar através das ações realizadas, promovendo a maior interação dos alunos e assimilação dos conhecimentos técnicos-didáticos. **Palavras – chave:** Alunos, conhecimento, ambiente e contemporaneidade.

INTRODUÇÃO: A Educação Ambiental é um tema muito abordado e discutido na contemporaneidade, devido ao fato de se perceber a necessidade de uma melhoria do mundo em que vivemos, somado a essa perspectiva, nota-se que estamos regredindo, com



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

o passar do tempo, nossa qualidade de vida, levando em conta o contexto atual, em que as ações incorretas do homem acabem por agredir o meio ambiente restringindo os recursos naturais (GUEDES, 2006).

A Educação Ambiental abrange uma enorme gama de conteúdos e cabe a cada indivíduo procurá-los, sabe-se que existe muita informação sobre essa temática disponíveis em livros, revistas e em inúmeros sites da internet. E após, se enriquecer de conhecimento que vai além dos conteúdos pedagógicos os educadores ambientais podem usar de sua sabedoria e instruir os demais, ou seja, os alunos. E com isso o respeito a causa sobre as ações é adquirido e repassado, visto que está intimamente ligado com a motivação e dedicação das pessoas envolvidas, e preciso que a escola mude suas regras e rotina para se fazer educação ambiental de uma forma mais humana (CARVALHO, 2006).

Assim, a educação ambiental deve ser acima de tudo um ato político voltado para a transformação social, capaz de transformar valores e atitudes, construindo novos hábitos e conhecimentos, defendendo uma nova ética, que sensibiliza e conscientiza na formação da relação integrada do ser humano, da sociedade e da natureza, aspirando ao equilíbrio local e global, como forma de melhorar a qualidade de todos os níveis de vida (CARVALHO, 2006). Diante do exposto, o projeto Escola Verde tem como objetivo trabalhar a questão da Educação Ambiental junto a crianças e adolescentes do ensino fundamental na cidade de Pombal, PB, na busca por torna-los cidadãos mais conscientes com as questões de preservação do meio ambiente.

METODOLOGIA: O projeto desenvolveu suas atividades com a Escola Municipal de Ensino Fundamental “8 de junho”, localizada no Município de Pombal-PB, envolvendo crianças do 3º e 5º ano do turno matutino. A Secretaria de Educação de Pombal - PB, bem como todos que compõem a escola foram parceiros na atividade, contribuindo em todas as ações do projeto na escola.

Ao longo do ano de atividade o grupo PET Agronomia envolveu o público alvo em ações em que se pudesse trabalhar questões do meio ambiente. Atividade como: palestras com temas voltados ao meio ambiente, oficinas de produção de mudas, confecção e orientações a respeito das conduções e manejo adequado das plantas em uma horta vertical didática, foram desenvolvidas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As palestras abordaram temas sobre meio ambiente, florestas e biomas, demonstrando assim a importância, finalidade, potencialidades e características específicas de cada tema abordado.

Na oficina de produção de mudas, petianos realizaram uma breve abordagem a respeito dos fundamentos para a produção de mudas, desde o plantio, manejo adequado, importância de se utilizar bons insumos, práticas de irrigações e demais cuidados para o bom desenvolvimento das plantas. Ao longo de toda a oficina os alunos foram envolvidos, ficando responsáveis por cuidar e acompanhar o crescimento das mudas.

Na atividade de confecção da horta vertical, em que se trabalhou a questão da reciclagem de materiais, segurança alimentar e aproveitamento de pequenos espaços, os alunos foram envolvidos na coleta de garrafas pet, pneus e paletes, que serviriam como materiais fundamentais para construção e suporte para a horta vertical. As etapas de construção, instalação, preparação dos recipientes, produção de mudas, assim como as demais etapas que envolviam o plantio, condução, manejo e tratamentos culturais necessários no cultivo das hortaliças. Todas as atividades de importância ambiental envolvidas na atividade foram constantemente abordadas junto ao público alvo.

Questionários pré-estruturados foram aplicados junto aos envolvidos, buscando avaliar a assimilação das informações repassadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: De acordo com as oficinas realizadas durante o decorrer do projeto “Escola Verde”, pode-se ressaltar que houve um avanço coletivo em relação à conscientização dos alunos da referida escola. Os conhecimentos foram repassados de forma didática e dinâmica, para que absorvessem o máximo possível. As questões voltadas ao meio ambiente precisam ser trabalhadas com toda a sociedade, principalmente nas escolas, visto que, crianças bem informadas sobre tais problemas, vão crescer com pensamentos maduros e conscientes em relação a preservação do meio ambiente (CAMPIANI 2001).

Ao observar os dados da Figura 1A, pode-se notar que em relação a preocupação com o meio ambiente cerca de 72,73% dos alunos afirmaram não se preocupar, o que de imediato demonstra a necessidade de se trabalhar bem esse ponto de vista junto ao público alvo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Na Figura 1B em relação as atitudes voltadas para amenizar os gastos ambientais, cerca de 29% afirmaram nunca ter feito nenhuma ação para reduzir os problemas com o excesso de lixo ou quaisquer outros tipos de dano ambiental.

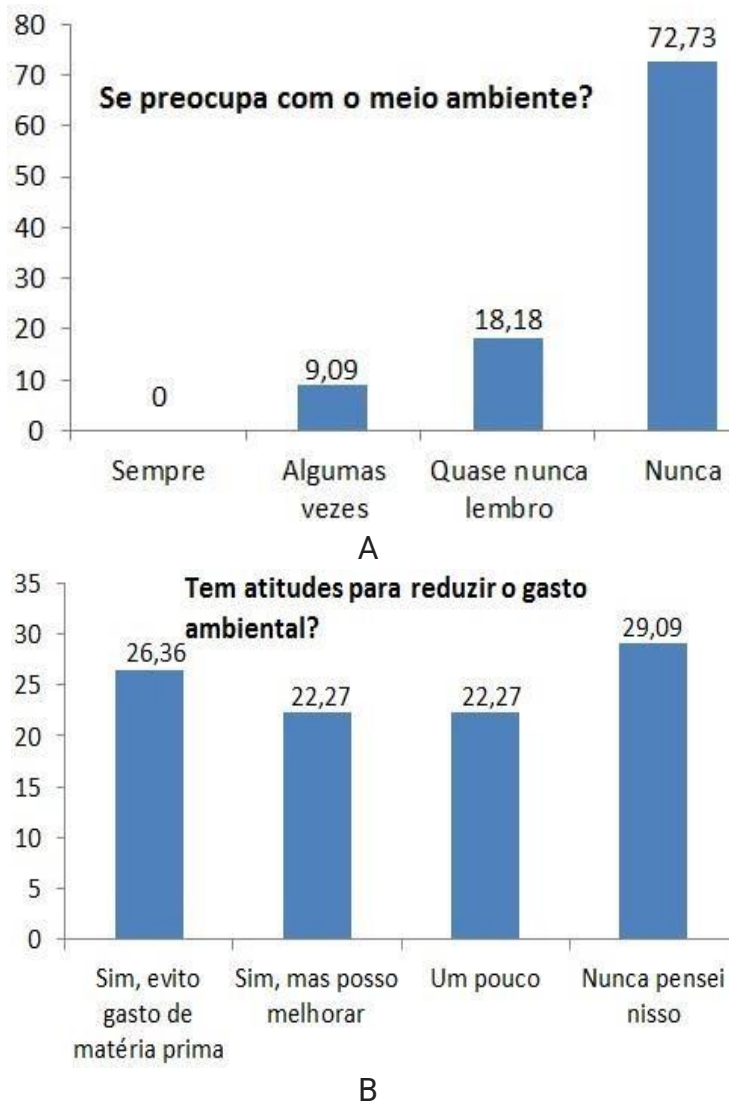


Figura 1. Dados em relação a preocupação com o meio ambiente (1A) e as atitudes para reduzir os gastos ambientais (1B).

A partir destas informações fica evidente o pouco conhecimento em relação a educação e conscientização ambiental dos alunos, neste sentido foram desenvolvidas palestras acerca do Meio Ambiente, abordando sua importância, seus desafios, problemas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

e o que pode ser feito visando sua preservação. Abordou-se também a importância dos Biomas, principalmente o bioma Caatinga que contempla a região do semiárido paraibano, e também a conscientização sobre a preservação das Florestas. Diante disto surgiu uma série de debates dos petianos com os alunos com o objetivo de instigar e provocar o seu senso crítico (Figura 2).



Figura 2. Debate com os alunos sobre o Meio Ambiente, a Importância do mesmo, bem como a preservação dos Biomas e Florestas.

Como consequência das primeiras ações do projeto, na Figura 3 constata-se que 68% dos alunos já pensam em mudar ou melhorar o mundo em que vivem. Com base nessas informações pode-se estabelecer que os alunos conseguiram absorver os conhecimentos em relação a conscientização ambiental, apresentando uma sensibilidade às questões ambientais. A Educação Ambiental é um dos temas mais discutidos nos últimos anos devido à grande necessidade de uma melhoria no mundo em que vivemos (GUEDES, 2006).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

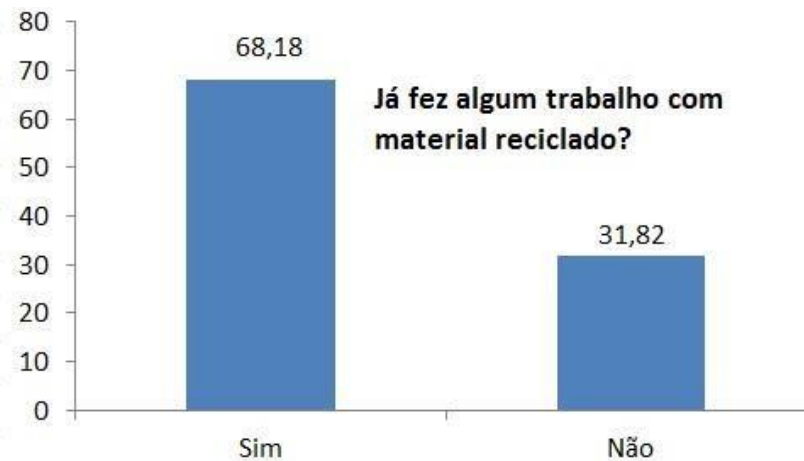


Figura 3. Sobre a reciclagem de materiais.

Com o objetivo de proporcionar práticas mais eficientes e didáticas para a conscientização ambiental dos alunos, foram desenvolvidas Hortas Verticais por meio de materiais reciclados confeccionados com os próprios alunos da escola, proporcionando assim uma múltipla interação física e de conhecimentos sobre a educação ambiental, bem como as práticas culturais adequadas para o manejo da respectiva horta didática (Figura 4).

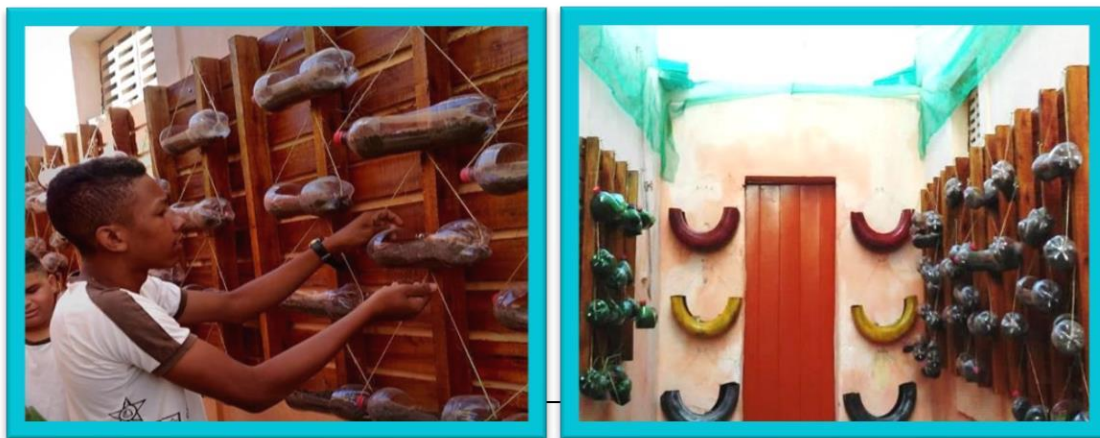


Figura 4. Elaboração da Horta Vertical com material reciclado.

Após a instalação da estrutura da Horta Vertical com garrafas PET, pneus e paletes, foi realizada a oficina de produção de mudas e sementeira com os alunos para que os mesmos pudessem assimilar a importância de tal prática para a formação pessoal de caráter



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ambiental, bem como proporcionar a oportunidade de produzir suas próprias plantas possibilitando uma relação mais afetiva do aluno com a muda, e assegurar assim as melhores condições para o desenvolvimento da Horta (Figura 5).



Figura 5. Produção de mudas e semeio das Hortas Verticais.

Após a realização das oficinas, das palestras e debates realizados, os alunos conseguem assimilar parte do conhecimento, onde mais de 80% dos envolvidos já afirmaram que o meio ambiente é importante (Figura 7A). No que diz respeito às informações básicas do que compreende o meio ambiente, observa-se na Figura 7B que 68% dos alunos afirmaram que é composto por fauna, flora, animais e rios, e 27,27% acredita que o meio ambiente consiste apenas nos rios, isso porque o Município de Pombal-PB é cortado pelo Rio Piancó, onde apresenta uma vegetação densa em suas margens, proporcionando que os alunos apresentem este tipo de assimilação. Portanto, têm-se observado que os alunos apresentaram um rendimento final satisfatório quando comparado com o rendimento inicial em relação a conscientização ambiental, bem como a preservação do Meio Ambiente, sendo este uma ferramenta fundamental para o futuro das próximas gerações.

O trabalho educacional ambiental torna-se um componente essencial para a formação de caráter emergencial devido a maior parte dos desequilíbrios ecológicos estar relacionado à conduções humanas inadequadas, frutos do capitalismo que compreende a sociedade moderna, gerando assim desperdícios ou usos descontrolados dos bens da natureza, dos solos e das florestas (CARVALHO, 2006).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

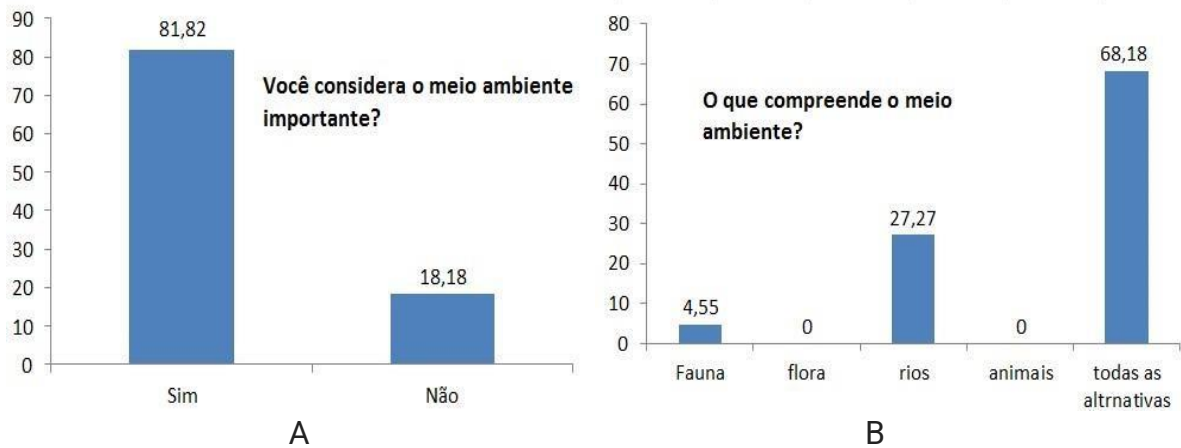


Figura 6. Dados em relação a importância do Meio Ambiente (6A), e noção básica do que compreende o Meio Ambiente (6B).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O projeto “Escola Verde” atendeu as necessidades da escola em relação ao desenvolvimento das atividades, assegurando a consciência ambiental de todo o âmbito escolar por meio das diversas ações realizadas com seus alunos, possibilitando a maior interação dos alunos e assimilação dos conhecimentos técnicos-didáticos repassados, bem como a formação do senso crítico ecológico e ambiental.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso**. Garanhuns: **Ed. do autor**, 2006.

CAMPIANI, Maximiano César. **Os temas transversais na educação**. São Paulo: Códex, 2001.

CARACTERIZAÇÃO DE PLANTAS DE COBERTURA DE SOLO: FEIJÃO DE PORCO, CROTALARIA JUNCEA, MUCUNA PRETA

Rute Sousa da Costa; Altina de Abreu Rego; Aline Sousa Silva³; Ronilda da Silva Soares⁴



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Silvaldo dos Santos Sousa; Emerson Dalla Chieza

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: peteducampo@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes Educação do Campo UFMA, São Luís - MA.

RESUMO: As plantas de cobertura de solo agregam proteção e qualidade ao solo. Este trabalho tem como objeto de estudo três plantas de cobertura de solo: Feijão de Porco, Crotalaria Juncea e Mucuna Preta. O estudo será desenvolvido nas dependências do Campus da UFMA em Bacabal-MA. As espécies serão semeadas em abril de 2020, em canteiros com 5 m² cada, com 5 repetições para cada espécie, avaliadas até o final de seu ciclo. Serão feitas avaliações de altura, estádios fenológicos e produção de biomassa. Os dados serão submetidos a análise de variância (5%) e posteriormente a testes de médias. Espera-se gerar dados que subsidiem tomadas de decisões para utilização de plantas de cobertura de solo, especialmente, como alternativa ao uso do fogo, muito usado no manejo de áreas agropecuárias do Estado do Maranhão, o que contribuirá para melhorar a qualidade do solo.

Palavras – chave: Crescimento, estádios fenológicos, biomassa vegetal, qualidade do solo.

INTRODUÇÃO: As plantas de cobertura de solo têm uma função significativa no que se refere à proteção a fatores climáticos (chuva, sol e vento) e melhorias na qualidade do solo. Possui relevante contribuição em manejos de agricultura ecológica ao amenizar processos erosivos por minimizar o impacto das gotas de chuva diretamente no solo, melhora a atividade biológica do solo pela criação de um microclima favorável e deposição de material orgânico no solo, refletindo também no processo de ciclagem de nutrientes e, diante disso, promove melhorias na qualidade do solo.

Em localidades onde a erosividade da chuva é elevada e a superfície do solo se encontra desprovida de cobertura vegetal, pode ocorrer perdas de solo, água e nutrientes, fatores essenciais para o crescimento e desenvolvimento das plantas, levando à degradação do agroecossistema. “A perda de solo e os elementos que lhe são associados, podem causar danos ambientais, como o assoreamento e a eutrofização de cursos d’água, além de prejuízo econômico ao produtor e à sociedade” (CARDOSO, 2012).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

O estado do Maranhão tem um grande potencial produtivo, apresenta características de três biomas brasileiros distintos: bioma Amazônia, Cerrado e Caatinga, porém apresenta carência no que se refere à conhecimentos técnicos por parte de pequenos agricultores de comunidades tradicionais, além de fatores culturais que geram resistências à busca de novas práticas, assim ao longo de gerações fazem o uso de práticas que agridem o solo de forma significativa, como o uso do fogo na chamada agricultura de “roça no toco”, que é recorrente em todo o estado.

Nas últimas décadas foram registrados altos valores de focos de queimadas no Maranhão. BEZERRA (2016), “utilizando dados do Instituto Nacional de pesquisas Espaciais (INPE), coloca que o estado alcançou o terceiro lugar no ranking de estados com maior foco de calor no Brasil”.

Neste contexto, é notório que a agricultura familiar maranhense precisa ter acesso a conhecimentos técnicos que melhorem o manejo solo, apresentando soluções viáveis para continuar produzindo de maneira sustentável. Incorporando técnicas que aumentem a produtividade, minimizando os impactos ambientais, para garantir condições de trabalho dignas e proveitosa para os agricultores da.

A adubação verde é uma prática milenar que tem como finalidade o cultivo de determinadas espécies que por sua vez são incorporadas ou mantidas na superfície do solo com o objetivo manter e/ou melhorar a capacidade produtiva do solo. “São utilizadas espécies de plantas de diversas famílias, havendo preferência pelas leguminosas por apresentarem capacidade de fixação biológica de nitrogênio” (CARVALHO; AMABILE, 2006).

Naturalmente, as plantas podem apresentar características de crescimento e desenvolvimento distintas quando em diferentes condições edafoclimáticas. (ALVARENGA et al. 1995 apud BRAZ; KLIEMANN; SILVEIRA) afirmam que “a produtividade de biomassa é uma característica reconhecida das leguminosas utilizadas como adubo verde, entretanto, existe uma grande variação nessas produtividades, conforme as condições nas quais essas plantas crescem”.

Os estudos bibliográficos apontam o Feijão-de-porco, Mucuna-preta e CrotaláriaJuncea como excelentes opções de cobertura verde, pois tem grande facilidade de adaptação a condições ambientais variadas, e tem um grande aproveitamento da produção de fitomassa, a Crotalária-Juncea por sua tem pouca tolerância ao estresse histórico, mas apresenta grande produção de fitomassa, bem como se adapta a diferentes tipos de solo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Todavia, a grande maioria destes estudos foram feitos nas regiões sul e sudeste, tendo, portanto, uma lacuna de conhecimento a ser preenchida sobre o comportamento destas espécies nas condições edafoclimáticas do Maranhão.

Desta maneira, este estudo tem como objetivo caracterizar o crescimento e o desenvolvimento de três espécies leguminosas (feijão de porco, *Mucuna* preta e *Crotalaria Juncea*) em condições edafoclimáticas do Maranhão. Importante também situar o locus deste trabalho, pois se trata de uma pesquisa realizada pelo PET Conexões de Saberes Educação do Campo, vinculado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, o qual realiza pesquisas em prol do desenvolvimento do campo em todas as suas dimensões. Assim esta pesquisa objetiva também agregar conhecimentos estabelecendo conexões com a problemática citada acima com os princípios deste PET e com o curso ao qual tem vínculo.

Considerando que no campo brasileiro e maranhense se intensifica o uso de agrotóxicos, em especial os herbicidas. Esta pesquisa busca estudar possibilidades de consorciação destas leguminosas com culturas anuais e perenes, pois os seus potenciais de cobertura podem auxiliar os agricultores no controle de plantas espontâneas.

METODOLOGIA: A pesquisa será realizada nas dependências do campus III da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), localizada no município de Bacabal-MA, mais especificamente no horto da UFMA.

O Horto é uma área, criada em 2019, e que está sendo ampliada para atividades de ensino, pesquisa e extensão com plantas de cobertura de solo, forrageiras, medicinais, frutíferas e olerícolas que atualmente conta com a colaboração dos grupos: Programa de Educação Tutorial (PET) Educação do Campo e Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Mearim (NEA Mearim). Havendo a possibilidade de ser utilizado como ferramenta de lazer e convívio para docentes, discentes e visitantes do campus.

O estudo será realizado em um delineamento inteiramente casualizado (DIC), com três tratamentos e cinco repetições. Os tratamentos serão compostos pelas espécies leguminosas: Feijão de Porco, *Crotalaria Juncea*, *Mucuna* Preta. Cada unidade experimental (UE) será instalada em um canteiro de 2,0 x 2,5 metros, sendo utilizada uma bordadura de 0,5 m em cada lado, ou seja, cada UE contará com uma área útil de 1,5 m².

Previamente ao estudo será feita uma análise química do solo. A semeadura ocorrerá em abril de 2020, seguindo as recomendações de densidade para cada espécie. No ato da



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

semeadura será feita a correção da fertilidade do solo de acordo com os resultados da análise química do solo.

Como variáveis técnicas, serão avaliadas: Medidas de altura, tomadas com auxílio de uma trena métrica, em intervalos de 10 dias; produção de biomassa quando as plantas atingirem mais de 50% da floração, através de coleta de biomassa em 0,5 m² por UE, o qual vai ser pesado a massa verde e então levada para estufa para secagem até massa constante, sendo novamente tomada a medida de massa da amostra; a produção de sementes, tomando amostra de uma área de 0,5 m² por UE. Durante a realização do experimento também serão registradas as ocorrências pluviométricas na área, utilizando para tanto um pluviômetro; bem como a temperatura e umidade relativa do ar, utilizando para tanto um termo higrômetro. As leituras serão efetuadas sempre às 9:00 horas da manhã, registrando máximas e mínimas. Os manejos fitotécnicos com as plantas serão feitos sempre que necessários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Em decorrência das características climáticas da região, os cultivos são desenvolvidos ou iniciados predominantemente no período chuvoso, com sua maior concentração em culturas anuais. No sistema de agricultura de pousio, posteriormente a colheita essas áreas são abandonadas, ou usadas para criação de animais como bovinos, o que torna o solo suscetível à compactação, erosão, lixiviação de nutrientes, infestação de plantas daninhas ou espontâneas, acarretando a perda de nutrientes do solo, podendo levá-lo a infertilidade.

As plantas de cobertura como: Feijão de Porco, Crotalaria Juncea e Mucuna Preta surgem como uma solução, no sentido de serem uma excelente alternativa para a recuperação do solo, ciclagem de nutrientes, e adição de matéria orgânica no solo. Estimase que por meio do acompanhamento e estudos destas três leguminosas, avaliando sua adaptação às condições edafoclimáticas da região, seja possível ter informações que auxiliem em orientações técnicas sobre o uso de leguminosas como cobertura verde, mostrando todos os seus benefícios no que se refere ao melhor aproveitamento do uso do solo na agricultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Conclui-se com este trabalho explanando a importância da pesquisa tanto para os agricultores como para comunidade acadêmica.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

As leguminosas são de fácil adaptação a diferentes climas e regiões do Brasil, sendo destinadas ao consumo humano, animal, entre outros. São excelentes fixadoras de nitrogênio no solo. Neste sentido, espera-se com este estudo, sobre plantas de cobertura de solo, contribuir para o processo de ensino nas áreas de ciências Agrárias, gerando uma abundância de informações, para que sejam usadas na agricultura familiar da região, sendo implementado os métodos de estudos no campo para facilitar a vida dos agricultores familiares em suas respectivas áreas de trabalho.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Denilson da Silva et al. Análise dos Focos de Queimadas E Seus Impactos No Maranhão Durante Eventos DE Estiagem NO Período de 1998 A 2016. **Revista Brasileira de Climatologia**. Vol. 22. Ano 14. JAN/JUN 2018.

BRAZ, A. J. B. P; KLIEMANN, H. J; SILVEIRA, P. M. Produtividade de palhada de plantas de cobertura. cap 1. Santo Antônio de Goiás - GO: Embrapa, 2010.

CARDOSO, D. P. Plantas de cobertura no controle das perdas de solo, água e nutrientes por erosão hídrica. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental**. Vol.16. Campina Grande, 2012.

CARVALHO, A. M; AMABILE, R. F. **Cerrado: Adubação Verde**. PlanaltinaDF:Embrapa, 2006.

XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA

Victória Sincorá Xavier; Adelly Wanessa da Silva; Ana Carolina da Silva Marques; Caio Vinícius Nunes de Oliveira; Emerson José da Silva Oliveira; Fábio Renan Santos; Genes Fernando Gonçalves Junior; Géssica Cavalcanti Pereira Mota; Maria Clara Lemoine Soares Paes; Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade; Mariane Gomes Barbosa; Mário Henrique da Silva Soares; Túlio Seabra Camelo; Welemberto Fernando dos Santos Lima; Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento; Yago Victor Taurino Vilarim; Yasmim Gomes Alves de Brito; Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira.

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco **E-mail:** petengenhariadepesca@gmail.com.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

PET: PET Pesca UFRPE, Recife - PE.

RESUMO: A Semana do Engenheiro de Pesca (SEP), tradicionalmente é voltada para a comunidade discente do curso de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, *Campus* Sede e profissionais de áreas afins, na qual, é realizada na semana que corresponde ao dia do Engenheiro de Pesca, 14 de dezembro. O evento é organizado pelo Programa de Educação Tutorial (PET PESCASEDE), com o apoio da coordenação e diretório acadêmico do curso de Engenharia de Pesca, além de receber apoio de entidades públicas e privadas do setor produtivo. A XX SEP foi realizada com objetivo de homenagear os profissionais da área da engenharia de pesca, com o tema “histórico e perspectivas da engenharia de pesca”. A programação ocorreu entre os dias 9 e 13 de dezembro de 2019 e ofertou 4 minicursos, 6 mesas temáticas, 9 palestras e 13 apresentações de trabalhos no formato de apresentação oral. O evento contou com 90 inscritos entre graduandos, pósgraduandos e profissionais. A SEP, organizada majoritariamente pelo Grupo PET Pesca, proporcionou o crescimento acadêmico dos discentes do curso e áreas afins, sobretudo no diálogo e na integração de saberes entre as áreas de oportunidade científica e profissional do setor pesqueiro e aquícola.

Palavras – chave: Evento. Engenharia de Pesca. Oportunidade. Integração.

INTRODUÇÃO: A Universidade Federal Rural de Pernambuco foi a pioneira no curso de engenharia de pesca, dando início a sua primeira turma no ano de 1970, tendo esta, colado grau no dia 14 de dezembro de 1974, por este motivo a partir de 2003 de acordo com a Lei nº 12.820 (Brasil, 2013) esta data foi escolhida para comemorar o dia do Engenheiro de Pesca.

Com o intuito de comemorar uma data tão especial para estudantes e profissionais da área, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco (PET Pesca UFRPE-Sede) produz, anualmente, a Semana do Engenheiro de Pesca (SEP), sendo a atividade vinculada ao planejamento do grupo.

No ano de 2019 foi realizada a 20ª edição da SEP tendo como objetivo homenagear os profissionais da área de engenharia de pesca, com a abordagem do tema, histórico e perspectivas da engenharia de pesca, que tratou das problemáticas enfrentadas atualmente, valorizando o histórico do curso e de seus profissionais. Tendo como intuito desenvolver um



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

ambiente de debate, com permuta de conhecimento e integração entre os palestrantes e participantes do evento.

METODOLOGIA: Em sua vigésima edição, a SEP veio com uma proposta de discutir o tema “Histórico e perspectivas da Engenharia de Pesca” entre o dia 9 e o dia 13 do mês de dezembro de 2019, no anfiteatro do Centro de Ensino de Graduação (CEGOE) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAq-UFRPE) e na Estação de Aquicultura Continental Johei Koike (EACJK).

A XX SEP foi organizada pelos membros do PET Pesca UFRPE-Sede, da Coordenação do curso de Engenharia de Pesca e da Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (AEP – PE) e contou com o apoio da empresa Escama Forte, do CREA / MÚTUA – PE, do Diretório Acadêmico Tubarões da Pesca (DA Tubarões da Pesca), da direção do Departamento de Pesca (DEPAq) e discentes da graduação que não pertenciam a nenhum dos grupos citados (Fig.1).



Figura 1 - Grupo PET Pesca, membros do Diretório Acadêmico Tubarões da Pesca, palestrantes e convidados na XX Semana do Engenheiro de Pesca (Fonte: Autor desconhecido (2019))



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A programação foi composta por palestras, mesas temáticas, minicursos, apresentações de trabalhos e contou com a participação de professores, pesquisadores, mestres, engenheiros de pesca e empreendedores atuantes na área. Para participação no evento foi necessária a inscrição pelo site do evento em <<https://doity.com.br/sep2019>>.

No primeiro dia de evento, dia 09, a programação contou com 4 minicursos, sendo estes: sanidade em aquicultura pela prof.^a Suzianny Cabral (UFRPE); balanço iônico no cultivo de camarão marinho em baixa salinidade por Allyne Elins, Danielle Alves e Priscilla Celes (UFRPE); criação comercial de crocodilianos: grande valor para a conservação e para o mercado econômico por Paulo Braga (UNIBRA); e utilização de hormônios na reprodução artificial de peixes reofílicos pelo prof. João Laurindo (UFRPE). Todos foram ministrados no mesmo horário, nos turnos da manhã e tarde do dia 09 (segunda-feira) e manhã do dia 10 (terça-feira), totalizando carga horária de 12 horas, e, alocados em salas do Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAqUFRPE) e na Estação de Aquicultura Continental Johei Koike (EACJK).

No segundo dia de evento, dia 10, no anfiteatro do CEGOE, deu-se início à solenidade de abertura liderada pelo tutor do PET Pesca prof. Dr. Paulo Oliveira, com a presença dos engenheiros de pesca e representantes da classe do CREA / MUTUA – PE, da Associação dos Engenheiros de Pesca (AEP) e da Coordenação e Diretoria do curso de Engenharia de Pesca do DEPAq – UFRPE. Em seguida, a palestra do ilustre Engenheiro de Pesca Dr. Itamar Rocha, da MCR Aquicultura Ltda – empresa pioneira no Brasil com mais de 30 anos de trabalho de assessoria técnica e consultoria especializada na área de cultivo de camarão marinho e peixe de água doce.

A programação do terceiro dia, dia 11, iniciou com duas palestras, sendo elas sobre Contribuições do ITEP para ações emergenciais em apoio a quantificação de compostos derivados de petróleo em amostras ambientais ministrada pelo Glauber Carvalho do Instituto de Tecnologia de Pernambuco (ITEP) e o Engenheiro de Pesca, da mobilização social ao rigor científico ministrado por Mavial Fonseca do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA). A manhã foi finalizada com uma mesa temática composta por três colaboradores: Maria do Carmo Figueredo Soares da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC/PE), Sérgio Matos da Associação dos Engenheiros de Pesca de Pernambuco (AEP/PE) e o prof. Dr. William Severi, professor da casa, com o tema Histórico da Engenharia de Pesca. No turno da Tarde foram realizadas mais duas palestras ministradas pelo prof. Dr.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Francisco Marcante da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e por Guelson Silva da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), intitulados Conservação de tubarões e raias e Pesca de atuns e afins em cardumes associados no Brasil, respectivamente, e, finalizando mais um dia de evento com uma mesa temática chamada “o futuro da Pesca”, com o prof. Dr. Fábio Hazin, a prof. Dra. Flávia Lucena e o prof. Dr. Vanildo de Oliveira, docentes da UFRPE.

Para o quinto e penúltimo dia de evento, dia 12, tivemos a realização de quatro palestras e duas mesas temáticas, sendo as palestras sobre: Venda seu peixe, beneficiamento do pescado ministrada pela Pró-reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Dra. Ana Virgínea Marinho; Tecnologia do pescado e suas utilidades, pelo mestre e engenheiro de pesca Pedro de Sá Vieira do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); Desafios da Aquaponia pelo prof. Dr. Willy Vila nova do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) e a Produção e o mercado do peixe ornamental pelo produtor na Recife de Peixes e engenheiro de pesca Francisco Andrade, e as mesas com as temáticas sobre o Aproveitamento de pescado composta pelo Prof. Dr. Vagne Oliveira, atuante na área de ecotoxicologia e professor da casa, Laenne Moraes e Indira Macedo, ambas mestradas no programa de Recursos Pesqueiros e Aquicultura (UFRPE) e O futuro da aquicultura com a participação do prof. Dr. Alfredo Olivera Gálvez, prof. Dr. Suzianny Cabral, ambos membros docentes da UFRPE.

O último dia da nossa programação iniciou com uma mesa temática intitulada de “Da política ao sucesso profissional” que contou com as falas de Rodolfo Rangel da Associação dos Engenheiros de Pesca de PE, José Carlos Pacheco representante do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA-PE), Adriano Lucena representante da Assistência dos Profissionais da Engenharia Arquitetura e Agronomia (Mútua) e Leonardo Sales representante do Sindicato dos Engenheiros do estado de Pernambuco (SENGE).

Ocorreu também uma mesa redonda no turno da tarde, intitulada de “Empreendedorismo”, com as falas de Emerson Oliveira proprietário da Aquicultura Oliveira sobre “Cultivo de camarão marinho como oportunidade de negócio para o interior de Pernambuco” e Francisco Andrade proprietário da Recife de Peixes sobre “Desafios e oportunidades do mercado de ornamentais”.

A XX SEP contou também com apresentação de resumos simples de forma oral, para essa realização foi criado um edital que foi divulgado no site do nosso evento onde qualquer que estivesse inscrito no evento poderia submeter o trabalho em alguma das áreas



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

temáticas (Recursos Pesqueiros, Aquicultura, Ecologia, Tecnologia do Pescado, Extensão Pesqueira) até o dia 25 de dezembro de 2019.

Após o período de submissão, os trabalhos foram avaliados pela comissão científica do evento e o resultado do ‘aceite ou não’ foi enviado para os autores via email. Os autores ao receber o aceite prepararam uma apresentação no formato .ppt ou .pptx que deveria ter duração de até 10 min para apresentar no último dia do evento no horário da manhã ou da tarde, os trabalhos foram separados de acordo com a área temática o qual os trabalhos fossem submetidos.

Após as apresentações os trabalhos tiveram 5 minutos de arguições da banca avaliadora que contou com 3 (três) profissionais da área de Engenharia de pesca e afins, sendo eles mestrandos ou doutorandos em Recursos pesqueiros e Aquicultura-UFRPE/Sede.

Esses avaliadores atribuíram nota para as explanações e o conteúdo do trabalho apresentado, após a análise das médias foi criado um ranking e os 4 primeiros receberam um certificado de menção honrosa e premiação de livros.

Para finalizar o evento, foi realizado sorteio de livros e equipamentos de pesca doados com os inscritos presentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Foram 90 pessoas que se inscreveram para participar do evento, onde as atividades foram iniciadas com a execução de 4 minicursos que ao total contou com 37 participantes. Foram gerados certificados de participação no evento e nos minicursos, para todos os inscritos presentes, com carga horária de 40 horas e 12 horas, respectivamente. A participação durante a abertura e encerramento, palestras e mesas temáticas foram em média 56 pessoas por dia.

Nos minicursos: Balanço iônico no cultivo de camarão marinho em baixa salinidade, (15 participantes); Utilização de hormônios na reprodução de peixes reofílicos (9 participantes); Criação comercial de crocodilianos: Grande valor para a conservação e para o mercado econômico (13 participantes); Sanidade em Aquicultura (4 participantes).

Foram submetidos um total de 13 trabalhos, sendo eles: “Extração proteínas colagenosas da pele de tucunaré (*Cichla ocellaris*), dourado (*Coryphaena hippurus*) e robalo (*Centropomus undecimalis*) visando sua inclusão como componente em formulações cosméticas”; “Aplicação de diferentes métodos de pré-purificação de proteases



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

colagenolíticas extraídas de vísceras digestivas de dourado (*Coryphaena hippurus*) visando sua aplicação na hidrólise de colágeno nativo”; “Análise histomorfológica do testículo de tubarões *Carcharhinus falciformes*”; “Promoção de ações intervencionistas para pescadores artesanais através de práticas laboratoriais e lúdicas em bioquímica”; “Prospecção de enzimas fibrinolíticas de origem aquática: uma alternativa para o tratamento trombolítico”; “A pesca de curral do litoral norte de Pernambuco, uma arte pouco seletiva”; “Inibição da cadeia respiratória mitocondrial em brânquias de *Rhamdia quelen* infectado experimentalmente por *Pseudomonas aeruginosa*: combinação com espécies reativas de oxigênio”; “Farinha de bagaço de uva induz a defesa antioxidante contra o dano oxidativo hepático em carpa capim infectada por *Pseudomonas aeruginosa*”; “Construção de dispositivo de exclusão de fauna acompanhante (defa), empregando grade de alumínio”; “Levando aquicultura à escola EREM Eurídice Cadaval Gomes em Itapissuma-PE”; “Avaliação da situação do estoques do camarão branco (*Penaeus schimitt*) no nordeste do Brasil a partir de métodos para dados limitados”; “Ecologia trófica, variação dietética e interação reprodutiva do *Larimus breviceps* no litoral da Paraíba”; e, “O espectro alimentar de *Sternoptyx diaphana* em ilhas oceânicas e montes submarinos do atlântico tropical sul”; submetidos nas áreas temáticas: recursos pesqueiros, tecnologia do pescado, extensão pesqueira, aquicultura e ecologia.

Todos foram avaliados e aceitos pela comissão científica e apresentados de acordo com sua área temática. Os quatro melhores trabalhos premiados na ordem: “Prospecção de enzimas fibrinolíticas de origem aquática: uma alternativa para o tratamento trombolítico” por Maria Joana Ferreira da Silva; “Avaliação da situação de estoques do camarão branco (*Penaeus schimitt*) no nordeste do Brasil a partir de métodos para dados limitados” por Matheus Lourenço Soares da Silva; O aspecto alimentar de *Sternoptyx diaphana* em ilhas oceânicas e montes submarinos do atlântico tropical sul” por Lucas Vinícius Santos Silva; “Levando aquicultura à escola EREM Eurídice Cadaval Gomes em Itapissuma-PE” apresentado por Fernando Sebastião dos Santos Filho.

O evento foi finalizado com a realização de sorteios de livros e equipamentos de pesca doados entre os inscritos presentes (Fig.2), além de terem sido expostos quadros e pinturas de artistas do próprio curso enaltecendo a área através de suas expressões artísticas.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 2 – Itens do sorteio realizado no encerramento da XX Semana do Engenheiro de Pesca (Fonte: Victória Sincorá Xavier (2019))

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Perante os resultados obtidos, a XX Semana do Engenheiro de Pesca (SEP) conseguiu atingir os objetivos propostos para essa atividade desenvolvida pelo PET Pesca. Nessa edição, o público alcançado foram engenheiros formados, em formação e graduandos de áreas afins. O tema abordado pela SEP, histórico e perspectivas da engenharia de pesca, foi importante e pertinente para a formação dos futuros engenheiros de pesca, abordando problemáticas atuais e valorizando o histórico do curso pioneiro do país. Visto isso, a SEP terá continuidade e será realizada a XXI edição com o objetivo de agregar e ampliar a formação dos futuros engenheiros de pesca do Brasil.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS

BRASIL. (05 de junho de 2013). Lei nº 12.820. Acesso em 29 de Jan de 2020, disponível em Dia Nacional do Engenheiro de Pesca:
<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/26854710/artigo-1-da-lei-n-12820-de-05dejunho-de-2013>



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CIRCUITO DE PALESTRA NO CCTAIUFCG: FORTALECENDO O REPASSE E ATUALIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Amanda Pereira da Costa; Alena T. E. Sousa; Antonio C.S. Rodrigues; Emanuel Anderson R.S. Sales; Anderson Felipe R. Coelho; Maria Isabel de Almeida Leite; Paloma Domingues; Marcelo A. R. Limão; Letícia M. Freitas; Lyandra M. Oliveira; Vitória R. N. Lima; Vitória Cristina S. Ribeiro; Wellington S. Ribeiro; Kilson Pinheiro Lopes

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande

E-mail: amanda0234@outlook.com **PET:**

PET Agronomia UFCG, Pombal - PB.

RESUMO: Informação, comunicação, determinação e superação, são fatores fundamentais para qualquer biografia profissional, principalmente em dias contemporâneos, onde toda a sociedade, frente a globalização encontra-se ávida pela construção ou aprimoramento de conhecimentos. Tal realidade encontra suas bases nos diversos níveis e modalidades educacionais, mas encontra também um grande respaldo para se fundamentar em palestras e/ou cursos de capacitação, normalmente ministrados em espaços específicos, que proporcionam momentos determinantes, fazendo toda a diferença para o profissional, que busca se firmar num mercado de trabalho cada vez mais sedento por atualização. Nesta perspectiva, os integrantes do grupo PET Agronomia organizam ao longo dos semestres ciclos de palestras com temas relacionadas as Ciências Agrárias com o intuito de contribuir para o enriquecimento profissional do alunado em relação aos temas propostos, com a troca de experiências entre os participantes e os palestrantes durante a atividade revelando assim a absorção do exposto e a colaboração para o crescimento pessoal dos envolvidos.

Palavras – chave: Informação; Apresentações; Educação.

INTRODUÇÃO: O circuito de palestras consiste na promoção de apresentações sobre temas relacionados à ciências agrárias, meio ambiente e atualidades. O mercado de trabalho encontra-se cada vez mais competitivo e neste sentido a formação dos profissionais nos dias atuais, exigindo dos estudantes ampliação de seus conhecimentos para além da grade curricular. Sendo assim, a oferta de palestras pode se tornar um complemento no repasse



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

de conhecimento, contribuindo com a formação de um profissional atualizado com a realidade do mercado de trabalho.

Um dos objetivos de um projeto de ensino é aproximar o universo científico-acadêmico com os alunos e contribuir com a formação de um profissional dentro das realidades do mercado. O ambiente acadêmico rico está estruturado na qualidade e na intensidade em que ocorrem discussões que possam contribuir no crescimento para toda comunidade acadêmica. As discussões acerca de temas e pesquisas na área e da atuação profissional contribui de forma significativa para os envolvidos, favorecendo a troca de experiências oriundas de realidades totalmente distintas, tendo como base a necessidade do ambiente acadêmico em aprimorar conhecimentos e inovar cada vez mais (CICCARELLI).

O processo ensino-aprendizagem é a via educacional que proporciona a alunos e professores uma troca de conhecimentos, um procedimento interativo onde ambos necessitam estar integrados para que a formação realmente se efetive. Onde a perspectiva de dificuldades de aprendizagem dentro do universo científico representam um dos problemas centrais da educação contemporânea, tanto por sua complexa definição teórica, como pelas dificuldades de interpretação pelos agentes do ensino, refletindo diretamente na atuação dos futuros profissionais (PRADO 2019).

METODOLOGIA: O grupo Pet Agronomia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Pombal realizou no decorrer do ano de 2019 circuitos de palestras, com os mais variados temas relacionados às ciências agrárias. Com o objetivo de propiciar uma discussão acerca de temas que englobam a Agronomia, refletindo sobre ações, e desenvolvimento da área, como também à autonomia e a busca de soluções para problemas do cotidiano sócio/agronômico.

Tal atividade foi realizada quinzenalmente sobre a coordenação do tutor. Todos os petianos participaram e organizaram as palestras, contribuindo também na divulgação da atividade. Esses reservaram auditórios, som e material necessário. Para o êxito da atividade, foi divulgado no início de cada mês o calendário com os temas que foram abordados nos ciclos. Após a explanação dos palestrantes foi aberto espaço para debate para a participação do público alvo, com o objetivo de esclarecer dúvidas a fim de ampliar e fortalecer o conhecimento dos participantes.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao longo do ano de 2019 foram temas dos circuitos de palestras o bioma Caatinga e suas potencialidades, a Arborização urbana no desenvolvimento sustentável dos municípios e a Fertilidade e conservação dos solos. Contando com o público de 169, 43 e 75 pessoas respectivamente, estes ao final de cada apresentação participaram de forma ativa com os debates.

1. PALESTRA 1: POTENCIALIDADES DA CAATINGA.

No dia 07 de maio de 2019, o PET Agronomia realizou mais uma de suas atividades o CICLO DE PALESTRAS DO PET AGRONOMIA, cujo a temática foi POTENCIALIDADES DA CAATINGA, esta é uma atividade de ensino que tem por objetivo atualizar e desenvolver o lado crítico com conhecimentos para além da esfera acadêmica.

O evento contou com 4 palestras:

- Caatinga - conhecer, amar e preservar, ministrada pelo Prof. Dr. Caetano José de Lima
- Restauração ecológica como estratégia para a conservação da Caatinga, ministrada pelo Prof. Dr. Jacob Silva Souto.
- Influências da vegetação da Caatinga na qualidade do mel e própolis de abelhas *Apis mellifera L.*, ministrada pela Prof^a. Dr^a. Maria Verônica Lins.
- Manejo sustentável da Caatinga com fins pastoril, ministrada pelo Prof. Msc.



Hugo Vieira.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 1. Fotografia do Ciclo de Palestras sobre as Potencialidades da Caatinga.(Fonte: arquivo pessoal (2019))



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

2. PALESTRA 2: ARBORIZAÇÃO URBANA COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS MUNICÍPIOS.

No dia 09 de agosto de 2019, o PET Agronomia realizou mais uma de suas atividades o CICLO DE PALESTRAS DO PET AGRONOMIA, cujo a temática foi ARBORIZAÇÃO URBANA COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS MUNICÍPIOS, ministrada pelo Engenheiro agrônomo Anderson Fontes, diretor da regional Nordeste da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana e Diretor do Controle Ambiental da SEMAM, esta é uma atividade de ensino que tem por objetivo atualizar e desenvolver o lado crítico com conhecimentos para além da esfera acadêmica.





XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 2. Fotografia do Ciclo de Palestras sobre a Arborização Urbana como Política Pública para o desenvolvimento sustentável dos Municípios (Fonte: arquivo pessoal (2019))

3. PALESTRA 3: FERTILIDADE E COSERVAÇÃO DO SOLO: FATOS E “FAKES”.

No dia 25 de setembro de 2019, em uma quarta feira ocorreu no auditório do centro de Ciências e tecnologia agroalimentar da UFCG Campus Pombal, a palestra ministrada pelo professor da casa Dr Josinaldo Lopes Araújo Rocha com o tema: FERTILIDADE E COSERVAÇÃO DO SOLO: FATOS E “FAKES”.





XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 3. Fotografia do Ciclo de Palestras sobre Fertilidade e Conservação do Solo: Fatos e “Fakes”
(Fonte: arquivo pessoal (2019))

A atividade alcançou os objetivos desejados de forma eficiente, pois possibilitou aos alunos atualizar, desenvolver e aprimorar o lado crítico, além de oferecer um conhecimento teórico e prático de uma maneira mais aprofundada acerca dos temas propostos. Ademais, permitiu aos petianos uma desenvoltura na elaboração e organização de eventos, sendo aptos inclusive para saber lidar com a resolução de problemas que acontecem e precisam ser solucionados imediatamente, elevando assim seu senso de responsabilidade e também a sua desenvoltura. Sendo assim, pode-se concluir que essa atividade ofereceu aos alunos uma vasta gama de conhecimentos, tanto acadêmicos como profissionais.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os ciclos de palestras realizadas ao longo dos semestres de 2019, contribuiu de forma positiva a todos os envolvidos com a troca de informações e experiências vivenciadas não só pelos palestrantes, bem como algum outro professor, discente ou pessoa da área presente na ocasião, uma vez que o evento é voltado ao corpo de alunos, mas aberto ao público em geral.

REFERÊNCIAS

CICCARELLI, TGSM. O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DO “I CICLO DE PALESTRAS DO TURISMO”¹.

PRADO, Thiago Silva; MAIO, Eliane Rose. Assessoramento psicopedagógico no ensino superior. *Revista Psicopedagogia*, v. 36, n. 109, p. 109-120, 2019.

PROJETO TÁ LIMPEZA: UMA INICIATIVA SUSTENTÁVEL EM FAVOR DOS AMBIENTES COSTEIROS

Yago Victor Taurino Vilarim; Adelly Wanessa da Silva; Ana Carolina da Silva Marques; Caio Vinícios Nunes de Oliveira; Emerson José da Silva Oliveira; Fábio Renan Santos; Genes Fernando Gonçalves Junior; Géssica Cavalcanti Pereira Mota; Maria Clara Lemoine Soares Paes; Maria Raissa Coelho Marchetti Trindade; Mariane Gomes Barbosa; Mário Henrique da Silva Soares; Túlio Seabra Camelo; Victória Sincorá Xavier; Welemberto Fernando dos Santos Lima; Wilka Vitória Granjeiro do Nascimento; Yasmim Gomes Alves de Brito; Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco **E-mail:** petengenhariadepesca@gmail.com.

PET: PET Pesca UFRPE, Recife - PE.

RESUMO: Atualmente vive-se o descaso do homem em relação ao meio ambiente, em especial ao ambiente marinho que abriga a maior biodiversidade do planeta Terra e é responsável pela maior liberação de oxigênio do planeta. No entanto, a expansão populacional acarretou num maior volume de poluentes liberados em corpos d’água e ambientes costeiros, prejudicando a vida das espécies ali encontradas por impedir que



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

desempenhem suas funções ecossistêmicas. Tendo em vista a problemática antiga e recorrente, é objetivo do PET Engenharia de Pesca da UFRPE buscar minimizar a poluição nas praias de Pernambuco, e, conscientizar os usuários em relação ao efeito em cascata. Durando em média 4 horas, a ação do projeto Tá Limpeza direcionado pelo PET Pesca e com o apoio de acadêmicos e pessoas da redondeza, recolhe resíduos sólidos inorgânicos em uma praia previamente escolhida. O projeto desde seu início tem contado com a ajuda dos voluntários que recolheram aproximadamente 600 kg de resíduos sólidos. Ao ver as respostas positivas de participantes e observadores, o projeto irá continuar nos próximos anos com o objetivo de conscientizar as pessoas sobre a conservação dos ecossistemas costeiros.

Palavras – chave: Poluição. Conscientização. Resíduos sólidos.

INTRODUÇÃO: A frequente produção e consumo de plásticos associados ao descarte incorreto dos resíduos, têm sido a maior problemática para meio ambiente atualmente. Acredita-se que a produção mundial de lixo plástico seja diretamente proporcional ao crescimento populacional, o que se torna preocupante uma vez que se estima que a população mundial atinja 9,2 bilhões de habitantes no ano de 2050 (HOORNWEG, 2013).

Através de quebra mecânica ocasionada pela ação do sol, chuva, ventos e ondas do mar, o plástico é desintegrado em pequenas partículas e, assim, tem como destino os oceanos (NIED, 2017). Essas partículas denominadas de microplásticos são menores que 5 mm e possuem elevada toxicidade nos oceanos (THOMPSON *et al.* 2004). Dessa forma, é fundamental a implementação de ações que estimulem mudança de hábitos e atitudes da sociedade na redução dos resíduos plásticos gerados.

O Projeto Tá Limpeza é uma iniciativa do Programa de Educação Tutorial (PET) do grupo Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Campus Recife, que tem por objetivo promover de forma conjunta os três eixos propostos pelo Programa, que são o ensino, a pesquisa e a extensão. Através de Mutirões de Limpeza regulares, esta atividade possibilita o despertar do interesse e comprometimento da população residente e visitante de determinada praia acerca da importância de se cuidar do meio ambiente. Sendo assim, a realização desses eventos de forma periódica, pretende alcançar a conservação e a melhoria das condições ambientais locais, o atendimento às necessidades humanas e a melhoria da qualidade de vida para todos.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Desenvolver a conscientização da população acerca do meio ambiente atrelado à remoção de resíduos sólidos da praia, possibilita reduzir o descarte incorreto dos resíduos gerados pelos banhistas nas praias e evitar que os mesmos cheguem nos oceanos, prejudicando a zona costeira e a fauna marinha.

O Tá limpeza conta com três edições já realizadas anualmente entre 2017 e 2019. As ações ocorreram na Praia de Porto de Galinhas – Ipojuca, Praia do Quartel - Olinda e Praia de Nossa Senhora da Conceição - Paulista, todas no estado de Pernambuco.

METODOLOGIA: O grupo PET Pesca foi responsável pela organização e pela divulgação do evento, que foi feita por meio de cartazes espalhados pela Universidade, via redes sociais e de maneira oral informal. Foram convidados alunos da graduação e pósgraduação do curso de Engenharia de Pesca bem como de outros cursos que tiveram interesse, além de Organizações Não Governamentais que trabalham neste seguimento. Todos estavam devidamente uniformizados, com camisas evidenciando o Projeto “Tá Limpeza” e o Programa de Educação Tutorial. O grupo ficou responsável por disponibilizar lanches e água para todos os participantes da ação, e a camisa do evento para os inscritos previamente no site disponibilizado durante a divulgação.

Foram coletados resíduos sólidos inorgânicos encontrados na areia da praia. Os resíduos foram acondicionados em sacos plásticos fabricados em material biodegradável e em seguida pesados por meio de balança manual analógica. Depois de contabilizados os resíduos foram descartados em local adequado ou entregue ao órgão responsável pela limpeza urbana municipal.

A primeira edição foi realizada no dia 02 de dezembro de 2017, na Praia de Porto de Galinhas no município de Ipojuca; a segunda edição ocorreu no dia 30 de outubro de 2018, na Praia do Quartel em Olinda; e a terceira edição aconteceu em 9 de novembro de 2019 na Praia de Nossa Senhora da Conceição localizada em Paulista, todas no estado de Pernambuco. As três edições abrangeram os litorais norte, central e sul, respectivamente, do estado de Pernambuco. A ação em todos os anos teve duração aproximada de 4 horas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A primeira edição realizada na praia de Porto de Galinhas em Ipojuca (Figura 1), em 2017, teve um total aproximado de 15 participantes, composta por petianos e banhistas que se envolveram no Projeto. Como resultado das coletas, foram obtidos cerca de 150 kg de resíduos. Ao final do evento foram separados os itens por



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

categorias: plástico, papel, vidro, metal, madeira, isopor e outros. Foram coletados 2 781 itens de plástico, 283 de papel, 25 de vidro, 92 de metal, 54 de madeira, 196 de isopor e 309 de outros. Observou-se maior porcentagem de plástico nas amostras da coleta em relação às outras categorias refletindo o padrão mundial corroborado com outros estudos.



Figura 1 - Primeira edição do Projeto Tá Limpeza com 150 kg de lixo coletados na Praia de Porto de Galinhas. Fonte: autor desconhecido (2017)

A segunda edição, em 2018, ocorreu na Praia do Quartel em Olinda e contou com 30 voluntários na coleta dos resíduos da praia. Entre os participantes estavam petianos, alunos do curso de Engenharia de Pesca, familiares e banhistas. Ao final da coleta foi contabilizado aproximadamente 250 kg de resíduos sólidos inorgânicos (Figura 2). Os resíduos foram separados e descartados adequadamente nos pontos de coleta de lixo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 2 - Segunda edição do Projeto Tá Limpeza com aproximadamente 250 kg coletados na Praia do Quartel em Olinda. Fonte: Paulo Oliveira (2018).

Na edição mais recente que aconteceu em 2019 na Praia de Nossa Senhora da Conceição em Paulista, cerca de 30 voluntários compareceram, sendo estes, petianos dos grupos PET Engenharia de Pesca e do PET AgroEnergia da UFRPE - Sede, alunos das áreas de agrárias da UFRPE e voluntários dos arredores. Após finalizada a atividade, foi contabilizado um volume de 8 sacos totalizando aproximadamente 200 Kg de resíduos sólidos (Figura 3) em geral como plástico, papel, vidro, metal e madeira.

As três edições totalizaram um quantitativo aproximado de 600 kg de resíduos descartados de forma inapropriada nas praias. Dentre estes, os mais encontrados foram: garrafas e tampinhas de garrafas PET's, rótulos de garrafas e sacolas plásticas contendo embalagens e descartáveis. Tais sacolas possivelmente um dia foram utilizadas como lixeira pelos proprietários dos bares (que utilizam a faixa de areia para montar seu bar), e frequentemente, são jogadas na areia sem haver um descarte ideal e nenhuma conscientização.

As Prefeituras das cidades em destaque foram contatadas previamente sobre a ação, a fim de que os resíduos coletados nas praias recebessem a destinação correta.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO



Figura 3 - Terceira edição do Projeto Tá Limpeza com aproximadamente 200 kg coletados na Praia de Nossa Senhora da Conceição em Paulista. Fonte: autor desconhecido (2019).

A edição de 2019, teve um diferencial em relação as outras edições, pois, contou com o forno solar “ECOSOL” que é um projeto desenvolvido pelo PET AgroEnergia, com baixo custo, que visa a conscientização ambiental das pessoas a partir da utilização de energia renovável, especificamente a energia solar, para cozimento de alimentos a partir dos raios solares. O que também serviu para chamar a atenção dos banhistas e, assim, abordá-los a respeito do Projeto Tá Limpeza, garantindo a conscientização dos mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Nas últimas três edições do Tá Limpeza foi possível observar diferenças em diversos aspectos, incluindo a quantidade de lixo coletado e a quantidade de pessoas envolvidas na atividade. Um dos principais objetivos do projeto sempre foi conscientizar o máximo de pessoas possíveis sobre as consequências do descarte irregular de resíduos e a importância de manter os ambientes costeiros limpos e conservados. Ao ver as respostas positivas de participantes e banhistas interessadas em fazer algo para reduzir o efeito poluidor da má utilização das praias, o grupo PET Pesca se responsabiliza em continuar realizando o projeto Tá Limpeza, tentando agregar novas ideias e experiências ao projeto com o objetivo de conservar os ambientes costeiros do estado de Pernambuco.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS

HOORNWEG, D.; BHADA-TATA, P.; KENNEDY, C.. **Environment: Waste production must peak this century**, Nature News, 502, 615. 2013.

NIED, T.N.. **Implementação de Ação Educativa de Educação Ambiental Envolvendo Microplásticos para Estudantes do Ensino Fundamental**. 2017.

THOMPSON, R.C.*et al.* **Lost at Sea: where is all the plastic?** Science 304, 838. 2004.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

SEMINÁRIO SOBRE QUESTÕES AGRÁRIAS NO MARANHÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Kétilla de Paiva Carvalho, Emerson Dalla Chieza, Eulenicé Sousa de Jesus, Altina de abreu Rego Railson da Conceição Cardoso Deuciane Jardim Amorim da Silva, Vitor Manuel de Sousa Alves, Emerson Costa do Nascimento

Instituição: Universidade Federal do Maranhão

E-mail: peteducampo@gmail.com

PET: PET Conexões de Saberes Educação do Campo UFMA, São Luís - MA.

RESUMO: O Seminário Sobre Questões Agrárias no Maranhão ocorreu entre os dias 18 e 19 de outubro de 2019 no Campus III da UFMA, em Bacabal-MA. O evento foi organizado pelo grupo PET Conexões de Saberes/Educação do Campo em conjunto com outros parceiros, teve como principal objetivo trazer discussões sobre os conflitos agrários no Maranhão, as organizações e lutas e a importância dos movimentos sociais na atual conjuntura em relação às questões agrárias. A atividade abordou várias temáticas importantes para a sociedade, a saber: reflexões sobre a função social da terra, a conjuntura sobre as políticas públicas voltadas para agricultura familiar, as organizações e lutas pela terra no Maranhão, a luta dos quilombolas para que haja ao reconhecimento de suas terras por parte do estado. Também foram debatidas as ações que vêm sendo feitas para o fortalecimento para o campo Maranhense, os impactos do MATOPIBA, problemas agrários que atingem os quilombolas, a importância da economia solidária e do processo educativo bem como a relevância dos movimentos sociais no enfrentamento dessas lutas. **Palavras – chave:** Questão agrária. Conflitualidade. Luta pela terra.

INTRODUÇÃO: Os problemas agrários do Estado brasileiro não são recentes, isso ocorre desde a organização da sociedade burguesa que passou a concentrar grandes áreas de terras devido a necessidade do desenvolvimento econômico. Desde a colonização, por volta de 1530 com a criação das capitânicas hereditárias, cuja as mesmas eram comandadas pela coroa Portuguesa e posteriormente exigia uma margem de produção das terras doadas aos donatários (um sexto).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

É perceptível que os problemas agrários vêm provocando desde muito tempo grandes inquietações à população em geral e quem mais sofre com essa forma estrutural do território são os povos tradicionais e os camponeses, assim, (Sodré, 2016, p.348) afirma que: *“A incapacidade estrutural do Estado brasileiro em lidar com o uso e controle da terra, – de forma particular, com a propriedade privada da terra – criou ao longo dos anos uma estrutura agrária desigual.”* (Sodré, 2016 p.348)

Para Stedile (2012), o termo questão agrário é muito utilizado para definir uma área do conhecimento que procura estudar as formas de organização socioeconômicas e as maneiras de como os problemas da sociedade em geral ligados ao uso, a posse e propriedade privada estão sendo enfrentados. E nesta mesma linha de pensamento, trazendo para um contexto mais atual da significância de questão agrária, o mesmo autor coloca que o uso, a posse e a propriedade da terra se distinguem ainda que complementares, onde o uso está relacionado aos produtos cultivados, quais as necessidades e quais necessidades sociais irá atender. A posse está ligada as categorias e as pessoas que vivem em um determinado território e a propriedade privada é estabelecida por uma condição jurídica impedindo a uma pessoa ou empresa que possua capital, impedindo que outras pessoas tenham acesso a ela.

A posse de terras cresce à medida que o sistema capitalista se desenvolve, pois na proporção que o desenvolvimento ocorre, necessita-se de terras para a produção e perpetuação do capital, desta forma, a propriedade privada vai ficando nas mãos de poucos, gerando pobreza e conflitualidade pela terra. “[...]” ao se introduzir nesse bem da natureza o direito à sua propriedade privada – e, com ele, a cerca, a delimitação de tamanhos etc. –, a terra passou a ser regida pelas mesmas regras do capitalismo. Assim, cada vez que o capitalista agrícola ganha mais dinheiro, tem mais lucros e acumula capital, ele vai comprando mais terras de outros proprietários privados. (STEDILE, 2012, p. 641).

A distribuição desigual de terras é um dos principais fatores para o surgimento dos problemas agrários, onde a minoria obtém privilégios, se apropriando muitas vezes indevidamente de grandes extensões de terras. Além disso, o estado torna burocrático os processos de andamento para a demarcação das mesmas. Por esse motivo surgem tantos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

conflitos, que muitas vezes se transformam em chacinas de dezenas de trabalhadores rurais que lutam por terras para trabalhar e garantir minimamente a subsistência de sua família.

Um episódio desastroso pode-se citar o massacre de Eldorado dos Carajás, cujo mesmo transformou-se em um livro "O Massacre Eldorado dos Carajás: uma história de impunidade", escrito por Eric Nepomuceno, onde o autor transcreve o acontecimento ocorrido no sul do estado Pará: 19 Trabalhadores ligados ao MST (movimento dos trabalhadores rurais sem-terra) foram brutalmente assassinados pela polícia militar de Parauapebas e de Marabá FREITAS (2016).

No Brasil, segundo Sodré (2016), o estado que mais se tem conflitos agrários é o Maranhão por ser o estado com maior espaço rural, assim, a reforma agrária se torna uma bandeira de luta dos movimentos sociais do campo em defesa de uma equidade de distribuição de terras através de políticas públicas efetiva e tais questões precisam ser reconhecida, discutidas por toda população.

Diante da necessidade de discutir e levar informações para a comunidade acadêmica sobre como está a questão agrária no Maranhão e no anseio de tornar visível os problemas que o campo maranhense enfrenta na luta pela conquista da terra é que o grupo PET Conexões de Saberes- Educação do Campo realizou o Seminário Sobre Questões Agrárias no Maranhão que ocorreu no Campus III UFMA, na cidade de Bacabal Tendo como objetivo principal trazer para o debate temáticas como mapa da violência agrária no Estado do Maranhão, as lutas e o papel de Movimentos Sociais do Campo possuem no contexto da reforma agrária.

METODOLOGIA: O Seminário Sobre Questões Agrárias no Maranhão ocorreu nos dias 18 e 19 de outubro de 2019. Foi promovido pelo grupo PET Conexões de Saberes Educação do Campo em parceria com o Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Mearim -NEA e Projeto de Extensão Direitos Humanos, Ciências Humana e Educação UFMA/Bacabal, com a Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo UFMA/Bacabal e com o Núcleo de Estudos em Questões Agrárias da UFMA/São Luís.

O mesmo teve como público alvo a comunidade acadêmica da UFMA e demais interessados no assunto. Este trabalho foi realizado a partir das experiências e observações acerca do evento e através de uma breve revisão bibliográfica que abordam assuntos sobre os conflitos, lutas e reforma agrária no Brasil e no estado do Maranhão, visto que, foram os principais assuntos abordados durante o evento.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

A proposição do seminário sobre questões agrárias no Maranhão foi contribuir com debates atualizando o meio acadêmico e a sociedade sobre os grandes desafios a serem enfrentados para que haja o fortalecimento do campo Maranhense. Nesse sentido o evento contou com várias participações de palestrantes que vieram aprimorar os conhecimentos acerca da temática a ser discutida.

A primeira palestra trouxe um grande panorama sobre os conflitos agrários no Maranhão. Posteriormente foi feita abordagens sobre os movimentos sociais do campo e luta pela terra e para encerramento do primeiro dia de evento foi discutido o tema sobre o impacto do MATOPIBA. Nas questões Agrárias, a palestrante abordou o assunto da delimitação territorial proposta para o MATOPIBA, ela fez um comentário sobre as questões ambientais de Zoneamento Ecológico Econômico, as unidades de conservação, os desmatamentos, no qual o Maranhão é o estado que proporcionalmente mais desmata as florestas. No segundo dia de seminário, logo pela manhã, foi tratado sobre a análise de conjuntura sobre políticas públicas para o campo maranhense.

Logo após, em uma mesa redonda composta por participantes dos movimentos sociais, foi discutido sobre ações locais para o fortalecimento do campo e para a continuidade do momento foi abordado a função social da terra, por fim deuse o encerramento do evento com uma palestra falando sobre o papel social da terra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Como resultado desse trabalho, temos as diversas contribuições para o meio acadêmico relacionadas a situação agrária do estado do Maranhão baseado em dados atuais transmitidos pelos mediadores. O evento proporcionou ao público rememorar a história de luta dos camponeses e alguns desafios que precisam ser enfrentados.

O mesmo foi avaliado como um evento de qualidade, com a presença de pesquisadores na área, técnicos estatais, técnicos de instituições da região que trabalham com questões agrárias, além de lideranças locais e de movimentos sociais do campo maranhense.

O seminário adotou um caráter bem dinâmico para as apresentações, com espaços para intervenções, contribuições e chá de poesia. O mesmo contou com a presença de pesquisadores da área, bem como técnicos estatais, técnicos de instituições da região que trabalham com questões agrárias além de lideranças locais e de movimentos sociais do campo maranhense.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

É importante destacar a contribuição da Técnica da Secretaria Estadual do Meio Ambiente Jane Cavalcante que trouxe dados e protocolos do Estado mostrando os efeitos do avanço do MATOPIBA, sobretudo aquelas relacionadas aos territórios.

Houve também a participação do estudante da Educação do Campo, Jessé Silva. O mesmo trouxe muitas reflexões sobre o extrativismo do Coco babaçu na região do médio Mearim, apresentou resultados significantes sobre o cooperativismo das quebradeiras de coco babaçu e a importância da preservação dos babaçuais. O jovem estudante abordou também a questão do babaçu livre, uma organização que agrega valor aos produtos derivados do babaçu, além do beneficiamento de produtos naturais para a população local e externa.

Ao final do evento houveram comentários de participantes, como um dos melhores eventos que já teria participado. Pode-se dizer que este resultado dar-se-á metodologia utilizada, e a forma de conversação dos palestrantes, que a todo tempo os envolviam. Com base na avaliação dos participantes o sentimento de dever cumprido pôde ser sentido além da participação ativa nas discussões, exploração intensa das temáticas abordadas e nas intervenções.

O que se vê são desigualdade sociais e falta de políticas eficazes para que haja o desenvolvimento da sociedade, além do mais existem fatos presentes de violências e perseguições que indicam que os conflitos agrários não acabaram e estão cada vez mais presente na vida dos camponeses.

Mas para que se tenham menos conflitos e mais equidade na distribuição de terras “[...]” *é necessário que políticas públicas sejam desenvolvidas para solucionar esses problemas, de forma a reduzir a desigualdade no campo, fiscalizar as condições de trabalho, além de oferecer subsídios para os pequenos produtores rurais.* (FRANCISCO, 2015)

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O seminário sobre as questões Agrárias no Maranhão contribuiu bastante para informar e atualizar dados sobre as questões agrárias no estado, cujo assunto é sempre pautado e bem debatido, principalmente pelo público majoritariamente ligados aos movimentos sociais.

As mesas-redondas oferecidas promoveram debates de alto nível, onde palestrantes trouxeram para a discussão dados recentes e estudos de casos de violência direta e indireta no campo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Durante a avaliação final, feita com todos os participantes, houveram muitas manifestações positivas sobre a excelência do evento no sentido que o objetivo principal da atividade foi alcançado.

Portanto, trabalhar o tema sobre as questões agrárias no Maranhão foi importante porque é uma oportunidade de aprender e entender a função social da terra, a importância sobre a produção e economia sustentável além de reconhecer o espaço socioeconômico do estado, suas delimitações e como o espaço agrário está distribuído.

REFERÊNCIAS

FRANCISCO, W. D. C. Os problemas sociais no campo brasileiro. Brasil escola, 2015. Disponível em: <em:<https://brasilescola.uol.com.br/brasil/os-problemas-sociaisnocampo-brasileiro.htm>>. Acesso em: 05 fevereiro 2020.

FREITAS, E. P. D. Espaço e Tempo Midiático. Grupo de Pesquisa Mídia e Territorialidade Ameaçadas, Tocantins, v. 01, n. 01, jul-dez 2016.

STEDILE, João Pedro. Questão Agrária. In: CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Org.). Dicionário da Educação do Campo. 1. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. P. 641- 646.

Sodré, Ronaldo; Mattos, José, O emaranhado dos conflitos de terra no campo maranhense, 2016, dezembro, Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT), n.º 10. Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território, p. 345354.

NEPOMUCENO, Eric. O Massacre, eldorado dos Carajás: uma história de impunidade. São Paulo: Planeta do Brasil, julho de 2017.

VIVÊNCIA NO LATICÍNIO DE GILÓ, POVOADO DE VÁRZEA NOVA, BAHIA, E OTIMIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO.

LIMA, Leonardo dos Santos; OLIVEIRA, Poliane Kethilin dos Santos; DA SILVA, Aline Estrela; SOUZA, Angélica Rodrigues; FICA PIRAS, Pablo Rodrigo

Instituição: Universidade Estadual de Feira de Santana E-mail: alineestreladasilva@gmail.com, pafipi@uefs.br **PET:** PET Engenharias UEFS, Feira de Santana - BA.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade expor os resultados de uma parceria entre o PET Engenharias – UEFS e a COOPAG Alimentos – Cooperativa de Produção Agropecuária de Giló e Região Ltda., evidenciando a importância da implantação de uma cooperativa na região. O estabelecimento apresenta participação no mercado do segmento alimentício, voltado para a produção de iogurte, queijo muçarela e manteiga no povoado de Giló, pertencente ao município de Várzea Nova no estado da Bahia. Pôde ser constatado que a implantação da cooperativa de laticínios contribui de forma positiva para o desenvolvimento da região, visto que estimula o crescimento econômico, gerando também empregos formais, sob o regime da CLT, para os moradores locais. Como consequência disso, contribui-se à diminuição do êxodo rural e da instabilidade laboral próprios dos campos de sisal da região de Várzea Nova, Jacobina, Miguel Calmon e Tapiramutá. **Palavras – chave:** Agricultura familiar, Cooperativa de produção, Geração de empregos, estágio, Curricularização da extensão.

INTRODUÇÃO: A COOPAG - Cooperativa de Produção Agropecuária de Giló Ltda, instalada efetivamente em 2004, possui uma linha de laticínio que engloba a produção de oito sabores de iogurte, queijo muçarela e manteiga.

As instalações de produção da Cooperativa situam-se no povoado de Giló, pertencente ao município de Várzea Nova, no estado da Bahia. Segundo o IBGE, censo de 2019, Várzea Nova possui um território de 1.225,892 km² com 12.697 habitantes. O IDHM – Índice de desenvolvimento humano municipal era de 0,555 (baixo) em 2010 (IBGE, 2019).

Antes da Cooperativa chegar ao nível de produção e vendas que tem hoje, a maioria dos que agora trabalham no laticínio trabalhavam com sisal, com uma renda média de R\$ 50,00 por semana. Sendo assim, o estabelecimento surgiu como uma alternativa de renda para os moradores da região, que comumente precisavam sair em direção às cidades maiores, em busca de uma fonte de renda.

Além dos empregos diretos, que hoje são cerca de 80, no ano de 2016 a Cooperativa contava com 250 cooperativados (COOPAG, s.d.), que têm a opção participar no fornecimento do leite e na distribuição das sobras do exercício. Ademais, existe ainda a empregabilidade indireta, devido a compra de matéria-prima de outros fornecedores



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

agricultores familiares da região, o que estimula a atividade local e melhora consequentemente a qualidade de vida de muitos pequenos agricultores.

Essa matéria-prima é destinada para a produção de queijo muçarela, manteiga e iogurtes de sabores diversos, como: morango, ameixa, salada de frutas e coco. Além desses, a Cooperativa desenvolveu autonomamente iogurtes especiais, com sabores característicos da região, considerados exóticos nos grandes centros, que são: abacaxi, café, umbú e licuri (amêndoa).

Além do estímulo ao desenvolvimento da pecuária leiteira, evidenciado na garantia de compra do leite dos produtores locais, a suinocultura também está tomando espaço na região e está sendo cogitada como mais uma fonte de renda, aproveitando um dos subprodutos do laticínio, o soro, oriundo da queijaria. Esta iniciativa proporciona ainda mais sustentabilidade ao empreendimento, em consonância com as diretrizes normais de preservação ambiental.

Entre os objetivos pensados para o trabalho, temos o interesse de divulgar esta iniciativa, nova para o PET Engenharias, que já vinha participando em trabalhos extensionistas de engenharia, em tarefas de síntese de processos produtivos, desenvolvimento de novos produtos e projeto de unidades e instalações, em linhas de produção de processamento de umbu (em Uauá), licuri (em Caém, Capim Grosso e Cansanção) e proteína animal (Itiúba, Licínio de Almeida e Irará), dependendo da necessidade (Cerqueira *et alii*, 2015; Lima *et alii*, 2015; Silva *et alii*, 2015; Barbosa *et alii*, 2017; Santos *et alii*, 2017; Souza *et alii*, 2017a; Souza *et alii*, 2017b). Desta vez, diferente e complementarmente com as ocasiões anteriores, a atividade vinculou-se às rotinas de um laticínio, em particular de monitoramento e otimização da produção, elementos de relevância na formação de engenheiros de processos em geral e de engenheiros de alimentos em particular.

O PET Engenharias também pretende com este trabalho apresentar a constatação da pertinência da realização do estágio curricular em um aparelho produtivo vinculado à agricultura familiar, situação que, apesar de reconhecidamente rara no Curso de Engenharia de Alimentos da UEFS, converge de forma mais empática com os propósitos da criação de um curso desta natureza, como foco na agricultura familiar e em uma cidade relevante da região conhecida como Portal do Sertão.

Também e finalmente, outro propósito, da atividade e deste relato, foi a intenção de membros do grupo em ter, através de uma imersão de um período relativamente maior aos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

já experimentados, vivência em uma realidade vinculada à agricultura familiar, neste caso pelo intervalo de quase um mês.

METODOLOGIA: O Grupo PET Engenharias da UEFS, no intuito de praticar o tripé educacional, participou da 32ª edição da Feira Internacional da Agropecuária – FENAGRO, que aconteceu no Parque de Exposições de Salvador, Bahia, entre 23 de novembro e 1º de dezembro recente passado. Composto este evento anual, ocorreu a 10ª versão da Feira Baiana da Agricultura Familiar e Economia Solidária – FEBAFES, na qual se propicia a reunião de diversos empreendimento da agricultura familiar baiana, com particular destaque para aldeias, quilombos e povoados que conseguem montar e operar alguma estrutura produtiva e obter renda dela, coletivamente.

Entre estas diferentes opções em exibição na 10ª FEBAFES, motivado pela diversidade de produtos, o Grupo entrou em contato com a representação da COOPAG, tanto para conhecer as características da estrutura produtiva quanto para indagar o seu responsável por oportunidades de estágio para estudantes de Engenharia de Alimentos da UEFS, nos moldes da Lei 11.788/2008 (Brasil, 2008).

As vagas de estágio obtidas foram divulgadas entre os estudantes em condições de realizá-lo do curso de Engenharia de Alimentos, e foram preenchidas com quatro estudantes do curso, entre eles dois membros do Grupo PET. Quando já em atividades, a estes estagiários lhes foi solicitado melhorar o processo de fabricação dos produtos, observando sempre os parâmetros necessários para a segurança alimentar. Além da participação direta na rotina de produção, foram realizados monitoramentos e tarefas próprias que subsidiam o controle e otimização de processos, como o balanço de massa, na produção de manteiga.

Conforme ia se desenvolvendo o acompanhamento do processo diariamente, foram sendo feitas observações, diversas tarefas com os parâmetros monitoramento, do processo e de propriedades dos produtos, narrados em relatórios semanais, com apontamento de inconformidades e sugestões de melhorias de ambos. Esses relatórios eram posteriormente analisados em conjunto com o corpo gerencial e setor de qualidade da empresa, analisando o potencial de implantação das modificações sugeridas.

Em soma, o estágio teve início no dia 6 de janeiro de 2020, sendo finalizado em 31 de janeiro de 2020. Durante esses 26 dias os participantes tiveram a oportunidade de atuar na área de produção e no controle de qualidade da linha de produção do laticínio cooperativo, mantendo contato direto com todos os funcionários envolvidos no processamento dos



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

iogurtes, queijo muçarela e manteiga. Além do contato profissional, os estudantes tiveram a oportunidade de alojar-se em residência localizada na parte interna da cooperativa, o que possibilitou conviver e dialogar adicionalmente com cada funcionário, fora do local, sobre aspectos sociais, laborais, culturais, geográficos e pessoais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os apontamentos realizados após observações dos participantes culminaram em um projeto de melhoramento da produção de manteiga da cooperativa. O documento foi realizado pensando no passo a passo da fabricação, desde a recepção da matéria prima com ações como padronização do creme, teste de acidez, controle de temperatura de armazenamento, quanto no processo em si, com controle de temperatura de pasteurização, do creme para batidura, salga e malaxagem da manteiga. Tais medidas foram testadas em bancada de laboratório e foi observado que problemas como arenosidade e separação de fases foram solucionados. Algo que certamente agrega valor ao produto. A aplicação em grande escala não foi possível, devido ao pouco tempo de permanência do grupo na cooperativa. No entanto, todas as indicações de como realizar o procedimento foram organizadas em um documento chamado Procedimento Operacional Padronizado (POP), para que posteriormente a empresa possa reproduzir as etapas do processo.

Com esta jornada de participação direta na rotina de produção e a vivência no cotidiano no laticínio e no povoado vizinho, os participantes puderam continuar e intensificar a aproximação que os membros do Grupo já vêm praticando com comunidades da agricultura familiar. Abre-se também um novo campo de estágio para o curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A estrutura produtiva na qual o grupo fez imersão durante um mês está aberta às inovações, o que é claramente perceptível, por exemplo, com a préexistência dos iogurtes considerados especiais, o que torna extremamente promissora a continuidade do vínculo entre o Grupo e a Cooperativa.

A interação de membros do Grupo com o ambiente produtivo em regime de estágio permitiu abrir um novo conjunto de possibilidades, pela percepção da benfazeja realização deste componente curricular obrigatório em um tipo de empreendimento que poucas vezes é cogitado no curso e que precisa desta atenção especial.

Com a preocupação que todo grupo PET deve ter, de retornar contribuições aos seus cursos vinculados, esta aproximação entre estágio e extensão também pode ser vista como



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

uma abertura de possibilidades para concretizar a exigência da Meta 12.7 da Lei 13.004/2014 (Plano Nacional de Educação 2014-2024), de cumprimento de 10% da carga horária letiva do curso em intervenções extensionistas, que podem, como neste caso, contribuir para proporcionar uma formação profissional mais perceptiva, consciente e cidadã (Brasil, 2014).

Esta jornada teve um outro ingrediente próprio da filosofia do Programa, como é a atuação coletiva, já que o estágio foi desenvolvido por quatro pessoas simultaneamente, em um cotidiano de produção, intenso, que aprofundou a atuação solidária, em diversos aspectos.

A aproximação entre o PET Engenharias com associações e cooperativas dedicadas à geração de renda a partir do processamento de matérias primas alimentícias têm passado por diversas etapas. Neste caso tratou-se de uma novidade, pois o Grupo nunca tinha tido um vínculo longo de vivência em uma unidade de produção. Inclusive, esta unidade demonstrou-se singular, pois tanto tem inserção no mercado aberto quanto nos espaços institucionais.

O contato com a realidade industrial permite ter a expectativa de alguns trabalhos de pesquisa e desenvolvimento que vem sendo realizados na UEFS terem futuro industrial, como em específico o aproveitamento do exocarpo do licuri, foco de alguns trabalhos anteriores em pesquisa/extensão relacionados com o foco do Grupo PET Engenharias e projetos concomitantes (Silva *et alii*, 2015; Santos *et alii*, 2017).

Pela própria natureza da gestão da cooperativa, abrem-se também possibilidades de outras interações deste tipo, pois trata-se de uma cooperativa que se abre na direção de recuperar instalações que estão com funcionamento interrompido, como a Companhia de Ação e Desenvolvimento Regional – CAR/SDR, vem propondo (CAR/SDR, 2018).

Desse modo, observa-se a importância da cooperativa na pequena cidade de Várzea Nova. O processamento dos produtos regionais, traz consigo um leque de oportunidades para os residentes, possibilitando a eles se desenvolverem e melhorar a sua qualidade de vida sem precisar estabelecer-se na urbanização.

Inesperadamente, esta vivência também ampliou o espalhamento da inserção territorial da Universidade Estadual de Feira de Santana no Sertão/Semiárido, se fazendo presente em uma comunidade distante, aproximadamente, 300km de distância.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

REFERÊNCIAS

Barbosa. H. T. S; Cordeiro, V. S; Fica Piras, P. R. (2017). Implantação de abatedouros na escala da agricultura familiar em cinco cidades do semiárido baiano. XXII ENAPET Brasília.

Brasil (2008). Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em 08.fev.2020.

Brasil (2014). Lei Nº 14.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20112014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em 08.fev.2020.

CAR/SDR – Companhia de Ação e Desenvolvimento Regional da Secretaria de Desenvolvimento Rural (2018). Relatório dinâmico do cadastro da agricultura familiar. Comunicação pessoal.

Cerqueira, D. S.; da Silva, D. C.; Fica Piras, P. (2015). Pré-processamento e desenvolvimento de novos produtos de umbu em comunidades de fundo de pasto da Bahia. XX ENAPET Belém.

COOPAG – Cooperativa de Produção Agropecuária de Giló e Região Ltda. (s.d.). Disponível em <http://coopagalimentos.com.br/>. Acesso em 08.fev.2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Panorama cidades, censo 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/varzeanova/panorama>. Acesso em 04 de fev. 2020

Lima, L. V. R.; Ferreira, E. O.; de Souza Junior, H. R.; Fica Piras, P. (2015). Projeto de abatedouro local de aves no Alto de São Gonçalo em Itiúba, Bahia. XX ENAPET Belém.

Santos, J. R.; Santana, H. N; Carvalho, A. J. A.; Ferreira, M. A. D.; Fica Piras, P. R. (2017). Síntese espacial de uma fábrica para processamento integral de licuri (*Syagrus coronata*) e uma mini-fábrica híbrida. XXII ENAPET Brasília.

Silva, D. C.; Cerqueira, D. S.; Fica Piras, P. (2015) Prospecção de máquinas beneficiadoras de licuri, em comunidades de agricultura familiar em Cansanção, Bahia. XX ENAPET Belém.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Souza, V. S.; Silva, J. S.; Fica Piras, P. R. (2017a). Tecnología y extensión en cursos de ingeniería: desarrollo local mediante la producción de proteína animal. Convención Científica Internacional de la Universidad de Matanzas 2017, 10 a 14 de abril, Matanzas, Matanzas, Cuba.

Souza, V. S.; Silva, J. S.; Fica Piras, P. R. (2017a). Construcción de un matadero comunitario de aves, como una iniciativa para el desarrollo local. 6º Congreso Cubano de Desarrollo Local, 28 a 30 de marzo, Bayamo, Granma, Cuba.

UTILIZAÇÃO DE ENERGIA SOLAR NO PREPARO DE ALIMENTOS

V. M. de Almeida; E. P. F. S. da Silva; M.E.B. de Almeida; V. L. M. Melo; C. Guiselini.

Instituição: Universidade Federal Rural de Pernambuco

E-mail: petagroenergia@gmail.com **PET:**

PET AgroEnergia UFRPE, Recife - PE.

RESUMO: O ecoSol praia é um projeto de baixo custo que intenciona a conscientização ambiental com a utilização de energia renovável para o cozimento de alimentos utilizando um forno solar. Objetivou-se a exibição de protótipos de fornos solar na praia, para proporcionar a troca de saberes em torno do uso da energia solar junto aos banhistas. O projeto foi realizado na Praia da Conceição, Paulista - PE, tendo parceria com o PET Pesca UFRPE, no projeto “Tá Limpeza”. A apresentação do ecoSol se deu a partir do cozimento de um bolo para o público presente, assim como a distribuição de folders explicativos de como montar um forno solar e receitas já testadas pelo grupo. Durante a atividade foram entregues avaliações para o público presente. Ao todo, 30 pessoas responderam o questionário, e dentre eles, obteve-se que 100% do público compreendeu o funcionamento da tecnologia; 86,67% adquiriria um forno, 13,33% não adquiriria. Na avaliação qualitativa, 90% classificou a atividade como ótima, 10% como boa. Sendo assim, constatou-se aceitação da atividade, que proporcionou troca de saber em torno do uso de energias renováveis e da busca por novas tecnologias, além de ter ampliado a visão do público quanto a utilização da energia solar.

Palavras – chave: Energia renovável, Sol, calor.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

INTRODUÇÃO: O litoral brasileiro possui uma posição geográfica privilegiada para explorar a luz solar. A radiação solar constitui uma opção limpa e renovável na produção de energia e sua transformação em calor pode ser útil no preparo, desidratação e cozimento de alimentos. O cozimento ou a cocção como também pode ser chamado é um processo que separa as estruturas alimentares, aprimorando a digestibilidade e a palatabilidade, sendo uma técnica que envolve todas as trocas físico-químicas, estruturais e químicas dos componentes dos alimentos causado intencionalmente por efeito do calor (TSCHEUSCHNER, 2001).

De acordo com Silva (2019) a tampa de um forno solar de baixo custo constituída de um vidro espelhado, faz com que os raios solares se concentrem para o seu interior. Ao refletir-se para dentro do forno solar, os raios são absorvidos por um fundo de preferência preto, no qual a uma conversão de luz solar para radiação infravermelha, a tampa de vidro também impossibilita de os raios saírem do forno, gerando um efeito estufa atingindo aproximadamente 160°C, sendo satisfatório para assar ou cozer alimentos de forma simples, sem utilizar energia elétrica, gás ou lenha.

Os fogões solares estão sendo bem utilizados para o cozimento de alimentos em países como Índia, China e Peru, por ter uma utilidade econômica e prática do uso da energia solar. Sendo a Índia e China os países com maior número de fogões solares sendo utilizados, os números são em torno de 100.000 unidades (ARAÚJO, 2015).

Utilizar este dispositivo capaz de cozer alimentos por meio apenas da energia solar apresenta uma alternativa para as comunidades que poderiam utilizar materiais descartados ou de baixo custo para a confecção de protótipos de fornos e fogões solares (BEZERRA, 2018).

Diante do exposto, objetivou-se a exibição de protótipos de fornos solar na praia, para proporcionar a troca de saberes em torno do uso da energia solar junto aos banhistas.

METODOLOGIA: A atividade foi realizada no dia 09/11/2019 na Praia da Conceição, Paulista - PE em parceria com o PET Pesca - UFRPE SEDE, na realização do projeto “Tá Limpeza”. O ecoSol praia consistiu na exibição de protótipos de fornos solar do PET AgroEnergia confeccionados pelos petianos com materiais de baixo custo.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Os protótipos foram expostos na faixa de areia da praia e enquanto o bolo era cozido no forno solar, os discentes do PET AgroEnergia distribuíram pedaços de um bolo feito no forno solar exposto, anteriormente, como amostra da atividade ao público presente (Figura 1).



Figura 1: Apresentação do protótipo ao público presente, 09/11/2019

Ao final da atividade, para comprovação da eficiência do forno, foi mostrado o bolo ao ser tirado do protótipo para as pessoas ao redor naquele momento. Os petianos também entregavam aos interessados que paravam para prestigiar a equipe folders com explicações de montagem, uso do forno e um desafio de confecção dele (Figuras 2 e 3), assim como sugestões de receitas simples para o forno solar já testadas pelo grupo (Figuras 4A e B).



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Montagem



Posicione a base em local plano. Passe cola de isopor nas partes onde não foi colado papel alumínio. Na peça do fundo passe cola também embaixo. Encaixe a peça. Segure por um tempo para não descolar. Passe cola nas peças laterais e encaixe. Se for preciso, realize alguns ajustes para que todas as partes encaixem da melhor forma e não tenham aberturas para saída de calor. Deixe secar, passe cola na peça da frente e encaixe. Deixe que toda cola seque e as partes fiquem fixas para encaixar o vidro em cima, e em seguida colocar a parte superior



O forno já pode ser usado e você pode fazer suas receitas! Não esqueça de posicioná-lo na direção do sol!

Apoio



Aceita o desafio?

- Curta nosso Insta ou Face;
- Monte seu forno;
- Faça um bolo delicioso;
- Poste na sua rede social;
- Marque @petagroenergia e use a #ecoSol;
- Pronto!!! Aguarde para receber uma linda surpresa.

CONTATO
EMAIL: petagroenergia@hotmail.com
FACEBOOK: [/petagroenergia](https://www.facebook.com/petagroenergia)
INSTAGRAM: [@petagroenergia](https://www.instagram.com/petagroenergia)
YOUTUBE [PET AgroEnergia](https://www.youtube.com/channel/UC...)
SITE: <http://petagroenerg2.wikisite.com/pet-agroenergia>



Desafio Forno Solar




Figura 2: Folder distribuído ao público (Lado A)



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO


Materiais

Fundo



Corte a placa de isopor nas dimensões de 38x57 cm. Deixe um espaço de 5cm em cada uma das duas pontas laterais. Esta área deverá ficar sem papel alumínio. Cole o papel apenas na parte interior.


Frente



Cole o papel alumínio em apenas um lado da placa. Sendo em lados opostos.


Como fazer

Base




Corte a placa de isopor nas dimensões 44x57 cm. Deixe um espaço de 5cm em cada um dos quatro lados. Estas partes deverão ficar sem papel alumínio. Cole o papel apenas na parte interior.

Laterais



Corte duas placas de isopor nas dimensões de 38x34 cm. Um dos lados apresenta 38cm e no lado oposto você deverá marcar 21cm. Com auxílio de uma régua trace uma linha diagonal do vértice até o ponto marcado e corte seguindo a linha. Faça isso nas duas placas.

Superior




Utilize as medidas da base para fazer a tampa. Faça um pequeno recorte utilizando as medidas do vidro de modo de que fique bem posicionado ao colocar o vidro..

Figura 3: Folder distribuído ao público (Lado B)

A.
B.


DICAS DE COMO USAR O FORNO SOLAR

- O TEMPO PODE VARIAR DE ACORDO COM A REGIÃO E COM A INTENSIDADE DO SOL;
- EVITE FECHAR ABERTURA E FECHAMENTO DO FORNO DURANTE O PROCESSO DE COZIMENTO DOS ALIMENTOS;
- USE PANELAS NA COR PRETA APENAS EM PANELAS TAMBÉM PRETAS.



RECEITAS

BOLO



PET AGROENERGIA UFPE




BOLO

INGREDIENTES:

1 PORÇÃO DE MASSA PARA PÃO
1 MESAQUINHA DE LITRO SALADO 800 ML
1 COLAQUINHA DE SÓDIO BICARBONATO 80 G/100G

MODO DE PREPARO:

MISTURE O CONTEÚDO DO PÃO COM TODOS OS INGREDIENTES E COLOQUE NUMA PANELA PRETA COM TAMPA DE SÓDIO. LIGUE O FORNO. TEMPO DE PREPARO: 30MIN. BOM APETITE!

Receitas para o forno solar: Frente (A) e Verso (B)

Figura 4:



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

Os processos térmicos e de uso da energia pelo forno solar foram explicados ao público presente e ao final da exibição eram passados um pequeno questionário avaliativo com três perguntas:

1. Compreendeu o funcionamento da tecnologia?;
2. Usaria em casa?;
3. O que achou do protótipo do forno solar de baixo custo?

As duas primeiras perguntas tinham as alternativas Sim e Não como possíveis respostas e a terceira, Ótimo, Bom e Regular. No final da avaliação foi deixado um espaço para o público deixarem sugestões.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao total, 30 pessoas participaram da avaliação. Observa-se na figura 5A que 100% das pessoas compreenderam o funcionamento do protótipo. Na figura 5B, mostra-se que 86,67% do público usaria o forno solar para fins econômicos e comerciais, enquanto 13,33% não usaria. Por fim, de acordo com a figura 6, das pessoas que participaram da avaliação, 90% consideraram a atividade como ótima e os outros 10% consideraram como boa, não houve avaliações de regular.

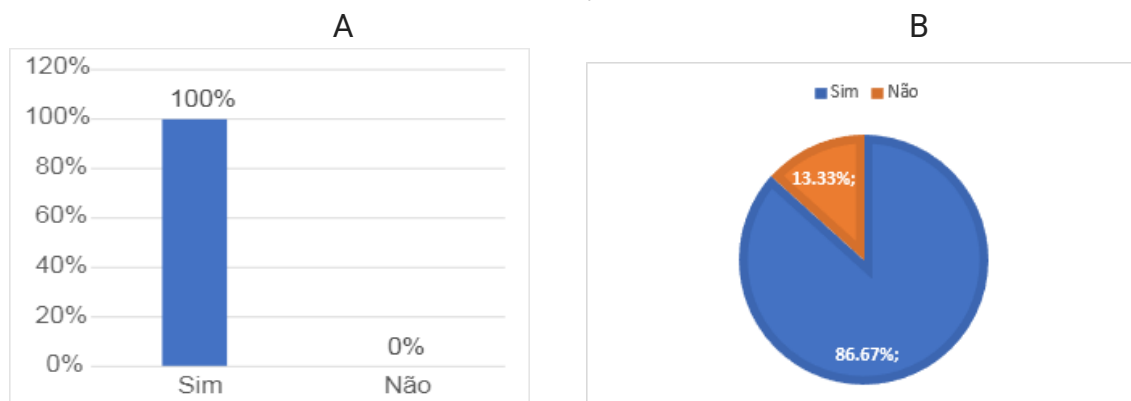


Figura 5:

Compreensão do público sobre o funcionamento da tecnologia (A), Público que usaria o forno solar em casa (B)



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

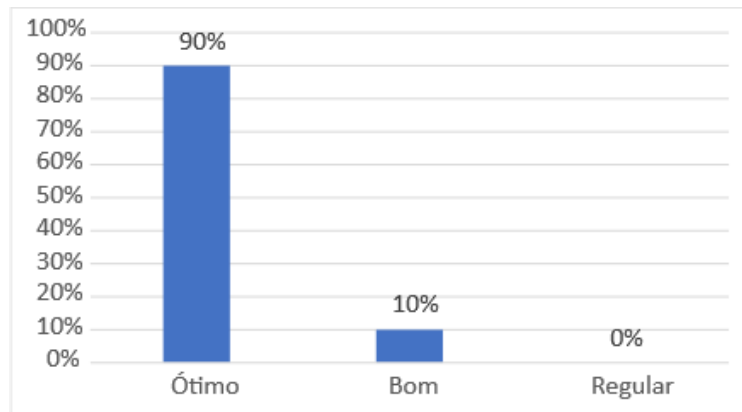


Figura 6: Opinião do público sobre o protótipo do forno solar de baixo custo

Segundo Nogueira (2018), o uso do forno solar apresenta-se como uma boa alternativa para a utilização da energia solar e pode ser tida como uma aplicação econômica, onde é possível assar bolos e outros tipos de alimento para fins comerciais.

Além disso, o forno solar é um recurso didático promissor para a discussão da física térmica e utilização de energias renováveis, e é um instrumento que favorece a interdisciplinaridade, que envolve desde os conceitos físicos, até os assuntos de cunho social (SILVA et al., 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A partir dos resultados obtidos com as avaliações, pôde-se constatar que a atividade foi bem aceita pelo público, o que indica a possibilidade da utilização da energia solar, como a busca por outras energias renováveis e novas tecnologias.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L.R.R. **Estudo comparativo da capacidade de assamento de dois fornos solares com diferentes configurações.** 2015, 85 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

BEZERRA, J. S. **Fabricação e estudo de um forno solar de configuração mista a partir de um orelhão em desuso.** 2018, 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Mecânica) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.



XIX ENCONTRO NORDESTINO OS GRUPOS PET (ENEPET) “Liberdade, Equidade e Pluralidade: o PET em Luta pela Autonomia da Universidade” SÃO LUIS - MARANHÃO

NOGUEIRA, A. M. **Estudo de um forno solar de baixo custo fabricado em madeira.** 2018, 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

SILVA, F.L. **Fabricação e estudo de um forno solar tipo caixa para assamento de alimentos.** 2019, 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Mecânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

SILVA, J.C. et al., O ensino da física térmica e o forno solar: uma revisão. **Revista Thema**, v. 14, n. 3, p. 222-240, 2017. TSCHEUSCHNER, H.D. Fundamentos de tecnologia de los alimentos. Zagarosa: Acribia, p. 746, 2001.

